



III Congresso **Luso-Brasileiro** de
Atenção Integral à Saúde
(On-line)

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ANAIS DO III CONGRESSO **LUSO - BRASILEIRO** DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)

RESUMOS EXPANDIDOS





III Congresso Luso-Brasileiro de
Atenção Integral à Saúde
(On-line)

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ANAIS DO III CONGRESSO LUSO -BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)

RESUMOS EXPANDIDOS



Editora Omnis Scientia
**ANAIS DO III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO
INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)
RESUMOS EXPANDIDOS**
Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE
2023

COORDENADORA CIENTÍFICA

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

COORDENADOR DE PUBLICAÇÃO

Daniel Luís Viana Cruz

COORDENADORA DO EVENTO

Andréa Telino Gomes

ORGANIZADORES

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Daniel Luís Viana Cruz

Editora Omnis Scientia

PALESTRANTES

Carlos Roberto Prudencio

Catarina Cardoso Tomás

Cristiana Isabel da Cruz Furtado Firmino

Cristina Maria Rosa Jeremias

Cássio Marinho Campelo

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha De Sa

Guillermo Alberto López

Jaqueline Kalleian Eserian

Joana Rita Guarda da Venda Rodrigues

José Manuel Tata Falé

Laís Lima de Castro Abreu

Lidia Susana Mendes Moutinho

Maria do Céu Coelho Monteiro Pires

Mário Luan Silva de Medeiros

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Patrícia Teixeira da Silva Alves

Tânia Correia

AVALIADORES

Adrielle Nunes de Andrade Silva

Ana Paula Ferreira

Ana Tereza França

Belvania Ramos Ventura da Silva Cavalcanti

Cássio Marinho Campelo

Daniel Luís Viana Cruz

Érika Alves Tavares Marques

Juliane Santana

Nadyelle Elias Santos Alencar

Rayana Florentino da Silva

Renata Ramos de Santana

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Gabriel Luan Viana Dionisio

REVISÃO

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (3.
: 2023 : Online).

Anais do III Congresso Luso-Brasileiro de Atenção
Integral à Saúde : resumos expandidos : volume I
[recurso eletrônico] / coordenadora Olga Maria
Martins de Sousa Valentim. — 1. ed. — Recife :
Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-219-2
DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação
em saúde. 4. Saúde e higiene - Política governamental.
5. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Valentim,
Olga Maria Martins de Sousa. II. Título.

CDD23: 362.1

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Na terceira edição do Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (On-Line), que objetivou uma troca de experiências entre estudantes e profissionais de Portugal e do Brasil, proporcionando a divulgação científica e agregando conhecimento a todos os participantes.

O III Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (On-Line) - III COLUBRAIS, foi um evento científico internacional e ocorreu nos dias 16 e 17 de dezembro de 2023. Foram disponibilizadas 17 palestras em diversas áreas temáticas do evento e certificados de participação de 20 horas aos participantes. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos.

Ainda no III COLUBRAIS, foi concedido menção honrosa aos três melhores trabalhos por modalidade, totalizando 6 trabalhos contemplados com menção honrosa. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa por ordem de submissão.

MENÇÃO HONROSA - RESUMOS EXPANDIDOS

785628: A INFLUÊNCIA DO FATOR PROTETIVO DO RESVERATROL PELA REGULAÇÃO DE MICRORNAS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

Área temática: Outras

786005: CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PACIENTES COM CÂNCER DURANTE QUIMIOTERAPIA

Área temática: Outras

786222: MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM UBS – PRÁTICAS ASSISTENCIAIS E PEDAGÓGICAS EXITOSAS

Área temática: Saúde coletiva

A comissão organizadora do III COLUBRAIS parabeniza a todos que participaram desse evento resultando em um grande sucesso.

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE E EPISTEMOLOGIAS: PRODUÇÃO DE VIDA E CONTRACOLONIALISMO.....	16
SUORTE BÁSICO DE VIDA PARA AGENTES PENAIIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
A DOCÊNCIA E PRECEPTORIA DURANTE A RESIDÊNCIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
ARTESANIAS DO CORPO CLÍNICO: DISPOSITIVO GRUPAL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E ÉTICO-POLÍTICA.....	26
CAPACITISMO ESTRUTURAL: DILEMAS ÉTICOS-POLÍTICOS EM SAÚDE PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO MAIS ACESSÍVEIS.....	29
VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS: O PAPEL CRUCIAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA JORNADA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	33
INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....	41
SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE PUBERDADE, BELÉM-PARÁ.....	49
MATRIZ CURRICULAR DO ENEM: PARASITÓSES AMAZÔNICAS MAIS RECORRENTES.....	53
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA CLÍNICA PEDIÁTRICA.....	57
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CIÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE A AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO DO CUIDADO COM O CORPO.....	61
AÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TABAGISMO EM UMA ESCOLA COM JOVENS ADULTOS, BELÉM-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	65
SITUAÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	69
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
VISITAS ACADÊMICAS NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	77
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM HOSPITAL DO LITORAL NORTE GAÚCHO DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	81
O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO.....	85

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

FRAGILIDADE DO COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE NO BRASIL DIANTE DA CRISE DO COVID 19.....	90
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: EXPERIÊNCIA DE GERENCIAMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	94
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SETOR DE FATURAMENTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	97
PLANEJAMENTO E GESTÃO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	101
FATORES DETERMINANTES DA BUSCA PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	105
PRINCIPAIS MOTIVOS DE CONSULTA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RURAL.....	108
TRANSFORMANDO DESAFIOS EM CONQUISTAS: O PROGRESSO NA DOAÇÃO POR MORTE ENCEFÁLICA EM GOIÁS, EM 25 ANOS DE HISTÓRIA.....	111
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2018 A 2023.....	114

SAÚDE COLETIVA

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS NA CLÍNICA DE NEFROLOGIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, RECIFE/PE.....	118
HAR: DESCONHECIMENTO, DESATENÇÃO OU AMBOS.....	123
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ESCORPIÕES NA BAHIA EM 2023.....	127
BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DE PORTADORAS DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	131
A TESTAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	134
A IMPORTÂNCIA DA IODOTERAPIA PARA PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DA TIREOIDE.....	137
DESAFIOS PARA O ACESSO À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA....	142
DESAFIOS PARA O CONTROLE DA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NO ATUAL CENÁRIO DE SAÚDE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	147
ESPAÇO DE DESCOMPRESSÃO COMO PROMOTOR DE BEM-ESTAR: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	151
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO AO HPV.....	154
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: ASPECTOS GERAIS DA CLOSTRIDIUM DIFFICILE.....	158
LEVANTAMENTO DE CASOS: TUBERCULOSE ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022 NO MUNICÍPIO DE CARPINA- PE.....	162
A QUESTÃO LGBTQIAPN+ NO MUNICÍPIO DE BREVES, PARÁ.....	165
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UM ESTUDO DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	169

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM UBS – PRÁTICAS ASSISTENCIAIS E PEDAGÓGICAS EXITOSAS.....173

SAÚDE DA CRIANÇA

NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....177

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE O CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....182

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À CRIANÇAS EM FASE TERMINAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....186

HORA DOURADA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....191

O PAPEL DA NUTRIÇÃO ENTERAL NA PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROSANTE EM NEONATOS.....195

A INFLUÊNCIA DE FATORES NUTRICIONAIS NA MICROBIOTA INTESTINAL DE CRIANÇAS.....199

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NOTIFICADAS COM RAIVA HUMANA.....203

A QUALIDADE DO SONO NA INFÂNCIA E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM.....207

SAÚDE DA FAMÍLIA

A ATUAÇÃO EM UNIDADE DE SAÚDE RURAL DURANTE A RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....212

FRAGMENTOS DOS LAÇOS FAMILIARES: IMPACTOS DOS DISCURSOS DE ÓDIO NA INTERSEÇÃO ENTRE O POLÍTICO E O FAMILIAR.....215

CAPACITAÇÃO PARA CUIDADOS INTEGRADOS EM SAÚDE MENTAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS.....219

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.....223

NUTRIÇÃO FUNCIONAL: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....227

SAÚDE DA MULHER

OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO PÓS-PARTO DE LACTANTES.....231

PRÁTICA DO USO DE DIÁRIO MICCIONAL NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.....236

IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA HEMOLÍTICA PERINATAL EM PRIMIGESTA: UM RELATO DE CASO.....239

DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO SOBRE TRANSTORNOS PÓS PARTO E TÉCNICAS CORRETAS DE PEGA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....243

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE CÂNCER NO COLO DO ÚTERO COM ÊNFASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL.....247

CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO HUMANIZADO.....251

TECNOLOGIAS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CORRIMENTO VAGINAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	255
TIPIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A PARTIR DOS RELATOS DAS VÍTIMAS.....	259
INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE ESCOPO.....	264
PROTEÍNAS BIOMARCADORAS UTILIZADAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ENDOMETRIOSE - UMA REVISÃO.....	269
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	273
FATORES QUE CORROBORAM PARA A DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA.....	278
IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE: EXPLORANDO OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA MULHERES QUE DESEJAM ENGRAVIDAR.....	282
PREVALÊNCIA DE NEOPLASIA MAMÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA - BRASIL ENTRE OS ANOS DE JULHO DE 2009 E FEVEREIRO DE 2015.....	286
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021.....	290
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	294
A RELEVÂNCIA DOS EXAMES GINECOLÓGICOS E OBSTÉTRICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO PRÉ-NATAL.....	298
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO.....	301
ANÁLISE DA ALTA PREVALÊNCIA DE CÂNCER DO COLO UTERINO NO AMAZONAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	305

SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A AUTONOMIA DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	310
--	-----

SAÚDE DO ADOLESCENTE

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	316
DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL: CLÍNICA GRUPAL NO ESPAÇO FORMATIVO DA EXTENSÃO DA ESCRIVÊNCIA.....	320
OS EFEITOS DA MELATONINA E CORTISOL PARA O SONO NA ADOLESCÊNCIA FRENTE AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.....	324
A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO FAMILIAR E DAS MÍDIAS SOCIAIS NA RELAÇÃO DA AUTOIMAGEM DE PUBERTES DURANTE O PROCESSO DE MATURAÇÃO SEXUAL.....	328

SAÚDE DO HOMEM

FATORES SOCIAIS NA BAIXA ADESAO MASCULINA ÀS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	335
--	-----

SAÚDE DO IDOSO

ESTADO NUTRICIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) 1 DO MUNICÍPIO DE APIACÁ -ES.....	341
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM IDOSOS ACOMETIDOS PELA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA.....	345
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	348
O USO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO CONTROLE MOTOR DO PACIENTE COM PARKINSON.....	350
FATORES DE PREVALÊNCIA DE INTOXICAÇÕES EM IDOSOS DO SUL DE SANTA CATARINA ATENDIDOS PELO CIATox/SC DE 2019 a 2022.....	354
FREQUÊNCIA GENOTÍPICA DO GENE rs911159 CASS4 E SUA RELAÇÃO COM A VIA INFLAMATÓRIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	358

SAÚDE DO TRABALHADOR

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TRABALHADORES NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA.....	364
VIVENCIANDO A SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	367
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	371
CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS CARGAS DE TRABALHO.....	376

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VIGILÂNCIA ATIVA EM MICROCARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	381
ESPOROTRICOSE FELINA NO BRASIL E A RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA.....	385
RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE LIRAa E INCIDÊNCIA DE DENGUE EM MINAS GERAIS....	389
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COVID-19 EM PESSOAS DE MERUOCA, CEARÁ, BRASIL, DE 2020 A 2023.....	393
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, COMORBIDADES E EVOLUÇÃO DOS PACIENTES COM COVID-19 EM MERUOCA, CEARÁ, BRASIL DE 2020 A 2023.....	397
OCORRÊNCIA DOS CASOS DE COVID-19 NOTIFICADOS EM CAMOCIM-CE NO PERÍODO DE 2020 A 2023: VARIÁVEL PESSOA.....	401
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 DE 2020 A 2023 EM SOBRAL - CE: SEGUNDO A VARIÁVEL PESSOA.....	406

OUTRAS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ÉTICA PROFISSIONAL PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	411
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ASSISTÊNCIA CIRÚRGICA PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	414
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	417

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM UMA MATERNIDADE PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	420
DISFUNÇÃO DA GLÂNDULA HIPÓFISE COMO ETIOLOGIA DO HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃES.....	423
CAPACITAÇÃO EM AFERIÇÃO DE SINAIS VITAIS PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	426
COMPROMETIMENTO MORFOLÓGICO E PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS MULTISSISTÊMICOS, COM ÊNFASE NEUROLÓGICA, DECORRENTES DA COVID-19 - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	429
AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA E NECESSIDADE DE PERTENCIMENTO EM UNIVERSITÁRIOS.....	433
RELAÇÃO ENTRE EXRCÍCIO FÍSICO E FIBRILAÇÃO ATRIAL.....	436
RABDOMIÓLISE E O USO DE ÁLCOOL E COCAÍNA.....	440
O FATOR PROTETIVO DA EXPOSIÇÃO A AMBIENTES EXTERNOS NA GÊNESE DA MIOPIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	443
PERFIL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL.....	447
EFICÁCIA DA RECONSTRUÇÃO AURICULAR COM POLIETILENO POROSO EM COMPARAÇÃO COM CARTILAGEM AUTÓGENA.....	451
ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO DE TERESINA-PI: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	455
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ANATOMIA PARA GRADUANDOS EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	458
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....	461
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM LESÕES OSTEOMIOLIGAMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	465
PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS PARA COLECISTECTOMIA EM UM HOSPITAL DA REDE SESA CEARÁ.....	468
A INFLUÊNCIA DO FATOR PROTETIVO DO RESVERATROL PELA REGULAÇÃO DE MICRORNAS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER.....	472
ESTRATÉGIAS PARA VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: SCOPING REVIEW.....	476
SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DESCRITIVA.....	480
ATENDIMENTO DE TROMBOSE VENOSA SUPERFICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	483
ATENDIMENTO DE COAGULOPATIA NA SÍNDROME DE NOONAN NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	487
ATENDIMENTO DE TUMORES ÓSSEOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	491
PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM CUIDADO PALIATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	495

CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS: ABORDAGENS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER QUALIDADE DE VIDA.....	500
SEGURANÇA NA INDUÇÃO ANESTÉSICA DE PACIENTES EM USO DE AGONISTAS DOS RECEPTORES GLP-1: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	504
ASCITE: DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	506
PERFIL DOS USUÁRIOS DE TERAPIA BIOLÓGICA ATENDIDOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE UMA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DO AMAZONAS.....	509
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	513
SÍNDROME DE GILBERT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	518
CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PACIENTES COM CÂNCER DURANTE QUIMIOTERAPIA.....	521
ATENDIMENTO DE SÍNDROME DE CHILADITI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE...525	
ATENDIMENTO DE SÍNDROME DE ARNOLD CHIARI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	528
A METILAÇÃO DO DNA COMO FATOR DE PROGNÓSTICO EM CÂNCERES: O POTENCIAL DA EPIGENÉTICA.....	531
ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS DAS COMPLICAÇÕES DIGESTIVAS E NUTRICIONAIS RESULTANTES DA FIBROSE CÍSTICA.....	535
ANÁLISE DA DECISÃO FAMILIAR SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DE PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA.....	540
REVOLUÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA: EXPLORANDO A EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DA COVID-19.....	544
ANSIEDADE DE PROVAS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E IMPACTOS PSICOLÓGICOS.....	547

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE E EPISTEMOLOGIAS: PRODUÇÃO DE VIDA E CONTRACOLONIALISMO

Carlos Eduardo Gomes¹.

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/9967834380101052>

PALAVRAS CHAVE: Saúde. Contracolonialismo. Epistemologia.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Menos de 100 anos separam o momento atual e o massacre de Caldeirões, fatídico evento que demonstra a atualização das formas de expressão colonialistas e tentativa de promoção de uma única narrativa possível: a eurocentrada. Evidenciam-se concomitantemente os efeitos produzidos a partir das disputas territoriais no Brasil e os afetos destrutivos direcionados aos povos afropindorâmicos: ódio, desprezo e covardia. No contexto de grandes períodos de seca no Nordeste, o inesperado florescer de autonomia do quilombo frente à crise, possibilitado por maneiras outras de se relacionar com a natureza e os entes viventes, gerou perturbações aos colonizadores, que logo atacaram:

A partir daí, Caldeirões passou a sofrer vários ataques, sob a acusação de ser um agrupamento de fanáticos religiosos. Vieram as ordens para que deixassem as terras e levassem todos os seus pertences. Ao que a comunidade respondeu que não poderia levar nada, pois tudo que tinha lá pertencia a todos e se alguém levasse sozinho estaria roubando. Por não acatarem essas ordens, a comunidade sofreu um grande saque feito pela polícia e pelas milícias coordenadas pelos coronéis. Após esse saque, seguiram-se outros, e a comunidade conseguiu resistir aos vários ataques. Até que no ano de 1937 o exército brasileiro, através de sua aviação, bombardeou covardemente toda a comunidade. Após o bombardeio, os colonizadores ainda atearam fogo nos corpos e no que restou das casas, pomares, plantações e benfeitorias do território de Caldeirões com o intuito de eliminar todos os símbolos e significações daquele modo de vida e, posteriormente, expropriar o território do povo de Caldeirões (SANTOS, 2015, p. 57-58).

Cabe acentuar que tal ocorrência não inaugurou uma nova relação entre os ditos colonizadores e os povos afroconfluentes, mas atualizou as formas de expressão referente às lógicas de tentativa de apagamento da diferença e de modos outros de viver e fazer viver, ministrada por intermédio da morte violenta de corpos dissidentes. Nesse contexto, evidenciou-se não somente uma disputa territorial estritamente física e material, mas também uma verdadeira guerra de intensidades: a colonização como instrumento de assassinato de corpos em planos extensivos e intensivos; uma disputa por modos de produzir e conceber vida e saúde. Coloca-se aqui como ponto nodal deste trabalho a tensão entre epistemologia, saúde e modos de vida possíveis em conflito com as tentativas de aniquilamento da diferença coloniais.

OBJETIVO

Destarte, faz-se imprescindível uma disputa que ocorra também no campo da conceituação do vivível, a partir da compreensão acerca da dimensão construtiva e destrutiva das denominações, a fim de possibilitar outros modos possíveis de fazer florescer saúde e vida. Quer-se, neste trabalho, pelos conceitos, estabelecer aberturas a realidades outras possíveis de serem habitadas, noções que confluenciem com outras trajetórias e narrativas historicamente invisibilizadas. Nisso, compete a este trabalho a reflexão acerca de outras maneiras de pensar as noções relativas à saúde e à produção de bem-estar frente aos embates contracoloniais; tendo sempre em vista que os trajetos epistemológicos percorridos no campo do fazer psi e da saúde são marcados por corpos impregnados de território, raça e narrativas.

METODOLOGIA

Este trabalho, enquanto levantamento sistemático bibliográfico, endereça-se a produzir com os achados das perspectivas contracoloniais em Nego Bispo (2023) uma perspectiva decolonial que conflui de diversas formas com a contracolonialidade. Nas contribuições de Nego Bispo (2023), encontra-se ferramentas para uma disputa contracolonial que se faz — não exclusivamente, mas mesmo assim de forma intensa — utilizando as palavras do colonizador numa alteração de significados que possibilita outras formas de estar no mundo; nesta guerra, conceitos que fortalecem o grau de verticalidade e mercadorização presente nas relações sociais de sociedade são substituídos por palavras que fortalecem um convívio social pautado na espiralidade e envolvimento — com outros sujeitos e com a natureza —, características marcantes das relações sociais em comunidade; pode-se vislumbrar a construção de fronteiras flexíveis ao invés de limites rígidos. Destarte, a partir dessas contribuições, pode-se traçar uma análise que tange às concepções vencedoras relacionadas à saúde nos territórios brasileiros e seus impactos na disputa contracolonial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, devido à pretensão de disputa epistemológica — e de mundos — aqui empreendida, em contraposição às concepções hegemônicas eurocentradas, cabe expor a relação entre as possibilidades de abertura e, concomitantemente, de fechamento presentes nos conceitos; deseja-se apontar pelo menos duas diferentes formas do aflorar de tais ferramentas. Por um lado, os conceitos expandem as possibilidades de um vivível, pode-se, por meio deles, inaugurar novas formas de (co)existência:

O que nos interessa são modos de subjetivação e, neste sentido, importa-nos poder traçar as circunstâncias em que eles se compuseram, que forças se atravessam e que efeitos estão se dando. No lugar do indivíduo, individuações. No lugar do sujeito, subjetivação. Como nos conceitos, não se trata de modo algum de reunir, unificar, mas de construir redes por ressonâncias, deixar nascer mil caminhos que nos levariam a muitos lugares (PASSOS, 2000, p. 8-9).

Sob essa ótica, tem-se a possibilidade de empreender existências e identidades relacionais: a ferramenta conceitual como capacidade de abertura de mundos e vidas possíveis — possível aliada em disputas entre narrativas hegemônicas e dissidentes. Em contrapartida, os conceitos, enquanto ferramentas de criação de mundo, podem também ser utilizados para suprimir outras formas de sensibilizar a realidade e, nisso, articula-se um grande maquinário colonizador; nas palavras e concepções, encontra-se forças de criação e destruição, possibilidades de criar mundos mas também de invisibilizar trajetórias outras. Um exemplo de funcionamento desse aparato foi utilizado logo após a chegada dos portugueses ao Brasil, em meados do século XVI; transformar uma pluralidade de singularidades em uma univocidade generalista foi — e ainda é — instrumento crucial da esteira colonialista:

Como sabemos, esses povos possuem várias autodenominações. Os colonizadores, ao os generalizarem apenas como “índios”, estavam desenvolvendo uma técnica muito usada pelos adestradores, pois sempre que se quer adestrar um animal a primeira coisa que se muda é o seu nome. Ou seja, os colonizadores, ao substituírem as diversas autodenominações desses povos, impondo-os uma denominação generalizada, estavam tentando quebrar as suas identidades com o intuito de os coisificar/ desumanizar (SANTOS, 2015, p. 27).

Nessa disputa de significados, existe a possibilidade da desterritorialização de saberes para a composição de outras concepções interessantes impregnadas de outras trajetórias, neste caso, as afropindorâmicas. Por intermédio desta verdadeira guerra, pode-se evitar que perdesse uma história única — a eurocentrada — e, conseqüentemente, uma maneira única de viver pautada na cosmofobia e na supressão de singularidades. Mediante tal conflito de narrativas, engendra-se uma disputa territorial em planos extensivos e intensivos — seja pelas tentativas de assassinato de vidas dos povos afropindorâmicos, quanto de formas de viver ou, ainda, os dois concomitantemente —, na qual não se organiza somente uma questão puramente teórica, mas relativa à concretização de realidades e vidas possíveis. Portanto, a análise referente às diferenças e aos efeitos das conjunturas de sociedades eurocristãs monoteístas e comunidades afropindorâmicas é imprescindível nas discussões relativas à saúde mental e primordial ao fazer psi, uma vez que se pode observar extrema produção de sofrimento e morte nas lógicas de acumulação e verticalidade exacerbada predominantes no padrão cosmofóbico hegemônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se imprescindível denotar as limitações deste manuscrito em virtude das inúmeras linhas que atravessam e constituem os confrontos contracoloniais e suas relações com a saúde e a vida. Não foram abordados neste trabalho questões de gênero, sexualidade e tantas outras que certamente são cruciais para um melhor entendimento acerca das conjunturas sociais do território brasileiro, pontos nodais para proporcionar remodelamentos adequados das práticas de cuidado. Ademais, não houve a tentativa de homogeneizar as populações pindorâmicas e afroconfluentes num só grupo — pois são

constelações de gente —, mas sim de observar as confluências de seus modos de vida para observar efeitos interessantes relativos à produção de saúde e vida, assim como enunciar que a disputa de trajetórias e significados é também uma disputa de morte e vida. Mesmo mediante tal configuração de recortes, a partir da compreensão de que os corpos produzem ideias sempre impregnadas de território, raça e vivências, é possível afirmar que disputar epistemologias e hegemonias de conceitos é guerrear contra formas de aniquilamento da diferença e supressão de subjetividades — evitar o advento de uma história única.

Na desterritorialização e reterritorialização de saberes, há certos riscos e intensidades; na potencialidade, consistem certos perigos, mas é nela que se vislumbra a possibilidade de fazer (sobre)viver vidas e maneiras de produzir vida. Entende-se aqui que a verdade não há (a priori), mas é produzida; existe com seus efeitos, mas o estatuto ontológico não se reduz a relações morais cosmológicas, antes se evidencia por meio da produção de discursos e enunciados que possibilitam mundos e trajetórias. A disputa de significados e narrativas é, então, luta por vidas e modos de vida possíveis mediante a bravura de fazer ressoar palavras impregnadas de possibilidade; fuga ativa da produção de sofrimento a fim de traçar caminhos para galáxias de alegrias. Portanto, cabe ao fazer psi e ao campo da saúde terem certa capacidade de transfluência — criação de formas outras de coexistir, estabelecimento de fronteiras flexíveis — a respeito de suas práticas e pilares conceituais como questão de vida ou morte para que não ressoem mais os bombardeios e adestramentos coloniais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- PASSOS, E.; BARROS, R. B. DE .. **A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 16, n. 1, p. 71–79, jan. 2000.
- SANTOS, Antônio Bispo. **A terra dá, a terra quer**. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2023.
- SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: modos e significações**. 1. ed. Brasília: x, 2015.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA AGENTES PENAIIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Johny Carlos de Queiroz¹; Ana Beatriz da Silva²; Isadora Vitória Andrade da Silva³; Julia Lenúzia Aires Sena⁴; Antônio Mateus Almeida de Oliveira⁵; Layla de Oliveira Linhares⁶; Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima⁷; Pâmela Yasmin Siqueira Rodrigues⁸; Cléo Israel Costa de Araújo⁹.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/3050930217882969>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <https://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/1368143250256419>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/4920543068101164>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <https://lattes.cnpq.br/3107489268571911>

⁶Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <https://lattes.cnpq.br/3007230770057773>

⁷Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/8518972339620795>

⁸Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <https://lattes.cnpq.br/7496753892434836>

⁹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/5241154185329538>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Suporte Básico de Vida. Capacitação.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Define-se Suporte Básico de Vida (SBV) como o conjunto de medidas e procedimentos técnicos que objetivam o apoio à vítima e é considerado base para o atendimento em casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR) (Tobase *et al.*, 2017). Ele é composto por etapas que devem ser realizadas de forma sequencial. Sendo elas: segurança de cena, avaliação do paciente, acionamento de ajuda com solicitação de um desfibrilador externo automático, observação da respiração e do pulso, e se a PCR for confirmada, início rápido das manobras de resgate com execução de compressões e ventilações (Bernoche *et al.*, 2019).

A PCR é uma das condições clínicas que exigem a prestação dos primeiros socorros e, se caracteriza pela ausência de resposta, de pulso e de respiração, que ocorrem aproximadamente em 60% em domicílio, em ambiente extra hospitalar. Nesse sentido, o SBV imediato e de alta qualidade é imprescindível para sobrevivência dos indivíduos que sofrem essa intercorrência.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de pessoas leigas serem capacitadas em SBV, no intuito de saber identificar uma PCR e outros agravos, seja em casa, nas ruas ou no ambiente de trabalho.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes extensionistas do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública no ensino do Suporte Básico de Vida para policiais penais de uma penitenciária federal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em junho de 2023, em uma penitenciária federal localizada no município de Mossoró/RN, tendo como sujeitos, em média, vinte policiais penais que lá atuam. O treinamento ocorreu nas dependências dessa instituição, ministrado por discentes do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), extensionistas do projeto de extensão de Suporte Básico de Vida, supervisionado pelo docente coordenador nessa área de conhecimento. O referido projeto de extensão possui como objetivo principal promover cursos de capacitação em SBV para pessoas leigas, sejam elas professores, alunos e outros indivíduos que atuem direta ou indiretamente com o público, como os agentes penais.

Nas capacitações realizadas, as atividades eram divididas em dois momentos, em que primeiramente abordava-se o conteúdo de forma teórica, por meio da exposição de conteúdo através de slides e simulações de acidentes entre os membros da extensão. Após isso, os participantes eram convidados a realizarem práticas sobre os assuntos abordados, realizando simulações de primeiros socorros em diversos tipos de acidentes, de forma a fixar o conteúdo. Enfatizou-se o suporte básico de vida em Parada Cardiorrespiratória, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho, Desmaio, Convulsão, Traumas e Hemorragias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas capacitações realizadas, as atividades eram divididas em dois momentos, em que primeiramente abordava-se o conteúdo de forma teórica, por meio da exposição de conteúdo através de slides e simulações de acidentes entre os membros da extensão. Após isso, os participantes eram convidados a realizarem práticas sobre os assuntos abordados, realizando simulações de primeiros socorros em diversos tipos de acidentes, de forma a fixar o conteúdo.

As atividades realizadas pelo referido projeto de extensão promoveram conhecimentos importantes na área de primeiros socorros, pois diversas dúvidas sobre como proceder em situações de acidentes foram sanadas, conceitos repensados e outros esclarecidos. Dessa maneira, as atividades de extensão geram resultados satisfatórios, pois como é citado por Silva *et al.* (2014), elas são meios estratégicos para possibilitar práticas integradas entre

várias áreas do conhecimento.

Os participantes relataram a influência do assunto para eles, pois, apesar de serem leigos na área, foi possível aprender conceitos e técnicas que salvam vidas. O ensino sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros ao público leigo mostra-se eficiente, viável e pertinente para o público-alvo, pelo menos do ponto de vista teórico (Pereira *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que ações de capacitação em SBV ocorram com certa frequência para que se construam habilidades necessárias durante o atendimento às vítimas, garantindo-lhes mais segurança ao se deparar com pessoas em situação de risco, contribuindo para que os primeiros socorros realizados por esses sujeitos possam repercutir na diminuição de complicações, ou até mesmo de mortes que poderiam ser consideradas evitáveis.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte básico de vida**: Manual do profissional. Estados Unidos: AHA, 2016.

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia [S. l.]**, v. 113, n. 3, p. 449-463, 2019.

GUIMARÃES, H. P. *et al.* A história da ressuscitação cardiopulmonar no Brasil. **Rev. Bras. Clin. Med. [S. l.]**, v. 7, p. 238-44, 2009. Disponível em: https://historiapt.info/pars_docs/refs/4/3349/3349.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

KARREN, K. J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013

PEREIRA, K. C. *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Rev. de enfermagem do centro oeste mineiro**, Minas Gerais, v. 05, n. 11, p. 1478-1485. jan/abr. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, C. R. C. *et al.* Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão. **Saúde e Sociedade [S. l.]**, v. 23, n. 2, p. 677-688, 2014.

TOBASE, L. *et al.* Suporte básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de feedback imediato. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [S. l.]**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2017.

A DOCÊNCIA E PRECEPTORIA DURANTE A RESIDÊNCIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bernardo dos Santos Zucco¹.

¹Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/7966370407273335> .

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Medicina de Família e Comunidade. Preceptoría.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Em um contexto de expansão das Faculdades de Medicina, com ênfase em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e valorização da Atenção Primária à Saúde (APS), ocorre em contrapartida uma carência por médicos professores e preceptores qualificados e especializados nesta área. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, criadas em 2001 e atualizadas em 2014, norteiam a educação médica e grifam a necessidade de uma maior carga horária tanto teórica como prática na APS, além de ressaltar a importância da Saúde Coletiva na formação dos novos profissionais (Brasil, 2014).

Ao mesmo tempo, a matriz de competências da residência em MFC ressalta o estímulo à docência como característica cada vez mais desejada desse especialista (CNRM, 2019). Nesse sentido, há grande relevância na preceptoría na educação médica e papel essencial dos residentes na formação de alunos da graduação, torna-se crucial o treinamento desses especializando na preceptoría.

Diante disso, o treinamento para exercer a docência e preceptoría já durante a especialização na residência de MFC pode ser uma estratégia exitosa para suprir essa necessidade.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um residente em MFC como preceptor de alunos da graduação em Medicina, bem como apresentar as dificuldades e benefícios do treinamento para preceptoría e docência exercida durante os dois anos da residência em MFC.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de um residente em MFC, da vivência e contato com preceptoría e docência de alunos da graduação em Medicina na fase do Internato em Saúde Coletiva, de uma universidade localizada na cidade de Ijuí, na região do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período de março de 2022 até outubro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de preceptoria dos alunos de graduação de Medicina pelo médico residente em MFC ocorreram na APS, com supervisão da residência na mesma unidade de saúde, na fase do Internato em Saúde Coletiva, durante os dois anos da residência, com trocas das turmas de alunos do internato a cada 12 semanas.

A experiência como preceptor foi considerada positiva ao passo em que estimula e incentiva o interesse pela docência na área, especialmente com treinamento de técnicas de ensino-aprendizagem com metodologias ativas como norteado pelas diretrizes da área (Brasil, 2014). Entre outras, utilizou-se de ferramentas como professor-minuto, aprendizado baseado em problemas, avaliação com vídeo feedback e caso problema, além da criação pelo residente de um instrumento de avaliação para estagiários na APS com base na literatura e necessidades da realidade local de ensino.

Outro ponto a ser destacado durante a experiência é a necessidade de atualização constante pelo médico preceptor, trazendo benefícios para todos os pontos do tripé composto por preceptor, aluno e usuário do sistema de saúde. Tal necessidade abrange tanto em relação a conteúdos propriamente médicos como na metodologia de ensino-aprendizagem, enfrentando barreiras como a pandemia por COVID19 no período, por exemplo. Atualização permanente do preceptor e docente é uma demanda já ressaltada pelos estudos envolvendo instituições de ensino superior (Silva & Pinto, 2019). Esta necessidade de qualificação permanente exige apoio da instituição de ensino, bem como da gestão e agenda protegida para que todos se beneficiem sem sobrecargas (Figueiredo, 2019).

Aspecto relevante a ser ressaltado no período foi a mudança na percepção dos alunos perante a especialidade MFC, com o contato com o residente com maior frequência, podendo inclusive interferir na escolha da residência dos alunos em um futuro próximo (Ribeiro et. al., 2022). Como a APS é o principal cenário de atuação do médico especialista em MFC, este consegue melhor dirigir os graduandos nesta que é uma disciplina que vem de um novo paradigma que articula um saber global e um fazer local (Gusso & Lopes, 2018).

Essa abordagem também provoca desafios como lidar com alunos com diferentes bagagens pedagógicas e culturais, ao mesmo tempo que gerencia a assistência da população assistida pela Estratégia da Saúde da Família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o treinamento e exercício da preceptoria durante a residência em MFC exitosa no que tange a construção de habilidades pedagógicas e médicas do futuro especialista. Ao mesmo tempo, o processo de atuação como preceptor é desafiador visto que exige o equilíbrio entre a educação e a assistência da unidade de saúde que o profissional atua, além da própria especialização. Nesse sentido, enxerga-se relevantes benefícios para todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, além do estímulo da possibilidade de inserção na docência após o término da especialização.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União; 2014.

Comissão Nacional de Residência Médica(CNRM). Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade(SBMFC). **Matriz Matriz De Competências em Medicina de Família e Comunidade**, 2019.

Silva V.O.D., Pinto I.C.M. **Produção científica sobre docência em saúde no Brasil**. Saúde Debate. 2019;43:134-47.

FIGUEIREDO, Tatiana Argolo Toscano. **O processo de formação do preceptor médico de família e comunidade**. 2019. 68f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Presidência, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Artes Medicas, 2018.

RIBEIRO LG, Cyrino EG, Villardi ML, Pazin-Filho A. Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças a Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade no estado de São Paulo: um olhar dos preceptores. Preprint Scielo. 2022;

ARTESANIAS DO CORPO CLÍNICO: DISPOSITIVO GRUPAL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO CRÍTICA E ÉTICO-POLÍTICA

Waldenilson Teixeira Ramos¹; Carlos Eduardo Gomes²; Richard Silva dos Santos³; Enzo Mazzotti Almeida⁴.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/2268223482149159>

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <https://lattes.cnpq.br/9967834380101052>

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. http://lattes.cnpq.br/3131762766864_738

⁴ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/9998350605048044>

PALAVRAS-CHAVE: Afeto. Política. Psicologia. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

O campo de atuação em Psicologia, seja em saúde, políticas públicas, saúde coletiva e da cidade, Psicologia do esporte, hospitalar, clínica ou escolar e etc., tem como temática transversal e norteadora as posturas éticas e metodológicas. A tomada de uma perspectiva teórica-metodológica é imbricada a entrelaces ético-políticos. Assim sendo, na formação em Psicologia, não há perspectiva teórico-metodológica que não seja informada por direções políticas e, necessariamente, éticas. Diante desse panorama, este relato de experiência busca colocar em evidência tais dimensões da formação em Psicologia, mais especificamente, como o Grupo de Estudo de Introdução à Perspectiva da Análise Transdisciplinar realizado na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, que galgou as direções políticas e éticas da formação em Psicologia Clínica, fomentando as discussões da Clínica do Social.

As direções para pensar uma Clínica do Social colocam em questão determinados dilemas de cunho ético-políticos e teórico-metodológicas: a tomada do sujeito em sua dimensão múltipla; A atitude clínica enquanto posição política; afastamento da tradição de uma psicologia moderna assentada na concepção de indivíduo; o lugar político das intervenções em clínica — o lugar social da interpretação e a atuação do psicólogo como tarefa política. Este resumo é um trabalho de relato de experiência de uma formação em Psicologia Clínica nas direções de uma clínica do social, evidenciando a formação coletiva enquanto postura crítica na formação do psicólogo. Este relato visa apresentar o Coletivo de Produção Acadêmica como dispositivo de formação que se direciona às atuações em uma Clínica Ampliada (Dettman; Aragão; Margotto, 2016).

OBJETIVO

Almeja-se aqui expor as facetas clínicas e sensíveis que afloraram durante a organização de nosso grupo de estudos de introdução à análise transdisciplinar. Processo formativo teórico e do corpo clínico que se deu a partir das contribuições sensíveis e

metodológicas advindas da corrente intitulada “Filosofia da Diferença”, além da passagem introdutória pela Psicanálise e as considerações relativas às marcações políticas e sociais do fazer psi - sejam de suas contribuições teóricas ou das práticas de cuidado em campo.

METODOLOGIA

Dado esse cenário, realiza-se, neste resumo, um relato de experiência sobre o dispositivo grupal formado pelos discentes na Universidade Federal Fluminense. Ao trilhar todo o processo de instrumentalização na área do cuidado, o grupo debruçou-se sobre perspectivas teóricas de Sigmund Freud (1978) e Gilles Deleuze & Félix Guattari (2010) para debater e construir juntos uma perspectiva crítica de cunho ético-político no fazer psi. Enquanto integrantes do grupo de estudos, o presente resumo foi motivado pelos entrelaçamentos afetivos no que tange a provocações e indagações teórico-metodológico-práticas, sendo reflexo de um desejo coletivo de atuação clínica. Entendemos, a partir dos próprios estudos realizados no grupo, que há produções sensíveis e corporais possibilitadas pelo grupo, enquanto formação de um corpo clínico. Trazemos esse relato de experiência dentro de uma perspectiva Transdisciplinar da Clínica (Rauter, 2016), compreendendo a contração grupal como um dispositivo importante na formação da profissional. Outrossim, é válido ressaltar que todo o ambiente propiciado pelo grupo direciona a uma aprendizagem coletiva, na qual todos os integrantes são ativos, possuem vozes para criticar, enriquecer as exposições e questionar o que for necessário. Enquanto grupo, acreditamos em uma abordagem mais horizontal, logo, até mesmo a pessoa responsável pela exposição de uma certa temática, em diversas situações é realocada para uma posição de não-saber, momento o qual a conjuntura grupal se une para consolidar um possível saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as experiências propiciadas durante o processo de introdução à Análise Transdisciplinar refletem na formação de profissionais da área de cuidado com maiores arcabouços teóricos e corpo clínico mais desenvolvido em sensibilidade e até sustentação, também, do não-saber. Não se apostou, nesse período, na artesanaria de práticas que protagonizam psicólogos que dominam todos os conceitos e ferramentas para interpretar infalivelmente todas as questões dos corpos que a nós chegam em detrimento do duplo-jogo de afetação; em contrapartida, buscou-se colocar em destaque o papel da escuta ativa e abrangente: não interpretar e silenciar, antes escutar e apoiar nos processos de desterritorialização e reterritorialização do vivível. Notou-se, portanto, que durante todo o processo de expansão de conhecimentos teóricos, a instrumentalização de cunho ético-clínico na área do cuidado foi o que mais se destacou. Pelas confluências com os autores, pôde-se também compreender que o fazer psi brasileiro não poderia estar pautado apenas na tentativa de copiar modelos e padrões dos autores referenciados - por mais que em muito contribuam conosco -, mas sim numa contínua dança de transvalorização: uma

disputa epistemológica que nos incita a propor a decolonialidade como leme de nossas navegações subjetivas. Objetivamos, portanto, não apenas uma observação meramente teórica pelos conceitos apresentados; antes, doses de prudência nas escolhas de autores e contribuições que nos fortaleçam rumo a práticas em contato com corpos em planos extensivos e intensivos - não uma prática estritamente contemplativa e metafísica, mas a construção de arsenais conceituais e a formação de corpos clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante às veredas que bifurcam na produção de corpo clínico e embasamento teórico-metodológico, abrange-se nos encontros contagiantes de paixões alegres a possibilidade de empenhar mais que estudos afastados de corporalidades; antes, evidenciase o prelúdio de práticas aterradas e impregnadas de corpos e territorialidades: condição imprescindível para as incumbências ético-políticas de uma psicologia social crítica brasileira. Portanto, os encontros tiveram como força motriz o desejo de obter conhecimento relativo às tradições de pensamento que atravessam o fazer psi, assim como instrumentalizar os corpos para as práticas futuras, com enfoque na escuta, sensibilidade e noção de que os corpos estão sempre marcados por territorialidade, raça, gênero e sexualidade; enfim, pelas lutas que os produzem e permitem produzir modos outros de existência. Emerge, assim, uma construção de dispositivo clínico pautado no não saber, algo que atravessa o modelo da “clínica da escuta”, vai para além dela. Enquanto futuros profissionais da área do cuidado, o grupo se ancorou nos fascínios gerados pelos intensos e incessantes transbordamentos que circundam o ser, todo o corpo de grupo afetou e foi afetado, sobretudo deleitou-se sobre a ontologia, para além das literaturas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia**. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DETTMANN, A. P. DA S.; ARAGÃO, E. M. A.; MARGOTTO, L. R.. **Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 3, p. 362-369, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/gjGLDdHwpPKCJCTtX5HfrFy/?lang=pt#>. Último acesso em 20 de novembro de 2023.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise**. São Paulo: Cienbook, 2019.

FREUD, Sigmund. **O caso Schreber**. São Paulo: LeBooks Editora, 2020.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Rauter, C. Clínica **Transdisciplinar: Afirmação da multiplicidade em Deleuze/Spinoza**. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência, v. 8 - nº 1 - pp.45-56, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/tragica/article/view/26802/14897>. Último acesso 20 de nov. 2023.

CAPACITISMO ESTRUTURAL: DILEMAS ÉTICOS-POLÍTICOS EM SAÚDE PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO MAIS ACESSÍVEIS

Richard Silva dos Santos¹; Waldenilson Teixeira Ramos².

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/3131762766864738>

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/2268223482149159>

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência. Formação. Atuação profissional. Inclusão.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Diversas temáticas se apresentam como transversais quando estamos munidos de uma perspectiva crítica, ética e política destinada a enfrentar os processos de silenciamento, apagamento e aniquilamento das diferenças. Compreender a história do território brasileiro e seus processos de destruição aos corpos que não se enquadram nos “status quos” é crucial para uma visão ampla dos dilemas que precisam ser enfrentados em nosso tempo. Entre muitos desses temas, encontra-se: a segregação dos corpos loucos, a subjugação e a deslegitimação da cidadania das mulheres, os processos de escravização e todas as políticas históricas mortíferas aos negros, bem como a efetivação da necropolítica ainda na contemporaneidade e todos os apagamentos das existências dos corpos com deficiências e sua exclusão justificada nos discursos da capacidade e utilidade ao sistema capitalista.

O pensador e atual ministro dos direitos humanos, Silvio Almeida (2020), traça pistas de reflexões importantes para que possamos pensar o lugar político e social de algumas dissidências, em especial, na obra “Racismo Estrutural”, o negro. O pesquisador irá mostrar em sua obra como o capitalismo, em todas as suas engrenagens de funcionamento, instaura determinadas subjugações para afirmar uma organização social a serviço do capital, apontando o racismo na sua interface estrutural. Tensionando aproximações, a partir de determinados limites que tratam das especificidades próprias da deficiência, o panorama colocado por Silvio Almeida (2020) oferece contribuições de análise para que se torne possível também dar notoriedade à função estrutural do capacitismo na contemporaneidade. Torna-se possível afirmar que há uma função crucial ao capitalismo na empregabilidade do discurso capacitista para com os corpos com deficiência no Brasil. Haja vista que as tecnologias de dominação e subjugação de nosso tempo servem à hegemonia dominante de nossa era. Assim sendo, interessa a este sistema a inferiorização e destituição dos direitos cívicos, políticos, afetivos e humanos das pessoas com deficiência, tal funcionamento se apresenta enquanto basilar à engrenagem de funcionamento do capitalismo. Neste contexto, apresenta-se o capacitismo enquanto estrutural em nossa sociedade.

Defronte a este contexto brasileiro, se confecciona este trabalho. Direcionamo-nos às hipóteses estruturais do capacitismo, pensando nas suas interfaces com a subjetividade e saúde humana, onde o capacitismo, enquanto fator da organização histórica e social

do território brasileiro, insere os dilemas da inclusão, cuidado e formação em saúde. Comprometidos com uma postura ética e crítica em Psicologia, este trabalho visa tecer reflexões de enfrentamento no campo da saúde, que possam nos munir em melhores práticas de cuidados, escuta e acolhimento dos corpos com deficiência que foram, historicamente, silenciados e apagados da história do território brasileiro, compreendendo que o impasse do capacitismo no Brasil é necessariamente estrutural. Por fim, torna-se questão problema a este trabalho a interface da saúde das pessoas com deficiência, apontando as possibilidades e impasses da formação em saúde que possa atender pessoas com deficiência, a falta das políticas de inclusão capazes de assistir essas pessoas e o discurso social que afirma a não existências dessas pessoas.

OBJETIVO

Este trabalho se destina a uma postura anti-capacitista em saúde. Visa-se propor uma análise crítica ao campo da saúde frente ao tema da inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência na busca pelo acesso ao cuidado integral enquanto direito cívico e humano. Na efetivação como um trabalho de denúncia, este resumo se apresenta direcionado a uma postura ética em saúde, desejando fomentar reflexões que questionem nossa formação profissional, construindo um referencial mais amplo sobre a diversidade humana e a multiplicidade da existência das pessoas com deficiência. Assim sendo, objetiva-se afirmar a existência dessas pessoas, para que, em nossas atuações, não apenas se considere a deficiência como uma variação humana, mas também se torne desejável a implementação de políticas de cuidado mais integral, práticas capazes de oferecer assistência e incluir essas pessoas, promovendo práticas de cuidado inter-relacionais. Por fim, implica-se neste trabalho afirmar que torna-se imprescindível uma visão em saúde dialógica para com as deficiências em toda uma postura ética e política na atuação de nossa profissão e para além dela.

METODOLOGIA

Mediante a esse cenário, realiza-se um relato de experiência de pesquisa, o qual denuncia sobre o dispositivo de saúde brasileiro que segrega e marginaliza o corpo com deficiência. Instrumentalizando-se a partir das contribuições reflexivas da obra *O que é deficiência* da autora Debora Diniz, que traça pistas para indagar sobre como a deficiência se apresenta em diversos cenários sociais. A obra, nos convida a pensar sobre o descamuffar da deficiência nos poros sociais e como as relações interpessoais, são passíveis de produzirem sofrimento para corpos específicos. Por intermédio destas contribuições, demarca-se o ponto nodal deste resumo, ao gerar reflexões sobre o olhar, fazer e acolher nas áreas da saúde, onde as éticas políticas de cuidado podem ser evidenciadas e indagadas em prol de uma postura anticapacitista e colaborativa para a construção de mundos outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Imergindo na problemática supracitada, foram encontrados relatos sobre uma racionalidade determinista social nociva que se atualiza por meio de tecnologias que marcam e excluem subjetividades específicas. Como resposta, se (re)produz uma formação subjetiva ao indicar quais corpos devem usufruir do dispositivo de saúde. Sob todo o discurso apresentado, entende-se a acessibilidade como um fenômeno que engloba não só os recursos estruturais e arquitetônicos, mas também, principalmente, as relações de interdependências nas áreas de cuidado. Nesse sentido, toda a malha social é pautada numa relação de interdependência, caso não haja uma mínima interdependência, o resultado é a desconstrução do social, ou melhor: a exclusão daqueles que lhes foram reservados a exclusão. As barreiras — sejam de acessibilidade, compreensão da deficiência ou de referências de existência dos corpos com deficiência — entre o profissional e aquele que necessita cuidar da sua saúde gera estigmas, aprofundando mazelas, produzindo um sofrimento psíquico ao impedir a reverberação de experiências outras. Debruçando-se sobre um recorte da problemática, são enfatizadas as barreiras pautadas na racionalidade determinista-social como causadoras de adoecimento psíquico e exclusão de todo um aparato subjetivo.

Aqui o principal compromisso é colocar na cena do debate da formação em saúde a imprescindibilidade de uma formação plural e humana de profissionais da saúde, no que tange a acessibilidade de pessoas com deficiência. Adentrando no cenário brasileiro, tem-se uma paisagem de (des)cuidado, no que tange a construção de referencial de profissionais para com as pessoas com deficiência. Por conseguinte, ao longo das pesquisas, foram observadas diversas barreiras que limitam a experimentação de mundo dessas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo implica-se a provocar reflexões de cunho políticos nas práticas de cuidado visando a acessibilidade. Indagações que visam ações de caráter ético-político, se direcionando ao enfraquecimento das lógicas capitalistas e capacitistas no campo da saúde. Neste recorte da problemática, a denúncia traçada está interligada com a acessibilidade precária às áreas de cuidado por pessoas com deficiência. Por meio de um trabalho denúncia, se faz imperioso explicitar a exclusão direcionada à pessoas que buscam o direito de ter uma saúde digna, bem como acesso a uma saúde integral e inter-relacional. No que toca o plano social e o fenômeno da interdependência, é apresentado um cenário no qual vidas se inter cruzam e fluxos confluem. Todavia, tudo isso será levado aos destroços, caso o discurso vencedor nas áreas de cuidado continue como protagonista e excluindo corpos que necessitam de cuidados como todos os outros. Sob essa ótica, emerge a indispensabilidade de uma formação na área de cuidado mais abrangente, no que tange a acessibilidade de pessoas com deficiência. Nesse sentido, toda a racionalidade determinista social, que demarca a não existência dos corpos com deficiências enquanto parte da multiplicidade humana, deve ser enfraquecida, excluindo as demarcações.

Portanto, ilustra-se que ao se deparar com a prestação de serviços de saúde, todas essas demarcações devem esmaecer, por intermédio do transbordamento dos referenciais das existências humanas, consolidando a acessibilidade e inclusão nas áreas de cuidado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. 1. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS: O PAPEL CRUCIAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA JORNADA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Vinicius Nakaie Kubo¹; Lyriell Aguiar Medrado²; Jhennifer Carla Soares da Silva³; Odeony Paulo dos Santos⁴; Jurandir Xavier de Sá Junior⁵.

¹Universidade Paulista (UNIP), Imperatriz, Maranhão. <https://lattes.cnpq.br/4631899934322041>

²Universidade Paulista (UNIP), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/1202017298723842>

³Prefeitura Municipal de Imperatriz (PMI), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/6027615838797528>

⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/5684466831615188>

⁵Universidade Paulista (UNIP), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/9537890655623653>

PALAVRAS-CHAVE: Estágio clínico. Estudantes de enfermagem. Enfermagem de atenção básica.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado desempenha um papel fundamental na formação de estudantes de enfermagem, proporcionando oportunidades práticas para aplicar os conhecimentos teóricos assimilados ao longo do curso (Esteves *et al.*, 2018). Durante esse período, os estagiários têm a valiosa oportunidade de vivenciar diretamente as responsabilidades e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, aprimorando suas habilidades clínicas e aprofundando sua compreensão sobre a prática profissional (Ferreira; Rocha, 2020).

As trocas de conhecimento com profissionais experientes adicionam uma camada valiosa ao aprendizado, proporcionando insights e perspectivas práticas que complementam a base acadêmica (Jardim *et al.*, 2021).

À medida que houveram diversos momentos de trocas de experiências, reconhece-se a significativa contribuição para o crescimento pessoal e profissional dos estagiários como futuros enfermeiros, preparando-os para os desafios e responsabilidades que os aguardam (Esteves *et al.*, 2018). Além disso, essas vivências sólidas durante o estágio servem como alicerces cruciais para a jornada que terão pela frente, moldando-os em profissionais de enfermagem capacitados e compassivos (Pascoal; Souza, 2021).

OBJETIVO

Descrever as experiências vivenciadas por um aluno do curso de enfermagem ao longo do estágio obrigatório em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Imperatriz – MA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual o estágio ocorreu ao longo do mês de outubro de 2023 em uma Unidade Básica de Saúde na região metropolitana do município de Imperatriz – MA. Imperatriz é a segunda maior cidade do estado, localizada na região sudoeste do Maranhão, com uma população superior a 273 mil habitantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No decorrer do estágio, uma variedade de tarefas foi executada, abrangendo triagem, curativos, monitoramento de sinais vitais, condução de exames físicos, visitas domiciliares, apresentações, consultas de puericultura e elaboração de registros de evolução dos pacientes. Para tanto, contou-se com a receptividade da equipe de enfermagem em relação ao grupo de estagiários, sendo de suma importância para o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes ao longo do tempo em que estivemos na UBS.

Quanto a acadêmicos de enfermagem, pôde-se experimentar momentos enriquecedores na atenção primária à saúde (APS). Durante essa experiência, foram desempenhados papéis em várias áreas, incluindo promoção da saúde e cuidados preventivos para a comunidade, podendo conversar e compreender as necessidades dos moradores locais.

Uma das tarefas significativas realizadas foi a execução de visitas domiciliares para realização de ações do programa HiperDia, onde foi perceptível a colaboração entre a enfermeira responsável pela UBS, os ACS e a comunidade. Pode-se aplicar os conhecimentos teóricos acerca do desempenho de funções gerenciais, organizacionais e técnicas, avaliando e coordenando o atendimento à comunidade, avaliando casos individuais, quando necessário, aferindo sinais vitais, aplicando a propedêutica adquirida ao longo da graduação.

Além das atividades em campo, foram realizadas consultas de enfermagem no consultório da UBS, atendendo diferentes fases da vida e do desenvolvimento dos moradores da comunidade. Durante essas consultas, aplicou-se o conhecimento adquirido em sala de aula e com o preceptor.

Também foram realizadas palestras sobre o Outubro Rosa, tratando sobre câncer de mama e câncer do colo do útero, junto à equipe multiprofissional. Além disso, realizou-se aferições de pressão arterial e glicemia, destacando a importância da educação em saúde para a comunidade. Dentre as diferentes situações vivenciadas ao longo do estágio, os casos relacionados à hanseníase foram os que mais nos marcaram.

Durante uma visita domiciliar, foi atendido um paciente com úlcera neuropática associada às sequelas da hanseníase, experienciando a realização da avaliação dermatoneurológica a fim de investigar e tentar prevenir o aparecimento de outras sequelas (Serrano-Coll; Cardona-Castro, 2022). Essas incapacidades constituem, na realidade, a grande causa do estigma e isolamento do portador na sociedade (Zhang; Feng; Wang,

2022). Ainda associado à hanseníase, pôde-se acompanhar a realização dos primeiros testes rápidos para hanseníase no município, testemunhando resultados positivos e negativos para essa condição.

Em outro momento, acompanhou-se uma equipe composta por 3 profissionais de enfermagem de nível superior: uma enfermeira do Programa Municipal de Controle e Combate à Hanseníase, uma enfermeira e docente e o nosso preceptor. Na oportunidade, foi realizada uma visita domiciliar a um paciente com histórico de hanseníase, acidente vascular encefálico e vulnerabilidade socioeconômica. Procedeu-se com a consulta de enfermagem, culminando na avaliação dermatoneurológica do mesmo e dos familiares que residiam próximo à sua casa. Na atualidade, a hanseníase ainda representa um grave problema de saúde pública no Brasil e em países em desenvolvimento (Mushtaq, 2020).

Além dos agravantes inerentes a qualquer doença de origem socioeconômica, ressaltamos a repercussão psicológica gerada pelas incapacidades físicas, advindas da doença (Jesus *et al.*, 2023). Desde o início, a equipe demonstrou acolhimento, disposição em compartilhar conhecimentos e colaborar na integração dos estagiários ao ambiente de trabalho (Ferreira; Rocha, 2020; Jardim *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado destaca-se como peça fundamental na formação de estudantes de enfermagem, permitindo a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional. A interação direta com profissionais experientes enriquece o aprendizado, contribuindo significativamente para o crescimento pessoal e profissional dos futuros enfermeiros.

A soma das experiências e o contato direto com uma doença tida como negligenciada, que é a hanseníase, proporcionaram ao aluno uma compreensão aprofundada dos desafios associados a essa condição de saúde pública, evidenciando também as repercussões emocionais das incapacidades físicas. O estágio final enfatizou a importância da integração e colaboração no ambiente de trabalho, aspectos cruciais para a formação integral do futuro profissional de enfermagem.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira *et al.* Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1842-1853, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>.
- FERREIRA, Roberta Kele Ribeiro; ROCHA, Marcelo Borges. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1-21, 20 mar. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2933>.
- JARDIM, Suellen Hoffmann *et al.* Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13,

n. 2, p. 1-6, 19 fev. 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e6172.2021>.

JESUS, Isabela Luísa Rodrigues de *et al.* Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 143-154, jan. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023281.09722022>.

MUSHTAQ, Sabha. Leprosy in the post-elimination phase: so near and yet so far. **Giornale Italiano di Dermatologia e Venereologia**, [S.L.], v. 155, n. 3, p. 269-279, jul. 2020. Edizioni Minerva Medica. <http://dx.doi.org/10.23736/s0392-0488.19.06249-7>.

PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 536-553, 30 jun. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>.

SERRANO-COLL, Héctor; CARDONA-CASTRO, Nora. Neuropathic ulcers in leprosy: clinical features, diagnosis and treatment. **Journal Of Wound Care**, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 32-40, 1 jun. 2022. Mark Allen Group. <http://dx.doi.org/10.12968/jowc.2022.31.sup6.s32>.

ZHANG, Ying; FENG, Lin; WANG, Lin. Leprosy: a life :changing disease. **Journal Of The European Academy Of Dermatology And Venereology**, [S.L.], v. 36, n. 9, p. 695-697, 22 abr. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jdv.18144>.

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyriell Aguiar Medrado¹; Vinicius Nakaie Kubo²; Jhennifer Carla Soares da Silva³;
Odeony Paulo dos Santos⁴; Jurandir Xavier de Sá Junior⁵.

¹Universidade Paulista (UNIP), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/1202017298723842>

²Universidade Paulista (UNIP), Imperatriz, Maranhão. <https://lattes.cnpq.br/4631899934322041>

³Prefeitura Municipal de Imperatriz (PMI), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/6027615838797528>

⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/5684466831615188>

⁵Universidade Paulista (UNIP), Imperatriz, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/9537890655623653>

PALAVRAS-CHAVE: Estágio clínico. Estudantes de enfermagem. Enfermagem de atenção básica.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) desempenha um papel crucial na formação do enfermeiro, proporcionando vivências práticas essenciais para o ambiente futuro de trabalho (Viana; Barboza; Shimoda, 2020). Apesar dos desafios, como o elevado número de alunos nas turmas e situações não previstas na teoria que demandam decisões práticas, ressalta-se a discrepância entre o desenvolvimento teórico e prático dos alunos (Ferreira; Rocha, 2020). Destaca-se a relevância do supervisor de campo na adoção de metodologias eficazes, na atualização contínua de técnicas e na transmissão de valores éticos e morais. A atuação do supervisor vai além das teorias, envolvendo um conjunto de princípios humanizadores e éticos (Pascoal; Souza, 2021).

Segundo a Lei 11.780 de 25 de setembro de 2010, o estágio compreende uma experiência educativa supervisionada, realizada no ambiente de trabalho, com a finalidade de preparar educandos para ingressarem de maneira produtiva no mercado de trabalho (Brasil, 2010).

A inserção dos alunos em posições ativas, onde podem se sentir corresponsáveis pelo processo de desenvolvimento das atividades propostas, possibilita o desenvolvimento de habilidades que, anteriormente, em sala de aula, não seriam alcançadas (Sá Junior *et al.*, 2022). O ECS promove o desenvolvimento do raciocínio crítico, habilidades de comunicação, liderança e tomada de decisões nos acadêmicos, sendo estruturado pela pedagogia crítica e utilizando metodologias ativas (Esteves *et al.*, 2018).

Para tanto, é necessário fortalecer a ligação entre instituições de ensino e saúde, criando um ambiente propício ao aprendizado profissional durante o estágio. Identificam-se desafios na atuação do enfermeiro supervisor, enfatizando a necessidade de uma participação mais ativa e contato próximo com as instituições educacionais. Torna-se imprescindível a presença de professores no estágio para superar obstáculos e fortalecer

os vínculos, destacando a coordenação entre enfermeiros e professores (Rigobello *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Descrever as experiências vivenciadas por uma aluna do curso de enfermagem ao longo do componente curricular estágio obrigatório em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Imperatriz – MA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência (RE). O presente RE refere-se às atividades vivenciadas por um grupo de estagiários do curso de bacharelado em enfermagem, provenientes de uma universidade privada. O estágio foi realizado ao longo do mês de outubro de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde da região metropolitana do município de Imperatriz – MA.

O estágio teve duração de 15 dias de imersão no campo de prática. Os alunos puderam realizar todas as atividades inerentes à profissão, sob supervisão de um professor/preceptor. Não havendo exposição da imagem, tampouco da identidade dos pacientes atendidos, o presente estudo dispensa a apreciação do comitê de ética em pesquisa, tendo em vista seu objetivo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado teve início com uma capacitação voltada à aplicação do Teste Rápido para hanseníase, realizada no Campus da Universidade Federal do Maranhão, sendo ofertada a todos os profissionais da Atenção Básica do Município. Enquanto estagiários inseridos no serviço, fomos convidados a assistir ao curso. Após esse rico momento, fomos recebidos pela enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde São Salvador, como parte do processo de integração, com o objetivo de apresentar as normas e rotinas a serem seguidas durante o estágio.

Com isso, fomos inseridos em atividades práticas pertinentes à atuação do profissional enfermeiro, sob supervisão direta do nosso preceptor. Durante o estágio, foram desenvolvidas atividades como acolhimento, triagem, realização de curativos, verificação de sinais vitais, exames físicos, consultas de enfermagem e elaboração de evolução de enfermagem.

Todas as ações foram planejadas e executadas de acordo com a sistematização da assistência de enfermagem. Além disso, pudemos vivenciar visitas domiciliares, consultas a pacientes com hanseníase, administração de doses assistidas de poliquimioterapia única, realização de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B, C e hanseníase, consultas de puericultura, consultas de pediatria, prescrição medicamentosa, solicitação de exames e assistência à saúde em ações coletivas na comunidade, incluindo palestras sobre câncer de mama.

O estágio proporcionou a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades técnicas necessárias para a prática da enfermagem. Buscamos fornecer um cuidado de qualidade e promover o bem-estar dos pacientes. A experiência vivenciada nos diferentes setores e a orientação recebida dos docentes foram fundamentais para o nosso crescimento e desenvolvimento como futuros profissionais, preparando-nos de forma abrangente e qualificada para experienciar o máximo de vivências possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação do enfermeiro, evidenciando desafios como o elevado número de alunos nas turmas e a discrepância entre o desenvolvimento teórico e prático dos estudantes. Salienta-se a importância do papel do supervisor de campo na adoção de metodologias eficazes, ressaltando a necessidade de coordenação entre enfermeiros e professores para um ensino mais efetivo.

Por fim, destaca-se a importância da integralidade do ECS ao proporcionar não apenas conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a atuação profissional. Reforça a importância da integração entre instituições de ensino e saúde para criar um ambiente propício ao aprendizado durante o estágio, enfatizando a contribuição significativa dessa etapa na formação completa do enfermeiro.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira *et al.* Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1842-1853, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>.
- FERREIRA, Roberta Kele Ribeiro; ROCHA, Marcelo Borges. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1-21, 20 mar. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2933>.
- PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 536-553, 30 jun. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>.
- RIGOBELLO, Jorge Luiz *et al.*. Supervised Curricular Internship and the development of management skills: a perception of graduates, undergraduates, and professors. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1-9, 9 abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0298>.
- SÁ JUNIOR, Jurandir Xavier de *et al.* Monitoria acadêmica de citologia e histologia e patologia humana no curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência / academic monitoring of cytology and histology and human pathology in the nursing course during the covid-19 pandemic. **Brazilian Journal Of Health Review**,

[S.L.], v. 5, n. 2, p. 4235-4243, 7 mar. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n2-019>.

VIANA, Romulo da Silva; BARBOZA, Ronaldo Caetano; SHIMODA, Eduardo. A importância do estágio supervisionado para a formação do profissional técnico em enfermagem. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 11-17, 30 abr. 2020. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos. <http://dx.doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.300.vol.15.n1.2020>.

VIZCAYA-MORENO, M. Flores *et al.* Student nurse perceptions of supervision and clinical learning environment: a phenomenological research study. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 306, 29 jun. 2018. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.3.276101>.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Ana Clara de Souza Rêgo¹; Ana Beatriz da Silva²; Joyce Soares de Freitas ³; Magda Costa Braz dos Santos⁴; Mariana Mayara Medeiros Lopes⁵; Licia Gabrielle Gomes de Oliveira⁶.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/1717077375167133>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

⁶Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/0015810607514280>

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente. Atenção básica. Práticas integrativas e complementares em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS), considerada uma estratégia político-pedagógica que objetiva a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como espelho, as demandas da população, garantindo assistência integral e de qualidade (KRUG, et al. 2021).

A incorporação e implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) teve como objetivo a prevenção de agravos e a promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, visualiza-se a necessidade de novas estratégias de fazer saúde, uma vez que o indivíduo é um ser complexo e que possui inúmeras necessidades. Com oficinas divididas em parte teórica e parte prática, é possível que a equipe de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possam compreender e ampliar o olhar para um panorama holístico, onde pode-se intervir de maneira diferente da medicina ocidental, curativa.

Foram tratadas PICS em que as discentes têm domínio, bem como o corpo discente da Faculdade de Enfermagem contando com apoio do projeto de extensão denominado Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (NUPICS), assim, foram

abordadas as práticas de Auriculoterapia, Acupuntura, Massoterapia e Ventosaterapia.

Esse trabalho possui como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em capacitações/oficinas, realizadas com a equipe de enfermagem e ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre as PICS, dando enfoque em Auriculoterapia, Acupuntura, Massoterapia e Ventosaterapia.

OBJETIVO

Aplicar atividades de educação permanente a respeito das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) com profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde, ampliando os conhecimentos da porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. O relato de experiência (RE) define-se como um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um material ou conteúdo na visão dos seus autores, necessitando de competências reflexivas e associativas, além disso, o RE rompe e não coaduna com pontos de vista de verdades imutáveis ou únicas (DALTRO, FARIA, 2019).

O presente estudo resgata a experiência de acadêmicas de Enfermagem em seu projeto de intervenção proposto para o componente curricular Estágio em Serviço de Saúde I e Estágio em prática de Ensino III, do curso de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo como campo de prática a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, Rio Grande do Norte.

Nesse sentido, a partir de uma captação da realidade feita pelas acadêmicas entre os dias 07/11/2022 e 11/11/2022, observou-se a necessidade de trazer aos profissionais da unidade, formas de fazer saúde diferenciadas, onde pudessem cada vez mais qualificar seus serviços e seu olhar humanizado.

Após a captação, determinou-se que iriam ser realizados encontros semanais durante o período entre o dia 02/02/2023 e 02/03/2023, totalizando 4 momentos que aconteceram no turno da tarde às quintas-feiras. Além disso, foi elaborado semanalmente um pequeno material impresso que apresentava a parte teórica, com imagens e textos diretos.

Ao final dos encontros, os participantes somatizam estes impressos e obteve-se o resultado de uma pequena cartilha explicativa a respeito das PICS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros foram divididos em três momentos, inicialmente, a explanação do conteúdo e definição de prioridades, explicado plano de cuidado com o paciente e protocolos a serem trabalhados. Vale ressaltar, que se optou por trabalhar em todas as oficinas protocolos básicos de bem estar. Na segunda parte do encontro foi destinado aos momentos práticos, em que os profissionais puderam testar os conhecimentos adquiridos nos colegas, com os materiais disponibilizados pelas estagiárias. E na terceira, a retirada

de maiores dúvidas, feedback do encontro e sugestões para os próximos.

Desse modo, com o material fornecido e sempre com o apoio de um dos participantes, demonstrou-se a localização e visualização dos pontos presentes no mapa. Simulações foram feitas, com perguntas sobre seu estado físico, emocional e espiritual, bem como funções fisiológicas, para que os participantes entendessem que cada indivíduo tem suas necessidades e particularidades.

A priori, foi abordado no primeiro encontro os conceitos do que eram as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, apresentação da Portaria Nº 971, de 3 de Maio de 2006 e também explanação de quais as PICs o SUS oferece atualmente.

Além disso, a todo momento ressaltou-se a atenção básica (AB) como porta de entrada para o SUS e o lugar ideal para se iniciar o processo de implementação destas práticas. Todas as pessoas presentes no momento demonstraram interesse na temática, tiraram muitas dúvidas e possibilitaram um ótimo diálogo sobre vivências pessoais.

Na semana seguinte, segundo encontro, foi trabalhado como tema principal, a auriculoterapia foi tratado de maneira fluida e bastante participativa, o momento foi coordenado por uma das estagiárias a partir dos seus conhecimentos como auriculoterapeuta

Posteriormente, no terceiro encontro, teve-se a participação do bolsista e terapeuta do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Faculdade de Enfermagem da UERN, que debateu a acerca da ventosaterapia e massoterapia.

No último encontro, para finalizar as intervenções, foi apresentado para os profissionais da unidade a oficina de Acupuntura, o momento foi conduzido por uma das estagiárias que tinha conhecimento sobre a temática e entendimento sobre os protocolos básicos de Acupuntura.

Durante todos os encontros, foi ressaltada a importância da avaliação do paciente, como identificar suas necessidades, como o observar de maneira holística e como definir o objetivo de tratamento.

Em ambos os encontros, a teoria serviu de base para o momento, lembrando princípios básicos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), considerações da OMS sobre estas práticas serem terapias de microssistemas. Além disso, em todos os encontros foi abordado sobre indicações, contra indicações, materiais utilizados e materiais complementares em cada prática trabalhada.

Nesta perspectiva, conclui-se que as discentes conseguiram atingir a meta planejada, repassando o conhecimento possível para o momento. Fazendo com que as intervenções obtivessem sucesso e bom aproveitamento. Tendo em vista que os momentos aconteceram de forma dinâmica e dialógica e que ao final de todos os encontros ocorreram muitas trocas de experiências, em que eles relataram suas dificuldades, sugestões e também retirada de dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do período de estágio em que as discentes estiveram na Unidade Básica

de Saúde Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, percebe-se a evolução que tiveram diante da rotina, dos procedimentos, das consultas e da capacidade de tomada de decisões. Pode-se agregar conhecimentos fundamentais da atenção básica na prática, a troca de conhecimentos diária se tornou especialmente importante para tais evoluções.

Por meio da intervenção realizada foi possível perceber as dificuldades ainda existentes no fazer saúde com olhar diferenciado. Para suprir esta necessidade, as oficinas foram de grande incentivo para a ampliação do olhar ao paciente, com grande interesse na temática das PICs, as participantes demonstraram entusiasmo em se aprofundarem nos assuntos abordados, de forma que possam levar ao usuário ou a si mesmo uma assistência mais ampla. Diante disso, as ações realizadas possibilitaram a aproximação da equipe da unidade em relação às PICs. Nota-se a importância de investir e manter a educação permanente.

Por fim, torna-se evidente que as estagiárias puderam visualizar e colocar em prática a investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, em suma, os processos de enfermagem, além de gerenciar e ensinar/aprender. Por meio destes, vivenciaram experiências exitosas no serviço, ampliando e qualificando-as como futuras profissionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Editora Ms, Brasília, ed. 1, p.4-87, 2006.

KRUG, Suzane Beatriz Frantz et al. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Rev. Physis: Rev. de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 31(1), e310131, 2021.]

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 01, [s.p.], abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>. Acesso em: 02 abr. 2023.

VIEIRA, S. L. et al. **Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde**. *Trab educ saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-25, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/NbD8wLtgYf6Wfn3LyzgrfNP/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Viviane Herculando Santiago Silva¹; Jaqueline Torres Carneiro²; Nadine Vitore Barros Chaves Costa³; Biatriz Araújo Cardoso Dias⁴.

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1034284995537602>

²Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0316901482825694>

³Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5880610517986488>

⁴Fisioterapeuta, Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical/IOC/FIOCRUZ/RJ; Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/6691738832729865>

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Fisioterapia. Atenção Primária à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), que fornece serviços que contribuem para a saúde da sociedade, possui como porta de entrada a Atenção Primária à Saúde (PESSONI; PASSARO, 2021). Por meio dela, os usuários do SUS têm suas necessidades atendidas em um contexto biopsicossocial por meio de sua equipe multiprofissional (ALMEIRA *et al.*, 2018). Por meio do ambiente da APS, a equipe consegue promover Educação em Saúde de forma eficiente e dinâmica (BRASIL, 2013).

A iniciativa de conversar de maneira clara sobre tópicos educacionais dentro de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), além de fornecer uma sensação de acolhimento para o usuário desse serviço, facilita o trabalho também dos profissionais de saúde em geral e do próprio Governo, pois reforça a prevenção de doenças e acidentes. Em vez de pensar em atuar no tratamento e diagnóstico, dentro da sala de espera, tal qual no contexto da Atenção Básica em geral, busca-se instruir antes que seja tarde, observar a necessidade específica de uma comunidade e promover a capacitação, participação e aprendizagem, resultando em autonomia e qualidade de vida desses usuários do serviço de saúde (DERVANOSKI *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na sala de espera como espaço de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

É um estudo descritivo, baseado no relato de experiências vivenciadas no estágio

obrigatório na UMS Paraíso dos Pássaros. Foram relatadas 4 atividades de educação em saúde promovidas pelas 3 discentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

RESULTADOS

As teorias estudadas na Universidade puderam ser colocadas em prática dentro da UMS, auxiliando para a formação das discentes. Por meio das atividades, foi possível promover a disseminação de conhecimento e trocas de experiências com a comunidade, contribuindo para a promoção de educação em saúde na APS.

DISCUSSÃO

Na primeira atividade de Educação em Saúde, sobre vacinação, os usuários da APS demonstraram interesse sobre o grupo apto para ser vacinado nesse período, assim como onde poderiam ter acesso a esse serviço. A partir das dúvidas que surgiram, as estagiárias esclareceram dúvidas sobre os grupos aptos e as outras vacinas disponíveis na UMS Paraíso dos Pássaros.

Figura 1: Panfleto sobre Vacinação contra a COVID-19

UMS e ESF Paraíso dos Pássaros

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

ATENTE-SE AO HORÁRIO DE VACINAÇÃO NA UMS PARAÍSO DOS PÁSSAROS

8h até 12h
13h até 16h45

DOSE DE REFORÇO

QUEM ESTÁ APTO À QUARTA DOSE?

- + Trabalhadores da saúde com 18 anos ou mais;
- + Pessoas com idade a partir de 60 anos;
- + Gestantes e mulheres que tiveram filho recentemente (até 45 dias de pós parto);
- + Indígenas;
- + Imunocomprometidos com 12 anos ou mais;
- + Pessoas com deficiência permanente;
- + Trabalhadores da educação do ensino básico e superior;
- + Integrantes das Forças Armadas e das forças de segurança e salvamento, com 18 anos ou mais;
- + Trabalhadores rodoviários e portuários;
- + Adolescentes e jovens em Medida Socioeducativas e população privada de liberdade;
- + Funcionários do sistema prisional;
- + Caminhoneiros.

VACINA PEDIÁTRICA - COVID-19 (DISPONÍVEL TAMBÉM VACINAS DE ROTINA E CONTRA A GRIPE)

- + 5 a 11 anos.

Para mais informações sobre a vacinação em Belém, acesse:
[+belemvacinada.com.br](http://belemvacinada.com.br)

Fonte: Dos autores (2022).

Na segunda atividade, acerca da Saúde Mental Materna, os indivíduos demonstraram atenção durante o fornecimento de informações sobre a importância da rede de apoio para as mulheres durante esse período. Na ação em saúde com o tema “Saúde Intestinal”, os integrantes do grupo “Mexa-se Pela Vida” participaram ativamente da atividade,

demonstrando interesse e interagindo sobre como realizam a higienização dos alimentos.

Figura 2: Cartaz sobre Saúde Intestinal.



Fonte: Dos autores (2022).

A partir dos relatos dos indivíduos, a nutricionista esclareceu as dúvidas, explicando a melhor forma de higienizar os alimentos e se prevenir contra doenças que afetam a saúde intestinal. Foi possível observar nos usuários o interesse nas informações repassadas, principalmente nas atividades que necessitavam de maior interação, como a dinâmica sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

A última proposta de Educação em Saúde foi uma dinâmica intitulada “Hipertensão Arterial: Mitos e Verdades”, sendo realizada com os usuários da unidade de saúde, Foi feita a apresentação do grupo e do tema e distribuição das placas contendo “MITO” e “VERDADE”. Posteriormente, foram feitas as perguntas separadamente, onde o participante respondia virando a placa de acordo com a opinião e, em seguida, as estagiárias revelavam a resposta correta e discorriam uma breve explicação sobre a questão.

Nessa Educação em Saúde, foi possível perceber que ainda restam dúvidas sobre algumas questões que envolvem a temática, principalmente sobre como determinados hábitos de vida podem influenciar no surgimento e agravamento da HAS. Nas atividades, a entrega dos panfletos auxiliou para a melhor compreensão dos assuntos retratados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve um incentivo constante para buscar novas maneiras de fornecer e promover saúde, e foram-se observados aspectos que não poderiam ser fornecidos por meio da relação profissional de saúde e paciente dentro de um consultório, durante um atendimento físico de rotina. Entende-se, portanto, essa etapa do estágio como sendo significativamente importante para formação quanto fisioterapeuta dentro do contexto do nível mais básico, como é proposto pelo Ministério da Educação (MEC) dentro das diretrizes curriculares das

competências e habilidades específicas para formação do fisioterapeuta.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. O.; MUNIZ, L. S.; GOMES, S. R.; ALMEIDA, M. M. C. **Práticas corporais e educação em saúde: um relato de estudantes de fisioterapia na atenção básica.** Rev. Baiana de Saúde Pública, v. 42, n. 4, p. 741-752, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica, nº 34. Saúde mental/ Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DERVANOSKI, A. *et al.* **Sala de espera como espaço de promoção da saúde.** Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 1, p. 99–100, 2020.

PESSONI, A.; PASSARO, T. **Os 12 eixos da comunicação combinada para a saúde pública municipal: uma proposta.** RECIIS (Online) ; v. 15, n. 1, p. 155-171, 2021.

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE PUBERDADE, BELÉM-PARÁ

José Marcos Carvalho Cardoso¹; Luanna Rafaela Moia Batista²; Layza Freitas Chaves³; Nicolay Kaira Carneiro da Silva⁴; Ilane Caroline Rodrigues Peixoto⁵; Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia⁶; Luciana Pinto Oliveira⁷.

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7872898695348891>

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0028059042458306>

³Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4672212090434408>

⁴Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/8188501978261309>

⁵Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3584452866427350>

⁶Instituto Evandro Chagas (IEC), Ananindeua, Pará. <http://lattes.cnpq.br/6126687994710260>

⁷Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7996126705876522>

PALAVRAS-CHAVE: Puberdade. Adolescentes. Educação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

A puberdade é caracterizada pelas mudanças biológicas que se manifestam na adolescência, e representam, para o ser humano, o início da capacidade reprodutiva. Constitui-se por um período de dois a quatro anos, no qual ocorrem modificações referente a transição da infância para a idade adulta. Essas transformações somáticas que ocorrem na adolescência têm caráter universal, ou seja, representam um fenômeno comum a todos os indivíduos nessa fase da vida. (LOURENÇO e QUEIROZ, 2010).

Segundo Beckes (2004), as mudanças da puberdade impõem mudanças ao corpo da infância, que tem seus antigos contornos modificados sem que haja algum controle. Há um luto a ser feito pelo corpo infantil perdido e, também, um sentimento de estranhamento do jovem em relação às mudanças no corpo.

OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa é explanar sobre o conhecimento de adolescentes na puberdade, durante uma ação em saúde, realizadas por acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado em outubro de 2022, o qual foi desenvolvido por sete acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada do município de Belém- PA. A ação é parte integrante da disciplina curricular “Práticas Interdisciplinares de Extensão I”.

A ação foi realizada em uma escola da periferia do município de Belém - PA. O público-alvo foram alunos do nono ano do ensino fundamental, turno da manhã, na faixa etária de 14 a 18 anos. Participaram da ação 28 alunos.

A atividade fora baseada em um jogo, denominado “Cidade Dorme”. Para o melhor desenvolvimento da ação foram confeccionadas 06 (seis) perguntas abertas acerca da puberdade, as quais, com uso de placas indicativas de “Sim” ou “Não”, os alunos baixaram as cabeças ao comando “Cidade Dorme” e respondiam ao que fora perguntando somente levantando as placas.

Informações sobre o jogo:

- O jogo ocorreu em seis rodadas.
- A cada rodada foi aplicado apenas uma pergunta.
- Um membro do grupo ficou responsável por contabilizar o que cada aluno respondeu.
- Após finalização das quatro rodadas, o jogo foi encerrado.

Ao finalizar a dinâmica interativa com os estudantes, todos integrantes do grupo foram para o centro da roda para ser realizado um diálogo didático e aberto com os alunos, baseado nas perguntas que foram usadas na oficina interativa e nas respostas das placas. Durante esse diálogo, os alunos tiveram o direito de se pronunciar e realizar as suas dúvidas sobre a temática para os membros do grupo.

Em uma roda de conversa foi realizado um diálogo expositivo e didático com os adolescentes destacando as principais mudanças corporais e vida sexual, com a finalidade de promover prevenções de maneira correta e com autonomia e contribuir no desenvolvimento social desses jovens.

Todas as dúvidas dos alunos foram sanadas pelos membros do projeto, e após isso ocorreu a distribuição de brindes. É importante realçar que os acadêmicos apenas facilitam o processo, deixando os jovens à vontade para fazer perguntas e debater, porque a função da atividade era promover questionamentos capazes de evocar uma atitude crítica dos adolescentes e possibilitar o empoderamento do assunto em consideração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Perfil demográfico dos adolescentes que participaram do jogo

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	9	32,15
Masculino	19	67,85
Idade		
14 anos	6	21,43
15 anos	12	42,86
16 anos	6	21,43
17 anos	2	7,14
18 anos	2	7,14
Total	28	100

A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a faixa etária para a adolescência como o período entre 10 e 19 anos de idade (BRASIL, 2018) enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, de acordo com a Lei 8.069/1990 de julho de 1990, estabelece para adolescente os maiores de 12 anos de idade e menores de 18 anos completos (BRASIL, 1990).

Tabela 2: Percepção dos discentes sobre o conhecimento dos participantes diante da temática da puberdade

Variáveis	Sim		Não	
	N	%	N	%
Sinais corporais de puberdade	24	85,7	4	14,3
Diálogo com familiar sobre a puberdade	7	25	21	75
Sinais de puberdade precoce	3	10,7	25	89,3
Sinais de puberdade tardia	4	14,3	24	85,7
Mudanças psicológicas na puberdade	25	89,3	3	10,7
Total	28	100	28	100

Fonte: Os Autores, 2023.

Dentre as perguntas efetuadas no projeto (Tabela 2), 89,3% dos adolescentes responderam que perceberam mudanças psicológicas quando iniciou o período da puberdade, 85,7% dos jovens relataram que já apresentaram sinais de transição ao período da puberdade e 75% dos jovens não tem diálogo com a família sobre as mudanças que estão ocorrendo com seu corpo.

A categoria “mudanças psicológicas” mostrou um conjunto de acontecimentos emocionais e sociais com origem nas transformações proporcionadas pelo fenômeno da puberdade, que foram encontrados nos relatos dos adolescentes pesquisados, assim desvelando três subcategorias, compreendidas como: responsabilidade; experiências; conflitos (BRÊTAS et al., 2008).

As alterações físicas seguem-se às modificações hormonais. Sob o ponto de vista do biótipo, a puberdade normal consiste numa progressão, em sequência ordenada, de processos que se prolonga, em média, por um período de 4,5 anos (entre 1,5 e 6 anos): crescimento somático acelerado, maturação dos caracteres sexuais primários (gónadas e genitais), aparecimento dos caracteres sexuais secundários e a menarca (LÉGER, 2006).

Maior parte dos adolescentes não tem iniciativa de se dirigir a seus pais, 76% não tem iniciativa em conversar e 24%, tomam iniciativa em conversar para tentarem um diálogo sobre assuntos que tanto interessam a eles, pois em muitas situações, os pais acabam reprimindo atitudes e conversas referentes a assuntos como sexualidade, mudanças do corpo e novas sensações e experiências (FERNANDES et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da ação em saúde os discentes conseguiram verificar que ainda existem dificuldades do diálogo com a família sobre a puberdade, mesmo que os participantes em sua maioria conseguem identificar as alterações advindas da puberdade. A educação em saúde conseguiu atingir seu objetivo, haja vista que foram repassadas de forma didática e dinâmica, as informações sobre: as mudanças que acontecem na puberdade, discutidas as dúvidas dos adolescentes sobre essa temática. E essa ação contribui para os conhecimentos sobre a puberdade, e em como esse grupo irá lidar com essa fase da vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BECKES, C. **A reconstrução do espelho**. In A. M. Costa, C. Backes, V. Rilho & L. F. L. Oliveira (Orgs.). Adolescência e experiência de borda, pp.29-41, 2004. Porto Alegre: UFRGS.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed. Brasília, 2018.

BRÊTAS, J. R. D. S; MORENO, R. S; EUGENIO, D. S; SALA, D. C. P; VIEIRA, T. F; BRUNO, P. R. **Os rituais de passagem segundo adolescentes**. Acta Paulista de Enfermagem, 21, 404-411, 2008.

FERNANDES, D. M; da MATA, N. D. S; BARCESSAT, A. R. P; da SILVA, S. R.; OLIVEIRA, H. M. **Educação sexual e o lúdico: análise dos saberes de pré-adolescentes acerca da puberdade**. Ciências Humanas, Educação, Letras e Artes: resultados dos projetos de iniciação científica da Universidade Federal (2007-2011). Macapá: UNIFAP, 2014.

LÉGER, J. **Normal and pathological puberty**. Rev Prat. 2006; 56(17):1957-62.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L.B. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. Revista De Medicina, 89(2), 70-75, 2010.

MATRIZ CURRICULAR DO ENEM: PARASITOSSES AMAZÔNICAS MAIS RECORRENTES

Luanna Rafaela Moia Batista¹; José Marcos Carvalho Cardoso²; Layza Freitas Chaves³; Nicolay Kaira Carneiro da Silva⁴; Octávio Augusto Barbosa Mendonça⁵.

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/0028059042458306>

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7872898695348891>

³Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4672212090434408>

⁴Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/8188501978261309>

⁸Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3515130358837565>

PALAVRAS-CHAVE: Parasitoses. Enem. Matriz curricular.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A tese que relaciona os agentes parasitários frequentemente é dissertada nas escolas do ensino médio na matéria de Biologia, no qual está introduzida na matriz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual essa temática é desenvolvida no 2º e 3º ano do ensino médio. Segundo os autores Moraes (2016) e Moura (2014) eles destacam que os documentos que dialogam entre as escolas e o ENEM são os PCNs e as BNCC.

A malária, a doença de chagas e a dengue, são determinadas parasitoses que tem mais manifestação no cotidiano. De acordo com Pinheiro et al. (2020), a partir da análise das provas do ENEM aplicadas nos últimos 22 anos, pode-se recuperar 22 questões que abordaram conteúdo de Parasitologia.

OBJETIVO

O objetivo principal dessa pesquisa foi relatar a experiência, sobre a vivência de uma ação em saúde, em uma escola pública em Belém- PA.

METODOLOGIA

Este trabalho aborda um relato de experiência de um projeto elaborado por quatro estudantes de enfermagem de uma universidade privada da cidade de Belém-PA em novembro de 2023. A ação foi realizada em uma escola pública da cidade de Belém-PA. O público alvo foram estudantes do ensino médio, turno matutino, com idade entre 16 e 19 anos. 52 alunos participaram desse projeto.

A apresentação seguiu a seguinte sequência:

- Passo I: Um membro (1) do grupo apresentou aos adolescentes os integrantes do grupo acadêmico (1, 2, 3, 4 e 5) e o tema do projeto de extensão.

- Passo II: Membro (2) abordou uma breve introdução sobre a importância de aprender o conteúdo de parasitologia para a prova de Ciências da Natureza do Enem, como também destacou as principais parasitoses amazônicas recorrentes e após isso foram repassados aos adolescentes as seguintes temáticas: malária, doença de chagas e dengue.
- Passo III: Membro (3) apresentou o nome da doença, o agente etiológico, vetor e morfologia.
- Passo IV: Membro (4) abordou sobre o ciclo biológico da doença.
- Passo V: Membro (2) discorreu sobre os meios de transmissão da doença.
- Passo VI: Membro (5) retratou sobre os sintomas da doença.
- Passo VII: Membro (1) informou sobre o diagnóstico e a profilaxia da doença.

Durante a apresentação essa sequência ocorreu para os três parasitos (Malária, Doença de Chagas e Dengue).

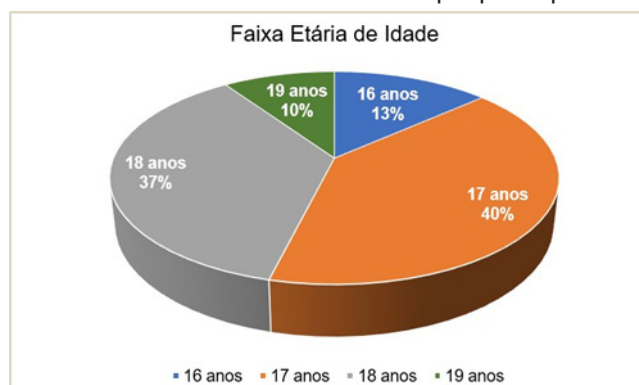
Ao finalizar a apresentação com os estudantes, foi oferecido um Qr code, na qual os alunos eram direcionados um questionário contendo perguntas pessoais (idade e gênero), como também sobre assunto abordado na oficina expositiva. Por fim, disponibilizamos 52 brindes para cada aluno que participou da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados com a oficina interativa, os resultados alcançados foram que o projeto “Matriz curricular do Enem: parasitoses amazônicas mais recorrentes” obteve sucesso com a sua aplicação.

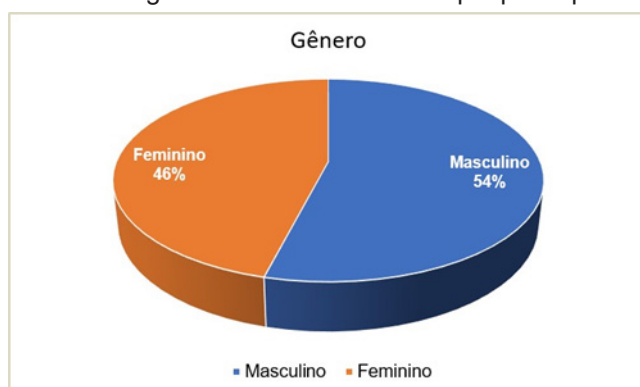
Os 52 adolescentes da instituição de ensino do município de Belém- PA, receberam informações sobre os parasitos mais recorrentes da Amazônia, na qual garantiu aos estudantes do Ensino Médio que irão prestar o Enem os conhecimentos necessários para a prova de Ciências da Natureza, por meio da metodologia repassada pelos membros do projeto.

Gráfico 1: Perfil de idade dos adolescentes que participaram do projeto.



Fonte: Os Autores, 2023.

Gráfico 2: Perfil demográfico dos adolescentes que participaram do projeto.



Fonte: Os Autores, 2023.

Dentre os participantes do projeto 53,8% eram do gênero masculino e 46,2% do gênero feminino. Além disso, a maioria dos participantes tinha 17 anos, representando 40,4% do total, enquanto 18 anos correspondiam a 36,5%.

Segundo a estatística descritiva dos participantes que participaram da prova do Enem no município de Varginha-MG, a maior parte dos participantes são indivíduos do gênero feminino, que totalizam 65,4% dos participantes totais da amostra do ano de 2020 do município de Varginha-MG. Aproximadamente 45,5% dos participantes são menores que 18 anos de idade e 76,8% concluíram o Ensino Médio em escolas públicas (ANDRADE; PEREIRA, 2023).

Tabela 1: Resultados das perguntas aplicadas no projeto.

Perguntas	Acertos		Erros	
	N	%	N	%
Tipo de ciclo biológico (Doença de Chagas, Dengue e Malária)	39	76,5	12	23,5
Hospedeiro intermediário da Dengue	47	90,4	5	9,6
Formas de prevenção da malária	38	73,1	14	26,9
Barbeiro (Alojamento)	39	75	13	25

Total de alunos participantes: 52

Fonte: Os Autores, 2023.

De acordo com as perguntas aplicadas no questionário de avaliação, a questão que teve a maior porcentagem de acertos foi sobre o hospedeiro intermediário da dengue, com 90,4% e do tipo de ciclo biológico (Doença de Chagas, Dengue e Malária), com 76,5%. A pergunta sobre as formas de prevenção da malária teve o maior índice de erro, com 26,9%.

Em um estudo realizado por Almeida, Silva, Fernandes e Sobrinho (2016), considerando questões de Biologia no ENEM entre 2013 e 2015, foram destacados a busca por memorização de conteúdo, principalmente em 2015, e o baixo número de questões com potencial para discussão sociocientífica. Nestas questões o candidato tinha que associar precisamente informações do hospedeiro com seu parasito de forma bem específica.

Em relação ao conteúdo das questões, observou-se que há um predomínio dos assuntos de Parasitologia abordado, onde se destacam os temas esquistossomose,

malária, doença de Chagas seguido por leishmanioses. Esse padrão no conteúdo, pode ser um indicativo de que outros parasitos não estão sendo abordados ou são pouco mediados no espaço escolar, principalmente no ensino médio, segmento que prepara o aluno para a prova do ENEM. (PINHEIRO et al., 2020)

Grande parte das questões abordaram o parasito, a parasitose e até o hospedeiro com nomes populares. O nome “barbeiro” e “barbeiros ou chupanças” se referindo ao hospedeiro triatomíneo foi verificado, respectivamente nas questões 39 de 1998 e 75 de 2012 – ENEM tradicional (PINHEIRO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possibilitou a interação com os vestibulandos e adolescentes, gerando assim oportunidades de expansão de conhecimentos sobre as parasitoses amazônicas recorrentes (Doenças de Chagas, Malária e Dengue), temática da prova de Ciências da Natureza da matriz curricular do Enem. Diante disso, reforça-se a necessidade de reforçar esses conteúdos, pois esse grupo de doenças parasitárias que tem estado presente com frequência nas provas, bem como fazem parte da realidade dos alunos do Brasil. A partir dessa experiência, foi reconhecido a importância de trabalharmos em equipe, ao ouvir pensamentos e ideias do grupo como um todo e ao escolher o que for melhor para o coletivo. Dessa forma, a aplicação do projeto foi fundamental para o nosso desenvolvimento com o público, no repasse de que a educação em saúde é necessária ser feita por meio de profissionais e acadêmicos da saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. de P; PEREIRA, G. A. **Análise socioeconômica do desempenho de participantes do Enem 2020 no município de Varginha-MG.** *Cadernos De Estudos Interdisciplinares*, 5(1), 37-51, 2023.

MORAES, G. P. **Uma reflexão sobre o currículo mínimo de biologia do estado do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 77 p., 2016.

MOURA, J. H. C. de. **A integração curricular no ENEM: o caso das ciências da natureza.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 130 p., 2014.

PINHEIRO, J. L.; UCHÔA, C. M. A; BASTOS, O. M. P; da SILVA BARBOSA, A. **Conteúdo de Parasitologia nas provas do ENEM: uma análise de 22 anos (1998 a 2019).** *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, 102-119, 2020.

ALMEIDA, A. B. B.; SILVA, L. A. S.; FERNANDES, P. S. R.; SOBRINHO, M. F. **Potenciais aspectos sociocientíficos em itens de biologia no ENEM.** *Desenvolvimento Curricular e Didática*, v. 8, n.4, p. 83-91, 2016.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Maria Geice de Lima Cordeiro¹; Renan Oswaldo Macêdo Santos².

¹Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV), Belém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/1776773131448906>

²Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV), Belém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/1399912248877154>

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Aprendizagem. Comunicação interpessoal.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A referência do Sistema Único de Saúde em nível de alta complexidade na região Norte, em cardiopatologia, psiquiatria e nefrologia é a Fundação Estadual Hospital das Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV). Onde os procedimentos necessários à manutenção da vida são efetuados, em especial, as crianças com cardiopatias por equipes multiprofissionais e com retaguarda de ambulatório, exames de média e alta complexidade e suporte de UTI'S. Dessa forma, o FHCGV é uma referência em ensino e pesquisa, portanto, com convênios para estágio curricular e extra, bem como, à residência uni profissional e a multiprofissional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Diante do contexto a experiência como preceptores nos remetem a planejar atividades de educação em saúde com os residentes de Psicologia e Serviço Social, visando oportunizar o acesso ao processo de ensino-aprendizagem entre os preceptores, residentes e estagiários. Assim realizamos a problematização das demandas que afetam as acompanhantes das crianças através da ferramenta *JBI Evidence Synthesis* com base na evidência em saúde para tomada de decisão, particularmente, essa experiência nas ações de Educação em Saúde na clínica pediátrica com as/os residentes e estagiários para propiciar a comunicação interpessoal, assim esse modelo oportunizou a escolha de três demandas principais das famílias das crianças internadas, como: acesso ao Programa de Tratamento Fora do Domicílio (PTFD), orientações da rotina da clínica com base nos princípios da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), por fim a captação de reserva cirúrgica para doação de sangue.

OBJETIVO

Fomentar o processo de ensino-aprendizagem entre preceptores, residentes, supervisores e estagiários, ou seja, oportunizar o trabalho em equipe multiprofissional e com base na evidência em saúde para tomada de decisões. Além do que, promover a educação em saúde com temas da Proteção integral as crianças e adolescentes, com isto evidenciar o protagonismo dos residentes e estagiários. Intermediar a intervenção dos

residentes com os setores da política de humanização e a CCIH do FHCGV para esclarecer aos pais e responsáveis da política do SUS, sobretudo, infecção cruzada e a importância da lavagem das mãos. Primordialmente oportunizar a comunicação Interpessoal entre os responsáveis das crianças e a equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

A abordagem é qualitativa de natureza aplicada, quanto aos objetivos é explicativa. No procedimento é uma pesquisa bibliográfica, na Fundação Estadual Hospital das Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), com os acompanhantes de crianças cardiopatas internadas na clínica da Pediatria com demandas de não acesso ao TFD e as que tenham deferimento e as que não residam na Região Metropolitana de Belém. Responsáveis inseridos pela equipe do Serviço Social através do acolhimento social. No período de junho a setembro de 2023 utilizamos a referência da Teoria da Tradução do Conhecimento (TC) com o método Cuidado em Saúde Baseado em Evidências (CSBE) para tomada de decisão através de revisão rápida no modelo do Instituto Joanna Briggs (JBI), *que visa* o significado efetivo das práticas de saúde e a aplicabilidade em contexto com significados decorrentes de interação, tendo como recurso deste modelo a transferência de evidências e o ciclo de ação e para identificar as demandas das famílias e validamos a análise do contexto através da observação participante e discussões de estudo de caso entre a equipe multiprofissional.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Com base nas demandas levantadas pelos residentes e preceptores sendo o primeiro o Programa de Tratamento Fora do Domicílio (PTFD) regulado pela Portaria Ministerial nº 55/99, sendo um benefício social para todo cidadão com diretrizes a subsidiar minimamente as famílias que realizam o acompanhamento especializado distante de sua moradia a partir de 50km, entre os quais, os direitos assegurados no PTFD a saber: deslocamento de ida e volta nos casos de consultas e exames; ajuda de custo para paciente e/ou acompanhante em valores estipulados em tabela pelo SUS em caso de transferência para UTI'S e por último o auxílio funeral em caso de óbito do/a paciente. Então, almejamos na atividade de educação em saúde pelas/os residentes e as/os estagiárias/os a sensibilização aos responsáveis das crianças internadas na pediatria sobre o acesso PTFD direitos e deveres. Assim a problematização é a limitação de atendimento em caso de internação da criança pelo setor de PTFD da cidade de origem, como por exemplo, a escassez de Casa de Apoio em Belém ou na Região Metropolitana ou mesmo sobre ajuda de custo à família. Mediante essas circunstâncias podem impossibilitar a presença dos pais ou responsáveis no fortalecimento do vínculo e no cuidado da criança. Resultado da Educação em saúde: as responsáveis poderão ser orientadas sobre o acesso ao PTFD, como o deslocamento de transportes para consultas ambulatoriais custeado pela prefeitura municipal de residência e assim melhorar a qualidade de vida da criança com o acompanhamento contínuo nessa Fundação, bem como, a rede de proteção à criança, a exemplo Ministério Público e o

Conselho Tutelar. A práxis na educação em saúde remete a elaboração de panfleto com ilustrações dos direitos e deveres dos usuários do SUS com base no letramento em saúde e a rotina na clínica pediátrica e contemplando os aspectos emocionais dos cuidados pelos pais. De tal forma, isto oportuniza a sistematização de relatórios sociais e da psicologia para requerer um segundo acompanhante e aprovação pelo PTFD da cidade de origem no deslocamento e ajuda de custo.

A segunda demanda evidenciada é as orientações da rotina hospitalar na clínica pediátrica, ademais elaboramos em coletivo com os residentes o material educativo com ilustrações e uso do letramento em saúde para explicitar aos responsáveis no momento do acolhimento social. Logo as orientações da rotina da clínica poderão ocorrer semanalmente com a supervisão dos preceptores do Serviço Social e de Psicologia.

A última demanda a ser difundida nas ações em educação em saúde é a importância da reserva cirúrgica para doação de sangue, tendo em vista, que os procedimentos cirúrgicos na FHCGV também dependem da disponibilidade de estoque de bolsas de sangue. Problemática: a falta ou baixo estoque de bolsas de sangue afeta diretamente as realizações das cirurgias cardíacas, pois cada paciente submetido ao procedimento cirúrgico precisa de uma reserva de sangue disponível. Resultado da Educação em saúde: os/as residentes do Serviço Social e Psicologia pretendem contribuir na sensibilização e mobilização dos acompanhantes e familiares das crianças com cardiopatias internadas na Clínica Pediátrica. Nota-se que a captação de doação regular de sangue e a divulgação do código de doação da FHCGV oportuniza o avanço nas cirurgias cardíacas, bem como, o aumento da captação de doadores, isto posto, garante a manutenção da data da cirurgia cardíaca.

CONSIDERAÇÕES

As ações em educação em saúde têm o intuito de provocar reflexões com as famílias e proporciona o aprendizado, a troca de vivências no cotidiano hospitalar e fortalecimento de vínculos com a equipe multiprofissional e acompanhantes. Por fim, a continuidade das ações em educação em saúde aprimora as ações do hospital amigo da criança, o qual, o hospital é conveniado e com isso oportuniza aos acompanhantes das crianças, sobretudo, o direito ao acesso as informações em relação ao PTFD, a rotina da clínica e a captação de doação de sangue. Bem como, o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no melhor interesse da criança. Portanto, o protagonismo dos residentes com as famílias das crianças internadas na clínica pediátrica, vislumbra a minimizar os efeitos emocionais reativos à hospitalização, desse modo intensifica a comunicação Interpessoal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AITH, Fernando Mussa Abujamra. **Manual de direito sanitário com enfoque em vigilância em saúde**. 1ª ed. Brasília, DF: CONASEMS, 2019. 116 p. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Manual--de-Direito-Sanit%C3%A1rio-1.pdf>.

Acesso em: 12 maio 2023.

BATISTA, Gustavo Araújo. SILVA, Márcia Rodrigues Luiz da. **ESTILOS DE APRENDIZAGEM KOLB**, ano de 2008. In: www.businessballs.com/kolblearningstyles.htm Disponível em: Estilos de Aprendizagem de Kolb: teoria da aprendizagem experiencial – BusinessBalls.com. Acesso em março de 2023.

CASTRO, Adriana Miranda de. **Promoção da Saúde**: Unidade 1. In: Curso de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores para Integração Ensino e Serviço nos Territórios de Saúde. Promoção da Saúde. Intervenções da Saúde no Território. Brasília: UNA-SUS. Fiocruz, 2022,

EZEQUIEL, O. S. **Escolhendo atividades educativas**: Unidade 1. In: Curso de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores para Integração Ensino e Serviço nos Territórios de Saúde. Educação. Planejamento das Práticas Educativas, Brasília: UNA-SUS. Fiocruz, 2021

FRONTEIRA, Inês. **Estudos Observacionais na Era da Medicina Baseada na Evidência: Breve Revisão Sobre a Sua Relevância, Taxonomia e Desenhos**. Acta Med Port 2013 Mar-Apr;26(2):161-17.

OLIVEIRA, Cinta de Freitas. **Metodologia de pesquisa e produção científica 2**[recurso eletrônico]. Organizadoras: Marisa Carla de Bortoli, Setfanie Dechen e Marilda Siriani de Oliveira. São Paulo: Hcor, 2023.

PERES, Cristiane Martins; VIEIRA Marta Neves Campanelli Marçal; ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani; MELLO, Michela Bianchi de; SUEN Kemen Samder. **Abordagens pedagógicas e sua relação com as teorias de aprendizagem**. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 249-55.

PEREIRA, C.; VEIGA, N. **Educação para a Saúde Baseada em Evidências**. Millenium, [s. l.], v. 46, n. 19, p. 107136, 2014.

PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. **Transladando conhecimentos: a expertise do JBI**. EDITORIAL Rev. esc. enferm. USP 52.2018 <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018ed0103344>

SILVÉRIO, João Batista; MOURA, Alexandre Sampaio. **Efetivação do processo de EPS**. Unidade 2. In: Programa de Formação Modular de Preceptores Multiprofissional para a Integração Ensino e Serviço nos Territórios de Saúde. Educação. Educação Permanente em Saúde, Brasília: UNA-SUS. Fiocruz, 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CIÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE A AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO DO CUIDADO COM O CORPO

Anna Beatriz Campos da Silva¹; Edna Leuthier Pimentel Pereira².

¹Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/4357752179030953>

²Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3217953894826241>

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Metodologias ativas. Aprendizagem.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão partiu-se da ideia de abordar a temática saúde unida ao ensino com o uso de metodologias ativas no componente curricular Ciências.

Com base nisso definiu-se a investigação “Educação em Saúde e Ciências: um olhar sobre a ação-reflexão-ação do cuidado com o corpo”, relacionada a turma do 9º ano do ensino fundamental. Diante a pertinência de se trabalhar metodologias que provoquem nos estudantes a curiosidade e o desenvolvimento da autonomia, para que reflitam sobre a importância do zelo com a saúde.

Sabe-se que a cólera é uma doença causada por uma bactéria, a *Vibrio cholerae*, que pode ser transmitida por água e alimentos contaminados, além do contato com pessoas infectadas. Esse microrganismo libera substâncias tóxicas que provocam inflamações nas células intestinais, causando sintomas como fezes mais líquidas, náuseas e vômitos, cansaço e boca seca, sendo assim é imprescindível que seja identificado a contaminação rapidamente para evitar complicações. Diante disso, é fundamental que se trabalhe em ciências essa temática, de forma que contribua para a construção de uma aprendizagem significativa dos educandos. Sendo assim o uso de metodologias ativas torna-se fundamental, visto que promovem o desenvolvimento crítico, intervindo sobre a realidade dos alunos. (SILVA, 2014).

No ensino de ciências, com a utilização de metodologias ativas busca tornar os discentes protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, os fazendo agentes do próprio conhecimento, estimulando a participação e argumentação, além de auxiliar o docente a conduzir a formação crítica dos estudantes despertando a curiosidade e a autonomia (BORGES E ALENCAR, 2014). Mediante o que foi exposto, na pesquisa buscou-se refletir acerca da doença infectocontagiosa a cólera com estudantes do 9º ano do ensino fundamental, através do uso de metodologias ativas, visando o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Então, a partir disso, no decorrer do trabalho realizou-se atividades relacionadas à temática em questão, com alunos de uma instituição escolar da rede particular no município

de Moreno, no Estado de Pernambuco. Espaço educativo no qual aplicou-se um questionário com intuito de avaliar o conhecimento prévio dos educandos, em seguida houve a postagem de textos científicos como subsídio teórico na construção de aprendizagem significativa e finalizou-se com a construção de infográficos informativos pelo aplicativo Canva, para o compartilhamento nas redes sociais pelos alunos.

OBJETIVOS

Na pesquisa objetivou-se refletir sobre a doença infectocontagiosa a cólera, na construção de conhecimentos relacionados ao agente etiológico, as formas de contágio, sintomas da doença e métodos de prevenção; além de criar situações didáticas na perspectiva da ação-reflexão-ação, com cuidado do corpo.

METODOLOGIA

Ressaltados os objetivos da pesquisa, fez-se um estudo qualitativo a partir da temática em questão, havendo a inserção da metodologia ativa na prática com alunos do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola no município do Moreno, Estado de Pernambuco.

Para o primeiro momento, solicitou-se aos discentes a resolução de questionário elaborado no Google forms, onde o compartimento do link ocorreu pelas redes sociais, dito isto, abordou-se sobre informações da doença cólera para que os educandos refletissem e desenvolvessem a curiosidade sobre a temática estudada nesta pesquisa.

Consecutivamente, dividiu-se os aprendentes em grupos e os mesmos receberam textos científicos para leitura, referentes às formas de contágio, sintomas e prevenção da doença infectocontagiosa, exercitando a autonomia intelectual.

Após a vivência que se mencionou acima, foi solicitada a construção de infográficos pelo aplicativo Canva, com intuito de avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes e o compartilhamento do material nas redes sociais sobre a doença para ampliação de saberes de outras pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade de se abordar educação em saúde corresponde a instigar a reflexão-ação-reflexão dos discentes com a utilização de metodologias ativas. Nesta etapa abarca-se o desenvolvimento obtido pela turma do 9º ano no ensino fundamental. Durante a realização das atividades propostas todos os alunos participaram de forma ativa do processo.

No primeiro momento foi compartilhado com os estudantes um link do formulário, o qual constava questionamentos em formato de múltipla escolha relacionados à doença cólera. Iniciando os questionamentos, dirigiu-se aos estudantes: Você já ouviu falar de uma doença chamada cólera? Todos discentes responderam sim. Por conseguinte, foram interrogados: Como ocorre a transmissão da cólera? As respostas obtidas mais vezes foi que a transmissão ocorria por picada de mosquito, em sequência através do contato com objetos pessoais de pessoas infectadas, poucos responderam água e alimentos

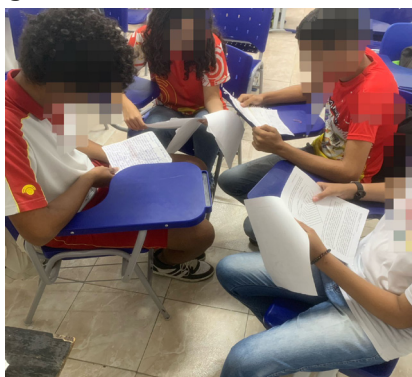
contaminados. Em seguida, questionou-se: Qual o agente etiológico da cólera? todas as respostas estavam voltadas para o vírus *Aedes aegypti*. Em relação ao questionamento seguinte: Quais os sintomas apresentados por um indivíduo que contrai a cólera? Um grande grupo de alunos responderam que os sintomas são diarreia, manchas no corpo e dores muscular, uma menor parcela dos estudantes responderam diarreia, náuseas e vômitos. Dando sequência: Quais os fatores podem tornar a população mais vulnerável à contaminação da cólera? Os educandos responderam, más condições sanitárias, indivíduos que têm contato com pessoas infectadas, além de indivíduos que se alimentam de frutos do mar e alimentos malcozido ou crus. Por fim, foi questionado: Como pode ser prevenido a cólera? Os estudantes em maioria responderam não deixar água parada e em menor número através de cuidados com a higiene pessoal. Nesse contexto, é possível ressaltar a conexão entre os conhecimentos prévios aos novos, assegurando o processo de aprendizagem, pois facilita a assimilação dos conhecimentos científicos que serão ancorados ao conhecimento que os discentes já possuem (MOREIRA et al., 2004).

Em outro encontro, os estudantes foram divididos em grupos e realizaram a leitura de textos científicos relacionados à temática em questão, para que pudessem observar as informações acerca da transmissão, sintomas e prevenção da cólera, sendo assim, □utilizar atividades investigativas como ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos é uma forma de levar o aluno a participar de seu processo de aprendizagem□ (AZEVEDO, 2004, p. 22), possibilitando o processo de ação-reflexão-ação, tornando-se estudantes investigadores que busquem explicações para acontecimentos que os cercam e compreendam a importância do cuidado com a saúde.

Após o momento mencionado anteriormente, requereu-se a construção de infográficos pelo aplicativo Canva, onde os educandos apresentaram os conhecimentos adquiridos sobre a cólera, sendo assim, tornou-se possível avaliar a aprendizagem adquirida. Em seguida, houve o compartilhamento do material construído nas redes sociais para ampliação de saberes de outras pessoas.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos do trabalho foram atingidos, pois observa-se que interligando-se os conhecimentos prévios unido a pesquisa e a momentos práticos os estudantes conseguiram aprender de forma significativa os conceitos do objeto de estudo atinentes a temática abordada, na formação de cidadãos responsáveis com a higiene e saúde do corpo e no bem-estar da comunidade.

Figura 1: Leitura dos textos científicos



Fonte: SILVA, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mencionado trabalho, buscou-se desenvolver conhecimentos sobre a doença cólera com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, por meio do ensino de ciências. Utilizaram-se metodologias ativas para promover a ação-reflexão-ação do cuidado com o corpo. Diante do exposto, destaca-se a importância do emprego de metodologias ativas, especialmente na área de ciências da natureza, tornando-se crucial que os alunos assumam um papel central, participando como sujeitos ativos na perspectiva crítico-reflexiva com aprendizagem significativa em relação às questões relacionadas a atenção com a saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Cristina. Paternostro Stella de. Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de Aula. In CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012, 19-33 p.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**; nº 04, p. 1 19-143, 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08_METODOLOGIAS_ATIVAS_PROMOCAO.doc Acesso em: 01 dez. 2023.

MOREIRA, Marco Antonio. et al. **Aprendizaje significativo: interacción personal, progresividad y lenguaje**. Burgos, Espanha: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Burgos;2004.

SILVA, Luciana Saraiva da. et al. Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa: Formação de profissionais críticos-reflexivos, metodologias ativas e aprendizagem significativa. **Revista CIDUI**, nº02, p.1-16, 2014. Disponível: <https://raco.cat/index.php/RevistaCIDUI/article/view/368446>. Acesso: 01 dez. 2023.

ACÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TABAGISMO EM UMA ESCOLA COM JOVENS ADULTOS, BELÉM-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giully Bernal Gonçalves¹; Marleson Diego Damasceno Dos Santos²; Josué Eduardo Trindade Barbosa³; Jheniffer Lanna Barbosa Costa⁴; Luciana Pinto Oliveira⁵.

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5418194247032761>

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4623687350372549>

³Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5093345449518378>

⁴Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3899601758535775>

⁵Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7996126705876522>

PALAVRAS-CHAVE: Jovem Adulto. Tabagismo. Ação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

O tabaco é uma substância extremamente prejudicial à saúde, tornando o tabagismo uma doença crônica e epidêmica ao redor do mundo. Segundo a pesquisa feita em 2020 pela Organização Mundial da Saúde, entre os anos de 2000 e 2019, o tabagismo é o principal fator global para doenças e incapacitações precoces e evitáveis, ressaltando a importância de sua prevenção. A iniciação do tabagismo, na maioria das vezes, ocorre no período da adolescência, onde o sujeito se depara com diversas mudanças no âmbito biológico, social e psicológico, pondo a prova não somente pela tentação de experimentação do novo, mas pelo fator de inclusão em uma sociedade propriamente dita como um estilo de vida moderno (GIRON, SOUZA, FULCO, 2010). Desta forma, as divergências que os jovens enfrentam para estabelecer sua identidade, contribuem para o uso do cigarro ser como válvula de escape para aliviar o estresse, dor e seus problemas em gerais, sendo necessário a compreensão e o suporte de profissionais da saúde e da educação para evitar a iniciação no mundo do tabagismo, tornando adultos livres de vícios e enfermidades (TEIXEIRA, GUIMARÃES, ECHER, 2017).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é explanar sobre uma ação em saúde com a temática do tabagismo com jovens adultos em uma escola no município de Belém, Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado em novembro de 2023, o qual foram desenvolvidos por cinco acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada do município de Belém- PA. A ação é parte integrante da disciplina curricular “Práticas Interdisciplinares de Extensão II”.

A ação foi realizada em uma escola localizada no bairro Jurunas, no município de

Belém – PA. O público-alvo foram alunos do terceiro ano do ensino médio, turno da tarde, na faixa etária de 18 a 21 anos. Participaram da ação 21 alunos.

A atividade foi baseada em uma palestra que foram abordados os seguintes temas: riscos dos cigarros eletrônicos: mitos e verdades; realidade por trás das estratégias de marketing; comparação entre cigarros eletrônicos e os tradicionais; impactos na saúde respiratória e cardiovascular; pressão social e a Influência; consequências do hábito a longo prazo; promovendo hábitos saudáveis e recursos de apoio, para encerrar, compromisso com um futuro livre do tabagismo. No final, foi realizada uma dinâmica com finalidade de verificar a vitalidade pulmonar dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do projeto, acadêmicos de enfermagem puderam observar uma receptividade positiva por parte dos participantes, evidenciando aumento significativo no conhecimento sobre os riscos associados ao uso do tabagismo e cigarros eletrônicos.

Tabela 1: Perfil demográfico dos jovens adultos que participaram da palestra.

Variáveis	N	
Sexo		
Feminino	9	42,85
Masculino	12	57,15
Idade		
18 anos	3	14,28
19 anos	8	38,1
20 anos	8	38,1
21 anos	2	9,25
Total	21	100

Fonte: Os Autores, 2023.

Identificamos que os participantes são compostos majoritariamente pelo sexo masculino (57,15%), sendo entre 19 e 20 anos.

Tabela 2: Vitalidade pulmonar dos participantes aos que participaram da dinâmica

Variáveis	Sim		Não	
	N	%	n	%
Com dificuldades para realização da atividade	3	10,7	3	10,7
Total	28	100	28	100

Fonte: Os Autores, 2023.

Foi possível evidenciar a partir da atividade que apenas 10,7% dos participantes, tiveram alterações na vitalidade pulmonar. Além disso, a dinâmica proporcionou uma experiência prática que reforçou os conceitos apresentados na palestra. A resposta ativa dos alunos durante essa atividade prática sugere que abordagens envolventes e tangíveis podem ser fundamentais para consolidar o entendimento e promover mudanças de comportamento.

Pode-se destacar a gravidade do tabagismo na saúde pública, especialmente entre adolescentes, reafirmando o estudo de Giron, Souza, Fulco (2010) que enfatiza a importância da atenção primária na prevenção, com destaque para o papel educativo do enfermeiro. Aborda fatores de risco e protetores, vinculando a expansão do tabagismo ao capitalismo e destacando a necessidade de parcerias com escolas para a realização de ações educativas que visam combater o vício.

Destaca-se também a influência significativa da família e dos colegas no consumo de tabaco por crianças e adolescentes, onde Fonseca e Simões (2010) parte do mesmo princípio citado, que fatores como a presença de amigos fumantes e a influência dos pais aumentam consideravelmente o risco de iniciação ao tabagismo. Além disso, o artigo aborda outros elementos de risco, como características da comunidade, estereótipos relacionados ao tabaco e características individuais, como sintomas depressivos e falta de perspectiva temporal a longo prazo, especialmente em adolescentes. Além do marketing direcionado a jovens e a dificuldade de engajamento em programas de intervenção são discutidos como desafios na prevenção do tabagismo nessa faixa etária.

Assim como no projeto desenvolvido por Vargas *et al.* (2021) que compartilha do mesmo pensamento sobre existir uma falta de concordância nas evidências científicas sobre os danos a longo prazo causados pelos cigarros eletrônicos devido à sua recente criação e popularização, já que foram desenvolvidos estudos *in vitro* que indicam prejuízos semelhantes aos cigarros convencionais, incluindo aumento do estresse oxidativo e alterações na mucosa respiratória, embora de forma mais branda. Pesquisas em humanos apontam para aumento da impedância respiratória e resistência das vias aéreas após a inalação aguda do vapor. A citotoxicidade é relacionada não à nicotina, mas ao número e concentração dos aromas utilizados nos e-cigarros. Relatos de usuários incluem irritações na boca e garganta, tosse, dores de cabeça, dispneia e vertigem, sendo extremamente preocupante e prejudicial para a saúde humana

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados sugerem que a abordagem da palestra, focada nos mitos e verdades sobre cigarros eletrônicos, nas estratégias de marketing envolvidas e nas comparações entre os dispositivos eletrônicos e os tradicionais, foi eficaz em despertar o interesse e a atenção dos alunos. Este resultado é crucial, pois indica que estratégias educativas inovadoras podem ser bem-sucedidas na promoção da conscientização sobre questões de saúde.

O relato de experiência teve uma limitação relacionada com o tamanho da amostra e a necessidade de avaliações mais aprofundadas para medir a sustentabilidade do impacto a longo prazo. Os resultados preliminares incentivam a continuidade de iniciativas educativas semelhantes, destacando a importância de integrar práticas interdisciplinares de extensão no currículo acadêmico para promover uma educação mais holística e voltada para a comunidade no geral.

REFERÊNCIAS

FONSECA, António. SIMÕES, Maria. Os malefícios do tabaco na infância e na adolescência. **Revista Portuguesa de pedagogia**, n 44, p 217-236, 2010. Disponível em: <<https://www.ucp.pt/revistas/revista-portuguesa-de-pedagogia>> Visualização de Os malefícios do tabaco na infância e na adolescência (uc.pt). > Acesso em: 01 nov.2023.

GIRON, Mirian. SOUZA, Denise. FULCO, Ana. Prevenção do tabagismo na adolescência: um desafio para a enfermagem. **Revista Mineira de enfermagem**, Minas Gerais, v.14, n 4, p.587-594, abril, 2010. Disponível em: <<https://v14n4a18-libre.pdf> (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net).> Acesso em: 01 nov.2023.

TEIXEIRA, Carolina. GUIMARÃES, Luciano. ECHER, Isabel. Fatores iniciados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. **Revista Gaúcha de enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.38, n1, p.1-9, fevereiro, 2017. Disponível em: <scielo.br/j/rgenf/a/6sqfJWRQGNZG94L7gRmgjXG/?format=pdf&lang=pt.> Acesso em: 01 nov. 2023.

VARGAS, Luana. *et al.* Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v.30, p 1-6, julho, 2021. Disponível em: <<https://www.acervomais.com.br/>> Acesso em: 01 nov.2023.

SITUAÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marleson Diego Damasceno Dos Santos¹; Giully Bernal Gonçalves²; Josué Eduardo Trindade Barbosa³; Jheniffer Lanna Barbosa Costa⁴; Luciana Pinto Oliveira⁵; Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia⁶.

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4623687350372549>

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5418194247032761>

³Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5093345449518378>

⁴Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3899601758535775>

⁵Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7996126705876522>

⁶Instituto Evandro Chagas (IEC), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/6126687994710260>

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura vacinal. Covid-19. Imunização

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

O Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, um vírus potencialmente grave, com uma enorme transmissibilidade e que afetou grande parte da população mundial. Segundo dados do Ministério da Saúde, até o ano de 2023 o Brasil teve 38.022.277 casos confirmados de pessoas contaminadas, levando ao óbito 707.286 desses indivíduos. Esse elevado número de casos e óbitos prejudicou a população brasileira, não apenas de forma epidemiológica, mas também com impactos sociais, culturais e políticos (DOMINGUES, 2021). Diante disso, Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciou as ações de imunizações para assegurar proteção individual e coletiva da população (COUTO, BARBIERI, MATOS, 2021). Em contrapartida o governo encontrou barreiras para efetivar a vacinação, tendo em vista o medo da população que foi criado através de fake News, que propagaram desinformação através de mídias sociais e outros meios de comunicação, resultados em uma cobertura vacinal do imunizante do COVID abaixo do esperado (FILHO *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Caracterizar a cobertura vacinal do Covid-19 em uma instituição privada de ensino superior no município de Belém- Pa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de uma atividade realizada em outubro de 2022, o qual foi desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma instituição privada do município de Belém-PA. A ação é parte integrante da disciplina curricular “Práticas interdisciplinares de Extensão”.

O público-alvo são indivíduos de ambos os sexos, a partir de 18 anos de idade. Tendo como foco principal a conscientização, quantitativo de doses aplicadas. Participaram 50 entrevistados, sendo eles do corpo docente, discente e funcionários da instituição. Durante a ação coletamos os seguintes dados: sexo, idade para compor o perfil demográfico, e as informações sobre a realização da vacina, quantas doses foram realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos de enfermagem puderam observar o resultado dos dados epidemiológicos sobre a covid-19 coletados durante o projeto, evidenciando a quantidade de doses tomadas pelos participantes e como seus organismos reagiram no momento pós vacinação. Identificou-se que os participantes da pesquisa foram majoritariamente pelo sexo feminino (56%) e em sua maioria realizaram o início do ciclo de vacinação proposto pelo Governo Federal. Desta forma, torna-se importante evidenciar que apenas 14 pessoas completaram o ciclo vacinal cobrado até aquele momento da pandemia, dando uma baixa porcentagem de apenas 28% da população total que participou da pesquisa realizada.

Tabela 1: Perfil demográfico dos adultos que participaram da entrevista

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	22	44
Feminino	28	56
Idade		
18 anos	5	10
19 anos	4	8
20 anos	6	12
21 anos	7	14
22 anos	3	6
23 anos	5	10
25 anos	5	10
27 anos	3	6
28 anos	4	8
29 anos	3	6
32 anos	1	2
35 anos	2	4
39 anos	1	2
42 anos	1	2
Total	50	100

Fonte: Os Autores, 2023.

Tabela 2: Cobertura vacinal dos participantes

Doses tomadas	n	%
Nenhuma dose	2	4
Primeira dose	11	22
Segunda dose	23	46
Terceira dose	14	28

Total	50	100
--------------	----	-----

Fonte: Os Autores, 2023.

De tal modo, torna-se de suma importância citar as recomendações da Agência Nacional De Vigilância Sanitária da necessidade da implementação das doses de reforço no esquema vacinal dos imunizantes da AstraZeneca e Janssen, visando priorizar o nível de imunização da população (ANVISA, 2021). Diante disso, observa-se uma concordância com Cunha et al. (2013. P,3) sobre o papel das universidades na implementação de medidas preventivas contra a covid-19, buscando orientar a comunidade acadêmica sobre a necessidade de ações como a vacinação e outros, desta forma dando continuidade aos objetivos das instituições para a prática de ensino, pesquisa e ações de extensão buscando a melhora da saúde coletiva no âmbito populacional e acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados sugerem que a abordagem da pesquisa sobre a vacina da Covid-19 realizada em um âmbito de ensino superior, foi eficaz para evidenciar a confiança na segurança em relação a vacina e a conscientização sobre a eficácia da imunização. Este resultado é crucial, pois reforça a importância da ciência em relação a saúde pública e demonstra o nível de proteção que abrange a comunidade acadêmica.

O relato de experiência teve uma limitação relacionada com o tramando de amostra demonstrando a necessidade de pesquisas mais profundas para medir a segurança na área Acadêmica. Os resultados preliminares incentivam a continuidade de iniciativas científicas semelhantes, destacando a importância de integrar práticas interdisciplinares de extensão no currículo acadêmico para promover uma educação vasta voltada para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- ANVISA, Anvisa faz recomendações sobre doses de reforço de vacinas contra covid-19. **Agência nacional de vigilância sanitária**, 2020. Disponível em: <[https://Anvisa faz recomendações sobre doses de reforço de vacinas contra Covid-19 Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa \(www.gov.br.\)](https://Anvisa faz recomendações sobre doses de reforço de vacinas contra Covid-19 Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (www.gov.br.))> Acesso em: 04 dez. 2023
- COUTO, Marcia. BARBIERI, Carolina. MATOS, Camila. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação individuo- sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e sociedade [online]**, São Paulo, v 30, n 1, p 1-11, março, 2021. Disponível em: <<https://scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21 nov.2023.
- CUNHA, Isabel. et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à covid-19. **Revista Enfermagem em foco [online]**, v 11, n 1, p 48-57, julho, 2020. Disponível em:<<https://2357-707X-enfoco-11-spe1-0048.pdf> (enfermfoco.org).>Acesso em: 04 dez.2023

DOMINGUES, Carla. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v 37, n 1, p 1-5, janeiro, 2021. Disponível em: <<https://scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 25 nov.2023

FILHO, Paulo. et al. Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2) no Brasil: um panorama geral. **Research Society and Development**, v 10, n 8, p 1-11, julho, 2021. Disponível em: <[https://View of Coronavirus vaccines \(COVID-19; SARS-COV-2\) in Brazil: an overview \(rsdjournal.org\)](https://View of Coronavirus vaccines (COVID-19; SARS-COV-2) in Brazil: an overview (rsdjournal.org))> Acesso em: 25 nov. 2023

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Maria Arcanjo Batista¹; Estela Brito de Souza²; Fernanda dos Prazeres Prestes³; Mariana Bobato Pulgatti⁴; Vanessa Medeiros Rodrigues⁵; Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira Leite⁶.

¹Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. lattes.cnpq.br/8511050067207567

²Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. lattes.cnpq.br/7792062215999862

³Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. lattes.cnpq.br/4419721176276137

⁴Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. lattes.cnpq.br/9248211202018743

⁵Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba. lattes.cnpq.br/3846513363751809

⁶Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia. lattes.cnpq.br/5668287631633606

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. Promoção de saúde. Segurança do paciente.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

As questões que abrangem os fatores de higienização das mãos são muitas, englobando não só o fato de sua simplicidade e necessidade de poucos recursos, mas também em relação ao fato de que as mãos acabam por ser uma das principais vias de transmissão e contaminação por diversos microrganismos, que podem ser transferidos por contato direto (pele com pele) ou indireto (pele com superfície), quando são prestadas assistência à saúde (Zompero; Klein; Teruel, 2022).

O contato das mãos do profissional de saúde com o paciente faz parte do próprio processo de atendimento, predizendo o contato, é preciso levar em consideração a higienização correta das mãos como fator indispensável ao cuidado e à segurança do paciente em atendimento, bem como, do próprio profissional de saúde. Com relação à segurança do paciente, a temática da “higienização das mãos” é vista como prioritária pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009). Essa priorização enfatiza a importância global da abordagem dessa pauta dentro de todos os serviços de saúde, visto que, ações e intervenções neste âmbito são capazes de diminuir substancialmente os problemas relacionados à segurança do paciente, em conjunto com outros cuidados básicos como, por exemplo, a identificação correta do paciente. (Zompero; Klein; Teruel, 2022).

Por serem uma das principais ferramentas dos profissionais de saúde, as mãos precisam ser higienizadas com bastante frequência e de forma criteriosa. A portaria

do Ministério da Saúde - 2616/98 e a Resolução 50/02 - determinam respectivamente ações com o objetivo de diminuir as infecções dentro dos serviços de saúde, bem como, a necessidade da correta higienização das mãos nesse processo e normas sobre a necessidade de lavatórios e pias para higienização das mãos, corroborando o controle e prevenção de infecções conferidas pela assistência à saúde.

Desse modo, o intuito desse projeto acaba por se pautar na promoção da correta higienização das mãos, bem como, de sua importância, em uma Unidade de Saúde da Família, localizada na cidade de Porto Velho, Rondônia, onde, por intermédio de ações básicas, tem-se o propósito de contribuir para a segurança dos pacientes e profissionais de saúde.

Portanto, as medidas de educação em saúde de simples execução colocadas em prática em na unidade de saúde específica com o fito de aproximar as recomendações das grandes entidades da saúde supracitadas com a prática cotidiana, impactam a vida da comunidade partícipe do território atendido por uma USF na cidade de Porto Velho, Rondônia.

OBJETIVO

Capacitar os profissionais da área da saúde com o conhecimento da correta técnica de higienização das mãos.

METODOLOGIA

O presente projeto caracteriza-se como um projeto de intervenção, pois fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação, essa denominação aplica-se a projetos em que os pesquisadores buscam efetuar transformações nas práticas (Brown e Dowling, 2001).

O projeto foi executado pelas seis alunas do quarto período de medicina da Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR, idealizadoras dessa proposta, e esteve sob a orientação da professora responsável pela disciplina de módulo integrativo IV, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, em uma Unidade de Saúde da Família do município de Porto Velho, Rondônia.

Foram desenvolvidas 3 ações de educação em saúde focadas no ensinamento do passo-a-passo para a correta higienização das mãos, com o fito de promover saúde, bem como, a segurança dos pacientes da Unidade de Saúde. O público-alvo consistiu nos funcionários da unidade, que receberam treinamento em 3 momentos distintos. Além disso, os materiais informativos, o banner e o material educativo em formato digital, ficaram à disposição na USF.

Dessa forma, foi elaborado um banner educativo confeccionado com a temática do projeto, no qual estão descritas todas as etapas da higienização das mãos, bem como, material educativo em formato digital, disponível por meio de QR CODE que consta no banner, esse material permaneceu disponível tanto para os funcionários da USF quanto para os usuários que queiram consultar o material a qualquer momento e em qualquer lugar

após download. Essas medidas foram tomadas como estratégia de incentivo à adesão e de otimização da fixação das informações e técnicas apresentadas. Além disso, foi oferecido treinamento lúdico sobre higienização das mãos, ministrado para os funcionários da Unidade, no qual foram utilizadas tinta guache e luvas de procedimento para a demonstração da técnica preconizada no Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde do Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como profissionais da saúde em formação, uma das metas é prestar cuidados seguros, a saúde é uma área em constante evolução, onde a todo momento surgem novos desafios e é preciso modificar as técnicas para estar sempre atualizado, bem como, visitar antigas técnicas a fim de reforçá-las ou questioná-las, dessa forma, a formação do profissional da saúde não cessa no momento em que ele termina seu curso de formação, a educação permanente em saúde deve ser constante.

Nesse sentido, acredita-se ter contribuído para o melhor entendimento acerca da importância da higienização das mãos a esses profissionais, ao ter sido incentivada e reforçada a cultura higienista no ambiente de trabalho. Ademais, a utilização do banner e sua disponibilização para a unidade facilitou o acesso a esta informação e cooperou com incentivo para os indivíduos desse local, também foi auxílio para os grupos no processo da correta explanação das instruções sobre o procedimento da higienização na prática cotidiana da atenção primária.

Vale ressaltar, ainda, que a realização do projeto possibilitou o entendimento das acadêmicas sobre as dificuldades enfrentadas para a concretização do que preconiza o protocolo na UBS, ampliaram-se os conhecimentos acerca dos aspectos envolvidos como impasses nesse processo, por exemplo, a precária infraestrutura das unidades de saúde, a baixa adesão e a insuficiente capacitação profissional, fatores analisados na teoria ao elaborar o projeto e na prática por meio da execução da ação, o que contribuiu para essa reflexão e reforçou a concepção de que os objetivos almejados são essenciais para o processo de trabalho no meio da saúde e para uma melhor e mais segura construção do cuidado.

Por fim, conclui-se que os participantes ficaram satisfeitos com os conteúdos apresentados e com a pertinência da sua aplicabilidade aos seus contextos de trabalho, os funcionários reconheceram a importância da execução do projeto e o apoio de alguns funcionários motivou e impulsionou os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higienização das mãos tem sua importância na manutenção de um ambiente que impeça a disseminação de microrganismos hospitalares entre pacientes, contemplando a prevenção de diversas doenças. Tendo em vista sua importância na segurança do paciente e do próprio profissional de saúde, foi realizado um projeto de intervenção buscando

capacitar diversos profissionais na correta higienização das mãos.

No decorrer da ação, pôde-se observar uma positiva troca de experiências, com comentários, perguntas e participação satisfatória. O estudo prévio sobre as dificuldades enfrentadas para higienização das mãos na UBS e o empenho dos alunos para modificá-las foi essencial para o bom desempenho da intervenção. Assim, após a execução da ação, foi possível observar alguns pontos que merecem destaque.

Um deles consiste no potencial de alcance da intervenção, já que a presença de diversos profissionais da área da saúde, ACS, enfermeiros, médicos, auxiliares e técnicos de enfermagem pode ser notada, permitindo ao grupo fomentar a importância do conhecimento sobre higienização das mãos e o modo mais eficaz de sua prática no cotidiano da atenção primária. Além disso, a maioria desses participantes havia estudado sobre a importância da higienização das mãos em algum momento da formação, mas nem todos correlacionavam, de fato, que era um problema tão amplo na área da saúde.

Enfatiza-se, portanto, a importância desse tipo de ação nas Unidades Básicas de Saúde, com o intuito de proporcionar melhorias no atendimento ao paciente, além de levar esse cuidado e atenção por um meio tecnológico, o *Qr Code*. Por conseguinte, o conhecimento disponibilizado pelo projeto incentivou uma cultura higienista nesse ambiente de trabalho, com uma gratificante vivência para o grupo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BROWN, A.; DOWLING, P. **Fazer pesquisa/leitura de pesquisa: um modo de interrogatório para o ensino**. Londres: Routledge Falmer, 2001.

GIL, Eduardo dos Santos Carvalho Botelho. **Higienização das mãos e uso de equipamentos de proteção individual nas assistentes operacionais - uma melhoria nos cuidados**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola superior de Saúde de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém. Santarém, p.201. 2021.

WHO. World Health Organization. **Hand hygiene technical reference manual: to be used by health-care workers, trainers and observers of hand hygiene practices**. Geneva: WHO Press, 2009.

ZOMPERO, Andréia de Freitas; KLEIN, Tânia Aparecida da Silva; TERUEL, Fernanda Moraes. **Oficina sobre higienização das mãos para alunos do curso de enfermagem: uma proposta com utilização de multimodos de representação**. Revista Saúde em Redes. 2022, v. 8, n. 2.

VISITAS ACADÊMICAS NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadine Vitore Barros Chaves Costa¹.

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5880610517986488>

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Único de Saúde. Fisioterapia.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia é a profissão responsável pelo cuidado, a partir da prevenção, tratamento ou reabilitação, de disfunções cinéticas do corpo humano, sendo decorrentes de doenças ou lesões causadas por malformações ou erros posturais. Para isso, utilizam-se diversos recursos fisioterapêuticos acompanhados de diferentes especializações e áreas de atuação.

OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na visita às áreas de atuação fisioterapêutica dentro da unidade acadêmica da Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de expor a reflexão que estas causaram como consequência da análise do espaço de atendimento de forma crítica.

MÉTODOS

É um estudo descritivo, baseado no relato de experiências vivenciadas no estágio obrigatório na Unidade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEAFTO) durante o primeiro ano do curso de fisioterapia.

Neste relatório, realizado em 2019 dentro da Atividade Integrada (AI), foram abordados temas sobre as diversas visitas feitas na UEAFTO, sendo as seguintes áreas comentadas: hidroterapia - a atual fisioterapia aquática, cardiorrespiratória, neurofuncional e a traumato-ortopedia. Além disso, estas serão observadas com base nos aspectos da sua autonomia funcional e independência; mobilidade e capacidade funcional; aspectos biopsicossociais e acessibilidade. Por fim, questões problemáticas nas respectivas áreas também foram trabalhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Laboratório de Fisioterapia Aquática

Na primeira e segunda visita, constatou-se que neste ambiente o principal é a piscina aquecida, a qual é utilizada para realizar os tratamentos na fisioterapia aquática. Esta é

escavada e tem cerca de 1,50m de profundidade e, para seu uso, é comum ter escadas, rampas ou até mesmo elevadores justamente para facilitar o acesso dos pacientes. Toda a piscina e seu entorno devem ser revestidos de piso antiderrapante, de boa qualidade, para evitar possíveis quedas. Os banheiros desse ambiente também devem possuir pisos antiderrapante e os boxes devem ser adaptados para cadeirantes, Segundo Thomson, Skinner e Piercy (1994). No entanto, no laboratório da UEAFTO, o ambiente é um tanto quanto deficitário nessas questões, apesar da disposição de vários equipamentos para auxiliar o fisioterapeuta durante a sessão, o local deixa a desejar quando se trata da questão do piso antiderrapante, o qual é fundamental. Por fim, o laboratório acaba deixando a desejar quanto a manutenção da “sala de máquinas”, que é o local onde fica o aparelho que esquenta a água da piscina e, por não ser um local bem feito e organizado, problemas são frequentes na piscina.

2. Ambulatório de Fisioterapia Cardiorrespiratória

Em nossa terceira e quarta visita, conhecemos o ambulatório de cardiorrespiratória, onde nos foi apresentado o seu funcionamento e seus devidos aparelhos e exercícios utilizados, assim como também as principais patologias tratadas nesse ambiente, sendo de maior incidência o tratamento de cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM).

Observou-se também que há uma grande demanda no ambulatório, impossibilitando o fisioterapeuta de observar de forma constante todos os exercícios praticados por cada paciente, sendo registrado por diversas vezes pacientes executando exercícios de forma inadequada devido à ausência de observação do profissional de fisioterapia. E, além da forma inadequada de atendimento, há fatos que necessitam do dobro de cuidados. A idade, por exemplo, visto que a grande maioria dos pacientes que passam por cirurgias cardíacas possuem idade acima de 50 anos. Junto a isso, a cirurgia cardíaca (CC) resulta em algum grau de disfunção pulmonar, podendo ou não evoluir para complicações pulmonares (RENAULT *et al*, 2008), (FERREIRA *et al*, 2012).

Assim, a fisioterapia ganha papel de interventora. Em vista da consequência adquirida no pós-operatório, na UEAFTO há a junção dos ambulatórios de fisioterapia cardíaca e respiratória, assim promovendo um devido êxito no tratamento dos pacientes. Durante a visita foi possível identificar aparelhos que são utilizados com a finalidade da restauração do funcionamento pulmonar eficiente, aparelhos esses como o respiron, powerbreath, aerossol e também o controle da oxigenação sanguínea com a utilização do oxímetro, anterior e posterior a exercícios realizados no ambulatório, sendo aeróbio ou anaeróbio. Referente aos exercícios praticados estão inclusos a esteira e bicicletas ergométricas, há exercícios resistidos utilizando maquinário para a aplicação de pesos, fortalecendo a musculatura juntamente com o trabalho cardiorrespiratório. Existe também um espelho para utilização durante exercícios com peso livre (halter), o qual auxilia na percepção do movimento e orientação visual. Porém, é válido frisar a falta de espaço e a má supervisão de das manobras realizadas, entendendo-se que é apenas o reflexo do grande contingente

de pacientes ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

3. Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional

Em nossa quinta visita, conhecemos a área da neurofuncional. Foram-nos mostrados os equipamentos e objetos de tratamento da parte da fisioterapia, como por exemplo a mesa ortoestática, bicicletas ergométricas (horizontal e vertical), barras paralelas, bola suíça, escada digital, theraband, barra de Ling ou espaldar, entre outros, sendo vistas suas respectivas funções.

Além disso, também conhecemos os principais problemas nos quais eram realizados os tratamentos na UEAFTO, sendo que, nessa lista, encontram-se; Doença de Parkinson, acidentes vasculares encefálicos (isquêmicos, hemorrágicos e transitórios), polineuropatias (agudas e crônicas), distrofias musculares, paralisia cerebral e outras situações que podem ser igualmente atendidas com os recursos lá presentes, como os casos de miastenia grave, escleroses múltiplas, ataxia cerebelar, sequelas de aneurisma, etc.

Com relação à sua anatomia funcional, esta área possui um papel primordial de cuidar do sistema nervoso, principalmente o central, mas seus exercícios ou equipamentos também estão presentes em outras, como a parte da traumatologia-ortopedia. Entretanto, apesar do contexto multiprofissional dentro das áreas da própria fisioterapia, ambas as áreas são independentes. Ademais, sua mobilidade e capacidade funcional é boa, precisando de melhora, em geral, na infraestrutura – a fim de atender mais pacientes – e na qualidade e quantidade de profissionais – para que sejam capazes de aguentar tal demanda.

4. Ambulatório de Fisioterapia Traumatologia-Ortopédica

Na nossa última visita da atividade integrada, acompanhamos o trabalho no ambulatório fisioterapêutico de traumatologia da UEAFTO. A traumatologia atua na investigação, prevenção e no tratamento das doenças ósseas, musculares, articulares e ligamentares com a finalidade de trazer ao paciente suas funções motoras normais. Foram-nos apresentados os profissionais e professores que trabalham na área de ortotraumatologia, também o local de atendimento, que é dividido entre os fisioterapeutas do UEAFTO e os professores, junto aos estagiários do quinto ano do curso de fisioterapia.

O ambulatório é dividido em duas partes principais onde em uma existe a atuação de fisioterapeutas e outra onde alunos fazem atendimento supervisionado por professores. Em geral, este possui uma boa estrutura com um bom número de equipamentos, mas muitos em péssimo estado, muitos destes equipamentos estão presentes em outras áreas como a neurofuncional. Além disso, os profissionais que ali trabalham oferecem um atendimento humanizado e cauteloso, fazendo o paciente se sentir à vontade realizando os exercícios, sendo que, dentre estes, acompanhamos alguns métodos de Propriocepção (é conjunto de informações aferidas oriundas das articulações, músculos, tendões e outros tecidos projetados para o sistema nervoso central), como tábua de equilíbrio, disco de equilíbrio e balanço proprioceptivo, além de experimentar um tratamento de eletroterapia (o qual

consiste na utilização da eletricidade como forma de tratamento). Acompanhamos também o trabalho dos estagiários, observamos a aplicação de fototerapia (tratamento que utiliza um feixe eletromagnético em determinada área do corpo estimulando a microcirculação, reparação tecidual, efeito analgésico, anti-inflamatório e antiedematoso)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das visitas, observou-se nitidamente a importância do fisioterapeuta nas diversas áreas dentro dos ambulatórios da UEAFTO. Assim, tornou-se clara a atuação destes dentro dessa unidade, possibilitando uma ampliação na visão dos discentes do primeiro ano com relação ao papel do profissional de fisioterapia e as possíveis especializações e recursos por eles utilizados, além das patologias tratadas e sua necessidade na atuação junto a outros profissionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FERREIRA, LUCAS LIMA ; MARINO, Laís Helena Carvalho; CAVENAGHI, Simone. Fisioterapia cardiorrespiratória no paciente cardiopata. **Revista Brasileira de Clínica Médica** , São Paulo, v. 10, n. 2, p. 127-130, mar. 2012.

RENAULT, Julia Alencar; Ricardo Costa-Val; ROSSETTI, Márcia Braz. Fisioterapia respiratória na disfunção pulmonar pós-cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular** , Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 562-567, jun./nov. 2008.

THOMSON, Ann; SKINNER, Alison; PIERCY, Joan. **Fisioterapia de Tidy** . 12 ed. São Paulo: Santos, 1994. 457 p.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM HOSPITAL DO LITORAL NORTE GAÚCHO DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Augusto Pellisoli¹; Camila Neves da Silva²; Thaíze Cardoso Santos³; Andressa Alves de Souza⁴.

¹Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/6892954917367372>

²Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/5074852712561375>

³Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório, Rio Grande do Sul.

⁴Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório, Rio Grande do Sul

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/2

PALAVRAS-CHAVE: Métodos. Equipes. Higienização de mãos.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Ao falar sobre metodologias ativas, envolvemos uma série de procedimentos ou estratégias de ensino, como o método da problematização, a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação, entre outras. Estes, são modelos pedagógicos que estimulam uma postura ativa do colaborador em relação ao objeto desse conhecimento. Esta estratégia busca concentrar a atenção no processo de aprendizagem do colaborador, permitindo-lhe que encontre a oportunidade de buscar informações, criar soluções e construir o conhecimento, intermediado pelo preceptor.

Nesse contexto, a contaminação das mãos dos profissionais de saúde pode ocorrer durante o contato direto com o paciente ou por meio do contato indireto, com produtos e equipamentos ao seu redor, como bombas de infusão, barras protetoras das camas e estetoscópio, dentre outros.

A higienização das mãos é a estratégia mais importante para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e consiste na remoção de sujidades e microrganismos das superfícies das mãos, através da higienização com água e sabonete neutro e/ou álcool gel ou espuma. A melhora da prática de higienização das mãos, de forma bem-sucedida e sustentada, é alcançada por meio da implementação da estratégia multimodal, ou seja, um conjunto de ações para transpor diferentes obstáculos e barreiras comportamentais. Todos os profissionais envolvidos na assistência deverão realizar a higienização das mãos, antes e depois de todos os procedimentos de enfermagem.

Além disso, a sua importância é enfatizada no “pacote” ou nas abordagens multimodais de melhoria da qualidade mais recentes para a prevenção das infecções de sítios específicos, tais como infecções da corrente sanguínea e do trato urinário causadas por dispositivos, infecções de sítio cirúrgico e pneumonia associada à ventilação mecânica.

A importância de incorporar uma higiene das mãos eficaz e eficiente em todos os processos de prestação de cuidados deve ser destacada no âmbito da assistência ao paciente.

OBJETIVO

Conscientizar as equipes assistenciais sobre a importância da higienização das mãos para evitar a propagação de infecções durante as etapas do atendimento aos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência acerca da participação dos discentes no uso de metodologias ativas na prática de educação continuada sobre Higienização de mãos para as equipes assistenciais de enfermagem de um Hospital Público do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, durante o período de estágio curricular supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cenecista de Osório/RS. O Período da atividade proposta compreendeu os meses de Outubro à Novembro de 2023.

Como objetivo da atividade, buscou-se conscientizar as equipes assistenciais sobre a importância da higienização das mãos para evitar a propagação de infecções durante as etapas do atendimento aos pacientes. Neste hospital, foi realizada a atividade com 129 profissionais, entre técnicos (as) de enfermagem e enfermeiros (as). Foi apresentada uma breve explicação abordando os aspectos mais relevantes à higienização das mãos. O intuito foi reiterar aos profissionais a importância desse ato, destacando a prevenção de contaminações, os momentos apropriados para sua realização e a abordagem mais eficaz. Após realizada a explicação e explanação do conteúdo, foi introduzida uma dinâmica envolvendo um jogo de tabuleiro, promovendo uma competição saudável entre os participantes e despertando o interesse pelo tema proposto. No jogo, os participantes lançaram dados e moviam seus marcadores de acordo com o número indicado, sendo desafiados a realizar ações correspondentes às casas do tabuleiro. Algumas casas apresentaram pontos de interrogação (2, 4, 6 e 13), ou seja, seria este o momento de questionar os participantes sobre o que foi explicado anteriormente. A casa 3 continha o dizer “demonstre como lavar as mãos corretamente”, nesse momento o participante deveria simular movimentos de uma higienização das mãos adequada. De modo a tornar o jogo mais dinâmico, foram feitas casas com os dizeres: “você não lavou as mãos corretamente, volte 3 casas”, “você acabou de higienizar as mãos corretamente, avance 4 casas” e “você passou muito sabonete nas mãos e com isso escorregou, volte 1 casa”. O tabuleiro consistia em 15 casas, e ao término do jogo pelo primeiro participante, considerava-se encerrado. Em gesto de agradecimento pela participação de todos, os jogadores foram agraciados com um pequeno presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se dentro das atividades realizadas *in loco* que alguns profissionais ainda

possuíam algumas dificuldades quanto a higienização de mãos correta, tanto na forma de realizar o passo a passo da higienização, bem como em quais momentos utilizar água e sabão ou apenas o álcool gel/espuma. Entretanto, observou-se as equipes como um todo, como auxiliadoras do processo, pois, quando algum colega não sabia tal passo, os demais colaboradores o auxiliavam, demonstrando que sim, sabem como realizar o procedimento e como podem ser um grupo de trabalho unido.

No início da atividade, observou-se que a maioria dos grupos sentia-se com medo e vergonha do que iria acontecer, e no decorrer das falas e dinâmica, estes iam demonstrando interesse e abertura para o conhecimento, e a partir disto é que conseguimos adentrar no foco da atividade e transmitir a ideia da importância da higienização de mãos correta. Contudo, muitos vinham trazendo a ideia que higienização de mão era apenas com água e sabão e alegavam não ter em todos os locais instrumentos necessários para tal tipo de higienização. Assim, foi realizada as explicações dos tipos e situações para cada higiene.

Ao final da atividade, muitos já sorrindo relataram que foi o melhor treinamento já recebido, pois, receberam além da teoria que é de praxe, uma dinâmica interativa, do qual fez eles pensarem e fixarem o conteúdo, diferentemente de outros treinamentos que já realizaram, onde apenas a teoria era passada e alguns possuem dificuldade de fixação desta forma de apresentação apenas verbal. Assim, mais uma vez é notável a importância das metodologias ativas dentro da educação continuada, e principalmente dentro da área da saúde.

Após todos os processos do treinamento, disponibilizamos um QR code para que os colaboradores pudessem deixar um feedback do treinamento, sendo que 81% dos colaboradores que responderam a pesquisa, relataram terem ficado satisfeitos com o treinamento, 85,7% diz que o treinamento foi relevante e útil para o seu trabalho, 71,4% considera-se satisfeito com o conteúdo apresentado e 95,2% considera que esse tipo de dinâmica contribui para o conhecimento.

Cada processo de treinamento de educação continuada é o momento de garantir a segurança da assistência prestada ao paciente, pois a revisão de técnicas, procedimentos e condutas, não deixam o profissional cair no comodismo e faz com que sejam sempre renovadas a importância de cada passo ou cada ação tomada, assim, podemos promover uma assistência de qualidade, digna e segura, garantindo uma saúde de referência baseada em conhecimento para todos.

Figura 1: Jogo de tabuleiro Higienização das Mãos



Fonte: PELLISOLI, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das metodologias ativas apresenta-se como uma ferramenta potente na promoção à saúde, desde que seja empregada de forma correta e adequada aos ambientes de saúde conforme a necessidade. Assim, foi realizada a conscientização dos profissionais assistenciais quanto a importância da higienização das mãos para evitar a propagação de infecções durante as etapas do atendimento aos pacientes, estimulando que estes possam realizar os procedimentos de assepsia corretamente, garantindo maior segurança na assistência ao paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos em Serviços de Saúde**. Brasília: ANVISA, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde. Programa de Controle de Infecção Hospitalar. **Lavar as mãos: informações para profissionais de saúde**. Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989. (Série A: Normas e Manuais Técnicos).
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Guideline for hand hygiene in health-care settings: **recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force**. Morbidity and Mortality Weekly Report, v.51, (RR-16), p.1-45, Oct. 2002.
- NG, P. C.; et al. **Combined use of alcohol hand rub and gloves reduces the incidence of late onset infection in very low birthweight infants**. Archives of Disease in Childhood Fetal Neonatal, v. 89, n. 4, p. 336-340, Jul. 2004.

O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Ana Beatriz Barbosa Santiago¹; Bianca Araújo Nogueira²; Emily Gabrielly de Souza Borges³; Lara Lolhanna Burjack Alves Ribeiro⁴; Paula Vanessa Dias dos Santos⁵; Paulo Ghabriel Maia de Sousa⁶.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1013991057483933>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2376745089754126>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2077031642347068>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8882987188194184>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2786811383179828>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8527736181613910>

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Cuidados de Enfermagem. Assistência de enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas de saúde pública do século XXI é o diabetes mellitus (DM). A quantidade de pessoas com DM no mundo em 2021 era de aproximadamente 537 milhões, com previsão de 643 milhões em 2030 e 783 milhões em 2045. Cerca de 50% dos casos de DM não são diagnosticados prontamente. Abordar a diabetes a nível populacional requer uma série de ações para prevenir, detectar e controlar a doença, incluindo parcerias entre a sociedade civil e agências governamentais. Conseqüentemente, é necessário estimar parâmetros de controle da doença na população, como a capacidade de detectar, diagnosticar, tratar e controlar, como tem sido discutido internacionalmente (TONACO et al., 2023).

O DM é uma doença metabólica em que o organismo apresenta problemas com a secreção ou funcionamento do hormônio insulina produzido no pâncreas. Esses defeitos são resultado de problemas genéticos ou podem se desenvolver com o tempo. Os tipos mais comuns desta doença são o diabetes tipo 1 (DM1), em que o pâncreas produz pouca ou nenhuma insulina para metabolizar a glicose, e o diabetes tipo 2 (DM2), quando a forma como o corpo processa a glicose presente no sangue é afetada (DE MELO et al., 2019).

Além disso, se a diabetes não for controlada devido a um desequilíbrio metabólico ou a uma má gestão médica, uma pessoa está sujeita a condições clínicas debilitantes,

como cegueira, insuficiência renal crónica e problemas nos pés. O pé diabético é uma das complicações mais comuns, que pode incluir diversas disfunções, incluindo neuropatia e doença vascular periférica, podendo levar à deterioração do estado do paciente. Caracteriza-se por uma úlcera visível, por vezes infectada, e dependendo da progressão da úlcera, o paciente pode necessitar de amputação do membro afetado. Nessa perspectiva, um fator concomitante é a falta de conhecimento sobre o que é ou deveria ser prevenção/proteção, tratamento ou cuidado de lesões nos pés (DE ALMEIDA et al., 2023).

A prevenção do pé diabético deve ser feita principalmente na atenção primária à saúde (APS) e os profissionais devem estar devidamente capacitados para orientar. Esta estratégia é essencial para reduzir possíveis complicações. Todo indivíduo diabético deve ser rastreado. Dito isso, é necessário identificar aqueles que têm tendência a desenvolver úlceras nos pés, e que podem se beneficiar de medidas preventivas, sendo uma delas, o incentivo ao autocuidado (DO NASCIMENTO et al., 2019).

OBJETIVO

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado do paciente com pé diabético.

METODOLOGIA

O referente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a qual busca pontuar o posicionamento do autor em relação à questão a ser estudada, além de conceder ao pesquisador um exercício de crítica, onde o mesmo encontra apoios e contrastes nos quais poderão ou não trazer concordância às suas idealizações (BARROS, 2011).

A base de dados escolhida para o estudo foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a verificação de publicações que remeteram ao tema apresentado. Foram aplicados como padrão os seguintes filtros durante a busca: texto completo e documentos disponíveis em português que foram publicados nos últimos 5 anos. Para este estudo, foram utilizados os seguintes descritores em saúde (individualmente): Pé diabético; Diabetes Mellitus; Autocuidado; Cuidados de Enfermagem. As publicações foram analisadas com embasamento nos critérios de inclusão e exclusão inicialmente. Posteriormente analisou-se os artigos que mais se adequaram ao tema proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Pacientes que recebem orientações de profissionais de saúde e são incentivados a cuidar do pé diabético desenvolvem melhores hábitos de autocuidado. Portanto, programas de educação, tanto no ambiente das Unidades Básicas de Saúde (UBS), como no ambiente hospitalar, devem ser estimulados e executados. Como parte da equipe, os enfermeiros devem realizar atividades de aprendizagem (educação em saúde), que podem ser realizadas de forma criativa e utilizando os vocabulários de pacientes, vídeos, desenhos animados, imagens descritivas e discussões em grupo. Além disso, as atividades educativas devem

ser dialógicas para incentivar a participação ativa do paciente com educação contextual e simulações adequadas de autocuidado (LIMA et al., 2022).

As diretrizes de autocuidado são fatores-chave para ajudar os pacientes a compreender a importância e o impacto positivo de seguir as recomendações. Ressalta-se também a importância da hidratação dos pés, pois estudo mostra que 70,7% dos pacientes com DM apresentam pele seca e 50% apresentam rachaduras nos pés. As evidências mostraram que houve falta de comunicação de instruções como: monitorar a temperatura da água (com água sempre abaixo de 37°C) durante os cuidados com os pés para evitar queimaduras devido à sensibilidade reduzida; as meias não devem conter costuras para evitar atrito excessivo; não retirar calosidades, pois devem ser avaliados e tratados pela equipe de saúde (ARRAIS et al., 2022).

Os cuidados essenciais com os pés, incluindo a observação e os cuidados diários de higiene, devem ser ensinados aos pacientes diabéticos pelos enfermeiros, que devem então praticar suas ações de autocuidado, tais como: Observar diariamente os pés e os espaços interdigitais; examinar os pés, e se a pessoa com DM não puder examinar os pés, isso deverá ser realizado por outra pessoa; procurar ajuda profissional caso percebam alterações; usar vinagre para tratar fungos nas unhas ou nos pés; para secar os pés, utilizar uma toalha leve de algodão, não esfregar a pele e prestar atenção nos espaços interdigitais; usar hidratante diariamente; aprender a cortar as unhas corretamente também é extremamente importante devido à falta de sensibilidade das unhas e à visão reduzida; para remover calosidades, não se deve utilizar objetos pontiagudos; eles nunca devem andar sem meias ou apenas com meias (GOMES, 2020).

Dentre as complicações do diabetes, o pé diabético é a principal causa de incapacidade, o que leva à diminuição da qualidade de vida e a problemas socioeconômicos, principalmente para os usuários que ainda estão em idade produtiva. Por isso, é muito importante fazer-se uma avaliação regular do risco de pé diabético, afim de evitar futuras complicações, sendo importante também orientar o paciente a ver e observar seus pés todos os dias, pois dessa forma eles conhecem melhor seus pés, o que facilita e ajuda a identificar quando isso acontece, permitindo que medidas sejam tomadas o mais rápido possível (TIMÓTEO, 2020).

CONCLUSÃO

Através dos fatos analisados, conclui-se que o pé diabético é uma das principais complicações da DM, que pode ainda, causar incapacidade aos indivíduos, afetando suas qualidades de vida. Dito isso, a atuação do enfermeiro é de suma importância, pois se dá através da educação dos indivíduos, instruindo-os a respeito de observações e das condutas de cuidados que devem ser tomadas, afim de evitar complicações. Como artifício, o enfermeiro pode usar algumas ferramentas que tornem o processo mais eficaz, como a adequação do vocabulário e a demonstração de como os cuidados devem ser executados. Assim, pode-se concluir que o objetivo de identificar a atuação do enfermeiro na promoção

do autocuidado do paciente com pé diabético foi atingido com êxito.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Kamilla Rocha et al. Atuação e Dificuldades de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na Prevenção do Pé Diabético. **Estima–Revista Brasileira de Enterostomoterapia**, v. 20, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435503>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

BARROS, José D.'Assunção. A Revisão Bibliográfica–uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 1, 2011. Acesso em: 07 de dezembro de 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18708/9826>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

DE ALMEIDA, Tatiana Clécia Soares et al. Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e14237-e14237, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14237>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

DE MELO, Gabriel Silas Borges Silva et al. Protocolo de Cuidado Farmacêutico a Indivíduos com Diabetes Mellitus. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 29, p. e843-e843, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/843>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

DO NASCIMENTO, Martha Teixeira et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento do pé diabético e ações executadas na Atenção Primária à Saúde para prevenção do agravo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e1371-e1371, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1371>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

GOMES, Maria Inês. **Prevenção do pé diabético: Contributo da consulta de enfermagem**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/33515>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

LIMA, Lorrany Junia Lopes de et al. Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 21, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/gG8m6rmFzSjLHGbZgB7dQHt/?lang=pt>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

TIMÓTEO, Jéssica Cadeireiro. **Aprendendo e andando: Promover o autocuidado dos utentes com Diabetes tipo 2–O Pé Diabético**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/33202>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

TONACO, Luís Antônio Batista et al. Conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do diabetes mellitus no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 75, 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2023.v57/75/pt/>. Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

FRAGILIDADE DO COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE NO BRASIL DIANTE DA CRISE DO COVID 19

José Henrique Bassi Souza Sperancini¹; Erick K. Tanaka².

¹Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/4308301332725560>

²Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/9317149494943810>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/17

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Abastecimento Hospitalar. Brasil.

ÁREA TEMÁTICA: Planejamento e Gestão em Saúde

INTRODUÇÃO

O padrão de vida em um país está diretamente ligado à capacidade do país ofertar assistência médica ampla e barata. A segurança no acesso aos procedimentos médicos depende da eficiência na capacidade produtiva de produtos médicos. A Covid-19 revelou uma fragilidade. A pandemia sobrecarregou o sistema de saúde gerando escassez de insumos médicos levando os hospitais, no Brasil e no mundo, ao colapso.

OBJETIVO

A falta de bens hospitalares no Brasil surpreendeu a cadeia de suprimentos revelando uma dependência externa desnecessária e de alto risco. Por isso é fundamental verificar se o o Complexo Industrial da Saúde no Brasil é capaz de atender a demanda local.

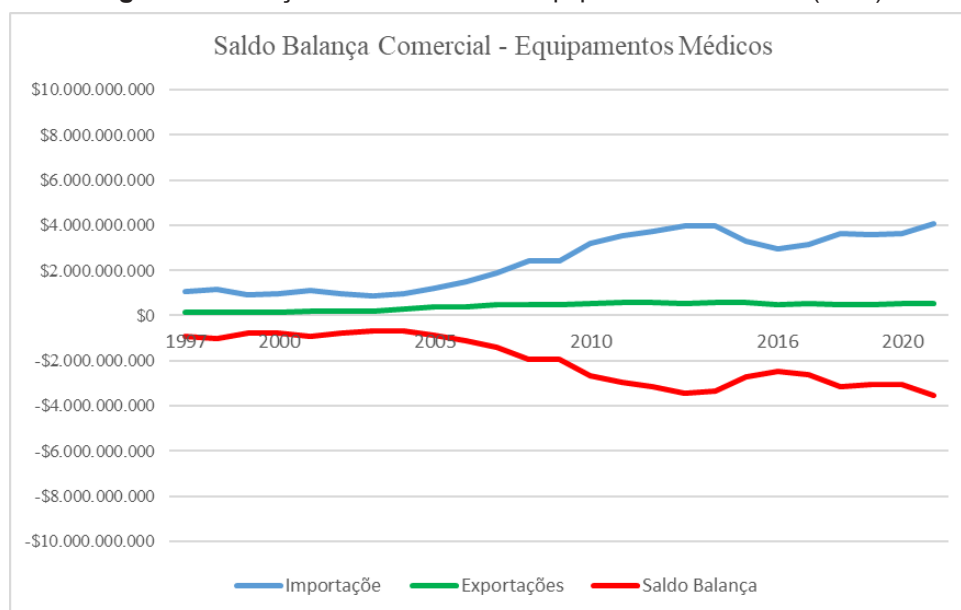
METODOLOGIA

A pesquisa analisou a movimentação de produtos médicos na balança comercial brasileira entre 1997 e 2021. Com essa série histórica foi possível identificar a evolução do grau de dependência do Brasil por produtos médicos, os ramos industriais competitivos, aqueles que estão perdendo espaço para os importados, os que tiveram linhas de produtos destruídas e quais estão internalizando a produção. A pesquisa focou nos produtos diretamente ligados ao tratamento dos pacientes. Excluiu pisos, revestimentos, mobiliário e outros produtos ligados à gastronomia e hotelaria hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

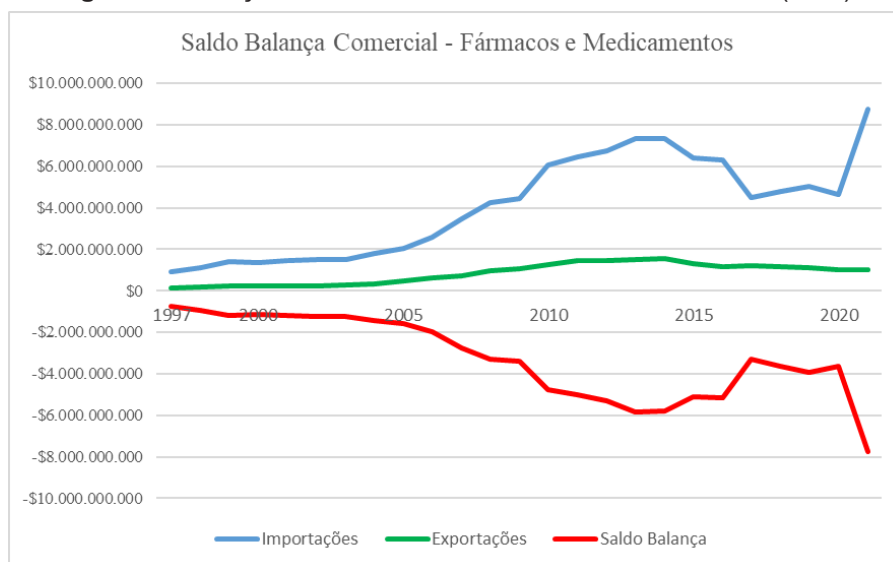
Os dados de comércio exterior brasileiro revelam um grau crescente de deterioração da capacidade competitiva da indústria brasileira de bens para a saúde. As figuras 1 e 2 resumem os dados da tabela 01 e a situação crítica para o sistema de saúde nacional durante a pandemia.

Figura 1: Evolução do Comércio de Equipamentos Médicos (FOB).



O abastecimento de material médico-hospitalar tem ficado excessivamente dependente do mercado externo por deficiência em sua capacidade competitiva. O saldo negativo da balança comercial de produtos médicos, em valores nominais, saltou de US\$ 1,68 bilhão em 1997 para mais de US\$ 11,26 em 2021, sendo todos os ramos deficitários.

Figura 2: Evolução do Comércio Fármacos e Medicamentos (FOB).



Alguns ramos (Medicamentos, Equipamentos; Implantes e Diagnóstico por Imagem) exigem muito investimento em pesquisa e desenvolvimento o que, em parte, explica a baixa competitividade brasileira. Porém, ramos tecnologicamente simples (Materiais de Consumo e Produtos para Laboratório, Odontologia e Radiologia) poderiam abastecer facilmente o mercado não fossem a alta carga tributária e a carência de apoio técnico aos fabricantes locais.

Tabela 01: Brasil: Comércio Exterior de Produtos Médicos - 1996/2011 (US\$ 1.000.000 FOB).

Comércio Exterior por Segmentos	1997	2000	2010	2015	2020	2021
Exportações						
Equipamento	22	22	45	53	57	58
Implante	11	21	104	136	110	148
Laboratório	8	6	44	76	136	67
Material de Consumo	49	57	234	215	170	171
Odontologia	25	33	84	73	55	77
Radiologia/Diagnóstico por Imagem	28	24	25	29	24	23
Medicamento	113	179	1.090	1.122	874	862
Total Exportado	257	344	1.626	1.704	1.425	1.406
Importações						
Equipamento	192	175	664	599	860	775
Implante	60	83	550	577	388	448
Laboratório	282	258	610	583	819	954
Material de Consumo	140	156	666	916	1.011	1.257
Odontologia	23	24	59	89	89	151
Radiologia/Diagnóstico por Imagem	371	249	667	543	457	486
Medicamento	874	1.320	5.933	6.224	4.520	8.604
Total Importado	1.942	2.265	9.150	9.531	8.143	12.675
Saldo						
Equipamento	-169	-153	-618	-546	-803	-717
Implante	-49	-62	-447	-441	-278	-300
Laboratório	-274	-251	-567	-508	-683	-887
Material de Consumo	-91	-99	-432	-701	-841	-1.086
Odontologia	2	9	25	-15	-35	-74
Radiologia/Diagnóstico por Imagem	-343	-225	-642	-514	-432	-463
Medicamento	-761	-1.141	-4.844	-5.102	-3.646	-7.741
Saldo Total	-1.685	-1.921	-7.524	-7.827	-6.718	-11.269

Fonte: MDIC, 2022. Elaboração dos Autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de insumos durante a pandemia de Covid-19 deixou claro que é preciso um cuidado especial por parte de todos os países. A dependência em relação a produtos hospitalares importados foi um agravante na crise de saúde global em 2021. O setor farmacêutico foi afetado por choques significativos na oferta e na demanda. Apesar do aumento da oferta desses bens, vários países enfrentaram escassez e racionamentos, inclusive os desenvolvidos. A dramática carência de oxigênio medicinal chocou o mundo. O desabastecimento se irradiou para ventiladores pulmonares e equipamentos de proteção individual, luvas, máscaras, aventais e protetores faciais. Produtos facilmente “fabricáveis” em qualquer país que conte com uma indústria leve desapareceram dos hospitais.

Restou a constatação de que um setor produtivo de bens médicos eficiente, moderno, competitivo e inovador é fundamental. O fornecimento de produtos de forma regular, rápida e de acordo com as especificações e normas técnicas estabelecidas localmente é mais seguro quando sua origem é interna.

Raros são os segmentos produtivos que mantêm grandes volumes de estoques. No caso dos produtos médicos, porém o “Just in time” suportado por cadeias globais de suprimentos é um risco diante de aumento brusco da demanda provocada por pandemias. A globalização ajudou a baratear o abastecimento hospitalar e ampliar a cobertura. Porém,

uma indústria local eficiente e inovadora favorece o abastecimento seguro. A autonomia produtiva é ineficiente e inviável. Um equilíbrio entre produção local e importações parece ser um caminho mais adequado.

Os dados evidenciam a necessidade de pensar uma estratégia de desenvolvimento do Brasil ligada a uma concepção ampla do campo da saúde. Deficiências nas atividades de inovação e no padrão de especialização do País geram uma vulnerabilidade extrema do sistema de saúde, o que pode comprometer seus objetivos de universalidade, equidade e integralidade. A articulação da política industrial com a política da saúde poderia ocupar o centro da estratégia de desenvolvimento do setor de saúde brasileiro para os próximos anos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Brasília: MDIC. **Comex Stat**. Brasília/DF: Mdic. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 07.01.2023.

FURTADO, André Tosi ; SOUZA, José Henrique. Evolução do Setor de Insumos e Equipamentos Médico-hospitalares, Laboratoriais e Odontológicos no Brasil: a década de 90. In: NEGRI, Barjas e DI GIOVANNI, Geraldo. **Brasil: radiografia da saúde**. Campinas: Unicamp, 2001.

LEIBOVICI, Fernando ; SANTACREU, Ana Maria and PEAKE, Makenzie. How Much Does the U.S. Rely on Other Countries for Essential Medical Equipment? **Federal Reserve Bank of St. Louis**, 2020. Disponível em: <https://fedinprint.org/item/I00001/87755>. Acesso em: 07.04.2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. The face mask global value chain in the COVID-19 outbreak. OECD **Policy Responses to Coronavirus (COVID-19)**. Paris: OECD, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/the-face-mask-global-value-chain-in-the-covid-19-outbreak-evidence-and-policy-lessons-a4df866d/>. Acesso em: 09.05.2022.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: EXPERIÊNCIA DE GERENCIAMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Flavia Maria da Silva Andrade Dias¹; Elaine Reis de Moura².

¹Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7560181944752937>

²Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/7002024591809313>

PALAVRAS-CHAVE: Equipamentos de Proteção Individual. Gerenciamento. Boas práticas de distribuição

ÁREA TEMÁTICA: Planejamento e Gestão em Saúde.

INTRODUÇÃO

Para o enfrentamento da COVID-19 foi necessário reorganizar os serviços de saúde pertinente à gestão de recursos físicos, recursos humanos e infraestrutura (Vianna *et al*, 2022).

Assim, os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) tornaram-se meio essencial de proteção, como medida de precaução padrão, de contato e por gotículas no contexto da pandemia (Holland, Zaloga & Friderich, 2020).

A gestão de suprimentos em geral foi impactada genericamente pela pandemia, dentre eles o suprimento de EPIs. A não existência de planos estratégico contra a COVID-19 fez com que organismos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) do Brasil, Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos) sugerisse a realização de planos de contingência de doença como a influenza devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios (World Health Organization, 2020; Centeres For Disesease Control And Prevention, 2020).

OBJETIVO

Relatar o processo de gerenciamento de equipamentos de proteção individual em um Hospital Universitário, no contexto da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em um Hospital Universitário de Teresina-PI.

Para enfretamento à pandemia pela COVID-19, o colegiado executivo de um Hospital Universitário, organizou seu próprio Comitê de Operações Emergenciais (COE). O gerenciamento dos EPIS tronou-se pauta privilegiada, pela imperiosidade do seu suprimento

e requisições legais. Por meio da utilização adequada a disponibilização dos equipamentos, era o único meio de evitar-se a perda da força de trabalho pelo adoecimento e afastamento de profissionais essenciais.

Constatada a incapacidade de gerenciamento de EPIs nos mesmos moldes anteriores à pandemia devido ao consumo vultuoso e os baixos estoques, além insatisfação por parte dos profissionais que não recebiam proteção adequada, somado ao risco iminente de desabastecimento hospitalar. A alternativa, a exemplo do vivenciado em outros estados do país, foi reunir uma equipe específica para instituir uma Central de distribuição de EPIS como estratégia de gerenciamento de insumos e otimização das boas práticas de distribuição.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao iniciar as atividades da central de distribuição de EPIS, foram verificadas as escalas de trabalho das unidades e procedido a solicitação de insumos ao almoxarifado. Foram feitos kits para área COVID, contendo máscara cirúrgica, touca, propés e aventais para cada turno de trabalho e kits individuais - com máscara cirúrgica e touca para jornadas de trabalho de 6, 8 e 12 horas, dispensados a todos os setores do hospital.

Já os EPIS, definidos na NR-6, que dispõe de Certificado de Aprovação (CA), como máscara N95, protetor facial e óculos de proteção, eram dispensados de modo individual, garantindo-se a instrução adequada quanto à utilização, guarda e conservação.

Adotou-se a utilização de planilhas de registro de entrada e saída dos itens, indicando-se os setores e quantitativos dispensados. Posteriormente, foi disponibilizado um sistema informatizado de dispensação de EPIS com registro do número do CPF do empregado, para acompanhar-se, periodicidade da solicitação e adotar a prática de conscientização dos colaboradores quanto ao uso racional e adequado dos EPIs.

Como pontua Almeida (2020), os possíveis cenários de instalação concomitante de problemas, como aumento do número de atestados por adoecimento, crescimento do número de doentes e outros, leva a menor chance de colaboração de colegas, somando-se a possibilidade de o sistema evoluir com degradação progressiva se o trabalho passa a ser feito em situação de escassez. Foi notório o cumprimento do papel de controle na dispensação de EPIS, conforme risco e jornada de trabalho, evitando-se acúmulo ou perdas no estoque. Registro fidedigno de entradas e saídas dos estoques, afastando-se o risco do desabastecimento, além de promover conscientização do uso racional dos itens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização racional de EPIS fez-se imperiosa após o início da pandemia por COVID-19 - como se trata de recurso limitado e essencial a segurança dos profissionais- com

incremento significativo no consumo. A adoção de boas práticas de distribuição distanciou o risco do desabastecimento. A criação da Central de distribuição de EPIs, proporcionou o gerenciamento dos equipamentos adequadamente e trouxe impactos positivos nas áreas administrativas e assistenciais, por manter os estoques em níveis seguros. A proteção ao trabalhador foi garantida, percebendo-se que os níveis de afastamento por COVID-19 entre colaboradores, menores que em outros serviços de saúde, evitando compras emergenciais, contratação ou gastos com extensão de jornadas de trabalho para fechamento de escalas assistenciais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e17, 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Use Personal Protective Equipment (PPE) When Caring for Patients with Confirmed or Suspected COVID-19**. 2020.

HOLLAND, M; ZALOGA, D. J.; FRIDERICI, C. S. COVID-19 Personal Protective Equipment (PPE) for the emergency physician. **Visual journal of emergency medicine**, v. 19, p. 100740, 2020.

VIANNA, E. C. C. et al. Gestão de recursos em um serviço hospitalar de emergência federal diante da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

WOW. World Health Organization. **Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease (COVID-19): Interim guidance**. Genebra: WOW, 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SETOR DE FATURAMENTO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Lara Silva Neves¹.

Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2646672348159674>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Auditoria de enfermagem. Administração Hospitalar.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

Dentro do Sistema Único de Saúde, a auditoria caracteriza-se por um conjunto de técnicas que objetiva analisar a gestão pública, no aspecto preventivo e operacional, por intermédio de comparação de critérios legais, técnicos ou operacionais. Atuando assim como uma das ferramentas de qualidade mais efetiva na avaliação do sistema de gestão público, para investigar possíveis dificuldades de controle, análise de não conformidades, procedimentos e gastos (SILVA NETO; BANASZESK; CARVALHO, 2020).

Desta maneira a auditoria hospitalar tem atuação no monitoramento de gastos financeiros, como serviços, materiais e medicamentos, através das informações contidas no prontuário e na qualidade da assistência exercida. A função educativa também deve ser mencionada, pois essa área é responsável pela qualificação dos profissionais com treinamentos e especializações (ALMEIDA; SILVA FILHO; RIBEIRO, 2022).

Medeiros corrobora que a auditoria é importante para diminuição de glosas, mas não deve ser considerada apenas como um cumprimento burocrático. Porém, para isso é necessário quantitativo de recursos humanos adequado, padronizar protocolos e educação contínua com avaliações frequentes para a adequação das informações a serem auditadas (MEDEIROS, 2020).

A auditoria no âmbito hospitalar pode ser dividida em cinco etapas: a primeira etapa iniciando com o auditor separando os materiais, como tabelas e protocolos. A segunda etapa com a verificação dos dados das contas, como a avaliação do nome do paciente e o período de internação. A terceira etapa é a verificação da autorização prévia de exames, medicações, OPME e outros. A quarta etapa é ler e analisar o prontuário médico e a quinta etapa é a realização da auditoria concorrente, como conversar com a equipe e o paciente (MEIRELES; VEIGA; SOUZA, 2023).

Este estudo é justificado considerando os poucos relatos demonstrando a experiência do enfermeiro auditor dentro do setor de faturamento hospitalar, como as dificuldades e fluxos vivenciados, e a suma importância de abordagem deste tema para otimização dos recursos provenientes do SUS, para qualificação da assistência e das informações prestadas. Surgindo então a seguinte questão: Quais melhorias podem ser feitas na auditoria de contas hospitalares?

OBJETIVO

Relatar a vivência do profissional enfermeiro no setor de faturamento de um Hospital Universitário Federal.

METODOLOGIA

O relato de experiência é uma das ferramentas da pesquisa descritiva que demonstra uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que levantam uma situação profissional experimentada. O trabalho desenvolvido na redação deste relato foi realizado através da vivência de aproximadamente um ano no setor de Contas Médicas, por duas enfermeiras, em um Hospital Universitário de Referência no estado do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a alta do paciente no referido Hospital, o prontuário é levado a um setor vinculado a Unidade de Regulação Assistencial e Gestão da Informação Assistencial. Nesse setor o prontuário é organizado em ordem cronológica e respeitando um checklist estabelecido em POP. É realizada uma breve conferência, no qual anexos laudos, evoluções ou demais documentos que estejam faltando do paciente naquele período de internação.

Concluída a montagem, os prontuários são levados ao setor de faturamento e os codificadores vão preenchendo um checklist próprio do setor com os códigos de todos os procedimentos e OPMEs passíveis de ressarcimento pelo SUS de cada prontuário. Após finalizarem, são repassados para a auditoria de enfermagem que começa com a verificação de todo o período de internação naquele prontuário. Confere-se novamente se estão impressos todos os laudos, exames e evoluções de acordo com o que se encontra no sistema de prontuário eletrônico e se estão com assinaturas/carimbo dos profissionais executantes.

Verifica-se também se as notas fiscais das OPMEs utilizadas estão compatíveis com as etiquetas anexadas ao prontuário, se são compatíveis com os procedimentos, se os procedimentos realizados e OPMEs utilizadas foram colocados nos códigos corretos. E por fim, apuramos também se o motivo principal/ maior valor da internação é o código principal da AIH, se a conta pode ser dividida, se sim qual período e como ficará a divisão e os códigos dos procedimentos.

A hipótese diagnóstica que levou a internação pode não ser a confirmada durante internação e/ou pode ter surgido uma nova gravidade durante este período, necessitando portanto de uma mudança de procedimento, no qual o profissional médico precisa preencher um laudo de mudança de procedimento. Ou em alguns casos é realizada a divisão do prontuário, no qual necessita o laudo de autorização de internação hospitalar para cada divisão. Um exemplo que permite a separação do prontuário é na ocorrência de duas ou mais cirurgias em atos anestésicos diferentes.

A Secretária de Saúde Do Município seleciona todo mês algumas contas para uma auditoria externa, nas quais podem ser glosadas ou solicitadas ajustes, como a mudança de

algum código ou a comprovação de alguma informação que ficou interrogada. Retornando para a auditoria interna, essas contas são ajustadas conforme a recomendação ou são justificadas.

Algumas reuniões foram realizadas nesse período para alinhamento com a equipe tanto do setor de faturamento, como no setor de regulação assistencial. Alguns profissionais executantes foram contactados também para melhorar o fluxo e adequação das anotações da assistência. Porém, dificuldades foram encontradas como a resistência de alguns profissionais para assinarem as impressões das evoluções, requisições dos exames e preenchimento dos laudo com codificação mais adequada. A ausência de informações nas evoluções ou até mesmo nos descritivos cirúrgicos, causando perda de cobrança dos mesmos, a ausência das etiquetas das OPMEs utilizadas nas quais acometiam perdas no faturamento ou ausência da nota fiscal, no qual atrasava o processo de auditoria, pois tínhamos que entrar em contato sempre com o setor de Almoxarifado para resgate das notas corretas, compatível com o lote utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a atividade desenvolvida pelo enfermeiro auditor é de extrema importância, pois permite realizar uma conferência mais qualificada das ações prestadas ao paciente e otimizar o ressarcimento financeiro do SUS. Além do papel educativo com os profissionais do hospital e indiretamente na melhora da assistência ao paciente.

Para a melhoria na auditagem de contas, acredita-se que deverão ser realizadas reuniões recorrentes adequar o fluxo da melhor forma e capacitações com todos os profissionais, inclusive da assistência, para que todos tenham conhecimento de como funciona o fluxo de faturamento. E mais profissionais auditores atuando no setor, evitando a sobrecarga e possibilitando tempo para a atuação desses profissionais no papel educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ALMEIDA, Marcela Gonçalves. O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR E OS BENEFÍCIOS DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM PARA O SETOR DE CLÍNICA MÉDICA EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES. Revista ICESP, v. 1, n. 1), p.1-13, 2022. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/viewFile/4358/2220>. Acesso em: 04/12/2023.

DA SILVA NETO, Renato Barboza. Auditoria: uma ferramenta na gestão de serviços públicos. Revista Saúde e Desenvolvimento. v. 14 n. 18, p.1-15, novembro, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1011>. Acesso em: 04/12/2023.

MEDEIROS, Rafael Maia Pantuzzo. Impacto de registros de enfermagem inadequados nas glosas hospitalares. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Curso de Aperfeiçoamento Militar, Escola de Formação Complementar do Exército / Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2020. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7954/1/CAM_QCO_2020_Cap%20Rafael%20Pantuzzo.pdf.

Acesso em: 05/12/2023.

MEIRELES, Renata Arantes. VEIGA, Daniela Francescato. SOUZA, Diba Maria Sebba Tosta. **Auditoria de enfermagem: ebook educativo e interativo**. Pouso Alegre: Univás, 2023.

PLANEJAMENTO E GESTÃO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Gestão da informação. Planejamento estratégico.

ÁREA TEMÁTICA: Planejamento e gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

Planejar é o ato de pensar antes, durante e depois da ação de forma estratégica (Campos; Faria; Santos, 2010). Essa abordagem ressalta a complexidade e a abrangência do planejamento, sugerindo que é uma atividade contínua e estratégica. De forma que a estratégia implica uma consideração cuidadosa dos objetivos, recursos disponíveis e possíveis desdobramentos, demonstrando uma visão de longo prazo.

Já a gerência em saúde é conceituada como uma atividade que faz parte dos profissionais da enfermagem (Benito et al. 2005). Essa visão mostra que a gestão não é responsabilidade apenas para gestores administrativos, mas também dos profissionais que lidam diretamente com os pacientes. A liderança é um ponto primordial no planejamento e gestão em saúde, já que aspectos de liderança e gerenciamento estão embricadas uma à outra (Gardner, 1990). Nessa seara, são os profissionais da enfermagem que lidam com as intercorrências dos contextos culturais e organizacionais desses pacientes. Sendo assim é importante a tomada de decisões dos profissionais da enfermagem contribuindo com a liderança de projetos que melhorem a eficácia assistencial.

Nessa perspectiva, é imprescindível que o planejar e o gerir estejam intimamente ligados na prática assistencial da enfermagem. A integração entre planejamento e orientação é essencial para a eficácia e humanização da prática assistencial de enfermagem, enfatizando benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte como se dá o planejamento e a gestão em saúde na assistência dos profissionais da enfermagem.

METODOLOGIA

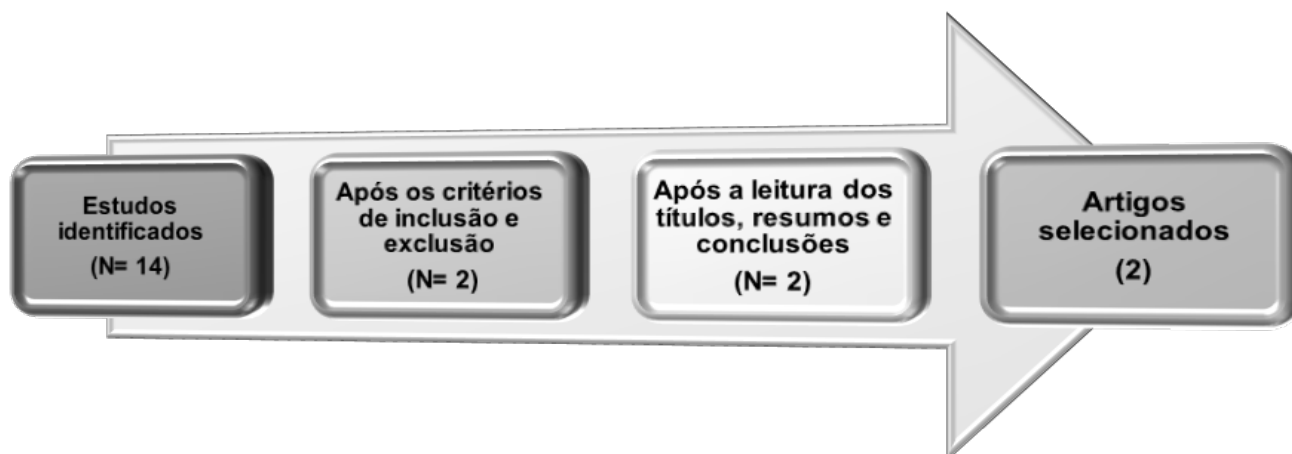
Este estudo configura-se como uma revisão integrativa de caráter descritivo. A análise dos dados coletados será conduzida qualitativamente, utilizando os bancos de dados selecionados, a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A investigação está orientada pela seguinte indagação: Como se dar o planejamento e a gestão na assistência em saúde pela enfermagem? Para realizar a busca por pesquisas relacionadas à temática, foram empregados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Gestão da informação; e Planejamento estratégico, utilizando o operador booleano AND.

A fim de delimitar a temática de acordo com os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados englobam artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangem trabalhos pagos e aqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, bem como trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BDENF e LILACS, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca geral dos trabalhos a serem analisados totalizou 14 exemplares que atendiam aos descritores predefinidos. Em seguida, após a aplicação dos critérios de seleção, inclusão e exclusão, apenas 2 estudos foram retidos para uma análise preliminar. Todos os artigos foram selecionados na leitura parcial e seguiram para a leitura na íntegra. Ao fim da leitura completa dos artigos foram extraídos dados pertinentes para a realização da análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
Implementação e implantação da sistematização da assistência de enfermagem.	ALENCAR, et al., 2018.	Relatar a experiência da criação de uma comissão para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.	<p>- As necessidades iniciais de implementação e implantação da SAE no serviço resultaram no consenso entre os membros que as finalidades deveriam contemplar: a definição de metas; a implantação da SAE nas unidades da instituição, de acordo com as metas; a capacitação dos coordenadores de Enfermagem das unidades hospitalares; o acompanhamento da implantação, em tempo real, por enfermeiros e técnicos/auxiliares de Enfermagem da instituição; a definição de indicadores de qualidade a fim de verificar a implantação, bem como o impacto na melhoria da assistência de Enfermagem e a realização de pesquisas referentes à temática;</p>
Planejamento estratégico situacional como ferramenta para qualificação dos registros de enfermagem: relato de experiência.	ZIANI, et al., 2022.	Descrever a utilização do planejamento estratégico situacional como ferramenta para padronização e qualificação dos registros de enfermagem em uma Unidade de Pronto Atendimento.	<p>- Momento 1 EXPLICATIVO: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: Evidenciou-se aspectos como a incompletude dos registros referentes às evoluções e anotações de enfermagem, caracterizados pela falta de informações relevantes ao plano de cuidado dos usuários, omissão de assinaturas e discordância entre as informações contidas nas anotações dos técnicos em enfermagem, quando comparadas com as evoluções dos enfermeiros. Situações que poderiam impossibilitar a coordenação do cuidado do usuário no serviço;</p> <p>- Momento 2 NORMATIVO: O segundo momento teve como objetivo realizar o desenho de um plano para enfrentar as adversidades. Após a elaboração da árvore de problemas, delineou-se o plano e definiram-se as ações e estratégias a serem desempenhadas;</p> <p>- Momento 3 ESTRATÉGICO: Uma das problemáticas encontradas nesse momento abrangeu o quantitativo reduzido de recursos humanos e as implicações dessa situação sobre a realização das anotações e evoluções de enfermagem, uma vez que os profissionais tendem a priorizar as atribuições ligadas à assistência;</p> <p>- Momento TÁTICO-OPERACIONAL: Pode-se evidenciar que a equipe se manteve comprometida com a utilização da estratégia dos nove certos, que envolvem a checagem dos seguintes aspectos: usuário, medicamento, dose, via, hora, tempo, validade, abordagem e registro no momento da aplicação/administração das medicações.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A leitura dos trabalhos mostrou que o primeiro ponto no planejamento e na gestão em saúde pelos profissionais da enfermagem consiste na elaboração de etapas, sendo as principais: definição de metas; capacitação dos profissionais; definição de indicadores de qualidade e de adversidades; e estratégias de implementação (Alencar et al., 2018; Ziani et

al., 2022).

Na elaboração do plano de gestão implementado por Alencar e colaboradores (2018) a definição de metas foi imprescindível na implementação de um aplicativo para melhorar a assistência pelos profissionais da enfermagem. A definição clara e específica de metas proporciona um guia estruturado para alcançar os objetivos propostos, contribuindo para a eficiência, eficácia e avaliação do sucesso do projeto.

Ainda sobre o estudo de Alencar e colaboradores (2018), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) foi de grande ajuda na assistência desses profissionais, pois tiveram a possibilidade de a gerir de acordo com as atribuições dos profissionais da enfermagem. E corroborou para uma melhor gestão e funcionalidade no processo da prática assistencial.

Por fim, o estudo de Ziani e colaboradores (2022) corrobora com a perspectiva de metas para uma gestão eficiente, levando para a assistência em Unidades de Pronto Atendimento. Esse estudo mostrou-se mais criterioso ao levar em conta não apenas questões situacionais dos pacientes e enfermeiros, levou em conta aspectos estratégicos de ordem financeira, pois os recursos são de extrema importância para a implementação dos planos de gerenciamento. Como também considerou a efetiva participação dos profissionais capacitados para a execução desses planos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão, tornou-se evidente que a otimização do planejamento em gestão de saúde se inicia com o estabelecimento de metas em colaboração com os profissionais encarregados da assistência direta, notadamente os profissionais de enfermagem. Essa abordagem se mostra eficiente e eficaz para aprimorar o atendimento e resolver as demandas da comunidade atendida nas unidades de saúde. Essas pesquisas refletem a variedade de responsabilidades dos enfermeiros no planejamento e na gestão em saúde. Eles também destacam a importância da liderança, do cuidado centrado no paciente e do envolvimento interdisciplinar na promoção de práticas de enfermagem eficazes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALENCAR, et al. Implementação e implantação da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(4):1174-8, abr., 2018.

BENITO, G. A. V. et al. Conhecimento gerencial requerido do enfermeiro no Programa Saúde da Família. Ver **Bras Enferm.**, 2005.

CAMPOS, F.; FARIA, H.; SANTOS, M. Planejamento e avaliação das ações em saúde. BH: **Coopmed**, 2010.

Gardner, J. **Liderança**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

ZIANI, et al. Planejamento estratégico situacional como ferramenta para qualificação dos registros de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro/RECOM** – 2022.

FATORES DETERMINANTES DA BUSCA PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Lucas Furquim Lopes¹.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/1144673004363206>

PALAVRAS-CHAVE: Métricas de Saúde. Expectativa do Paciente. Qualidade em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Planejamento e gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde têm a responsabilidade de fornecer assistência sanitária, abrangendo manutenção, promoção e restauração da saúde. Além de diagnosticar e tratar, esses serviços englobam atividades voltadas à redução de danos, prevenção de doenças e promoção de uma vida saudável (CUMINALE, 2021).

Segundo a ANVISA, esses serviços visam promover a saúde, proteger contra doenças, prevenir danos e reabilitar os indivíduos, requerendo equipes multiprofissionais e envolvendo aspectos médicos, econômicos e políticos (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2020).

No Brasil, existem dois sistemas de saúde: o público, representado pelo SUS, e o privado, incluindo a saúde suplementar com planos e seguros de saúde (CUMINALE, 2021).

O paciente é considerado parte integrante da produção do serviço, sendo o resultado final resultado da colaboração entre prestador de serviço e expectativas do usuário (COSTA et al., 2020).

A qualidade do serviço de saúde é crucial, sendo a satisfação do paciente determinada pela relação entre expectativas e percepções, não apenas pelos resultados clínicos (CRUZ, 2010). Donabedian (1988) destaca três pilares para avaliar o cuidado: estrutura, processos e resultados. Atualmente, os processos têm maior impacto na experiência do paciente, sendo essenciais para entender as escolhas dos pacientes entre diferentes serviços de saúde (CRUZ, 2010).

OBJETIVO

Entender a importância do gestor em saúde estar alinhado com as necessidades e expectativas de seus clientes visando o resultado do serviço de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura realizada entre março e maio de 2023. A pesquisa abrangeu artigos encontrados nas bases de dados SCIELO, LILACS, Science Direct e Medline, utilizando descritores como Métricas de Saúde, Expectativa do Paciente, Necessidades, Qualidade em Saúde e Gestão de Saúde. Além disso, manuais de gestão em saúde disponíveis em sites como SOBAMEX e IBES, bem

como revistas da USP sobre administração hospitalar, foram consultados para enriquecer a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços têm como objetivo aumentar o status ou valor de troca de pessoas ou objetos. Na área da saúde, eles abrangem a assistência sanitária, formando um sistema voltado para a manutenção, restauração e promoção da saúde. Isso não se limita a diagnósticos e tratamentos, incluindo a prevenção de doenças e promoção de estilos de vida saudáveis (ELLENRIEDER, 1988).

Os serviços de saúde envolvem prestadores que buscam promover a saúde, prevenir doenças e reabilitar, necessitando de equipes multiprofissionais e abrangendo componentes médicos, econômicos e políticos (ANVISA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2020).

No Brasil, existem dois sistemas de saúde: o público (SUS) e o privado, que inclui a saúde suplementar com planos de saúde (CUMINALE, 2021). O paciente desempenha um papel essencial na produção do serviço, e a satisfação depende da colaboração entre prestador e usuário (COSTA et al., 2020).

O processo de busca por serviços de saúde segue uma “Jornada do Paciente”, dividida em etapas de Descoberta, Consideração e Decisão (QUEIROZ, 2019). A dor muitas vezes motiva a busca por serviços, e a satisfação vai além da resolução clínica, incluindo o atendimento e a experiência do paciente (SILVA, 2011).

Os motivos para buscar um serviço de saúde incluem urgência, tecnologia, resolutividade, condição de acesso, agilidade, experiências passadas, facilidades e vínculo com profissionais (MARQUES, 2007). Entender as expectativas e desejos dos pacientes é crucial para fornecer atendimento de qualidade (ANADEM, 2017).

A qualidade de um serviço de saúde é avaliada por estrutura, processos e resultados (Donabedian, 1988). Outros conceitos incluem eficácia, efetividade, eficiência, aceitabilidade, legitimidade e equidade (Donabedian, 1988; BERWICK, 1994).

A satisfação do cliente é essencial, sendo influenciada pela relação prestador-usuário e pela experiência durante o atendimento (CRUZ, 2010). É complexo medir a satisfação, pois a saúde envolve fatores psicológicos, e as expectativas do cliente impactam na avaliação do serviço (STIZIA e WOOD, 1997).

A qualidade percebida inclui aspectos tangíveis e intangíveis, sendo influenciada pela diferença entre expectativas e desempenho (GRÖNROOS, 1984; OLIVER, 1980). Para Donabedian (1988), a qualidade é medida por eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade.

A satisfação do cliente em saúde é afetada por necessidades familiares, expectativas sociais, objetivos de procura de ajuda e necessidades emocionais (FITZPATRICK, 1992). Considerar o paciente como peça central é fundamental para alcançar a qualidade desejada no atendimento (CARR HILL, 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo, percebemos que o desfecho clínico não é o principal indicador de qualidade em serviços de saúde. Os prestadores devem considerar critérios importantes para os pacientes ao escolher um serviço, destacando a importância da experiência do cliente em todas as etapas da assistência. Avaliar cada etapa do processo de cuidado, independentemente do desfecho clínico, é crucial, focando em eficiência, efetividade e otimização de recursos.

Além da estrutura física e dos processos organizados, é essencial comunicar essas informações aos pacientes para orientar sua escolha. A excelência na prestação do serviço vai além do desfecho clínico, considerando a satisfação do paciente e de seus familiares, que observam critérios como hotelaria, alimentação e receptividade. A plena satisfação do indivíduo leva em conta estilo de vida, experiências prévias e expectativas idealizadas. Portanto, para alcançar qualidade assistencial e atender às expectativas dos clientes, é fundamental planejar com o cliente no centro da estratégia.

A escolha dos pacientes por um serviço de saúde não parece ser impulsionada apenas pelo compromisso com a cura, mas pela capacidade do serviço em corresponder a outras expectativas de valor agregado ao processo de cuidado. A eficiência deve ser aliada à otimização de recursos, considerando a economicidade. Vale ressaltar que a equidade na distribuição do serviço é essencial, pois a disponibilidade desigual pode impedir uma escolha baseada na satisfação das expectativas, dependendo exclusivamente da disponibilidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BERWICK, D. M. **Sintomas do stress no sistema de serviços de saúde**: melhorando a qualidade dos serviços médicos, hospitalares e da saúde. São Paulo. Makron Books, 2014
- CASTELLANOS, Pubenza López. **Comparação entre a satisfação do usuário com os serviços oferecidos num hospital geral e a percepção gerencial dessa satisfação**. FGV Repositório Nacional, 2004.
- FNQ, **Modelo de excelência da gestão**: Instrumento de avaliação da maturidade da gestão para organizações de saúde. Fundação Nacional da Qualidade, 2019.
- DONABEDIAN, Avedis. **The quality of care**. How can it be assessed? JAMA Network, 1988.
- OLIVER, R.L. **A cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions**. Journal of Marketing Research, 1980.

PRINCIPAIS MOTIVOS DE CONSULTA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RURAL

Marcio Peixoto Rocha da Silva¹; Caroline Kugeratski Carneiro²; Giorgia Polati El-Dine³; Júlia Uliana Rossi⁴; Milena Souza Mendes⁵; Patricia Dupont⁶.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3164930342827165>

³Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6911332510002717>

⁴Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <https://lattes.cnpq.br/9770211828426308>

⁵Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4768589016751717>

⁶Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3137301560626872>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Medicina de Família e Comunidade. Medicina Rural.

ÁREA TEMÁTICA: Planejamento e gestão em saúde

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), possui duas classificações referenciadas para descrever as condições de saúde: a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). A Classificação Internacional de Doenças veio sendo modificada e organizada por um longo período, primeiro como forma de explicar e responder à necessidade de compreender as causas de morte. Despertou então, interesse e seu uso foi ampliado para codificar situações de pacientes internados, depois consultas ambulatoriais e Atenção Primária, onde seu uso foi vigorizado também para morbidade. A sua Décima Revisão, denominada “Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde”, ou “CID-10”, é a mais recente revisão de 1989. Cada doença ou condição patológica passou a ter lugar claramente definido na lista de categorias. Portanto, ao longo da Classificação há categorias residuais para condições que não podem ser divididas em categorias mais específicas. Idealmente, o menor número de diagnósticos deve ser classificado nas demais categorias. Em suma, a CID-10 e a CIF são consideradas classificações complementares e os usuários são estimulados a utilizá-las em conjunto. A CID-10 fornece um “diagnóstico” de doenças, distúrbios ou outras condições de saúde e essas informações são complementadas pelas informações adicionais fornecidas pela CIF sobre funcionalidade. Em conjunto, as informações sobre o diagnóstico e sobre a funcionalidade proporcionam uma imagem mais ampla e significativa do estado de saúde de uma pessoa ou população e podem ser utilizadas, entre outras coisas, para fins de tomada de decisões. Enquanto a CID-10 fornece os códigos para mortalidade e morbidade, a CIF fornece os códigos para descrever a gama de estados funcionais que capturam a experiência completa de saúde. O modelo mais amplo de funcionalidade, incapacidade e saúde oferecido pela CID-10 e pela CIF, quando aplicado para construir instrumentos de

inquérito sobre saúde e incapacidade, poderia reforçar o campo da pesquisa em saúde e incapacidade na infância, mas também nas outras etapas do ciclo de vida.

OBJETIVOS

Identificar patologias e condições clínicas mais frequentes na ESF integração Paraguaçu, no município de Itaiópolis - Santa Catarina

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, quantitativa e descritiva. Realizada com prontuários eletrônicos de pacientes atendidos entre setembro de 2022 a setembro de 2023 na ESF integração Paraguaçu, no município de Itaiópolis - Santa Catarina. Foi coletado os CID-10 utilizados nos atendimentos médicos para compreender os principais motivos pela comunidade em procurar atendimento médico na região, incluindo pessoas de qualquer faixa etária e sexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foi analisado uma amostra total de 5156 casos (100%), sendo a hipertensão arterial sistêmica primária 17,6% a principal patologia observada. Os demais achados estão presentes na Figura 1. Além disso temos que das 10 condições mais prevalentes no ano de 2022 e 2023 6 são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (hipertensão, diabetes insulino e não insulino dependente, DPOC, asma, ansiedade). Dessa ainda percebemos que 55% (hipertensão, diabetes DPOC) das 10 situações mais frequentes tem potencial de serem prevenidas. Dentre as queixas agudas tivemos como as mais comuns a dor lombar baixa e as nasofaringes agudas. A condição mental mais prevalente foi a ansiedade.

Figura 1: Principais CIDs Encontrados.



Primeiramente, gostaríamos de enfatizar que o presente estudo representa a amostra isolada de uma Equipe de Saúde da Família rural do município de Itaiópolis Santa Catarina. Nesse sentido provavelmente teremos diferenças entre contextos urbanos e rurais.

Comparando com a literatura internacional¹, que considera suas 10 causas mais comuns as infecções de vias aéreas superior, hipertensão, consultas de rotina, artroses, diabetes, depressão ou ansiedade, pneumonia, otite média aguda, dor nas costas e dermatites, temos números que hora se assemelham e hora se distanciam. Por termos uma população adstrita predominantemente de pessoas com 40 anos ou mais, seguindo a tendência da inversão da pirâmide etária mundial, percebemos a importância que as DCNT têm no atendimento dessa comunidade.

Ter essa informação em mãos pode ser uma grande ferramenta para médicos que iniciaram suas carreiras e tem dúvidas sobre quais temas precisam dar uma atenção especial na hora de revisar, bem como para as equipes de atenção primária que utilizam, dentre outros dados, como número de pessoas em suas áreas adstritas e dados sócio econômicos, esse resultado para ajudar a programar suas ações de promoção e prevenção bem como para organizar o fluxo de consultas.

Um fator importante do estudo é a não inclusão da Classificação Internacional da Atenção Primária 2 (CIAP2), que é uma das formas de inserir um diagnóstico no contexto de saúde em que as doenças muitas vezes irão se apresentar em suas formas iniciais, que muitas vezes, são inespecíficas. Além disso, os profissionais da enfermagem da Atenção Primária a Saúde (APS) apenas conseguem registrar diagnósticos no e-SUS AB, o prontuário digital do SUS para APS, via CIAP 2. Assim trabalhos futuros incluindo os CIDs e os CIAPs podem ser interessantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o presente estudo evidenciou semelhanças e diferenças das 10 principais condições que levam as pessoas a buscarem um médico na APS. Fica demonstrado a importância das doenças crônicas não transmissíveis como motivos importantes de consulta médica

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Finley CR, Chan DS, Garrison S, Korownyk C, Kolber MR, Campbell S, Eurich DT, Lindblad AJ, Vandermeer B, Allan GM. What are the most common conditions in primary care? Systematic review. *Can Fam Physician*. 2018 Nov;64(11):832-840. PMID: 30429181; PMCID: PMC6234945..

TRANSFORMANDO DESAFIOS EM CONQUISTAS: O PROGRESSO NA DOAÇÃO POR MORTE ENCEFÁLICA EM GOIÁS, EM 25 ANOS DE HISTÓRIA

Ricardo Ribamar da Silva¹; Karina Suzuki²; Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto³.

¹Central Estadual de Transplantes de Goiás (CET-GO). Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/2970497203669136>

²Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/1935715705209569>

³Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/4032250808062336>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/27

PALAVRAS-CHAVES: Transplantes. Estratégias. Gestão em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Planejamento e gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo a última publicação do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) com referência de janeiro a setembro de 2023, Goiás ocupa o 10º lugar no ranking nacional, referente a quantidade de doadores elegíveis, notificados com diagnóstico de morte encefálica. Além disso, o avanço é igualmente observado na taxa de doadores efetivos por milhão de população (pmp) que também ficou na 10ª posição, com aproximadamente 14,9% pmp.

Embora esta colocação seja considerada positiva, nos últimos anos, a Central Estadual de Transplantes (CET-GO) registrou uma média de 64% de recusas em entrevistas familiares, considerando a totalidade das entrevistas realizadas anualmente. A conversão dessas recusas em doações tem sido o foco estratégico das frentes de trabalho, envolvendo capacitações médicas, treinamentos por meio de palestras e oficinas.

Essas iniciativas têm refletido positivamente no aumento tanto da quantidade de notificações quanto das doações. Ainda assim, a média de recusas é considerada alta para os parâmetros nacionais tornando-se um desafio enfrentado para dar eficiência e eficácia ao processo de transplantes.

Este estudo visa observar essa evolução em números de doações para identificar a eficácia das estratégias, fornecendo insights valiosos que podem orientar não apenas as práticas da CET-GO, mas também contribuir para aprimorar protocolos em nível nacional.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo central realizar uma análise abrangente da trajetória evolutiva da CET-GO desde a sua fundação em 1998 até novembro de 2023, com ênfase especial no notável aumento das doações por morte encefálica. Além disso, busca-se identificar as estratégias adotadas para atingir a marca histórica sobre a quantidade dos consentimentos familiares para a doação de órgãos e tecidos, em pacientes com diagnósticos por morte encefálica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caso, que visa identificar os marcos anuais de maior desempenho na quantidade de doações por consentimentos familiares de doadores com diagnóstico de morte encefálica, no período de março de 1998 a novembro de 2023, em Goiás. O critério de exclusão utilizado nesse escopo foram as doações por consentimento familiares, sem a efetivação para a captação de órgãos independente do motivo, como por exemplo a assistolia ou sorologias reagentes que contraindicam o prosseguimento, antes da captação.

Paralelamente, buscamos identificar quais ações estratégicas foram adotadas e que possam justificar o aumento dessas doações por consentimento familiares. Sendo assim, a base de dados para este estudo são as publicações, que identificam essas ocorrências da CET-GO no período analisado.

RESULTADOS

A série histórica da quantidade de doações iniciou-se desde a implantação da CET-GO, em 1998, com fechamento do ano demonstrando apenas 1 doação. A partir daí evidencia-se um crescimento exponencial, porém houve ligeiras quedas apresentadas em alguns momentos do período analisado, que foram nos anos de 2003 (n=34), 2006 (n=20), 2010 (n=17) 2013 (n= 22), 2019 (n=75), e, 2022 (n=81).

Entretanto, antes mesmo de encerrar o ano, em novembro de 2023, a CET-GO mais uma vez avançou e obteve um novo marco histórico ao atingir 96 doações. A última ocorrência nesse sentido foi em todo o ano de 2018 com 89 doações. Não obstante, em uma análise prospectiva com base nos dados deste ano, estima-se que encerrará 2023 com mais de 100 doações, pela primeira vez desde a sua fundação em 1998.

Por outro lado, ao considerar a quantidade de ações educativas promovidas pela CET-GO, observa-se que o aumento das doações pode estar associado ao crescimento dessas iniciativas, embora não de maneira proporcional. Para afirmar, houve um aumento considerável passando de 42 ações ao longo do ano de 2020, quando foram registradas 81 doações, para 85 ações de janeiro até novembro de 2023, que já registrou 96 doações e com a perspectiva de ultrapassar as 100 doações efetivadas no ano.

Dessa forma, essa intensificação das ações focadas para a conscientização populacional sobre a importância das doações de órgãos e tecidos para o transplante e os treinamentos com profissionais médicos e de enfermagem, nos diversos estabelecimentos de saúde, e também nos ambientes de ensino como cursos técnicos e faculdades, tem mostrados resultados positivos com esses números que parecem ter relação entre eles.

Em outra análise nesse tópico, nota-se que o mês de setembro é dedicado nacionalmente a conscientização, conforme Lei 11.584/2007, nessa ocasião comumente há ampliação da quantidade de palestras, cursos e encontros com essa temática e, ao observar o período do trimestre subsequente, geralmente foram registrados um aumento dos consentimentos familiares para as doações.

Essa observação é ressaltada no ano 2020, muito discutido devido à baixa em diversos indicadores de saúde, justificado pela pandemia pelo COVID-19. No qual, ocorreram a maior quantidade de ações educativas do ano foram concentradas no mês de setembro e, conseqüentemente, houve um aumento de aproximadamente 30% (n= 26) no número das doações efetivadas de outubro a dezembro. Nos anos observados, este aumento de doações foi considerado o mais significativo, no primeiro trimestre após o mês de setembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca as conquistas sobre desafios do cenário complexo de transplantes de forma intervencional pela própria CET-GO. Em síntese, na trajetória observada evidencia-se o avanço do Estado nessa questão pública dos transplantes ao analisar, desde a implantação da CET-GO até o momento, as quantidades de doações efetivadas.

Ao buscar uma relação, no mesmo período, observou-se que com o aumento das ações educativas em diferentes contextos houve uma tendência de aumento também nas doações efetivadas. Em 2023 houve um número considerável de doações ao mesmo tempo que elevou a quantidade de ações educativas, sem mesmo ter terminado o ano. Esse resultado fortalece o trabalho na própria CET-GO e torna essa ação estratégica encorajadora para outras instituições desse segmento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Registro Brasileiro de Transplante. São Paulo: ABTO, 2023. Disponível em: <<https://site.abto.org.br/conteudo/rbt/>> Acesso em: 05 de dez. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. Brasília, DF. Disponível em: <<https://snt.saude.gov.br/>> Acesso em: 05 de dez. de 2023.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Central Estadual de Transplantes de Goiás. Goiânia, GO. Disponível em: <<https://www.saude.go.gov.br/complexo-regulador/transplantes>> Acesso em: 06 de dez. de 2023.

VIANA, A. Doação de órgãos e tecidos: a necessidade da educação permanente em saúde. Ufmg.br, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32092?mode=full>> Acesso em: 06 de dez. 2023.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2018 A 2023

Mariana da Costa Rezende¹; Verônica Aparecida Silva Cintra²; Maria Eduarda Oliveira Novais³; Amanda Souza Vilela⁴; Letícia Silva de Paula⁵; Gabriel Henrique de Souza Azevedo⁶; José de Paula Silva⁷.

^{1,2,3,4,5,6}Acadêmico de medicina Faculdade Atenas Passos, Minas Gerais.

⁷Orientador Professor Atenas Passos, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelos mosquitos fêmeas das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, no entanto predomina-se a transmissão pelo *A. aegypti* em partes tropicais e subtropicais do mundo. A disseminação da dengue ocorre por meio de 4 sorotipos diferentes (DENV 1-4), em que a infecção por um sorotipo determina uma imunidade vitalícia para esse, mas não inclui proteção em relação aos outros sorotipos. Diante disso, a contaminação por esse vírus de RNA pode evoluir para diferentes prognósticos, podendo ser assintomáticos ou sintomáticos, de forma que esse pode evoluir para forma grave e levar à morte ^[6].

Nessa perspectiva, em casos sintomáticos, os sinais habitualmente iniciam de 4 a 10 dias após a infecção, e permanecem por um período de 2 a 7 dias. Desse modo, as principais manifestações dessa doença em casos mais leves são: febre alta, dor de cabeça intensa, dor atrás dos olhos, dores musculares, náusea, vômito e irritação na pele. Em caso de infecção prévia por dengue, esse segundo contato aumentará o risco para o desenvolvimento da forma grave da doença, em que as principais ocorrências são: dor abdominal intensa, vômito persistente, respiração rápida, sangramento nas gengivas ou nariz, fadiga, inquietação, sangue no vômito ou nas fezes, pele pálida, além da sensação de muita sede ^[5]. Nesse cenário de gravidade da dengue, essa pode evoluir para outras complicações, como lesão hepática, cardiomiopatia, pneumonia, convulsões, encefalopatia, encefalite, entre outros ^[6]

As manifestações da dengue, bem como complicações e casos de óbitos relacionados à doença estão ligados a questões como: imunocompetência da pessoa picada, seus fatores genéticos, o sorotipo viral e a associação da dengue com outras doenças. Nesse sentido, a clínica desta patologia envolve desde quadros mais leves até aqueles mais graves, chegando ao óbito, principalmente quando há o tratamento tardio ou a falta desse ^[2].

Os fatores ambientais que podem influenciar no perfil epidemiológico da dengue estão relacionados com condições sociais, higiênicas, climáticas e migratórias. No âmbito social e higiênico, em regiões onde há má qualidade das moradias, falta de ar condicionado e susceptibilidade de água parada, que permite a deposição de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, possuem maior risco de contaminação pelo vírus. Por outro lado, as altas temperaturas locais em conjunto com o aumento de precipitações e umidade criam um

ambiente agradável para o mosquito se proliferar, gerando uma área endêmica da doença. Por fim, foi visto também que movimentos populacionais geram uma expansão da ameaça da dengue, pois os viajantes transmitem o vírus para áreas não endêmicas, como também novos sorotipos, aumentando os casos da doença e a chance de fazer doença grave ^[4].

Minas Gerais se destaca na incidência e internação por casos de dengue, com a maior taxa de ocorrência no ano de 2019. Ainda evidencia-se que a faixa etária entre 15 a 39 anos é a mais acometida, porém a letalidade é maior e progressiva a partir dos 70 anos de idade. Geralmente, a taxa de cura supera o óbito, exceto na Síndrome do choque, presente na classificação da dengue hemorrágica ^[3].

Dessa forma, foi realizado um estudo epidemiológico do Estado de Minas Gerais, que evidenciou os principais perfis acometidos pela dengue.

OBJETIVO

Esse estudo ecológico tem como objetivo principal identificar o perfil epidemiológico da dengue no estado de Minas Gerais nos anos de 2018 a 2023.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo ecológico, realizado com base na seguinte pergunta norteadora: “A partir dos conhecimentos acerca do mecanismo patológico da dengue, qual o panorama dessa doença, no estado de Minas Gerais, entre 2018 a 2023?”. As bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o PubMed, respeitando o intervalo de tempo dos últimos 5 anos, e os trabalhos escritos em inglês e português. Para a busca dos artigos foram escolhidos 2 combinações de descritores disponíveis na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “infections” AND “Dengue Virus”, que totalizou 1655 no PubMed e 2157 na BVS. Esses estudos foram submetidos à análise de título e, após seleção manual por meio da avaliação do resumo e leitura íntegra, foram incluídos 5 artigos para a elaboração desse estudo ecológico. As informações utilizadas para o desenvolvimento dos resultados foram obtidas por meio da plataforma DATASUS e organizadas no programa TabWin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados das notificações de Dengue em Minas Gerais entre os anos de 2018 a 2023 demonstram que, em números absolutos, o ano de 2019 ultrapassou a marca de 600 mil notificações (617114), seguido de um forte decréscimo, voltando a número mais elevados em 2023 (390741, dados do primeiro semestre de 2023).

Considerando o sexo das notificações, as mesmas apresentaram estabilidade, variando entre 54% a 57% em mulheres e 43% a 46% em homens, durante todos os anos da avaliação.

Com relação à distribuição por raça, apresenta-se repetições de padrão, porém em 2019, o ano que ocorreu o maior número de casos, também foi o período com maior

porcentagem de notificações em branco, correspondendo a 23% do total em comparação com 2023, que foi de 14%.

Analisando as faixas etárias, observa-se também um aparente padrão em que todos os anos a idade com maior número de notificações foi de pessoas entre 20 a 29 anos. Esses valores coincidem com as estimativas populacionais e a Pirâmide Etária de Minas Gerais determinada pelo Censo populacional de 2022 ^[1].

Em relação à escolaridade, fica evidente que a população mais afetada com a dengue nos anos de 2018 a 2023 foi aquela com ensino médio completo, seguindo então, um padrão de repetição. Sendo assim, no ano de 2019, mais de 70.000 indivíduos com ensino médio completo foram infectados com dengue, correlacionando com o fato de que esse ano foi o que apresentou maior número de notificações de dengue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo epidemiológico sobre a dengue mostra seu caráter complexo, composto por aspectos ambientais, temporais, populacionais, etários e relacionados à escolaridade. Evidencia-se a prevalência de casos no ano de 2019, além de ser notório a existência de determinados padrões, como maior incidência de casos em: mulheres, raça parda, faixa etária de 20 a 29 anos e com ensino médio completo.

Apesar do alto número de infectados, a taxa de óbito é baixa, porém pode ser potencializada devido a condições fisiológicas e imunes dos doentes. Nesse sentido, faz-se necessário campanhas de prevenção a dengue que engajem a população, além de ofertar diagnóstico e tratamento precoce, a fim de evitar complicações causadas por esse vírus.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

^[1]BRASIL. IBGE Panorama do Censo Demográfico de 2022. IBGE Cidades, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>>. Acesso em: 2023.

^[2] MORAIS, C.R. et al. INQUÉRITO DOMICILIAR ACERCA DOS CONHECIMENTOS SOBRE A DENGUE NA CIDADE DE MONTE CARMELO, MG: **fucamp**, v. 4, n. 8, p. 73-89, 2015

^[3] MOURA, D. N. A. et al. Epidemiologia da dengue em Minas Gerais de 2009 a 2019: uma análise descritiva. **HU Revista**, Juíz de Fora, v. 48, n. 36236, p. 1-9, jan./2022

^[4] KRAEMER, M. U. et al. Distribuição global dos vetores arbovírus *Aedes aegypti* e *Ae. albopictus*. **eLife**, Reino Unido, v. 4, n. 08347, p. 1, jun./2015.

^[5] WORLD HEALTH ORGANIZATION. Dengue e dengue grave. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

^[6] SCHAEFER, T. J.; PANDA, P. K.; WOLFORD, R. W. Dengue Fever. **StatPearls Publishing LLC**. 2022

SAÚDE COLETIVA

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS NA CLÍNICA DE NEFROLOGIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, RECIFE/PE

Flavia Alves Gomes¹.

¹Residência em Nutrição Clínica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

<http://lattes.cnpq.br/3268848963430235>

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores. Epidemiologia. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

O surgimento da Epidemiologia se deu proveniente do interesse nas grandes epidemias que impactaram a saúde e representaram uma ameaça até os dias atuais (LANETZKI et al.,2012). A Epidemiologia tem como princípio básico o entendimento de que os eventos relacionados à saúde são influenciados por fatores que não se distribuem igualmente na população portanto, a Epidemiologia tem como objetivo estudar esse processo de saúde-doença, a fim de identificar aspectos biológicos, socioculturais, econômicos e ambientais do entorno dos indivíduos (PEREIRA, 2013). A Epidemiologia é voltada à identificação e notificação dos padrões e frequências dos eventos relacionados à saúde da população, auxiliando na identificação de grupos mais vulneráveis (LANETZKI et al.,2012).

Os estudos epidemiológicos são determinantes para traçar um perfil de uma dada população e auxiliar o direcionamento da assistência prestada aos pacientes, permitindo um maior aperfeiçoamento da qualidade de atenção e intervenções adequadas à realidade de grupos populacionais em função de suas especificidades epidemiológicas, dadas por características econômico-sociais e de morbimortalidade da população (LANETZKI et al.,2012; SIQUEIRA; VENTOLA; LEITE, 1992).

Os sistemas de informação têm um papel importante na prática epidemiológica, pois são instrumentos padronizados para monitoramento e coleta de dados, fornecendo informações para análise e subsidiando a tomada de decisões (DE FÁTIMA MARIN, 2010). O processo de coleta de dados desempenha papel importante na aplicação de tecnologias, nos treinamentos de recursos humanos e questões estruturais que podem ser elaboradas a partir da adequação da unidade às características da população (PAULETTI et al., 2012).

A doença renal crônica (DRC) tem sido considerada como uma epidemia deste século, por alguns atores. A região Nordeste registrou, no ano de 2011, 7.948 pessoas em tratamento dialítico. No Brasil, o número de unidades renais cadastradas (URC), segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), vem crescendo. Traçar o perfil epidemiológico desses pacientes é importante para conhecer a realidade do paciente nesta região, através de características socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde, além de alguns dados relacionados ao tipo de doença renal.

OBJETIVO

Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes assistidos na enfermaria de Nefrologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) e indicadores.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter observacional, transversal, de coleta retrospectiva, com amostra coletada de prontuários de pacientes de ambos os sexos admitidos na enfermaria de Nefrologia do Hospital das Clínicas, após apreciação e aprovação de Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital das Clínicas com CAAE: 98691118.2.0000.8807 e número de parecer: 2.877.855.

Os dados utilizados para descrever o Perfil Clínico-Epidemiológico dos pacientes assistidos na enfermaria de Nefrologia foram coletados por meio do uso de instrumentos como triagem nutricional até o painel de gestão hospitalar. O diagnóstico dos pacientes foi obtido por meio da triagem nutricional realizada no momento da admissão hospitalar, assim como, da admissão na enfermaria através do prontuário clínico.

Também foi utilizado o sistema eletrônico Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) para coletar dados. Já para obtenção das informações referentes ao tempo de permanência na instituição, bem como taxa de ocupação dos leitos, índice de rotatividade e taxa de mortalidade institucional foi utilizado o Painel de Gestão. A caracterização dos motivos de internamento foi realizada com base na Classificação Internacional de Doenças (CID), adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Os dados referentes ao perfil dos profissionais da equipe de Nefrologia foram coletados através da observação dos profissionais presentes durante uma semana no período diurno. Os dados foram tabulados utilizando o software *Microsoft Excel 2016*, sendo os resultados descritos em forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais que fazem parte do quadro da clínica de Nefrologia coletada neste estudo são compostas por 30 profissionais. Os resultados obtidos mostram que o perfil sociodemográfico apresentou a prevalência de indivíduos do sexo feminino, caracterizando 78% do público, o que mostra a numerosa quantidade de mulheres inseridas no mercado de trabalho principalmente quando se trata da área de Saúde. Os resultados corroboram com estudos nacionais sobre a atuação do sexo feminino, elas são a maioria (SCHEFFER, M. et al. 2018; BONIOL et al., 2019).

Em relação às categorias profissionais do setor em estudo, a maioria foram técnicos em Enfermagem, o equivalente a 23% trazendo à realidade a eficácia, necessidade e inserção cada vez maior dessa categoria no âmbito hospitalar visto serem capacitados a atuarem mais próximos dos pacientes para prestar assistência diária necessária. A busca por qualificação e experiência na área da saúde em especial a assistência primária

à saúde enfoca em profissionais com algum grau técnico, concomitante ao crescimento do capitalismo, o número de profissionais com formação técnica cresce a cada ano (MACIEL; OLIVEIRA., 2014). Todos os profissionais entrevistados relataram participação em treinamentos antes de assumirem suas atividades no setor.

Os índices de desenvolvimento da doença renal crônica (DRC) se apresentam cada vez mais elevados de forma global (LUYCKX et al., 2017). A prevalência da doença renal crônica no mundo é de 7,2% para indivíduos acima de 30 anos e 28% a 46% em indivíduos acima de 64 anos, conforme dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia. No Brasil, a estimativa é de que mais de dez milhões de pessoas tenham a doença (SBN,2013).

Quanto à caracterização dos pacientes internados na enfermaria do estudo, foram coletados dados de 38 pacientes ao total, a maior parte da amostra é composta pelo sexo feminino, caracterizando 60,5% do total 65% eram adultos (19 - 59 anos), apenas 3% eram adolescentes (10-18 anos) e 31,5% dos pacientes eram idosos (>60 anos). A prevalência maior de casos de DRC em adultos e idosos pode ser explicada pela premissa fisiológica de que a redução na taxa de filtração glomerular (TFG) para menos de 60 ml/min/1,73 m² pode ser atribuída ao envelhecimento, que resulta em mudanças estruturais e funcionais progressivas dos rins, ou como consequência da presença de comorbidades e da exposição a fatores de risco ao longo da vida (GLASSOCK; RULE, 2016). Referente ao estado civil, 52% declararam serem casados, 28% solteiros, 8% divorciados e 10,5% viúvos. Alguns mecanismos têm sido sugeridos para explicar o efeito protetor do estado civil na saúde. A teoria da causalção social sugere que os indivíduos podem se beneficiar do apoio do cônjuge e, dentre alguns argumentos, viver com outra pessoa permite o reconhecimento precoce de sinais e sintomas de uma doença e conseqüentemente o incentivo à busca por ajuda médica, estímulo a comportamentos de saúde saudáveis, adesão a tratamentos além de que possibilita maiores recursos financeiros diante da dupla renda que pode tornar mais acessíveis os melhores cuidados de saúde (WONG et al., 2018).

Quanto ao nível de escolaridade, o estudo mostrou um maior percentual de indivíduos alfabetizados com Ensino Médio completo 44%, seguidos de 34% com Ensino Fundamental completo, 5,2% com Ensino Superior e 2,63% não alfabetizados. Por outro lado, os achados de um inquérito epidemiológico de base domiciliar com o objetivo de identificar a prevalência de doença renal crônica (DRC) autorreferida no Brasil, caracterizou a baixa escolaridade como um fator associado à prevalência da DRC (AGUIAR; PRADO; GAZZINELLI; MALTA, 2020).

A maior prevalência encontrada foi de pacientes com doença renal em tratamento conservador 23,6%, seguidos de 18,4 % em tratamento dialítico, 15,7% eram transplantados tardios, 7,8 % foram diagnosticados com lesão renal aguda, 10,5% possuíam nefrite lúpica e 15,7% apresentavam síndrome nefrótica.

Estudo de Trepichio e colaboradores (2013) conduzido em uma unidade de internação de um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo apresentaram maior prevalência de pacientes renais no estágio crônico da doença, corroborando com

os resultados desse estudo. Outros estudos trazem a prevalência acerca da terapêutica de primeira linha adotada aos pacientes que perdem a função renal, sendo a hemodiálise seguida de diálise peritoneal os tratamentos de escolha (SANTOS et al., 2015).

Acerca do período de internamento 47% permaneceram durante 1 semana, 42% durante 2 semanas, 10,5% permaneceram mais de 15 dias. A permanência depende do quadro clínico do paciente admitido no setor e o tipo de abordagem pela equipe multidisciplinar, internamentos mais prolongados geralmente ocorrem em virtude de infecção de catéter/fístulas, acometimento agudo para compensação do quadro, transplante renal ou naqueles casos que precisam de compensação do quadro após um evento agudo (SANTOS et al., 2015). Em relação às altas, a melhora clínica foi o maior motivo, 68.4%, seguido de 31,5% de motivos de altas com previsão de retorno.

A média de duração de internamento foi de 11,7 dias, a taxa de ocupação é em cerca de 178% com um índice de rotatividade de 1,3. Não foi possível ter informações sobre a taxa de mortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, conclui-se a observação prevalente de internamentos de portadores da doença renal crônica, com boa resposta clínica sendo consequência positiva a redução do tempo de permanência hospitalar, que foi inferior a 1 semana. O estudo indicou de maneira satisfatória o reconhecimento da importância dos dados epidemiológicos para avaliação da situação de saúde dos pacientes internados no setor de Nefrologia no hospital em estudo, mostrando que a prática efetiva das ações de saúde não é tarefa fácil, entretanto, considera-se importante maiores esforços no sentido de se utilizar da Epidemiologia a favor de um planejamento cada vez mais consistente e orientado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. K.; PRADO, R. R.; GAZZINELLI, A.; & MALTA, D. C. Factors associated with chronic kidney disease: Epidemiological survey of the national health survey. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1–15, 2020.

BONIOL, M., MCLSAAC, M., Xu L, et al. Gender equity in the health workforce: analysis of 104 countries. Geneva: **World Health Organization**; 2019. Acesso em 02 de nov. 23.

Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311314/WHO-HIS-HWF-Gender-WP1-2019.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>FÁTIMA H. M. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **Journal of Health Informatics**, v. 2, n. 1, 2010.

GLASSOCK, R.J.; RULE, A, D. Aging and the kidneys: anatomy, physiology and consequences for defining chronic kidney disease. **Nephron**, p. 134, n. 25-29, 2016.

LANETZKI, C. S. et al. O perfil epidemiológico do centro de terapia intensiva pediátrico do hospital Israelita Albert Einstein. **Einstein** (São Paulo), v. 10, p. 16-21, 2012.

LUYCKX, V. A. et al. Reducing major risk factors for chronic kidney disease. **Kidney**

International Supplements, v. 7, p. 2, n. 71–87, 2017.

MACIEL, M. E. D.; OLIVEIRA, F. N. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 83-89, 2014.

PAULETTI, M. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados em um Centro de Terapia Intensiva. **Aletheia**, v. 50, n. 1-2, p. 38-46, 2017.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, N. B. et al. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA NEFROLÓGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, v. 14, n. 2, 2015.

SCHEFFER, M., CASSENOTE, AGUILLOUX, A., et al. Sociedade Brasileira de Nefrologia. São Paulo: SBN; 2003. Demografia Médica no Brasil. 2018. Censo 2003-2004. São Paulo: FMUSP; CFM; Cremesp; 2018.

SIQUEIRA, M. M.; VENTOLA, A.; LEITE, A. P. A. Epidemiologia nos serviços de saúde. *Saúde Debate*, p. 56-65, 1992.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Dia Mundial do Rim. SBN, 2013. Disponível em: <https://arquivos.sbn.org.br/pdf/release.pdf>. Acesso em 02 de nov. 2023.

TREPICHIO, P. B. et al. Perfil dos pacientes e carga de trabalho de enfermagem na unidade de nefrologia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 133-139, 2013.

WONG, C. W. et al. Marital status and risk of cardiovascular diseases: A systematic review and meta-analysis. *Heart*, v. 104, n. 23, p. 1937–1948, 2018.

HAR: DESCONHECIMENTO, DESATENÇÃO OU AMBOS

Júlia Almeida Oliveira Sousa¹; Veruska Vitorazi Bevilacqua².

¹Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/2031713707600254>

²Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/3475294744356405>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/3

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica. Hipertensão Arterial Resistente. Determinantes.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho não tratamos especificamente da incidência e/ou prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS), enfatizamos a importância de perceber alguns determinantes e seus complicadores. Segundo o relatório técnico do Comitê de Especialistas em Hipertensão Arterial (1978, Genebra), da Organização Mundial da Saúde (OMS), a HAS é definida como a elevação crônica da pressão arterial sistólica ou diastólica.

No mundo, a prevalência da HAS, afirmada pela mesma organização, é superior a 30%, considerando valores acima de 140/90mmHg. No Brasil, segundo Malachias *et al.* (2016, p. 1), a prevalência de hipertensos é de 32,5%, o que relaciona proporcionalmente à mundial.

De acordo com a mesma diretriz, a HAS apresenta um subtipo denominado de Hipertensão Arterial Resistente (HAR), definido como PA não controlada apesar do uso de três ou mais anti-hipertensivos, atrelando-se à medicamentos antidiuréticos e antilipídêmicos. (MALACHIAS *et al.*, 2016, p. 75).

No Brasil, de acordo com Acelajado *et al.* (2012, p.7-12), estimam a prevalência de 12% de HAR, entre as pessoas com HAS diagnosticada. No mundo, a prevalência da HAR não é definida, mas afirmam que, por estudos transversais, estima-se entre 10 - 15%. (ACELAJADO *et al.*, 2012, p.7-12).

OBJETIVO

Decorrente aos dados, pretende-se com este trabalho relacionar alguns determinantes que contribuem para a hipertensão arterial resistente e suas consequências enquanto adoecimento.

METODOLOGIA

O tipo de estudo desenvolvido é qualitativo, de natureza básica, tendo por objetivo a função descritiva e os procedimentos se deram na forma de estudo de caso. Foi desenvolvido durante a realização das atividades de Saúde e Sociedade II - atividade assistida, componente curricular obrigatório no curso de graduação em medicina na Universidade de Uberaba, no período de março a junho de 2023. As atividades consistiram em acompanhar

pessoas que compareciam, por algum motivo, em uma unidade de saúde.

Para a captação dos dados foi utilizado roteiro semiestruturado, elaborado pela professora que ministra o componente, fundamentado na anamnese de Porto (2013), com o propósito de desenvolver a relação médico-paciente, que consistia em colher história clínica o mais completa possível, reunindo o máximo de informações sobre os determinantes sociais da saúde, com ênfase na medicina centrada na pessoa, somado a execução técnica de verificação dos sinais vitais e antropométricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente C, sexo masculino, 62 anos, em pré-obesidade, portador de diabetes tipo II, HAS e arritmia cardíaca. Refere fazer uso de medicamentos que foram prescritos sendo: um medicamento para HAS, um diurético e dois para o coração, não sabendo informar os nomes dos medicamentos.

Paciente M, sexo feminino, 76 anos, em obesidade grau I, portadora de pré-diabetes, HAS, dislipidemia e glaucoma. Afirma fazer uso das seguintes medicações: losartana potássica (2 comprimidos/dia), besilato de anlodipino (1 comprimido/dia), sinvastatina (1 comprimido/dia), hidroclorotiazida (1 comprimido/dia) e colírio - não soube informar o nome.

Os dois pacientes possuem uma HAR aparente (pseudorresistente). Essa definição atrela-se ao uso de mais de três medicamentos para o controle da PA. (MALACHIAS *et al.*, 2016).

Paciente R, sexo feminino, 55 anos, em obesidade grau I, portadora de HAS, com histórico de Acidente Vascular Encefálico (AVE) hemorrágico em 2019. Certifica fazer uso dos medicamentos: losartana potássica (2 comprimidos/dia), e sinvastatina (1 comprimido/dia), consoante aos fatores associados, como idade, obesidade, diabetes mellitus (DM), dislipidemia e sedentarismo, mas que necessita de informações complementares para uma HAR verdadeira. (MALACHIAS *et al.*, 2016).

Em relação aos fatores, verifica-se majoritariamente a existência de comorbidades do tipo DM, dislipidemia, problemas cardiocirculatórios, arritmias, AVE prévios e glaucoma. Isso demonstra que a HAS, não identificada, não auto reconhecida ou ambas, podem por associação tornar-se uma HAR verdadeira, que é de suma relevância para estabelecer singulares abordagens.

Parafraseando Guyton e Hall (2017), a fisiologia da PA é diretamente proporcional à resistência periférica. Com isso, a DM e a dislipidemia aumentam a concentração sanguínea, respectivamente, de glicose e colesterol, o que torna o sangue mais viscoso, aumentando sua resistência e, portanto, sua PA. Além disso, a obesidade e o sedentarismo contribuem para o acúmulo de gordura nos vasos, aumentando a PA (GUYTON e HALL, 2017).

Com uma PA aumentada haverá diversos mecanismos compensatórios para o retorno à normalidade, como diminuição do débito e da frequência cardíaca (FC), com isso a circulação fica debilitada, ampliando a possibilidade de comorbidades como: coagulação, formação de trombos, AVE, arritmias para controlar a queda da FC.

O aumento generalizado da PA, não somente sistêmica, influencia na PA intraocular e intracraniana. Logo, uma HAR não diagnosticada pode ser a causa de doenças secundárias para o paciente, diminuição da qualidade e expectativa de vida.

Diante da HAR, a relação médico-paciente é um dos princípios que contribui, visto que a responsabilidade é compartilhada por ambos. A evolução da HAS para HAR atrela-se ao profissional médico que acaba alijando o paciente, devido à escassez de conhecimento. Esse desconhecimento científico é vinculado à não associação da HAS com HAR, mas, sobretudo, da colaboração dos determinantes de adoecimento, como DM e dislipidemia, na ampliação da possibilidade da HAR. Com isso, o profissional é responsável pela transmissão das informações, sensibilizando o paciente para as mudanças de hábitos. Quando isso não acontece, diminui a proatividade ao tratamento.

Além disso, a desatenção é um elemento de extrema pertinência, que em grande parte está estritamente conectado ao desconhecimento. Essa desatenção do paciente, atrelada à despreocupação da cronicidade da doença, gera menor proatividade ao tratamento, não melhorando a alimentação em quantidade e qualidade e não realizando atividade física regular. Ademais, o médico pode também condescender-se com essa desatenção, pois o profissional, ao focar na solução medicamentosa, não se atenta aos outros determinantes para um bom tratamento, como os hábitos de vida do paciente, a condição financeira e as interações farmacológicas que podem ocorrer, o que pode gerar efeitos colaterais ou não efeito terapêutico, minimizando ainda mais a otimização do tratamento.

Dessa forma, independente da associação, é evidente que a evolução da HAR brasileira e mundial, corroborado nos três pacientes observados, associa-se a uma dupla culpabilidade entre o profissional médico e o paciente, por desatenção e desconhecimento, o que demonstra que a prevalência desse processo patológico pode ser ainda maior, gerando uma subnotificação de HAR. Atrelada à HAR é percebido a escassez de abordagem clínica abrangente, às diversas possibilidades terapêuticas, ao desconhecimento e à desatenção.

Destarte, diuturnamente é necessário ratificar a resposta ao tratamento, ao conhecimento e ao profissionalismo, pois a evolução da HAS para HAR pode ser imprevisível, como dos pacientes observados, constatando descompensações graves, necessitando realizar abordagens clínica ampla, complexa e singular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como acadêmica de medicina, constata que a ocorrência da HAR é mais comum entre os pacientes com HAS do que é notificada e tratada corretamente, o que caracteriza uma falta de informação e negligência tanto por parte dos profissionais de saúde quanto pela entidade envolvida na questão.

Além do mais, ocorre uma falta na comunicação direcionada aos pacientes com HAS sobre a existência de uma HAR, os fatores que a influenciam e sua relação com o adoecimento, visando proporcionar ao paciente um conhecimento abrangente de sua condição e capacitar a ação proativa no tratamento.

Essa percepção foi confirmada ao acompanhar três pacientes em um período inferior a um mês, o que configura uma situação de HAR com os principais fatores envolvidos. Portanto, é afirmada a necessidade de uma melhor capacitação dos profissionais de saúde em relação ao tema abordado, garantindo que o acompanhamento não se restrinja apenas a dados e prescrições medicamentosas, mas que abranja correlações clínicas mais abrangentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ACELAJADO, M.C. *et al.* Refractory hypertension: definition, prevalence, and patient characteristics. **The Journal Clinical Hypertension**. vol 14, n. 1, p. 7-12, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1751-7176.2011.00556.x>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GUYTON, A.C. e Hall J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora Elsevier. 12ª ed., p. 167-239, 2011.

MALACHIAS, M.V.B. *et al.* 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol*. v. 107, n.3, supl. 3, p. 1-83, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160153>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MUXFELDT, E.S.; BARREIRA, B.F.C., RODRIGUES, C.I.S. Hipertensão resistente: abordagem clínica. **Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba**. v. 20, n. 3, p. 128–137, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a3>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PORTO, C. C. *Semiologia Médica - 3ª Edição*. 2013. Editora Guanabara Koogan.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Expert Committee on Arterial Hypertension*, Geneva. 1978.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ESCORPIÕES NA BAHIA EM 2023

**Ana Livia Oliveira¹; Ione Fernanda Lemos Fontes²; Jaqueline Gonçalves Dantas³;
Joyce de Souza Miranda⁴; Tarcísio Viana Cardoso⁵.**

¹Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/7545390065870487>

²Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/4284150576941691>

³Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/9954308445203044>

⁴Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/3621596473582023>

⁵Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8340533166467215>

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Prevenção. Escorpionismo.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva

INTRODUÇÃO

Os escorpiões pertencem à classe dos aracnídeos e são comuns em áreas tropicais e subtropicais ao redor do mundo, sendo mais prevalentes nos meses caracterizados por elevação da temperatura e umidade (BRASIL, 2001). O acidente escorpiônico, também conhecido como escorpionismo, refere-se à condição clínica resultante da inoculação do veneno por um escorpião através de seu ferrão. No Brasil, as espécies escorpiônicas de maior relevância para a saúde pública são as do gênero *Tityus*, sendo o escorpião marrom (*T. Bahiensis*) comum no estado da Bahia (BRASIL, 2001).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente, ocorrem aproximadamente 1,5 milhão de acidentes relacionados às picadas de escorpiões, resultando em cerca de 2.600 óbitos (CARMO, 2019). Esses incidentes têm maior incidência em sete áreas geográficas específicas, que incluem o Norte do Saara, regiões Sul e Leste da África, Oriente Médio, Sul da Índia, as Américas, Trinidad e Tobago (SANTOS 2016). Ademais, conforme os registros do Ministério da Saúde no Brasil, na região Nordeste observa-se um aumento de mais de 100% nas notificações de acidentes causados por escorpiões ao longo dos últimos 10 anos. Este crescimento tem superado o número de incidentes ofídicos, totalizando aproximadamente 50 mil casos anualmente. A incidência desses casos é superior a 25% para cada 100 mil habitantes, com uma elevação notável durante os períodos mais quentes do ano (BRASIL, 2019).

Suas manifestações clínicas podem ser locais, com a presença de dor aguda, que também pode irradiar para o membro e estar associada à parestesia, eritema e sudorese local. As manifestações clínicas sistêmicas são agitação psicomotora, tremores, náuseas, vômitos, sialorréia, hipertensão/hipotensão arterial, sudorese profusa, arritmia cardíaca, entre outros sinais. O envenenamento sistêmico grave é ainda mais prevalente em crianças, sendo necessário um cuidado expandido nessa classe populacional (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, é de extrema relevância a identificação de áreas prioritárias por meio da análise dos dados epidemiológicos, para que as ações de controle sejam formuladas

com ênfase nas características locais de cada região e com uma maior distribuição de recursos para áreas críticas. (BRASIL, 2009).

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes por escorpiões na Bahia, no recorte temporal de Janeiro a Outubro de 2023, a fim de compreender seus fatores de risco, áreas de maior prevalência e evolução temporal do evento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo-descritivo e de natureza básica. Dessa forma, foi realizado um levantamento de dados secundários por meio do Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia (CIATox-BA) dentro do endereço eletrônico da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), mediante a consulta ao banco de dados sobre o perfil epidemiológico dos acidentes por escorpiões, acessado durante o mês de novembro de 2023. Para realizar a análise, optou-se por consultar as informações disponíveis entre o período de 01/01/2023 a 30/10/2023, disponível no último documento atualizado da CIATox-BA em Outubro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

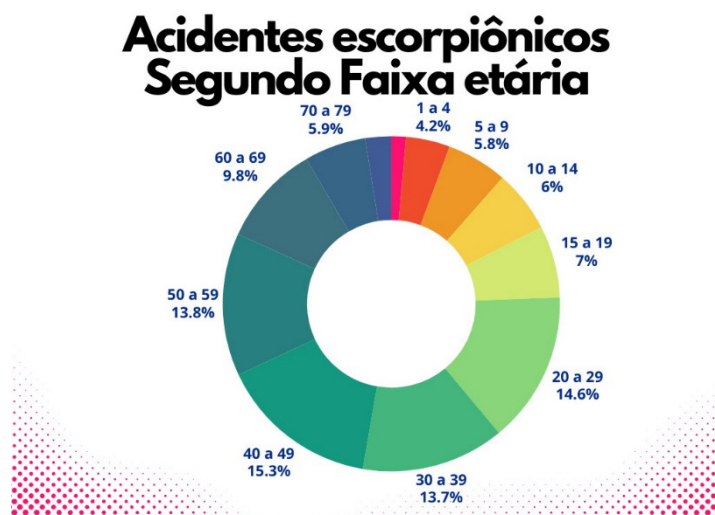
Tabela 1: Notificações por Região de Saúde de Residência (Até Outubro de 2023)

MUNICÍPIO	NOTIFICAÇÕES
Vitória da Conquista	2447
Feira de Santana	1527
Guanambi	1334
Jequié	990
Seabra	800
Brumado	783
Itaberaba	758
Serrinha	744
Santa Maria da Vitória	718
Irecê	700
Barreiras	543
Teixeira de Freitas	515
Jacobina	447
Santo Antônio de Jesus	401
Itapetinga	362
Senhor do Bomfim	247
Cruz das Almas	209
Ribeira do Pombal	198
Juazeiro	168
Itabuna	164
Alagoinhas	159
Porto Seguro	159
Ibotirama	98
Camaçari	92
Salvador	92

Valença	71
Paulo Afonso	49
Vazio	32
Ilhéus	29
TOTAL	14836

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do CIATox-BA (2023)

Figura 1: Acidentes escorpionicos segundo a faixa etária



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do CIATox-BA (2023)

A partir dos dados coletados foi possível perceber que a ocorrência de acidentes por escorpiões acomete homens e mulheres quase na mesma proporção, porém, quando se trata de região, no âmbito da Bahia, Vitória da Conquista, Feira de Santana e Guanambi, respectivamente, ocupam as primeiras posições em número de casos notificados. Além disso, é perceptível que a faixa etária mais exposta à picada dos animais peçonhentos em questão foi a de 40 a 49 anos e o mês com o maior número de casos dessa natureza foi Janeiro, um dos meses do verão, em que o clima quente e úmido favorece o seu aparecimento, abrigo em entulhos e esgotos, seguido de Agosto, mês no qual acontece a reprodução desses animais (BRASIL, 2022). Nesse sentido, é possível perceber um acometimento considerável de acidentes escorpionicos na população baiana. Sendo assim, medidas preventivas se fazem necessárias para evitar complicações decorrentes desse quadro, tais como manter lixos bem fechados para diminuir a proliferação de outros animais que possam servir de alimentos para os escorpiões, mitigar o acúmulo de entulhos próximos à residência e afastar camas e berços das paredes (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados analisados, é possível perceber que o aumento de casos é mais significativo em meses com características definidas, caracterizando o comportamento epidemiológico dos acidentes escorpionicos. Tal fato pode interferir consideravelmente na adoção de medidas de prevenção, visto que estas precisam ser mais eficientes em determinadas épocas do ano. Sob essa ótica, fazem-se necessárias ações por parte da

Atenção Primária, por ser a porta de entrada e ordenadora do cuidado e da Vigilância em Saúde, a exemplo da notificação de acidentes, o que, conseqüentemente, possibilita a identificação de áreas com maior risco e orienta a busca ativa, permitindo a construção de indicadores e conhecimento da realidade local para intervenção de maneira mais adequada.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Saúde. **Toxicovigilância: Perfil Epidemiológico dos Acidentes por Escorpiões. Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia - CIATOx-BA.** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMTM5ZjM5MjYtNmZmMC-00ZjhmLWJjN2EtMWJmY2EzZjRiNDM4IiwidCI6IjRjZDgzNWY0LTU0NDA4Zi05M2E-zLtk3NWZjMTdjMzg0YSIsImMiOjR9>. Acesso em: 17/11/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes por Escorpiões.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-por-escorpioes>. Acesso em: 21/11/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Medidas simples podem manter escorpiões longe de residências e evitar acidentes.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/medidas-simples-podem-manter-escorpioes-longo-de-residencias-e-evitar-acidentes#:~:text=Tem%20reprodu%C3%A7%C3%A3o%20do%20tipo%20partenogen%C3%A9tica,a%20necessidade%20de%20um%20macho>. Acesso em: 21/11/2023.

SAÚDE, M. DA. **Manual de controle de Escorpiões.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

(SESA), Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Vigilância dos acidentes com escorpiões.** 3. ed. Ceará: Ascom Sesa, 2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_escorpionico_08032023.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DE PORTADORAS DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Maria Clara Soares de Oliveira¹; Mannuely Fernanda Paulino de Figueiredo²;
Thainara Marques Chiamulera³; Quênia Gramile Silva Meira⁴.**

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/0246012851962857>

²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/2487096046130022>

³Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/3156335934769419>

⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/4846189797752308>

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Oncologia. Saúde psicológica.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde estabelece o conceito de saúde como sendo o completo bem-estar físico, mental e social de um indivíduo. Dessa forma, a prática de atividades físicas é um importante instrumento para a promoção da saúde devido aos seus amplos benefícios em todos os aspectos corporais, haja vista que se traduz como um fator protetor contra diversas patologias, além de otimizar o bem-estar nas esferas psíquicas e emocionais e de reduzir os níveis de estresse e ansiedade (ALVES; DONHA, 2023).

Os benefícios da atividade física também se aplicam a portadores de câncer. Infelizmente, o contexto do adoecimento, do tratamento árduo e da mudança de rotina proporcionados por um diagnóstico de câncer gera inestimável sofrimento ao indivíduo, o que ocasiona quadros de angústias, ansiedade, depressão e estresse contínuo (Corbo *et al.*, 2020).

Assim, pode-se destacar a prática de exercícios físicos como essencial para a melhora da resposta ao tratamento do câncer e para a prevenção de suas complicações. Além disso, Zanghì *et al.* (2022) destacam que tal prática está associada a um ganho funcional responsável por reintegrar os portadores e sobreviventes do câncer em suas rotinas e atividades diárias, além de melhorar progressivamente as saúdes física e psicológica.

OBJETIVO

Este trabalho visa descrever a realização de uma atividade de alongamento corporal em grupo, elaborada por graduandas de medicina para usuárias de uma associação não-governamental de apoio a portadores de câncer, analisando seus impactos na condição mental e emocional de tais usuárias.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo descritivo, na modalidade de relato de experiência, caracterizado por descrever informações e reflexões acerca de uma dada vivência, que geram contribuições para uma determinada área de atuação. Nesse contexto, foi elaborada uma atividade por discentes do curso de Medicina integrantes de um projeto de extensão vinculado a uma instituição de ensino superior da Paraíba. Tal ação consistiu na realização de atividades de alongamento ao ar livre em conjunto com 12 (doze) usuárias de uma organização não governamental (ONG) destinada ao auxílio de pessoas portadoras de câncer, no intuito de melhorar o bem-estar, incentivar melhores hábitos de vida e promover o restabelecimento da saúde mental.

A ação foi planejada e executada no mês de agosto de 2023, tomando lugar em um parque ao ar livre na cidade de João Pessoa, PB. Para a avaliação do impacto da ação sobre a saúde mental das participantes, foi realizado o questionamento 01: “como você está se sentindo hoje?” antes da aplicação prática dos exercícios; e posteriormente, o questionamento 02: “como você está se sentindo agora, após a atividade?”.

Como recursos utilizados, elencam-se, além de vestimentas adequadas para exercitação física, comes e bebes para a realização de confraternização após o término da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, organizou-se as usuárias de modo que permanecessem em uma formação circular, de pé, sobre o gramado. Após, houve a apresentação das discentes e do projeto de extensão supracitado. Logo em seguida, aplicou-se individualmente o questionamento 01 a cada uma das usuárias presentes, que responderam avidamente para o restante do grupo. A partir de suas respostas, foi possível perceber que, apesar do sentimento de gratidão e alívio por responderem bem ao tratamento do câncer, existiam fatores estressantes em suas rotinas. Houve relatos de indisposição, ansiedade e tristeza.

Em seguida, as discentes foram responsáveis por conduzirem uma sequência de exercícios físicos, que alongavam diversos grupos musculares, no intuito de eliminar a tensão, incluindo a região cervical, membros superiores e inferiores, coluna vertebral, pelve e ombros. As usuárias participaram ativamente dos exercícios, algumas revelando dificuldades e limitações físicas em certos pontos. Entretanto, no geral, os movimentos foram bem executados pela maioria delas.

Ao término da atividade, aplicou-se o questionamento 02, seguindo a mesma dinâmica do questionamento 01. A partir disso, evidenciou-se que as usuárias estavam mais dispostas, bem-humoradas e ativas após a execução dos movimentos, havendo relatos de relaxamento e descontração, constatando o potencial benéfico do exercício físico na melhoria da saúde mental e do bem-estar das portadoras de câncer.

Além disso, a maioria relatou ativamente que não realizava exercícios físicos regularmente e que, no entanto, sentiram-se estimuladas a incluir essa prática em suas

rotinas após a ação. Por fim, foram ofertados aperitivos e realizada - entre as usuárias, as discentes idealizadoras, a professora orientadora e a assistente social responsável pela ONG - uma confraternização enriquecedora com compartilhamento de experiências, afeto e júbilos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi fundamental para correlacionar os conhecimentos adquiridos em meio acadêmico com as situações relacionadas à saúde da população portadora de câncer, auxiliando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de trabalho em equipe e de importantes competências profissionais, como ética, empatia e compromisso. Além disso, foi possível comprovar na prática os benefícios da atividade física não só para a saúde biológica, mas também para a saúde mental.

Ademais, cabe ressaltar a essencialidade do referido projeto de extensão para a qualidade de vida das usuárias da ONG, evidenciando seu importante papel na sociedade. Além disso, vale salientar, por fim, a importância desse momento para as discentes envolvidas, as quais tiveram a oportunidade de participar dessa experiência enriquecedora, ampliando os conceitos da medicina para além da doença e reconhecendo a necessidade da humanização e da individualidade na vida dos pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, Andressa Dias; DONHA, Gabriela da Silva Ferreira. Influência da nutrição e exercícios físicos na saúde mental. **Health Sci Inst.** v. 41, n. 1, p. 21-5, 2023.

CORBO, Letícia Noelle *et al.* O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 1, p. 179-187, 2020.

ZANGHÌ, Marta *et al.* The Practice of Physical Activity on Psychological, Mental, Physical, and Social Wellbeing for Breast-Cancer Survivors: An Umbrella Review. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n. 16, 2022.

A TESTAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Anna Karoline Cândido dos Santos¹; Sheila Milena Pessoa dos Santos²; José Lucas Rocha Cavalcanti³; Roberta Lima Gonçalves⁴; Juliana Andreia de Souza Fernandes⁵.

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

⁴Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

⁵Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Infecções do sistema genital. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Estas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (anal, vaginal, oral) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada (Brasil, 2022).

A detecção das IST pode ser realizada de diferentes formas, por meio de reações químicas, de exames laboratoriais e dos testes rápidos, todos ofertados de forma gratuita nas Unidades Básicas de Saúde. A testagem, assim como o aconselhamento, é essencial para a prevenção e para o cuidado integral ao usuário na atenção primária, sobretudo com relação à detecção precoce e tratamento adequado das IST. Os testes rápidos possuem como vantagem a redução do tempo de espera para realização e obtenção dos resultados. Dessa forma, contribui para prevenção desses agravos e para quebrar a cadeia de transmissão das infecções (Lima *et al*, 2022).

Diante da relevância da testagem para abordagem das IST, salienta-se a necessidade de investigações que verifiquem como ocorre essa prática nos serviços de Atenção Primária à Saúde, especialmente quando utilizados por enfermeiros (as), que possuem a prerrogativa de identificar e tratar as infecções identificadas, no contexto da equipe de saúde.

OBJETIVO

Identificar os exames e testes utilizados por enfermeiros (as) atuantes na Estratégia Saúde da Família para detecção da Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como quantitativo, transversal, observacional, do tipo inquérito. A amostragem foi não-probabilística, do tipo intencional, constituída por 35 enfermeiros (as), atuantes na Estratégia Saúde da Família do município de Campina

Grande, Paraíba.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2023, o recrutamento dos participantes foi realizado de forma virtual e presencial, por meio de um formulário que contemplou a caracterização dos participantes assim como questões sobre as tecnologias utilizadas para detecção das IST.

Posteriormente, os dados coletados foram exportados para o software Excel. A análise descritiva, univariada, ocorreu por meio da construção de tabelas de contingência com frequências relativas e medidas de tendência central. A análise ocorreu utilizando o software Stata versão 12.0.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUAC/UFCG, apresentando parecer de número 5.317.600.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A testagem mais utilizada pelos(as) enfermeiros(as) nos atendimentos foram aquelas realizadas por meio dos testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatite B (n=33; 94,29%), logo em seguida temos os TR Hepatite C (n=31; 88,57%). Em relação aos testes sorológicos, os que foram mais utilizados são sorologia para Sífilis (n=29; 82,85%), Hepatite B (n=28; 80%) e Hepatite C (n=26; 74,28%) e o menos utilizado foi a sorologia para HIV (n=17; 48,57%).

Quanto a outros meios que podem contribuir para detecção das IST, os mais referidos foram o Papanicolau (n=34; 97,14%) e Teste de Schiller (n=18; 51,42%). Os exames menos utilizados pelos enfermeiros(as) foram pesquisa de clamídia e gonococo por biologia molecular (n=3; 8,57%) e o exame a fresco de conteúdo vaginal (n=9; 25,71%). Outros testes e exames citados na pesquisa foram teste de pH vaginal (n=9; 25,71%), teste do cotonete (n=4; 11,42%), teste das aminas (n=2; 5,71%) e ácido acético (n=13; 37,14%).

Organizar o rastreamento e utilizar os recursos disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde mesmo sendo escassos é importante pois permite que os cidadãos que busquem o serviço tenham um atendimento à saúde de qualidade (Caus, 2020).

Ademais, é importante salientar que na atenção básica ainda são disponibilizados um número reduzido de exames para detecção de IST, a ampliação do acesso por parte dos profissionais a outros métodos diagnósticos é importante para o alcance de metas e controle da transmissão dessas doenças (Lima *et al*, 2022).

Nesse sentido, os testes rápidos podem falhar em alguns diagnósticos, a exemplo do HIV, principalmente se este for realizado durante infecção aguda, por isso, é necessário que outros testes com níveis maiores de especificidade e índices menores de falhas sejam disponibilizados para os enfermeiros(as), visando uma maior detecção precoce de IST nas unidades de atenção básica (Lima *et al*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível notar que frente às limitações de materiais e recursos durante a sua prática profissional, os(as) enfermeiros(as) conseguem utilizar os recursos que têm

disponíveis em suas unidades para proporcionar ao máximo uma assistência de qualidade, no tocante ao rastreio e detecção das IST na população que faz uso dos serviços de saúde.

No entanto, para que se possa adequar o exercício profissional aos protocolos e diretrizes propostos pelo Ministério da Saúde, deve ocorrer uma ampliação do público que tem acesso aos testes rápidos, assim como, disponibilizar o teste de pH vaginal nas unidades e capacitar e providenciar o equipamento para a análise a fresco do conteúdo vaginal pelos enfermeiros(as).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruna; PEDEBOS, Lucas Alexandre; SILVA, Ana Carolina Severino da; AMANTE, Lúcia Nazareth; PAES, Lucilene Gama; PAESE, Fernanda. Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n.44, p. 2755, 2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2755>. Acesso em: 6 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

CAUS, Eliz Cristine Maurer; ANDRADE, Jéssica Angelita de. Avaliação da realização do teste rápido na consulta de enfermagem como enfrentamento da sífilis. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, [S. L.], v.9, p. 106-119, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2594>. Acesso em: 6 nov. 2023.

LIMA, Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira; BRITO, Amanda Delmondes de; GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez; MAIA, Ivana Cristina Vieira de Lima. Percepções de enfermeiros sobre aconselhamento e testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis. **Rev Rene**, [S. L.], v. 23, e. 71427, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1355152>. Acesso em: 6 nov. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA IODOTERAPIA PARA PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DA TIREOIDE

Ariel Bueno Goulart de Andrade¹; Leticia Fontana².

¹Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, SP. <https://lattes.cnpq.br/5305479519788339>

²Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, SP. <http://lattes.cnpq.br/0199662341122372>

PALAVRAS-CHAVE: Iodoterapia. Radioiodoterapia. Câncer de tireoide.

ÁREA TEMÁTICA: Biomedicina

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que, no Brasil, para o triênio de 2023 e 2025 ocorrerão 704 mil casos novos de câncer. Desse valor, estima-se que, aproximadamente, 14 mil casos novos serão de câncer de tireoide em mulheres, o que torna o câncer de tireóide, um dos principais problemas oncológicos de saúde pública.

Dentre os métodos de tratamento do câncer de Tireoide disponíveis, a radioiodoterapia, comumente chamada de iodoterapia, é uma terapia da medicina nuclear que utiliza iodeto de sódio ($^{131}\text{I-NaI}$) em que o ^{131}I é a substância radioativa, sendo um método terapêutico de destaque como uma abordagem eficaz e crucial para pacientes diagnosticados com essa forma de neoplasias de tireóide (Oliveira, 2020).

A glândula tireoide é responsável pela produção de hormônios essenciais ao metabolismo, sendo suscetível a disfunções e malignidades. Nesse contexto, a iodoterapia surge como um aliado vital na busca por soluções que promovam a recuperação e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. (SBCCP, 2023).

OBJETIVO

O Objetivo desse trabalho foi demonstrar, de forma abrangente, a importância da iodoterapia como modalidade de tratamento para pacientes portadores de câncer de tireoide, buscando por meio de uma revisão de literatura, compreender seus impactos clínicos, eficácia, segurança e contribuições para a qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

Os procedimentos aqui adotados tiveram início com a leitura de textos relacionados ao tema, obtendo-se desta forma conhecimentos ampliados e aprofundados. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico através de artigos científicos de entidade governamental (Inca), de pesquisa acadêmica a respeito do tema, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso (TCC), base de dados online (Periódicos - SciELO, PubMed). Foram utilizados artigos no período de 2011 a 2023, sobre a importância do Iodo ^{131}I no tratamento do câncer da tireoide, localizados com as

palavras: Iodoterapia, radioiodoterapia, câncer de tireoide, sendo selecionados 08 artigos para realização dessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estimativas para o Brasil em 2023 é que surjam 39.550 novos casos de câncer de cabeça e pescoço, incluindo nessa soma os cânceres de cavidade oral, tireoide e laringe. Se somarmos o câncer de pele melanoma, que também atinge a região da cabeça e pescoço, o número sobe para 48.530. As regiões do país que lideram as estimativas anuais de câncer na cabeça e pescoço são Sudeste (20.470) e Nordeste (10.070). Elas são seguidas por Sul (4.830), Centro-Oeste (2.760) e Norte (1.420). (INCA, 2023).

Uma das maiores incidências de neoplasias malignas do sistema endócrino é o carcinoma de tireoide (CT), no que se refere ao câncer de cabeça e pescoço (Tabela 1) (AGATE et al.,2012; SBCCP, 2022).

Tabela 1: Tipos de câncer da cabeça e pescoço, a previsão, para cada ano do triênio 2023 – 2025, de novos casos por região do país e a localização da doença.

Tipos de câncer	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro- Oeste	Total
Tireoide	8.820	1.350	450	4.820	1.220	16.660
Cavidade Oral	7.870	2.150	630	3.500	950	15.100
Laringe	3.780	1.330	340	1.750	590	7.790
Pela Melanoma	4.580	2.400	190	1.220	590	8.980
Total	25.050	7.230	1.610	11.290	3.350	48.530

Fonte: Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, 2022

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia De Cabeça e Pescoço, 2022, (SBCCP), a detecção precoce desse tipo de câncer pode alcançar 90% de cura a partir do tratamento precoce. Segundo o presidente da SBCCP, Dr. Marco Aurélio Kulcsar, 2022, a busca de tratamentos cada vez mais eficazes no combate ao câncer e a todas as doenças que acometem a região da cabeça e pescoço é incansável, assim como as ações para orientar a população.

Segundo o Inca, 2022, o tratamento para o câncer de tireoide é predominantemente cirúrgico, com a tireoidectomia total ou parcial, conforme apropriado, sendo a opção terapêutica preferencial. O manejo dos carcinomas bem diferenciados, como o papilífero e o folicular, depende da avaliação dos riscos associados, incluindo a extensão da cirurgia e a necessidade de terapia adicional com iodo radioativo. Em certos tipos histológicos, como os carcinomas medulares, a tireoidectomia total, juntamente com a remoção dos linfonodos recorrentes próximos à glândula, é indicada. Em casos com disseminação para os gânglios linfáticos cervicais, a cirurgia do tumor primário deve ser combinada com o esvaziamento

seletivo desses linfonodos, considerando a preservação do nervo laríngeo recorrente e das glândulas paratireoides.

A cirurgia, quando realizada adequadamente, é potencialmente curativa na maioria dos casos, especialmente em tumores pequenos sem invasão ou comprometimento dos linfonodos. Para casos mais avançados com invasão e linfonodos afetados, a ressecção completa da doença é buscada para obter um melhor resultado oncológico, frequentemente complementada com iodoterapia. A iodoterapia é uma abordagem terapêutica adicional que deve ser considerada em pacientes com carcinomas bem diferenciados (considerados de alto risco) que tenham passado por tireoidectomia total. (INCA,2022).

A glândula tireoide tem uma capacidade de absorção quase total do iodo presente no organismo, o que possibilita o uso do iodo radioativo, também conhecido como I-131, no tratamento do câncer de tireoide. O iodo radioativo se concentra predominantemente nas células da tireoide, permitindo que a radiação seja direcionada para destruir tanto a glândula tireoide quanto quaisquer células tireoidianas (incluindo células cancerígenas) que absorvam o iodo. Isso ocorre com efeitos mínimos no restante do corpo. A dose de radiação utilizada nesse tratamento é consideravelmente mais elevada do que a usada em exames de radioiodo, conforme descrito nos testes para o câncer de tireoide. (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2023).

O tratamento com o iodo radioativo I-131 pode ser utilizado para remover (destruir) qualquer tecido da tireoide não removido por cirurgia ou para tratar alguns tipos de câncer de tireoide que se espalharam para os gânglios linfáticos e outras partes do corpo. (INCA, 2022)

Os efeitos colaterais que a iodoterapia podem causar são: dor e inchaço das glândulas salivares (sialodenite); xerostomia, que pode predispor o paciente a cáries, infecções bucais e dificuldade de deglutição; e amenorreia temporária. Esses sintomas geralmente regredem em poucos dias (VIEIRA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o objetivo desse trabalho foi possível identificar que o tratamento para o câncer de tireoide é predominantemente cirúrgico, com a tireoidectomia total ou parcial, conforme apropriado, sendo a opção terapêutica preferencial, porém para casos mais avançados com invasão e linfonodos afetados, a ressecção completa da doença é buscada para obter um melhor resultado oncológico, frequentemente complementada com iodoterapia, sendo essa, uma abordagem terapêutica adicional que deve ser considerada em pacientes com carcinomas bem diferenciados (considerados de alto risco) que tenham passado por tireoidectomia total. O tratamento com o iodo radioativo I-131 pode ser utilizado para remover (destruir) qualquer tecido da tireoide não removido por cirurgia ou para tratar alguns tipos de câncer de tireoide que se espalharam para os gânglios linfáticos e outras

partes do corpo e seus efeitos colaterais são poucos e regredem em poucos dias. Sendo assim, a terapia com iodo radioativo é eficaz na prolongação da vida das pessoas que sofrem de câncer de tireoide papilar ou folicular (tipos diferenciados de câncer de tireoide) que se disseminou para o pescoço ou outras áreas do corpo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGATE L, LORUSSO L, ELISEI R. **New and old knowledge on differentiated thyroid cancer epidemiology and risk factors.** J Endocrinol Invest. 2012;35(6 Suppl):3-9. PMID: 23014067.

AMERICAN CANCER SOCIETY. Terapia com iodo radioativo (radioiodo) para câncer de tireoide. 28/02/2023. Disponível em : <https://www.cancer.org/cancer/types/thyroid-cancer/treating/radioactive-iodine.html> acesso em 02/10/2023

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022. Disponível em : <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf> – acesso em 05/09/2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **O que é câncer?** Rio de Janeiro : INCA, 2022 Disponível em : <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer> - acesso em 09/10/2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Câncer de Tireóide** Rio de Janeiro : INCA, 2022 Disponível em : <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/tireoide> acesso em 01/10/2023.

OLIVEIRA, CAIO VINICIUS DE. **Caracterização de protocolo de dosimetria interna para planejamento individualizado de iodoterapia** – Disseração de Mestrado (Proteção Radiológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. – Florianópolis, 2020

Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço : **Estimativa de Câncer de Cabeça e Pescoço para 2023.** <https://sbccp.org.br/julho Verde/estimativa-de-cancer-de-cabeça-e-pescoco-para-2023/> - acesso em 08/10/2023

Sociedade Brasileira de Cirurgia de Câncer de Cabeça e Pescoço, **Câncer de cabeça e pescoço pode alcançar até 90% de cura.** SBCCP alerta para a importância da detecção precoce. São Paulo: SBCCP, 2022. Disponível em: <https://sbccp.org.br/julho Verde/cancer-de-cabeça-e-pescoco-pode-alcancar-ate-90-de-cura-sbccp-alerta-para-a-importancia-da-deteccao-precoce-/#:~:text=A%20Sociedade%20Brasileira%20de%20Cirurgia,de%20cura%20se%20tratado%20precocemente.> - acesso em 10/10/2023

VIEIRA, L. O., et al. **Correlação entre volume tireoidiano determinado pelo método de ultrassonografia versus cintilografia e sua implicação em cálculos dosimétricos na**

terapia com radioiodo na doença de Graves. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, vol. 55, n. 9, p. 696-700. 2011. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S0004-27302011000900005> >. Acesso em 25/10/2023.

DESAFIOS PARA O ACESSO À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais da Saúde. Ambientes hostis. Promoção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O acesso à saúde é direito de todo cidadão brasileiro. A Lei Orgânica da Saúde nº 8.142 de 1990 garante o direito a saúde coletiva, promovendo, em teoria, a saúde a todas as comunidades brasileiras. A saúde Pública é uma área que aborda a saúde de populações como um todo, considerando fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais. No entanto, há vários desafios que impossibilitam a efetiva realização dos serviços coletivos na saúde (Nascimento, 2016).

Alguns desses entraves podem estar relacionados a ambientes hostis em comunidades violentas, que impossibilitam o acesso dos profissionais de saúde, e, conseqüentemente, à efetivação da Saúde Pública (Benício; Barros, 2017). O enfrentamento efetivo desses desafios requer uma abordagem multidisciplinar, que vá além da saúde física e incorpore aspectos sociais, econômicos e de segurança. Ações conjuntas entre profissionais de saúde, autoridades governamentais e a comunidade são essenciais para superar esses entraves e promover a saúde coletiva em ambientes hostis.

Outro ponto relevante à efetivação da assistência à saúde está na falta de organizações comunitárias que lutem para pressionar os poderes governamentais para criação e manutenção da saúde coletiva (BRASIL, 1990). Essa falta de organização comunitária se apresenta na fragilidade na articulação de demandas, mostrando pouco ou nenhum interesse em reivindicar políticas públicas em saúde para a comunidade. Sendo assim, é de extrema importância a união entre a comunidade, profissionais da saúde e organizações políticas para garantir o direito a saúde dos brasileiros.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte os desafios para o acesso à saúde no Brasil.

METODOLOGIA

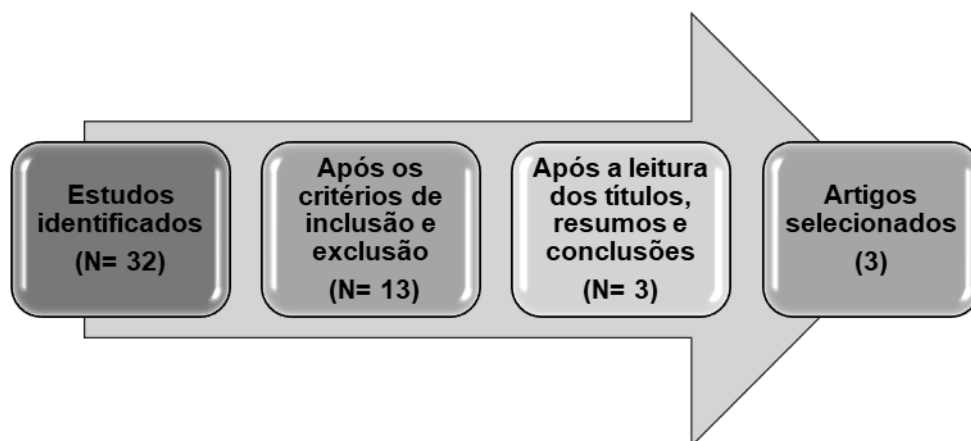
Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de maneira qualitativa, utilizando os bancos de dados selecionados, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências as Saúde (LILACS).

A revisão está fundamentada na seguinte indagação: Quais os desafios para o acesso à saúde no Brasil? Para realizar a busca por pesquisas relacionadas à temática, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Acesso à saúde; saúde coletiva; e políticas públicas. A busca foi conduzida empregando o marcador booleano AND.

A fim de delimitar a temática em conformidade com os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados compreendem artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, artigos e alinhados com a temática em questão. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangem artigos pagos e aqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, bem como trabalhos repetidos.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e LILACS, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quantitativo de estudos encontrados foi de 32 estudos que correspondiam aos descritores previamente definidos. Após a aplicação dos critérios de seleção, inclusão e exclusão, apenas 13 estudos foram mantidos para uma leitura parcial. Destes, somente 3 trabalhos foram selecionados para uma leitura integral. Após a escolha dos artigos, foram examinados os 3 trabalhos, houve à leitura completa, na qual foram extraídos dados relevantes para a realização da análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

TÍTULO	AUTOR(RES)/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Estratégias de gerenciamento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social expostos à violência	NONATO, L. et al., 2019.	Identificar as estratégias de gerenciamento utilizadas pelas equipes de ESF de uma Unidade Básica de Saúde na organização do trabalho em um território de vulnerabilidade social exposto à violência.	<ul style="list-style-type: none"> - A violência promove impacto nos profissionais, causando-lhes sentimentos como medo, frustração, impotência e angústia; - Observou-se emergir a capacidade de resiliência dos profissionais da pesquisa, em oferecer um cuidado integral para a população, transcendendo as limitações apresentadas; - Estratégias ao atendimento: A primeira com relação à comunicação com o usuário e na qual informaram a importância da comunicação, a fim de evitar ou minimizar conflitos e na segunda, a comunicação entre a equipe em caso de situações de risco, o que enaltece o sentimento de responsabilização ao cuidado com o outro, inferindo o senso de proteção do grupo; - Necessidade de políticas públicas voltadas às ações de prevenção e enfrentamento da violência, seja ela em qualquer quesito.
O pet-saúde como norteador da formação em enfermagem para o sistema único de saúde	NORO, L; MOYA, J. 2019.	identificar a contribuição do PET-Saúde na formação em enfermagem no Brasil por meio dos resultados do Enade ocorrido em 2013.	<ul style="list-style-type: none"> - É, portanto, fundamental que iniciativas como o PET-Saúde sejam fortalecidas pelo poder público e prevejam formas concretas de garantir a construção de currículos centrados no SUS para os cursos que participam do Programa, considerando o estímulo a todos os atores desse processo, assim como a proposição de melhores respostas às necessidades de saúde da população.
Facilidades, dificuldades e oportunidades do controle social em saúde para a garantia do acesso à saúde	SOUZA, L. et al., 2021.	Descrever as facilidades, dificuldades e oportunidades na atuação do controle social para a garantia do acesso à saúde enquanto direito, segundo a literatura nacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Lei Orgânica da Saúde nº 8.142 de 1990, pois essa lei parte do princípio de que o acesso, enquanto direito aos serviços de saúde, pode ser fortalecido com a participação dos próprios usuários do sistema, por meio das reuniões, sejam elas mensais ou anuais, conforme propõe a Resolução 453/2012 do Conselho Nacional de Saúde; - Entre os obstáculos enfrentados pela sociedade brasileira para a efetivação dos conselhos de políticas públicas, destaca-se a baixa cultura associativa e reivindicativa, que leva a sociedade a desenvolver dificuldades em se organizar por uma luta pelos seus direitos garantidos na constituição, tornando-a vulnerável e sujeita a uma gestão alheia às suas necessidades.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O direito ao acesso à saúde é garantido pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.142 de 1990. O texto legal enfatiza a participação da comunidade no processo de gestão do sistema, promovendo a descentralização e a democratização das decisões relacionadas à saúde (Souza, et al., 2021).

A preocupação com alguns fatores responsáveis pelos desafios ao acesso à saúde nas comunidades assistidas foi levantada nos trabalhos analisados. Alguns desses desafios dizem respeito as violências em algumas comunidades que inibem os profissionais por oferecem riscos a sua integridade física. O medo, a frustração e a impotência são alguns sentimentos nos profissionais da saúde que se tornam desafios na abrangência a saúde coletiva (Nonato. et al., 2019).

O medo nos profissionais da saúde pode acarretar insegurança pessoal, aumentando o medo de agressões físicas. A frustração acontece justamente com o sentimento de impotência pelos profissionais que sentem dificuldades em prestar assistência adequada à comunidade, esses sentimentos estão diretamente interligados a ambientes hostis. Nesses casos os profissionais precisam adotar medidas de comunicação ativas com a população, ressaltando a importância de políticas públicas que cooperem com o atendimento adequado da população e segurança dos profissionais da saúde, bem como trazer programas em instituições que promovam a integração efetiva de ações que levem saúde a população na sua totalidade (Nonato. et al., 2019; Noro; Moya, 2019).

Há obstáculos que influenciam na efetivação das políticas públicas, entre elas é destacada: a falta de reivindicações ativas da população e dos próprios profissionais da saúde. Enfatizando que falta união dessas comunidades, essa condição contribui para obstáculos no processo de organização da sociedade civil e na defesa de seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão foi possível perceber que são vários os motivos que influenciam na não efetivação do acesso à saúde coletiva. Que por vezes possuem ambientes hostis e falta de organização e políticas públicas que auxiliem nas ações de saúde e segurança. A superação desses obstáculos requer esforços conjuntos, envolvendo a sociedade civil, o poder público e organizações não governamentais, visando fortalecer a cultura associativa, a conscientização cidadã e a participação efetiva nos processos democráticos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BENÍCIO LFS, BARROS JPP. Estratégia Saúde da Família e violência urbana: abordagens e práticas sociais em questão. **Sanare** (Sobral). 2017;16 Supl 1:S102-12.

Brasil. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília (DF): **Diário Oficial da União**; 1990.

NASCIMENTO, MAA; Nascimento MAA; Lima IMSO. Acesso à saúde como direito em sistemas universais [Projeto de pesquisa] – **Universidade Estadual de Feira de Santana**; 2016.

NONATO, L. et al. Estratégias de gerenciamento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social expostos à violência. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 2019.

NORO, L; MOYA, J. O pet-saúde como norteador da formação em enfermagem para o sistema único de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, L. et al. Facilidades, dificuldades e oportunidades do controle social em saúde para a garantia do acesso à saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, 2021.

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NO ATUAL CENÁRIO DE SAÚDE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amaury Autory Marques da Costa¹; Ana Sophia Paraguay Figueiredo²; Elisama Rayane Maia da Silva³; Maria do Socorro Vieira Pereira⁴.

¹²³⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya (FCM -PB), João Pessoa, Paraíba

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Mortalidade. *Mycobacterium tuberculosis*.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

A patologia tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que afeta principalmente os pulmões, mas também pode atingir outros órgãos do corpo. A doença é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch, e é transmitida através do ar, quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. Por mais que seja uma doença antiga, a tuberculose ainda apresenta-se como um problema de saúde persistente na atual realidade brasileira, de modo que em 2022, o país registrou aproximadamente 70 mil casos novos e cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da doença (Brasil, 2023).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reputou a Tuberculose como um grave problema de saúde pública. Em 2019, foram notificados cerca de 4,5 mil óbitos pela doença, com um coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes. Hodiernamente, é a doença infecciosa com maior taxa de mortalidade no mundo (WHO, 2018). Contudo, dispõe de tratamento o qual possui durabilidade de pelo menos seis meses. No Brasil, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), o tratamento é disponibilizado gratuitamente, e se seguido adequadamente, promove a cura da doença (Brasil, 2023).

Apesar da possibilidade de cura da doença, a incidência crescente de casos de TB causada por cepas resistentes a medicamentos do *Mycobacterium tuberculosis* está diretamente associada a tratamento inadequado ou não adesão ao tratamento. Além disso, a detecção tardia da doença, em pacientes com resistência, permite a transmissão contínua dessas cepas em uma determinada população (Sing et al., 2020).

Diante do exposto, esse trabalho busca revisar a situação epidemiológica da TB no Brasil, bem como seus aspectos associados, haja vista que se trata de um antigo problema, de causas preveníveis, mas que ainda persiste no país com elevados índices de incidência e mortalidade (Brasil, 2023). Desse modo, para norteamento dessa pesquisa foi levantado o seguinte questionamento: “Quais os desafios contemporâneos para a erradicação da tuberculose no Brasil?”. A fim de responder a essa pergunta, buscou-se realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar e sintetizar as informações disponíveis sobre os desafios para o controle da incidência e mortalidade por tuberculose no Brasil.

OBJETIVO

Identificar e analisar os principais fatores relacionados ao controle da incidência e mortalidade da tuberculose, no atual contexto brasileiro de saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de revisão integrativa de literatura de carácter analítico realizado através de sites de busca científica com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “mortalidade”, “tuberculose”, “Mycobacterium tuberculosis” e “tratamento”. Foram realizadas buscas com base em artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além dos sites do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial da Saúde. Como critérios de inclusão foram definidos artigos que atendessem ao objetivo de estudo, fossem publicados no período entre 2018 e 2023 e que apresentassem textos completos disponíveis online nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Aqueles artigos que não atendessem a esses critérios foram excluídos. Por fim, foram selecionados 9 artigos, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a tuberculose ocupa uma das 10 primeiras posições entre as doenças com maior taxa de mortalidade no mundo e é inclusive considerada como a principal causa de morte por agente etiológico único, superando até mesmo o HIV/AIDS (WHO, 2020). Nesse contexto, o Brasil apresenta cerca um terço de todos os casos de TB das Américas, além disso, concentra elevada taxa de mortalidade (Brasil, 2021; SUS, 2023). O cenário refletido em território Brasileiro demonstra estar associado a uma série de fatores, com destaque aos determinantes socioeconômicos, doenças concomitantes e fragilidades relacionadas ao tratamento gratuito disponibilizado para a tuberculose (Arcênio et al. 2022; Cruz et al. 2022; Delpino et al. 2021; Bezerra et al. 2022; Filho et al. 2023).

Em referência à associação da TB com outras comorbidades, na coinfeção com o HIV, a redução da disponibilidade das células de defesa (linfócitos T CD4+) predispõe ao surgimento das formas mais graves de TB e conseqüentemente sucede o aumento de óbitos relacionados (Rocha & Santos, 2020). Além da associação TB/HIV, já foi demonstrado que a presença de diabetes mellitus (DM) aumenta a suscetibilidade à tuberculose ao se comparar os riscos em pacientes que não possuem a DM, uma vez que a presença da DM leva ao comprometimento de alguns mecanismos da imunidade tais como o reconhecimento bacteriano e a produção de quimiocinas e citocinas (Ayelign et al. 2019). Ademais, o que se observa na atualidade é uma tendência crescente de casos da associação TB/DM no Brasil, assim como dos casos que evoluíram para óbito, abandono e para formas multirresistentes. Desse modo, torna-se evidente que a presença de comorbidades é um dos potenciais fatores que dificultam o controle da morbimortalidade por TB no país (Filho et al. 2023).

Em relação ao tratamento para a tuberculose, apesar da disponibilidade e da importância como ferramenta de combate à TB, existem alguns impasses que podem

comprometer dificultar a sua efetividade (Brasil, 2023; Bezerra et al. 2022). Por se tratar de tratamento de duração prolongada, com uso de múltiplas drogas concomitantes e com efeitos adversos por vezes intoleráveis é considerado de difícil adesão, o que contribui para a prevalência da doença e o desenvolvimento de formas de resistência como a TB multidroga resistente (TB-MDR) e a TB resistente a medicamentos de segunda linha (TB-XDR), o que por sua vez, exige medidas terapêuticas ainda mais complexas, com mais efeitos colaterais e ainda mais prolongadas, as quais aumentam os custos e os desafios para controle da doença (Belknap, 2019; Brasil, 2021; Bezerra et al. 2022). Ademais, irregularidades na prescrição do tratamento, como falha na comunicação entre profissional e paciente, prescrição de doses e tempo de tratamento em divergência com os protocolos estabelecidos também são questões que agravam a situação e limitam o avanço para a erradicação da doença (Bezerra et al. 2022).

No que concerne aos determinantes sociais e econômicos, no cenário brasileiro, enquanto fatores como história de encarceramento, desnutrição, baixa renda, aglomeração familiar, estado civil de separação ou viuvez estão relacionados a um maior risco de adoecimento por TB, fatores como alcoolismo, baixa escolaridade e desemprego possuem maior associação a finais desfavoráveis como a falência do tratamento e a morte (Moreira et al. 2020). Ademais, a idade avançada é outro fator predisponente à mortalidade por tuberculose (Faria et al. 2021).

Nesse sentido, a distribuição da tuberculose, na realidade brasileira, persiste relacionada a condições socioeconômicas precárias, pois é uma doença de extrema associação à aglomeração urbana, à nutrição inadequada, à escassez de serviços básicos de saúde, ao abuso de drogas como tabaco, álcool e de substâncias ilícitas (Moreira et al. 2020). Enfim, sua incidência e mortalidade permanecem elevadas nas populações com menor renda e escolaridade, já que carecem de acesso à informação, o que afeta a compreensão acerca da importância da terapia antituberculose e dos riscos da não adesão ao tratamento, facilitando, portanto, a geração de cepas multirresistentes, assim como influenciando no aumento do número de óbitos por tuberculose (Moreira et al. 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os principais achados deste trabalho consistem na identificação e na análise dos fatores centrais associados à dificuldade do controle das taxas de incidência e de mortalidade por tuberculose, no contexto brasileiro, os quais são: associação da TB com outras comorbidades, como a coinfeção por HIV e a diabetes mellitus; determinantes socioeconômicos, como a baixa escolaridade, a baixa renda, o alcoolismo e o desemprego; falhas relacionadas ao tratamento, sobretudo, no que tange ao abandono, a irregularidades da prescrição e à baixa adesão.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARCÊNCIO, R. A.; BELCHIOR A. S.; ARROYO, L. H.; BRUCE, A. T. I.; SANTOS, F. L.;

- YAMAMURA, M.; QUEIROZ, A. A. R.; SANTOS, D. T.; UCHÔA, S. A. C.; NUNES, C. **Distribuição e dependência espacial da mortalidade por tuberculose em um município da região amazônica.** Cad. saúde colet. 30 (1). Jan-Mar.2022.
- AYELIGN, B.; NEGASH, M.; GENETU, M.; WONDMAGEGN, T.; SHIBABAW, T. **Os impactos imunológicos do diabetes na suscetibilidade do Mycobacterium Tuberculosis,** Journal of Immunology Research, vol. 2019, Artigo ID 6196532, 8 páginas, 2019.
- BELKNAP, R. W. **Current Medical Management of Pulmonary Tuberculosis.**Thoracic Surgery Clinics , v. 29, n. 1, p. 27– 35. 2019.
- BEZERRA, W. S. P.; KAYANO, L. T.; PANIAGO, A. M. M.; OLIVEIRA, S. M. V. L. Tratamento Irregular da tuberculose: Identificação de Causas. The Brazilian Journal of Infectious Diseases.V 26, (1). 2022.**
- BRASIL, Ministério da Saúde . **Boletim Epidemiológico da tuberculose 2021.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Tuberculose.** Brasília: 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>>. Acesso em:04 de dezembro de 2023.
- FARIA, B. S. S. C.; PUGLIESI, A. J. R.; JUNQUEIRA, B. B.; ATAIDES, J. V. B. Q.; SOUSA, K. P.; PAULA, K.; SOUZA, L. L.; RESENDE, L. L.; PORTO, M. B.; CARMO, S. E. G.; SILVA, A. M. T. C. **Panorama epidemiológico da tuberculose entre 2015 e 2019 no Brasil.** Alergia e Imunologia: abordagens clínicas e prevenções. 2021.
- FILHO, L. A. S.; FILHO, W. C.; RIBEIRO, B. S.; SANTOS, G. P.; NASCIMENTO, V. A.; PASSOS, F. M. D.; JUSTO, C. M.; GÓES, M. A. O. Tendências da Tuberculose em Pessoas com Diabetes Mellitus no Brasil. The Brazilian Journal of Infectious Diseases. V 27, (1). 2023.**
- MOREIRA, A. S. R.; KRITSKI, A. L.; CARVALHO, A. C. C. Determinantes sociais da saúde e custos catastróficos associados ao diagnóstico e tratamento da tuberculose. J. bras. pneumol. 46 (05).2020.**
- ROCHA, M. I. S. S. P; SANTOS, C. M. **Coinfecção tuberculose/infecção por VIH: estudo retrospectivo no CHULN.** Repositório da Universidade de Lisboa. 2020.
- SINGH, R.; DWIVEDI, S. P.; DOS EUA, G.; MEENA, R.; RAJAMANI, P.; PRASAD, T. **Atualizações recentes sobre resistência a medicamentos em Mycobacterium tuberculosis.** Journal of Applied Microbiolog. V. 128, Ed. 6, p.1547–1567. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global tuberculosis report 2018.** Geneva: WHO; 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION.**Global tuberculosis report 2020.** Geneva: World Health Organization, 2020.

ESPAÇO DE DESCOMPRESSÃO COMO PROMOTOR DE BEM-ESTAR: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Elias Germano de Oliveira Júnior¹; Jacira Theodósio Mendes da Silva²; Laysla Tamyres de Oliveira Borges³; Luíza Coelho Alves de Paula⁴; Mylena Ravana Marques Pereira⁵; Priscilla da Silva Amorim⁶; Renata Balbino Alves da Silva Osório⁷; Roberta Barbosa de Araújo Pachêco⁸; Antônio Sérgio Alves de Almeida Júnior⁹.

¹Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3184392488520548>

²Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6174872283536585>

³Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/8075102898190471>

⁴Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4737193505455880>

⁵Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0203440309114018>

⁶Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5102069797028422>

⁷Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7031202553653217>

⁸Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0815880833770738>

⁹Afya/FCM. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4622761446039385>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/19

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina. Estresse Psicológico. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

O ambiente universitário da área da saúde é marcado por rotinas intensas que podem levar ao estresse, pois exige dos estudantes um equilíbrio delicado entre carga de estudos, pressões emocionais e a necessidade de manter um bom estado de saúde mental. A prevalência do cansaço entre os alunos do curso de Medicina é intensa, tanto pela rotina exaustiva do curso, quanto pela alta competitividade entre os estudantes. Há um consenso literário sobre o estresse e seu manejo na educação médica: “A educação médica tem consequências deletérias”. São inúmeros os estudos feitos com estudantes do curso de medicina que comprovam este fato, os quais mostram que o índice de suicídio entre os estudantes sobrepõe-se aos outros grupos estudados. Para LUDMILA et al., 2016, no cotidiano acadêmico, o estresse dos estudantes de medicina é especialmente preocupante, pois, ao afetar funções fisiológicas, psicológicas e cognitivas, prejudica sua qualidade de vida e influi no aprendizado e no cuidado ao paciente. Assim, espaços que possam acolher tais discentes podem melhorar o desempenho acadêmico entre as aulas, ampliar a convivência harmoniosa e troca de informações entre os estudantes, além de proporcionar redução da ansiedade de modo natural e eficaz. Neste sentido, as instituições de ensino têm repensado sobre a criação de espaços que possam favorecer a redução do estresse entre os alunos e contribuir para uma melhor promoção da qualidade de vida.

OBJETIVO

Avaliar a percepção dos estudantes de medicina sobre a contribuição dos espaços

de “descompressão” na redução do estresse no cotidiano acadêmico.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, envolvendo discentes do curso de medicina de uma faculdade privada do estado de Pernambuco. O público-alvo foram todos os estudantes que já frequentaram, no mínimo uma vez, o espaço de descompressão da instituição. A pesquisa ocorreu no mês de maio de 2023 e a coleta dessas informações se deu de forma remota, por meio de um questionário contendo 5 perguntas via google forms, ao qual os alunos tiveram acesso por meio de um link, disponibilizado através de um QRcode. Os resultados obtidos por meio do questionário virtual foram analisados quali-quantitativamente e separados em porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 59 participantes, 71% se consideram estressados devido a carga de conteúdo extensa e pressão para um desempenho clínico alto desde o início do curso, a maior parte classificou o estresse, numa escala de 0 a 10 em 5 (20,3%), 7 (23,7%) e 8 (28,8%). 93,2% dos participantes declarou conhecer o espaço de descompressão e quase a totalidade 88,1% já havia utilizado o espaço até a data da pesquisa. Destes, 78% atestaram que o espaço auxilia na diminuição do estresse gerado aos alunos do curso de medicina, por meio da melhoria do bem-estar mental, físico e na socialização e troca de experiência com outros alunos do mesmo curso. Dentre as respostas relacionadas a uma palavra que descrevesse o espaço, a de maior prevalência foi “desacelerar”. Diante dos dados expostos, é notório que a maioria dos estudantes reconhece a importância do espaço de descompressão em sua rotina acadêmica. Além disso, os dados sugerem que o espaço não apenas serve como um ambiente para relaxamento individual, mas também como um local propício para a construção de trocas de experiência, onde os estudantes podem compartilhar desafios e estratégias para enfrentar o estresse acadêmico. A prevalência da palavra “desacelerar” nas respostas dos participantes destaca a necessidade percebida de desaceleração e pausas na intensa jornada acadêmica, isto sugere que os estudantes veem o espaço de descompressão como uma oportunidade para escapar do ritmo acelerado do curso de Medicina, proporcionando um momento de alívio e tranquilidade. Assim, os resultados indicam que o espaço de descompressão não apenas atende às expectativas dos estudantes, mas também desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar físico e mental, fornecendo uma abordagem multifacetada para o enfrentamento do estresse na formação médica. Essa abordagem, combinada com a ênfase na socialização, sugere que iniciativas semelhantes podem ser fundamentais para melhorar a experiência global dos estudantes de Medicina e promover uma formação mais saudável e equilibrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante da análise supracitada, percebe-se que esses espaços são

fundamentais para o apoio emocional dos estudantes de medicina e devem ser considerados essenciais no ambiente acadêmico, contribuindo para um melhor equilíbrio entre os desafios acadêmicos e a saúde mental. A implementação de ambientes que ofereçam oportunidades para relaxamento e introspecção pode contribuir significativamente para o enfrentamento das pressões acadêmicas. Logo, a criação e manutenção de espaços semelhantes, personalizados de acordo com as necessidades específicas de seus estudantes, têm o potencial de gerar um ambiente acadêmico mais saudável e favorável ao desenvolvimento integral dos futuros profissionais da saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LUDMILA, R. et al. **Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 4, p. 678–684, 1 dez. 2016.

ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO AO HPV

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus humano (HPV). Atenção primária. Prevenção.

RESUMO: O papiloma vírus humano é a infecção mais transmissível no mundo e está associado ao desenvolvimento do câncer de colo de útero e outros tumores em homens e mulheres. Objetivo: A presente pesquisa tem como finalidade descrever quais as intervenções da atenção primária na prevenção e tratamento do papilomavírus humano (HPV). Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, voltada para apresentar a importância da atenção primária na prevenção ao papilomavírus humano (HPV). Resultados: Foram utilizados os artigos indexados nos últimos 10 anos, na base de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e na base de dados do (INCA) Instituto Nacional de Câncer. Descritores da pesquisa: papilomavírus humano (HPV), prevenção HPV e Atenção Primária. Conclusão: Através da atenção primária, os profissionais de saúde podem educar a comunidade sobre a importância da vacinação contra o HPV, a realização de exame Papanicolau, bem como a adoção de comportamentos saudáveis e de práticas sexuais seguras.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) está associado a verrugas genitais, infectando a área genital, anal e orofaríngea de homens e mulheres. O HPV é altamente prevalente e causa diversos tipos de câncer, sendo o mais importante o câncer cervical, que é um importante problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento. (Santos M.A.P, *et al.* 2021)

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Brasil estima que 16.590 novos casos de câncer cervical serão diagnosticados a cada ano entre 2020 e 2022, com um risco estimado de 15,43 por 100.000 mulheres. O câncer ocupa o terceiro lugar no país. A prevenção primária do cancro do colo do útero requer a redução do risco de infecção por HPV, dado que metade das novas infecções em humanos ocorrem durante os primeiros 3 anos de atividade sexual. A infecção pelo HPV ocorre principalmente em jovens com vida sexual ativa. (Ayres A.R.G, *et al.* 2010)

A maioria dos estudos de prevalência de HPV publicados no Brasil analisaram dados de mulheres que se apresentaram em instalações médicas para testes ou tratamento. Muitos dos dados apresentados são exclusivamente de mulheres com resultados citológicos alterados. Os métodos de detecção do HPV e a nomenclatura utilizada para os resultados melhoraram, o que pode influenciar a avaliação da exposição ao HPV e o diagnóstico citológico. Além disso, os resultados não foram analisados em conjunto, dificultando a compreensão da distribuição dessa infecção com base no que está disponível na literatura especializada. (Santos A.C.S, *et al.* 2017)

A adolescência é um período marcado por mudanças no desenvolvimento humano, incertezas e transições, acompanhadas de mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Ao

longo destas mudanças, a percepção da falta de orientação adequada, por parte da família, da escola ou da sociedade, torna-os mais vulneráveis e menos sensíveis à importância da proteção contra doenças existentes que podem ser prevenidas através da vacinação. (Silva A.S, *et al.* 2022)

OBJETIVO

A presente pesquisa tem como finalidade descrever quais as intervenções da atenção primária na prevenção e tratamento do papilomavírus humano (HPV).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa, voltada para apresentar a importância da atenção primária na prevenção ao papilomavírus humano (HPV).

A revisão integrativa, é um método que permite a síntese de vários estudos publicados a respeito de um determinado assunto. É um método importante para a área da enfermagem, pois facilita a análise crítica dos estudos. (Mendes K.D, 2008) Permitindo a combinação de dados teóricos e estudos experimentais com o propósito de definir conceitos, confirmar evidências e análise de problemas permitindo disponibilizar novas sugestões para a solução. (Whittemore R, 2005).

Para realização desta pesquisa foi realizado buscas no Portal Regional BVS, e em sites do Ministério da Saúde relacionados a prevenção e controle de doenças. Foram utilizados os descritores: papilomavírus humano (HPV), prevenção HPV e Atenção Primária.

As publicações foram analisadas com critérios de inclusão, sendo eles, pesquisas em português, publicadas nos últimos 10 anos. Posteriormente, foram analisadas pesquisas que mais se adequaram ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevenção ao câncer de colo do útero está relacionada a diminuição de contágio com o HPV. Sabendo que é uma infecção sexualmente transmissível, o uso de preservativo protege parcialmente a transmissão vírus, pois também pode ocorrer através do contato com mucosas, como a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal. (Ministério da Saúde, 2023)

A melhor forma de prevenção implementada pelo Ministério da Saúde atualmente é a vacina tetravalente contra o HPV, que protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18, os (6 e 11) causam verrugas genitais e os (16 e 18) são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo de útero. (INCA, 2022).

A vacina é recomendada antes do início da vida sexual, pois, é mais eficaz quando não se teve contato com o vírus. O imunizante foi incorporado no calendário de vacinação, estando disponíveis nas unidades básicas de saúde, para meninas entre 9 e 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos, deve ser tomada duas doses com intervalo de seis meses. (INCA, 2022)

O exame Papanicolau é usado para rastrear lesões causadas pelo câncer de colo do útero. Ele detecta células anormais que podem ser tratadas antes de se tornarem câncer, ele não é capaz de diagnosticar a presença do vírus, mas é o melhor método para detectar o câncer e suas lesões. Quanto mais cedo for identificada e tratadas essas alterações, é possível prevenir 100% do desenvolvimento do câncer. Por esse motivo é recomendado que mulheres a partir dos 25 anos façam o exame Papanicolau anualmente. (Ministério da Saúde, 2022)

As equipes de Atenção Básica (AB) são responsáveis por promover apoio para prevenir a potencial propagação de doenças em suas microáreas, implementando políticas e programas de saúde pública que protejam as mulheres de possíveis casos futuros. Fazendo parte da equipe médica interdisciplinar que compõe a atenção básica, o enfermeiro apresenta-se como agente de prevenção de doenças e promoção da saúde no cuidado da saúde da mulher. (Silva A.S, Santos L.M.L. 2022)

A atenção primária tem grande relevância nas ações de prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, pois, o acesso ao serviço de saúde e a informação é extremamente importante. Ações voltadas para educação em saúde para jovens com alertas sobre os riscos do HPV e ao câncer de colo de útero, promovendo a autonomia e estimulando a assumirem comportamentos saudáveis. É importante que as informações sobre o HPV estejam disponíveis para comunidade de forma clara e de fácil entendimento. (Núcleo Telessaúde, 2022)

CONCLUSÃO

A educação e conscientização sobre o HPV são fundamentais, e os profissionais de saúde da atenção primária desempenham um papel essencial nesse aspecto. Eles podem informar e aconselhar pacientes sobre as formas de prevenção, incentivar a vacinação e promover comportamentos saudáveis que reduzem o risco de infecção pelo vírus.

Portanto, a atenção primária é fundamental na prevenção do HPV, pois oferece acesso à vacinação, incentiva a realização de exames de rotina e promove a conscientização sobre a importância dessas medidas preventivas. Essas ações contribuem para a redução da incidência de infecções pelo HPV e, conseqüentemente, para a prevenção do desenvolvimento de câncer relacionado ao vírus.

REFERÊNCIAS

- Santos M.A.P, Fernandes F.C.G.M, Lima K.C, Barbosa I.R. **Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível, 2021.** Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362022000100389. Acesso em: 10 de novembro 2023 14:35.
- Ayres A.R.G, Silva G.A. **Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática, 2010.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000500023>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023 15:25.

SANTOS, Adna Cristina Da Silva et al. **A importância da vacinação como método preventivo contra o vírus do hpv: uma revisão de literatura.** In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Anais... Fortaleza (CE) DeVry Brasil - Damásio - Ibmec, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/45887-A-IMPORTANCIA-DA-VACINACAO-COMO-METODO-PREVENTIVO-CONTRA-O-VIRUS-DO-HPV--UMA-REVISAO-DE-LITERATURA>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023 11:25.

Silva A.S, Santos L.M.L. **Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura, 2022.** Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2041/1595. Acesso em: 05 de dezembro de 2023 11:53.

Mendes K.D.S, Silveira R.C.C.P, Galvão C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, 2008.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 de dezembro de 2023 12:16.

Whittemore R, Knafl K. **The integrative review: updated methodology.** J Adv Nurs. 2005 Dec;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. PMID: 16268861. Acesso em: 15 de novembro de 2023 23:20.

17/11 – Dia de Ação para a Eliminação do Câncer do Colo do Útero. **Ministério da Saúde, 2023.** Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/17-11-dia-de-acao-para-a-eliminacao-do-cancer-do-colo-do-utero/>. Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

Por que meninas menores de 14 anos devem ser vacinadas contra o HPV?. Núcleo de Telessaúde Sergipe | 14 abril 2022 | ID: sofs-44860. <https://aps-repo.bvs.br/aps/por-que-meninas-menores-de-14-anos-devem-ser-vacinadas-contr-o-hpv-2/> Acesso em: 08 de dezembro de 2023 14:33.

HPV [internet]. **Ministério da Saúde, 2022.** <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 06 de dezembro de 2023 08:41.

Prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Instituto Nacional de Câncer-2022.** disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlo-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/prevencao>. acesso em: 08 de dezembro de 2022 16:00.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: ASPECTOS GERAIS DA *CLOSTRIDIUM DIFFICILE*

Janyne Nayara Cardoso de Lima¹; Anna Beatriz Campos da Silva²; Ubirany Lopes Ferreira³; Ana Íris Lins Farias⁴.

¹Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4357752179030953>

²Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4357752179030953>

³Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0278461968561719>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/0259757568664987>

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. IRAS. Colite pseudomembranosa.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a infecção hospitalar, atualmente definida como infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são conceituadas como “qualquer infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares” (BRASIL, 2018). Essas infecções são causadas por microrganismos presentes no ambiente que aproveitam-se do estado de comprometimento do paciente para infectá-lo. Dito isto, podemos relatar que uma das infecções desenvolvidas em pacientes com o sistema imunológico comprometido é ocasionada pelo *Clostridium difficile*.

“O *Clostridium difficile* (CD) é um bacilo gram-positivo, anaeróbio, formador de esporos e produtor de toxinas que coloniza o cólon de 3% dos adultos saudáveis, e de cerca de 50% dos doentes internados aumentando com a duração do internamento” (SIMÃO et al, 2012). As cepas patogênicas de *C. difficile* produzem duas exotoxinas proteicas, toxina A e toxina B, que causam lesão e inflamação da mucosa colônica. Um indivíduo contaminado por essa bactéria pode apresentar quatro estágios clínicos. Visto isso, o primeiro estágio é de portador assintomático, onde apresenta-se mudanças na flora intestinal e pode-se transmitir a infecção através das fezes, a evolução para a colite pseudomembranosa é mais grave e sua principal característica é a presença de uma pseudomembrana ao redor da parede do cólon, o estágio de colite fulminante é incomum, porém, o índice de mortalidade é elevado, pois há o desenvolvimento de megacólon tóxico com perfuração colônica, peritonite, choque séptico e disfunção orgânica. Os sintomas comuns dessa infecção são cólicas abdominais, diarreia e desidratação. Na literatura foi possível observar que este patógeno é o principal causador de diarreia infecciosa tendo a mesma associada aos cuidados com a saúde (SMITS et al, 2016). As formas de transmissão do *C. difficile* acontece de pessoa para

pessoa, por meio do ambiente e contato direto com algum objeto que estiver contaminado, sendo assim, é fundamental que os hospitais e unidades de atendimento à saúde utilizem protocolos rigorosos de higiene e limpeza, fazendo uso dos produtos indicados, com o intuito de promover a segurança do ambiente (SANTOS; BARROS; PRADO, 2017).

Mediante o que foi exposto, nesta pesquisa desenvolvida a partir de uma atividade realizada no componente curricular Microbiologia, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico com o intuito de promover a compreensão das características gerais da infecção intestinal ocasionada por *Clostridium difficile* ampliando nossos conhecimentos sobre um dos causadores de infecção hospitalar.

OBJETIVO

Identificar na literatura acadêmica artigos que promovam o entendimento das características gerais da infecção intestinal ocasionada por *Clostridium difficile*.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho em foco foi desenvolvida a partir de um levantamento de artigos publicados no Scielo e no Google Acadêmico, que descrevessem a temática em questão, tendo em vista que tal procedimento consistiu na revisão de obras direcionadas a área de saúde. Sendo assim, foram pesquisados artigos científicos, utilizando-se os descritores “*Clostridium difficile*”, “CD” e “ICD”. A pesquisa se limitou ao levantamento de artigos publicados entre os anos de 2017 até 2023. Posteriormente as informações foram compiladas e descritas de forma clara e objetiva para aprimoramento dos aspectos que envolve a referida infecção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a organização dos dados, foram analisados o total de 5 artigos entre 2017 e 2023, o critério de escolha baseou-se em pesquisas voltadas para as características gerais da infecção intestinal por *C. difficile*. Existem poucos dados epidemiológicos nacionais publicados, porém, as infecções por *C. difficile*-ICD é reconhecida como a principal causa de diarreia relacionada ao uso de antibióticos no Brasil (TERRA *et al*, 2020). Destaca-se que há uma escassez de relatos de surtos nacionais até hoje, mas, ressalta-se que a identificação de uma nova cepa em países próximos “aumentam o alerta para a necessidade de otimizar medidas preventivas, divulgar métodos de diagnóstico e melhorar o acesso a medidas terapêuticas” (TERRA *et al*, 2020).

Na discussão das características relatadas com relação a sua fisiopatologia é inerente dizer que a mesma é causada por uma mudança da microbiota intestinal devido ao uso de medicamentos, esta é identificada pela presença de placas no cólon ou na mucosa cólica que apresentam até 2 cm de diâmetro e possuem coloração amarela-esbranquiçada (QUEIRÓS, 2023). Ativadas pela toxina A e B produzidas pela bactéria *C. difficile*, os monócitos formam as pseudomembranas, quando liberam citocinas inflamatórias como

interleucinas IL-1, IL-8, fator de necrose tumoral (TNF) e leucotrieno B4 (FAROOQ et al., 2015 *apud* SANTIAGO et al., 2022).

Os sintomas da infecção hospitalar em questão incluem manifestações extraintestinais, como desnutrição, desidratação e hipoalbuminemia, com a evolução da ICD tem-se a ocorrência na diminuição da diarreia e afilamento da mucosa intestinal, caracterizado pelo megacólon tóxico, que pode causar a perfuração (SANTOS; BARROS; PRADO, 2017). Ao apresentar sintomas dessa doença deve-se iniciar o tratamento com a utilização de antibióticos, onde se descreve o uso de metronidazol e a vancomicina com o intuito de conter o desenvolvimento bacteriano (SANTOS; BARROS; PRADO, 2017). Outra forma de tratamento descrita na literatura consultada é o transplante fecal, onde há “uma taxa de 77,3% de eficácia do transplante de microbiota fecal, isto é, 119 dos 154 pacientes obtiveram melhora no quadro clínico da infecção” (RICHTER; DALZOCHIO, 2023).

Realiza-se a prevenção com atos de higiene como a lavagem das mãos com água e sabão, além disso é fundamental a utilização de solução alcoólica para a eliminação dos esporos da bactéria em objetos que possam ser infectados no ambiente hospitalar. (SANTOS; BARROS; PRADO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento de dados para a construção desta pesquisa, notou-se um número muito pequeno de artigos reportando informações acerca das infecções causadas pela bactéria *Clostridium difficile* na literatura consultada. Porém, tal fato não anula a importância dos cuidados higiênicos em ambiente hospitalar, principalmente, quanto à crescente em números de casos de IRAS, por *C. difficile* em território nacional.

Portanto, para evitar a ocorrência dessas infecções nos hospitais, é preciso que sejam tomadas medidas de higiene rígidas, sendo um protocolo fundamental para conter a disseminação desses microrganismos patogênicos no ambiente. É pertinente a realização de limpeza diária no local e nos objetos de uso compartilhado, com a utilização de água e desinfetantes adequados evitando a propagação de casos dessa natureza.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria MS 2.616 / 98**. Portaria, 2014. Disponível em: < https://macae.rj.gov.br/midia/uploads/PORTARIA_MS_2616-98.pdf >. Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

QUEIRÓS, Maria Benedita de Andrade e Silva. **Infeção por Clostridioides difficile**. Tese (mestrado) – Universidade do Porto, Mestrado Integrado em Medicina. Portugal, 2023. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/151072/2/634332.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

RICHTER, Kathelin Carolaine; DALZOCHIO, Thaís. A eficácia do transplante de microbiota fecal para o tratamento de infecção por *Clostridium difficile*: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Biomedicina**. v.3, n.1, jan./jun. 2023. Disponível em: <<https://>

revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/175/43 >. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

SIMÃO, Adélia *et al.* Doença associada ao *Clostridium difficile* – aumento dramático da incidência em doentes internados. **Serviço de Medicina Interna dos Hospitais da Universidade de Coimbra – EPE**. VOL.19 | Nº 2 | ABR/JUN, 2012. Disponível em: <[Doenca-associada-ao-Clostridium-difficile-aumento-dramatico-da-incidencia-em-doentes-internados.pdf](#)>. Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

SANTIAGO, Bruno Almeida, *et al.* Aspectos gerais da colite pseudomembranosa: revisão de literatura. Unifimes. **Anais colóquio estadual de pesquisa multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & congresso nacional de pesquisa multidisciplinar**. Mineiros. 2022. Disponível em: <<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1485>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; BARROS, Karla Bruna Nogueira Torres; PRADO, Regilane Matos da Silva. Infecção por *Clostridium difficile* associada a antibioticoterapia: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 26(1):19-26, jan./abr., 2017. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/875989/3631-12865-2-pb.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

SMITS, W.K. *et al.* *Clostridium difficile* infection. **Nat Rev Dis Primers**. 2016 Apr 7;2:16020. doi: 10.1038/nrdp.2016.20. PMID: 27158839; PMCID: PMC5453186.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

TERRA, Daniel Antônio de Albuquerque, *et al.* Structuring a fecal microbiota transplantation center in a university hospital in Brazil. **Arq Gastroenterol**. 2020. v. 57 nº 4 out/dez. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ag/a/Rm6nW4JMwJhgHy5RCMCLV5K/?lang=en>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

LEVANTAMENTO DE CASOS: TUBERCULOSE ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022 NO MUNICÍPIO DE CARPINA- PE

Ana Íris Lins Farias¹; Anna Beatriz Campos da Silva²; Ubirany Lopes Ferreira³; Janyne Nayara Cardoso de Lima⁴.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, Nazaré da Mata. <https://lattes.cnpq.br/0259757568664987>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, Nazaré da Mata. <http://lattes.cnpq.br/4357752179030953>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, Nazaré da Mata. <http://lattes.cnpq.br/0278461968561719>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Mata Norte, Nazaré da Mata. <http://lattes.cnpq.br/8583094351255336>

PALAVRAS-CHAVE: *Mycobacterium tuberculosis*. Infecção. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão partiu-se de uma proposta do componente curricular microbiologia, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do *Campus* Mata Norte, que teve o intuito de realizar um levantamento de casos de uma doença que tem como agente etiológico um microrganismo no município de Carpina-PE que apresentasse um número significativo de casos. Com base nessa proposta definiu-se um levantamento de casos de tuberculose entre os anos 2018 e 2022 do município de Carpina, no estado de Pernambuco.

A tuberculose é uma doença bacteriana, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, no entanto, outras espécies de micobactérias também podem causar a tuberculose, como a *Mycobacterium bovis*, *M. africanum* e *M. microti* (BVS- MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), essa bactéria afeta os pulmões, além de poder acometer outros órgãos, principalmente, pessoas com Imunodeficiência Adquirida (HIV) por possuírem a imunidade comprometida. A transmissão acontece por meio de pessoas com a tuberculose ativa, durante a fala, espirro ou tosse, por lançarem no ar partículas contendo bacilos. Quando o indivíduo infectado está em tratamento a transmissão tende a diminuir. Os sintomas da tuberculose são distintos e variam de acordo com os organismos contaminados, podendo apresentar febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento, fadiga e principalmente a tosse seca.

Sendo assim, a principal maneira de prevenir a tuberculose é com a vacina BCG (Bacillus Calmette-Guérin), disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). Em relação ao tratamento dessa infecção são utilizados medicamentos que reduzem a reprodução bacilar, impedindo a criação de resistência medicamentosa e esteriliza a lesão, “embora os regimes antituberculose tenham eficácia de até 95%, a eficácia do tratamento

varia muito com a localização, com a média nacional em torno de 70% (50-90%)” (RABAHI *et al*, 2017). Os autores relatam ainda que “o tratamento da tuberculose permanece um desafio em função da necessidade de que em sua abordagem, seja considerado o contexto da saúde do indivíduo e da saúde coletiva”.

Com relação ao tratamento pode-se relatar fatores que podem facilitar ou dificultar o tratamento do paciente tais como: o desejo da cura, a melhoria dos sintomas, o baixo nível socioeconômico e de escolaridade, os efeitos colaterais, o apoio familiar, o comportamento preconceituoso entre outros aspectos (SILVA *et al*, 2015).

Diante do que foi exposto, no Brasil, para identificar pacientes com tuberculose o SUS registra informações pessoais do enfermo, para que seja possível a identificação dos indivíduos infectados e atuação de forma eficaz para tratar e prevenir futuros casos.

O aprimoramento dos conhecimentos acadêmicos e científicos alinhados a realidade local dos discentes sobre patologias de caráter microbiológico para realização posterior de ações que possam conscientizar e sensibilizar a comunidade local sobre a referida doença justifica a elaboração do referido artigo.

OBJETIVO

Identificar o número de casos de tuberculose nos anos de 2018 a 2022 no município de Carpina-PE.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório, onde foi efetuado um levantamento do número de casos de pessoas diagnosticadas com tuberculose no município de Carpina-PE entre os anos 2018 e 2022 através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), órgão pertencente ao Ministério da Saúde.

Posteriormente foram realizadas pesquisas em sites e periódicos para aprimoramento das informações acerca da doença propiciando os dados necessários para elaboração de um artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as informações obtidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no município de Carpina-PE foram diagnosticados entre os anos de 2018 a 2022 um total de 208 casos de tuberculose, 0,26% da população local. Em 2018 ocorreram 55 casos de indivíduos infectados, o que corresponde a 0,07% dos moradores do município. No ano de 2019 foram detectados apenas 33 casos, com percentual 0,04% de habitantes acometidos pela doença. Nos períodos seguintes, o total de casos foi de 37 enfermos, 0,05% em 2020, seguido de 36 pessoas contaminadas, equivalente a 0,045% em 2021. No ano de 2022, foram descobertas 47 pessoas com a doença em questão, com 0,06% fragilizados pelo bacilo de Koch.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, os resultados revelaram um aumento expressivo nos casos de tuberculose em 2022 o que ressalta a necessidade de campanhas esclarecedoras para a comunidade local com o objetivo de esclarecer dúvidas e abordar no município a necessidade de uma vigilância maior dos sintomas pertinentes a tuberculose e a busca contínua de exames médicos em unidades de saúde para controle da mesma.

As informações reunidas neste artigo ressaltam a relevância das ações da vigilância epidemiológica para compreender e enfrentar eficazmente a propagação da tuberculose na região.

Portanto, a pesquisa não apenas contribuiu para ampliar o entendimento sobre a ocorrência da tuberculose na cidade do Carpina-PE, mas também contribuiu para alimentar a discussão acerca da eficácia das medidas de controle e prevenção aplicadas no contexto local.

REFERÊNCIAS

Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. **Tuberculose**. Disponível em: <[Tuberculose | Biblioteca Virtual em Saúde MS \(saude.gov.br\)](#)>. Acesso em: 04 de Dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS: Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercpe.def>. Acesso em: 04 de Dez. 2023.

RAABHI, Marcelo *et al.* Tuberculosis treatment. **Scielo** 2017. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Tuberculosis treatment Tuberculosis treatment](#)>. Acesso em: 04 Dez. 2023.

SILVA, A. K. V. *et al.* Fatores associados ao tratamento da tuberculose na perspectiva do usuário, família e assistência. **Com. Ciências Saúde**. 2014; 25 (3/4):275-290.

A QUESTÃO LGBTQIAPN+ NO MUNICÍPIO DE BREVES, PARÁ

Max Amaral Balieiro¹; Rubens Alex de Oliveira Menezes².

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/0588233679943252>

²Professor do Magistério Superior, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/7080095883066477>

PALAVRAS-CHAVE: Marajó. Impactos Psicossociais. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

É evidente que a comunidade LGBTQIAPN+ enfrentou nas últimas décadas negligência e exclusão no que diz respeito aos seus direitos sociais, sobretudo no contexto das políticas de saúde pública. No entanto, é notável que, nos dias atuais, houve um progresso significativo no reconhecimento das necessidades dessa população no âmbito da saúde, especialmente desde a implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Brasil, 2013).

Dada a relevância, tal discussão deve perdurar para assegurar que essas políticas sejam eficazes, havendo financiamento adequado e que os profissionais de saúde estejam devidamente treinados para atender a diversidade da população LGBTQIAPN+. Na perspectiva dessa população, a presença de uma rede social pode ser descrita por seus laços, englobando membros da família, vizinhos, amigos, profissionais de saúde e colegas de trabalho. De tal forma, que esse processo de interação entre pessoas por meio de contatos sistemáticos, estabelece vínculos que resultam em apoio material, emocional e afetivo, contribuindo para o bem-estar mútuo e a promoção de fatores positivos na prevenção e manutenção de sua saúde, caracterizando tais vínculos como sua rede de apoio (Souza; Kantorski; Mielke, 2006; Pedro *et al.*, 2008).

Dentro do contexto das ciências, é importante destacar a necessidade de estudos na área psicossomática, buscando integrar a doença com a dimensão psicológica. Embora a psicologia seja tradicionalmente vista como a ciência da mente, a pesquisa psicológica também direciona sua atenção para o corpo, devido à sua complexidade e à maneira como os processos psíquicos estão ligados à matéria corporal (Avila, 2012). Assim, pondera-se como a psicossomatização relacionado a questões como o medo da LGBTfobia, pode afetar a qualidade de vida da rede de apoio da comunidade, reverberando em suas relações interpessoais e no processo de resiliência.

OBJETIVO

Este estudo objetiva relatar a experiência da coleta de dados de uma pesquisa que visa identificar os impactos psicossociais que afetam a rede de apoio da comunidade

LGBTQIAPN+ no município de Breves, no estado do Pará.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência. Para tanto, destaca-se o relato de experiência como uma forma de construção de conhecimento na qual abordam-se vivências acadêmicas e/ou profissionais relacionadas a um dos princípios fundamentais da educação universitária, como o ensino, a pesquisa e a extensão (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Tal vivência nasce de um acadêmico da enfermagem da Universidade Federal do Amapá, bolsista de iniciação científica CNPq, durante a fase de coleta de dados de um projeto de pesquisa intitulado “Impactos psicossociais na rede de apoio da comunidade LGBTQIAPN+ no município de Breves/PA”.

Para mais, torna-se relevante destacar como população alvo do projeto, os indivíduos que constituem a rede de apoio de uma pessoa autoafirmada da comunidade. No que tange a questão ética, é relevante também ressaltar que a pesquisa respeita os preceitos das resoluções 466/2012 e 510/2016, que tratam da pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, pondera-se como no município de Breves, assim como em outros interiores brasileiros, desenrolam-se complexas e intrincadas dinâmicas de relacionamentos em torno de sujeitos que divergem da ótica cisheteronormativa (Feitosa; Silva; Zacarias, 2020). Por isso, a comunidade enfrenta uma série de desafios específicos, devido ao contexto sociocultural e geográfico. Logo, em terrenos como esse, problemáticas relacionadas a sua orientação sexual e saúde ganham destaque como resultado dessas condições únicas.

Em vista disso, nesta pesquisa, o método da “bola de neve” fora empregado para chegar a população-alvo, pois ele é particularmente valioso em situações em que a população-alvo é de difícil acesso ou pequena, mas é necessário identificar um grande número de participantes. Dessa forma, após a coleta, os participantes são convidados a indicar outros potenciais participantes, gerando assim um efeito em cadeia de recomendações em expansão (Bryman, 2016).

A partir desse método, optou-se por focalizar a coleta da pesquisa em espaços sociais com uma rede de apoio mais “estável”, que tivessem em suas vivências pessoas *queers* autodeclaradas. De tal maneira, que para obtenção da coleta, fosse necessário o contato inicial prévio com os membros da comunidade que residiam no território, com o intuito de sensibilizá-los sobre a temática da pesquisa, e que por fim permitissem o contato direto do pesquisador com sua rede de apoio.

Todavia, em determinados momentos da coleta ocorreram certos entraves, pois tanto no âmbito familiar como no ambiente escolar, a homofobia acaba por exercer uma influência marcante, pela ausência de uma abordagem apropriada por parte dos pais, que não lidam de maneira adequada com essa questão (Santos, 2019). Tudo isso, muito provavelmente

pelo tabu que se torna falar sobre sexualidade em casa, conseqüentemente, acarreta uma barreira para a discussão da temática, e infelizmente, sobre a pesquisa.

A promoção e salvaguarda da saúde individual e coletiva envolvem a criação de laços sociais e relações solidárias entre indivíduos e grupos (Carlos *et al.*, 2014). Nesse sentido, ao abordar as entrevistas, foi notado que os pais, devido à proximidade com seus filhos em casa, tendem a absorver parte da carga emocional, demonstrando uma maior preocupação e cuidado, ao contrário dos amigos. No entanto, aqueles que têm alguém com quem conversar sobre esses assuntos conseguem mitigar os impactos psicológicos, destacando a importância de uma rede de apoio com seu próprio suporte social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou um olhar sobre as complexas dinâmicas de relacionamentos que surgem na cidade de Breves, onde indivíduos que desafiam as normas cisheteronormativas enfrentam desafios socioculturais e de saúde únicos. Esses desafios destacam a importância de avançar na promoção da compreensão e aceitação da diversidade sexual em ambientes como este, principalmente por sua rede de apoio. Fato esse que, acaba por sublinhar a necessidade contínua de pesquisas que abordem essas questões sensíveis, mas necessárias para um sistema de saúde que visa a promoção do bem estar para todos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AVILA, L. A. O corpo, a subjetividade e a psicossomática. **Tempo psicanal.** Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 51-69, jun, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
- BRYMAN, A. **Social Research Methods.** 5th ed. London: Oxford University Press, 2016.
- Carlos DM, Ferriani MGC, Esteves MR, Silva LMP, Scatena L. Social support from the perspective of adolescent victims of domestic violence. **Rev Esc Enferm USP.** 2014
- FEITOSA, C.; SILVA, E. L. dos S.; ZACARIAS, V. S. da S. Reflexões críticas da mesa "Ser 'gay' de interior": vivências, existências e resistências político-afetivas. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 310–332, 2020.
- SANTOS, E. **LGBTfobia na educação e a atuação da gestão escolar.** Curitiba: Appris, 2019.
- SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 01-17, 2006.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato

de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.** Vitória da Conquista, v.17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

PEDRO I. C. S.; GALVÃO C. M.; ROCHA S. M. M.; NASCIMENTO L. C. Social support and families of children with cancer: an integrative review. **Rev Latino-Am Enfermagem.** 2008; 16(3):477-83.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UM ESTUDO DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lavínia Lazzarotti¹; Ana Julia Lovatel²; Eduardo Felipe Pereira Duarte³; Filipi Marateu Xavier⁴.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: *Leishmania*. Incidência. Parasitose.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença parasitária causada por um protozoário do gênero *Leishmania* que anualmente registra uma média de 55.133 casos no mundo, estando entre as 10 doenças tropicais mais negligenciadas (OPAS, 2021). No Brasil e mais recentemente em Santa Catarina, a parasitose é classificada como endêmica, havendo sete espécies de *Leishmania* envolvidas na ocorrência de casos de LTA no país, sendo as mais importantes: *Leishmania (Leishmania) amazonensis*, *Leishmania (Viannia) guyanensis* e *Leishmania (Viannia) braziliensis*. Entretanto, no estado, a última é a espécie predominante e responsável pela emergência (Brasil, 2017; Marlow, 2013).

Em conformidade com Gontijo e Carvalho (2003), o gênero *Leishmania* refere-se a protozoários que apresentam o ciclo de vida digenético, os quais são parasitas intracelulares obrigatórios das células do sistema mononuclear fagocitário. Uma vez que o protozoário se encontra no tubo digestório do flebotomíneo, vetor da doença conhecido popularmente como mosquito-palha, o parasita é injetado no corpo do hospedeiro no momento em que o inseto infectado realiza a hematofagia. Em seguida, o parasita é fagocitado por macrófagos, onde ocorre a sua multiplicação até o rompimento da célula e sua consequente liberação no organismo, o que causa manifestações clínicas.

A parasitose pode assumir diversas formas clínicas, incluindo a leishmaniose tegumentar (cutânea) a e a leishmaniose visceral. A doença cutânea manifesta-se por pápulas que evoluem para úlceras em pele e mucosas, apresentando o característico formato de bordas elevadas e fundo granuloso. Dado que fatores demográficos e econômicos estão diretamente relacionados ao risco de infecção e que o ciclo da doença é complexo pela interdependência entre parasita, vetor e hospedeiro, torna-se imprescindível a compreensão do comportamento da parasitose a fim de atuar em sua prevenção (Camargo; Barcinski, 2003; Negrão; Ferreira, 2014).

OBJETIVO

Analisar os fatores sociodemográficos da Leishmaniose Tegumentar Americana em Santa Catarina.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como transversal de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Foram ordenados e analisados os dados epidemiológicos dos casos de LTA registrados em Santa Catarina pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2002 a 2022, disponíveis em sua base eletrônica (<https://datasus.saude.gov.br>). Considerou-se os fatores de sexo, faixa etária, raça, cidades e escolaridade ao longo do período.

Ademais, para o alcance do objetivo traçado, dividiu-se o procedimento metodológico em etapas:

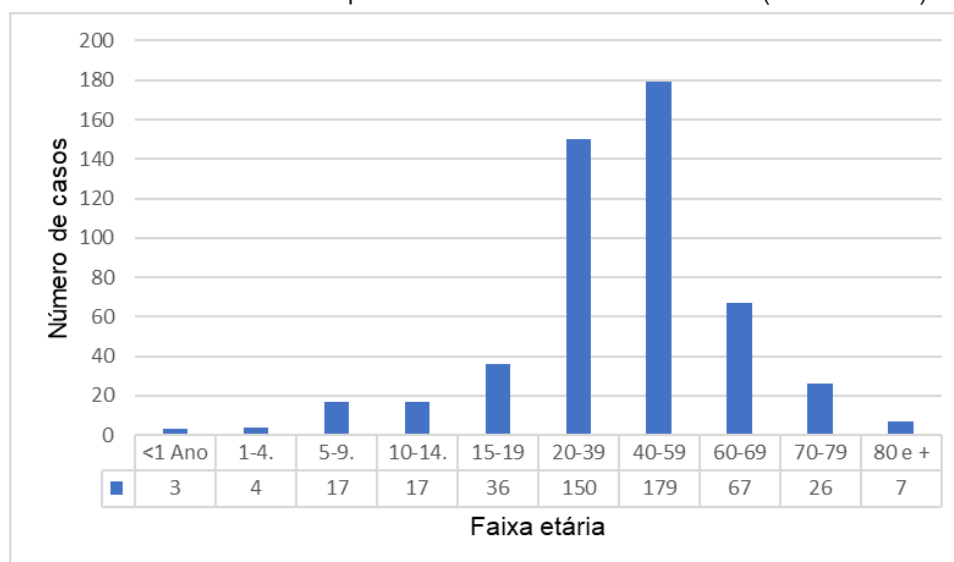
- Primeira etapa: seleção dos fatores e intervalo de tempo para os casos de LTA em Santa Catarina na plataforma digital do SINAN.
- Segunda etapa: *download* da tabela de dados gerada pelo SINAN.
- Terceira etapa: cálculo de porcentagem de cada categoria dentro dos fatores selecionados.
- Quarta etapa: elaboração dos gráficos com base na porcentagem e/ou número de casos.
- Quinta etapa: descrição dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na totalidade dos dados obtidos pelo SINAN entre 2002 e 2022, foram notificados 506 casos de LTA em Santa Catarina, dos quais 185 ocorreram entre 2007 e 2008, intervalo em que houve um aumento significativo, sinalizando um surto da parasitose.

Nesse sentido, houve 364 casos (71,94%) entre o sexo masculino e 142 casos (28,06%) entre o feminino. Verificou-se ainda que as faixas etárias mais afetadas, conforme Gráfico 1, foram entre 40-59 anos, com 179 casos (35,38%), e entre 20-39, com 150 casos (29,64%), enquanto crianças, adolescentes e indivíduos mais idosos tiveram um menor número de incidência em relação aos grupos supracitados. Somando as faixas etárias de <1 Ano até 19 anos, acumula-se 77 casos (15,22%) e somando as faixas etárias de 60-69 até 80 e +, acumula-se 100 casos (19,76%).

Gráfico 1: Casos de LTA por faixa etária em Santa Catarina (2002 – 2022).



Fonte: Elaborado a partir do SINAN.

No que diz respeito a categoria de casos segundo a raça notificados pelo SINAN, tem-se que 452 casos (89,33%) ocorreram com indivíduos que se identificam como brancos, 27 casos (5,33%) entre indivíduos que se identificam como pardos, 20 casos (3,95%) entre indivíduos que se identificam como pretos, 2 entre amarelos (0,40%) e 5 não declarados nesse quesito (0,99%).

Com relação à localização, observou-se uma maior incidência de LTA em grandes centros urbanos e regiões litorâneas: Blumenau com 117 casos (23,12%); Grande Florianópolis com 70 casos (13,83%); Itajaí com 65 casos (12,85%); Jaraguá do Sul com 51 casos (10,08%); enquanto as outras 33 cidades apresentaram um total de 203 casos (40,12%).

Por último, quanto ao nível de escolaridade, percebeu-se que a incidência mais expressiva, de 220 casos (43,48%), corresponde a indivíduos que possuem algum grau de escolaridade, mas apresentam o ensino fundamental incompleto. Por conseguinte, encontrou-se as categorias de analfabetos com 5 casos (0,99%), ensino fundamental completo com 46 casos (9,09%), ensino médio incompleto com 26 casos (5,14%), ensino médio completo com 87 casos (17,19%), educação superior incompleta com 14 casos (2,77%), educação superior completa com 30 casos (5,93%) e indivíduos não classificados com 78 casos (15,41%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo que objetivou analisar os fatores sociodemográficos da LTA em Santa Catarina, conclui-se que medidas preventivas que incluem estratégias de educação devem ser adotadas, juntamente ao controle do vetor. Desse modo, garante-se que as informações cheguem a públicos com diferentes graus de instrução, principalmente nas regiões de maiores centros urbanos localizados próximos ao litoral, a fim de combater o ciclo de transmissão estabelecido em prol da saúde pública.

Por fim, como limitação da pesquisa, ressalta-se que devido à dificuldade de diagnóstico, pela demora de procura a um posto de saúde pelo paciente e/ou sintomas atípicos ou inaparentes, os números notificados podem não abranger precisamente todas as ocorrências. No mais, para estudos futuros, sugere-se a ampliação da amostra, para que seja possível uma maior precisão nos resultados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

CAMARGO, L. M. A.; BARCINSKI, M. A. Leishmanioses, feridas bravas e kalazar. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 55, jan/mar, 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000100023. Acesso em: 1 dez. 2023.

GONTIJO, B.; CARVALHO, M. L. R. Leishmaniose tegumentar americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, jan/fev, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/ZXND5L6KxmWJ8grGMsJMPDr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2023.

MARLOW, M. A. **Epidemiologia molecular da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de Santa Catarina, Brasil**. 2013. Tese (Doutorado em Biotecnologia e Biociências) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/ZcPvp7y8X5kNYb6ZVWmGDDB/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2023.

NEGRÃO, G. N.; FERREIRA, M. E. M. C. Considerações sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana e a sua expansão no território brasileiro. **Revista Percurso**. Maringá, v. 6, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49452>. Acesso em: 29 nov. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Leishmaniose**. [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/leishmaniose>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM UBS – PRÁTICAS ASSISTENCIAIS E PEDAGÓGICAS EXITOSAS

Sofia Lins de Castro¹; Antonia Rafaela Lima de Souza²; Luis Lopes Sombra Neto³,
Eugênio de Moura Campos⁴.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1056645262582817>

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/254202344789587>

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1524838226310991>

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9527131006171861>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Comunicação Interdisciplinar.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

A abordagem do MI-mhGAP consta de intervenções para a prevenção, identificação, avaliação, manejo e acompanhamento de pessoas com essas condições prioritárias, identificadas com base em evidências sobre sua efetividade e a viabilidade de expandir essas intervenções em países de baixa e média renda. Dessa forma, este material destaca como principal estratégia comprovadamente efetiva nos cuidados aos usuários com transtorno mental, principalmente na realidade dos países subdesenvolvidos, o atendimento compartilhado entre equipe da atenção especializada e da APS, o qual no Brasil recebe o nome de matricialmente ou apoio matricial^{1,2}.

Matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de cuidados colaborativos, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, através da ecologia de saberes multiprofissional, ampliando a visão e a compreensão de todos os envolvidos e aumentando o empoderamento das equipes para a abordagem integral dos usuários^{2,3,4}.

OBJETIVO

Avaliar impacto das práticas assistenciais-pedagógicas do matriciamento em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo misto, qualitativo e quantitativo, para análise de práticas assistenciais-pedagógicas de matriciamento em saúde mental. O presente estudo realizou-se com os casos do matriciamento de abril/2023 a junho/2023 que foram inseridos e analisados em tabela do Excel versão 2021. Inicialmente, realizou-se reunião entre a equipe matriciadora do Serviço de Saúde Mental de Hospital Universitário e os gestores da UAPS, em que foram elaboradas as atividades e a organização das agendas dos profissionais. O

matriciamento ocorreu semanalmente na UAPS, com duração máxima de 2 horas, sendo cada equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) matriciada no mínimo uma vez por mês. Participaram das atividades: médico da Estratégia Saúde da Família (ESF), residente de psiquiatria, internos de medicina, psicólogo e terapeuta ocupacional sob orientação de médico psiquiatra. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 6.222.170.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, 24 pacientes foram discutidos ou tiveram atendimento compartilhado no matriciamento em saúde mental na UAPS, sendo 15 do sexo feminino e 9 do masculino, com média de 2 pacientes por semana. Os principais motivos dos casos escolhidos pela equipe da ESF para o matriciamento foram dúvidas no manejo, definição do diagnóstico e discussão sobre a farmacologia. Em relação às hipóteses diagnósticas, identificou-se alteração de diagnóstico após a avaliação compartilhada em 62,5% (n=15). Os quadros psiquiátricos identificados: depressão (25% n=6); personalidade (16,6% n=4), ansiedade (16,6% n=4), afetivo bipolar (12,5% n=3); uso de substâncias (4,1% n=1) e deficiência intelectual (4,1% n=1). Os principais psicofármacos iniciados ou ajustados: Sertralina, Fluoxetina, Venlafaxina, Amitriptilina, Pregabalina, Lítio, Risperidona, Haldol, Diazepam e Clonazepam. Em todos os casos houve orientações de intervenções psicossociais, como psicoterapia, prática de exercícios físicos e estratégias de redução de estressores de vida. A maioria dos casos manteve seguimento exclusivamente na UAPS (95,8% n=23), sendo apenas um caso encaminhado para atendimento em urgência psiquiátrica.

Desse modo, é inegável a importância de trabalhar saúde mental na APS, diminuindo a lacuna existente entre a carência de recursos disponíveis nos sistemas de saúde e alta prevalência de pacientes com transtornos mentais^{1,4,5}. Entretanto, ainda há resistência em implementar ou sistematizar ações de matriciamento nas práticas profissionais, muitas vezes por causa da falta de conhecimento sobre sua eficácia e seu custo-benefício⁶. Portanto, o presente estudo almeja ampliar os conhecimentos nas práticas assistenciais-pedagógicas do matricialmente em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de matriciamento em saúde mental deve ser incentivada por fomentar o princípio da integralidade dos serviços, garantindo um seguimento adequado dos usuários na APS e diminuindo as filas de espera dos usuários por atendimento em serviços especializados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1- WORLD HEALTH ORGANIZATION. MI-mhGAP Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde. Versão 2.0. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018.

- 2- BRASIL. Guia prático de matriciamento em saúde mental. In: CHIAVERINI, D. H. (Org.) et al.. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental. Número 34. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- 4- ROTOLI A, SILVA MRS, SANTOS AM, OLIVEIRA AMN, GOMES GC. Saúde mental na atenção primária: desafios para a resolutividade das ações. Esc Anna Nery Rev de Enferm. 2019; 23(2):1-8.
- 5- SALGADO MA, FORTES S. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. Cad. Saúde Pub. 2021; 37(9): 1-7.
- 6- SILVA LF, TAVARES ALB. Matriciamento em saúde mental: sonho ou realidade?. Cadernos ESP. 2022;16(3):16-23.

SAÚDE DA CRIANÇA

NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Flavia Alves Gomes¹.

¹ Residência em Nutrição Clínica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

<http://lattes.cnpq.br/3268848963430235>

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Comportamento. Seletividade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

O Autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento, denominado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento de crianças. Essas alterações levam a importantes dificuldades adaptativas e aparecem antes dos três anos de idade, podendo ser percebidas, em alguns casos, já nos primeiros meses de vida. As causas ainda não estão claramente identificadas, porém o autismo é mais comum em crianças do sexo masculino e independente da etnia, origem geográfica ou situação socioeconômica (SCHECHTER; GREY, 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um a cada 160 crianças têm transtornos do espectro autista (TEA). Baseado em estudos epidemiológicos realizados nas últimas cinco décadas, a prevalência de TEA parece estar aumentando globalmente (OMS, 2017). O uso do termo “espectro” é devido à variedade de sintomas e à complexidade ao fornecer uma definição clínica coerente; distúrbios autistas incluem toda uma série de condições e síndromes com características comportamentais como denominador comum, embora em graus ou níveis variáveis de intensidade.

Crianças acometidas com TEA, apresentam um bloqueio resistente à alimentação e novas experiências alimentares, em decorrência disso, três fatores são evidenciados mais pontualmente: seletividade, recusa e indisciplina (CARVALHO, et al 2012). A seletividade alimentar (SA), pode ser entendida como um comportamento onde se caracteriza o desinteresse de escolher alguns alimentos presentes nas refeições, e na exclusão de variedade desses alimentos. Seja um comportamento passageiro nessa fase inicial de experiências alimentares, ou pode acontecer também por todo o período de desenvolvimento (NYDÉN et al., 2011).

Dados científicos evidenciam que uma dieta com glúten e caseína, que são proteínas presentes no trigo e no leite, respectivamente, podem desencadear uma série de complicações intestinais, danificando as microvilosidades, levando a um aumento na liberação de toxinas e bactérias que não são benéficas ao intestino, corroborando para os sintomas de diarreia, dor abdominal, intolerância a alimentos e em relação ao comportamento, irritabilidade, dificultando o bem-estar social da criança com TEA (LEAL, et al 2015).

OBJETIVO

Analisar o papel da dieta na melhora da qualidade de vida em portadores do transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, acerca da Nutrição e qualidade de vida em crianças com transtorno do espectro autista

Para elaboração desta revisão, foi executada uma busca criteriosa de artigos científicos em revistas e bases de dados eletrônicas: *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, *National Library of Medicine (PUBMED)* e *ScienceDirect*. Os estudos utilizados foram entre os anos 2010 a 2020, fazendo o uso dos seguintes descritores: Autismo, Comportamento, Seletividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, interfere dependendo do grau de acometimento, na comunicação, na interação social e em determinados comportamentos repetitivos. São de origem desconhecida as causas do autismo. Acredita-se que em algum momento o cérebro sofra alguma anormalidade enquanto ainda está se desenvolvendo ou durante a gestação, no entanto ainda não se tem evidências comprovadas (MELO, et al., 2016). Assim como cada ser humano é único, pessoas com o TEA também. Existe a individualidade de cada um, e os sintomas diferem de autista para autista, uns com nível mais brando, outros mais severos. Por isso cada pessoa com o diagnóstico do transtorno do espectro autista deve ser analisada e entendida de forma individual (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011).

Indivíduos com TEA apresentam uma prevalência da seletividade alimentar (SA), essa por sua vez é bem marcante. A SA faz com que a criança autista perca o interesse em experimentar e consumir novos alimentos, o que torna uma alimentação monótona e carente nutricionalmente, visto que não há diversidade de vitaminas e minerais (MONTEIRO, et al., 2020).

Ressalta-se que devido à seletividade alimentar se fazer presente, a incidência de produtos industrializados na vida dessas crianças autistas é alta. A gama de opções de cereais matinais, biscoitos, sorvetes são as preferências, no entanto, esses alimentos são carboidratos quimicamente processados e têm efeito negativo para a flora intestinal, corroborando para a proliferação de bactérias e fungos no intestino (GOMES, et al., 2017).

Um estudo demonstrou que de acordo com o estado nutricional das crianças e o padrão de crescimento que é estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, percebeu-se que mais de um terço dos indivíduos apresentou excesso de peso, isso devido aos hábitos alimentares (SILVA, et al., 2020).

Um estudo no qual relatou sobre a dieta sem glúten e sem caseína, onde o glúten é uma proteína que pode ser encontrada nas sementes de cereais como trigo, aveia, centeio,

é formado por 2 proteínas: a glutenina e a gliadina, as duas juntas forma uma massa elástica. A caseína, também é uma proteína, presente no leite e seus derivados como iogurtes, queijos, sorvetes. As propriedades dessas duas proteínas quando ingeridas pela maioria das crianças autistas, metabolizam e são direcionadas ao cérebro, interferem na desenvoltura dos neurotransmissores e na estimulação pré-sináptica (GOMES et al., 2017).

Outro estudo abordou que em uma pesquisa sobre ingestão dietética e seletividade alimentar, na qual estavam participando crianças autistas: 24,29% recebem suplementos alimentares, entre eles suplementação de óleo de peixe e xarope de vitaminas, devido à recusa e à seletividade alimentar por comidas que não possuem um bom valor nutricional (ROCHA et al, 2019).

A discussão apresenta a importância da alimentação selecionada em crianças portadoras do TEA, minimizando assim os sintomas presentes nesta síndrome e com isso melhora a qualidade de vida dos pacientes tudo através do acompanhamento alimentar e também dos familiares destes. Este trabalho foi elaborado por meio de livros e artigos que apresentam temas sobre autismo e nutrição e os benefícios que podem ser trazidos para a vida desses indivíduos numa visão melhorada na qualidade de vida. De acordo com um estudo publicado na revista Pesquisa em deficiências de desenvolvimento, a intervenção precoce e o tratamento podem melhorar drasticamente o funcionamento de uma criança, não importa que tipo de autismo que tenha (DHUNGEL et al., 2020). O que de fato o diagnóstico correto implicara em que forma poderemos abordar a parte nutricional.

Dependendo da gravidade, pessoas com distúrbios neuropsicológicos podem apresentar uma dificuldade na alimentação, prejudicando a saúde como qualquer pessoa normal quando não supre diariamente os nutrientes (MELO, 2016). Na maioria das vezes, o momento da refeição é culminado com choro, agitação e agressividade por parte do autista e um desgaste emocional por parte do cuidador. Crianças autistas têm padrão alimentar e estilo de vida diferente das crianças não autistas, comprometendo seu crescimento corporal e estado nutricional (ZUCHETTO; MIRANDA, 2011). O estado nutricional do autista depende não só da ingestão alimentar, mas também de processos fisiológicos e metabólicos, como a digestão e a absorção. Se por um lado, as possíveis perturbações metabólicas do autismo podem conduzir a necessidades acrescidas de vitaminas e minerais, por outro lado, situações de recusa e seletividade alimentar são frequentes em autistas, o que pode conduzir a um inadequado aporte de micronutrientes (GONZALÉZ, 2010). Segundo Almeida e Formiga (2010), crianças autistas possuem de duas a três vezes mais chances de serem obesas do que os adolescentes na população em geral. Os agravos à saúde secundários às morbidades de base, tais como: paralisia cerebral, autismo etc., foram mais frequentes em adolescentes obesos, em comparação a adolescentes saudáveis e com peso adequado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção alimentar influência de forma direta na qualidade de vida e bem-estar da criança com TEA, tanto do ponto de vista nutricional como na redução dos sintomas

associados ao transtorno, sintomas estes que geram bastante desconforto e mal-estar no seu cotidiano e, conseqüentemente, dos seus familiares e cuidadores.

Apesar da heterogeneidade dos estudos acerca de sua fisiopatologia, ainda não existe nenhuma comprovação científica acerca da causa do TEA. A dieta sem glúten e sem caseína (CGSC), ambas proteínas de difícil digestibilidade podendo ocasionar desconfortos gastrointestinais, tem sido efetuada nesses portadores com o intuito de minimizar os sintomas indesejáveis, proporcionando melhor qualidade de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M.; FORMIGA, C. K. M. R. Avaliação da motricidade ampla e fina na Síndrome de Williams; Relato de caso. **Rev Educ Fís**, v. 16, n. 04, P. 28-33, 2010.

CARVALHO, J. A. et al. Nutrição e Autismo: Considerações Sobre a Alimentação Autista. **Revista Científica ITPAC**, Araguaína, v.5, n.1, 2012.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cartilha: Direito das Pessoas com Autismo**. 1ª edição, 2011.

DHUNGEL, K. U.; GHIMIRE, S. Food Selectivity, Mealtime behavior, Weight status and Dietary intake in Children and adolescent with Autism. **Janaki Medical College Journal of Medical Sciences**. Oct, 2019. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26070276/>>. Acesso em: 30/10/ 2023.

GOMES, V. T. S., et al. **Nutrição e autismo**: reflexões sobre a alimentação do autista, 2017.

GONZÁLEZ, L. G. Manifestaciones gastrointestinales en trastornos del espectro autista. **Colom Méd**, v. 36, n.02, p. 36-38, 2010.

LEAL, et al, terapia nutricional em crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos da Escola de Saúde**. Curitiba, V.1 N.13: 1-13, março 2017.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo**: guia prático. 8 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2016.

MONTEIRO, M. A., et al. Autism spectrum disorder: a systematic review about nutritional interventions. **Revista Paulista de Pediatria**, vol.38, São Paulo, 2020, Epub Mar 16, 2020

NYDÉN, A. et al. A cognitive endophenotype of autismo in families with multiple incidence. **Research in Autism Spectrum Disorders**, 5:191-200, 2011.

OPAS/OMS - Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial da Saúde. (2017). **Transtorno do espectro autista**. Disponível em<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5651:folha-informativa-transtornos-do-espectro-autista&Itemid=1098>Acesso em 04/11/2023.

ROCHA, et al. Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Caxias-MA, v. 24, p. 1-8, maio 2019.

SCHECHTER, R; GREYER, J. K. Continuing increases in autism reported to California's developmental services system: mercury in retrograde. **Archives of general psychiatry**, v. 65, n. 1, p. 19-24, 2008.

SILVA, D. V., et al. EXCESSO DE PESO E SINTOMAS GASTRINTESTINAIS EM UM GRUPO DE CRIANÇAS AUTISTA. **Revista Paulista de Pediatria**, vol.38, São Paulo, 2020,

Epub Mar 2020.

ZUCHETTO, A. T., MIRANDA, T. B., Estado nutricional de crianças e adolescentes, EFDeportes.com, **Rev Dig**, v. 16, n.04, p.159-170, 2011.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE O CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Cuidado pediátrico. Saúde da criança

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

As crianças hospitalizadas são as mais propícias a desenvolverem medo dos profissionais e do tratamento pediátrico. Cabe aos profissionais da saúde minimizar esses fatores, com a ajuda dos outros profissionais da saúde, como psicólogos, e dos familiares dessas crianças. A interação entre enfermeiros e crianças, mediada pelos familiares, é apontada como uma estratégia importante para enfrentar e minimizar esses fatores de ansiedade (Sales, et al., 2022). Essa abordagem está alinhada com uma perspectiva centrada no paciente, reconhecendo o papel crucial da experiência emocional e psicológica das crianças durante a hospitalização.

Dialogar com familiares e crianças requer do profissional de enfermagem, além do profissionalismo, empatia e entendimento da situação estressante que é a mudanças de ambiente para a criança e o medo de ser ter um familiar hospitalizado pelos familiares. Nisso, a devida conversa educativa, de forma direta, com os adultos e de forma lúdica, com as crianças, possibilita a diminuição do medo e ansiedade dessas pessoas (Falke, et al., 2018).

Por fim, é importante destacar que um dos desafios a efetiva comunicação dos profissionais de saúde e responsáveis, descrito por Vieira (2010), tem relação com a falta de oportunidade da família expressar suas emoções e expectativas. Portanto, a compreensão do desafio apontado por Vieira destaca a relevância de integrar a dimensão emocional na prática clínica, promovendo uma comunicação mais efetiva e uma abordagem mais completa e sensível aos aspectos subjetivos envolvidos no processo de cuidado em saúde. Essa reflexão é crucial para aprimorar a qualidade do atendimento e promover uma assistência mais centrada no paciente e em sua rede de apoio.

OBJETIVO

Analisar no estudo da arte que contempla a atuação da enfermagem no cuidado às crianças hospitalizadas.

METODOLOGIA

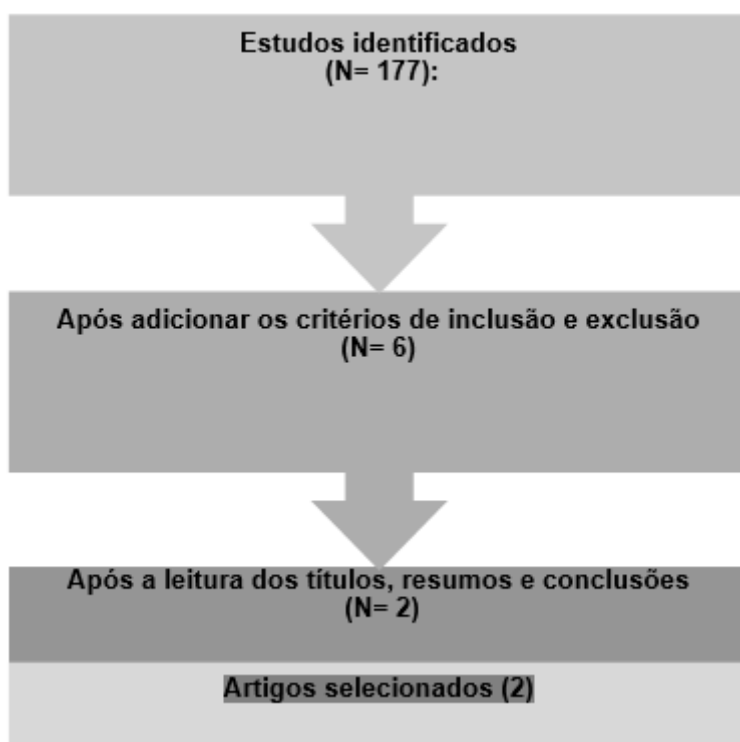
Este estudo consiste em uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de forma qualitativa. Os bancos de dados selecionados para a busca de artigos indexados incluem: MEDLINE e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A presente revisão baseia-se na seguinte questão: Qual o estudo da arte sobre a atuação da enfermagem frente à saúde da criança hospitalizada? Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca das pesquisas já realizadas sobre a temática foram: Enfermeiro; Saúde da Criança; e criança hospitalizada. A busca foi realizada utilizando marcador booleano AND.

Para delimitar a temática correspondente ao objetivo deste trabalho, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, escritos em português, publicados no período entre 2013 e 2023, e estejam alinhados com o tema em questão. Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão, tais como artigos pagos e aqueles que não apresentam argumentos que contribuam para os objetivos específicos deste estudo ou que foram encontrados na outra base de dados selecionada.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados MEDLINE e SciELO, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 177 estudos correspondentes aos descritores definidos, dos quais restaram apenas 6, após inserção dos critérios de seleção, submetidos à leitura

parcial, restando para leitura integral apenas 2 exemplares. Após a seleção dos artigos a serem lidos na íntegra, foi feita a leitura dos mesmos e extraídos os dados para a análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

TÍTULO	AUTOR(RES)/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Enfermeiros com competência emocional na gestão dos medos de crianças em contexto de urgência	DIOGO, P. et al, 2015.	Abordar e descrever a experiência de medo das crianças no desempenho do trabalho emocional dos enfermeiros na gestão dos medos.	<ul style="list-style-type: none"> - Estes medos não são patológicos porque só são ativados na presença de estímulos perigosos, e supostamente desaparecem com a ausência ou afastamento do estímulo; - A presença da família, geralmente promove e mantém a inter-relação criança/família/equipa, minimizando os efeitos negativos decorrentes da separação, maximizando a sua adaptação à situação de doença e hospitalização; facilita a aceitação dos procedimentos e ameniza os fatores estressantes da doença, dos procedimentos e da hospitalização. - No SU os enfermeiros confrontam-se e compreendem a experiência de medo das crianças, e procuram desenvolver interações que transformam a situação de doença e hospitalização numa experiência positiva.
Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa	AZEVÊDO, A.; JÚNIOR, A.; CREPALDI, M., 2017.	Apresentar uma revisão integrativa de artigos científicos, referentes à produção nacional e internacional, sobre interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada.	<ul style="list-style-type: none"> - Uma relação que seja apenas técnica entre família/enfermeira impossibilita a construção de vínculos e o compartilhamento de experiências; - Resultados positivos foram verificados na comunicação entre pais e enfermeiras após uma intervenção educativa, por meio de panfletos que apresentavam informações referentes à avaliação da dor pediátrica; - Outro tipo de cuidado se refere à utilização de recursos alternativos na enfermagem hospitalar, quando o enfermeiro apresenta o brinquedo para facilitar a adesão da criança em algum procedimento técnico a ser realizado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como já enfatizado, os estudos mostram a importância da presença da família no contexto hospitalar, ressaltando sua influência positiva na inter-relação entre a criança, a família e a equipe de saúde (Diogo, et al., 2015; Azevedo; Júnior; Crepaldi, 2017). A afirmação central é que a presença familiar contribui para mitigar os efeitos adversos da separação, otimizando a adaptação da criança à situação de doença e hospitalização. Além disso, a presença familiar é associada à facilitação da aceitação de procedimentos médicos e à atenuação de fatores estressantes inerentes à condição de doença e à hospitalização.

A respeito do supracitado, Azevedo, Júnior e Crepaldi (2017) abordam a dinâmica entre família e enfermeira, ressaltando que uma relação puramente técnica entre esses dois atores pode representar um obstáculo para a construção de vínculos e o compartilhamento de experiências. Essa afirmação sugere a importância de uma abordagem mais holística no contexto da assistência à saúde, que vai além da simples execução de procedimentos técnicos.

O estudo de Diogo e colaboradores (2015) enfatiza que os medos desencadeados por crianças hospitalizadas não são considerados patológicos uma vez que sua ativação está vinculada exclusivamente à presença de estímulos percebidos como perigosos. A assertiva de que esses medos supostamente desaparecem na ausência ou afastamento do estímulo aponta para a natureza situacional e contextual dessas apreensões.

Por fim, Azevedo, Júnior e Crepaldi (2017) ainda afirmam a necessidade ações educativas que reforcem a interação entre os responsáveis da criança hospitalizada e a equipe de profissionais que dão assistência a essa criança. Estes resultados corroboram a importância das estratégias educativas como facilitadoras da comunicação em ambientes de cuidados pediátricos, sublinhando a eficácia dos recursos impressos, como panfletos, na transmissão de informações relevantes aos cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é importante considerar a dimensão psicossocial no cuidado pediátrico, reconhecendo a família como um componente integral no processo de recuperação da criança. O apoio emocional e a presença familiar, portanto, são considerados como elementos fundamentais para promover um ambiente mais acolhedor e facilitador no contexto hospitalar pediátrico. Essa compreensão reforça a necessidade de estratégias e políticas de saúde que valorizem e promovam a participação ativa da família no cuidado à saúde da criança hospitalizada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A.; JÚNIOR, A.; CREPALDI, M. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(11):3653-3666, 2017.
- DIOGO, P. et al. Enfermeiros com competência emocional na gestão dos medos de crianças em contexto de urgência. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Nº 13 (JUN.,2015).
- Falke, A. et al. Estratégias Utilizadas Pelos Profissionais da Enfermagem na Abordagem à Criança Hospitalizada. Editora Unijuí – **Revista Contexto & Saúde** – vol. 18, n. 34, jan./jun. 2018.
- SALES, D. et al. Atuação da enfermagem na saúde da criança. **Braz. J. Surg. Clin. Res**, 2022.
- VIEIRA, C. S. Técnicas de enfermagem em pediatria. **Manual de Enfermagem em Pediatria**, Goiânia, p. 139-141, 2010.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À CRIANÇAS EM FASE TERMINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança. Cuidados paliativos. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) pediátricos foram definidos pela OMS em 1998, como um cuidado ativo e total, que envolve os aspectos físicos, mentais e espirituais da criança e sua família (Almeida; Tiensoi; Oliveira, 2022). Essa definição proporciona uma estrutura que vai além do tratamento meramente curativo, reconhecendo que os cuidados paliativos pediátricos buscam melhorar a qualidade de vida da criança e de sua família, mesmo quando a cura não é possível.

O cuidado paliativo em crianças portadoras de diversas patologias emerge como uma abordagem significativa para a promoção da qualidade de vida, alívio do sofrimento e suporte integral tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Piva, Garcia e Lago (2011) destacam a importância desse modelo de cuidado, enfatizando a necessidade de profissionais de diversas áreas colaborarem na prestação de assistência especializada.

A avaliação e o alívio do sofrimento são prioridades nessa abordagem e devem ultrapassar o campo biológico, alcançando as esferas psíquica e social (Valadares; Mota; Oliveira, 2013). A inclusão de múltiplas esferas (biológica, psíquica e social) destaca a interconexão desses domínios na compreensão e tratamento do sofrimento humano, enfatizando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte as principais ações da enfermagem na assistência a crianças em fase terminal.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa de caráter descritivo. A análise dos dados coletados será conduzida qualitativamente, utilizando os bancos de dados selecionados, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

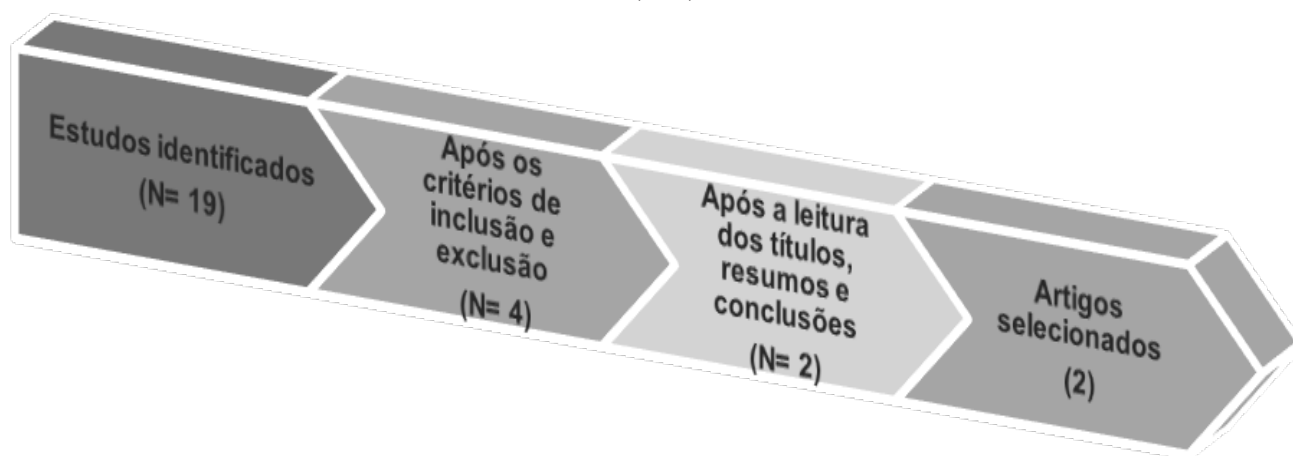
A investigação está orientada pela seguinte indagação: Quais são as principais ações da enfermagem na assistência a crianças em fase terminal? Para realizar a busca por pesquisas relacionadas à temática, foram empregados os descritores em Ciências

da Saúde (DeCS): Enfermagem; criança hospitalizada; e cuidados paliativos, utilizando o operador booleano AND.

A fim de delimitar a temática de acordo com os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados englobam artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangem trabalhos pagos e aqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, bem como trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BDENF e LILACS, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 19 estudos que satisfaziam os descritores predefinidos. Subsequentemente, após a aplicação dos critérios de seleção, inclusão e exclusão, apenas 4 estudos foram mantidos para uma análise preliminar. Destes, apenas 2 trabalhos foram selecionados para uma leitura integral. Após a escolha desses artigos, realizou-se a leitura completa dos 2 trabalhos, na qual foram extraídos dados relevantes para a realização da análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada	SCHENGUE, N. et al., 2019.	Descrever as ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança; analisar as (im)possibilidades para promoção da morte digna da criança hospitalizada.	<ul style="list-style-type: none"> - Foi possível identificar que os depoentes atuaram como agentes protetores da criança em vários momentos, não só quanto ao direito a não sentir dor, mas também garantindo o direito à saúde, ao brincar, à educação e à informação, mesmo que para garanti-los tenham que mediar conflitos com os outros membros da equipe de saúde; - Não é só garantido o direito ao acompanhante em tempo integral, como também amplia a presença de familiares e visitantes da criança nos momentos finais de sua vida, para que ela não vivencie o momento de sua morte sozinha; - Em relação ao ambiente da unidade de internação, os participantes destacaram que não há um ambiente estruturalmente acolhedor para que a morte digna da criança aconteça, uma vez que não há privacidade para a criança e sua família vivenciarem esse momento. Entretanto, os depoentes relataram estratégias para configuração de um ambiente possivelmente acolhedor para a criança e sua família. Dentre as estratégias, destaca-se a utilização de biombo e lençóis ao redor do leito e interdição de leitos próximos, quando possível, com o objetivo de garantir a privacidade da criança e sua família; - A equipe de enfermagem acredita que para proporcionar uma morte digna, deve-se priorizar o bem-estar da criança, realizando medidas farmacológicas e não farmacológicas que aliviam sintomas, promovem conforto e, minimizam o sofrimento.
Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa	ANJOS, C. et al., 2021.	Analisar a produção do conhecimento sobre a experiência da família acerca dos cuidados paliativos da criança com câncer hospitalizada na unidade de terapia intensiva e discutir o papel da enfermagem no atendimento à família da criança com câncer frente aos cuidados paliativos.	<ul style="list-style-type: none"> - A experiência começa com a família tendo a vida estilhaçada, caracterizada pela notícia de que a criança e/ou adolescente foi diagnosticada com câncer e evoluiu para os cuidados paliativos. Essa modalidade de tratamento expõe a família à uma nova realidade: o tratamento medicamentoso existente não é suficiente para impedir ou controlar o avanço da doença; - O enfermeiro se torna referência para o apoio à criança e ao adolescente, bem como à sua família para enfrentar a fase terminal e, conseqüentemente, a morte; - O profissional que trabalha em oncologia pediátrica depara-se inicialmente com uma importante mudança de foco na atenção. Ele que é preparado para lidar com o conceito de saúde, passa a trabalhar com o conceito de doença em progressão. A almejada cura começa a dar lugar à busca da qualidade de vida.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os trabalhos analisados mostraram tanto a visão relacionada ao paciente quanto colocando em evidência os profissionais de enfermagem. Enquanto Schengue et al. (2019) enfatizaram o cuidado empático às crianças em cuidados paliativos, gerando uma melhor qualidade de vida e minimizando sofrimento psíquico delas, o trabalho de Anjos et al. (2021) copilou informações que dessem conta de entender a prática da enfermagem diante desses pacientes.

O estudo conduzido por Schengue et al. (2019) destaca a importância do cuidado empático às crianças em cuidados paliativos, proporcionando uma perspectiva significativa no âmbito da assistência médica e do suporte emocional em situações delicadas. O termo “cuidado empático” sugere uma abordagem centrada na compreensão e na sensibilidade às necessidades emocionais e físicas específicas das crianças que enfrentam condições de saúde críticas e progressivas.

O direito ao acompanhante em tempo integral, aliado à ampliação da presença de familiares e visitantes nos momentos finais da vida de uma criança, constitui uma medida de extrema importância do ponto de vista humanitário e ético (Schengue et al., 2019). Esta abordagem reflete a preocupação em assegurar o bem-estar emocional e psicológico do paciente pediátrico, reconhecendo a relevância do suporte social durante um período tão delicado como o fim da vida.

O estudo conduzido por Anjos et al. (2021) aborda de maneira relevante a prática da enfermagem no contexto de cuidados a crianças em fase terminal. A atenção aos pacientes pediátricos em estado crítico não se limita apenas à prestação de cuidados assistenciais, mas também estende-se ao acolhimento compassivo dos familiares que enfrentam a iminência da perda de um ente querido. A ênfase na abordagem integral da enfermagem, que transcende as necessidades físicas dos pacientes, reflete uma compreensão profunda da complexidade emocional e psicossocial dessas situações delicadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse tipo de estudo não apenas contribui para o avanço do conhecimento no campo da enfermagem pediátrica, mas também destaca a necessidade contínua de desenvolvimento de práticas que promovam não apenas o alívio do sofrimento físico, mas também o suporte integral às dimensões emocionais e sociais dos pacientes e de suas famílias durante momentos tão desafiadores. A atenção às dimensões emocionais é crucial, pois o bem-estar psicológico desempenha um papel significativo na recuperação e no enfrentamento de condições de saúde adversas em crianças.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B.; TIENSOLI, S.; OLIVEIRA, S. Cuidados paliativos à criança hospitalizada: percepção da equipe de enfermagem. Almeida BYF et al. **Rev Cienc Saude**. 2022.
- ANJOS, C. et al. Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2021.

IVA, JP; GARCIA, PCR; LAGO, PM. Dilemas e dificuldades envolvendo decisões de final de vida e oferta de cuidados paliativos em pediatria. [Internet]. Rev. bras. ter. intensiva. 2011.

SCHENGUE, N. et al. As ações de enfermagem frente ao direito à morte digna da criança hospitalizada. **Escola Anna Nery** 23(3) 2019.

Valadares, m; Mota, j.; Oliveira, B. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. **Rev. bioét.** (Impr.). 2013.

HORA DOURADA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Neonatal. Contato imediato. Promoção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

A “Hora de Ouro” ou “Golden Hour” no contexto neonatal representa uma fase crítica que abarca os primeiros momentos de vida após o parto, abrangendo tanto recém-nascidos prematuros quanto aqueles nascidos a termo. Este termo não se limita meramente a um período específico, mas também incorpora um conjunto de práticas essenciais que devem ser implementadas durante essa inicial hora de vida do bebê (Santos; Lopes, 2023).

O contato pele a pele (CPP), parte do momento da “hora do ouro”, se define como o recém-nascido nu colocado em contato direto com a pele da mãe, na primeira hora de vida (Sociedade Brasileira de Pediatria [SBP], 2022). O contato pele a pele está diretamente relacionado com a inatividade alerta, período inicial do pós-parto de duração aproximada de quarenta minutos, se mostrando uma fase sensível (Rosal et al., 2022).

As práticas na hora dourada incluem ações como a secagem e aquecimento adequados do recém-nascido, a promoção do contato pele a pele entre o bebê e a mãe, bem como a facilitação da primeira amamentação, quando possível. Essas práticas não apenas contribuem para a estabilização fisiológica do bebê, mas também fortalecem os vínculos afetivos entre pais e filho, promovendo um início positivo e saudável na relação familiar.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte a prática de enfermagem durante a hora dourada em unidades pediátricas.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa de caráter descritivo. A análise dos dados coletados será conduzida qualitativamente, utilizando os bancos de dados selecionados, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

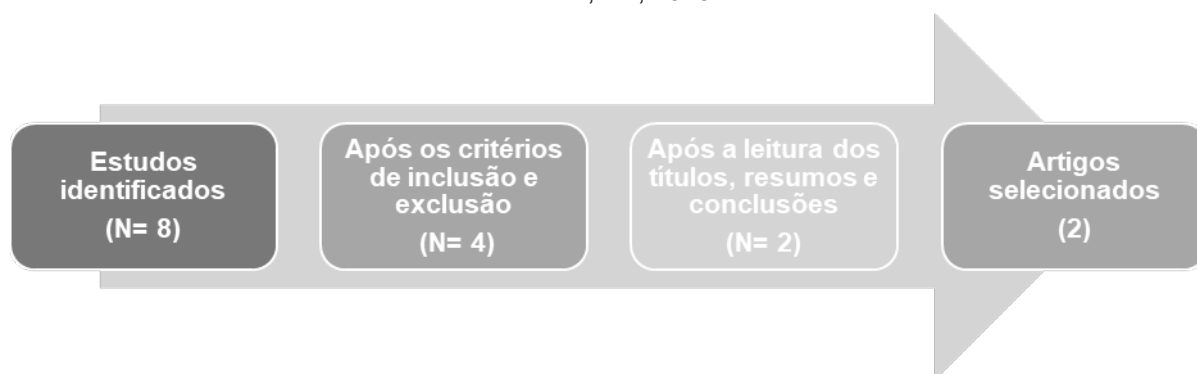
A investigação está orientada pela seguinte indagação: Quais as práticas da enfermagem no período da hora dourada em unidades pediátricas? Para realizar a busca por pesquisas relacionadas à temática, foram empregados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; criança hospitalizada; contato imediato; e neonatal, utilizando

o operador booleano AND.

A fim de delimitar a temática de acordo com os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados englobam artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangem trabalhos pagos e aqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, bem como trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BDENF e LILACS, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 8 estudos que atendiam aos descritores predefinidos. Posteriormente, após a aplicação dos critérios de seleção, inclusão e exclusão, apenas 4 estudos foram retidos para uma análise preliminar. Destes, apenas 2 trabalhos foram escolhidos para uma leitura integral. Após a seleção desses artigos, procedeu-se à leitura completa dos 2 trabalhos, durante a qual foram extraídos dados pertinentes para a realização da análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa	GÓES, F. et al., 2021.	analisar a produção científica brasileira sobre boas práticas relacionadas ao cuidado do recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto.	<ul style="list-style-type: none">- Mães que amamentaram na primeira hora foram 30% mais propensas a amamentar exclusivamente na alta hospitalar até um mês após o nascimento e 50% mais chances de estar amamentando exclusivamente aos três a seis meses após o nascimento;- As taxas de oferta do seio na sala de parto no cenário brasileiro permanecem aquém do ideal, implicando na urgência de ações e estratégias para aumentar sua prevalência e favorecer a redução da morbimortalidade neonatal;- A presença paterna proporciona a oportunidade do pai contribuir efetivamente no compartilhamento das responsabilidades, além de promover a realização das práticas anteriormente mencionadas;- Questões relacionadas à rotina assistencial e estrutura das unidades hospitalares e à capacitação da equipe de saúde também estão correlacionadas à adesão de práticas humanizadas na sala de parto, como o contato cutâneo e oferta do leite materno ao bebê logo após o nascimento.
Elementos que influenciaram no contato imediato entre mãe e bebê na hora dourada	MONTEIRO, B. et al., 2022.	Caracterizar os elementos que influenciaram no contato imediato entre mãe e bebê na hora dourada.	<ul style="list-style-type: none">- Os resultados evidenciam novamente a problemática da lotação, não diferenciando entre as maternidades do Brasil; contudo, apesar do quantitativo suficiente de funcionário, o estudo aponta como um elemento estruturante de causalidade a carência na comunicação interprofissional entre as equipes para corresponsabilização no estímulo ao contato tardio, já que a prática pode e deve ser estimulada por toda a equipe;- A primeira hora de vida do neonato, denominada de “hora dourada”, requer do profissional de saúde a identificação de riscos potenciais para a sobrevivência do neonato e a execução de práticas baseadas em evidências científicas tidas como cuidado adequado, como o contato pele a pele (CPP) entre mãe e bebê, o qual atua como uma terapêutica recomendada.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ambas as pesquisas examinadas direcionaram seus estudos para a “hora dourada” dos recém-nascidos, entendida, de acordo com as conclusões de Monteiro et al. (2022), como o período imediatamente após o nascimento, especificamente, durante a primeira hora. Destacando a importância do contato pele a pele (CPP) entre a mãe e o bebê como um componente essencial durante esse intervalo temporal crucial.

A prática da amamentação na primeira hora pós-parto revela-se como um fator significativo associado à continuidade e à exclusividade da amamentação em diferentes

períodos pós-natais. A constatação, de Góes et al. (2021), que mães que realizaram a amamentação nas primeiras horas após o parto apresenta uma probabilidade 30% maior de manter a amamentação exclusiva na alta hospitalar até um mês após o nascimento reflete a importância crucial desse momento inicial para o estabelecimento bem-sucedido da lactação.

A presença do pai no período pós-parto emerge como um componente crucial para a dinâmica familiar e o desenvolvimento saudável da criança (Góes et al., 201). Neste contexto, a oportunidade conferida ao pai de contribuir de maneira efetiva no compartilhamento das responsabilidades é de suma importância. A presença ativa do pai durante esse período não apenas alivia a carga emocional e física da mãe, mas também estabelece as bases para uma parceria parental equitativa.

Os estudos conduzidos por Monteiro et al. (2022) destacam as questões problemáticas associadas à estrutura das unidades de saúde, que influenciam diretamente na qualidade do atendimento e na capacidade de acomodação no período pós-parto. Conforme indicado pela pesquisa, a carência estrutural está relacionada tanto à comunicação entre profissionais de saúde e pacientes quanto a aspectos vinculados à infraestrutura física. A deficiência na comunicação pode resultar em implicações para a eficácia da prática durante a “hora dourada” para os recém-nascidos, ocasionando atrasos no contato entre as mães e seus bebês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses achados não apenas destacam a importância de estratégias que promovam a amamentação imediata após o parto, mas também sugerem que intervenções focadas nesse momento crítico podem ter impactos a longo prazo na saúde infantil. Portanto, políticas de saúde pública e práticas clínicas que enfatizem a promoção da amamentação na primeira hora pós-parto podem desempenhar um papel fundamental na promoção da amamentação exclusiva e na melhoria dos resultados de saúde infantil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GÓES, F. et al. Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa. **R. pesq.: cuid. fundam.** online 2021.

MONTEIRO, B. et al. Elementos que influenciaram no contato imediato entre mãe e bebê na hora dourada. **Rev Esc Enferm USP** · 2022.

ROSAL, F. et al. Análise do índice do contato pele a pele na primeira hora de vida em uma maternidade pública, na cidade de Palmas-TO. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e414111537460, 2022.

SANTOS, A.; LOPES, I. Golden hour e fatores relacionados no brasil entre os anos de 2021-2023: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 5, Issue 5 (2023).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Amamentação na primeira hora de vida. **Pediatria para famílias**, 2022. Disponível em: [Amamentação na primeira hora de vida - SBP](#). Acesso em: 28 nov 2023.

O PAPEL DA NUTRIÇÃO ENTERAL NA PREVENÇÃO DA ENTEROCOLITE NECROSANTE EM NEONATOS

Ana Clara Garcia Santana¹; Júlia Faria dos Santos Lamaro Frazão²; Maria Eduarda Guedes Macedo Coelho³; Valdir Nogueira dos Santos Júnior⁴; Américo de Oliveira Silvério⁵.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/0818879299168415>

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/1844298799145771>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/5819462683591384>

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/2260228033289733>

⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/4684894524696429>

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação enteral. Inflamação intestinal. Recém nascidos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

A enterocolite necrosante (ECN) é uma condição gastrointestinal grave que afeta predominantemente recém-nascidos prematuros de baixo peso. Trata-se de uma doença caracterizada pela inflamação e necrose do intestino, geralmente ocorrendo nas primeiras semanas de vida, representando uma das principais complicações associadas à prematuridade. A alimentação enteral desempenha um papel crucial na saúde neonatal, especialmente nesses casos, visando prevenir a ECN. Estudos destacam a eficácia de um avanço gradual dos volumes de alimentação enteral, considerando a maturidade gastrointestinal e tolerância individual de cada bebê, avaliando seu impacto na incidência de ECN, mortalidade e outras morbidades. Este enfoque não apenas busca garantir o ganho de peso, mas também prevenir complicações graves em neonatos prematuros de muito baixo peso, reforçando a relevância clínica dessa prática. No entanto, a terapia de nutrição enteral também pode trazer alguns malefícios, como o prolongamento do tempo hospitalar e possíveis aumentos no risco de infecções. Sendo assim, os profissionais de saúde devem considerar cuidadosamente os benefícios e riscos associados a essa abordagem ao tomar decisões individualizadas para os pacientes.

OBJETIVO

Analisar os impactos da terapia de nutrição enteral na prevenção e tratamento da ECN em neonatos de baixo peso.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na plataforma PubMed com os descritores (DeCS/MeSH) “Enteral nutrition”, “Necrotising enterocolitis” e “Prevention”, com o operador booleano “AND” utilizando-se os filtros “Free Full Text”, “in the last 5 years” e “Newborn: birth-1 month”. Foram identificados 39 artigos, e, após uma avaliação criteriosa dos títulos e resumos, bem como da relevância dos temas para o objetivo do nosso estudo, selecionamos 4 artigos para análise mais aprofundada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos analisados evidenciam que a adaptação progressiva dos volumes de nutrição enteral reduzem a incidência de ECN e influenciam positivamente a mortalidade neonatal, destacando uma relação complexa entre o desenvolvimento gastrointestinal, a resposta individual dos neonatos de baixo peso e os desfechos clínicos. No entanto, a implementação da alimentação enteral não é isenta de malefícios, como o prolongamento do tempo hospitalar e o potencial aumento no risco de infecções. Esses aspectos ressaltam a necessidade de uma avaliação contínua dos benefícios e riscos associados a essa abordagem. Nesse sentido, faz-se necessário uma análise individualizada dos pacientes, levando em consideração a maturidade gastrointestinal de cada um.

Ainda, levando em consideração que a terapia de nutrição enteral aumenta o risco de infecções, a suplementação de lactoferrina, com ou sem probióticos, em alimentação enteral contribuiu para desfechos favoráveis nos neonatos de baixo peso. Constatou-se que os pacientes que receberam a suplementação tiveram menores índices de sepse tardia, diminuição da sepse fúngica, menor tempo de internação hospitalar e diminuição da incidência de infecções no trato urinário.

Durante a ECN, é relatado uma perda significativa da funcionalidade da barreira intestinal, principalmente em bebês prematuros, já que a imaturidade do sistema contribui para a sua fragilidade e o torna mais propício ao desenvolvimento de ECN, ao comprometer as células caliciformes, células de Paneth e células defensivas. Diante desse cenário, foi comprovado que o consumo de alimentos à base de carboidratos, como o hialuronano e oligossacarídeos do leite humano, podem reforçar a permeabilidade intestinal, além de que intervenções proteicas, como lactoferrina e lisozima, apresentam resultados positivos na funcionalidade da barreira intestinal. Ainda, a administração enteral de probióticos podem

colaborar com todo o processo e diminuir de forma conjunta as chances do desenvolvimento de ECN. A ECN provoca um desequilíbrio na regulação entre vasodilatação e vasoconstrição, ao comprometer o óxido nítrico que é um importante vasodilatador, levando a hipóxia e consequente a isquemia. Além disso, ela compromete a barreira intestinal, ao elevar a endotelina-1 (ET-1) e alterar o fluxo sanguíneo intestinal. A dieta enteral pode modular o estresse oxidativo na ECN, já que a intervenção de ácidos graxos poli-insaturados (PUFA) e fórmulas pré-digeridas diminuem a oxidação de lipídeos intestinais. A administração de carboidratos pode se apresentar como efeito anti-oxidante e o consumo de aminoácidos ajudar na periodização lipídica. Por fim, hormônios como EGF, relaxina, vitamina D e probióticos também apresentam efeito antioxidante que podem contribuir para o reestabelecimento do calibre de vasos. Estão presentes, na ECN, vários tipos de morte celulares.

A administração de MPL, encontrado em grande quantidade no leite, diminui a apoptose de células intestinais, enquanto que a de carboidratos, como os oligossacarídeos do leite materno, auxiliam na proliferação das células e na redução da apoptose. Aminoácidos, como a glutamina, auxiliam de forma significativa na redução de danos desse processo, além dos probióticos, como *Bacteroides fragilis* e *Lactobacillus rhamnosus*, que possuem papel importante na multiplicação das células. Ao mostrar que a alimentação enteral, quando administrada de forma correta e consciente diminui os danos celulares causados pela ECN. Por fim, nesses pacientes também é comum o quadro clínico de disbiose microbiana, onde há a manifestação de uma replicação bacteriana elevada, além de estimulação excessiva de TLR4 e desequilíbrio de ácidos graxos, o que gera impacto na motilidade intestinal. Estudos mostraram que intervenções alimentares enterais à base de gordura, como ácidos graxos de cadeia ramificada, influenciam a composição microbiana, ao aumentar algumas espécies bacterianas, porém, o aumento conjunto de *Pseudomonas aeruginosa* deixa receios. Além disso, carboidratos presentes no leite materno aumentam *Enterobacteriaceae* e reduzem *Lactobacillaceae*, enquanto os probióticos oferecem efeitos na contagem bacteriana e na abundância de filos específicos. Logo, pesquisas mostram o efeito benéfico da alimentação enteral na recuperação do equilíbrio da microbiota intestinal, desde que seja analisada e temida os impactos dessas na multiplicação da *Pseudomonas*. Portanto, a alimentação enteral mostrou-se eficaz sobre diversas consequências do desenvolvimento de ECN. Entretanto, os mesmos estudos que trouxeram esses múltiplos benefícios, alertaram a respeito da importância do enfoque médico não apenas no conteúdo nutricional, mas também em fatores como dosagem, duração, intervalo, osmolalidade alimentar e regimes de alimentação padronizados. Já que esses fatores, quando não são bem analisados, podem configurar como ameaças aos pacientes, principalmente à população de alto risco como crianças com baixo peso ao nascer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição enteral é uma estratégia terapêutica que visa melhorar a qualidade de vida dos neonatos de baixo peso, com a contribuição da prevenção e tratamento da ECN. Todavia, essa abordagem também apresenta desafios e riscos, como o aumento da susceptibilidade a infecções, o prolongamento do tempo de internação e a necessidade de uma avaliação individualizada dos pacientes. Nesse sentido, é importante considerar os diversos aspectos envolvidos na nutrição enteral, como o volume, a composição, a suplementação e a modulação da resposta inflamatória, oxidativa e celular. Por esse motivo, os estudos acerca dos efeitos da nutrição enteral na ECN buscaram observar as evidências, as controvérsias e as lacunas existentes. Por fim, é evidente que a nutrição enteral se apresenta como uma estratégia terapêutica promissora, mas que ainda requer mais conhecimento e cuidado para ser aplicada de forma eficaz e segura nos neonatos de baixo peso.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DE LANGE, Ilse H. et al. Enteral Feeding Interventions in the Prevention of Necrotizing Enterocolitis: A Systematic Review of Experimental and Clinical Studies. *Nutrients*, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 1726, 19 maio 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8161173/pdf/nutrients-13-01726.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

YOUNG, L.; ODDIE, S. J.; MCGUIRE, W. Delayed introduction of progressive enteral feeds to prevent necrotising enterocolitis in very low birth weight infants. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, [S.l.], v. 2022, n. 1, p. CD001970, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8771918/>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

ODDIE, S. J.; YOUNG, L.; MCGUIRE, W. Slow advancement of enteral feed volumes to prevent necrotising enterocolitis in very low birth weight infants. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, [S.l.], v. 2021, n. 8, p. CD001241, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8407506/>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

PAMMI, M.; GAUTHAM, K. S. Enteral lactoferrin supplementation for prevention of sepsis and necrotizing enterocolitis in preterm infants. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, [S.l.], v. 2020, n. 1, p. CD007137, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7106972/>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

A INFLUÊNCIA DE FATORES NUTRICIONAIS NA MICROBIOTA INTESTINAL DE CRIANÇAS

Ana Clara Garcia Santana¹; Daniele Firmina Silva Vieira²; Júlia Faria dos Santos Lamaro Frazão³; Kárita Cristina Silva Rodrigues⁴; Marcos Pereira Machado⁵; Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho⁶; Pedro Henrique Miranda Braga⁷; Américo de Oliveira Silvério⁸.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/0818879299168415>

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/9161264637592915>

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/1844298799145771>

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/9846671620357125>

⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <https://lattes.cnpq.br/7226480788169512>

⁶Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/5819462683591384>

⁷Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/1742622560147542>

⁸Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás. <http://lattes.cnpq.br/4684894524696429>

PALAVRAS - CHAVES: Microbioma Gastrointestinal. Crianças. Educação Alimentar e Nutricional

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança

INTRODUÇÃO

A microbiota intestinal humana influencia a funcionalidade de vários sistemas importantes para a manutenção da vida, como o sistema imunológico, nervoso e endócrino, além de contribuir para criar barreiras contra patógenos. No intestino, os habitats dos microrganismos incluem as células epiteliais da superfície, as criptas do íleo, ceco e cólon, a camada mucosa de revestimento e o lúmen intestinal. As mudanças na composição da microbiota ocorrem desde o nascimento, e são influenciadas por vários fatores, como genética, dieta, uso de antibióticos e contaminação ambiental.

Os primeiros anos de vida da criança configuram alterações significativas e consideráveis na microbiota intestinal, sendo a amamentação e a alimentação complementar um dos principais aliados no desenvolvimento da diversidade de microrganismos. Em um estudo feito por Santos et al mostrou que a falta do aleitamento materno e o desmame precoce podem causar doenças alérgicas, diarreias, obstipação, gastroenterites.

Com vista nisso, a importância da alimentação na microbiota intestinal é inquestionável, no entanto ainda se conhece pouco sobre os efeitos do leite materno e da alimentação complementar na composição da microbiota intestinal, assim como seus efeitos biológicos.

OBJETIVO

Entender como a alimentação pode afetar a formação da microbiota intestinal na infância.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Gut microbiota”, “nutritional factors” e “children” com o filtro “free full text”. Os critérios de exclusão contemplam textos pagos, textos em idiomas desconhecidos e textos que não se relacionam com o tema em questão. Foram escolhidos 6 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos para esta revisão integrativa, sendo estes publicados nos últimos 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em aspectos gerais, a colonização tem início na vida intra uterina do feto sendo que a microbiota tem uma relação simbiótica contribuindo para a função metabólica, motilidade intestinal, melhoria da tolerância imunológica e preservação da função mucosa. Vários fatores podem contribuir para a diversificação da colonização de bactérias benéficas e maléficas como o parto, a microbiota materna e fatores genéticos, entretanto o fator de maior importância para diversidade microbiana é a dieta. Nesse sentido, uma criança desenvolve completamente a composição de sua microbiota com cerca de 3 anos, tornando-se semelhante à dos adultos, ou seja, dominado por Bacteroides e Firmicutes.

A amamentação é o primeiro processo de desenvolvimento após o nascimento, iniciando-se a partir de um estado inicial de baixa diversidade de bactérias, caracterizado pela presença de um conjunto limitado de anaeróbios facultativos (Enterobacteriaceae, Enterococcaceae). O leite nos primeiros dias de vida é denominado colostro, rico em proteínas, enquanto gorduras e carboidratos estão em concentrações mais baixas. Bebês alimentados com leite materno tem maior abundância de Bifidobacterium e Bacterioides, o leite humano é habitado por seu próprio microbioma dominado por Staphylococcaceae e Streptococcaceae em maior parte, sendo este, provavelmente a fonte das quantidades dessas bactérias que habitam o intestino neonatal no primeiro mês de vida.

De forma benéfica, a amamentação consistente reduz a prevalência e inibe o crescimento de bactérias patogênicas como Streptococcus pneumoniae e a Campylobacter jejuni devido a presença de oligossacarídeos do leite humano (HMOs), além disso os Oligossacarídeos previnem a infecção por NEC (enterocolite necrosante) e rotavírus em modelos murinos experimentais. Os HMOs não são hidrolisados por enzimas sacarolíticas gastrointestinais, atingindo o cólon intactos. A metabolização e digestão dos HMOs pelas Bifidobacterias é benéfica para criança pois os ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs) são subprodutos que influenciam na função barreira, metabolismo e estimulam o sistema imunológico nervoso infantil. Com isso, a impressão bacteriana ocorre devido ao transporte de DNA bacteriano para o sistema linfóide. Todavia, considerando a amamentação por fórmula, é perceptível diferenças consideráveis em observação a microbiota da criança.

Bebês alimentados exclusivamente com fórmula tem formação microbiana diferente, com menor presença de Bifidobacterium e aumento de Clostridium e Enterobacteriaceae além das diferenças na metabolização fecal que indicam uma fermentação proteolítica

predominante nesses casos, além do crescimento de patógenos oportunistas e metabolismo proteolítico, potencialmente causando efeitos adversos tanto na infância como desenvolvimento de doenças na vida adulta. Em observação as revisões narrativas da literatura, uma das maneiras de diminuir essas consequências em fórmulas para lactantes é a suplementação com HMOs, que podem aproximar esse tipo de alimentação a microbiota de crianças amamentadas com leite humano.

Por outro viés, as alterações gastrointestinais podem ser encontradas em diversas situações. Considerando o Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma doença que pode se piorar devido a transtornos metabólicos. Crianças com TEA são muito seletivas na escolha dos alimentos, além de possuírem aumento da permeabilidade intestinal, alterações na microbiota e infecção intestinal. Com isso as dietas cetogênicas e as dietas sem glúten e sem caseína são consideradas no estudo, a dieta sem glúten e sem caseína pode causar a diminuição de bactérias benéficas aos organismos, não obstante a cetogênica considerada para reduzir a dominância da redução de firmicutes, dieta com alto teor de gordura e baixo teor de carboidrato, é eficaz para pacientes epiléticos que não atendem a anticonvulsivante. Como resultado, a proporção Firmicutes – Bacteroides diminui, resultando em menor extensão de disbiose fermentativa. Vários estudos sobre TEA mostraram alterações na composição da microbiota, particularmente na abundância relativa dos principais filos bacterianos do intestino. De fato, alguns estudos revelaram reduções significativas na abundância relativa de espécies de *Prevotella*, *Coprococcus*, *Enterococcus*, *Lactobacillus*, *Streptococcus*, *Lactococcus*, *Staphylococcus*, *Ruminococcus* e *Bifidobacterium* em crianças com TEA em comparação com controles saudáveis. Na literatura científica, alguns estudos destacam uma maior abundância de bactérias *Clostridia* e *Desulfovibrio* e uma menor proporção de *Bacteroidetes* para *Firmicutes* no TEA. Em suma, conclui-se que a microbiota intestinal desempenha papel fundamental na saúde infantil, as dietas variadas e saudáveis parecem modular positivamente a microbiota intestinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a microbiota é um complexo ecossistema exerce um papel essencial na saúde infantil. A composição da microbiota é influenciada por diversos fatores, como a dieta, o parto, a microbiota materna e fatores genéticos. Nesse sentido, a amamentação é um fator fundamental para o desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável. Por isso, bebês alimentados com leite materno demonstram uma microbiota mais diversa e rica em bifidobactérias. Além disso, dietas restritivas podem levar a alterações nesta e, tais mudanças, podem estar associadas a uma série de condições de saúde, como o TEA. Desta forma, a microbiota intestinal é um componente importante da saúde infantil e, uma dieta variada e saudável, pode ajudar a promover uma microbiota saudável e reduzir o risco de doenças.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BERTUCCIOLI, A. et al. Ketogenic and Low FODMAP Diet in Therapeutic Management of a Young Autistic Patient with Epilepsy and Dysmetabolism Poorly Responsive to Therapies: Clinical Response and Effects of Intestinal Microbiota. ProQuest, p. 8829, 2022.

CASTAÑEDA GUILLOT, Carlos. Microbiota intestinal y salud infantil. **Revista Cubana de Pediatría**, v. 90, n. 1, p. 94-110, 2018.

DI PROFIO, E. et al. Special Diets in Infants and Children and Impact on Gut Microbioma. Nutrients, v. 14, n. 15, p. 3198, 4 ago. 2022.

DOS SANTOS, Jucimara Martins; COELHO, Tatiane Aparecida Almeida; SILVA, Rayane Freitas Gonçalo. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Do UBM**, p. 80-94, 2023.

FORGIE, A. J. et al. The impact of maternal and early life malnutrition on health: a diet-microbe perspective. BMC Medicine, v. 18, n. 1, 12 maio 2020.

GOPALAKRISHNA, K. P.; HAND, T. W. Influence of Maternal Milk on the Neonatal Intestinal Microbiome. Nutrients, v. 12, n. 3, 20 mar. 2020.

KEUNEN, Kristin et al. Impact of nutrition on brain development and its neuroprotective implications following preterm birth. **Pediatric research**, v. 77, n. 1, p. 148-155, 2015..

REBELO, Cláudia Beatriz Pontes. Influência da alimentação na microbiota intestinal nos primeiros dois anos de vida. **Faculdade de Ciências da Nutrição e alimentação** da Universidade do Porto. 2022

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NOTIFICADAS COM RAIVA HUMANA

Lorena da Silva Siqueira¹; Beatriz de Freitas Medeiros²; Maria Luísa Sobreira Moura³; Vinicius Shayder Coelho⁴; Kalyne Araújo Bezerra⁵.

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<https://lattes.cnpq.br/6603509402149858>

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/6011016932325669>

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<https://lattes.cnpq.br/8581398955176045>

⁴Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/1724535738428937>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<https://lattes.cnpq.br/7386077045907188>

PALAVRAS-CHAVE: Raiva humana. Criança. Notificação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

A raiva humana (Rab.v), atribuído ao gênero *Lyssavirus*, é uma doença viral, transmitida ao homem através da inoculação do vírus presente na saliva e secreções do animal infectado. A transmissão ocorre mordedura ou arranhadura que possibilitem o contato com mucosas ou feridas abertas (Alves *et al.*, 2022).

Esse vírus em contato com o Sistema Nervoso Central (SNC) acarreta um quadro clínico característico de encefalomielite aguda, e possui alta capacidade de replicação em várias partes do sistema nervoso (Alves *et al.*, 2022).

No Brasil, grande parte da população vive em áreas endêmicas, regiões como o Nordeste e Norte obtém maiores casos de raiva humana no país, comparado com outras regiões, apresentando cerca de até 67% dos casos da doença no Brasil (Bandeira *et al.*, 2018).

Neste sentido, é essencial conhecer o perfil das crianças notificadas com raiva humana, a fim de elaborar medidas preventivas, e conseqüentemente a redução dos casos, sendo a caracterização uma forma de conhecer o perfil das crianças notificadas com raiva humana para melhor direcionar as ações em saúde.

OBJETIVO

Caracterizar as crianças notificadas com raiva humana no Brasil entre os anos de 2007 e 2021.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa a partir de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. O SINAN consiste em um sistema em que ocorre a alimentação de dados referentes à lista de doenças e agravos de notificação compulsória, e permite o panorama situacional das regiões e estados brasileiros (SINAN, 2019).

Para a realização do estudo, foram selecionados os dados de raiva humana que ocorreram no Brasil, considerando a faixa etária de menores de 1 ano a 9 anos completos, com recorte temporal para os anos de 2007 a 2021. As variáveis selecionadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e região.

Após a coleta dos dados no SINAN, os dados foram organizados e agrupados em planilha no Excel 2019 e posteriormente analisados através de estatística descritiva simples (frequência absoluta e relativa).

Por se tratar de um estudo com dados secundários em banco nacional aberto não se fez necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2007 e 2021 foram notificados 12 casos de raiva humana em crianças, destes 6 (50%) casos foram em crianças de 1 a 4 anos e 6 (50%) de 5 a 9 anos. A maioria são do sexo masculino (10; 83,34%), de raça/cor parda (10; 83,34%), 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (4; 33,33%) e residentes da região Norte (8; 16,67%), conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: Caracterização de crianças notificadas com raiva humana no Brasil no período de 2007-2021 (N=12).

Características	N	%
Faixa etária		
1-4 anos	6	50%
5-9 anos	6	50%
Sexo		
Masculino	10	83,34%
Feminino	2	16,66%
Raça/cor		
Branca	1	8,33%
Preta	1	8,33%
Parda	10	83,34%
Escolaridade		
1ª a 4ª série incompleta do EF*	4	33,33%
5ª a 8ª série incompleta do EF	1	8,33%
Não se aplica	7	58,34%
Região		
Norte	8	16,67%
Nordeste	4	33,33%

Nota: *EF: Ensino Fundamental.

Fonte: SINAN, 2023.

De acordo com o estudo de Vargas, Romano e Merchán-Hamann (2019), a nível Brasil os casos de raiva são mais presentes em menores de 15 anos, do sexo masculino, residentes na região Nordeste.

A incidência de raiva humana na região Nordeste se destaca pela dificuldade na cobertura vacinal dos animais domésticos, a saber cães e gatos, que é a melhor forma de prevenção e controle desses casos (Oliveira *et al.*, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, a profilaxia ocorre diante o esquema de vacinação anual de cães e gatos, evitar contato com animais silvestres, como morcegos e outros animais. Para Vargas (2019), em 1973 o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva Humana, estabelecido no Brasil é responsável pela queda dos casos de raiva humana e canina. Entretanto a raiva humana é considerada um grande problema de saúde pública.

Ressalta-se a importância de ações educativas, de forma dinâmica e adequadas a idade e ao nível de escolaridade das crianças, a fim de obter êxito na compreensão das informações expostas.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados percebe-se que a raiva humana está presente principalmente em crianças do sexo masculino, de baixa escolaridade e residentes da região Nordeste.

Evidencia-se que ainda existe uma carência no que se refere à assistência a populações diante da raiva humana. Dessa forma, é pertinente a análise de melhorias no monitoramento vacinal de animais em lares e abrigos, e na vigilância com a ênfase epidemiológica da raiva em animais silvestre no Brasil. Além disso, associado a inspeção de alterações ambientais, com o propósito de impedir a dispersão da doença.

Assim, é de importância epidemiológica a vigilância das regiões mais afetadas e a capacidade de constatação de novos casos. Dessa forma, é relevante a realização ações educativas evidenciando o modo de transmissão, profilaxia e meios de controle à população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES DASILVA, C. J.; DASILVABEZERRA JÚNIOR, N.; SOARES BEZERRA, L.; SERAFIM DA SILVA LOPES, I. M. Panorama epidemiológico da raiva humana na região Nordeste do Brasil de 2013 a 2017. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 7–15, 2022. DOI: 10.56102/afmo.2021.146. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/146>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BANDEIRA, Elaine Denise et al. Circulação do vírus da raiva em animais no município de Natal-RN e profilaxia antirrábica humana de pós-exposição, no período de 2007 a 2016. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 258-264, 2018. Disponível em: [Circulação do vírus da raiva em animais no município de Natal-RN e profilaxia antirrábica](#)

[humana de pós-exposição, noNest período de 2007 a 2016 | J. Health Biol. Sci. \(Online\):6\(3\): 258-264, 02/07/2018. graf. ilus. tab | LILACS \(bvsalud.org\)](#). Acesso em: 29 nov. 2023.

OLIVEIRA, Isadora Dias de; RODRIGUES, Allan Eduardo Pereira; VAZ, Guilherme Parreira; MOURA, Gabriel Leal Costa; BITENCOURT, Evandro Leite. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 4, p. 42-26, 2021.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN). **Raiva humana**. Brasília: SINAN, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/raivabr.def>. Acesso em: 29 nov. 2023.

VARGAS, Alexander; ROMANO, Alessandro Pecego Martins; MERCHÁN-HAMANN, Edgar. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, p. e2018275, 2019.

A QUALIDADE DO SONO NA INFÂNCIA E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

José Alcy de Pinho Martins¹.

¹Universidade Católica de Santos - UNISANTOS-SP - Santos - São Paulo - Mestrando em Saúde Coletiva.
<http://lattes.cnpq.br/3888164290699083>

PALAVRAS-CHAVES: Melatonina. Cortisol. Desenvolvimento educacional

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Criança

INTRODUÇÃO

A qualidade do sono na infância desempenha um papel importante no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. Este tema ganhou destaque devido à crescente compreensão dos profundos impactos que o sono adequado tem na saúde geral e no desempenho acadêmico. A relação intrínseca entre a qualidade do sono na infância e a aprendizagem é um campo de estudo que tem despertado o interesse de pais, educadores e profissionais de saúde.

Segundo Kelly et al (2011) a infância é uma fase fundamental para a formação de habilidades cognitivas e sociais, e o sono desempenha um papel fundamental nesse processo. Durante o sono, ocorrem processos biológicos essenciais para a consolidação da memória, o desenvolvimento neuronal e a regulação emocional. Portanto, compreender como os padrões de sono influenciam diretamente a capacidade de aprendizagem na infância tornou-se uma prioridade na busca por estratégias eficazes para promover o bem-estar infantil.

Este artigo se propõe a explorar a conexão entre a qualidade do sono na infância e os impactos na aprendizagem, examinando as interconexões complexas entre o sono, a saúde mental e o desempenho acadêmico. Ao analisar os fatores que contribuem para um sono saudável e identificar possíveis obstáculos, podemos abrir caminho para abordagens mais abrangentes e eficazes na promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento integral das crianças.

OBJETIVO

Este trabalho científico explora a relação entre a qualidade do sono na infância e seus impactos na aprendizagem. Abordar-se os fatores que influenciam a qualidade do sono, os padrões normais de sono infantil e examinar-se como distúrbios do sono podem afetar negativamente o processo de aprendizagem. Além disso, discutiremos estratégias para promover hábitos saudáveis de sono em crianças, visando otimizar seu desenvolvimento acadêmico.

METODOLOGIA

A metodologia foi explicitada com o tipo de estudo analítico, quanto à abordagem qualitativo, sendo de natureza básica. Quanto ao objetivo foi de forma descritiva e os procedimentos foram de pesquisa bibliográfica em Bases de Dados o *Pubmed* e *Google school*, como descreve Crowell (2021), bem como as normas éticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fatores que Influenciam a Qualidade do Sono na Infância

A qualidade do sono na infância é um pilar fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, influenciando não apenas seu bem-estar físico, mas também seu desempenho cognitivo e emocional. Diversos fatores afetam a qualidade do sono em crianças, incluindo rotinas de sono, ambiente do quarto, dieta e níveis de atividade física. A compreensão desses fatores é fundamental para implementar intervenções eficazes visando melhorar a qualidade do sono.

Para Carskadon et al (2005) a atividade física regular está associada a uma melhor qualidade de sono nas crianças. O exercício não apenas contribui para o cansaço físico, facilitando o relaxamento, mas também promove hábitos saudáveis de sono. Paralelamente, a nutrição desempenha um papel crucial; evitar alimentos ricos em cafeína e açúcar antes de dormir é essencial para um sono tranquilo e ininterrupto.

Padrões Normais de Sono Infantil

Os padrões normais de sono infantil são um aspecto crucial para o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças. Desde o nascimento até a adolescência, os padrões de sono evoluem, refletindo as necessidades específicas de cada estágio do desenvolvimento infantil. Nos primeiros meses de vida, os recém-nascidos têm um padrão de sono fragmentado e frequentemente acordam para se alimentar.

À medida que entram no primeiro ano, os bebês geralmente começam a desenvolver ciclos de sono mais consolidados, mas as sonecas diurnas ainda são uma parte essencial de suas rotinas. Durante a infância, as crianças em idade pré-escolar e escolar geralmente precisam de uma quantidade significativa de sono para apoiar o crescimento, o desenvolvimento cognitivo e a regulação emocional. Segundo Crowley (2007) padrões de sono noturno mais contínuos tornam-se predominantes, enquanto as sonecas diurnas diminuem gradualmente.

Distúrbios do Sono na Infância e Seus Efeitos na Aprendizagem

Os distúrbios do sono na infância podem exercer um impacto significativo no desenvolvimento e no desempenho acadêmico das crianças, uma vez que o sono desempenha um papel crucial na consolidação da aprendizagem e no funcionamento cognitivo. Distúrbios comuns, como insônia, apneia do sono e pesadelos frequentes, podem resultar em uma variedade de efeitos adversos na saúde mental e na capacidade

de aprendizagem das crianças.

Conforme Adam (2007) a privação do sono afeta negativamente a atenção, a concentração e a memória, componentes essenciais para um aprendizado eficaz. Crianças que sofrem de distúrbios do sono podem apresentar dificuldades em manter o foco durante as aulas, processar informações e reter conhecimento. Além disso, a fadiga decorrente da falta de sono pode levar a alterações no comportamento, irritabilidade e diminuição do interesse nas atividades escolares.

Estratégias para Promover Hábitos Saudáveis de Sono em Crianças

Promover hábitos saudáveis de sono em crianças é fundamental para o seu desenvolvimento físico, mental e emocional. Estabelecer uma rotina de sono consistente pode contribuir significativamente para garantir que as crianças obtenham a quantidade adequada de descanso necessário para um crescimento saudável. Algumas estratégias eficazes para cultivar hábitos de sono positivos em crianças: Estabelecer uma Rotina Regular, Limitar a Exposição a Telas Eletrônicas, Criar um Ambiente Confortável para Dormir, Evitar Estímulos Antes de Dormir, Incentivar Atividade Física Regular, Estabelecer Horários Regulares de Sono, Incorporar Relaxamento e Técnicas de Respiração e Comunicação Aberta:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade do sono na infância é um fator determinante para o desenvolvimento saudável e o desempenho acadêmico das crianças. Conclui-se que durante o sono, ocorrem processos essenciais para o crescimento físico, a consolidação da memória e o desenvolvimento cognitivo. Entender os impactos do sono na aprendizagem é fundamental para criar ambientes propícios ao descanso infantil.

A consolidação da memória, por exemplo, ocorre durante as fases mais profundas do sono, influenciando diretamente a capacidade da criança de reter informações e adquirir novos conhecimentos. A privação do sono, por outro lado, está associada a dificuldades de concentração, irritabilidade e sonolência diurna, o que pode comprometer o desempenho nas atividades escolares.

O sono também desempenha um papel crucial na regulação emocional. Crianças privadas de sono podem apresentar maior propensão a problemas emocionais, como ansiedade e estresse, afetando não apenas o ambiente de aprendizagem, mas também a interação com colegas e professores. Os impactos a longo prazo dos distúrbios do sono na infância são motivo de preocupação. Problemas persistentes de sono podem contribuir para dificuldades acadêmicas contínuas e desafios emocionais ao longo da adolescência e da vida adulta.

Uma abordagem holística é essencial para promover a qualidade do sono nas crianças. Estabelecer rotinas regulares antes de dormir, criar ambientes propícios ao descanso, limitar a exposição a telas eletrônicas e promover hábitos de vida saudáveis

são estratégias importantes. Além disso, é crucial que pais, educadores e profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de distúrbios do sono, intervindo precocemente para garantir o bem-estar geral e o sucesso acadêmico das crianças.

Sendo assim, conclui-se que investir na qualidade do sono na infância não apenas contribui para o desenvolvimento integral da criança, mas também estabelece bases sólidas para um aprendizado eficaz, preparando-as para enfrentar os desafios acadêmicos e emocionais ao longo de sua jornada educacional.

REFERÊNCIAS

- CARSKADON, M. A., & DEMENT, W. C. **Melatonin and Sleep in Humans**. Journal of Pineal Research, 2005.
- CROSWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5ªed. Porto Alegre - Penso, 2021.
- CROWLEY, S. J., ACEBO, C., & CARSKADON, M. A. Sleep, circadian rhythms, and delayed phase in adolescence. **Sleep Medicine**, 2007.
- ADAM, E. K., SNELL, E. K., & PENDRY, P. **Sleep timing and quantity in ecological and family context: a nationally representative time-diary study**. Journal of Family Psychology, 2007.
- KELLY, R. J., EL-SHEIKH, M., & BUCKHALT, J. A. **Children's sleep and academic achievement: The moderating role of effortful control**. Journal of School Psychology, 2011.

SAÚDE DA FAMÍLIA

A ATUAÇÃO EM UNIDADE DE SAÚDE RURAL DURANTE A RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bernardo dos Santos Zucco¹.

¹Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/7966370407273335>

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade. Saúde da População Rural. Internato e Residência.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da família.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento da literatura que a população rural possui demandas específicas, dificuldade de acesso e muitas vezes sofre com piores indicadores de saúde em comparação com a população que vive na área urbana (ARCURY et al., 2005; ARRUDA et al., 2018). Nesse sentido, há grande necessidade de esforços para criação de políticas de saúde específicas às populações moradoras de área rural (Ministério da saúde, 2013).

Nesse contexto, na maioria das comunidades rurais os médicos de família e comunidade e os generalistas realizam quase a totalidade dos cuidados médicos prestados, acompanhando do pré-natal até o fim da vida. Esse atendimento de forma integral dessa população constata-se de maneira desafiadora em locais em que a assistência é caracterizada por inúmeras singularidades, ao mesmo tempo em que a Atenção Primária à Saúde é muitas vezes a única forma de assistência à população (Rodgers et al., 2017).

Por conseguinte, oportunizar a atuação em área rural durante a residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) pode ser uma estratégia para melhorar a atuação desse profissional e por consequência na saúde dessa população.

OBJETIVO

Os objetivos centrais desta pesquisa são relatar e discutir a experiência de um residente em MFC em atuar em uma unidade de saúde de população exclusivamente rural durante a residência, bem como discutir suas peculiaridades, desafios e benefícios.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência de um residente em MFC, durante sua inserção e atuação em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) Meio Rural, em Ijuí, um município do interior do Rio Grande do Sul, durante janeiro e novembro de 2023 na residência médica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da residência na ESF Meio Rural ocorreram durante dez meses

durante a especialização em MFC com supervisão direta de preceptor especialista. Inicialmente realizou-se a territorialização na unidade de saúde a partir de conversas com agentes comunitários de saúde e moradores longevos daquele território, além da busca de indicadores de saúde, bem como visita local no território de atuação realizada de carro devido a grande distância entre as comunidades atendidas. A ESF Meio Rural conta com duas equipes localizadas em um mesmo local no centro da cidade e é responsável pelo atendimento de cerca de 8560 usuários moradores da Zona Rural do município.

Entre as características da atuação atendendo à população que mora exclusivamente na Zona Rural da cidade destaca-se a parte cultural. Particularidades vistas desde a linguagem, hábitos e também na incidência de doenças como em um caso de surto de tuberculose bovina, na qual foram testados na unidade de saúde com prova tuberculínica e radiografia de tórax e encontrado seres humanos com tuberculose pulmonar e latente, proporcionando tratamento adequado para tal conforme a diretriz nacional de 2019 atualizada em 2022 (Ministério da Saúde, 2019).

Em pesquisas já realizadas vê-se que muitas vezes a compreensão do território e da vigilância em saúde tem sido empregada apenas com os enfermeiros das unidades e ao médico compete apenas o olhar sobre a assistência, impedindo a visão multidisciplinar de extrema importância para esse cenário (Garnelo et al.). A matriz de competências da residência em MFC ressalta como essencial a necessidade desse especialista conhecer o paciente assim como seu contexto familiar e cultural (CNRM, 2019).

A dificuldade de acesso de alguns pontos da cidade para buscar atendimento na ESF foi notória, assim como demonstram os estudos na área que essa que a dificuldade de acesso correlaciona-se com piores condições de saúde das populações rurais e apontam para a necessidade de ações que aproximem a APS da população assistida (Franco, Giovanella & Bousquat, 2023). A equipe da ESF onde o residente estava alocado minimizou essa dificuldade realizando mutirões de saúde aos sábados em localidades de maior vulnerabilidade, bem como turnos estendidos semanais para permitir o acesso da população que trabalha em horário comercial.

A atuação com população moradora da área rural possibilitou perceber o quanto o clima e os períodos de safra de produção agrícola afetam a demanda no serviço de saúde e a própria saúde da população. No período de atuação houve uma grande época de seca que trouxe prejuízo para as lavouras de milho e frutos da região, bem como no manejo do rebanho de gado das propriedades, notando-se grande interferência nas demandas devido ao evento enfrentado pela maioria dos produtores que são usuários da unidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a aproximação com a realidade da ESF Meio Rural durante a residência em MFC demonstrou-se de grande valia para compreensão da realidade local e particularidade enfrentadas pela população do campo. As características geográficas e culturais puderam ser abordadas e constatadas como importantes determinantes de saúde e que requerem

uma atuação qualificada do médico de família e comunidade. A experiência contribuiu para a formação do residente e agregou benefícios também para a equipe e população local, melhorando a necessidade de equidade e integralidade da prática em MFC.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARCURY, T. A; GESLER, W. M. PREISSER, J. S.; SHERMAN, J. SPENCER, J.; PERIN, J. **The Effects of Geography and Spatial Behavior on Health Care Utilization among the Residents of a Rural Region.** Health Services Research, v.40, n.1, February, 2005.

ARRUDA, Natália Martins; MAIA, Alexandre Gori; ALVES, Luciana Correia. **Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil:** uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, 2018.

Comissão Nacional de Residência Médica(CNRM). Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade(SBMFC). **Matriz Matriz De Competências em Medicina de Família e Comunidade,** 2019.

FRANCO, Cassiano Mendes; GIOVANELLA, Lígia; BOUSQUAT, Aylene. **Atuação dos médicos na Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos:** onde está o território?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 821-836, 2023.

Garnelo L, Parente RCP, Puchiarelli MLR, Correia PC, Torres MV, Herkrath FJ. **Barriers to access and organization of primary health care services for rural riverside populations in the Amazon.** Int J Equity Health, 2020 Jul 31; Doi: 10.1186/s12939-020-01171-x. PMID: 32731874; PMCID: PMC7394681.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta,** 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde; 2019

RODGERS, Denise V. et al. **Preparing family physicians to care for underserved populations.** Fam Med, v. 49, n. 4, p. 304-310, 2017.

FRAGMENTOS DOS LAÇOS FAMILIARES: IMPACTOS DOS DISCURSOS DE ÓDIO NA INTERSEÇÃO ENTRE O POLÍTICO E O FAMILIAR

Victória Rosa da Silva¹; Waldenilson Teixeira Ramos².

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <https://lattes.cnpq.br/1404642759576079>

²Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/2268223482149159>

PALAVRAS-CHAVE: Afeto. Política. Família. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da família.

INTRODUÇÃO

Em 30 de outubro de 2022, ao término do segundo turno das eleições presidenciais no Brasil, uma diferença de 1,8% separava o presidente eleito do não eleito. Em 8 de janeiro de 2023, o Congresso Nacional é ocupado pelo que agora se configura como a nova “oposição”. Frente a este quadro de Brasil, questões se tornam caras ao campo micropolítico: esses eventos geram repercussões apenas no âmbito público? As relações familiares, geralmente consideradas de natureza privada, estão isentas desse conflito? Será que não existe uma relação intrínseca entre a instituição familiar e as esferas de produção do afeto político? Ao levantar essas questões, destacam-se caminhos interpretativos e construções narrativas que revelam a polarização política como uma força subjetivante de caráter destrutivo e patogênico, capaz não apenas de reforçar dinâmicas sociais geradoras de ódio, mas também de transformar a realidade em uma dicotomia na qual a interação ou conexão se torna impossível.

Este trabalho apresenta uma análise sobre as repercussões macro políticas no âmbito familiar, mais especificamente, as intrínsecas relações nodais aos estudos da subjetividade contemporânea, tocantes à saúde mental dos brasileiros e pensa as posições éticas que interessam à formação crítica em Psicologia. Para tanto, tem-se como objeto de investigação o fenômeno da produção discursiva de ódio na atualidade, no território brasileiro, tomando o caso do ex-tesoureiro do PT, Marcelo Arruda (Giombelli, 2022), como cena central de reflexão. Assim, interessa investigar a capilaridade das forças de subjetivação de nosso tempo e as tessituras desta linha ao adoecimento mental das famílias.

OBJETIVO

Com o objetivo de promover debate e reflexões nos estudos sobre a subjetividade contemporânea, este estudo se concentra se debruça sobre os processos macro e micropolíticos, tendo o núcleo familiar como um dos principais objetos de investigação, especialmente no que diz respeito aos aspectos afetivos e à saúde mental. Partindo da premissa de que os processos macro e micropolíticos são distintos, mas interconectados (Deleuze; Guattari, 2011), esta pesquisa analisa criticamente as dinâmicas discursivas e como essas forças são cruciais nas interações das conjunturas familiares, marcando esse

processo como uma engrenagem relevante na produção de afeto e adoecimento mental. Neste contexto, interessa profundamente o caso do assassinato do ex-tesoureiro do partido do PT, Marcelo Arruda — Marcelo Arruda foi morto a tiros na própria festa de aniversário pelo policial Jorge Guarinho (Giombelli, 2022). Assim sendo, este escrito se apresenta enquanto um trabalho denúncia dos efeitos políticos nas famílias, tendo como primado a saúde mental.

METODOLOGIA

Tendo como direção teórico-metodológica-ética uma Psicologia Social Crítica, este estudo se baseia em importantes contribuições intelectuais, como as de Michel Foucault (2021) e Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011). Esses pensadores fornecem ferramentas significativas para refletir sobre a sociedade, marcando os processos de subjetividade de cada época como elementos centrais na produção de afeto e significado. Além disso, o núcleo familiar é contextualizado nesse cenário, entendendo-o como um resultado de processos históricos, políticos e culturais intensos. Os principais meios de informação contemporâneos desempenham um papel crucial neste estudo, reconhecendo que os relatos jornalísticos são capazes de fornecer dados relevantes sobre a realidade brasileira e seus acontecimentos. Portanto, este trabalho destaca notícias brasileiras que abordam a violência no contexto familiar e suas implicações na saúde mental, especialmente nos anos de 2018 e 2022, representativos do contexto eleitoral brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 9 de julho de 2022, Marcelo Arruda foi assassinado durante a celebração de seu aniversário familiar por um oponente político armado. Marcelo, então tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT), escolheu o tema da festa em homenagem ao líder do partido, Luiz Inácio da Silva. Ao mesmo tempo, Jorge José da Rocha Guarinho soube em outra celebração que estava ocorrendo uma festa com tema relacionado ao político adversário, Jair Messias Bolsonaro. Essa informação despertou nele o desejo de intervir nesse cenário. “(...) após a celebração, a festa foi invadida pelo agente penitenciário aos gritos de ‘Bolsonaro’ e ‘mito’ (Mendes, 2022, p. 1). Tiros foram disparados e, no final, a violência se estendeu aos demais presentes. Com Jorge ferido no chão, os familiares de Marcelo o agrediram (G1, 2022, p. 1). A cena é chocante não apenas pelas violências presentes, mas também pelas profundas feridas psicológicas nos membros da família que testemunharam o desenrolar do assassinato. Esses são dados que evidenciam os entrelaçamentos entre o político, o familiar e a saúde mental.

O evento descrito anteriormente revela um quadro sintomático que afeta e assombra as famílias brasileiras em tempos de extrema polarização política no país, em que divergências entre partidos políticos têm o potencial de instigar comportamentos agressivos, violências sem precedentes e problemas de saúde mental. Além disso, destaca-se, na conjuntura brasileira atual, a disseminação do discurso de ódio, especialmente presente no governo

recente. As hipóteses foucaultianas auxiliam na compreensão de aspectos que permeiam discursos e práticas em determinados momentos históricos, sendo simultaneamente produtores de modos de ser, pensar e agir no mundo.

Para que seja possível pensar a matriz do desejo à violência política, autores como Luiz Antônio Baptista (1999) nomeia esta produção discursiva como “amoladores de faca”, o autor dirá:

O fio da faca que esquarteja, ou o tiro certo nos olhos, possui alguns aliados, agentes sem rostos que preparam o solo para esses sinistros atos. Sem cara ou personalidade, podem ser encontrados em discursos, textos, falas, modos de viver, modos de pensar que circulam entre famílias, jornalistas, prefeitos, artistas, padres, psicanalistas etc. Destituídos de aparente crueldade, tais aliados amolam a faca e enfraquecem a vítima, reduzindo-a a pobre coitado, cúmplice do ato, carente de cuidado, fraco e estranho a nós, estranho a uma condição humana plenamente viva. Os amoladores de facas, à semelhança dos cortadores de membros, fragmentam a violência da cotidianidade, remetendo-a a particularidades, a casos individuais. Estranhamento e individualidades são alguns dos produtos desses agentes. Onde estarão os amoladores de facas? (p. 46).

Ao campo da subjetividade, autores como Gilles Deleuze & Félix Guattari (2011) advertirá a natureza produtiva do desejo, apresentando os vetores e as forças de contágio do desejo, inclusive, defendem o caráter mortífero do desejo, evidenciando o desejo nas interfaces das aniquilações da diferença, defendem que há a produção de desejo de aniquilamento da diferença. Tomando as concepções de desejo enquanto instância constitutiva da subjetividade contemporânea, torna-se refletir sobre o caso do Marcelo Arruda nos campos das forças macro políticas que tanto foram habitadas pela forças discursivas de ódio ao outro (um inimigo) e os paralelos para se olhar o discurso enquanto amolador dos desejos de aniquilamento da diferença. Por fim, resta olhar as famílias arrasadas e em luto profundo, estão apresentadas, portanto, elementos de fragilização dos laços intra-familiares e o sofrimento quanto resultado do ódio macropolítico que se entrelaça com as configurações micropolíticas das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, observamos que nosso trabalho oferece um mapeamento parcial das produções contemporâneas de subjetividade a partir de um recorte político marcado pelo ódio e seus efeitos psíquicos. Reconhecemos a impossibilidade de abranger completamente o fenômeno, o que nos leva a compreender que serão necessárias mais articulações teóricas e afetivas para traçar um esboço abrangente da polarização política, sua relação intrínseca com o discurso de ódio e suas consequências na saúde mental das famílias brasileiras. Como profissionais e acadêmicos de Psicologia, entendemos que é crucial associar a esfera pública, eminentemente política, à esfera privada, uma vez que não há como evitar a influência entre essas duas dimensões da realidade. Portanto, uma abordagem multidisciplinar se torna essencial, e a Psicologia, situada na interseção dessas estruturas,

desempenha um papel significativo. Dessa forma, uma psicologia crítica, comprometida com questões éticas e políticas, busca denunciar e provocar reflexões sobre esse cenário, como realizado neste manuscrito.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, L. A. **A atriz, o padre e a psicanalista - os amoladores de facas**. In: Cidade dos sábios (pp. 45-49). São Paulo: Summus, 1999.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **O anti-édipo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 13. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2021.

GIOMBELLI, Gilvana. **Assassinato de tesoureiro do PT por bolsonarista: dois meses após crime, acusado ainda não foi ouvido pela Justiça**. Jornal G1 [online], 2022.

Disponível em <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/09/09/assassinado-tesoureiro-do-pt-dois-meses-apos-crime-acusado-que-e-apoiador-de-bolsonaro-ainda-nao-foi-ouvido.ghtml>>. Último acesso em 08 de dezembro de 2022.

INFOGRÁFICO: ENTENDA ORDEM DOS ACONTECIMENTOS NO DIA DO ASSASSINATO DE PETISTA EM FESTA DE ANIVERSÁRIO, SEGUNDO A POLÍCIA. Site G1 - Oeste e Sudoeste.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/07/16/infografico-entenda-ordem-dos-acontecimentos-no-dia-do-assassinato-de-petista-em-festa-de-aniversario-segundo-a-policia.ghtml>> . Último acesso em 24 de maio de 2023.

MENDES, Sandy. **PETISTA É ASSASSINADO POR BOLSONARISTA EM FESTA DE ANIVERSÁRIO NA QUAL HOMENAGEAVA LULA**. Site do OUL: Congresso em Foco.

Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/homem-e-morto-por-bolsonarista-em-aniversario-com-tematica-do-pt/>>. Último acesso em 24 de novembro de 2023.

CAPACITAÇÃO PARA CUIDADOS INTEGRADOS EM SAÚDE MENTAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS

Antonia Rafaela Lima de Souza¹; Sofia Lins de Castro²; Luis Lopes Sombra Neto³; Eugênio de Moura Campos⁴.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/254202344789587>

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1056645262582817>

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1524838226310991>

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9527131006171861>

PALAVRAS CHAVES: Agentes comunitários de saúde. Saúde mental. Atenção primária à saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da família.

INTRODUÇÃO

A necessidade de ampliar o cuidado com a saúde mental surgiu devido ao aumento do número de indivíduos em sofrimento psíquico, sendo importante a discussão sobre a formação dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), para que estejam capacitados para o desenvolvimento interpessoal. No entanto, apesar da relevância dos cuidados integrados em saúde mental na APS, responsável pela promoção, prevenção, assistência e reabilitação dos pacientes, observa-se frequentemente insegurança na avaliação, manejo e seguimento dos indivíduos com transtornos mentais pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2013).

Destaca-se que, a qualificação, resultado do processo educativo, é excepcional para mudanças e aprimoramentos da conjuntura de atuação dos profissionais de saúde em seus territórios adscritos, sendo esta, fundamental para a execução das diretrizes das políticas de saúde que abrangem os serviços da APS (BRASIL, 2016).

Em face disso, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm um papel fundamental em fornecer essa conexão entre a comunidade e os serviços públicos, pois auxilia os usuários com as suas queixas psicoemocionais no seu território adscrito, em especial, por serem os principais responsáveis pela integralidade do cuidado dessa população (BRASIL, 2017). Dessa forma, é fundamental o fortalecimento da educação permanente em saúde mental desses profissionais.

Sendo assim, constata-se a necessidade de analisar como o processo de educação permanente dos ACS tem contribuído para o fortalecimento das atribuições e das funções da equipe de saúde, salientando a integralização, a humanização e as dimensões fundamentais para o aperfeiçoamento do cuidado em saúde mental.

OBJETIVOS

Analisar o impacto da capacitação para os ACS nos cuidados integrados em saúde mental; Identificar as competências e habilidades dos ACS sobre o tema de saúde mental; Compreender as dificuldades dos ACS com relação as pautas em saúde mental.

METODOLOGIA

Inicialmente, o projeto pedagógico foi construído pela equipe matriciadora do Centro de Atenção Psicossocial Geral e do Serviço de Saúde Mental de Hospital Universitário. No período de outubro/2021 a junho/2023 aconteceu a fase de execução do projeto, em que foram realizadas capacitações teórico-práticas, com 16 horas de oficinas e 8 horas de supervisões com os ACS da Regional III de Fortaleza-Ceará.

Durante as oficinas, foram utilizadas metodologias ativas, como estudo de casos, role play, discussão em grupos, exposição dialogada e construção compartilhada. Após 1 mês e 3 meses das oficinas, os ACS participavam de supervisões para discussão de casos que eles identificavam nos territórios. Participaram das atividades equipes multiprofissionais composta por médicos residentes de psiquiatria, internos do curso de medicina, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Durante a capacitação foram abordados os seguintes temas: sofrimento mental, uso racional de medicamentos, suicídio, violências, matriciamento e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Para avaliar o impacto da capacitação, aplicou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores, ao início e ao final das oficinas, com perguntas sobre dados sociodemográficos e preparação profissional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer nº 5.235.409.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As capacitações foram realizadas com a participação de 200 ACS atuantes em 9 Unidades de Atenção Primária à Saúde (RAPS) da região de Fortaleza-Ceará, em que 104 ACS responderam aos questionários pré e pós-teste, sendo a maioria do sexo feminino, com aproximadamente 49 anos de idade (mínimo: 35 máximo: 68 anos), todos eram servidores públicos do município e atuavam na área há mais de 7 anos. Antes das capacitações, em torno de 76,9% (n=80) dos participantes alegaram que nunca tinham recebido capacitação em saúde mental e 28,8% (n=30) relataram nunca ter vivenciado a prática do matriciamento em saúde mental.

Essa realidade demonstra limitações que precisam serem superadas para qualificação dos cuidados da APS, inclusive na assistência em saúde mental, como carência de educação permanente dos profissionais; precariedade no trabalho multidisciplinar; fragilidade na atenção integral e implementação de estratégias para melhor resolutividade dos casos (ROTOLI et al., 2019).

Com isso, esses entraves interferem no cuidado singular e efetivo obtido no compartilhamento de informação e de vivência no processo de corresponsabilização entre

os profissionais do território adscrito, sendo fundamental na capacitação dos ACS nas demandas em saúde mental. Além disso, esse contexto dificulta que haja uma assistência integrada e humanizada ao identificar os fatores que acarretam em sofrimento psíquico a partir das interações interpessoais na APS e, assim, impossibilitando um amparo multiprofissional de acordo com o contexto social do usuário. (ROTOLI et al., 2019).

Após a capacitação, houve aumento estatisticamente significativo no número de ACS que responderam que “concordam” ou “concordam totalmente” sentirem-se capacitados para lidar com pacientes com transtorno mental (20,2% n=21/44, 2% n=26 Z=-4,650 p=<0,001) e que avaliaram como “satisfatória” ou “muito satisfatória” sua atuação com casos de transtorno mental (31,7% n=33/61, 5% n=64 Z=-4,512 p=<0,001) e que quase 30% classificaram como “satisfatória” ou “muito satisfatória” o seu desempenho na responsabilidade a casos relacionados ao transtorno mental (Z=-4,512 p=<0,001).

Diante do exposto, constatou-se que a abordagem interprofissional proposta pela capacitação teve um papel fundamental ao permitir formular estratégias entre diversas categorias profissionais da saúde para atenuar as falhas na qualificação dos ACS em relação ao cuidado em saúde mental. Ademais, esse treinamento possibilita que tanto o usuário como a família sejam contemplado integralmente, ultrapassando medidas meramente curativas, englobando desde a promoção e a prevenção da saúde mental até a garantia do bem-estar das pessoas com transtornos mentais no território adscrito pelos ACS. Desse modo, o aprimoramento de abordagens e de procedimentos de amparo devido ao contato singular dos ACS é essencial para o planejamento do método terapêutico centrado na realidade familiar de cada comunidade. (SANTOS A.S; SOARES FM, 2022).

Portanto, a capacitação dos ACS, em saúde mental, colabora para um olhar mais atento as peculiaridades do território adscrito, instigada pelos encontros e diálogos, ao estimular um afeiçoamento as histórias, as angústias e as reivindicações dos usuários, favorecendo a formação afetiva pautada na experiência e na solidificação do cuidado adquirido no contato pedagógico do processo de comunicação. Dessa forma, essa praxis visa a assistir o sujeito em sua totalidade ao garantir a construção de várias perspectivas para uma resposta mais eficiente as demandas do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação teve como enfoque a educação interprofissional que favoreceu impactos positivos na formação profissional dos ACS em saúde mental, possibilitando o crescimento e o aprimoramento de competências profissionais na integralidade do cuidado com as famílias em seu território adscrito. Com isso, esse treinamento permitiu mudanças significativas de atitudes ao estimularem a sua efetivação com mais eficiência no acolhimento de pacientes acometidos de transtornos mentais. Além disso, essa ação resultou na aproximação de vários segmentos de atuação das áreas da saúde com a RAPS e a vivência da APS com as práticas ofertadas pelos serviços especializados.

No entanto, nota-se que ainda possuem impasses a serem superados, principalmente, referente à participação insatisfatória desses profissionais nas práticas de matriciamento, o que dificulta a ampliação dos benefícios dessa especialização para o cuidado com os usuários. Dessa forma, é importante a valorização e o incentivo de atividades, como esta, que busca a qualificação profissional e a modificação de atitudes que favoreçam o bem-estar dos indivíduos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Política Nacional de Atenção Básica 2017. Portaria No 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental. Número 34.** Brasília: Ministério da Saúde. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Diretrizes para Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Linhas de Cuidado.** Brasília: Ministério da Saúde. 2016.

ROTOLI, A. et al. Saúde mental na atenção primária: desafios para a resolutividade das ações.

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, mar. 2019.

SANTOS A.S; SOARES FM. O papel do agente Comunitário de saúde no apoio matricial. **CadernosESP**, v. 16, n. 1, 2022.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Mendes¹; Ianka Cristina Celuppi²; Denise Elvira Pires de Pires³; Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro⁴; Maria José Lumini Landeiro⁵.

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/9582928434364791>

²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/8709922040359088>

³Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.

<http://lattes.cnpq.br/6894772390008326>

⁴Escola Superior de Enfermagem (ESEP), Porto, Portugal.

<https://www.cienciavita.pt/portal/en/5C18-93E5-8187>

⁵Escola Superior de Enfermagem (ESEP), Porto, Portugal.

<https://www.cienciavita.pt/portal/371C-E7DF-CD2F>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/16

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Tecnologia. COVID-19.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da família.

INTRODUÇÃO

O surgimento de um novo coronavírus causador da Covid-19, o SARS-CoV-2, representou ameaça à saúde pública global e suscitou medidas de enfrentamento rápidas e inovadoras face à pandemia. Neste cenário, a APS desenvolveu papel fundamental no enfrentamento da pandemia, devendo ser fortalecida como coordenadora do cuidado em saúde (Dunlop et al., 2020). As práticas na APS foram reestruturadas para evitar aglomerações nas instituições de saúde e manter a oferta de cuidados essenciais, demonstrando a capacidade de adaptação dos serviços e a resiliência dos profissionais para prover saúde no contexto da Covid-19.

OBJETIVO

Identificar inovações tecnológicas implementadas durante a pandemia da Covid-19 utilizadas por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvimento seguindo as etapas: formulação do problema e da pergunta de pesquisa; busca na literatura e aplicação dos critérios de elegibilidade para o estudo; seleção dos artigos; leitura e extração dos dados pertinentes; análise e interpretação dos dados; organização dos dados em categorias e apresentação da síntese do conhecimento produzido (Whittemoore; Knalf, 2005).

Utilizou-se a estratégia PICo (P- População (enfermeiros); I- Interesse (inovação tecnológica na atenção primária à saúde); Co- Contexto (pandemia Covid-19) para elaborar

a seguinte questão de pesquisa: “Que inovações tecnológicas, utilizadas pelos enfermeiros, foram implementadas na Atenção Primária à Saúde, durante a pandemia da Covid-19?”.

A busca dos estudos disponíveis na literatura ocorreu em data única e foi realizada em julho de 2022, por meio da consulta nas seguintes bases de dados eletrônicas: Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Web of Science, PubMed, Medline e Embase. As bases de dados foram acessadas via portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de acesso fornecido pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Foram incluídos artigos originais de periódicos publicados no período de 2020 a 2022; indexados nas bases de dados pesquisadas; disponíveis no modo “completo” e gratuitamente; publicados nos idiomas inglês, espanhol e português. Excluíram-se estudos publicados em forma de dissertação, teses, carta, resenha, entrevista e editoriais, resumos de anais, livros, capítulos de livros, documentos governamentais, boletins informativos e as publicações repetidas.

Foram encontrados 641 estudos nas fontes de dados selecionadas. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 15 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro apresentado a seguir sintetiza as tecnologias inovadoras e benefícios de seu uso que foram identificados nos estudos incluídos nesta revisão.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2022.

Autores	Tecnologia inovadora	Benefícios/melhorias a partir do uso da tecnologia inovadora
Costa et al., 2022	Canal telefônico (teleatendimento)	Otimização da rede telefônica para garantir o atendimento das solicitações de consulta não programada
Sachett; Gonçalves; Santos, 2022	Teleconsulta	Oferta de consultas, melhoria do acesso e otimização do uso de recursos financeiros
Gil Giménez et al., 2021	Uso do correio eletrônico (e-mail) como ferramenta para realizar atendimentos de pediatria	Redução de custos para o serviço, melhora do acesso e do tempo-resposta
Marrero et al., 2021	Teleconsulta	Otimização no uso de recursos e melhoria nos níveis de resolubilidade
Neves et al., 2020	Uso do telefone móvel para criar grupos no whatsapp com usuários com DCNT	Ampliação do acesso e comunicação com os usuários
Gilkey et al., 2021	Teleconsulta	Ampliação do acesso aos cuidados e redução da carga de trabalho

Silva et al., 2022	Teleconsulta, uso aplicativos de smartphone e redes sociais	Continuidade do cuidado; acessibilidade econômica, social, geográfica, temporal e cultural; coordenação do cuidado; acesso; integralidade da atenção; otimização do tempo de atendimento; e eficiência
Chakeri et al., 2020	Teleconsulta	Diminuição do escore de ansiedade em usuários
Lapão et al., 2021	Teleconsulta	Ampliação da comunicação e acesso aos serviços de saúde. Melhoria na gestão do cuidado
Akbar; Juniarti; Yamin, 2022	Teleconsulta e telemonitoramento	Disseminação do conhecimento aos usuários
Celuppi et al., 2022	Acolhimento de demandas via WhatsApp, e-mail, ligação telefônica e chamada de vídeo	Ampliação do acesso e melhorias na comunicação
James et al., 2021	Teleatendimento	Ampliação do acesso e melhorias na comunicação
Crowley et al., 2021	Reestruturação dos processos de trabalho e da infraestrutura	Ampliação do acesso ao serviço, consultas e retirada de medicamentos
Sigurdsson et al., 2020	Reestruturação dos processos de trabalho e teleconsulta	Ampliação do acesso e melhorias na comunicação
Cheng et al., 2021	Teleatendimento	Resolução de dúvidas, ampliação do acesso e diminuição do tempo de resposta aos usuários

Fonte: Elaboração das autoras (2022).

As tecnologias de saúde na pandemia se dividem em três categorias principais. A teleconsulta/teleatendimento envolvendo consultas à distância, geralmente por vídeo ou telefones. A comunicação por e-mail e aplicativos de mensagens inclui e-mails para atendimento pediátrico e aplicativos como whatsapp para grupos de pacientes. Ocorreu reestruturação de processos, da infraestrutura e dos processos de trabalho, para o enfrentamento da situação pandêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto dos achados indica que as estratégias de saúde digital foram as mais significativas no trabalho de enfermeiros na APS durante a pandemia, tanto no cenário brasileiro como internacional. A utilização de novas soluções tecnológicas para o atendimento aos usuários decorreu da necessidade de manter a oferta de cuidados essenciais acessíveis à população, reduzir a circulação de pessoas nos serviços de saúde e na comunidade em geral, e monitorar casos suspeitos e/ou confirmados de Covid-19.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AKBAR, M. Agung; JUNIARTI, Neti; YAMIN, Ahmad. The roles of community health nurses' in covid-19 management in Indonesia: a qualitative study. **International journal of community based nursing and midwifery**, v. 10, n. 2, p. 96, 2022.

CELUPPI, Ianka Cristina et al. Gestão no cuidado às pessoas com HIV na Atenção Primária à Saúde em tempos do novo coronavírus. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 13, 2022.

CHAKERI, Azin et al. Evaluating the effect of nurse-led telephone follow-ups (tele-nursing)

on the anxiety levels in people with coronavirus. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 9, n. 10, p. 5351, 2020.

COSTA, Luís Paulo et al. COVID-19: adaptação de uma unidade de saúde familiar a novos desafios de acessibilidade aos cuidados de saúde. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 38, n. 1, p. 125-8, 2022.

CROWLEY, Talitha et al. Reorganisation of primary care services during COVID-19 in the Western Cape, South Africa: Perspectives of primary care nurses. **South African Family Practice**, v. 63, n. 4, 2021.

DUNLOP, Catherine et al. The coronavirus outbreak: the central role of primary care in emergency preparedness and response. **BJGP open**, v. 4, n. 1, 2020.

GIL GIMÉNEZ, Nerea et al. Valoración económica de la consulta por correo electrónico y su importancia en COVID-19; experiencia de cinco años. **Pediatría Atención Primaria**, v. 23, n. 89, p. 43-51, 2021.

GILKEY, Melissa B. et al. Using telehealth to deliver primary care to adolescents during and after the COVID-19 pandemic: national survey study of US primary care professionals. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 9, p. e31240, 2021.

JAMES, Sharon et al. Experiences of Australian primary healthcare nurses in using telehealth during COVID-19: a qualitative study. **BMJ open**, v. 11, n. 8, p. e049095, 2021.

LAPÃO, Luís Velez et al. Implementation of digital monitoring services during the COVID-19 pandemic for patients with chronic diseases: design science approach. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 8, p. e24181, 2021.

MARRERO, Janet Núñez et al. La video-consulta en atención primaria de salud: una experiencia de implantación. **Revista Ene de Enfermería**, v. 15, n. 2, 2021.

NEVES, Denimara Miranda et al. Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

SACHETT, Jacqueline de Almeida Gonçalves; GONÇALVES, Isabela Cristina de Miranda; SANTOS, Waldeyde Oderilda Magalhães dos. Relato de experiência das contribuições da telessaúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas na pandemia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

SIGURDSSON, Emil Larus et al. How primary healthcare in Iceland swiftly changed its strategy in response to the COVID-19 pandemic. **BMJ open**, v. 10, n. 12, p. e043151, 2020.

SILVA, Cícera Renata Diniz Vieira et al. Digital health opportunities to improve primary health care in the context of COVID-19: scoping review. **JMIR human factors**, v. 9, n. 2, p. e35380, 2022.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

CHENG, Anthony et al. Launching a statewide COVID-19 primary care hotline and telemedicine service. **The Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 34, n. Supplement, p. S170-S178, 2021.

NUTRIÇÃO FUNCIONAL: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva¹.

¹Graduanda em Nutrição/Uninassau/PE

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Nutrição. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da família.

INTRODUÇÃO

Para manter-se vivo, o homem precisa se alimentar. Logo, a alimentação é uma das necessidades essenciais do homem. Por meio da alimentação, nosso organismo recebe os nutrientes e as substâncias necessárias para se manter e ter um bom funcionamento. Se temos bons hábitos alimentares, trazemos proteção para o nosso corpo. Porém, se descuidarmos da alimentação, nosso corpo poderá desenvolver algumas doenças. Temos, portanto, a nutrição funcional que busca restabelecer um equilíbrio dos nutrientes no organismo.

A nutrição funcional é uma abordagem da nutrição que busca prevenir doenças e promover saúde com o consumo de alimentos funcionais, que são alimentos que, além de suas funções nutricionais básicas, trazem determinados benefícios especiais para o corpo (INTERNATIONAL FOOD INFORMATION COUNCIL, 2019). A nutrição funcional se concentra não apenas em fornecer os nutrientes essenciais para o corpo, mas também em compreender as necessidades individuais, considerando a interação entre os sistemas do corpo e promovendo a saúde como um todo. Em vez de simplesmente tratar sintomas específicos, a nutrição funcional busca identificar e abordar as causas subjacentes dos problemas de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é compreender melhor como os alimentos e nutrientes podem afetar a saúde de maneira individualizada, considerando as características únicas de cada indivíduo. Além disso, temos como objetivos específicos investigar como fatores genéticos, metabólicos e bioquímicos únicos de um indivíduo influenciam suas necessidades nutricionais, como a identificação de variações genéticas que podem afetar a forma como o corpo processa e utiliza nutrientes e também identificar as relações entre a dieta e a saúde, buscando entender como diferentes nutrientes e padrões alimentares podem influenciar a prevenção e o tratamento de condições de saúde específicas.

METODOLOGIA

Podemos encontrar a pesquisa científica em todo campo da ciência. É um tipo

de pesquisa que investiga para aprofundar, solucionar ou responder a uma questão no estudo de um fenômeno. Para Bastos e Keller (1995, p. 53) a pesquisa científica “é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Segundo Gil (2002, p. 17) “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

Na metodologia de pesquisa bibliográfica, o pesquisador busca obras relevantes que já foram publicadas sobre o tema em questão, que o ajudarão a se aprofundar, a conhecer melhor e poder analisar o problema da pesquisa que está sendo realizada. Seu objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito sobre o assunto da pesquisa.

Ela é elaborada a partir de materiais como revistas, livros, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses, jornais, material cartográfico, boletins, internet etc. O pesquisador, ao se apropriar desse material, por meio da leitura, ele vai analisar e sistematizar todo o conhecimento que está adquirindo sobre o tema e, assim, poder reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Anastácio e Souza (2023), quando um alimento, tratando-se de nutriente, é considerado ter propriedades funcionais ou de saúde, além de suas funções nutricionais básicas, pode produzir efeitos metabólicos, fisiológicos e/ou efeitos benéficos à saúde, considera-se seguro seu consumo sem a necessidade de uma supervisão médica.

A legislação brasileira não define alimentos funcionais, mas os considera como “alimentos com alegação de propriedade funcional e de saúde”. A legislação estabelece as diretrizes para a utilização desses alimentos, bem como as suas condições de registro (BRASIL, 1999b, e, f). Para se afirmar sobre as propriedades funcionais e/ou de saúde dos alimentos, estes devem ser, obrigatoriamente, registrados no órgão competente e as alegações a respeito desses alimentos devem estar conforme as diretrizes da política pública de saúde (BRASIL, 1999b, e, 2004b, 2005a).

O interesse pelo estudo desse tema surgiu em meados dos anos 1980, no Japão, país onde foi inicialmente introduzido o termo “alimentos funcionais”. O país estava em busca do desenvolvimento de alimentos que pudessem reduzir os gastos com a saúde pública, levando-se em consideração a elevada expectativa de vida do povo japonês (ARAI, 1996; ARAYA, LUTZ, 2003). O Japão foi quem primeiro formulou o processo de regulamentação específica para os alimentos funcionais.

Segundo Raud, (2008), os alimentos funcionais, que garantem prevenir doenças, são a nova moda do mercado de alimentos neste século. No entanto, conforme Alves (2018), para se conseguir o benefício desses alimentos, é preciso que se associe seu consumo a uma alimentação adequada.

Essa abordagem busca ir além das recomendações nutricionais gerais, personalizando a orientação dietética de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa busca aprofundar o entendimento sobre como a dieta e os nutrientes podem ser utilizados de maneira personalizada para promover a saúde, prevenir doenças e contribuir para o tratamento integrado de diversas condições de saúde. Essa abordagem holística busca considerar o corpo como um sistema interconectado, reconhecendo a complexidade das interações entre genética, ambiente, alimentação e saúde.

É importante destacar que a nutrição funcional é uma abordagem complementar e não substitui os métodos convencionais de tratamento médico. Antes de adotar qualquer mudança significativa na dieta ou estilo de vida, é aconselhável consultar um profissional de saúde qualificado para avaliar suas necessidades individuais e garantir que as escolhas sejam apropriadas para você.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. M. **Alimentos funcionais no tratamento e prevenção do câncer de mama**. Monografia (Curso de Nutrição). Centro Universitário De Brasília – Uniceub Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde Curso De Nutrição. Brasília. 2018.
- ANASTÁCIO, Lucilene Rezende; SOUZA, Mariana Wanessa Santana de. Alimentos “Funcionais”: Definições, Histórico e Legislação. In: SOARES et al. (org.). **Alimentos com propriedades funcionais e de saúde: evidências e pretensos efeitos**. Vitória, ES: Edifes, 2023. p.16-42.
- ARAI, S. Studies on functional foods in Japan State of the art. *Biosci., Biotechnol. Biochem*, v.60, n.1, p.9-15, 1996.
- ARAYA, H.; LUTZ, M.R. Alimentos funcionales y saludables. *Rev. Chil. Nutr*, v.30, n.1, p.8-14, 2003.
- BASTOS, C. L; KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução nº 19, de 30 de abril de 1999. Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos para Registro de Alimento com Alegação de Propriedades Funcionais e ou de Saúde em sua Rotulagem**. Brasília, 1999a.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- INTERNATIONAL FOOD INFORMATION COUNCIL. In: Bagchi, D. **Nutraceutical and Fuctional Food Regulation in the United States and around the World**. 3. ed., 2019.
- RAUD, C. (2008). Os Alimentos Funcionais: A Nova Fronteira Da Indústria Alimentar Análise Das Estratégias Da Danone E Da Nestlé No Mercado Brasileiro De Iogurtes1. *Rev. Sociol. Polít*, Curitiba, 16, 85-100.

SAÚDE DA MULHER

OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO PÓS-PARTO DE LACTANTES

Maria Laura da Silva¹.

¹Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/3831243339158100>

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Conscientização. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), promovido pelo Ministério da Saúde, expõe que cerca de 50% das crianças do Brasil são amamentadas por mais de 1 ano e 4 meses. Analogamente a isso, a Organização Mundial de Saúde recomenda a prática de aleitamento materno até os dois anos de idade, além de manter exclusividade dessa alimentação até os seis meses de vida do bebê (ALVES, OLIVEIRA & RITO, 2016).

A partir da instituição da Lei nº 13.435/2.017 criou-se o mês do Aleitamento Materno no Brasil que propõe intensificar ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento no território nacional (LEITE, 2023). É verídico a importância da prática de amamentação para os bebês, especialmente pela estimulação da imunidade da criança, para a redução da mortalidade até os cinco anos, a diminuição de infecções respiratórias, ocorrência de alergias e a prevenção de outras patologias. No entanto, pouco se discute sobre a importância e os benefícios do aleitamento para as lactantes, que além do vínculo mãe-filho tem o potencial de proporcionar diversos fatores auxiliares na promoção à saúde da mãe e na sua concomitante recuperação pós-parto.

Segundo Caputo Neto (2013), os profissionais da saúde têm o poder de contribuir para o apoio à prática de aleitamento materno visto o seu conhecimento relacionado aos benefícios e os aspectos técnicos da lactação. Além disso, o referido autor expõe diversos benefícios a curto, médio e longo prazo para a mãe lactante, são eles: menor sangramento pós-parto e conseqüente a atenuação de possibilidade de hemorragias e anemias, Menores índices de fraturas ósseas por osteoporose, melhor equilíbrio nos índices de glicose na mãe e no bebê, recuperação mais rápida do peso pré-gestacional, diminuição dos riscos de câncer de ovário, endométrio e de mama (cerca de diminuição de 4,3% do índice a cada ano) e o efeito contraceptivo por seis meses se combinados um aleitamento materno exclusivo, amenorréia e um intervalo máximo de mamadas de 6 horas.

OBJETIVOS

O objetivo do presente artigo foi discutir e expor conhecimentos teóricos, no formato de revisão sistemática com objetivo de pesquisa exploratória acerca da importância da

atuação da amamentação para a lactante e os principais benefícios na saúde materna, tema pouco abordado em pesquisas e estudos, especialmente na atenuação aos riscos de câncer de mama, na menor incidência de patologias de osso, na associação a perda de peso pós-gestacional e na queda do risco de desenvolvimento da Diabetes Mellitus .

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, no formato dedutivo, a qual foi realizada por meio de pesquisas em artigos de relevância nas bases de dados online: SciELO, LILACS, Revista Uningá, Organização Mundial de Saúde, PUBMED, repositório UFPB e Google Acadêmico, utilizando descritores como “benefícios da amamentação” e “amamentação para lactantes”. Do total de 24 artigos pesquisados inseridos nesse tema, apenas 10 foram usados como base para essa revisão sistemática, filtrando as pesquisas publicadas nos últimos 22 anos, nos idiomas inglês e português, descartando os artigos que destoavam com o tema ou com o ano de publicação ultrapassando 25 anos. Dessa forma, essa seleção para a pesquisa foi promovida a fim de reter os dados mais atuais possíveis e promover uma pesquisa de revisão válida sobre a importância do aleitamento materno para a mãe e o concomitante reforço recuperativo no pós-parto ao promover essa prática materna, uma vez que é possível promover e incentivar por meio de políticas públicas esse ato e, assim, promover reforço a saúde da mulher na situação em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversas evidências científicas atestam a superioridade e a importância do aleitamento materno sobre as outras formas alimentares de bebês e crianças pequenas (CAPUTO NETO, 2013). E, a partir disso, observa-se que nenhuma outra estratégia alcança o patamar de benefícios do leite humano para a redução de mortalidade infantil em crianças menores que cinco anos (NUNES, 2015). Hodiernamente, além dos fatores positivos para a saúde do bebê, também é discutido em estudos a beneficência da amamentação para a lactante, assim como a atenuação dos riscos ao neoplasia de mama, visto que o aleitamento induz o amadurecimento de glândulas mamárias e a menor exposição aos estrógenos devido a inibição de seu aumento a partir da elevação de prolactina e ocitocina (GRADIM et al., 2011 apud SOARES et al., 2019). Concomitantemente a isso, uma revisão bibliográfica de estudos em trinta países sugere a diminuição em cerca de $\frac{2}{3}$ de casos de câncer de mama possam ser concretizados pelo aleitamento materno e, além disso, estimou-se que o prolongamento do tempo de amamentação poderia reduzir em mais da metade os casos de neoplasia mamária em países desenvolvidos (REA, 2004).

A amamentação como fator de proteção para fraturas ósseas se apresenta com dados controversos em diversos estudos, visto que alguns mostram que a densidade média óssea (DMO) aumentou com a lactação e outros expõem de forma antagônica. Estudos demonstraram um aumento da DMO em mulheres com mais de seis meses de amamentação

(BERNING et al. apud GONÇALVES et al.), outra pesquisa promovida em Minnesota, Estados Unidos, também demonstra aumento de DMO em lactantes, porém a partir dos oito meses de aleitamento (MELTON et al. apud REA, 2004). No entanto, estudos como Sioka et al. não encontraram dados diferentes em relação a DMO de mulheres com problemas ósseos ou normais em tempos normais de amamentação, logo ainda não existem dados concretos e conclusivos acerca da influência da lactação na prevenção dessas patologias ósseas.

Uma das principais queixas de mulheres no pós-parto é acerca da dificuldade para a recuperação de peso pré-gestacional, segundo o estudo de Moraes et al. mães amazonenses destacaram os principais efeitos benéficos da amamentação visualizados em suas respectivas gestações, de modo a observar-se que a perda de peso foi o item mais destacado na pesquisa, com a votação de cerca de 40% das mulheres participantes. Além da perspectiva física, diversas pesquisas também demonstram que se a amamentação for exclusiva, a quantidade de calorias retiradas da lactante para a produção de leite também será maior e irá retirar, também, calorias acumuladas durante a gestação para suprir o aleitamento, logo se a amamentação for curta a quantidade de calorias que seriam usadas para a fabricação do leite será retida no corpo e, conseqüentemente, maior dificuldade de perda de peso (REA, 2004). Analogamente a isso, Gigante et al. demonstrou em um estudo no sul do Brasil que mulheres que amamentam de 6 a 12 meses tem menores índices de massa corporal e pregas cutâneas, reforçando assim os benefícios de uma amamentação mais longa e exclusiva.

A ocorrência de diabetes gestacional também é uma grande preocupação durante a gravidez, especialmente devido ao aumento da resistência insulínica causada pelos hormônios gestacionais. No entanto, segundo um estudo de coorte observacional em mulheres grávidas no Nurse's Health Study e no Nurse's Health Study II é possível concluir que a maior durabilidade da prática de aleitamento materno é associada a redução de casos de diabetes tipo 2, além de que a lactação tem o potencial de melhorar a homeostase da glicose em mulheres jovens e de meia-idade (STUEBE et al. 2005). A relação entre a amamentação e a diminuição do risco de intolerância à glicose, explicitada pelo estudo com pacientes em quadro de diabetes gestacional em pré-natal no setor de Endocrinopatias e Gestação da Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina do município de São Paulo, expôs a taxa de 73% menos chance de ocorrência em pessoas lactantes para o desenvolvimento de alterações em teste oral de tolerância à glicose pós-parto. Além disso, a ocorrência da obesidade gestacional também contribui negativamente para o abandono do aleitamento materno devido a alterações na produção láctea e, assim, contribuindo para outras patologias pós-gestacionais (DIJIGOW et al. 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, diante do exposto, que o aleitamento materno tenha viés positivo para as lactantes. Vários estudos indicam valores benéficos para a prática, sobretudo a partir da

atenuação de riscos e problemas relacionados ao período pós gestacionais e patologias mais predisponentes nesse ciclo. Em primeira abordagem foi exposto a associação da amamentação com a diminuição de casos de câncer de mama nas mães, devido a estabilização hormonal e a proteção contra a indução a células cancerígenas, além disso, a não conclusiva investigação acerca da interferência da produção de leite em relação a prevenção de casos patológicos ósseos, como a osteoporose permitiu observar a importância da ocorrência de mais estudos direcionados a esse tema, e a possibilidade de mais um benefício da prática aumentativa.

Ademais, com os estudos que constituíram essa revisão bibliográfica, foi possível concluir a importância do aleitamento para as lactantes em sobrepeso e o consequente auxílio para a estabilização em relação ao peso pré-gestacional devido, principalmente, a perda de calorías e depósitos lipídicos com a produção de leite que, de forma direta, também afeta a predisposição a quadro de diabetes mellitus, já que a obesidade é um dos principais fatores de propensão, e dessa forma torna-se exposto a eficácia, através de estudos pré-estabelecidos, da diminuição de casos de discrepância negativa em testes de tolerância à glicose e do maior controle homeostático da glicose.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES J.S.; OLIVEIRA M.I.C.; RITO R.V.V.F. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.** Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2018.

DIJIGOW F.B. et al. **Influência da amamentação nos resultados do teste oral de tolerância à glicose pós-parto de mulheres com diabetes mellitus gestacional.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo, 2015; 37(12):565-70

GIGANTE D.P.; VICTORA C.G.; BARROS F.C.; **Breast-feeding has a limited long-term effect on anthropometry and body composition of Brazilian mothers.** J Nutr. 2001 Jan;131(1):78-84. doi: 10.1093/jn/131.1.78. PMID: 11208942.

GONÇALVES A.C.S. et al. O efeito da amamentação na massa óssea de mulheres na pós-menopausa: revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, Recife, 15 (3): 265-278 jul. / set., 2015

LIMA A.P.C.; NASCIMENTO D.S.; MARTINS M.M.G.; **A prática do aleitamento e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.** J. Health Biol Sci. 2018; 6(2):189-196

MORAES I.C. et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência.** Coimbra, vol. V, núm. 2, pp. 1-7, 2020

MOSQUERA P.S.; LOURENÇO B.H.; CARDOSO M.A.; **Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais.** Saúde Soc. São Paulo, v.31, n.4, e210414pt, 2022

SOARES J.D.C. et al. Aleitamento Materno na Prevenção do câncer de mama: uma revisão

integrativa da literatura. **Revista UNINGÁ.** , v. 56, n. S6, p. 13-22, jul./set. 2019
STUEBE A.M. Duration of lactation and incidence of type 2 diabetes. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16304074/>. Acesso em: 04 de nov de 2023

PRÁTICA DO USO DE DIÁRIO MICCIONAL NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Nadine Vitore Barros Chaves Costa¹.

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5880610517986488>

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia. Incontinência urinária. Saúde da mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia pélvica é uma maneira de tratamento mais conservadora, podendo estar associada ou não com o tratamento farmacológico e/ou cirúrgico, dos distúrbios miccionais. Nela se utiliza a terapia comportamental, na qual faz-se uma análise dos sintomas do paciente com relação ao dia a dia, com intuito de modificar os hábitos miccionais (Kosmaliski; Furlanetto, 2020).

O papel do profissional de saúde da fisioterapia, de acordo com Silva *et al* (2020), vai muito além do reabilitar, pois este está inserido em todo o processo de produção de cuidado, dessa forma, desempenha um importante nos níveis mais básicos de atenção a saúde. Dentro do ambulatório, é importante que se faça, além do tratamento, a propagação de educação em saúde adequada a fim de evitar o agravamento e/ou o retorno da condição em que o paciente se encontrava quando buscou seu atendimento.

Nesse sentido, o diário miccional é considerado uma ferramenta bastante útil. Dentro da saúde da mulher ele pode ser usado para acrescentar na avaliação, definir melhor o rumo do plano de tratamento para a paciente e até mesmo serve para fazer o acompanhamento da progressão desta, caso o faça à medida que passe o tempo e ao lado do treinamento vesical. Este treinamento consiste em educação do paciente sobre seus hábitos miccionais associado a regime de micção programada com aumentos graduais do intervalo entre as micções, até chegar no mais perto do ideal recomendado possível. É um tratamento que ajuda o paciente a “segurar mais urina”, de forma que consiga urinar com menor frequência e com menos episódios de urgência e incontinência.

OBJETIVO

Apresentar um exemplo da utilização do diário miccional no caso clínico de incontinência urinária, com recomendações baseadas a partir da interpretação deste instrumento.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso desenvolvido através de atendimento dentro do estágio supervisionado na fisioterapia da saúde da mulher tendo como cenário o laboratório

de saúde da mulher e do Homem (LAB.FISM/H) da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) no ano de 2022, com acadêmicas do quarto ano do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

C.C.M, 48 anos, G2PN0PC2A0, paciente, realizou avaliação fisioterapêutica no setor especializado em Fisioterapia na Saúde da Mulher na Universidade do Estado do Pará (UEPA), buscando orientações acerca da prevenção e cuidados com a saúde urinária. Para avaliação de frequência, características miccionais e ingestão de líquidos, aplicou-se o Diário Miccional, preenchido durante os dias 21, 22 e 23 de outubro de 2022. O instrumento segue em anexo.

Observou-se como resultado:

a) Micção:

Nº	Evento	Total	Média/ dia
1	Micções	22	7,33
2	Micções normais	14	4,66
3	Noctúria	3	1
4	Urgência	3	1
5	Esforço	2	0,6

Foram encontrados registros de: Noctúria no 1º e 3º dia/madrugada, Urgência Miccional no 1º e 3º dia/noite e Incontinência de Esforço no 1º e 3º dia/madrugada.

b) Ingestão de água:

Nº	Coleta em 3 Dias	Volume em Litros	Valores expressos em %			
			Madrugada	Manhã	Tarde	Noite
1	Dias	Litros				
2	1º	1,6	37,5	12,5	12,5	37,5
3	2º	1,6	0	50	25	25
4	3º	1,4	0	14,28	57,14	28,57
Total		1,53	12,5	25,59	31,54	30,35

Média aproximada de ingestão de água de **1,53 litros por dia**.

Foi constatado o quadro de noctúria, urgência miccional e incontinência aos esforços nos resultados apresentados. Nota-se ainda que a paciente ingere uma quantidade de água abaixo da média, 1,53L por dia, tendo como referência o recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) de cerca de 2L por dia para mulheres, com ingestão principalmente durante os períodos da manhã (6h — 12h) e tarde (12h — 18h). Observa-se também uma grande ingestão (30,35%) no período da noite e da madrugada (12,5%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, sugeriu-se que a paciente diminuísse a ingestão de água dos períodos da noite e da madrugada e que aumentasse o consumo nos períodos da manhã (60% da ingestão) e da tarde (40% da ingestão) a fim de prevenir quadros de noctúria e enurese noturna.

Ademais, foi proposto a cinesioterapia do assoalho pélvico com trabalho de propriocepção objetivando alcançar maior conscientização sobre o recrutamento e fortalecimento desse grupo muscular, com objetivo de prevenir quadro de disfunções urinárias.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

[Kosmaliski, Daisy Mary Carvalho](#); [Furlanetto, Magda Patrícia](#). **Recursos fisioterapêuticos nas disfunções miccionais em injúrias espinhais congênitas / Physiotherapeutic resources in voiding dysfunctions in congenital spinal injuries.** *Fisioter. Bras*; 21(3): 322-333, Ago 31, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

[Silva, Allan Dellon da](#); [Nogueira, Luciana Tolstenko](#); [Silva, Hengrid Graciely Nascimento et al.](#) **Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí / Physiotherapeutic performance in the family health support centers in Teresina, Piauí** *Rev. Pesqui. Fisioter*; 10(4): 648-657, Nov. 2020. *tab, ilus*

IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA HEMOLÍTICA PERINATAL EM PRIMIGESTA: UM RELATO DE CASO

Milena Martinez Camargo¹; Heloísa Tello Mafra²; João Pedro Pedroni de Souza³.

¹Graduanda de Medicina, Universidade do Contestado (UnC), Mafra, SC.

<https://lattes.cnpq.br/6818150840430444>

²Graduanda de Medicina, Universidade do Contestado (UnC), Mafra, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2951118556943838>

³Graduando de Medicina, Universidade do Contestado (UnC), Mafra, SC.

<http://lattes.cnpq.br/9214602000087476>

PALAVRAS-CHAVE: Eritroblastose fetal. Isoimunização. Fator Rh.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO

A Doença Hemolítica Perinatal (DHPN), ou Eritroblastose Fetal, resulta da produção de anticorpos pela mãe contra as hemácias do feto devido à incompatibilidade sanguínea. Estudos ressaltam a gravidade progressiva da doença em gestações subsequentes, enfatizando a importância de compreender a condição em primigestas sensibilizadas (BAIOCHI, NARDOZZA, 2009). Mesmo com o teste de Coombs Indireto (CI) negativo, há risco significativo de desenvolvimento da DHPN podendo levar à morte fetal no terceiro trimestre (GOPLERUD et al., 1973).

O diagnóstico da DHPN através do teste de CI é crucial para a implementar medidas preventivas e reduzir danos à gestante e ao feto. A introdução do uso da imunoglobulina anti-Rh pós-parto em gestantes Rh negativas contribuiu significativamente para a redução da DHPN (EDER, 2006). Contudo, a falta de protocolos de profilaxia adequados, observada em alguns países, pode resultar em altas taxas de mortalidade fetal e neonatal, assim como lesões cerebrais em metade dos recém-nascidos afetados (AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS, 2017).

Apesar da redução na mortalidade relacionada à Eritroblastose Fetal, estima-se que 6 em cada 1.000 nascidos vivos ainda enfrentem consequências dessa condição (BRASIL, 2022). Portanto, aprimorar as medidas de prevenção e diagnóstico precoce é crucial, especialmente em gestantes primigestas, para mitigar o impacto dessa doença no bem-estar da mãe e do feto.

OBJETIVO

Por meio de um relato de caso, serão discutidos os desafios e as estratégias para o diagnóstico precoce da Eritroblastose Fetal, ressaltando a importância dessas abordagens na promoção de uma gestação saudável e na redução das complicações associadas à incompatibilidade sanguínea Rh.

METODOLOGIA

O estudo em questão adota uma abordagem descritiva com o intuito de caracterizar e descrever o objetivo proposto, empregando uma metodologia qualitativa. De natureza retrospectiva, a pesquisa utiliza dados de um caso de Eritroblastose Fetal já diagnosticado, tornando-se documental ao se valer do prontuário médico para consolidar o relato de caso. O levantamento de informações ocorreu na Maternidade Dona Catarina Kuss, em Mafra-SC, por meio do estudo de uma primigesta com Eritroblastose Fetal, envolvendo análise do prontuário médico da paciente e acompanhamento do Teste de Coombs Indireto. O desenvolvimento do estudo incluiu revisão bibliográfica, recorrendo a livros, teses e pesquisa eletrônica em bases de dados como BVS-BIREME, SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Contestado (CEP), via Plataforma Brasil, sob o número do parecer 6.117.178 e do CAAE 69322723.6.0000.0117.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente K.S., 30 anos, primigesta, residente em Itaiópolis-SC, deu entrada na Maternidade Dona Catarina Kuss, Mafra-SC, com 36 semanas e 4 dias de gestação, apresentando queixa de perda de líquido. O pré-natal, iniciado na 10ª semana, não revelou intercorrências. Seu histórico inclui tipagem sanguínea A negativo e Coombs Indireto negativo nas semanas 18 e 34.

Ao exame de admissão, a paciente estava assintomática, com pressão arterial normal, ausência de dinâmica uterina, dilatação cervical de 1 polpa digital e feto em apresentação cefálica. Diante da amniorrexe prematura, foi indicada internação e realização de cardiocografia basal. Após a administração de misoprostol, a paciente evoluiu para o parto vaginal com laceração de segundo grau, dando à luz um recém-nascido masculino de 2465g. O RN, Rh positivo, foi encaminhado à UTI neonatal por hipoglicemia e dificuldade de sucção. O teste de Coombs Indireto da mãe foi positivo, indicando incompatibilidade sanguínea, confirmada pela tipagem sanguínea do RN.

Após quatro dias de internação, a paciente teve boa evolução pós-parto, recebendo alta após administração de imunoglobulina anti-Rh(D) devido à incompatibilidade sanguínea. A ansiedade inicial foi amenizada com resultados favoráveis nos exames e melhora do estado de saúde do RN, consolidando o quadro de uma gestação e parto bem-sucedidos.

A paciente submeteu-se a sete consultas pré-natais sem intercorrências relatadas, com exames laboratoriais, incluindo Coombs Indireto, que se mantiveram negativos até a 34ª semana. O marido, Rh positivo, indicava a possibilidade de incompatibilidade sanguínea Rh entre mãe e feto. O teste de Coombs Indireto, crucial para a detecção da Doença Hemolítica Perinatal (DHPN), não foi repetido nos intervalos recomendados pela American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) (ACOG, 2017).

Após o parto, o Coombs Indireto tornou-se positivo, confirmando a sensibilização materna. A DHPN, resultante da incompatibilidade entre os grupos sanguíneos da mãe e do feto, pode causar anemia fetal, icterícia, edema, insuficiência cardíaca e, em casos graves, óbito (SILVA FILHO et al., 2022). A gravidade aumenta com gestações subsequentes, sendo crucial o diagnóstico e manejo adequado (MOISE, 2008).

Durante a primeira gestação, a resposta imunológica primária resulta na produção de anticorpos IgM, que são relativamente inofensivos ao feto. Contudo, na segunda exposição, há uma resposta imunológica acelerada, com a produção de anticorpos IgG, capazes de atravessar a barreira placentária. Esse processo aumenta o risco de complicações em gestações subsequentes, sendo observado que aproximadamente 0,8% a 1,5% das primigestas desenvolvem a doença hemolítica perinatal (BAIOCHI, NARDOZZA, 2009). Este risco se intensifica a cada gestação subsequente, sendo mais acentuado em torno de 3% a 11% em mulheres com ameaça de aborto no primeiro trimestre e aproximadamente 45% das gestantes que dão à luz no terceiro trimestre (ACOG, 2017). Essa progressão na severidade da doença destaca a importância da identificação precoce e do manejo adequado para garantir um desfecho saudável para a gestação e o recém-nascido (SILVA FILHO et al., 2022).

A imunoprofilaxia com imunoglobulina anti-RhD é indicada para gestantes Rh negativo a partir das 28 semanas, reduzindo significativamente o risco de aloimunização. A administração também é feita em recém-nascidos Rh positivo até 72 horas pós-parto (BRIZOT et al., 2011). Estudos indicam que a imunização RhD na primeira gestação é um fator de risco significativo para casos graves de DHPN em gestações subsequentes (DAJAK et al., 2014).

Em resumo, o caso evidencia a importância do acompanhamento cuidadoso da incompatibilidade sanguínea Rh durante a gravidez, incluindo a repetição do teste de Coombs Indireto nos intervalos recomendados, e a administração de imunoglobulina anti-RhD como medida preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão destaca a vital importância do diagnóstico precoce da Doença Hemolítica Perinatal (DHPN) em primigestas, enfatizando o risco aumentado de aloimunização Rh em mulheres na primeira gravidez. Mesmo com resultados negativos no teste de Coombs Indireto, a falta de sua repetição nos intervalos específicos pode ter impedido a detecção precoce de sensibilização ao longo da gestação. O diagnóstico antecipado é crucial para implementar medidas preventivas, como a administração de imunoglobulina anti-Rh(D), evitando a sensibilização materna e protegendo contra a destruição das células sanguíneas fetais. A ênfase recai na necessidade contínua de monitoramento e diagnóstico precoces para garantir uma gestação saudável e minimizar os riscos associados à DHPN em primigestas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS (ACOG). **Prevention of Rh D Alloimmunization**. *Obstetrics & Gynecology*, v. 130, n. 2, p. 481–483, ago. 2017.

BAIOCHI, Eduardo; NARDOZZA, Luciano Marcondes Machado. **Aloimunização**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 31, n. 6, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000600008>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRIZOT, M. et al. **Aloimunização Rh na Gestação**. [s.l.] Autoria: *Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia*, 10 out. 2011. Disponível em: <https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/aloimunizacao_rh_na_gestacao.pdf>. Acesso em: 2023.

DAJAK, S. et al. **The importance of antenatal prevention of RhD immunisation in the first pregnancy**. *Blood Transfusion*, v. 12, n. 3, p. 410–415, 1 jul. 2014.

MOISE, K. J. **Fetal anemia due to non-Rhesus-D red-cell alloimmunization**. *Seminars in Fetal and Neonatal Medicine*, v. 13, n. 4, p. 207–214, ago. 2008b.

SILVA FILHO, P. S. DA P. et al. **Doença hemolítica do recém-nascido (eritroblastose fetal): do diagnóstico ao tratamento**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e25911427377, 17 mar. 2022.

DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO SOBRE TRANSTORNOS PÓS PARTO E TÉCNICAS CORRETAS DE PEGA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iale Guilherme Araujo¹; Maria Eduarda Marinho Barros²; Vanessa Toscano de Moraes³; Vinícius Lima do Nascimento⁴; Wigna Élen de Oliveira⁵; Yasmim Martins Amancio⁶; Renata Cardoso Oliveira⁷.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/4091462990206419>.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/9220177528393015>.

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/0006122817338733>.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/5903631873371886>.

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/6675878107471708>.

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/2431598461897364>.

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/0956324322195962>.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/31

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Puerpério. Aleitamento.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade”. Assim, ações voltadas para saúde são necessárias, pois desempenham um papel categórico na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis. Os benefícios substanciais provenientes do investimento em ações de saúde refletem não apenas no bem-estar individual, mas também gera impactos positivos nas esferas econômicas, sociais e emocionais (Brasil, 2020a).

Desse modo, as ações direcionadas às gestantes, especificamente abordando temas como pega correta ao amamentar, “baby blues” e depressão pós-parto, desempenham um papel importante no desenvolvimento de uma maternidade leve e saudável. A orientação sobre a pega adequada ao amamentar desempenha um papel crucial ao prevenir lesões nos seios, proporcionando uma amamentação mais eficaz e prazível. Além disso, é essencial abordar o “baby blues” e a depressão pós-parto, uma vez que são termos conhecidos, mas pouco discutidos, de modo que, ao serem identificados, é plausível oferecer suporte emocional a essas mulheres, desse modo, destaca-se aqui a importância dos profissionais de enfermagem que estão em contato direto com essas gestantes e que atuam tanto na

identificação quanto nos encaminhamentos necessários (Santos *et al.*, 2023).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a pega correta acontece quando o posicionamento do bebê está correto, de forma que a criança abra a boca e abocanhe totalmente a região mamilo areolar (Brasil, 2012b). Além disso, segundo Dantas *et al.* (2020), a amamentação feita de forma correta, permite não apenas que o bebê fique saciado, mas também possui o propósito de prevenir o desenvolvimento de lesões nos seios. Sendo assim, uma pega adequada garante uma sucção efetiva e evita problemas como fissuras nos mamilos.

Por conseguinte, o baby blues é uma condição comum que afeta muitas mulheres após o parto. Se caracteriza por sentimentos de tristeza, irritabilidade, ansiedade, cansaço e sensibilidade emocional (Brasil, 2012b). Geralmente, ocorre nas primeiras semanas do puerpério. Esses sentimentos estão associados às mudanças hormonais que ocorrem durante o pós-parto. Normalmente, o baby blues desaparece paulatinamente à medida que a mãe vai se adaptando e recebendo apoio emocional na nova vida.

Por outro lado, a depressão pós-parto (DPP) é uma condição mais séria. Envolve os sentimentos mais intensos e persistentes, como sentimento de tristeza profunda, desinteresse pelas atividades diárias, alteração de sono, de apetite e dificuldade de vínculo com o bebê e em casos mais severos pensamentos suicidas (Brasil, 2020b). Portanto, é necessário buscar ajuda médica se seus sinais e sintomas persistirem por mais de quatro semanas. Por fim, tanto a DPP quanto o baby blues devem ser considerados como um problema de saúde pública, uma vez que se caracterizam como uma condição que afeta tanto a mãe quanto o filho. Sabendo disso, é imprescindível que a equipe de enfermagem esteja atenta a qualquer sinal que possa estar relacionado ao baby blues e a DPP, permitindo uma identificação precoce da patologia (Gonçalves; Almeida *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) na prática de pré-natal, realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/EBSERH/UFRN).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma ação educativa realizada por estudantes do quinto período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA-UFRN). A ação foi desenvolvida e aplicada às gestantes que estavam em tratamento, aguardando o momento do parto ou puérperas que estavam no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/EBSERH/UFRN) no município de Santa Cruz/RN no dia 24 de outubro de 2023.

Durante a intervenção, foram implementadas diversas estratégias educativas como cartazes expositivos contendo imagens elucidativas que destacavam a anatomia das mamas, enfocando regurgitação e fissuras. Para promover um maior aprendizado e compreensão sobre as técnicas corretas da pega, foram utilizados manequins simulando bebês e de mamas artificiais. Dessa maneira, foi proporcionado às gestantes a oportunidade de esclarecer dúvidas acerca da pega e do posicionamento do bebê. Outra estratégia adotada foi a distribuição de panfletos informativos, abordando a distinção entre baby blues e depressão pós-parto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das ações educativas no Hospital Universitário Ana Bezerra, notou-se que as gestantes apresentavam dúvidas e até desconhecimento sobre informações como a técnica adequada da pega durante a amamentação e as consequências de uma pega inadequada. Além disso, temas sobre o "baby blues" eram assuntos novos diante de uma gestação primigesta ou multigesta. Porém, ao adentrar sobre o tema da depressão pós-parto, embora muitas conhecessem o termo, desconheciam sua gravidade.

Com isso, por meio da educação em saúde oferecida às gestantes, foi permitido que os estudantes tivessem a oportunidade de conhecer e compreender os anseios e questionamentos referentes a uma gestação. A prática de estágio, além de preparar as mulheres para lidar com suas dúvidas, ofereceu aprendizado e vivências sobre a realidade enfrentada durante o pré-natal e puerpério aos estudantes de enfermagem.

Portanto, os resultados obtidos revelam que há necessidade de ações educativas a serem realizadas durante o período do pré-natal. Visando não somente a promoção de saúde, mas também os saberes. Desse modo, é possível contribuir para redução de complicações da amamentação e que as gestantes e parturientes saibam lidar ao se deparar com situações que afetam seu estado mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática referida permitiu que dúvidas comuns sobre novos desafios que serão enfrentados pelas gestantes fossem sanadas, promovendo educação para um público que necessita de bastante conhecimento sobre uma nova rotina que está próxima à ser moldada. Dessa forma, nota-se a importância de ações voltadas para esse grupo, que podem ser adequadas conforme o estágio da gestação ou puerpério que a mulher encontra-se, tendo em vista que o campo de informações sobre a temática é enorme e muitas vezes a chegada de um(a) filho(a) é coberta de ansiedade e dúvidas. Por fim, ao analisar a ação realizada, é possível concluir que os objetivos foram alcançados, prezando pelo compartilhamento de conhecimentos e promoção de educação em saúde para mulheres grávidas e puérperas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de Baixo**

Risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012a, p.108.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de Baixo Risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012b, p.271.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 28 nov. 2023.

DANTAS, Bárbara Peixoto; TASSARA, Kennia Rodrigues; MORAES, Pedro Henrique Ataiades de; OLIVEIRA, Ricardo Ansaloni de; ANSALONI, Livia Vieira Simões A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 57, p. 3417-3428, 21 out. 2020c. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3417-3428>. Acesso em: 2 dez. 2023.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso.; ALMEIDA, Miguel Correa. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019. DOI: 10.17921/1415-6938.2019v23n2p140-147. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaiociencia/article/view/6655>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SANTOS, Débora Iamara Menezes dos et al.. Atuação da Enfermagem na identificação de fatores desencadeantes da depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 10, n. 1, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20438/ecs.v10i1.510>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE CÂNCER NO COLO DO ÚTERO COM ÊNFASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Ana Beatriz Rodrigues Mussy¹; Evelyn Rafaela Lunardelli Silva²; Iury Fernando Rodrigues da Silva³; Luis Felipe Leal Sousa⁴; Maria Eduarda Wozinski da Silva⁵; Mileny Mendes da Silva Souza⁶; Gabriel de Paula Paciencia⁷.

¹Faculdade UNINASSAU de Vilhena, Vilhena, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/5960038127352717>

²Faculdade UNINASSAU de Vilhena, Vilhena, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/3242892766778294>

³Faculdade UNINASSAU de Vilhena, Vilhena, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/8963642523890506>

⁴Faculdade UNINASSAU de Vilhena, Vilhena, Rondônia. <https://lattes.cnpq.br/4928771822338613>

⁵Faculdade UNINASSAU de Vilhena, Vilhena, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/0206938892379268>

⁶Faculdade UNINASSAU de Vilhena, Vilhena, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/6055042796605818>

⁷Faculdade UNINASSAU de Vilhena, Vilhena, Rondônia. <http://lattes.cnpq.br/6945193770353998>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/23

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do Útero. Saúde da mulher. Diagnóstico.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O Câncer do colo de útero é considerado um tumor maligno, sendo classificado como uma das principais causas de mortalidade entre o sexo feminino em todo o Brasil, sua incidência é maior entre mulheres de 40 a 50 anos ou em portadoras do vírus papilomavírus humano (HPV). Essa patologia começa com alterações neoplásicas no epitélio cervical, iniciando pela proliferação celular anormal no terço inferior do epitélio e progredindo até originar em um carcinoma e se tornando lesões intraepiteliais (Lowdermilk *et al*, 2013, p.248).

Ademais, no Brasil, o Ministério da Saúde recomenda-se na portaria Nº 874, de 16 de Maio de 2013, que haja a realização do controle de casos incidentes através do instrumento de rastreamento a citologia cervical, sendo ele conhecido como Teste de Papanicolau. Mesmo com essa recomendação, nota-se que:

Os maiores déficits de procedimentos foram encontrados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, onde persistem as maiores taxas de incidência e mortalidade por CCU, as piores condições socioeconômicas e as maiores barreiras à assistência (Ferreira *et al*, 2022, p. 2).

Nesse viés, faz-se necessário a realização de buscas por dados secundários disponibilizados nas plataformas de estudos e pesquisas, pois o Brasil mesmo sendo um país subdesenvolvido possui um território muito extenso, no qual dificulta o controle, monitoramento e tratamento das mulheres portadoras do Câncer cérvico-uterino.

OBJETIVO

Esquematizar informações inseridas em plataformas de dados para identificar a preponderância de câncer do colo do útero nas regiões norte e nordeste, buscando constatar a discrepância entre as regiões quanto aos índices de mortalidade do câncer do colo do

útero e seus diagnósticos, contrastando os dados de respectivas localidades a fim de atentar-se na desigualdade, negligência e taxa de mortalidade referente a patologia citada acima, com a finalidade de contribuir para a relevância dos casos negligentes presentes nessas regiões e colaborar de forma efetiva com a saúde da mulher.

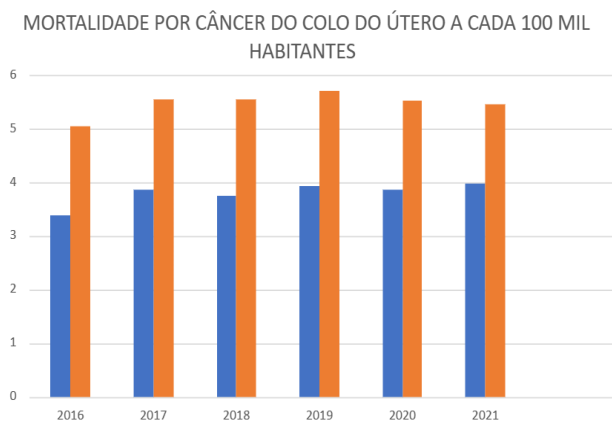
METODOLOGIA

Este estudo apresentado conta com a abordagem de pesquisa quantitativa de caráter descritivo. Os procedimentos de coleta dos dados supracitados foram obtidos através de pesquisa de campo por meio de dados secundários disponibilizados na plataforma do INCA referente ao período de 2016 a 2021, tendo como foco as regiões norte e nordeste. Os dados quantitativos extraídos foram explorados por meio de análise estatística. As frequências relativas foram representadas por meio de tabelas e gráficos, na qual foi utilizado o programa computacional Excel online da Microsoft (275) para retratar as informações obtidas. O termo de consentimento Livre e Esclarecido não foi necessário por se tratar de dados secundários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gamarra (2009, p.9) “afirma que um estudo abrangendo todo o país mostrou que as taxas de mortalidade por essa neoplasia foram distintamente mais altas na região Norte em relação às demais regiões”, esse estudo corrobora com os dados coletados, no qual é possível notar que os índices de mortalidade por câncer do colo do útero entre os anos de 2016 e 2021 foram maiores na região Norte do país (gráfico 1).

Gráfico 1: Mortalidade por câncer do colo do útero a cada 100 mil habitantes entre os anos de 2016 e 2021



Fonte: Adaptado INCA

Outro dado extraído, foi o número de exames citopatológicos cérvico-vaginais (tabela 1), o principal exame utilizado na identificação de anomalias no colo do útero, realizados nas regiões norte e nordeste. E ao estudar os dados, é possível correlacionar as informações com os índices de mortalidade, uma vez que, a quantidade de exames citopatológicos cérvico-vaginais realizados no Nordeste a cada 100 mil habitantes supera a quantidade de

exames realizados na região Norte (tabela 1).

Tabela 1: Exames citopatológicos cérvico-vaginais realizados a cada 100 mil habitantes.

Exames citopatológicos cérvico-vaginais realizados a cada 100 mil habitantes						
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
NORTE	2.377,71	2.603,01	2.675,78	2.719,33	1.616,54	2.411,64
NORDESTE	3.051,94	3.025,42	3.265,27	3.173,62	1.737,12	2.751,98

Fonte: Adaptado INCA.

A oferta e o acesso aos serviços de saúde são menores na região Norte em comparação com o restante do País (Gamarra *et al*, 2004, p.104). Corrobora-se essa citação uma vez que, comparando a quantidade de procedimentos que revelam diagnóstico de câncer de colo do útero, é constatado o déficit desse procedimento na região Norte (tabela 1).

Tabela 2: Procedimentos diagnósticos realizados a cada 100 mil habitantes.

Procedimentos diagnósticos para o câncer do útero realizados a cada 100 mil habitantes.			
ANO	PROCEDIMENTO	NORTE	NORDESTE
2016	Colposcopia	49,56	214,79
	Biópsia	10,53	24,13
2017	Colposcopia	61,30	205,45
	Biópsia	13,96	21,38
2018	Colposcopia	67,64	199,94
	Biópsia	13,24	22,45
2019	Colposcopia	64,16	206,16
	Biópsia	16,01	25,65
2020	Colposcopia	52,58	98,06
	Biópsia	15,52	12,48
2021	Colposcopia	69,82	134,23
	Biópsia	19,78	20,05

Fonte: Adaptado INCA

Desse modo, é notória a correlação entre os dados do gráfico 1, tabela 1 e tabela 2. A escassez de procedimentos diagnósticos e de exames citopatológicos cérvico-vaginais atrasa o diagnóstico do câncer, que muitas das vezes será diagnosticado quando estiver em estágio avançado, aumentando o número de óbitos de câncer de colo de útero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as pesquisas, identificamos discrepâncias nos índices de mortalidade e diagnóstico da referida doença, com ênfase na região Norte devido à carência de exames citopatológicos, associada à disparidade regional e à desigualdade socioeconômica das áreas. Ao esquematizar as informações obtidas a partir das plataformas de dados, houve

por parte dos autores uma identificação rápida das informações necessárias para obtenção dos objetivos propostos. Obstáculos e desafios decorrem devido à limitação da coleta de dados em representar com exatidão a estatística real de mulheres com câncer de colo de útero nessas regiões, considerando a incompletude das referências obtidas pela plataforma de dados. As informações sugerem a necessidade de ações de promoção de saúde que atenuem as desigualdades e ampliem o acesso a exames e procedimentos diagnósticos à população, com a finalidade de contribuir para a intensificação dos cuidados direcionados para as regiões precárias e o aumento da qualidade de vida dessa população carente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 874/ GM, de 16 de Maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 17 maio 2013, Seção 1, p.129-132.

FERREIRA, M. DE C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291–2302, jun. 2022.

GAMARRA, C. J. **Magnitude da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil, 1996-2005**. 2009. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) □ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2009.

GAMARRA, C. J.; VALENTE, J. G.; SILVA, E. G. A. **Magnitude da mortalidade por câncer do colo do útero na Região Nordeste do Brasil e fatores socioeconômicos**. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v28n2/100-106/pt>>. Acesso em: 24 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas on-line de mortalidade**. [Rio de Janeiro: INCA, 2020a]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/MortalidadeWeb>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LOWDERMILK, D. L. *et al.* **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO HUMANIZADO

Emilly Gabrielly de Souza borges¹; Lara Lolhanna Burjack Alves Ribeiro²; Kesia da Cruz santos³, Naiara Souza Alves⁴; Maria do Socorro Araújo de Oliveira⁵.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/2077031642347068>

²Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/8882987188194184>

³Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/3804765893993226>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/5722099255251473>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/4009884796177684>

PALAVRAS-CHAVE: Humanização na assistência. Cuidado de Enfermagem. Parto.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A humanização do parto é uma das diferentes ações que integram a Política Nacional da Humanização (PNH), desenvolvida pela OMS (Organização Mundial da Saúde), cuja premissa é o atendimento humanizado as parturientes, reduzindo as taxas de cesáreas e de mortalidade materna, e assim garante uma maior participação da mulher nas decisões sobre sua saúde, assegura-se, assim, o máximo bem-estar da mãe e do bebê. Além disso, entre as mudanças relacionadas com a humanização do parto, está a modificação das rotinas e da estrutura física hospitalar, com vistas ao atendimento das necessidades da mulher e sua família, propicia-se um ambiente acolhedor e favorável às práticas do cuidar. Sendo assim, o cuidado da enfermagem no parto humanizado é essencial, permitindo as parturientes um momento único na vida de cada mulher. (FRELLO,2012). Dessa forma, enfermagem em si, por sua vez, é a categoria profissional que está apta para cuidar das parturientes, cujo, presta assistência holística em toda sua totalidade fortalecendo, assim, ensinamento, vínculos, e estrutura emocional para com as mulheres que passam pelo processo de parto natural humanizado. O enfermeiro obstetra é reconhecido como profissional capacitado para realização do parto natural, com tudo ele deve acompanhar a gestação desde o início, para que assim o processo se torne uma experiência segura de apoio e satisfação. (SILVA, 2021)

OBJETIVO

O presente trabalho tem por finalidade identificar as contribuições da equipe de enfermagem às parturientes no parto humanizado.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um resumo expandido com método de revisão integrativa descritivo exploratório. Como estratégia de busca foram consultados a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BDS); Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Inicialmente, os artigos pesquisados nas bases de dados foram selecionados através do título e resumos. Porém, tendo como foco as contribuições da equipe de enfermagem em relação ao parto humanizado, bem como a promoção da autonomia, acolhimento e respeito a individualidade de cada gestante. Foram excluídos desse estudo, aqueles que não estavam relacionados ao objetivo da pesquisa tal resumo de artigos pagos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sete artigos compuseram a amostra final do estudo, de um universo de 27.730, extraídos de base de dados diferentes e segundo critério de elegibilidade.

QUADRO 1. Categorização bibliométrica dos artigos incluídos na revisão integrativa.

N	Autor/Ano	Título	Método	Base de Dados	Nível de evidência
A1	Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Marchiori GRS, Guerra JVV, Pimentel MM ⁴ 2020	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Descritivo-exploratório	Google acadêmico	Nível 4
A2	Silva ALS, Nascimento ER do, Coelho E de AC. ⁵ 2015	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal	Descritiva exploratória	Google acadêmico.	Nível 4
A3	Muniz Da Costa Vargens O, Celento Vasconcellos Da Silva A, Progianti J, Muniz Da Costa O, Anna E. ⁶ 2017	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil.	Descritivo quantitativo	BVS	Nível 4
A4	Jacob T de NO, Rodrigues DP, Alves VH, Ferreira E da S, Carneiro MS, Penna LHG, et al. ⁷ 2021	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal.	Descritivo - exploratório	BVS	Nível 4
A5	Anna E, Amaral Prata J, Nayara, Pamplona D, Progianti J, Ricardo, et al. ⁸ 2021	Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas.	Descritivo - exploratório	BVS	Nível 4

A6	Piler A, Marilene, Wall L, Dias J, Deisi A, Forlin C, et al. ⁹ 2019	Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição	Estudo qualitativo	BVS	Nível 4
A7	Medeiros RMK, Teixeira RC, Nicolini AB, Alvares AS, Corrêa ÁC de P, Martins DP. ¹⁰ 2016	Cuidado humanizado: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	Quantitativa-descritiva	SCIELO	Nível 4

Fonte: Elaboração própria

Em um estudo realizado em maternidades no Rio de Janeiro, revelou que a atuação da enfermagem obstétrica teve um aumento satisfatório na consolidação do parto humanizado e na utilização de métodos não invasivos. Dessa forma, apresenta-se as contribuições da enfermagem e índices, como, a diminuição da prática da episiotomia e partos na posição litotômica, aumentos dos partos na posição vertical, semi vertical, lateral, cócoras e de quatro apoio. Assim, trazem também que 97% dos partos assistidos por enfermeiras obstétricas, os recém-nascidos tiveram Apgar maior que 7 no 5º minuto de vida, considerados com boa vitalidade ao nascer. (MUNIZ, 2016)

Dessa forma, as contribuições de enfermagem para assegurar um parto humanizado com a utilização de métodos não invasivos como: estímulo a deambulação, a adoção do parto verticalizado, movimentos pélvicos, banho de aspersão, massagem, musicoterapia e aromaterapia propicia um momento, que na visão de muitas mulheres seria apenas de dor, em um momento único, transformador e relaxante. A atuação das enfermeiras obstétricas na consolidação de um parto humanístico vem crescendo e elevando os níveis de um parto saudável e respeitoso. (MUNIZ et al., 2017)

Infere-se, portanto, que além dos cuidados gerais, admissão e avaliação das mulheres e dos recém-nascidos, os enfermeiros obstetras estão qualificados para promover um modelo de cuidados centrado na mulher, no trabalho de parto e no nascimento, e para adotar práticas baseadas na ciência, evidências como a realização de analgesia não farmacológica, liberdade de posição durante o parto, preservação da integridade do peritônio durante a expulsão fetal, contato pele a pele entre mãe e recém-nascido, apoio à amamentação imediatamente após o nascimento, incluindo o respeito pelo grupo étnico e características culturais da mulher e de sua família. (PILER et al., 2019)

CONCLUSÃO

Através do levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, conclui-se que os resultados culminaram na identificação das contribuições de enfermagem acerca do parto humanizado. Este estudo possibilitou a clareza da importância da assistência da equipe de enfermagem referente a humanização do parto, através do enaltecimento individualizado de cada mulher, reconhecendo suas necessidades específicas, angústias e fragilidades,

favorecendo a sua autonomia, opiniões e desejos. Assim, foi constatado que a equipe de enfermagem obstétrica deve ter uma visão holística para que não somente atue com responsabilidade profissional e ética, mas também possa atuar até onde é permitido pela legislação, dispondo-se de um cuidado livre e seguro de danos à gestante. Portanto, é plausível reconhecer a assistência realizada pela enfermagem obstétrica no parto humanizado, com competência técnica, priorizando o aspecto fisiológico, psicológico e emocional do processo de parto.

REFERÊNCIAS

FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E.; BERNARDI, M. C. Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 25, n. 2, 2011.

MUNIZ DA COSTA VARGENS, O. et al. PESQUISA | RESEARCH. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 1, p. 20170015, 2017.

PILER, A. et al. Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição good practices protocol for the nursing care in the delivery process protocolo de buenas prácticas obstétricas para la atención de enfermería en el proceso del parto. 2019.

SILVA, G. B.; MENDONÇA, T. O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 05-25, 6 set. 2021.

TECNOLOGIAS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CORRIMENTO VAGINAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Mara Ângela Gomes de Moraes¹; Sheila Milena Pessoa dos Santos²; Juliana Andreia de Souza Fernandes.

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos de saúde. Saúde sexual. Vaginose.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um grave problema de saúde pública, principalmente em mulheres em idade fértil. Alguns fatores estão associados à ocorrência das ISTs como o início da relação sexual antes dos 15 anos de idade, o uso com frequência de álcool, tabaco e outras drogas, relação sexual desprotegida e múltiplos parceiros (Fernandez *et al.*, 2023).

Especificamente nas mulheres com vagina, a principal causa de busca pelo serviço de saúde é a queixa de corrimento vaginal. Esse tipo de alteração pode ser causada por diferentes agentes etiológicos, que levam a corrimentos com aspectos inespecíficos, sendo os mais frequentes os fungos, principalmente *Candida albicans*, bactérias anaeróbicas associadas a vaginose bacteriana, e o protozoário *Trichomonas vaginalis* (Carvalho *et al.*, 2021).

Estudos sobre ISTs em corrimento vaginal são necessários uma vez que estas podem ser tratadas, e a aplicação de novas tecnologias em saúde podem contribuir no processo de diagnóstico, desse modo faz-se o seguinte questionamento “quais as tecnologias empregadas para o diagnóstico de ISTs em corrimento vaginal? ”.

OBJETIVO

O presente estudo buscou identificar as tecnologias utilizadas para diagnóstico do corrimento vaginal.

METODOLOGIA

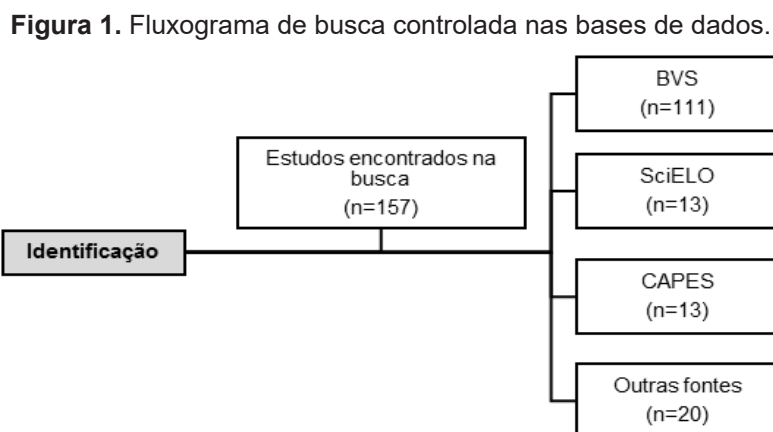
Trata-se de uma revisão de escopo, que é utilizada para avaliar estudos e auxiliar na tomada de decisão teórico-metodológica. Para delineamento utilizou-se o Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist, que tem por finalidade mapear a construção de uma revisão de escopo (Cordeiro; Soares, 2019).

Como critérios de elegibilidade aceitou-se estudos em português, inglês e/ou espanhol, com texto completo, publicado nos últimos cinco anos, que tivesse por finalidade de estudo ISTs, vaginose e/ou tecnologias em saúde. E como critério de exclusão definiu-se por estudos indisponíveis para leitura integral, e aqueles que não tratassem de ISTs, vaginose e/ou tecnologias em saúde. Utilizou-se das bases de dados BVS, SciELO, CAPES para busca de estudos relacionados à temática durante o mês de novembro de 2023. Os descritores utilizados foram definidos de acordo com os Descritores em Ciência e Saúde (DeCs), optou-se por “descarga vaginal”, “infecções sexualmente transmissíveis”, “vaginose”, aplicou-se os booleanos “AND” e “OR” para busca.

Para seleção utilizou-se do resumo dos textos quando disponível, para avaliar se o mesmo se enquadra nos critérios da pesquisa. Foi realizada a leitura na íntegra dos artigos por dois pesquisadores e na presença de discordância um terceiro pesquisador foi acionado, a fim de extrair dados sobre a caracterização dos estudos e sobre as variáveis utilizadas para diagnóstico de corrimento vaginal. Para mapeamento foi realizada a leitura do texto na íntegra em busca de dados que atendessem as variáveis elencadas, foram excluídas as duplicatas, bem como aqueles que não atendiam aos critérios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consulta por estudos apresentou um total de 157 resultados. Destes, 8 foram selecionados, e dois artigos foram excluídos por duplicidade. A seleção foi realizada após a leitura dos artigos completos, aqueles que traziam a temática de ISTs ou sobre vaginose foram aceitos. Os dados são descritos conforme o seguinte fluxograma:



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os sete estudos selecionados foram de publicações realizadas entre os anos de 2018 a 2023, destes 3 (42,85%) eram da África do Sul, e 4 (57,14%) foram feitos no Brasil. Quando avaliada a utilização de tecnologias em saúde, os dados mostraram que dentre os 7 estudos analisados utilizou-se de pH 4 (57,14%), teste de Whiff 3 (42,85%), teste de Schiller 2 (28,57%), microscopia 7 (100%). Quando avaliadas as características do corrimento vaginal os estudos definiram os sinais e sintomas a seguir:

Candidíase vulvovaginal (CVV) - eritema vulvar, prurido, secreção branca, coalhada, em grumosa, placas aderidas a parede vaginal, dispareunia, disúria; Vaginose bacteriana (VB) - odor fétido principalmente após coito e menstruação, pH > 4,5, teste de Whiff positivo, secreção branco acinzentada fluida, paredes vaginais em sua maioria íntegras, marrons e homogêneas ao teste de Schiller banhadas por corrimento de aspecto perolado bolhoso; Tricomoníase vaginal (TV) - corrimento amarelo-esverdeado, bolhoso, odor fétido, prurido, sinusiorragia, dispareunia, edema vulvar, colpíte em framboesa.

Tais características estão de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às Pessoas com IST (Brasil, 2022) e somadas ao uso de tecnologias no momento da avaliação podem qualificar a detecção dos corrimentos e elevar o custo-efetividade das intervenções, com auxílio do fluxograma para tomada de decisão (Miranda *et al.*, 2021).

Essas tecnologias correspondem ao exame físico e exame genital com auxílio do teste de Whiff; teste de pH; teste de Schiller; e a microscopia (exame de lâmina a fresco) (Brasil, 2022).

Desta forma, as tecnologias em saúde são essenciais para o cuidado, devendo ser acessíveis para os profissionais de saúde, pois auxiliam a avaliação dos corrimentos vaginais, o que garante maior segurança para detecção, avaliação e tratamento dessas ISTs curáveis (Silva, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual revisão de escopo mostrou que poucos são os estudos acerca da temática, evidenciou-se ainda que muitos profissionais são adeptos da abordagem sindrômica, porém a clínica sozinha não é eficaz para diagnóstico, fazendo necessário a aplicação de tecnologias. O conhecimento acerca do uso de tecnologias em saúde é de suma importância para o tratamento das ISTs curáveis, bem como para auxílio da tomada de decisão pelos profissionais da saúde. Faz-se necessário que novos estudos sejam realizados para aprofundar o conhecimento sobre as técnicas aplicadas para diagnóstico das ISTs em corrimento vaginal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO, Newton Sergio de *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-13, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100007.esp1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/X9WkLLZRBbcW3mFwbRYBHXD/?lang=pt#>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FERNANDEZ, Jhosuny Perez *et al.* Association between early sexual initiation and sexually transmitted infections among Peruvian reproductive-age women. **Frontiers In Public Health**, [S.L.], v. 11, p. 1-9, 18 set. 2023. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2023.1191722>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/>

PMC10544918/. Acesso em: 19 nov. 2023.

MIRANDA, Angélica Espinosa *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-8, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100019.esp1>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020611/#>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SILVA, Hudson Pacifico da; ELIAS, Flavia Tavares Silva. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 1-14, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00071518>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6swM97RtM3jwggWMQLYVL3S/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TIPIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A PARTIR DOS RELATOS DAS VÍTIMAS

Leilane Mendes Vilar¹; Sheila Milena Pessoa dos Santos².

¹Univesidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/4768139395374184>

²Univesidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/8102538805454382>

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Tipificação da Violência.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O conceito de violência é amplo e complexo, pois contém diferentes abordagens. Para Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência é conceituada como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002, p.5).

Como destaque no enfrentamento da violência, no Brasil, no ano de 2006, foi promulgada a Lei Nº 11.340 de 7/08/2006, “Lei Maria da Penha” que conceituou os cinco tipos de violências mais acentuadas existentes no cotidiano das mulheres e, concomitantemente, estabeleceu novas normas jurídicas repletas de especificidades para condução da situação da violência doméstica atribuindo ao judiciário e a polícia condutas desafiadoras (Gomes *et, al*; 2020).

Ainda com relação ao que rege a Lei Maria da Penha, cabe destacar a tipificação da violência contra a mulher, prevista no artigo 7º, que distinguir-se-á pelo comportamento do agressor e o dano causado à vítima ainda que possa ocorrer mais de um tipo de violência concomitantemente em uma única situação (Souza; Tainara; Pascoaleto; Mendonça, 2018). Sendo assim, vale conceituar de forma resumida os cinco tipos de violência para melhor compreensão: Violência física: conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da vítima; psicológica: conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima (...) sexual: conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada (...) patrimonial: conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos (...) moral: conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. (BRASIL, 2006).

Considerando a relevância da temática violência para construção de propostas para seu enfrentamento, este estudo busca caracterizar os tipos de violência praticados contra mulheres em um município da Paraíba.

OBJETIVO

- Caracterizar os tipos de violência cometidos por parceiros íntimos contra mulheres de um município do agreste paraibano.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem compreensiva, com delineamento qualitativo, onde foi utilizado como *locus* do estudo o Centro de Referência a Mulher Fátima Lopes (CERMFL), localizado no município de Campina Grande, cidade que está localizada entre o alto sertão e a zona litorânea com aproximadamente 413.830 habitantes. Esse cenário possibilitou o recrutamento das participantes que aceitaram fazer parte da coleta de informações e composição do material empírico e foi escolhido por ser um espaço destinado a prestar acolhimento e atendimento humanizado às mulheres em situação de violência sexual, doméstica e familiar na região.

A população foi constituída por mulheres com vivência de violência praticada por parceiro íntimo, atual ou passada, com idade igual ou superior a 18 anos, de qualquer gênero, orientação sexual, raça/etnia e nível de escolaridade, mesmo que possua necessidade especial, desde que possua habilidade de compreensão e escrita em ambientes de interação social virtual (redes sociais). Para composição da amostra foram excluídas mulheres que não vivenciaram ou vivenciam situação de violência, com idade inferior a 18 anos e que possuam deficiência que limite a capacidade de comunicação.

Para atender ao objetivo do estudo, a coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais conduzidos no CERMFL. Essa técnica tem sido muito empregada em pesquisas sociais e humanas, pois em pouco tempo e com baixo custo pode-se investigar questões complexas, entendê-las detalhadamente, e a partir disso, buscar a produção de novos conhecimentos (Corrêa et. al, 2023).

Os procedimentos para a análise dos dados adotados terão como base a análise de conteúdo na modalidade temática (BARDIN, 2011). Na fase de análise de dados, busca-se, além da fala ou linguística, encontrar o oculto, ou seja, as significações, formas e distribuição desse conteúdo. Para auxílio à análise qualitativa, será utilizado o software *Atlas Ti*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tipos de violência são multifacetados e podem aparecer de modo sutil, mas, também, explicitamente entre as relações íntimas e conduzem as vítimas a danos físicos, sexuais, psicológicos, morais e patrimoniais. Para tanto, as entrevistadas durante o grupo focal foram muito claras ao citarem quais foram as violências por elas sofridas, onde a partir disso, pudemos caracterizar cada uma delas

A violência física foi a que mais apareceu durante os relatos repletos de sentimento de revolta ao lembrar das violências sofridas, a maioria resultando em surras, murros e elementos que machucam a vítima de alguma maneira.

“Na primeira noite foi logo uma pisa grande, porque disse que eu estava olhando pra alguém (...) ele deu uma pisa em mim de pano de facção muito grande ai uma amiga minha me ajudou e eu vim embora.” (A4)

“(...) Isso aqui, óh, foi um murro, ta vendo. Tava grávida do meu primeiro filho, que eu vivi com ele dezoito anos, então foi dezoito anos de sofrimento.” (A3)

Estes dados podem estar ancorados na crença tradicional de papéis específicos de gênero, com ideia central de que a mulher esteja submissa ao parceiro e então esses atos cruéis tornam a mulher mais vulnerável e em uma posição de inferioridade (Batista et. al, 2020).

Se tratando da violência psicológica, as participantes relataram episódios de danos emocionais devido ao fato do parceiro querer impedir que a mulher realize simples ações onde haja necessidade de interação social.

“(...) Quando eu chegava em casa, era muito agredida verbalmente. Eu tinha caso com os homens do sindicato todinho. Estava no meio do mundo se prostituindo, estava fazendo o quê (...)” (A2)

Esse tipo de violência, por si só, desencadeia graves problemas de ordem emocional e física, e precisa ser identificada pelos profissionais que trabalham em serviços públicos, a fim de identificar o quanto antes, principalmente quando há relatos de dores crônicas, síndrome do pânico, depressão, ansiedade, tentava de suicídios e distúrbios alimentares (Silva; Coelho; Caponi, 2007).

Comumente estigmatizada, a fala da mulher vítima de violência sexual é carregada de sentimento de culpa, vergonha e dor.

“(...) primeira vez quando a gente foi ter uma relação que eu achava que era normal, tirou a minha roupa rápida, sabe e ele já estava preparado e “vuvuvu” e doeu, claro, muuuuito, que eu me tremia, mas eu achava que era normal (...)” (A1)

Esse tipo de violência com intenção libidinosa objetifica a mulher, mostra intenção específica distintiva e hierárquica do agressor sobre a vítima (Magalhães; Zanello; Ferreira, 2023).

Ao analisar a violência moral, são vistos vários relatos caracterizados pelo potencial de ferir, sem uso da força física.

“(...) falava na cor de pele, né, eu não arranjava coisa melhor, ele falava palavrões, quando chegava bêbado, mandava tomar naquele canto, xingava o mais alto pela vizinha escutar” (A5)

Tais situações acarretam consequências que tornam as mulheres reprimidas e, por esse fato, acabam por vezes se anulando e bloqueando suas forças para romper com o ciclo de violência, bem como torna-se um empecilho para a busca por informações e direitos (Batista et. al, 2020).

No que tange a violência patrimonial, os relatos foram os mais escassos, mas que ainda assim, foram presentes demonstrando o uso da força física masculina para destruir os objetos.

“(...) porque na época eu pegava de cinco e meia então de quatro e meia eu tinha que tá com o despertador despertando, então ele quebrou, quebrou uma garrafa e eu sei que foi um Deus nos acuda!” (A1)

A retratação complexa e multifacetada da violência patrimonial transforma o lar e a vida da mulher violentada em lugar de medo, angústia, tristeza e dor, com danos para além do financeiro, mas que envolvem marcas físicas, psicológicas e perdas afetivas (Pereira et. al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos percebe-se que as mulheres deste estudo foram vítimas das diversas vertentes da violência cometida por parceiro íntimo. Desse modo, os mais variados sentimentos que envolviam vergonha e humilhação foram por elas relatados. Assim, após esmiuçarmos um pouco os tipos de violência contra a mulher, observamos o quanto é prejudicial para a saúde física, psicológica, sexual e interação social das vítimas, fazendo necessário mais estudos na área, bem como, mais informações a respeito do tema para que mais mulheres sejam alcançadas e reconheçam atos que caracterizam-se como violência contra a mulher.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

BATISTA, V. C. et al. **Prisoners of suffering**: perception of women on violence practiced by intimate partners. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. suppl 1, 2020.

BRUNAMAIA MAGALHÃES; VALESKAZANELLO; RICHWIN, F. **Afetos e Emocionalidades em Mulheres que Sofreram Violência por Parceiro Íntimo**. *Psicologia*, v. 25, n. 3, 1 jan. 2023.

GOMES, I. C. R. et al. **Representaciones sociales de mujeres en situaciones de violencia doméstica en la asistencia jurídica.** Revista Cuidarte, v. 11, n. 1, 20 fev. 2020.

KRUG, E. G. et al. Lozano R. **Relatório mundial sobre violência e saúde.**Geneva: World Health Organization, 2002. p. 380

PEREIRA, R. DE C. B. R. et al. **O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas.** www.locus.ufv.br, 2013.

SILVA, L. L. DA; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C. DE. **Violência silenciosa:** violência psicológica como condição da violência física doméstica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, n. 21, p. 93–103, abr. 2007.

SOUZA, T. M. C.; PASCOALETO, T. E.; MENDONÇA, N. D. **Violência contra mulher no namoro:** percepções de jovens universitários. Revista Psicologia e Saúde, p. 31–43, 15 out. 2018.

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE ESCOPO

Maria Eduarda Almeida Alves¹; Sheila Milena Pessoa dos Santos²; Leonardo Medeiros Bezerra³; Juliana Andreia de Souza Fernandes⁴.

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/8516111999002615>

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/4768139395374184>

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/5433031084345441>

⁴Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/4768139395374184>

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Integral à Saúde. Sinais e Sintomas.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Compreendido como um descontrole na proliferação de células anormais, o câncer é considerado uma das patologias mais preocupantes devido às diversas fases dinâmicas de adaptação, como a negação e a raiva a qual o paciente está suscetível (Teixeira et al., 2022).

Os cânceres ginecológicos são a principal patologia associada à morte das mulheres, que engloba as neoplasias que se desenvolvem nos órgãos do sistema reprodutor feminino. É inegável os efeitos biopsicossociais da neoplasia que envolvem alterações em seu reconhecimento físico até suas práticas cotidianas (Teixeira et al., 2022). São fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia: idade avançada, tabagismo, histórico ginecológico pessoal e/ou familiar, uso inadequado de terapia hormonal e obesidade (Rosa et al., 2021). Sendo assim, torna-se necessário atualizar-se acerca da temática, buscando aprimorar a compreensão e o fornecimento da assistência.

OBJETIVO

Identificar na literatura os conhecimentos sobre os efeitos dos tratamentos oncológicos na saúde da mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo que utilizou como método para a elaboração e estruturação o instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*, com protocolo de pesquisa registrado no *Open Science Framework* (<https://osf.io/fzbuq/>), sob identificação

DOI 10.17605/OSF.IO/PBN8F. A questão de pesquisa foi: “Qual a influência do tratamento oncológico na saúde da mulher?”. Tal questionamento foi formulado a partir do acrônimo PCC, sendo P(População): Mulheres, C(Conceito): Influência, C(Contexto): tratamento oncológico. Englobando fatores físicos, emocionais, psicológicos, sexuais e sociais.

Realizou-se as buscas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio de duas sintaxes, compostas por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos, sendo estas: (Saúde da Mulher) AND (Oncologia) AND (Enfermagem) e (Women’s Health) AND (Medical Oncology) AND (Nursing). As buscas foram realizadas no mês de Novembro de 2023. Em ambas as buscas os critérios de inclusão foram: publicados nos últimos cinco anos e artigos completos disponibilizados. Foram excluídos artigos em duplicidade e indisponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram identificados 386 artigos, entretanto somente 14 compreendiam os critérios de inclusão, sendo assim foram utilizados na composição da amostra. O processo de escolha dos artigos está descrito no fluxograma abaixo:

Figura 1: etapas da seleção dos estudos (adaptado do PRISMA-ScR)



Fonte: Autores

Destaca-se que 35% dos artigos selecionados foram escritos em 2021, sendo este o ano com mais publicações detectadas, acerca dos países 78% possuem como país de filiação o Brasil, revelando que ,majoritariamente, o idioma de produção dos artigos foi o Português.

O quadro clínico da paciente, determina a escolha do tratamento oncológico: quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e cirurgia, isoladamente ou em conjunto, com o objetivo de danificar as células neoplásicas e/ou inibir a proliferação. A radioterapia é a projeção de radiações ionizantes e possui entre os efeitos colaterais: queimaduras, dor

e diminuição da autoestima (Bragé et al., 2021). Os quimioterápicos são considerados cardiotóxicos, o que corrobora para complicações como a hipertensão arterial sistêmica (Douberin et al., 2019).

O câncer de mama está associado a um maior impacto na autoimagem da mulher em decorrência do tratamento cirúrgico (mastectomia), posto que as mamas são associadas à sexualidade e à feminilidade. Após a mastectomia existe a possibilidade de dores neuropáticas advindas da “mama fantasma” (Da Silva Pinto Carneiro et al., 2020) e riscos como agravos da ferida operatória (Noronha et al., 2021).

Em outras localizações, os tratamentos podem ocasionar sintomas vaginais, menopausa prematura, náuseas, vômitos, fadiga, alopecia (Martins et al., 2020), mucosite, diarreia, alteração de peso, edema, boca seca e tontura, sendo todos esses sintomas capazes de afetar aspectos biopsicossociais (Cordeiro et al., 2018). A orientação sobre tais complicações é fundamental (Nyrop et al., 2023).

O sentimento de incapacidade pessoal impede as pacientes de realizar intervenções resolutivas frente a um problema. Esse sentimento é agravado pela diminuição da autoestima, medo, incerteza e depressão (Teixeira et al., 2022). Estudos apontam que para mulheres que têm filhos a sobrecarga emocional e psicológica é maior (Carneiro et al., 2020).

A braquiterapia vaginal, uma radioterapia realizada dentro do local que está afetado pela neoplasia, possui efeitos como a estenose vaginal, que prejudica questões psicológicas, questões sexuais e reprodutivas. As mulheres relatam dor, sentimento de culpa (Pikula et al., 2021), disfunções sexuais (Martins et al., 2020), alterações gastrointestinais e urinárias, alterações da pele e da mucosa vaginal (Rosa et al., 2021). O uso de dilatador vaginal, chás e lubrificantes e a manutenção da relação sexual são formas de diminuir as problemáticas supracitadas (Silva et al., 2021).

Em um grupo de mulheres que realizaram radioterapia, estudantes de enfermagem observaram a influência do sistema patriarcal no seu dia-a-dia, no que diz respeito à cobrança de atividades domésticas mesmo diante dos efeitos adversos, muitas vezes limitantes, oriundos do tratamento. Evidenciou-se o desconhecimento das pacientes sobre o funcionamento do tratamento e as orientações sobre cuidados com a pele, alimentação ou exercícios (Bragé et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações analisadas compreende-se que a execução dos tratamentos voltados à neoplasia envolvem diversas alterações no organismo feminino, ressaltando a necessidade de compreensão de todos os sofrimentos aos quais a mulher está submetida. Ressalta-se a necessidade de educação em saúde, capacitação dos profissionais e escolha adequada das intervenções que serão realizadas, objetivando o tratamento adequado e a redução de agravos e incômodos. Destaca-se como limitação para o presente estudo a pouca quantidade de artigos elegíveis, sendo assim incentiva-se a realização de novos estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- BRAGÉ, Émilly Giacomelli; MACEDO, Eluiza; RABIN, Eliane Goldberg. Relato de experiência: Grupo para mulheres com câncer de mama em radioterapia.. **Journal of Nursing UFPE/ Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244830/39125> Acesso e: 09/11/2023
- CORDEIRO, Laís de Andrade Martins; NOGUEIRA, Denismar Alves; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. Mulheres com neoplasia mamária em quimioterapia adjuvante: avaliação da qualidade de vida **Revista Enfermagem UERJ** , v. 26, p. 17948, 2018. Disponível em:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/17948/26112> Acesso:09/11/2023.
- DA SILVA PINTO CARNEIRO, Eliane Cristina et al . A percepção da mulher com câncer mamário em relação ao impacto nos filhos. **Rev Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana , v. 36, n. 1, e3097, marzo 2020 . Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000100018&lng=es&nrm=iso>. access em 09 nov. 2023. Epub 01-Mar-2020.
- DE MORAIS TEIXEIRA, Larissa et al. Câncer que toma o corpo feminino: representações dialogadas [Cancer that takes the female body: dialogic representations][Cáncer que toma el cuerpo femenino: representaciones dialógicas]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 69509, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/69509/44808> Acesso em:09/11/2023
- DOUBERIN, Cristina Albuquerque et al. Principais comorbidades associadas à neoplasia mamária em tratamento quimioterápico. **Rev. UFPE on-line** , pág. 1295-1299, 2019. Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238540/32230> Acesso em:09/11/2023
- MARTINS, Juliana Oliveira de Araújo et al. Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 67-72, 2020. Disponível em:https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7013/pdf_1 Acesso em: 09/11/2023.
- NORONHA, Isabele da Rosa et al. Incidência e fatores associados a complicações em feridas operatórias de mulheres mastectomizadas.**Revista Enfermagem UERJ**. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/56924/38550> Acesso em:28/11/2023
- NYROP, Kirsten A. et al. Perspectivas dos médicos sobre conversas centradas no paciente sobre controle de peso com pacientes com câncer de mama em estágio inicial. **Câncer** , v. 129, n. T19, pág. 3128-3140, 2023. Disponível em:<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cncr.34591> Acesso em: 27/11/2023
- PIKULA, Debbye et al . Estenose vaginal pós-braquiterapia: ocorrências e repercussões em mulheres com câncer ginecológico. **Cogitare enferm.**, Curitiba , v. 26, e75694, 2021 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362021000100361&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 nov. 2023. Epub 05-Nov-2021.

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75694>

ROSA, Luciana Martins da et al. Mulheres com câncer ginecológico: significado da braquiterapia **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 20, e56295, 2021 . Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100217&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 nov. 2023. Epub 03-Set-2021. <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.56295>.

SILVA, Rosimeri Helena da et al. Práticas de autocuidado e os efeitos colaterais imediatos em mulheres com câncer ginecológico em braquiterapia. **Rev. UFSM** , pág. e35-e35, 2021. Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/48119/pdf> Acesso em:28/11/2023

PROTEÍNAS BIOMARCADORAS UTILIZADAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ENDOMETRIOSE – UMA REVISÃO

JÚLIA SILVA PIMENTA DE MORAIS¹, LETÍCIA CORRÊA FONTANA²

¹Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/7953517129203158>

²Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0199662341122372>

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Biomarcadores. Diagnóstico Endometriose.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A endometriose (EM) é uma doença ginecológica cuja origem é enigmática e multifatorial, definida como a presença de tecido endometrial (glândulas e/ou estroma) fora da cavidade uterina, podendo ocorrer por diversos fatores (HWANG *et al*, 2013; PENARIOL *et al*, 2022). A EM afeta mais de 10% das mulheres em idade reprodutiva no mundo todo, estando associada a infertilidade em 20 a 50% dos casos, além de apresentar um quadro clínico complicado e debilitante de dor pélvica intensa, dismenorreia, dispareunia, disquezia, disúria, e também problemas de cunho mental, geralmente envolvendo somatização, depressão, sensibilidade aumentada e ansiedade (MALVEZZI *et al*, 2020). No entanto, os sinais e sintomas relativos da EM não são exclusivos, ocasionando um atraso no diagnóstico de cerca de 8 a 10 anos a partir do surgimento dos primeiros sintomas, impactando significativamente a qualidade de vida das mulheres acometidas. Para muitas, a simples confirmação do diagnóstico de EM após tantos anos traz alívio (HUANG *et al*, 2021).

Atualmente, a técnica mais específica e sensível para avaliar EM é a laparoscopia, mas esta não é uma ferramenta diagnóstica ideal por possuir limitações importantes, como tempo de recuperação prolongado e um elevado risco de complicações, como danos à reserva ovariana, além de não contribuir significativamente para uma melhora nos quadros de dor pélvica (ZHANG *et al*, 2006).

Dessa forma, alguns biomarcadores têm representado uma perspectiva positiva para viabilizar o diagnóstico da EM de maneira prévia e menos invasiva para as pacientes. A análise de biomarcadores relacionados a proteínas tem representado um dos métodos mais promissores em atual desenvolvimento para este fim, sendo utilizados como ferramenta terapêutica para o diagnóstico de outras condições como câncer de ovário, pulmão, cólon e endométrio. A abordagem proteômica é uma avaliação não cirúrgica e pode ser crucial no diagnóstico, mostrando-se imprescindíveis pesquisas mais aprofundadas neste campo, além da disseminação dessas informações (CHEN *et al*, 2019; VIŠNÍČ *et al*, 2023).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura para apontar os principais biomarcadores proteicos para identificação precoce da endometriose.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão de Literatura, no qual foram pesquisados dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: PubMed, Journal of Proteomics, Scielo e MDPI. Foram considerados artigos publicados a partir dos anos 2000, de língua inglesa e portuguesa. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “biomarcadores”, “proteínas” e “diagnóstico”, associados ao termo “endometriose”. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não apresentassem foco no tema abordado ou que apenas citassem os marcadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Endometriose (EM) é uma condição de etiopatogenia complexa e não completamente compreendida, mesmo sendo pauta de muitas investigações. Por isso, o diagnóstico da EM tornou-se um grande desafio e representa um problema de saúde pública mundial, gerando impactos na saúde física e psicológica das mulheres acometidas, bem como impactos socioeconômicos para diversos países no que tange os custos do seu diagnóstico, tratamento e acompanhamento (Guerra, 2022; KYAMA *et al*, 2011).

A ultrassonografia e a ressonância magnética são exames comumente utilizados para o diagnóstico de endometriose, mas possuem baixa especificidade e precisão. Para esta finalidade, o padrão ouro continua sendo a inspeção laparoscópica seguida de confirmação histológica; porém, essa abordagem é bastante invasiva e apresenta uma taxa de recorrência cirúrgica de 40% a 45%, bem como limitações importantes como a possibilidade de resultados falso positivos e diferenças na interpretação. Ademais, após a laparoscopia, algumas mulheres enfrentam efeitos prejudiciais em sua reserva ovariana, e a cirurgia não garante a não-recorrência da dor (HUANG *et al*, 2021; JIANG *et al*, 2019).

Pesquisas em biomarcadores têm sido cada vez mais difundidas. Biomarcadores são alterações celulares, bioquímicas, genéticas ou moleculares, pelas quais um processo normal, anormal, ou simplesmente biológico pode ser reconhecido e monitorado, podendo contribuir para a detecção precoce da EM, além de auxiliar no prognóstico e possibilitar um manejo mais individualizado e na eficiência do tratamento indicado (GUERRA, 2022). Nesse sentido, a abordagem proteômica tem ganhado notoriedade entre a comunidade científica, pois vários grupos vêm utilizando-a para estudar a endometriose, através da análise de soro, líquido peritoneal, tecidos endometriais eutópicos e ectópicos, líquido endometrial, urina, saliva e sangue menstrual (COUTINHO *et al*, 2019; HWANG *et al*, 2013).

Dentre os marcadores encontrados na literatura destacam-se: Antígeno CA-125, Histona 4 (H4) e Zinco-alfa2-glicoproteína (ZAG).

O antígeno do câncer 125 (CA-125) foi uma das primeiras proteínas a serem estudadas como um potencial biomarcador de EM, tendo registros desde os anos 80. Trata-se de um marcador tumoral da família das glicoproteínas já bem estabelecido produzido pelo epitélio celômico durante o desenvolvimento embrionário. Atualmente, é utilizado com frequência no diagnóstico de câncer de ovário. Além de pouco específico, o CA-125 não

é um bom marcador para estágios mais leves da doença, não sendo interessante para a triagem das pacientes (GUERRA, 2022; COUTINHO *et al*, 2019).

Em 2019, Chen *et al.* conduziu um estudo com foco em encontrar potenciais biomarcadores ao comparar o proteoma da urina de pacientes com e sem endometriose. A proteína Histona 4 (H4) foi um importante achado. Histonas são proteínas normalmente localizadas dentro do núcleo e têm papéis essenciais na modificação do DNA, na transcrição genética e na condensação da cromatina, além de desempenharem papéis distintos quando liberadas no meio extracelular. Chen *et al* observou um nível significativamente elevado de H4 na urina das pacientes com endometriose, sendo assim, foi identificada como um potencial biomarcador diagnóstico, com sensibilidade de 70% e especificidade de 80%. No entanto, uma limitação seria que a H4 não tem especificidade celular ou tecidual, portanto é provável que os níveis de H4 aumentem em outros contextos inflamatórios semelhantes.

A zinco-alfa2-glicoproteína (ZAG) é uma proteína de interesse por desempenhar diversas funções importantes no organismo humano, sendo presente em vários epitélios e é secretada em um grande número de fluidos corporais. Quanto à organização estrutural e características de enovelamento, se assemelha à molécula do Complexo de Histocompatibilidade classe I (MHC) encontrada nas células apresentadoras de antígenos, por isso a ZAG está implicada na resposta imune e é um biomarcador conhecido para vários carcinomas. Signorile e Baldi (2014) investigaram o ZAG como marcador no sangue periférico de mulheres com endometriose. Foi constatado que a ZAG apresentou sensibilidade de 69,4% e especificidade de 100%, independentemente do estágio do ciclo menstrual (secretora – proliferativa – menstrual), ou estágio da endometriose (leve – moderada – grave). A grande limitação da utilização da ZAG como marcadora de endometriose acontece pois, apesar de promissora, demonstra resultados preliminares não validados para a prática clínica pois carece de mais investigações a seu respeito com um número mais significativo de pacientes.

Ao analisar o CA-125 nessa mesma coorte de pacientes, foi possível ver que este apresentava sensibilidade de apenas 33% comparado ao ZAG, sendo capaz de identificar apenas pacientes que já estejam em um estágio avançado da endometriose (SIGNORILE e BALDI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Endometriose é um problema de saúde pública que afeta as mulheres, mexendo com a saúde física e psicológica das acometidas. Trata-se de uma doença com difícil diagnóstico, dependendo muito de exames pouco específicos e de imagem, que muitas vezes demoram para apresentarem os resultados necessários a um bom prognóstico. Dessa forma, os biomarcadores como CA-125, H4 e ZAG são moléculas cada vez mais estudadas e que se apresentam como meios de auxílio diagnóstico. Dentre os marcadores apresentados, o ZAG se mostra um pouco mais específico e se apresenta como um possível marcador para estágios mais leves da doença, necessitando de mais estudos a

seu respeito.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHEN, Xin et al. Elevated urine histone 4 levels in women with ovarian endometriosis revealed by discovery and parallel reaction monitoring proteomics. **Journal of proteomics**, v. 204, p. 103398, 2019.

Coutinho, L. M., Ferreira, M. C., Rocha, A. L. L., Carneiro, M. M., & Reis, F. M. **New biomarkers in endometriosis**. Advances in Clinical Chemistry, 2019.

GUERRA, Andreza Conceição Vêras de Aguiar. **Biomarcadores urinários para detecção da endometriose: uma revisão integrativa**. 2022. 209 f. Dissertação (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2022.

Huang, L., Liu, B., Liu, Z., Feng, W., Liu, M., Wang, Y., ... & Ma, Y. **Gut microbiota exceeds cervical microbiota for early diagnosis of endometriosis**. Frontiers in cellular and infection microbiology, 2021.

Hwang, J. H., Oh, J. J., Wang, T., Jin, Y. C., Lee, J. S., Choi, J. R., ... & Lee, H. G. **Identification of biomarkers for endometriosis in eutopic endometrial cells from patients with endometriosis using a proteomics approach**. Molecular Medicine Reports, 2013.

Jiang, J., Jiang, Z., & Xue, M. **Serum and peritoneal fluid levels of interleukin-6 and interleukin-37 as biomarkers for endometriosis**. Gynecological endocrinology, 2019.

Kyama, C. M., Mihalyi, A., Gevaert, O., Waelkens, E., Simsa, P., Van de Plas, R., ... & D'Hooghe, T. M. **Evaluation of endometrial biomarkers for semi-invasive diagnosis of endometriosis**. Fertility and sterility, 2011.

Malvezzi, H., Marengo, E. B., Podgaec, S., & Piccinato, C. D. A. **Endometriosis: current challenges in modeling a multifactorial disease of unknown etiology**. Journal of translational medicine, 2020.

Penariol, L. B., Thomé, C. H., Tozetti, P. A., Paier, C. R., Buono, F. O., Peronni, K. C., ... & Meola, J. **What do the transcriptome and proteome of menstrual blood-derived mesenchymal stem cells tell us about endometriosis?**. International Journal of Molecular Sciences, 2022.

SIGNORILE, Pietro Giulio; BALDI, Alfonso. Serum biomarker for diagnosis of endometriosis. **Journal of Cellular Physiology**, v. 229, n. 11, p. 1731-1735, 2014.

VIŠNIĆ, Alenka et al. Concentration of total proteins in urine as a non-invasive biomarker of endometriosis. **JBRA Assisted Reproduction**, 2023.

ZHANG, Hong et al. **Use of proteomic analysis of endometriosis to identify different protein expression in patients with endometriosis versus normal controls**. Fertility and Sterility, v. 86, n. 2, p. 274-282, 2006.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹ Simone Souza de Freitas²

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Métodos contraceptivos. ISTs. Promoção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A atenção Básica é promovida por ações de saúde que visam o bem-estar individual e coletivo da população assistida. Essas ações versam desde a prevenção, passando pelo diagnóstico e chegando ao tratamento do grupo assistido (BRASIL, 2013). Uma prática dos profissionais da saúde é a promoção de ações educativas para capacitar e conscientizar a população.

O recorte que fazemos nessa revisão diz respeito a prática da enfermagem frente à saúde sexual e reprodutiva da mulher. A assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher pretende garantir uma vida sexual segura e satisfatória para as mulheres, prevenindo a gravidez indesejada, como também no processo de gravidez desejada e prevenindo, diagnosticando e tratando Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Paixão et al., 2022).

Outro ponto importante a se considerar é conscientização e inserção de métodos contraceptivos. Que podem evitar a gravidez, como as pílulas, como podem resguardar as mulheres contra ISTs (Coelho et al., 2023). Essa ação deve acontecer de forma clara que possa abranger a população na totalidade. Por isso, é importante que os profissionais da enfermagem, que estão mais próximos as pacientes possam contextualizar e humanizar esse atendimento.

OBJETIVO

Analisar no estudo da arte quais as atribuições e contribuições da enfermagem frente à saúde sexual e reprodutiva das mulheres em idade fértil.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de forma qualitativa. Os bancos de dados selecionados para a busca de artigos indexados incluem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

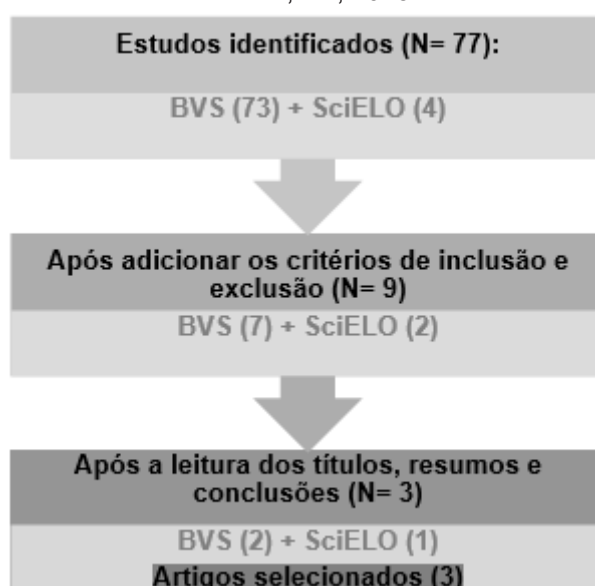
A presente revisão baseia-se na seguinte questão: Qual o estudo da arte sobre a atuação da enfermagem frente à saúde sexual e reprodutiva das mulheres? Os descritores

em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca das pesquisas já realizadas sobre a temática foram: Enfermeiro; Saúde Sexual e Reprodutiva; e Educação Sexual. A busca foi realizada utilizando marcador booleano AND.

Para delimitar a temática correspondente ao objetivo deste trabalho, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, escritos em português, publicados no período entre 2018 e 2023, e estejam alinhados com o tema em questão. Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão, tais como artigos pagos e aqueles que não apresentam argumentos que contribuam para os objetivos específicos deste estudo ou que foram encontrados na outra base de dados selecionada.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e SciELO, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 77 estudos correspondentes aos descritores definidos, dos quais restaram apenas 9, após inserção dos critérios de seleção, submetidos à leitura parcial, restando para leitura integral apenas 3 exemplares. Após a seleção dos artigos a serem lidos na íntegra, foi feita a leitura dos mesmos e extraídos os dados para a análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

TÍTULO	AUTOR(RES)/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma revisão integrativa	VENTURA, H; SANYOS, C; FERREIRA, J; ANDRADE, L; OLIVEIRA, J; COSTA, M, 2022.	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre o papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo	- Destaca-se como competências do enfermeiro no planejamento reprodutivo: assistir em concepção e contracepção; a prática educativa; acolhimento humanizado e escuta qualificada; - A inserção do DIU é também uma atribuição dos enfermeiros no Brasil e em alguns países.
Manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na atenção primária à saúde	SANTOS, L. O; MOREIRA, M. A., 2023.	Analisar o manejo das enfermeiras sobre abordagem sindrômica na APS.	- É necessário conhecimento sobre a saúde sexual, entendendo que dentro dessa abordagem ele é essencial para garantir assistência integral e centrada na pessoa e nos aspectos que compõem a garantia da sexualidade; - Diante da epidemia das IST's, a testagem rápida e oportuna colabora para um maior número de diagnósticos e consequentemente dos cuidados a(o) usuária(o).
Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada por médicos e enfermeiras no Brasil	RODRIGUES, G; ALVES, V; RODRIGUES, D; PEREIRA, A; MARCHIORI, G; OLIVEIRA, M; COSTA, D, 2023.	Analisar os registros referentes à consulta de planejamento reprodutivo e a inserção do dispositivo intrauterino realizada por enfermeiros e médicos na Atenção Primária à Saúde do Brasil, no ano de 2021	- No Brasil, ainda existem diferenças demográficas que interferem na necessidade de mulheres aos métodos contraceptivos. Os fatores sociais, econômicos e culturais influenciam neste processo; - Para ampliar a cobertura de mulheres em relação ao uso do dispositivo intrauterino, devem ser considerados fatores como existência de política pública no âmbito de cada país que recomende o uso e priorize o financiamento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os artigos que compõem essa revisão elencaram o papel do enfermeiro no planejamento da saúde sexual e reprodutiva da mulher, elencando fatores importantes como prevenção de ISTs e inserção de métodos contraceptivos (Ventura, et al., 2022; Santos & Moreira; Rodrigues et al.; Ventura et al., 2023).

No que diz respeito aos procedimentos da competência dos enfermeiros, os dados mostraram que o enfermeiro auxilia na assistência em concepção e contracepção reprodutiva: fornecendo as informações necessárias para ambos os casos e orientando os pacientes em como utilizá-los. Essa prática leva a prática educativa: utilização de abordagens que foque em necessidades específicas ao contexto do grupo assistido (Ventura et al., 2023).

A saúde sexual e reprodutiva das mulheres, nesse contexto, versa na possibilidade de uma gravidez não desejada, e os trabalhos analisados enfatizaram a preocupação, para além dos métodos educativos, na utilização de métodos contraceptivos. O método contraceptivo mais citado nos trabalhos é a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU). A inserção do DIU pode ser uma problemática para alguns pacientes que vivem em contextos sociais, religiosos e culturais que estigmatizam esse procedimento por seus ideais morais

(Ventura, et al., 2022; Rodrigues, et al., 2023).

Os estudos fazem menção a importância do conhecimento sobre a saúde sexual e a assistência humanizada no fornecimento dessas informações (Santos; Moreira, 2023). Essa assistência humanizada consiste em levar em consideração as dimensões emocionais, sociais e culturais das pacientes.

Outro ponto importante citado nos artigos é a importância da educação preventiva e de tratamentos em relação as ISTs, Santos e Moreira (2023) enfatizam a importância das testagens rápidas para o diagnóstico precoce, possibilitando intervenções rápidas e precisas no tratamento delas. Essa abordagem é necessária para o acesso aos cuidados necessários de forma mais rápida e, conseqüentemente, na redução de transmissões dessas infecções.

Com relação às temáticas supracitadas, os autores enfatizam a importância de ações públicas para educação e tratamento das ISTs, bem como políticas públicas que viabilizem o conhecimento sobre os métodos contraceptivos e inserção gratuita do DIU como forma de saúde pública. Os estudos mostraram a importância de um atendimento humanizado às pacientes, levando em conta seu contexto social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão foi possível perceber que o contato direto com as mulheres assistidas pela equipe de enfermagem. E essa tem papel fundamental na educação e prevenção da gravidez precoce, colaborando por um processo mais humanizado e consciente tanto na concepção como na contracepção. No que diz respeito as ISTs, tanto é necessário a educação e prevenção dessas mulheres, como o tratamento para aquelas com testes positivos. Para tanto, torna-se essencial a criação de políticas públicas que estimulem a divulgação do conhecimento que previna tanto a gravidez indesejada como a contaminação por ISTs, garantindo melhores dados na saúde sexual e reprodutiva das mulheres.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 1. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

COELHO, R. et al. O papel do enfermeiro frente a saúde sexual e reprodutiva de mulheres: uma análise de publicações científicas. Contemporânea - **Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 3, n. 2, 2023.

PAIXÃO, T. e. al. Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **REFACS** (online) Out/Dez 2022.

RODRIGUES, G; ALVES, V; RODRIGUES, D; PEREIRA, A; MARCHIORI, G; OLIVEIRA, M; COSTA, D, 2023. Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada

por médicos e enfermeiras no brasil. **Cogitare Enferm.** 2023.

SANTOS, L. O; MOREIRA, M. A., 2023. Manejo das enfermeiras sobre abordagem
sindrômica na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,**
Umuarama, v.1, n.1, p. 105-120, 2023.

VENTURA, H et al. O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma
revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 40, 2022.

FATORES QUE CORROBORAM PARA A DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Depressão gestacional. Fatores de Risco. Promoção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A afirmação de que a depressão é um transtorno mental comum, e que a gravidez representa um importante fator de risco para o seu desenvolvimento em mulheres, como apontado por Pereira e Livisi (2008), destaca a relevância da abordagem da saúde mental no contexto da maternidade.

A prevalência da depressão como um transtorno mental frequente sublinha a necessidade de compreensão e intervenção eficazes, especialmente durante períodos de vulnerabilidade psicológica, como a gravidez (Pereira; Livisi, 2008). O reconhecimento da gestação como um fator de risco é crucial para a identificação precoce e a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas.

Os fatores de risco que podem desencadear uma depressão gestacional, sendo eles a baixa renda familiar, o desemprego, a vivência de situações de violência física e psicológica, o histórico prévio de depressão, problemas de sono e uso de álcool e outras drogas (Albuquerque; Leite, 2023). A identificação desses fatores é crucial para a compreensão mais aprofundada da etiologia da depressão durante a gravidez e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte os fatores relacionados à depressão gestacional.

METODOLOGIA

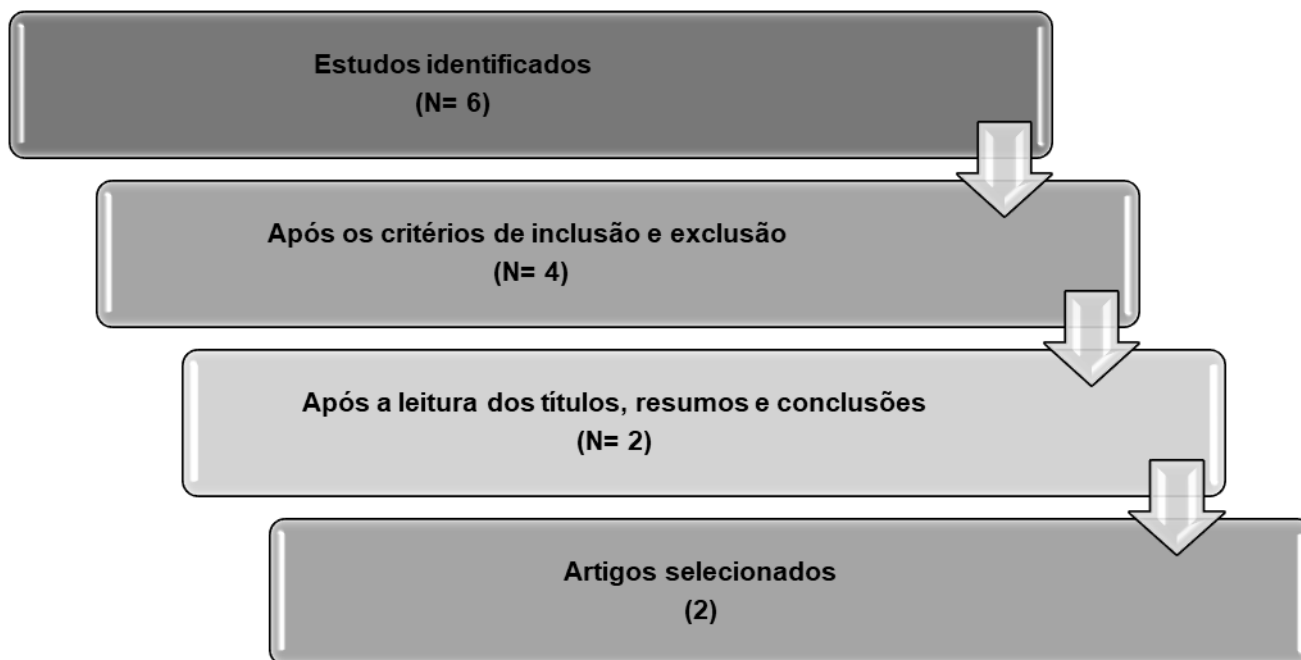
Este estudo assume a forma de uma revisão integrativa, caracterizada por sua natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de maneira qualitativa, empregando os bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A pesquisa é norteada pela seguinte indagação: Quais os fatores que podem desencadear depressão na gravidez? Para a busca de pesquisas relacionadas à temática, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; gestação; e Saúde da mulher, mediante a utilização do operador booleano AND.

Com o propósito de delimitar a temática conforme os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados abrangem artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Por outro lado, os critérios de exclusão abarcam trabalhos pagos, além daqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, incluindo trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e SciELO, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por trabalhos no período entre 2018 e 2023 resultou em um total de 6 exemplares, utilizando exclusivamente os descritores. Após a aplicação dos filtros preestabelecidos, o número foi reduzido para 4. Dessas seleções, apenas 2 estudos estavam alinhados com a questão de pesquisa proposta e o objetivo desejado.

O quadro a seguir mostra os dados coletados nos artigos selecionados:

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez	SILVA, M.; CLAPIS, M., 2020.	Identificar os fatores de risco para a ocorrência da depressão na gravidez na percepção das gestantes	<ul style="list-style-type: none">- Entre os 10 fatores de risco identificados, a maioria englobava os riscos psíquico e obstétrico/materno, com quatro fatores cada. O histórico de depressão, medo, preocupações na gravidez e ansiedade na gestação foram proeminentes entre as gestantes, integrando os fatores de risco psíquicos;- A gravidez também pode ser um evento de vida estressante e provocador de ansiedade.
Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios	ESTRELA, F. et al., 2020.	Refletir sobre o estar gestante em tempos de pandemia da Covid-19 e a importância do cuidado profissional, sobretudo de enfermeiras, a fim de superar os inúmeros desafios que permeiam esse contexto.	<ul style="list-style-type: none">- Durante a pandemia, muitas mulheres tiveram receio dos problemas que possam ocorrer durante o período da gestação e no momento do parto, como a possibilidade de transmissão vertical do vírus;- Mesmo diante de um cenário adverso, os direitos das gestantes devem ser respeitados, mas algumas maternidades e hospitais, como forma de prevenir a Covid-19, têm adotado o isolamento no momento do parto;- Requer que sejam pensadas estratégias de cuidado que acolham e proporcionem bem-estar às mulheres durante todo o período gravídico-puerperal;- A somatização é compreendida como sintomas físicos de origem emocional, que podem ter origem nos pensamentos disfuncionais e emoções fortes que abalam o sistema psíquico são revelados nas gestantes por repercussões expressas por cefaleia, sintomas gastrointestinais, além de questões de ordem psicológicas, sendo que ambas predispõem e/ou intensificam a depressão pós-parto, que é muito comum em cerca de 25% das brasileiras.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O escopo dessa pesquisa não conseguiu delimitar um recorte de trabalhos que envolvessem apenas a depressão na gravidez, isso se deu pela falta de trabalhos encontrados com os descritores selecionados. Sendo assim os trabalhos selecionados abordam o tema de forma mais abrangente.

O estudo realizado por Silva e Clapis (2020) destaca a relevância dos fatores psicológicos, especificamente o medo e a ansiedade, como potenciais desencadeadores de depressão durante o período de gravidez. Este período é reconhecido como particularmente sensível na vida das mulheres, com implicações significativas para a saúde mental materna e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do feto.

A abordagem dos autores destaca a necessidade de compreensão aprofundada dos fatores psicossociais que podem influenciar o estado emocional das gestantes (Silva; Clapis, 2020). O medo e a ansiedade, conforme identificados, podem ser considerados como componentes críticos desse contexto, e sua influência na incidência da depressão gestacional merece atenção especial.

O trabalho conduzido por Estrela e colaboradores (2020) representa uma valiosa contribuição para a compreensão dos impactos psicossociais da pandemia de COVID-19, centrando-se nas experiências das mulheres gestantes. O foco nas preocupações relacionadas à ansiedade e às incertezas durante esse período crucial destaca a complexidade das dinâmicas emocionais vivenciadas por esse grupo específico de indivíduos. Diante dessas circunstâncias, as gestantes se viram confrontadas com a necessidade de tomar decisões importantes para proteger sua saúde e a de seus filhos, muitas vezes sem orientações definitivas.

Ao destacar as ansiedades específicas das mulheres gestantes, o estudo de Estrela et al. (2020) evidencia a importância de uma abordagem holística na gestão da saúde durante a pandemia. Além das preocupações físicas associadas à exposição ao vírus, é essencial reconhecer e abordar os aspectos psicológicos e emocionais, oferecendo suporte emocional adequado, informações claras e estratégias para lidar com a incerteza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que mais pesquisas são necessárias para corroborar e expandir essas descobertas, garantindo uma compreensão mais abrangente dos determinantes psicossociais da depressão gestacional. O desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas requer uma compreensão mais profunda das interações entre os fatores psicossociais, individuais e ambientais que contribuem para a depressão gestacional. A pesquisa futura pode se beneficiar da adoção de metodologias multidisciplinares que integrem dados quantitativos e qualitativos, permitindo uma análise mais holística e contextualizada dos elementos envolvidos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, R; LEITE, M. FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Saúde Multidisciplinar: **Rev. Saúde Mult.** 2023.
- ESTRELA, F. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300215, 2020.
- PEREIRA, P; LOVISI, G. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. **Rev Psiq Clín.** 2008.
- SILVA, M.; CLAPIS, M. Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez. **Rev Min Enferm.** 2020.

IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE: EXPLORANDO OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA MULHERES QUE DESEJAM ENGRAVIDAR

Steffanie Caroline Trindade de Campos¹; Cintia Paula da Silva de Lima²; Giovana Lima do Nascimento³; Raísha Ciane Dias Marinho⁴; Milene de Andrade Gouvêa Tyll⁵.

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/2721613379750188>

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1451815100547433>

³Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0670451724159926>

⁴Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8502436326029675>

⁵Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/3124766591236821>

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose. Infertilidade. Tratamento.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma das doenças ginecológicas benignas mais comuns e é caracterizada pela presença de tecido endometrial ectópico fora do útero (CHAPRON, et al., 2005). O endométrio é uma mucosa que reveste a parede interna do útero o qual torna-se mais espesso para permitir a implantação do óvulo fertilizado. Quando não ocorre a fecundação, grande parte desse endométrio aumentado é eliminada durante a menstruação. Todavia, em determinadas situações, em vez de ser expelido, uma porção desse sangue se desloca em direção contrária, disseminando-se pela cavidade abdominal e ovários, resultando na formação de lesões endometrióticas (NASCIMENTO; KRAIEVSK, 2017; NNOAHAM et al., 2011).

Mulheres que são afetadas pela endometriose enfrentam desafios significativos devido à elevada incidência de dor pélvica crônica, juntamente com sintomas como dismenorreia, menorragia, dispareunia e infertilidade. (CRUZ BA, et al., 2022). Estudos indicam que a infertilidade afeta aproximadamente de 30 a 50% das mulheres diagnosticadas com endometriose (DONNE et al., 2003).

A endometriose pode contribuir para a infertilidade através de diversos mecanismos, incluindo alterações imunológicas, influência hormonal na ovulação e implantação do embrião, modificações nos níveis do hormônio prolactina, e a presença de prostaglandinas que exercem efeitos adversos na fertilidade. Adicionalmente, anormalidades anatômicas nos ovários, tubas uterinas e útero, decorrentes de aderências, podem comprometer a receptividade endometrial. A endometriose também pode secretar substâncias que prejudicam a adequada implantação do embrião (FEBRASGO, 2010).

Assim, torna-se imperativa a adoção de uma abordagem fundamentada em técnicas modernas de reprodução assistida para preservar a fertilidade das pacientes (Surrey, 2015). Dentre as opções terapêuticas disponíveis, destaca-se a fertilização in vitro (FIV), resultando em taxas de gestação semelhantes à de pacientes inférteis em decorrência

de outras etiologias. Para casos menos graves de endometriose, além da fertilização in vitro (FIV) pode-se recorrer a inseminação intrauterina (IIU), sendo associada a terapias hormonais (Tanbo & Fedorcsak, 2017).

OBJETIVO

Identificar na literatura científica o impacto da endometriose na fertilidade, bem como reunir evidências acerca do perfil clínico, sintomatologia e opções de tratamento para mulheres que desejam engravidar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, sob a forma de revisão de literatura, tem como propósito reunir o conhecimento científico existente sobre o Impacto da Endometriose na Fertilidade. A busca e síntese de evidências foram realizadas por meio de pesquisas em artigos científicos na BVS, utilizando os descritores endometriose e fertilidade. As bases de dados incluíram SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Brazilian Journal, RSD Journal (Research, Society and Development jornal) e PubMed, em novembro de 2023, resultando na seleção de 15 artigos, entre os anos de 2014 a 2023. Foram utilizados critérios de inclusão, como idioma (português, inglês ou espanhol), disponibilidade integral e relevância dos títulos, enquanto critérios de exclusão envolveram repetição, pagamentos, incompletude e falta de adequação ao escopo do estudo. No total, 10 artigos foram escolhidos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nos bancos de dados foram encontrados 15 artigos, que posterior a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e análise, enquadrou-se neste estudo apenas 10 artigos. Nesse contexto, 3 artigos evidenciaram os impactos da endometriose na fertilidade, 4 caracterizaram o perfil clínico das pacientes e 3 a sintomatologia e opções de tratamento para mulheres que desejam engravidar.

Após a análise dos artigos, consta-se que a endometriose é uma doença sem cura, de difícil diagnóstico e gera imensuráveis danos à mulher e na sua qualidade de vida. É uma patologia de prevalência relevante entre as mulheres. Com base nas estatísticas, a endometriose afeta cerca de 20% das mulheres em idade fértil e 30% a 50% em idade pré-menopausa, representando mais de 176 milhões de mulheres no mundo. Além disso, um dos principais fatores para a incidência da infertilidade feminina é a endometriose. Os estudos indicam que das mulheres inférteis, 25% a 50% possuem endometriose e que 30% a 50% das mulheres com a patologia são inférteis. Em relação ao tratamento, tem como objetivo, diminuir a dor; amenizar as lesões geradas pela endometriose, bem como melhorar a qualidade de vidas das mulheres afetadas. Entretanto, não há um tratamento específico para todas, deve-se levar em consideração a idade, os sintomas, o desejo reprodutivo e

entre outros fatores. Nesse contexto, existem algumas alternativas de tratamentos para mulheres de almejam engravidar, uma delas é a cirurgia, a laparoscopia ou laparotomia pélvica, também utilizada para mulheres que possuem dor extrema que não reduziu com tratamento hormonal. Outra alternativa é a reprodução assistida — inseminação intrauterina (indicada para pacientes com casos de endometriose leve ou mínima ou infertilidade) e a fertilização in vitro (indicada para casos de grau 3 ou 4 com comprometimento das tubas uterinas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a endometriose é uma condição complexa que impacta significativamente a vida das mulheres, tanto em termos de saúde quanto de fertilidade. Com uma prevalência notável, suas ramificações na qualidade de vida e na incidência de infertilidade são inegáveis. O tratamento busca aliviar a dor, reduzir as lesões e melhorar a qualidade de vida, considerando variáveis individuais. Opções como cirurgia, incluindo laparoscopia e laparotomia, e técnicas de reprodução assistida, como inseminação intrauterina e fertilização in vitro, oferecem alternativas para aquelas que desejam engravidar. No entanto, é crucial abordar cada caso de forma personalizada, levando em consideração a idade, sintomas e desejos reprodutivos das pacientes. O desafio persiste, pois, atualmente, não há uma cura definitiva, destacando a necessidade contínua de pesquisa e abordagens integradas para lidar com essa condição impactante.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AMARAL, Patrícia Pires Do. Aspectos diagnósticos e terapêuticos da endometriose. 2017.
- DE LACERDA, Ana Beatriz Montenegro et al. O diagnóstico precoce da endometriose e sua importância da fertilidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 3316-3322, 2023.
- DE OLIVEIRA CAMPOS, Fabricio Alves et al. A relação entre endometriose e infertilidade: uma revisão de literatura The relationship between endometriosis and infertility: a literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24379-24390, 2021.
- DE SOUSA BARBOSA, Delzuite Alves; DE OLIVEIRA, Andrea Mara. ENDOMETRIOSE E SEU IMPACTO NA FERTILIDADE FEMININA. **Saúde & Ciência em Ação**, v. 1, n. 1, p. 43-56, 2015.
- DUARTE, Amanda Nunes. Associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura. **Acta Elit Salutis**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2021.
- GUIMARÃES, Letícia Carvalho et al. As complicações da endometriose e seus efeitos na fertilidade. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 1, p. e11573-e11573, 2023.
- PEREIRA, Iriana de Faria Ribeiro. Tratamento da Endometriose Pélvica e Fertilidade. In: **Congresso Médico Acadêmico UniFOA**. 2014.
- PINTO, Luiza Veiga Reis Costa et al. Endometriose e infertilidade: relação e tratamento Endometriosis and infertility: relationship and treatment. **Brazilian Journal of Health**

Review, v. 5, n. 2, p. 5889-5898, 2022.

SOUSA, Tatiane Regina et al. Tratamentos na Endometriose: Uma revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 4, p. 655-664, 2015.

VIEIRA, Giulia Caroline Dantas et al. Endometriose: causas, implicações e tratamento da infertilidade feminina através das técnicas de reprodução assistida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6859109128-e6859109128, 2020.

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIA MAMÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA - BRASIL ENTRE OS ANOS DE JULHO DE 2009 E FEVEREIRO DE 2015

Patrícia Lacerda Pires¹; Maria da Conceição Ribeiro Simões²; Augusto Francisco Mendes Coimbra³; Gracielli Nonato Barbosa⁴; Marcus Aurelio Farias Sobral⁵; Juliane de Medeiros Silva⁶.

¹Maternidade Municipal Mãe Esperança (MMME) Porto Velho, RO. <http://lattes.cnpq.br/8046458391258483>

²Maternidade Municipal Mãe Esperança (MMME) Porto Velho, RO. <http://lattes.cnpq.br/7288432047491858>

³Hospital Municipal de Cujubim (HMC), Cujubim, Rondônia. <https://lattes.cnpq.br/1994080549085185>

⁴Centro Universitário Aparício de Carvalho (UNIFIMCA), Porto Velho, RO. <http://lattes.cnpq.br/6868578637622363>

⁵Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO. <http://lattes.cnpq.br/3728676225671549>

⁶Centro Universitário Aparício de Carvalho (UNIFIMCA), Porto Velho, RO. <http://lattes.cnpq.br/1721050288521561>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/9

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde. Neoplasia de mama. Saúde da mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher

INTRODUÇÃO

A neoplasia mamária representa o segundo lugar no ranking de cânceres mais frequentes, tendo aumento anual de cerca de 22% sobre as mulheres em detrimento aos outros tipos de neoplasia (INCA, 2009). Dentre os fatores de risco para a sua manifestação estão: faixa etária avançada, história familiar e pessoal, hábitos de vida, questões reprodutivas e influências ambientais (SILVA; RIUL, 2011).

Um dos principais obstáculos relacionados à esta temática é a detecção dos tumores em suas formas já invasoras, devido ao diagnóstico tardio e à baixa adesão populacional aos exames de rastreio indicados pelo Ministério da Saúde, que são recomendados através da realização de mamografia com ou sem ultrassonografia complementar, para mulheres entre 50 e 69 anos, no máximo a cada 2 anos (BRASIL, 2004).

Quando o diagnóstico é obtido, são vários os caminhos que os pacientes podem seguir no que diz respeito à disponibilidade do tratamento, tais como: cirurgias, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e cuidados paliativos. Essa indicação será dada a partir de análises histológicas, citológicas e imunológicas da neoplasia e dos paciente em questão (KRÜGER; MARIOTTI; DIAS, 2017).

Ademais, a neoplasia mamária é considerada um grande desafio no que é relativo à saúde pública brasileira e ao acesso igualitário, integral, equitativo e oportuno (SOUSA et al, 2019).

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de neoplasia mamária no estado de Rondônia entre os anos de 2006 e 2015. Bem como, verificar o perfil epidemiológico de pacientes que foram

submetidos à avaliação histológica de lesões mamárias, mensurar os métodos de detecção dos nódulos avaliados, identificar os procedimentos realizados para retirada de peça para avaliação histopatológica e o acometimento de margens cirúrgicas, e determinar o tipo e o grau histológico das neoplasias mamárias diagnosticadas durante este período no estado.

METODOLOGIA

Tal pesquisa possui caráter quantitativo transversal e foi realizada através da busca e coleta de dados na plataforma de indicadores de saúde SISMAMA dentro do TABNET/DATASUS, não necessitando de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa visto o caráter público dos dados. Foram utilizados critérios de inclusão: exames histopatológicos contidos na plataforma e realizados entre julho de 2009 e fevereiro de 2015. As informações obtidas são automaticamente tabuladas pelo sistema utilizado, sendo então investigados os dados quantitativos referentes às variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, método de detecção dos nódulos avaliados, procedimento realizado para retirada de peça para avaliação histopatológica, margens cirúrgicas, características de malignidade, tipos de neoplasia e grau histológico das lesões. Assim, após tabulação, foi realizado estudo comparativo entre as variáveis dos anos selecionados entre si e com estudos nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil epidemiológico analisado nesta pesquisa, 59,9% estava dentro da faixa etária entre 40-59 anos, a maioria se autodeclarou branca e 16,7% possuía ensino fundamental incompleto e o sexo mais predominante foi o feminino. Em consonância com os dados obtidos, um estudo realizado na Paraíba avaliou que entre mulheres diagnosticadas com neoplasia mamária no estado, 47,9% possuíam entre 45 e 59 anos, 22,2% com ensino fundamental incompleto, entretanto 81,8% eram pardas (CAVALCANTE; BATISTA; ASSIS, 2021).

Já um estudo realizado em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Rio de Janeiro, evidenciou que o perfil das pacientes atendidas era com predominância da cor branca (46,4%) e com faixa etária acima dos 50 anos (61,4%) (NUNES et al, 2012).

A maioria dos nódulos mamários biopsiados nos exames que aqui foram avaliados eram não palpáveis (55,8%), necessitando de exame complementar para detecção. Assim, a ultrassonografia, a mamografia e a ressonância magnética são exames essenciais nesta detecção e também na avaliação complementar de lesões de mamas. Sendo muito importante a atenção acerca da indicação da solicitação desses exames para rastreamento de acordo com o Ministério da Saúde e as sociedades de mastologia e oncologia (CHALA; BARROS, 2007).

Para a confirmação diagnóstica, o procedimento mais utilizado nos exames avaliados nesta pesquisa foi a core biopsy 80,1%, seguida da biópsia incisional. Outro estudo avaliado mostrou resultado de acordo, apresentando a core biopsy (71,3%) como

principal instrumento para realizar a confirmação. No entanto, outras pesquisas mostram a mastectomia modificada de Madden (33%) e em seguida a quadrantectomia (27%) como as mais comumente empregadas, dependendo muito da disponibilidade do serviço a indicação do tipo de procedimento (KRÜGER; MARIOTTI; DIAS, 2017).

Já em relação as margens, apenas 10% foram classificados como comprometidas. A presença de células malignas na ampliação representa, segundo estudos, prognóstico negativo e risco de doença a distância (SILVA et al, 2015).

Em relação ao tipo de neoplasia e ao grau histológico da lesão 66,4% dos exames avaliados eram de carcinoma ductal infiltrante. De acordo com outros estudos avaliados, no realizado na Paraíba este tipo de carcinoma representou 78,6%; no realizado em uma cidade do Rio de Janeiro, representou 86,9%; e em uma cidade de Santa Catarina, representou 62% (CAVALCANTE; BATISTA; ASSIS, 2021; NUNES et al, 2012; KRÜGER; MARIOTTI; DIAS, 2017).

Já em relação ao grau, o presente estudo mostra que o grau histológico tipo II é o mais comumente diagnosticado, em concordância com outros estudos que demonstram prevalência entre 52,2% e 66,3% do mesmo (CAVALCANTE; BATISTA; ASSIS, 2021; NUNES et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pode-se perceber, portanto, que as neoplasias de mama têm caráter significativo para a saúde pública brasileira, impactando nos âmbitos da saúde física, psicológica, econômica e social, e repercutindo diretamente sobre a qualidade de vida de seus portadores. Dito isto, é essencial a produção de estudos epidemiológicos acerca das mesmas. Com essa ampla divulgação de conhecimento, é possível aumentar a conscientização acerca da patologia, estimulando a população à aderir as políticas públicas voltadas à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e desenvolvendo ainda mais os programas de saúde com estes fins.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Controle do câncer de mama. Documento de consenso [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2004.

CAVALCANTE, J. A. G.; BATISTA, L. M.; ASSIS, T. S. de. Câncer de mama: perfil epidemiológico e clínico em um hospital de referência na Paraíba. SANARE – Revista De Políticas Públicas, v. 20, n. 1, 2021. Disponível em: link. Acesso em:

CHALA, L. F.; BARROS, N. Avaliação das mamas com métodos de imagem. Radiologia Brasileira [online], v. 40, n. 1, p. 4-6, 2007. Disponível em: link. Acesso em:

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativas 2010: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?link=conteudo_view.asp&ID=5. Acesso em: 14 ago. 2023.

KRÜGER, E.; MARIOTTI, E.; DIAS, M. Perfil epidemiológico das pacientes com câncer de mama atendidas na clínica escola de fisioterapia da UNISUL – Palhoça/SC. Repositório Anima Educação, 2017. Disponível em: link. Acesso em:

NUNES, B. A. P. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com câncer de mama em Campos dos Goytacazes (RJ), Brasil. Ver Bras Mastologia, v. 22, n. 4, p. 117-123, 2012. Disponível em: link. Acesso em:

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. Revista Brasileira de Enfermagem [online], v. 64, n. 6, p. 1016-1021, 2011. Disponível em: link. Acesso em:

SILVA, J. M. E. et al. Margens cirúrgicas no tratamento conservador do câncer de mama: revisão sistemática. Ver Bras Mastologia, v. 24, n. 3, p. 70-75, 2015. Disponível em: link. Acesso em:

SOUSA, S. M. M. T. et al. Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama. Saúde em Debate [online], v. 43, n. 122, p. 727-741, 2019. Disponível em: link. Acesso em:

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021

Tarcísio Gomes Leite¹; Bruno Jadder Pinheiro Silva Sousa²; Edu Soares Pereira³; Claudiane Alves Batista⁴; Gabriel Brenno Costa Barreto Cardoso⁵; Sandro Márcio Andrade Castro⁶; Lorraine Levi Santos⁷; Tarcísio Viana Cardoso⁸.

¹Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2159983913391672>

²Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/6733845462429319>

³Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/7675075579166201>

⁴Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/1107017600054233>

⁵Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2752969755857713>

⁶Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/4045712988111654>

⁷Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/8375311213672562>

⁸Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8340533166467215>

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis na Gestação. Subnotificação. Perfil Epidemiológico.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

Sífilis é uma Infecção Sexual Transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual pode ser adquirida por via sexual ou transmissão vertical. Nesse sentido, quando é adquirida durante a gestação, é conhecida como sífilis gestacional (SG) que se configura como uma importante causa de morbimortalidade materna-infantil em nível nacional (BRASIL, 2021b).

Na mãe, a Sífilis primária apresenta um “cancro duro” indolor após 10 a 90 dias. A secundária surge de 6 semanas a 6 meses, com pápulas e condilomas. Sífilis latente é assintomática. Por fim, a terciária ocorre com a gestante infectada há anos e sem tratamento, afetando sistemas nervoso e cardiovascular (BRASIL, 2022). Quanto ao feto com sífilis congênita, pode haver prematuridade, morte fetal e neonatal precoce e baixo peso ao nascer (BRASIL, 2021b).

Nessa óptica, é importante a realização de testes sorológicos para a detecção e posterior tratamento de SG em tempo hábil, durante o pré-natal, assim como a notificação compulsória no Sistema Nacional de Agravos de Notificações (SINAN), devido à sua alta taxa de transmissão vertical, quando não tratada (MARQUES *et al.*, 2018). Todavia, ainda existe subnotificação da doença, o que dificulta o planejamento de políticas públicas mais eficientes para atender as gestantes, especialmente as de regiões mais vulneráveis como as do Nordeste brasileiro, o qual tem concentrado 20,51% dos casos nacionais (n=82.013) no decênio mais recente de notificação do SINAN, a saber, 2012 a 2021 (SANTIAGO, 2023; SOUSA *et al.*, 2022; BRASIL, 2021a).

OBJETIVO

Compreender o perfil epidemiológico da Sífilis Gestacional entre 2012-2021 e comparar suas taxas de detecção com os anos 2020-2021, marcados pela pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, analisando a taxa de detecção da sífilis na gestação (TSG) de 2012 a 2021 na região Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados no DATASUS, com delimitações geográficas e temporais. A pesquisa utilizou o SINASC para dados de nascidos vivos e o SINAN para variáveis de sífilis na gestação, incluindo aspectos geográficos, sociodemográficos e clínicos. Os dados foram organizados no Microsoft Excel®, onde as variáveis sociodemográficas e clínicas foram analisadas para identificar grupos de maior prevalência de SG. Depois, a TSG (por 1000 nascidos vivos) foi calculada com base na equação:

$$TGS = \frac{N^{\circ} \text{ de casos notificados}}{N^{\circ} \text{ de nascidos vivos}} \times 1000$$

Por fim, duas análises de regressão linear foram realizadas para examinar tendências: uma para todo o período e outra para o período pré-pandêmico (2012-2019). Isso permitiu criar equações representativas das tendências, representadas por $Y = \alpha X + \beta$, onde Y representa a tendência linear da TSG, α denota o coeficiente angular, X corresponde ao ano - 2011 e β é o coeficiente linear.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período considerado, houve um total de 81.767 casos notificados de Sífilis na Gestação. Destaca-se que as maiores TSG foram registradas nos estados de Sergipe (13,65/1000 nascidos vivos [NV]) e Pernambuco (11,69/1000 NV). Entretanto, em termos de números absolutos, a maior concentração de casos foi observada nos estados da Bahia, envolvendo 21.228 casos (25,96% do total) e Pernambuco, totalizando 16.106 casos (19,7%). Ainda, é importante salientar que o ano com mais notificações foi 2018, quando a TSG atingiu 17,68/1000 NV.

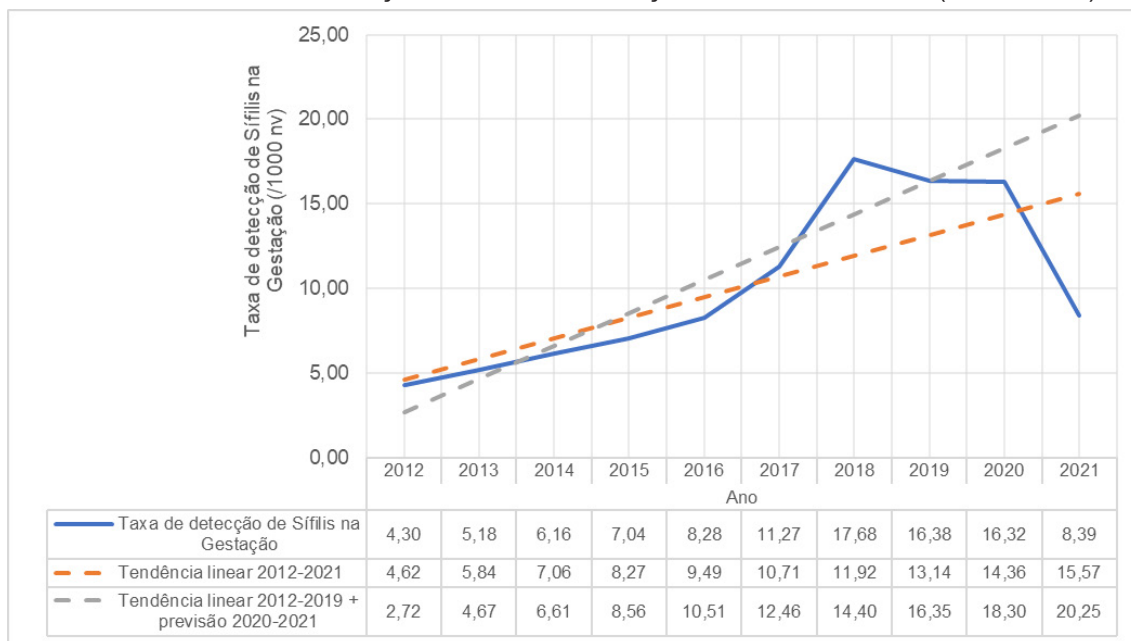
No que diz respeito aos fatores sociodemográficos de maior relevância, os casos foram mais frequentes em pessoas com idades entre 20 e 39 anos, concentrando 72,02% do total (n=58.898). Além disso, a maioria dos casos envolveu indivíduos da cor parda, com 69,08% das notificações (n=56.483), e com ensino fundamental II incompleto com 22,08% dos casos (n=18.054). Quanto à classificação clínica, a sífilis primária foi a mais prevalente, com 24.738 casos (30,25%). Com efeito, observa-se que a sífilis afeta mais os grupos socialmente mais vulneráveis (SOUSA *et al.*, 2022)

Ao analisar a série temporal da taxa de detecção, observou-se um aumento significativo de 94,95% (diferença de taxa de 4,09/1000 NV) entre o início e o final do período analisado, acompanhando o crescimento da taxa nacional. Isso pode denotar um aumento da eficiência da detecção da SG no pré-natal e da implantação da Rede Cegonha, apesar

da fragilidade do sistema, já que grande parte dos municípios não possuem tratamento para a patologia. Todavia, tal aumento pode derivar também da alteração do critério de notificação utilizado no SINAN, que foi alterado em 2016. Ainda assim, muitos estudos apontam a existência de subnotificação considerável dos casos (NUNES *et al.*, 2021; SOUSA *et al.*, 2022). No entanto, merece destaque o decréscimo acentuado no número de casos notificados durante os anos da pandemia de COVID-19 (2020-21), hipotetizando um possível aumento da subnotificação, uma situação já observada em outras doenças no SINAN. Isso fica evidente ao analisar a tendência linear geral, definida pela função $Y = 3,41 + 1,22X$, que apresentou uma diferença média de taxa de detecção de 17,45% (DT=2,61/1000 NV) durante os anos de pandemia, como observado na tabela 01 (GAGOSSIAN; MARTINS; BAPTISTA, 2022).

A situação se torna ainda mais preocupante quando realizada a comparação da TSG com uma segunda tendência linear obtida a partir dos anos pré-COVID no Nordeste. A função $Y = 0,77 + 1,95X$ que descreve essa tendência demonstra o que seria esperado em termos de taxa de detecção para os anos de 2020-21, caso não houvesse a pandemia, apresentando uma diferença de 35,9% em relação à taxa observada (DT=6,92/1000 NV).

Tabela 01 - Taxa de notificação de Sífilis na Gestação X Ano, no Nordeste (2012 - 2021)



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do SINAN e SINASC (2012-2021)

CONCLUSÃO

Por fim, é possível considerar que os grupos mais afetados incluíram mulheres de 20 a 39 anos, pardas e com baixa escolaridade, com maior concentração de casos de sífilis primária. Com efeito, é essencial aprimorar políticas de detecção e tratamento precoce na Atenção Primária de Saúde para prevenir agravos, priorizando tais grupos. Ademais, houve uma tendência crescente da TSG de 2012 a 2021, com pico em 2018, apesar da

subnotificação de casos devido aos impactos sociais e à sobrecarga do sistema de saúde durante a pandemia. Ainda assim, esse estudo apresenta limitações, por trabalhar com dados que tiveram mudanças de critérios de notificação, além da provável subnotificação, evidenciando a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **TabNet Win32 3.2: SÍFILIS EM GESTANTE - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil**. 2021a. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/sifilisgestantebr.def>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Estado de Goiás. **HEMNSL alerta sobre o risco da sífilis na gestação - Secretaria da Saúde**. 2021b. Disponível em: <https://saude.go.gov.br/noticias/13891-hemns-l-alerta-sobre-o-risco-da-sifilis-na-gestacao#:~:text=%E2%80%9CVale%20informar%20que%20a%20contamina%C3%A7%C3%A3o,na%20regi%C3%A3o%20genital%20da%20m%C3%A3e.%E2%80%9D&text=Os%20sinais%20e%20sintomas%20da,com%20cada%20est%C3%A1gio%20da%20doen%C3%A7a>. Acesso em: 26 out. 2023.

GAGOSSIAN, D. I.; MARTINS, G. S.; BAPTISTA, A. B. Análise epidemiológica da COVID-19 e da dengue em meio a cenário pandêmico em Palmas-TO. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 101, n. 3, p. e-189145, mai-jun., 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-189145. Acesso em: 26 out. 2023.

MARQUES, J. V. S. *et al.* PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL: CLÍNICA E EVOLUÇÃO DE 2012 A 2017. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, 15 dez. 2018. ISSN: 2317-7748. DOI: 10.36925/sanare.v17i2.1257. Acesso em: 22 out. 2023.

NUNES, P. S. *et al.* Tendência temporal e distribuição espacial da sífilis gestacional e congênita em Goiás, 2007-2017: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2019371, jan., 2021. ISSN: 1679-4974. DOI: 10.1590/S1679-49742021000100002. Acesso em: 22 out. 2023.

SANTIAGO, J. da C. D. **Tendência temporal e distribuição espacial da sífilis gestacional e congênita no Brasil, período de 2008-2018**. 2023. 133 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SOUSA, S. S. de *et al.* ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS GESTACIONAL NO NORDESTE DO BRASIL. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e22522–e22522, out., 2022. ISSN: 2446-7286. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n1ID22522. Acesso em: 22 out. 2023.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Andressa Bastos de Oliveira¹, Ana Lúcia da Rocha Cruz Cardoso², Emily Gabrielly de Souza Borges³; Lara Lolhanna Burjack Alves Ribeiro⁴; Tauany Dias Da Cruz⁵, Karine Ketila dos Santos Vieira⁶.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3541949306541394>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3801764388360027>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2077031642347068>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8882987188194184>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/7809214867279987>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/5369571872446807>

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de enfermagem. Assistência de enfermagem. Sífilis gestacional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

Segundo o ministério da saúde, a sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, é uma das doenças sexualmente transmissíveis que pode apresentar diversas manifestações clínicas e diferentes estágios: sífilis primária, secundária, latente e terciária. Nas fases primária e secundária da infecção a possibilidade de transmissão é maior. O Ministério da Saúde recomenda a triagem sorológica para sífilis, de preferência por meio do teste rápido, no primeiro e terceiro trimestres de gestação e na ocasião da internação para o parto ou curetagem. Para as gestantes com resultado reagente, o controle do tratamento e da cura deve ser realizado através do Venereal Disease Research Laboratory test (VDRL), um exame não treponemico. (Ministério da Saúde)

A sífilis pode ser transmitida através de relações sexuais desprotegida com uma pessoa infectada, durante a gravidez ou o parto. Assim, a não eficácia durante a gestação, terá grandes porcentagens de vir a evoluir para a morte do feto precocemente, com alta probabilidade de transmissão vertical, principalmente nas fases primária e secundária. Entretanto, apesar da grande disponibilidade dos testes diagnósticos para as gestantes e seus parceiros, a transmissão da sífilis não minimizou os seus casos, cujo, evidencia que somente o acesso ao diagnóstico não é suficiente para garantir a melhoria da qualidade

da atenção à gestante portadora de sífilis, onde precisa existir a orientação, busca ativa e resolução dos problemas por parte dos profissionais que ali atuam. (Miranda AE, *et al.* 2017)

A enfermagem executa um papel importante, ao prestar assistência ao paciente com um olhar biopsicossocial, proporcionando ações de prevenção e promoção a saúde visando a saúde das gestantes. Dessa maneira, visando entender, exercitar o ato de serviço a gestante, podendo ampliar o conhecimento e contribuir para os cuidados, captando a mesma de forma consciente e suas necessidades humanas básicas, qualificando o atendimento e oportunizando o conforto do binômio. A consulta de enfermagem é fundamental para fortalecer a assistência a gestante no pré-natal, em vista que esta consulta compreende identificar os fatores de riscos gestacionais com a intenção de que sejam diminuídas implicações na saúde das mesmas, em especial aquelas com sífilis, de forma que garanta o seu acolhimento, tire suas dúvidas e faça sempre a busca ativa com toda a equipe visando o êxito na assistência. (Brazilian Journal)

OBJETIVO

A presente pesquisa tem por finalidade descrever quais as intervenções de enfermagem contidas na literatura acerca da prevenção e tratamento da sífilis gestacional, na atenção básica.

MATERIAIS E METODOS

O presente artigo trata-se de um estudo com método de revisão integrativo, fundamentalmente, voltado para apresentar a Sífilis Congênita na Gestação, a importância da atenção básica e mencionar a atuação do profissional enfermagem.

A revisão integrativa, de acordo com Whitemore (2005), é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Os dados levantados da literatura foram por meio de buscas em dados armazenados e publicados pelo governo, sites, jornais e revistas da área da saúde publicados em português nos últimos anos.

Foram utilizados os seguintes descritores de refinamento para a pesquisa: “sífilis”, “sífilis na gestação”, “sífilis na atenção básica” e “o papel da enfermagem no tratamento contra sífilis”.

A busca de artigos científicos foi realizada por meio de acesso online e todos os recursos aplicados atendem aos critérios de inclusão desta revisão, o que permitiu ter todas as citações de acordo com o tema proposto.

As publicações foram analisadas com embasamento nos critérios de inclusão e exclusão inicialmente. Posteriormente analisou-se os artigos que mais se adequaram ao tema proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As unidades Básicas de Saúde, constituem as principais estruturas físicas dos cuidados primários, elas estão presentes perto das habitações dos indivíduos e desempenham um papel central na garantia do acesso a cuidados de saúde de qualidade. O departamento oferece ampla gama de serviços. Os quais incluem Consultas de avaliação de risco. Assistência ao paciente Consulta médica, pré-natal para as gestantes, e administração de medicamentos, vacinas, curativos e outros. (Secretaria de Saúde 2017)

Dessa forma, o tratamento disponível na atenção para a sífilis congênita ocorre, a partir do diagnóstico da sífilis deve ser feito por meio de testes treponêmicos e não treponêmicos, esses são preferencialmente pelo teste treponêmico (teste rápido). Ao longo da última década, a proporção de casos notificados em registros apenas com testes não treponêmicos reativos diminuiu e a proporção de casos aumentou. (Secretaria de Saúde 2018)

Após o diagnóstico de sífilis congênita, o tratamento de adesão ofertado na atenção básica constitui em penicilina, também disponível no sistema único de saúde mediante prescrição médica e orientação de profissional de saúde. Em 2021, foram registrados mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida e 74 mil casos de gestantes no Brasil. No mesmo ano, foram diagnosticados mais 27 mil casos de sífilis congênita, além de 192 mortes por esse tipo de sífilis. Em junho de 2022, foram registrados no país 795 mil casos de sífilis adquirida, 31 mil casos de sífilis em gestantes e 12 mil casos de sífilis congênita, totalizando mais de 122 mil novos casos. (Ministério da Saúde)

Diante disso, pode inferir que no contexto do cenário atual da sífilis, o papel da enfermagem no Brasil inclui atividades direcionadas ao Programa de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para monitoramento dos casos notificados. De acordo com a Portaria nº 2.488/2011, as atribuições do enfermeiro são voltadas especificamente para Consultas de enfermagem, intervenções, solicitações de exames complementares, prescrições medicamentosas além de encaminhar o usuário para outros serviços se necessário. De acordo com protocolos ou regulamentos técnicos, o papel da enfermagem no tratamento da sífilis vai além do aconselhamento clínico.

Segundo o parecer nº. 26, 2012 os profissionais de enfermagem têm direito à realização de testes rápidos para detecção de doenças como o HIV, sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis. Bem como, possui a responsabilidade pela solicitação do teste imunológico para sífilis pela equipe de enfermagem e também pelo monitoramento de usuários no tratamento da sífilis em ambientes de atenção primária. (Pollo D. 2020)

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos analisados conclui-se que a sífilis durante a gravidez continua a ser um importante problema na saúde pública. Portanto, há um maior foco na qualidade dos cuidados pré-natais prestados, uma vez que a doença pode ser identificada através da vigilância. Além disso, o artigo expressa o importante papel dos profissionais de enfermagem no controle e prevenção da sífilis por meio da prestação de cuidados privados considerando suas aplicações interventivas incluindo a captura precoce e características comuns dos profissionais de saúde, como atividades de educação em saúde, possibilitando que a gestante seja capaz de compreender os vários estágios da doença. Por fim, sabe-se que a equipe de enfermagem desempenha papel vital na melhoria da qualidade da assistência às gestantes com sífilis na atenção básica.

REFERENCIAS

Atenção Básica ou Primária - **Principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]**. Secretaria da Saúde. 2017. Available from: <https://saude.rs.gov.br/atencao-basica-ou-primaria-principal-porta-de-entrada-para-o-sistema-unico-de-saude-sus>
Brazilian Journal of Development. Available from: <https://scholar.archive.org/work/xdlly3qtzja3zij5b3nztg6b5m/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/48500/pdf>

Miranda AE, Saraceni V, Pereira GFM, da Silveira MF, Araujo MAL. **Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil**. Revista Panamericana de Salud Pública [Internet]. 2017 Apr 14 [cited 2021 Mar 9];41:1. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2017.v41/e44>

Pollo D, Renovato RD. **Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria Sócio-Humanista [Nursing and drug treatment of syphilis from the perspective of Socio-Humanist Theory] [Enfermería y tratamiento farmacológico de la sífilis según la perspectiva de la teoría socio-humanista]**. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2020 Nov 13;28(0):51482. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51482/36240>

Secretaria de Vigilância em Saúde | **Ministério da Saúde Boletim Epidemiológico [Internet]**. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022>

Sífilis Congênita [Internet]. Ministério da Saúde. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis_congenita#:~:text=A%20preven%C3%A7%C3%A3o%20da%20s%C3%ADfilis%20cong%C3%AAnita

A RELEVÂNCIA DOS EXAMES GINECOLÓGICOS E OBSTÉTRICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO PRÉ-NATAL

Vinicus dos Santos Maciel¹; Maria Eduarda dos Santos Alves²; Pablo Palmerim Santana³; Sarah Bianca Trindade⁴; Nely Dayse Santos da Mata⁵; Lethicia Barreto Brandão⁶.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/8183861082992335>.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/0067495216160177>.

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). <http://lattes.cnpq.br/4956016692383367>.

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). <http://lattes.cnpq.br/4405468880183784>.

⁵Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). <http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>.

⁶Doutora em Inovação Farmacêutica pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá <http://lattes.cnpq.br/3561114338076976>.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Assistência. Prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A organização mundial da saúde preconiza no mínimo 8 consultas de pré-natal, com a primeira consulta prevista antes das 12 semanas gestacionais. O primeiro trimestre é essencial para o rastreio e a prevenção de doenças que possam se desenvolver durante a gestação, rastreio esse que pode ser realizado através dos exames ginecológicos e obstétricos. As consultas promovem uma melhor preparação para o parto e diminuem as chances de morbidade e mortalidade materna e perinatal, além de estabelecer, quando realizadas cedo, o vínculo entre a gestante e o profissional de saúde, melhorando a assistência prestada.

OBJETIVO

Descrever a relevância dos exames ginecológicos e obstétricos no primeiro trimestre do pré-natal.

METODOLOGIA

Estudo descritivo. Foram pesquisados artigos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS a partir dos descritores “Primeiro Trimestre da Gravidez” AND “Pré-Natal”, apresentando 6320 resultados, dos quais 3 foram selecionados. Os critérios de seleção foram artigos do período de 2008 a 2023 que citassem exames do primeiro trimestre da

gravidez.

RESULTADOS

O pré-natal busca por garantir a saúde materna e do feto, devendo atender a suas necessidades, sendo essencial pois neste período se pode traçar o perfil da gestação para defini-la como uma gestação de baixo ou alto risco, tendo como objetivos principais: garantir a evolução normal da gravidez; preparar a gestante para o parto, o puerpério e a lactação normais e identificar o quanto antes as situações de risco, visando à diminuição da mortalidade materna e perinatal.

Tendo em mente estes conceitos, se destacam três exames essenciais que podem ser realizados no primeiro trimestre da gestação: A Ultrassonografia Gestacional (USG), a Ultrassonografia Morfológica (USM) e os testes rápidos.

A ultrassonografia gestacional é caracterizada como o melhor método para se obter a idade gestacional, considerando que parte das gestantes não possui a precisão dessa informação, sendo essencial para a tomada de ações como vacinações, exames e outras solicitações baseadas na idade gestacional.

A ultrassonografia morfológica, realizada entre 11 a 13 semanas, é capaz de traçar cromossomopatias, cardiopatias, síndromes genéticas e outras anomalias fetais, sendo importante para o diagnóstico e possível tratamento precoce destas condições.

Destaca-se que as Ultrassonografias são um método não-invasivo de exame, que por sua vez preservam a integridade e segurança do feto durante sua realização.

A utilização de exames como testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C é de suma importância para o diagnóstico precoce de Infecções Sexualmente Transmissíveis que podem afetar o desenvolvimento fetal, como a sífilis congênita que pode ser transmitida por via transplacentária da mãe para o feto, trazendo riscos em sua evolução para ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exames do primeiro trimestre se caracterizam como de extrema importância para uma evolução favorável e com menos riscos durante a gestação, porém existem fatores que influenciam a busca das gestantes por estas consultas, tais quais renda, local de moradia e salário, por exemplo. Estas dificuldades podem ser reduzidas e trabalhadas através do serviço de Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem como dever também promover a acessibilidade e o intermédio destas gestantes aos serviços de saúde, melhorando a assistência do serviço em saúde.

REFERÊNCIAS

ABDO, Ritbano *et al.* First trimester antenatal care contact in Africa: a systematic review and meta-analysis of prevalence and contributing factors. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, p. 742, 2023.

ASSUNÇÃO-RAMOS, Adriana Valéria; RAMOS JR, Alberto Novaes. Transmissão vertical

de doenças: aspectos relativos ao vírus da imunodeficiência humana e ao treponema pallidum em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Revista de APS**, v. 12, n. 2, 2009.

BONILHA, Eliana de Aquino *et al.* Idade gestacional: comparação entre métodos de estimativa e análise do perfil de nascidos vivos. **Rev Bras Epidemiol.** 2023; 26:e230016. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230016.2>

MELETI, Daniela *et al.* A ultrassonografia rotineira em pré-natal de baixo risco colabora com a diminuição das mortalidades maternas e neonatais. **Femina**, 2010.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Emilly Gabrielly de Souza borges¹; Lara Lolhanna Burjack Alves Ribeiro²; Kesia da Cruz santos³; Naiara Souza Alves⁴; Maria do Socorro Araújo de Oliveira⁵; **Paulo Ghabriel Maia de Sousa⁶**

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/2077031642347068>

²Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/8882987188194184>

³Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/3804765893993226>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/5722099255251473>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/4009884796177684>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Barreiras-BA. <http://lattes.cnpq.br/8527736181613910>

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez de alto risco. Cuidado. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A gravidez, em sua maioria, é um processo fisiológico sem complicações. No entanto, cerca de 20% das gestações no Brasil são classificadas como de alto risco, envolvendo ameaças à saúde da mãe ou do feto decorrentes da própria gestação ou de condições pré-existentes agravadas pela gravidez (BRASIL, 2012). Esse grupo demanda cuidados especializados em todos os níveis de complexidade, incluindo diagnóstico e tratamento adequados (RICCI, 2015). O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e a Rede Cegonha regulam a atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Para gestações de alto risco, é crucial avaliar os riscos clínicos e obstétricos em cada consulta, garantindo acesso às unidades de referência ambulatorial e hospitalar. O manual técnico do Ministério da Saúde para gestações de alto risco oferece orientações precisas, padronizando procedimentos para uma abordagem coesa e eficaz (BRASIL, 2012).

OBJETIVO

O presente trabalho tem por finalidade identificar os impactos que interferem na assistência do enfermeiro no pré-natal de alto risco quanto à prevenção de complicações maternas e neonatais.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um resumo expandido de cunho descritivo desenvolvido

apartir da análise de periódicos eletrônicos e artigos científicos. A pesquisa com busca de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estratégia de busca nas bases de dados eletrônicos foi direcionada para pesquisas publicadas nos últimos dez anos.

Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com as características de cada base de dados, seguindo as consultas aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). As palavras-chave utilizadas na base de dados Biblioteca Virtual em saúde (BVS) foram: “Gravidez de alto risco”; “Cuidado”; “Enfermagem”. Estabeleceu-se como filtro e critérios de inclusão: estudos com relação direta com o tema, em português, textos completos, disponíveis na íntegra, dos últimos dez anos. E como critérios de exclusão: artigos em outro idioma, teses, dissertações, revisões de literatura, relatos de experiência, relatos de caso, editoriais e cartas ao editor, estudos que fugiram do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 abaixo, traz a caracterização metodológica dos estudos incluídos nessa revisão, conforme autores, ano de publicação, título, objetivos, conclusão e nível de evidência.

Quadro 1- Caracterização metodológica dos estudos incluídos na revisão.

Autor Ano	Título	Objetivo	Conclusão	Nível de evidência
Guedes, Helisamara Mota ⁵ , 2022	Gestação de alto risco: perfil epidemiológico de fatores associados com o encaminhamento para serviços especializados	Verificar o perfil epidemiológico das gestantes e os fatores associados com o encaminhamento de gestantes para um serviço especializado	A origem das gestantes em diferentes municípios, a situação econômica precária e o tempo de encaminhamento divergente estão associados a um aumento de início do acompanhamento pré-natal.	02
Soares, Leticia Gramazio et al ⁶ , 2021	Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco: percepções de enfermeiras obstétricas	traçar o perfil de gestantes de alto risco, segundo variáveis demográficas, socioeconômicas, histórico de saúde e assistência pré-natal.	As principais causas de risco gestacional são a hipertensão, tanto a crônica quanto a pré-eclâmpsia, seguidas por doenças infecciosas, condições endócrinas pré-existent, doenças clínicas diagnosticadas durante a gestação e obesidade.	03

Pietrzak, Jeniffer Karolina Pereira et al. , 2021	Gestante de alto risco: peregrinação nos serviços de saúde	Conhecer o trajeto percorrido pelas gestantes de alto risco no encaminhamento aos serviços de saúde.	Mesmo com o acompanhamento na atenção primária à saúde e na atenção secundária à saúde, há ainda lacunas evidentes na obtenção de uma cobertura abrangente e na satisfação das necessidades e preocupações das mulheres.	03
Jorge, Herla Maria Furtado et al. , 2020	Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros	desvelar as percepções de enfermeiros sobre assistência humanizada, no pré-natal de alto risco.	Os enfermeiros que participaram do estudo demonstraram compreensão do conceito de humanização e associaram a sua prática à promoção de um acolhimento adequado para as gestantes.	04
Teles, Priscila Alvarenga et al. , 2019	Diagnósticos de Enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco	Identificar os diagnósticos de enfermagem em um centro de referência de gestação de alto risco.	Os diagnósticos mais comuns foram o desconforto prejudicado (60%), o risco de infecção (36%) e a manutenção ineficaz da saúde (29,5%).	03

Fonte: Elaboração própria.

Na assistência ao pré-natal de alto risco, o Ministério da Saúde (MS), recomenda a participação de uma equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro desempenha um papel importante. Entre as ações realizadas pelo enfermeiro nesse contexto, destaca-se a consulta de enfermagem. Essa consulta permite a identificação de problemas reais e potenciais da gestante, possibilitando, assim, o planejamento das intervenções de enfermagem necessárias para promover a saúde e garantir um acompanhamento adequado (JORGE; SILVA; MAKUCH, 2020).

Gestantes em situações de alto risco necessitam de atendimento integral e interdisciplinar, garantindo um acesso eficiente aos serviços de saúde básica e avançada. Isso é fundamental para evitar atrasos no diagnóstico e tratamento de fatores que possam representar riscos tanto para a mãe quanto para o feto. A equipe responsável pelo acompanhamento pré-natal de alto risco (PNAR) deve fornecer informações detalhadas à paciente e seus familiares sobre as condições da gravidez e orientar sobre as medidas a serem adotadas para otimizar a saúde da gestante. Compreendendo que a gestante pode enfrentar dificuldades ao expressar suas preocupações e necessidades, é crucial que os profissionais de saúde prestem atendimento completo e equitativo, assegurando que todas as suas necessidades sejam atendidas (SOUSA et al., 2016).

Para tanto, a enfermagem de um modo geral, atua na detecção precoce dos principais diagnósticos de enfermagem em gestantes de alto risco. Com isso, determinadas condições, como hipertensão gestacional e diabetes gestacional, são mais frequentes nesse grupo, o

que reforça a necessidade de um acompanhamento cuidadoso e personalizado durante a gestação. Sendo assim, os profissionais enfermeiros contribuem de forma significativa para a prevenção e o tratamento adequado desses diagnósticos, visando à redução de complicações e ao bem-estar das gestantes de alto risco (TELES et al., 2019).

CONCLUSÃO

Através do levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, Conclui-se que, a gravidez de alto risco apresenta uma série de desafios e complexidades que exigem uma abordagem interdisciplinar e um acompanhamento especializado. O pré-natal desempenha um papel fundamental na detecção de riscos maternos e fetais, possibilitando intervenções precoces. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse cenário, ao proporcionar cuidados personalizados, orientação e apoio emocional, e contribuir para uma gravidez mais segura e saudável. No entanto, há desafios, como a falta de informações abrangentes durante a gestação e a necessidade de uma comunicação eficaz entre os serviços de atenção primária e especializada em Políticas públicas, como a Rede Cegonha, têm sido implementadas para melhorar a qualidade dos cuidados pré-natais, mas é essencial continuar a desenvolver estratégias que considerem as necessidades individuais das gestantes de alto risco.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- JORGE, H. M. F.; SILVA, R. M. DA; MAKUCH, M. Y. Humanized care in high-risk prenatal care: nurses' perceptions. **Rev Rene**, v. 21, p. e44521, 25 set. 2020.
- RICCI S.E. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.
- SOUSA, A. M. M. et al. Practices in childbirth care in maternity with inclusion of obstetric nurses in Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2016.
- TELES, P. A. et al. Diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 7 nov. 2019.

ANÁLISE DA ALTA PREVALÊNCIA DE CÂNCER DO COLO UTERINO NO AMAZONAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaella Rodrigues Barreto¹; Bianca Mayara Sampaio de Araújo²; Arthur Alcides Dantas Maciel³; Alice Gonçalves Mattoso⁴; Leticia Chagas Fernandes⁵; Luiz Farias Cantalixto de Melo⁶; Estefanny Maria de Souza Schuck⁷; Matheus de Oliveira Dutra⁸.

¹Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/4239327675144104>

²Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/1781653885367949>

³Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/8475828733885208>

⁴Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/5250638376895746>

⁵Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/9662569985618107>

⁶Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas. <https://lattes.cnpq.br/0795235439387250>

⁷Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/7409618347112223>

⁸Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/3786537358976960>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/1

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero. Papilomavírus humano. Prevalência.
ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus é o principal responsável pelo câncer cervical e a neoplasia intraepitelial cervical (NIC), sendo considerados problemas de saúde pública prevalentes em todo o mundo. Todos os anos, são notificados cerca de 500.000 casos de câncer do colo do útero, levando à morte de 200.000 mulheres. Estima-se que 291 milhões de mulheres em todo o mundo sejam portadoras de HPV e 80% das mulheres sexualmente ativas contrairão um ou mais tipos deste vírus em alguma fase das suas vidas, ocorrendo frequentemente casos sem quaisquer sintomas. Dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa patologia estão: o início precoce da vida sexual, a quantidade de parceiros sexuais, níveis baixos de condição socioeconômica, a infecção por doenças sexualmente transmissíveis, a multiparidade, o tabagismo e a infecção por papilomavírus humano (HPV) (3).

No Brasil o estado que registra os maiores índices de prevalência de câncer de colo uterino é o Amazonas. Um fator que pode estar envolvido nesse fato é a dificuldade de acesso à saúde em áreas mais remotas, visto que muitas cidades e populações são isoladas geograficamente, principalmente os ribeirinhos e dependem da disponibilidade de profissionais de saúde para essas regiões, que varia conforme os meses de vazão e cheia dos rios. Além disso, no que tange a estudos realizados na capital amazonense, a cobertura vacinal contra o HPV tem-se mostrado inadequada e em declínio desde sua introdução em 2014 (4,5).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é descrever os fatores associados à prevalência de câncer de colo de útero no Amazonas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura na qual foi realizada a busca nas plataformas de pesquisa BVS, SciELO e PubMed com a seguinte combinação de descritores: “Uterine Cervical Neoplasms” and “prevalence” and “Amazonas” and “Riskfactors” em que resultou na inclusão de 22 artigos publicados em língua inglesa e portuguesa nos últimos cinco anos, e por fim, foram excluídos os que não abordavam sobre a prevalência e fatores de risco, os que eram relatos de casos ou revisões bibliográficas e os não disponíveis gratuitamente. Deste modo, cinco artigos foram utilizados para compor esta revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco estudos analisados foram publicados no Brasil entre 2018 e 2023, utilizando-se de diferentes bases de dados para aquisição dos resultados obtidos. As principais informações aferidas por esses estudos no que tange a prevalência do câncer de colo uterino no Amazonas foram: nível de escolaridade, condições socioeconômicas, nível de cobertura do exame preventivo, taxa de cobertura vacinal e principais genótipos encontrados nesta região.

Em um estudo realizado através da comparação entre dados das regiões norte, sul e sudeste, referentes a mulheres de idade igual ou superior a 20 anos, entre os anos de 1980 e 2019. Os estados da região norte que possuem o menor índice de desenvolvimento econômico dentre as regiões analisadas, foram os que registraram maior taxa de mortalidade em decorrência do câncer de colo uterino, não acompanhando a tendência de redução da mortalidade a partir de 1995 que ocorreu nas regiões sul e sudeste. No que tange ao Amazonas neste estudo, juntamente a Roraima, foram os únicos dois estados em que ocorreu aumento do índice de mortalidade, mesmo após a implantação do programa nacional de rastreamento, sugerindo relação entre o nível socioeconômico e desigualdade ao acesso ao atendimento em saúde nessa região (2).

Dentre os determinantes sociais de saúde associados ao desenvolvimento do Câncer de colo uterino que contribuem para o aumento da prevalência, têm-se a baixa condição socioeconômica, o difícil acesso à saúde e a baixa escolaridade. No Amazonas, as características geográficas podem dificultar o acesso à saúde, principalmente para a população ribeirinha. Em um estudo realizado com 64 municípios do estado do Amazonas que analisou a associação entre a cobertura do exame preventivo com o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), foi demonstrado proporção direta entre esses dois dados, resultando em menor quantidade de realização desse exame nas cidades em que possuíam menor IDHM (5).

O analfabetismo também possui relação direta com a dificuldade na realização do rastreamento e prevenção do câncer de colo uterino, visto que os locais com maior taxa de analfabetismo em mulheres com 25 anos ou mais estavam relacionados ao pior índice de coleta desses exames, como também do tratamento inicial quando indicado (5).

Quanto à capital do estado do Amazonas, Manaus, esta se apresenta como uma das cidades com maior carga de HPV no mundo. Em uma das pesquisas analisadas que avaliou a cobertura vacinal e de rastreamento nessa cidade em 2019 foi verificado que apenas 73,3% das meninas entre 9-13 anos e 43,3% dos meninos com 10-13 anos haviam recebido a primeira dose da vacina contra o HPV. Quanto à segunda dose nessa faixa etária, apenas 47,4% das meninas e 22,2% dos meninos haviam realizado a vacinação com a segunda dose. Além disso, apenas 40,1% das mulheres com idade alvo (25-64 anos) haviam realizado o exame citológico neste ano. Um dado que chamou atenção nesse estudo foi o fato de bairros de maior extensão territorial em Manaus obterem menor cobertura, pela existência de menos locais para triagem per capita, demonstrando necessidade de reformulação no rastreamento de câncer colo uterino através do aumento da cobertura vacinal e da realização de exames citológicos (6).

Quando analisada a realização de exames citopatológicos entre 2016 e 2019 no Estado do Amazonas, no ano de 2019 quando comparada a quantidade de exames preconizada com o número real obtido, obteve-se um déficit de 65,36%. Analisando a quantidade de biópsias, esse cenário foi ainda pior, com um quantitativo que representou um déficit de 81% em 2016 (4).

No que se refere ao tipo de HPV mais prevalente no Amazonas, em outro estudo, 102 mulheres residentes no estado portadoras de HPV, todas sem nenhuma dose da vacina, foram analisadas quanto à prevalência dos genótipos de HPV (16, 18, 31, 33, 45, 53, 53, 58). Todos os 8 genótipos oncogênicos analisados no estudo circulavam na cidade de Manaus sendo o tipo 18 foi o mais frequente. Além disso, os tipos 31, 33, 45 e 58 também associados ao alto risco estavam presentes na população. Cabe destacar que, nesse estudo, foi observado também, a presença de múltiplas infecções em 54,9% das mulheres analisadas, sendo a combinação do tipo 16 com o 18 a mais frequente (1).

Os dados mensurados a partir dos estudos selecionados demonstram a alta prevalência do Câncer de colo uterino no Amazonas. Os principais fatores de risco poderiam ser evitados com a construção de um modelo que permitisse o diagnóstico precoce e tratamento adequado tendo em vista as necessidades próprias da região. Outro fator muito importante para análise é a influência do analfabetismo e do nível de desenvolvimento socioeconômico nesse estado, principalmente quando se analisa a população rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão literária foi possível aferir que a prevalência do câncer de colo uterino no Amazonas está principalmente ligada a existência de fatores de risco evitáveis. Dentre os dados disponíveis tem-se a baixa escolaridade, o acesso deficitário à saúde, o

baixo índice de desenvolvimento municipal, a baixa cobertura vacinal e o número reduzido de coleta do exame citológico em mulheres com idade alvo, como os principais problemas que aumentam a prevalência desta patologia neste estado. A análise dos tipos do HPV, que é um dos importantes fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença, revelou que no Amazonas o tipo circulante mais comum foi o 18, que possui alto potencial oncológico.

No que tange aos estudos encontrados através dessa revisão, há ainda um certo nível de escassez literária, sendo necessário o desenvolvimento de mais estudos que possibilitem a análise do perfil das pacientes com Câncer de colo uterino no Amazonas, para a partir disso, fomentar o conhecimento por parte de acadêmicos e profissionais da saúde e ainda, possibilitar o delineamento de um modelo preventivo e assistencial que comporte as demandas da região.

Por fim, cabe a tomada de iniciativas que reformulam o modelo de rastreamento dessa patologia considerando as particularidades desse território, focando na resolutividade dos principais fatores de risco discutidos. Outrora, a vacinação contra o HPV e a realização de exames periódicos de rastreamento na população com idade alvo devem ser simplificados e estimulados, principalmente nas populações nas quais o acesso ao conhecimento sobre esses dois métodos é deficitário.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Fantin C, Freitas JB, Teles HFM, Oliveira BAS, Diana Vieira Brito. **High prevalence of HPV 18 and multipleinfections with oncogenic HPV genotypes in women atrisk of cervical cancer examined in Manaus, Brazil.** 2023 Jan 1 [cited 2023 Jun 6];56. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10229077/#B05>

Meira KC, Magnago C, Mendonça AB, Duarte SFS, de Freitas PHO, dos Santos J, et al. **Inequalities in Temporal Effects on Cervical Cancer Mortality in States in Different Geographic Regions of Brazil: An EcologicalStudy.** *International Journal of Environmental Researchand Public Health.* 2022 May 5;19(9):5591.

Silva e silva, f. r. c. (2018). **Prevalência dos subtipos virais 16 e 18 de papilomavirus humano (hpv) em mulheres da cidade de Manaus/Am**

Sousa GA de, Viana JN, Souza C da SM, Moysés RPC. **Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero no Amazonas: uma Análise da Prevenção ao Tratamento de Lesões Precursoras.** *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2021 Jul 22;67(3).

Viana JN, Moysés RPC, Espir TT, Sousa GA de, Barcellos JFM, Alves M da GP. **Determinantes sociais da saúde e prevenção secundária do câncer do colo do útero no Estado do Amazonas, Brasil.** *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2019 Jul 5 [cited 2023 Jan 3];52(2):110-20. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/159712/154847>

Torres KL, Rondon HH de MF, Martins TR, Martins S, Ribeiro A, Raiol T, et al. **Moving towards a strategy toaccelerate cervical cancer elimination in a high-burdensity— Lessons learned from the Amazon city of Manaus, Brazil.** Giannella L, editor. *PLOS ONE.* 2021 Oct18;16(10):e0258539.

SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A AUTONOMIA DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da pessoa com deficiência. Cuidadores. Promoção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da pessoa com deficiência.

INTRODUÇÃO

A deficiência é uma condição que pode afetar as pessoas em seu físico, mental, intelectual ou sensorial, podendo nascer com ela ou adquiri-la ao longo da vida (Pereira et al., 2020). Precisando, na maioria das vezes, de cuidados assistenciais de profissionais da saúde, sendo a equipe de enfermagem a mais procurada.

A percepção histórica explícita que a doença intelectual era frequentemente considerada uma responsabilidade exclusiva da família. Essa visão historicamente prevalente implicava desafios significativos não apenas de natureza social e econômica, mas também envolvia complexidades relacionadas a crenças religiosas e culturais permeadas por mitos e preconceitos (Escandiel, 2020). Essa visão evidencia a importância de abordagens multidimensionais que considerem não apenas os aspectos clínicos, mas também as influências sociais, culturais e familiares que moldam a experiência dessas condições.

Outro ponto importante é considerar e incentivar a autonomia dos pacientes com deficiência. Conforme descrito por Orem (2000), a conquista da autonomia por parte do indivíduo envolve a incorporação ou compreensão da necessidade de promover mudanças ou regular aspectos observados, adquirir conhecimentos acerca do curso de ação a ser seguido para promover o bem-estar, tomar decisões sobre o que fazer e agir para efetivar as mudanças desejadas em sua vida. A conquista da autonomia é, portanto, um caminho dinâmico que exige autenticidade, autenticidade, aprendizado contínuo e a disposição de enfrentar os desafios inerentes à autodeterminação e ao autogerenciamento.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte as práticas relacionadas à autonomia de pacientes com deficiência pela equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo assume a forma de uma revisão integrativa, caracterizada por sua natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de maneira qualitativa, empregando os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura

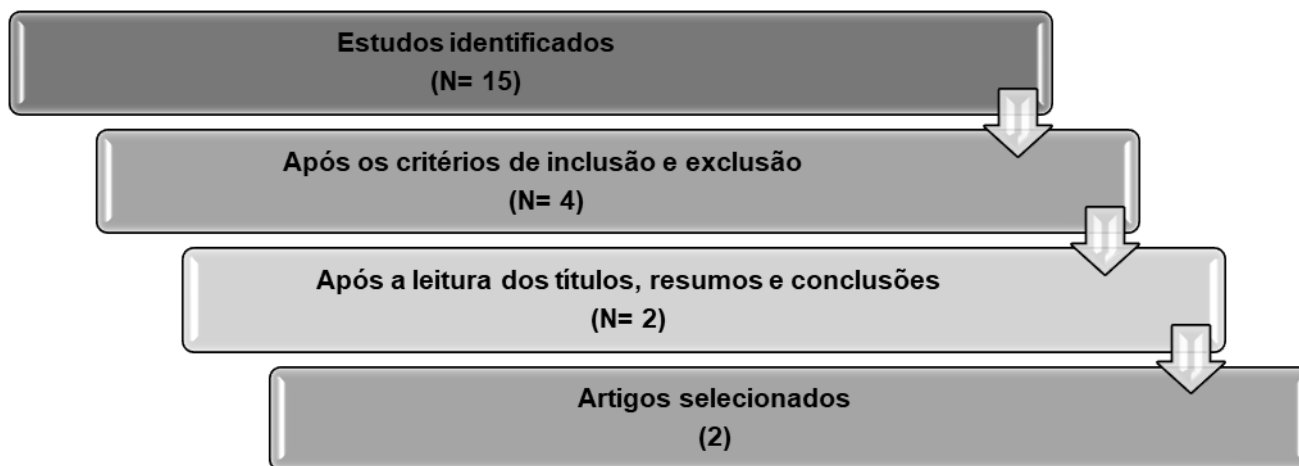
Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A pesquisa é norteada pela seguinte indagação: Quais as práticas da equipe de enfermagem que auxiliam na autonomia de pacientes com deficiência? Para a busca de pesquisas relacionadas à temática, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Saúde da pessoa com deficiência; deficiência intelectual; e autonomia, mediante a utilização do operador booleano AND.

Com o propósito de delimitar a temática conforme os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados abrangem artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Por outro lado, os critérios de exclusão abarcam trabalhos pagos, além daqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, incluindo trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e LILACS, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por trabalhos no período entre 2018 e 2023 resultou em um total de 15 exemplares, utilizando exclusivamente os descritores. Após a aplicação dos filtros preestabelecidos, o número foi reduzido para 4. Dessas seleções, apenas 2 estudos estavam alinhados com a questão de pesquisa proposta e o objetivo desejado.

O quadro a seguir mostra os dados coletados nos artigos selecionados:

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
Idosos com deficiência intelectual: características sociodemográficas, condições clínicas e dependência funcional	GIRONDI, J. et al., 2018.	Descrever as características sociodemográficas, as condições clínicas e o nível de dependência funcional de pessoas com deficiência intelectual (DI) em processo de envelhecimento.	<p>Em relação à idade, obteve-se uma média de 48 anos, o que indica um processo de envelhecimento precoce entre a população estudada;</p> <p>No concernente ao cuidado à pessoa em processo de envelhecimento, constatou-se que ele era realizado predominantemente pela irmã (40,7%) ou mãe (20,4%) dos participantes do estudo. Em relação à idade do cuidador, a média obtida foi de 57 anos.</p> <p>Os cuidados com uma pessoa que nasce com deficiência intelectual prolongam-se pela vida toda e são providos principalmente pelos pais, numa perspectiva de dedicação de longa duração. Esses cuidados permanentes e prolongados vão se tornando mais difíceis de serem executados, porque com o passar dos anos o cuidador também envelhece e vivencia desgaste físico e mental. Dessa forma, à medida que envelhecem, as necessidades do indivíduo e dos seus familiares alteram-se. Na maior parte dos casos, os progenitores deixam de ser capazes de proporcionar a assistência adequada sendo, muitas vezes, difícil distinguir quem cuida de quem. Entretanto, à medida que os pais envelhecem e se tornam também dependentes ou morrem, resta o apoio dos irmãos ou outros parentes.</p>
Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual	GUSMÃO, E. et al., 2019.	Analisar as habilidades sociais e conceituais de pessoas com DI.	<p>No que diz respeito aos 100 cuidadores, 10% eram homens e 90% eram mulheres, na faixa etária entre 20 e 83 anos de idade, prevalecendo a idade acima de 51 anos;</p> <p>Os professores percebem que as habilidades sociais desenvolvidas por seus alunos estão relacionadas às questões da responsabilidade, obediência a leis e regras e relacionamento com os colegas. Além disso, os alunos não se deixam ser enganados e manipulados, nem costumam ser ingênuos e não se veem como vítimas;</p> <p>As habilidades sociais são competência social, independência, responsabilidade, autoestima, credibilidade, obediência a regras e a leis e sentimento de vitimização;</p> <p>Em relação às dificuldades relacionadas às habilidades sociais, pouco se sabe sobre como as crianças com DI reagem em situações de conflito que necessitem de resolução de problemas sociais e como a família pode contribuir para o desenvolvimento de tais habilidades;</p> <p>A interação social eleva as contribuições dessa dinâmica para além do desenvolvimento cognitivo ou das habilidades sociais. O ser humano depende dessa relação com o outro para constituir-se como sujeito.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O escopo dessa pesquisa não conseguiu delimitar um recorte de população, crianças, jovens ou idosos, pela escassez de trabalhos encontrados. Por esse motivo a população que engloba as pesquisas selecionadas aborda a DI tanto em alunos da educação básica quanto em pessoas em processo de envelhecimento. Ambos os trabalhos enfatizaram a dedicação tanto de profissionais da saúde e da educação como dos familiares na assistência dessas pessoas (Girondi, et al., 2018; Gusmão, et al., 2019).

A pesquisa de Girondi et al. (2018) destaca a relevância e a precocidade do impacto das doenças intelectuais na população que está envelhecendo. A idade média de 48 anos, mencionada no estudo, ressalta que o surgimento de doenças intelectuais não está restrito a uma faixa etária avançada e pode ocorrer em fases relativamente precoces da vida, especialmente quando essas condições não são presentes desde o nascimento. Essa pesquisa ressalta a complexidade e a dinâmica das doenças intelectuais, sublinhando a importância de uma abordagem abrangente que leve em consideração a diversidade de idades em que essas condições podem se manifestar e seus impactos ao longo do curso de vida.

Já a pesquisa de Gusmão et al. (2019) concentrou-se na DI de pessoas de baixa idade, que frequentam a educação básica. Primeiramente os autores perceberam que a grande maioria dos cuidadores, profissionais da enfermagem, dessas pessoas são mulheres e há um número muito inferior de cuidadores homens (Gusmão, et al., 2019). Isso se explica, geralmente pela normatização do discurso da personalidade materna e cuidadora das mulheres.

O estudo mencionado, conduzido por Gusmão et al. (2019), destaca a relevância da atuação da equipe de enfermagem na promoção da socialização de jovens afetados por doenças intelectuais. A preocupação da equipe com aspectos fundamentais, como autonomia, autoestima e aprendizado de regras sociais, contribui para o desenvolvimento integral desses jovens. O engajamento ativo da equipe de enfermagem nessas áreas é fundamental para melhorar a qualidade de vida e a participação social desses jovens, fortalecendo sua inclusão e contribuindo para seu desenvolvimento pleno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da arte sobre o tema se mostrou precário e pouco específico ao objetivo de demonstrar uma autonomia dos pacientes com deficiência, tendo em vista que ambos os trabalhos focaram mais a atenção dos cuidadores da enfermagem e menos em instruir esses profissionais para uma prática que adote a autonomia dessas pessoas como os seres capazes que são, indo além de sua condição clínica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

OREM, D.E. **Nursing**: concepts of practice. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1980. Ch.3, p. 35-54: Nursing and self-care ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). CID-10. São Paulo; 2000. p. 10179.

- ESCANDIEL, J. **Sistematização da Assistência de Enfermagem para pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento**. UFSC, Florianópolis, 2020.
- PEREIRA, V. et al. Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. **Glob Acad Nurs**. 2020.
- GIRONDI, J. et al. Idosos com deficiência intelectual: características sociodemográficas, condições clínicas e dependência funcional. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2018.
- GUSMÃO, E. et al. Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual. **Rev Esc Enferm USP** · 2019.

SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA



PROMOVENDO A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iale Guilherme Araujo¹; Maria Eduarda Marinho Barros²; Vanessa Toscano de Moraes³; Vinícius Lima do Nascimento⁴; Wigna Élen de Oliveira⁵; Yasmim Martins Amancio⁶; Juliana Iscarlaty Freire de Araújo⁷.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/4091462990206419>.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/9220177528393015>.

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/0006122817338733>.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/5903631873371886>.

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/6675878107471708>.

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/2431598461897364>.

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/5048153984853300>.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/33

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Educação em saúde. Puberdade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

Segundo Leite *et al.* (2022), a adolescência é um período da vida em que o indivíduo passa por diversas transformações, sobretudo corporais e cognitivas, simultaneamente. À vista disso, a maturação do corpo, dos órgãos sexuais, as mudanças físicas, as relações interpessoais e a nova autopercepção são fatores que indicam o quanto essa fase pode ser desafiadora. Ademais, existem entraves □ empecilhos culturais, ciclo social, relação familiar complicada □ que corroboram para que essa temática não seja discutida satisfatoriamente com os adolescentes, o que dificulta a compreensão desse público sobre o que se passa com seu corpo e mente. Sendo assim, a abordagem sobre saúde sexual de adolescentes torna-se estigmatizada, entretanto, cada vez mais necessária.

A educação sexual e reprodutiva, que ainda é cercada por tabus, é de suma importância e carência, especialmente na adolescência, uma vez que as pessoas precisam estar informadas para entenderem sobre seus corpos, seus sentimentos e terem consciência de como manterem-se prevenidas e saudáveis. Sob essa perspectiva, de acordo com Tibiriçá *et al.* (2023), a discussão da sexualidade com os adolescentes é fundamental, uma vez que essa etapa da vida é repleta de dúvidas e os assuntos do cotidiano podem ser abordados de maneira esclarecedora, de modo que os jovens sejam ouvidos, compreendidos e informados.

Ademais, considera-se que a escola, enquanto instituição de ensino, tem uma grande relevância na abordagem da saúde sexual dos adolescentes, uma vez que é um espaço de transmissão de conhecimentos e formação de cidadãos, o que engloba sexualidade e proteção, dentre outros assuntos inerentes ao desenvolvimento dos indivíduos (Tibiriçá *et al.*, 2023).

Para tanto, este presente trabalho visa relatar a experiência em realizar uma ação de educação em saúde com foco em jovens do ensino médio de um Instituto Federal, mostrando a necessidade e a relevância de se trabalhar com saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, além de evidenciar a escola como veículo propício à essa oportunidade.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por discentes da graduação de enfermagem ao trabalharem a educação sexual em um Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa desenvolvida por discentes do quinto período de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências Saúde do Trairi (UFRN/FACISA), que teve como temática o ciclo menstrual, as mudanças dos corpos feminino e masculino na puberdade, as alterações hormonais, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), além de métodos contraceptivos - sua importância e como usá-los devidamente. Tal atividade se deu através do componente curricular de Atenção Básica e Saúde da Família, realizada em outubro de 2023 para três turmas do ensino médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Santa Cruz/RN.

De antemão, foi passado para cada turma diversos papéis em branco e canetas para que fossem anotadas possíveis dúvidas de forma anônima, incentivando, assim, maior participação dos adolescentes. A ação foi dividida em em três momentos distintos para abordar cada tema específico. De início, a temática abordada foi sobre mudanças corporais e comportamentais enfrentadas pelos meninos e meninas, e para demonstração foi utilizado material didático fornecido pela universidade. Posteriormente, para explicar a fundo o que dava início às mudanças, foi utilizado um mapa mental com as funções hormonais e suas ligações. Por fim, foi utilizado um quadro de métodos contraceptivos, peças anatômicas e preservativos para mostrar ao público todos os tipos existentes, quais suas funções e formas de uso correto, englobando, nesse momento, as IST's (risco de infecção e como prevenir).

Ao final das explicações foi recolhida a caixa de dúvidas anônimas que serviu de termômetro para uma série de discussões sobre a temática, sanando as dúvidas de todos e, acima de tudo, estimulando a participação dos jovens nesta temática tão importante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a ação promovida com o grupo de adolescentes, é possível ver nitidamente a necessidade dos jovens em sanar dúvidas sobre tal temática. Em primeiro momento, por se tratar de uma oficina optativa para os jovens, não houve evasão significativa e a turma em sua totalidade foi prestigiar a ação.

Em paralelo a isso, ocorreu a colaboração durante todo o momento, tanto com dúvidas pertinentes, quanto sem distrações ou brincadeiras. Segundo Furlanetto *et al.* (2018), em revisão sistemática sobre a prática de educação sexual em escolas brasileiras, é evidenciado que ações como a do presente trabalho, apesar de importante, ainda é realizada esporadicamente, fazendo com que uma maior parte da população jovem não tenha acesso a informações de qualidade.

Apesar disso, os resultados vistos nas turmas abordadas foram satisfatórios, tendo em vista que os assuntos previstos para abordagem foram todos pontuados de forma clara e didática, fazendo com que as informações contidas em Brasil (2010) fossem compartilhadas e absorvidas com maior êxito. Por tratar-se de um assunto muitas vezes acompanhado de pré-julgamentos e falsas informações, a abordagem foi pensada e aplicada de forma que os adolescentes esclarecessem suas dúvidas, com momento para realização de perguntas de forma anônima e também com a disponibilidade para realização de perguntas ao longo das apresentações, propiciando, assim, um debate de ambos os lados com a finalidade e busca pela interação entre todas as partes presentes.

A abordagem de temáticas como mudanças nos corpos femininos e masculinos durante a adolescência, ciclo menstrual, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos é de suma importância quando falamos em educação em saúde, no entanto, essa temática é acompanhada de diversas barreiras principalmente na disseminação dessas informações à população alvo, sendo evidenciado uma ausência desse público aos serviços de saúde, fato que acontece com grande maioria dos adolescentes. Dito isso, faz-se necessário a busca ativa para que esse grupo também tenha suporte e seja atendido com ações efetivas em saúde e, assim, possam conquistar maior qualidade de vida.

Em decorrência disso, nota-se a devida importância de trabalhar a saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, sobretudo no âmbito escolar. Isso porque, ao promover ações focadas a esse público-alvo, é propiciado um diálogo aberto entre com os jovens, colaborando para que esses não sejam expostos a diversas situações potencialmente de risco como a gravidez indesejada, ISTs e anseios da mudança corporal decorrente da puberdade (Franco *et al.*, 2020).

Por fim, a atividade recebeu uma recepção positiva por parte dos alunos, os quais demonstraram um nível elevado de engajamento em todo o momento, propiciando uma manhã de conhecimentos para os adolescentes e também para os ministrantes que tiveram oportunidade de repassar conhecimento e aprender a aplicar na prática formatos de educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, o quanto a escola é um canal seguro para que ocorra a democratização do conhecimento. Por isso, é de suma importância esse meio esteja sempre aberto com a faculdade para que temáticas como esta sejam abordadas recorrentemente, visando principalmente desestigmatizar um assunto que ainda é considerado um tabu na sociedade atual. Para isso, oficinas promovidas por essa parceria são de grande valia para construção de conhecimento, tanto dos acadêmicos de enfermagem quanto os alunos participantes da ação.

Sendo assim, a ação sobre educação sexual realizada para adolescentes no ensino médio foi bastante satisfatória, pois ocorreu um grande engajamento entre os participantes cumprindo com o objetivo de promover educação em saúde sobre uma temática bastante pertinente para esse público em questão. Desse modo, é possível afirmar que a abordagem metodológica da forma que foi desenvolvida possibilitou a contextualização de diversos assuntos, incentivou a participação dos alunos e promoveu momento de discussão entre os participantes, apresentando bons resultados para a temática proposta e assim gerando bons frutos para todos os envolvidos na ação educativa.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 26**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- FRANCO, Maurilo De Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [s. l.], v. 14, 3 jul. 2020. ISSN 1981-8963. DOI 10.5205/1981-8963.2020.244493. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>.
- FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.
- LEITE, Paloma Loiola; TORRES, Francisco Ayslan Ferreira; PEREIRA, Leonarda Marques; BEZERRA, Adriana de Moraes; MACHADO, Lucas Dias Soares; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. spe. FapUNIFESP (SciELO).
- TIBIRIÇÁ, Vanessa Ayres; FARIA, Victor Gabriel Souza; SILVA, Ana Luiza Capanema da; ALMEIDA, Camila Souza de. Sexualidade e gênero: o que pensam os adolescentes? O papel da escola e sociedade na visão de adolescentes sobre a temática. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 3955, 4 jul. 2023. Associação Brasileira da Rede Unida.

DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL: CLÍNICA GRUPAL NO ESPAÇO FORMATIVO DA EXTENSÃO DA ESCRIVIVÊNCIA

Waldenilson Teixeira Ramos¹.

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/2268223482149159>

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Acolhimento. Adoecimento. Cuidado.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Adolescente

INTRODUÇÃO

Sociedades capitalistas que tem como base de funcionamento os estabelecimentos de concepções individualista, competitivista e propaga o discurso corporativista sobre a dimensão de quem os sujeitos contemporâneos são, inevitavelmente, caminha à passos largos em direção aos processos de adoecimento de sua própria população. Concomitantemente, tomado como evidenciado uma estrutura social, educacional, política, econômica e cívica, radicalmente, assentada em um cenário de absoluta desigualdade, o sofrimento psíquico e mental torna-se inexorável para a maior parte da população brasileira. Assim sendo, diante de tal conjuntura, o acesso ao ensino superior se apresenta ambivalente à uma esperança de ascensão e conquista de condições de uma vida mais digna e, ao mesmo tempo, a uma Quimera fora do estado de vigília, haja vista toda pressão advinda de concepções capitalista e a absoluta desigualdade de nosso território.

Implicado em pensar no que nos resta ainda fazer na atual conjuntura e paradigma do adoecimento mental e psíquico na sociedade capitalista contemporânea, este trabalho apresenta os diálogos e intervenções, no território do município de Niterói, dos projetos de extensão empreendidos na Universidade Federal Fluminense (UFF). Enfatiza-se neste trabalho a importância da extensão não só como atividade de formação acadêmica, mas explicitando os ganhos à sociedade que são promovidos por este projetos éticos e críticos na atuação em saúde. Os projetos que tomam centralidade neste relato de experiência são os projetos de extensão intitulados por "Arte, Corpo e Subjetividade" e o "Pré-Vestibular Popular Escrivivência" que, neste ano de 2023, estabeleceram uma parceria na montagem de oficinas de Saúde Mental a fim de atender estudantes que enfrentavam os processos de angústia, mal estar, e outros sofrimentos advindos da pressão e expectativa da prova do ENEM deste ano (2023). Este resumo apresentará, de forma bem breve, um relato sobre a composição deste projeto de extensão e como ambos ajudaram a acolher e cuidar de sofrimentos de ordens mentais e psicológicas.

OBJETIVO

Compreendendo que as atividades de ensino, pesquisa e atuação em assistência à população são componentes cruciais a formação não só do campo psi, mas também de diversos outros profissionais dentro e fora do campo da saúde, este escrito visa partilhar

experiências suscitadas em projetos de extensão na Universidade Federal Fluminense em Niterói. Mais especificamente, visa-se partilhar como os projetos de extensão, após estabelecer certo diálogo e sintonia, podem intervir e compor dispositivos de assistência à saúde mental da população.

METODOLOGIA

O projeto de extensão “Arte, Corpo e Subjetividade”, munido da perspectiva ético-teórico-metodológica da Análise Transdisciplinar (Rauter, 2016), oferece atendimentos de caráter clínico no setor de Serviços de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense em Niterói. Esse projeto de Extensão é um desdobramento do Estágio Supervisionado – disciplina obrigatória na Graduação em Psicologia, e é uma atividade do Laboratório de Subjetividade e Corporeidade (CORPOREILABS/UFF), onde se propõe a constituir um dispositivo coletivo de assistência no âmbito do SPA/UFF, alinhados às políticas públicas de saúde mental. Afim de desenvolver uma dimensão clínico-institucional que possa expandir o Estágio Curricular Específico em curso no SPA da UFF para estudantes que já o tenham concluído e queiram dar prosseguimento às ações desenvolvidas e/ou psicólogos em busca de atualização, em parceria com os estudantes regularmente inscritos no estágio. Por conta da natureza do presente projeto de extensão, que é voltado ao oferecimento de atendimentos clínicos e demais dispositivos de promoção de saúde a usuários do SPA-UFF, a avaliação dos usuários se traduz, para nós, no exercício de articularem, junto aos extensionistas que os atendem, como estão ocupando e construindo aquele espaço de cuidado para si, o que é colhido constantemente no encontro e acolhimento das questões trazidas por eles nos dispositivos oferecidos, e poderá ser relatado pelos extensionistas nos prontuários do SPA-UFF dos respectivos usuários.

O projeto “Pré-Vestibular Popular Escrevivência”, é uma proposta político-pedagógica que objetiva o estrategicamente o acesso universal ao Ensino Superior – trata-se de um projeto que efetua-se enquanto um pré-vestibular social, atendendo mais de 60 estudantes. O projeto é uma proposta político-pedagógica que objetiva o estrategicamente o acesso universal ao Ensino Superior e que entende o vestibular como um instrumento que ainda reproduz desigualdades. Por isso, suas ações são dedicadas à formação contínua do ser humano para o acesso a uma universidade que ainda precisa ser transformada. Não se trata, portanto, de uma competição técnica para uma vaga na universidade, mas uma ação de transformação-formação que implica em preparar para a entrada na universidade enquanto cientistas, artistas, cidadãos e agentes históricos. O fundamento do Projeto é desenvolver ações educacionais no campo da Educação de Jovens e Adultos voltadas para a preparação do vestibular que tenham como premissa os seguintes tópicos: 1. construção de cidadania; 2. acesso aos códigos culturais; 3. ambientação junto à universidade e o fazer científico. Se enquadra, portanto, numa perspectiva de Extensão Popular, que retoma o protagonismo dos trabalhadores no processo de construção da ação universitária a partir do método dialógico de participação-ação.

A partir da construção conjunta desses projetos, tornou-se possível a construção de espaços de escuta, acolhimento e oficinais de atenção à saúde mental aos estudantes que, neste ano de 2023, foram o público alvo do projeto de extensão Pré-vestibular Popular Escrivência. Todas as sessões foram dirigidas por mim, autor deste trabalho, na função de psicólogo dos projetos e a estagiária do projeto Arte Corpo e Subjetividade, Maria Eduarda Freitas do Nascimento. Munidos de uma perspectiva crítica e transdisciplinar da clínica, foram tomadas a grupalidade dessas sessões como elemento transversal de uma clínica do social – uma concepção de clínica ampliada (Dettman; Aragão; Margotto, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É imprescindível fortalecer as ações de promoção, proteção e cuidado em saúde mental na atenção primária, através de dispositivos intersetoriais que reforcem a territorialização dos equipamentos sociais, culturais e de práticas populares de saúde e cuidado. Ao mesmo tempo, é necessário criar dispositivos de co-responsabilização a serem utilizados como mecanismos de interlocução e integração entre os diversos segmentos da saúde com a comunidade e outros envolvidos no cuidado em saúde mental na lógica antimanicomial (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, 2010, p. 67). Nesse mesmo sentido, torna-se crucial atividades em assistência à população que busquem a superação do modelo hospitalocêntrico e a concomitante constituição de uma rede de cuidados centrada na comunidade. Esse deslocamento refere-se não apenas à transformação no âmbito dos dispositivos assistenciais, mas também indica outra relação entre saúde mental, cidade e cultura. O diálogo desses projetos toma tais direções ético-políticas como centralidade.

A construção das oficinas foram feitas sobre a direção de estabelecer um espaço de fala e escuta protagonizado pelos os estudantes, onde puderam experimentar o dispositivo das “cartas sem remetentes”: atividade consistente em dois momentos, uma de fala aberta sobre se quem é e sua história e, em seguida, através com vários papéis, cada qual com um dos nomes dos integrantes, começam a circular pelas mãos dos membros e todos podem escrever uma mensagem para aquela pessoa sem escrever o próprio, construindo uma carta coletiva sem remetente explícito, colocando a coletividade como este remetente; “apresentações transferidas”: Após uma curta apresentação geral do grupo, todos os membros são convidados a compor duplas ou trios, cada pequeno grupo tem 5 minutos para falar mais sobre si, passado os 5 ou 10 minutos, todos são convidados a compor um grupo geral novamente. Neste segundo momento, o parceiro não falará mais em nome próprio, todavia, performatiza a apresentação da outra pessoa que compôs a dupla ou o trio; e anamnese sobre a angústia advinda do ENEM: através de perguntas não estruturada, todos foram convidados a dialogar mais sobre seus processos com o preparo para a prova, a escuta não é dirigida pelos profissionais, mas protagonizado pelo próprio grupo.

Em todos os encontros, sempre este explícito a angústia, a ansiedade, mal estar, desmotivações e os medos advindo das expectativas e pressão da prova do ENEM, por outro lado, ao fim de cada encontro, se evidenciou o alívio em falar e construir conjuntamente

outros sentidos sobre a vivência de ser um pré-vestibulando. Evidencia-se a praticidade do cuidado em saúde mental de estudantes que irão prestar provas destas magnitudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As direções de uma clínica grupal convida-nos a olhar a emergência da multiplicidade na instância e no trilhar de sua composição, não se valendo de concepções individuais e privadas do sujeito, mas abrindo para os lugares da individuação e propõe formas outras de se agenciar e estar com o outro (BENEVIDES, 2013). Todos os estudantes assistidos relataram profundas felicidades e ganhos com a ações, marcando os encontros como momentos de alívio e acolhimento. Por conta dos limites das estruturas textuais deste trabalho, detalhamentos sobre a experiência não são possíveis de serem explicitados de forma mais longa e profunda, todavia, outros trabalhos sobre este objeto serão produzidos futuramente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BENEVIDES, R. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2013.

DETTMANN, A. P. DA S.; ARAGÃO, E. M. A.; MARGOTTO, L. R.. **Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 3, p. 362-369, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/gjGLDdHwpPKCJCTtX5HfrFy/?lang=pt#>. Último acesso em 07 de dezembro de 2023.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.

Rauter, C. **Clínica Transdisciplinar: Afirmação da multiplicidade em Deleuze/Spinoza**. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência, v. 8 - nº 1 - pp.45-56, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tragica/article/view/26802/14897>. Último acesso 5 de dez. 2023.

OS EFEITOS DA MELATONINA E CORTISOL PARA O SONO NA ADOLESCÊNCIA FRENTE AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

José Alcy de Pinho Martins¹.

¹Universidade Católica de Santos - UNISANTOS-SP - Santos - São Paulo - Mestrando em Saúde Coletiva.

<http://lattes.cnpq.br/3888164290699083>

PALAVRAS-CHAVES: Hormônios do sono. Puberdade. Aprendizagem

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase fundamental no desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, dois hormônios desempenham papéis significativos tanto na regulação do sono quanto no desenvolvimento educacional: a melatonina e o cortisol. Para Bagley et al (2015) a melatonina, conhecida como o “hormônio do sono”, é produzida pela glândula pineal em resposta à escuridão, desempenhando um papel fundamental na regulação do ciclo sono-vigília.

Durante a adolescência, ocorrem mudanças nos padrões naturais de sono devido a alterações no relógio biológico, levando a uma propensão natural para dormir mais tarde à noite. Isso pode resultar em um desequilíbrio na produção de melatonina, afetando a qualidade e a duração do sono dos adolescentes. Conforme Carskadon et al (2005) o cortisol, conhecido como o “hormônio do estresse”, atua em sincronia com o ciclo circadiano, atingindo níveis mais elevados pela manhã para ajudar na vigília e diminuindo à noite para facilitar o sono.

Entretanto, fatores como o estresse crônico, comum durante a adolescência devido a pressões acadêmicas e sociais, podem resultar em níveis elevados de cortisol durante a noite, interferindo negativamente no sono reparador. Segundo Crowley et al (2007) há evidências de que o sono inadequado na adolescência está associado a problemas como a falta de concentração, a irritabilidade e a redução da capacidade de aprendizado.

Compreender os efeitos da melatonina e do cortisol no sono dos adolescentes torna-se essencial para a criação de abordagens educacionais mais holísticas. Estratégias que considerem o ritmo circadiano natural dos adolescentes, promovendo hábitos de sono saudáveis e gerenciamento do estresse, podem contribuir para um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal durante essa fase crucial da vida. A adolescência é marcada por mudanças significativas nos padrões de sono e na regulação hormonal.

Este artigo explora a influência desses hormônios na qualidade do sono durante a adolescência e seus efeitos no desenvolvimento educacional. Os adolescentes tendem a desenvolver-se por mudanças biológicas, emocionais e cognitivas. Visto que os hormônios do sono desempenham um papel vital nesse período e estão intrinsecamente ligados ao desempenho educacional dos adolescentes.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo examinar os efeitos da melatonina e cortisol na regulação do sono durante a adolescência e como esses hormônios influenciam o desenvolvimento educacional dos adolescentes.

METODOLOGIA

A metodologia foi explicitada com o tipo de estudo analítico, quanto à abordagem foi qualitativa, sendo de natureza: básica. Quanto ao objetivo foi de forma descritiva e os procedimentos foram de pesquisa bibliográfica em Bases de Dados como *Pubmed* e *Google School*. Os descritores foram: hormônios do sono, ciclo circadiano, concentração e atenção, influência do sono e resposta ao estresse. Os critérios de inclusão: publicações de estudos longitudinais e transversais, ensaios clínicos randomizados e pesquisas observacionais. Já os critérios de exclusão: estudos com metodologias com desfechos diferentes e pesquisas não publicadas. Apresenta recorte temporal com período de inclusão de 2012 a 2022, atualização de informações e análise longitudinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Padrões de Sono na Adolescência

Os padrões de sono na adolescência são influenciados por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Durante a adolescência, ocorrem mudanças significativas no relógio biológico, conhecido como ritmo circadiano, que regula os ciclos de sono e vigília ao longo do dia. Essas mudanças estão relacionadas a transformações hormonais, alterações no desenvolvimento cerebral e influências ambientais. Conforme Dewald et al (2010) o Ritmo Circadiano durante a puberdade, há um deslocamento natural do ritmo circadiano, levando a uma propensão para dormir e acordar mais tarde em comparação com crianças mais jovens e adultos. Esse fenômeno é conhecido como fase atrasada do sono e está associado a alterações nos níveis de melatonina, um hormônio que regula o sono.

Hormônios do Sono e Puberdade

Durante a puberdade, ocorrem alterações significativas nos níveis hormonais, incluindo a liberação de melatonina e a mudança nos níveis de cortisol. Investigaremos como essas mudanças hormonais afetam o sono na adolescência e, por conseguinte, influenciam o desempenho acadêmico. Para Adam et al (2007) a puberdade é marcada por mudanças hormonais, como o aumento da produção de melatonina e atraso na secreção de melatonina à noite, contribuindo para a preferência por horários de sono mais tardios. A liberação de hormônios, como o cortisol, também segue um padrão específico ao longo do dia, afetando o estado de alerta e a sonolência.

Impacto dos Hormônios do Sono na Aprendizagem e Memória:

A melatonina é um hormônio produzido pela glândula pineal em resposta à escuridão, desempenhando um papel fundamental na regulação do ritmo circadiano. Durante a noite, a melatonina atinge níveis mais elevados, sinalizando ao corpo que é hora de dormir. De acordo com Kelly et al (2011) esse aumento está associado à indução do sono. A melatonina também pode ter efeitos benéficos na consolidação da memória, facilitando a transferência de informações para a memória de longo prazo durante o sono.

O cortisol é um hormônio liberado pela glândula adrenal em resposta ao estresse e segue um padrão circadiano, atingindo níveis mais altos pela manhã e diminuindo ao longo do dia. Durante o sono, os níveis de cortisol permanecem baixos. Segundo Bagley et al (2015) essa diminuição é importante para permitir que o organismo entre em um estado de relaxamento e promova a qualidade do sono. O cortisol tem efeitos sobre a memória, especialmente na formação de memórias de curto prazo. Níveis elevados de cortisol, como os associados ao estresse crônico, podem prejudicar a formação e recuperação da memória.

Desafios e Intervenções Escolares:

Durante a adolescência, ocorre um atraso no ritmo circadiano, levando os adolescentes a terem uma preferência natural por horários de sono mais tardios. O início precoce das aulas nas escolas muitas vezes entra em conflito com os padrões biológicos dos adolescentes, resultando em privação de sono e sonolência durante o dia. Para Dewald et al (2010) esse desalinhamento entre os ritmos circadianos e os horários escolares pode prejudicar a atenção, concentração e o desempenho acadêmico. Distúrbios do sono, como insônia ou privação crônica de sono, podem interferir nos processos neurobiológicos relacionados à aprendizagem e à memória. A melatonina, por exemplo, desempenha um papel na regulação do sono e pode influenciar a capacidade de concentração e aprendizado durante o dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho conclui enfatizando a necessidade de compreender e abordar os hormônios do sono na adolescência como parte integrante do desenvolvimento educacional. A promoção de práticas saudáveis de sono pode não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também contribuir para o bem-estar geral dos adolescentes. Sendo assim, destaca-se a necessidade de uma abordagem holística para entender e lidar com os efeitos da melatonina e cortisol no sono durante a adolescência. Percebe-se que há mudanças nos níveis desses hormônios durante a puberdade, sua relação com os padrões de sono e o impacto direto no desempenho acadêmico. É importante que sejam discutidas estratégias para otimizar esses processos como promover hábitos de sono saudáveis e considerar as mudanças hormonais específicas dessa fase, que podem contribuir para um melhor desenvolvimento educacional e bem-estar dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BAGLEY, E. J., KELLY, R. J., BUCKHALT, J. A., & EL-SHEIKH, M. What keeps low-SES children from sleeping well: The role of presleep worries and sleep environment. *Sleep Medicine*, 2015.
- CARSKADON, M. A., & DEMENT, W. C. **Melatonin and Sleep in Humans**. *Journal of Pineal Research*, 2005.
- CROWLEY, S. J., ACEBO, C., & CARSKADON, M. A. Sleep, circadian rhythms, and delayed phase in adolescence. ***Sleep Medicine***, 2007.
- DEWALD, J. F., MEIJER, A. M., OORT, F. J., KERKHOF, G. A., & BÖGELS, S. M. The influence of sleep quality, sleep duration and sleepiness on school performance in children and adolescents: A meta-analytic review. ***Sleep Medicine Reviews***, 2010.
- ADAM, E. K., SNELL, E. K., & PENDRY, P. **Sleep timing and quantity in ecological and family context: a nationally representative time-diary study**. *Journal of Family Psychology*, 2007.
- KELLY, R. J., EL-SHEIKH, M., & BUCKHALT, J. A. **Children's sleep and academic achievement: The moderating role of effortful control**. *Journal of School Psychology*, 2011.

A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO FAMILIAR E DAS MÍDIAS SOCIAIS NA RELAÇÃO DA AUTOIMAGEM DE PUBERTES DURANTE O PROCESSO DE MATURAÇÃO SEXUAL

Maria Eduarda dos Santos Alves¹; Vinicius Dos Santos Maciel²; Pablo Palmerim Santana³; Nely Dayse Santos da Mata⁴.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/0067495216160177>

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/8183861082992335>

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/4956016692383367>

⁴Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança e do Adolescente. Puberdade. Maturação Sexual.

ÁREAS TEMÁTICAS: Saúde do Adolescente.

INTRODUÇÃO

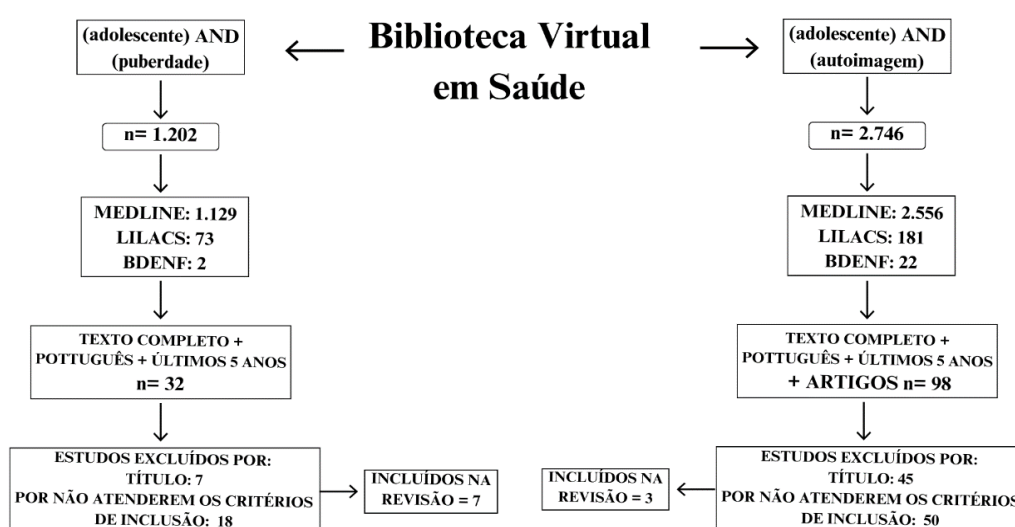
A fase da puberdade é composta por diversas transformações, além de estabelecer o início da adolescência. Outrossim, a adolescência engloba determinadas questões culturais e é formada por mudanças psicossociais e biológicas que envolvem um período entre a infância e a vida adulta, essa reestruturação corporal pode trazer sofrimento ao adolescente na busca pela aceitação corporal. Ao correlacionar essa fase com os fatores externos, o aumento do consumo das mídias sociais entre os jovens e a implicação que a maturação sexual traz na composição corporal desses jovens, percebe-se que ocorre um aumento no percentual de gordura, acometendo principalmente as meninas dessa fase, acarretando uma maior preocupação com a sua imagem corporal e peso, que sempre foi um grande desafio para esse público, podendo influenciar distúrbios alimentares, atrelado com a insatisfação com a sua imagem corporal (JUNIOR *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2020; DE OLIVEIRA MR, MACHADO JSA, 2021).

Além disso, a conexão dos adolescentes com a internet está cada mais presente, na medida em que o ambiente virtual introduz determinadas mudanças na transmissão de informações, possibilita várias formas de relações entre as pessoas e como elas se veem dentro do meio social. Junto com o acesso dos jovens, surge a preocupação com o consumo exacerbado e os riscos que esses adolescentes estão expostos no ambiente virtual, que podem ser potencialmente nocivos (DIAS *et al.*, 2019; ANDRADE *et al.*, 2022). O desenvolvimento da imagem corporal inicia-se na infância e o convívio dentro do ambiente familiar implica na autopercepção dos jovens em relação as questões corporais, que buscam seguir o padrão de estética elogiado dentro da sua própria casa. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo evidenciar os impactos das mídias sociais e da relação familiar dentro do contexto da puberdade, sendo influenciando pela maturação sexual.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com a seguinte pergunta norteadora: Qual a influência que o convívio familiar e as mídias sociais rem na relação da autoimagem corporal de pubentes durante o processo de relação sexual? A busca foi realizada no mês de novembro de 2023, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: (adolescentes) AND (puberdade) e (adolescentes) AND (autoimagem). Os critérios de inclusão envolveram: artigos originários completos, disponíveis online e em português dos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e textos completos que não estão mais disponíveis ou que não apresentassem confluência com a pergunta da pesquisa.

Fluxograma 1: Fluxograma com as fases da revisão de literatura.



Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado final da pesquisa foi composta por 10 artigos que foram utilizados dos resultados e discussão. O quadro abaixo apresentou a distribuição dos artigos de acordo com o nome dos autores e a ordem de publicação; título; a revista no qual o estudo foi publicado.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo autores/ano, título e revista.

N	Autor/ano	Título	Revista
1	Junior SJF, Neto JMMD, De Vasconcellos MB, Martinez ED, Nascimento MAL. 2021.	Composição corporal de adolescentes pós-púberes avaliada pela absorptometria radiológica de dupla energia e relações com a idade cronológica	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

2	Nogueira ILA, Gabriel MCG, Lúcio KDB, Carino ACC, Lopes MVO, Lira ALBC. 2020.	Factores relacionados a la Proposición Diagnóstica de Reyraso em El Desarrollo de Adolescentes Escolares: estúdio transversal	Online Braz J Nurs
3	Pereira PML. De Oliveira ME, Do Carmo CC, Fontes VS, E Silva RMSO, Netto MP, Candido APC. 2020.	Associação de estado nutricional e maturação sexual com insatisfação com a imagem corporal.	Demetra – Alimentação, Nutrição & Saúde
4	Dias VC, Viola DTD, Gomes OS, De Lima NL, Kelles NF, Silva CR. 2019.	Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem	Psicologia: Ciência e Profissão
5	Duarte MA, Voser RC, Hernández JAE, Goulart CKLS. 2018.	A insatisfação corporal na infância e no início da adolescência	Pensar a Prática
6	Gentil MS, 2017.	Relação entre gordura corporal e maturação sexual de adolescentes	Revista Nutrición Clínica y Dietética Hospitalares
7	Costa LBS, Camino CPS, De Vasconcelos DC, De Assis NLP. 2023.	Resolução de conflitos familiares por adolescentes e defesa do domínio pessoal.	Psicologia: Ciência e Profissão
8	Andrade, LR, De Santana MLP, Costa PRF, Assis AMO, Kinra S. 2022.	Imagem corporal está associado com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida.	Ciências & Saúde Coletiva
9	Sacilotto AL, Abaid JLW. 2021.	Autoconceito em adolescentes e suas relações com o desempenho escolar e práticas parentais.	Barbaroi
10	De Oliveira MR, Machado JSA. 2021.	O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo.	Ciências & Saúde Coletiva

Fonte: quadro elaborado pelo autor.

Após análise dos artigos finais que foram 10, emergiram 02 categoriais: **Autoimagem de pubentes relacionado a maturação sexual** e **A influência das mídias sociais no convívio familiar de adolescentes, relacionado a insatisfação corporal**.

Autoimagem de pubentes relacionado a maturação sexual

O período que acontece a puberdade tem grande importância no desenvolvimento dos jovens, pois pode ser influenciado por fatores externos e internos que podem gerar consequências e refletir na vida adulta. Dessa forma, ao falar da imagem corporal de pubentes e identificar qual percepção que esse jovem tem em relação o seu próprio corpo,

conseguimos evidenciar que a autoimagem corporal dos adolescentes está muitas vezes associada com a insatisfação corporal presente na vida desses jovens. A insatisfação corporal é descrita pela desaprovação da pessoa pelos seus aspectos físicos e pode ocorrer quando a autopercepção do indivíduo acerca de sua imagem física é negativa. As pesquisas mostram que essa insatisfação está atingindo crianças de 6 a 8 anos de idade, além de que, as qualidades positivas femininas estão frequentemente associada à figuras mais magras, geralmente suas mães que as influenciam e fazem dietas para emagrecer. Desse modo, as pubercentes escolhem corpos idealizados, muitas vezes menores do que os corpos autopercebidos (DUARTE et al., 2018; NOGUEIRA et al., 2020).

O excesso de peso entre as jovens adolescentes ocorre sobretudo durante a puberdade, enquanto nos meninos, ocorre antes da puberdade e isso é explicado devido a mudança do padrão da secreção hormonal durante a maturação sexual. Quando trata-se do sobrepeso presente entre os adolescentes, refere-se à um problema de saúde pública, que poderá contribuir para o desenvolvimento de alterações no metabolismo, como a resistência à insulina e o colesterol alto na vida adulta. Diante dessa questão, a avaliação do estado nutricional é de suma importância para a investigação do estado de saúde desses jovens. Outrossim, um dos mais importantes indicadores vem sendo a circunferência da cintura, que relaciona-se com a gordura visceral presente nesses jovens, já que durante a puberdade surge variações no percentual de gordura, ocorrendo diferenças na distribuição dessa gordura entre os sexos, devido aos hormônios, que influencia diretamente no ganho da massa gorda entre as meninas e aumento da massa muscular entre os meninos (SILVA, Milena Silva, 2017; PEREIRA et al., 2020).

A influência das mídias sociais no convívio familiar de adolescentes, relacionado a insatisfação corporal.

A família prepara o indivíduo inicialmente para as suas primeiras relações com o mundo e os demais grupos sociais que poderá estar inserido e como ela irá se enxergar no meio do seu grupo social. Sendo assim, o convívio familiar durante a puberdade, influencia de forma direta no desenvolvimento do adolescente e exige que os jovens e seus responsáveis adequem-se de forma mútua a novas expectativas de comportamento. Diante dessa transição, ocorre um equilíbrio das expectativas de convivência em ambas as partes, sendo que esse conflito familiar fornece um contexto de debate acerca do desenvolvimento e da autonomia desses jovens adolescentes. Quando esse convívio é cercado por controle, sem dar liberdade a esse adolescente se expressar, pode trazer implicações negativas para a vida adulta, resultando para que esses jovens não consigam resolver conflitos individuais (COSTA et al., 2023).

É comprovado que o desejo pela magreza presente entre as meninas, está muitas vezes associado a convivência familiar, quando os jovens acompanhavam suas mães na tentativa de perder peso por meio de dietas e exercícios para eliminar gordura. Perante ao exposto, é notável que a influência negativa afeta mais as meninas, que buscam um corpo

idealizado, do que a busca pela saúde, pois a mídias e os brinquedos infantis conseguem transmitir e reforçar a ideia de um corpo padronizado pelo ambiente sociocultural, no qual afeta mais as crianças abaixo de 10 anos que já sofrem com baixa autoestima e meninas com mais de 10 anos com distúrbios alimentares (DUARTE, et al., 2018). Ao conseguirmos identificar com antecedência a relação que esses jovens tem com a sua imagem corporal, conseguiríamos evitar consequências mais graves no desenvolvimento físico e psicológico dessas crianças e pré-adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar a questão da autoimagem corporal relacionada pela com a maturação sexual, é importante para identificar fatores de risco que envolve os pubercentes e que estão diretamente relacionado a sua saúde física e mental. Dialogar sobre o seu convívio familiar para entender a possível raiz do problema pode ser a chave para um diagnóstico precoce e a educação em saúde desde a infância e principalmente no período em que ocorre a puberdade é essencial para o autoconhecimento e a autoaceitação desses pubercentes. A prevalência do atraso no desenvolvimento do adolescentes muitas vezes pode estar relacionada a não aceitação das mudanças corporais que ocorrem durante a puberdade, cabe ao enfermeiro contribuir para o raciocínio clínico e avaliar os cuidados de saúde que vão ser prestados a esse adolescente a partir de ações educativas e consultas direcionadas que visam protagonizar esse indivíduo para cuidar de sua saúde física e emocional.

REFERÊNCIAS

- Junior SJF, Neto JMMD, De Vasconcellos MB, Martinez EC, Nascimento MAL. **Composição corporal de adolescentes pós-púberes avaliada pela absormetria radiológica de dupla energia e relações com a idade cronológica.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2021. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/7829>.
- Nogueira ILA, Gabriel MCG, Lúcio DB, Carino ACC, Lopes MVO, Lira ABC. **Fatores relacionados a la proposición diagnóstica de retraso em el desarrollo de adolescentes escolares: estudio transversal.** Online Braz J Nurs. 2020. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6346/html-pt>.
- Pereira PML, De Oliveira ME, Do Carmo CC, Fontes VS, E Silva RMSO, Netto MP, Candido APC. **Associação de estado nutricional e maturação sexual com insatisfação com a imagem corporal.** DEMETRA. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/42737>.
- Dias VC, Viola DTD, De Lima NL, Kelles NF, Da Silva CR. **Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?.** Psicologia: Ciência e Profissão. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8W8S8XfkQWCmYNTTrjCvwQkg/>.
- Duarte, AD, Voser RC, Hernández JAE, Goulart CKLS. **A insatisfação corporal na infância e no início da adolescência.** Pensar a Prática. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/42899>.

Gentil, Milena Silva. **Relação entre gordura corporal e maturação sexual de adolescentes.** Trabalho de conclusão de curso de bacharel em nutrição pela Universidade Federal de Sergipe. 2017. Disponível: <http://arquivos.braspen.org/journal/jan-fev-mar-2018/13-AO-Relacao-entre-gordura.pdf>.

Costa LBS, Camino CPS, De Vasconcelos DC, De Assis NLP. **Resolução de conflitos familiares por adolescentes e defesa do domínio pessoal.** Psicologia Ciência e Profissão. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/SCyNKTCZcVS8kDjsNnZcNdz/?lang=pt&format=pdf>.

Andrade LR, De Santana MLP, Costa PRF, Assis AMO, Kinra Sanjay. **Imagem corporal está associado com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida.** Ciências & Saúde Coletiva. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n1/71-82/>.

Sacilotto AL, Abaid JLW. **Autoconceito em adolescentes e suas relações com o desempenho escolar e práticas parentais.** Barbarói. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/4320>.

De Oliveira RM, Machado JSA. **O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo.** Ciências & Saúde Coletiva. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JJ44yNWrlNvgVKknD3RPQkk/>.

SAÚDE DO HOMEM

FATORES SOCIAIS NA BAIXA ADESÃO MASCULINA ÀS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem. Estigmas sociais. Promoção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Homem.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi instituída no Brasil em 2009, refletindo o reconhecimento da necessidade de abordagens específicas para promover a saúde masculina no país. A PNAISH é uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa aprimorar as condições de saúde dos homens brasileiros, considerando suas características e necessidades específicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

A implementação da PNAISH reflete um esforço significativo para superar desafios relacionados à saúde masculina no Brasil, promovendo uma abordagem mais integrada e específica para atender às necessidades desse público. É importante levar em conta que muitos homens não se sentem a vontade de falar suas dores para os profissionais de saúde, sejam elas físicas ou emocionais, visto que vivem uma sociedade que reprime as emoções masculinas em uma preocupante masculinidade inabalável (Santos, 2015).

O medo de confirmar uma doença, especialmente quando se trata de condições graves, é um fator significativo que pode contribuir para a relutância dos homens em aderir aos serviços de saúde no Brasil. Esse receio está muitas vezes associado a diversas preocupações emocionais, sociais e até mesmo culturais (Couto et al., 2010).

Promover uma cultura de saúde que valorize a prevenção e a detecção precoce, ao mesmo tempo que respeita as complexidades da masculinidade, é fundamental para incentivar a adesão aos serviços de saúde.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte as causas da baixa adesão às unidades de saúde pela população masculina.

METODOLOGIA

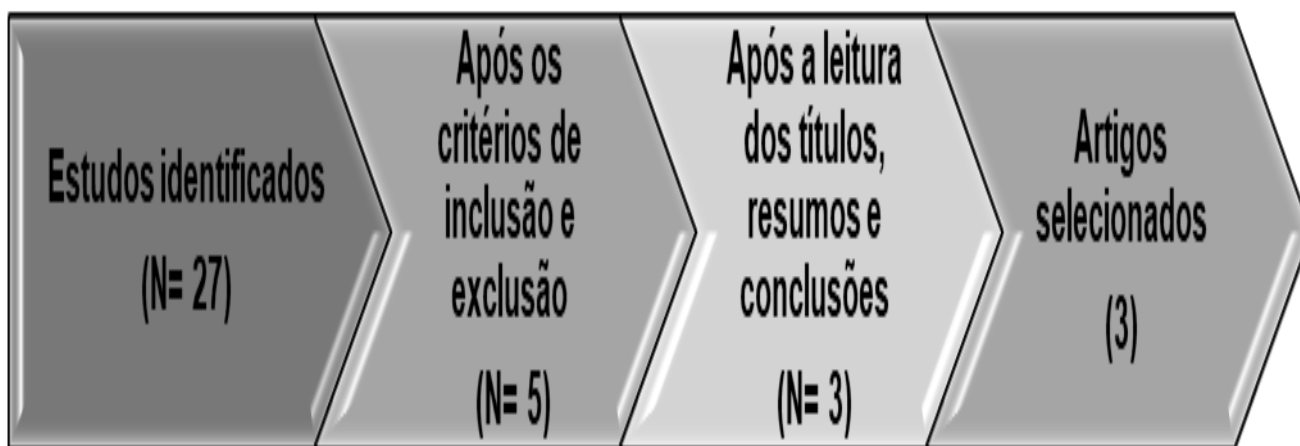
Este estudo configura-se como uma revisão integrativa de caráter descritivo. A análise dos dados coletados será conduzida qualitativamente, utilizando os bancos de dados selecionados, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A investigação está orientada pela seguinte indagação: Quais são as causas da baixa adesão às unidades de saúde pela população masculina? Para realizar a busca por pesquisas relacionadas à temática, foram empregados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Saúde do homem; e doenças masculinas, utilizando o operador booleano AND.

A fim de delimitar a temática de acordo com os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados englobam artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2013 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangem trabalhos pagos e aqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, bem como trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e LILACS, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados inicialmente 27 estudos que atendiam aos descritores predefinidos. Posteriormente, após a aplicação dos critérios de seleção, inclusão e exclusão, apenas 5 estudos foram retidos para uma análise preliminar. Destes, somente 3 trabalhos foram escolhidos para uma leitura integral. Após a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura completa desses 3 trabalhos, durante a qual foram extraídos dados pertinentes para a realização da análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
Análise das práticas cotidianas dos profissionais de enfermagem na atenção à saúde do homem fundamentada na etnometodologia	FREITAS, E, 2017.	Discutir se as práticas cotidianas realizadas pelos profissionais da enfermagem no cuidado à saúde do homem se encontram alinhados à PNAISH.	É realizada assistências em clínicas de urologia em homens que possuem problemas de disfunção erétil e sexual, problemas de fertilidade, incontinência urinária, malformações dos genitais e outros; Nas clínicas de urologia chegam pacientes com diferentes sentimentos emocionais: alegre, tristes, cabisbaixos, solitários; As atividades de técnicos e enfermeiros na urologia são diversificadas, perpassam a recepção, admissão, anamnese, exame físico, administração de medicações, avaliação de escala de dor, higiene, alimentação, gerência do ambiente, dos recursos humanos e administrativos, de insumos, registro de atividade.
Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para enfermagem	OLIVEIRA, et al., 2017.	Descrever a mortalidade da população masculina na faixa etária de 20 a 59 anos em Cuiabá/ Mato Grosso, no período de 2002 a 2012, segundo as condições sociodemográficas, grupo de causas, ocorrência e assistência ao óbito.	Mediante a maior frequência de mortes masculinas por doenças crônicas, degenerativas e violentas, torna-se necessário recomendar que investimentos em promoção e prevenção da saúde; capacitação profissional; sensibilização da população masculina referente aos comportamentos de risco; educação em saúde nas escolas; entre outros, podem contribuir para mudança no panorama atual; Destaca-se a sensibilização dos homens para acesso aos serviços de saúde, possibilitando diagnóstico precoce e contribuindo para a redução das mortes dessa população.
Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde	BARBOSA, Y. et al., 2018.	Analisar os aspectos gerais do acesso dos homens adultos aos serviços de atenção primária à saúde.	A maioria dos homens adultos entrevistados não visita regularmente os serviços de Atenção Primária à Saúde, não realiza exames laboratoriais com frequência e desconhece a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH); Falta de tempo, a incompatibilidade dos horários, a impaciência, a vergonha de se expor, a falta de especialistas e de resolutividade das necessidades de saúde e a ideia de que a Unidade Básica de Saúde (UBS) é um espaço somente para a mulher; Constata-se que mais da metade dos homens referiu não ter preferência por categoria ou gênero do profissional de saúde que realizaria seu atendimento na APS.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A saúde dos homens enfrenta vários desafios que podem atuar como barreiras para a busca regular de atendimento em unidades de saúde. Dentre esses desafios, destacam-se a incompatibilidade de horários, a impaciência diante das esperas nas unidades e o estigma social associado à ideia de que os serviços de saúde são destinados principalmente

às mulheres (Barbosa et al., 2018). A cultura da impaciência desencoraja essa população a procurar as unidades de saúde.

A população masculina, como apontado por Barbosa e colaboradores (2018), muitas vezes nem sabem da existência da PNAISH, ou simplesmente não acham relevante na sua rotina. Tendo em vista que as evidências levantadas por esses autores demonstram que para eles não há preferência de gênero para os atendimentos, ambos sentem desconforto não pelos profissionais, mas pelos estigmas sociais que são impostos à saúde masculina, principalmente quando relacionadas aos seus órgãos genitais (Freitas, 2017).

É importante destacar que a procura por clínicas de urologia, muitas das vezes, é uma opção por essa população por não precisarem estar sendo atendidos diretamente em sua comunidade. E, mesmo assim, suas emoções são afetadas de diversas maneiras. O medo de ter um problema grave, de afetar sua virilidade e outros fatores de medo e insegurança corroboram para o desencadeamento de emoções pessimistas (Freitas, 2017).

Por fim, é importante destacar, como explicitado por Barbosa et al. (2018), a importância de medidas educacionais, promovida pelos profissionais de saúde que conscientizem a população masculina para procurarem as unidades de saúde de sua comunidade. Essa procura auxiliara em diagnósticos precoces e tratamento em tempo hábil das doenças, podendo salvar a vida de muitos homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão foi possível perceber que são vários os motivos que influenciam a falta de busca da população masculina às unidades de saúde. Que vão desde questões corriqueiras do dia a dia, como a falta de tempo hábil, até a insegurança e vergonha para procurar os profissionais de saúde. Superar esses desafios requer uma abordagem holística, envolvendo ajustes nas políticas de saúde, campanhas educacionais e mudanças culturais que promovam a saúde masculina e incentivem a busca regular por cuidados preventivos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Y. et al. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(11):2897-905, nov., 2018.

COUTO, M. T.; PINEIRO, T. F.; VALENÇA, O. A.; MACHIN, R.; SILVA, G. S. N.; GOMES, R.; SCHRAIBER, L. B.; FIGUEIREDO, W. S. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Interface Comum Saúde Educ**, 2010, p. 257-270.

FREITAS, E. **Análise das práticas cotidianas dos profissionais de enfermagem na atenção à saúde do homem fundamentada na etnometodologia**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:

Princípios e Diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

OLIVEIRA, et al. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para enfermagem. **Cogitare Enferm.** (22)2: e49724, 2017.

SANTOS, H. Saúde do homem: invisibilidade e desafios na atenção primária à saúde. **Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2015.

SAÚDE DO IDOSO

ESTADO NUTRICIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) 1 DO MUNICÍPIO DE APIACÁ -ES

Gislany Dias de Oliveira¹; Danielle Castro Hoffmann².

¹Centro Universitário Redentor (Afy), Itaperuna, RJ.

²Centro Universitário Redentor (Afy), Itaperuna, RJ. <http://lattes.cnpq.br/7235615308483061>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/25

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Antropométrica. Idoso. Estado nutricional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento global é visto como um fenômeno pela população com um aumento significativo de expectativa de vida no Brasil nos dias atuais. Em diversos aspectos tecnológicos, socioeconômicos e ambientais, podem também refletir condições de vida melhores, no campo da Saúde Pública. Essas melhorias representam maiores demandas, elevam maiores desafios para que as pessoas idosas tenham a garantia da atenção à saúde, proporcionando um envelhecimento ativo e saudável (LIMA-COSTA, 2018)

Compreende-se que conseqüentemente os hábitos alimentares da população atual, têm um grande impacto no seu estado nutricional e na saúde. O desenvolvimento de doenças crônicas, é apontada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que entre os dez fatores de risco, estão cinco relacionados à exercícios físicos e dieta que são eles, a obesidade, pressão alta, estilo de vida sedentário, hipercolesterolemia e consumo de frutas vegetais insuficientes (PEREIRA *et al.*, 2018).

Por isso o Programa Saúde da Família (PSF) surge no Brasil como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Monitorar as alterações no estado nutricional dos idosos pelo método antropométrico estimula o agrupamento dos diagnósticos individuais e permite traçar o perfil nutricional dos idosos.

OBJETIVO

A presente pesquisa teve por objetivo descrever o perfil nutricional dos idosos de ambos os sexos a partir de variáveis antropometria, em um Programa Saúde da Família no Município de Apiacá - ES.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que foi realizado com idosos de ambos os sexos, entre as faixas etárias de 60 e 90 anos, em um Programa Saúde da Família no Município de Apiacá - ES. Os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE, confirmando o seu consentimento ao participar da pesquisa. O projeto

de pesquisa passou por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEP-SAÚDE) com o número CAAE: 74441923.5.0000.5648 que foi desenvolvido no Programa Saúde da Família (PSF) 1 no Município de Apiacá - ES.

Os idosos que ficaram de fora do projeto de pesquisa foram os que não são cadastrados na unidade, os permanentemente acamados e portadores de doenças neurológicas, ou quaisquer outras patologias que impossibilitaram a realização dos testes.

A coleta de dados foi realizada, por meio de uma entrevista, utilizando-se um questionário de avaliação do estado nutricional dos idosos. Os dados foram digitados e organizados no formulário do *Google Forms*, e foi respondido pelo próprio pesquisador para constituir o banco de dados. Para aferição da massa corporal foi utilizado balança digital com precisão de 100g com medida máxima de 200Kg da marca Welmy. Para a mensuração da altura: estadiômetro fixo Sanny. A circunferência da cintura como da panturrilha foi aferida com uma fita métrica flexível Sanny Medical de 2m. Para avaliar o estado nutricional, utilizou-se o IMC, foram considerados os pontos de corte do IMC aqueles propostos pelo SISVAN 2004.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa inicial foram compostos por n=115 indivíduos idosos, com maior prevalência para o sexo feminino n= 77 (64,9%), enquanto para o sexo masculino n=38 (35,7%).

Uma maior procura das mulheres pelos serviços de Saúde, bem como as suas diferenças biológicas e de atitudes em relação às doenças, a expectativa de vida do sexo feminino é maior do que a do sexo masculino, isso se deve ao maior cuidado das mulheres com relação à qualidade de vida, isso pode explicar a maior frequência de mulheres idosas nos estudos realizados com esta população (Machado *et al.*, 2009).

De acordo com análise do índice de massa corporal (IMC), verificou-se que as mulheres apresentavam magreza 11,68% (n=9), seguido de eutrofia 49,35% (n=38) e excesso de peso 38,96% (n=30), enquanto os homens apresentavam magreza 23,68% (n=09), seguido de eutrofia 39,47% (n=15) e obesidade 34,21% (n=13). Portanto na pesquisa há uma maior prevalência de idosos de ambos os sexos com eutrofia 46,08% (n=53). Os homens apresentam um percentual menor de eutrofia em todas as faixas etárias quando comparados às mulheres.

Em um estudo realizado por Dobner *et al.*, (2012) com 31 idosos, 83,9% (n=26) do sexo feminino e 16,1% (n=5) do sexo masculino, teve maior predomínio de idosos com peso adequado de 35,6% (n = 11), fato semelhante a presente pesquisa.

Em relação à medida da circunferência da panturrilha (CP) foram avaliados 38 homens e 77 mulheres, verificou-se que 6 (15,78%) homens e 16 (20,77%) mulheres, apresentaram perda de massa muscular com o total de 22 (19,13%) de idosos. Verificou-se também que n=32 (84,21%) dos homens e n=61 (79,22%) de mulheres, apresentaram eutrofia com o total de n=93 (80,08%) de idosos.

Um estudo que avaliou 30 idosos institucionalizados independentes, e 30 institucionalizados, acima de 60 anos, no município de Erechim (RS), teve uma observação de uma diferença de faixa etária significativa dos 60 aos 79,9 anos, comparado aos dois grupos estudados, nessa faixa etária os valores que foram encontrados para CP foram acima de 31 cm. Observou-se também que na faixa etária 80 a mais ocorreu diferença significativa, mantendo os valores médios acima de 31cm (Spineli, 2008).

A avaliação da Circunferência da Cintura (CC) foi avaliada, n=21 (71,05%) de homens com mais de ≥ 94 cm, e n=16 (42,10%) menor que ≥ 94 cm. E foram avaliadas n= 53 (68,83%) de mulheres com mais de ≤ 80 cm, e n= 24 (31,16%) menor que ≤ 80 cm.

Portanto na pesquisa há uma maior prevalência com os pontos de corte mais elevados, que corresponderam ao total de n=74 (64,43%) de idosos de ambos os sexos com a circunferência da cintura inadequada, indicando risco para doença cardiovascular, sendo esta proporção maior entre as mulheres. Na análise clínica foi analisado e coletado informações de presença de doenças crônicas não transmissíveis nos idosos, na presente pesquisa, a hipertensão arterial mostrou-se como a doença mais prevalente (24,9%), seguida por diabetes mellitus (24,8%) e insuficiência cardíaca (8,7%). Apesar de não ser encontrada diferença estatisticamente significativa quanto à prevalência das doenças crônicas, os percentuais apresentaram-se elevados em algumas doenças.

Leite-Cavalcanti *et al.* (2009) avaliaram 117 idosos pertencentes aos centros de Referência e Cidadania, de João Pessoa, PB, avaliaram a presença de doenças crônicas e o estado nutricional com o objetivo de oferecer subsídios para o planejamento local de ações de saúde. A doença crônica mais prevalente foi a hipertensão arterial (56,4%), seguida de dislipidemia (33,3%) e diabetes mellitus (20,5%). A maioria dos indivíduos avaliados também eram mulheres.

Esta pesquisa avaliou a adequação da frequência e os tipos de refeições habitualmente realizadas por idosos. De acordo com análise do consumo alimentar dos idosos, observou-se que o consumo de leites e derivados n= 29 (25.4%) foi o mais consumido de 1 a 2x ao dia, e maior consumo de 2 a 4x na semana foi de n=68 (60.2%) de verduras, n=65 (56.5%) de legumes e n=63 (54.8%) de aves; e o menor consumo de 1 a 4x mês foi de n=78 (68.4%) de peixe, de n= 60 (52.2%) de carne vermelha, e n=51 (44.7%) de frutas. Reparou-se que esse público tem baixo consumo de alimentos saudáveis por dia.

Martins *et al.* (2010) realizaram um estudo de ingestão inadequada de alimentos para avaliar a associação entre a hipertensão arterial, lipídeos e glicose séricos em idosos diabéticos e hipertensos. Eram sedentários 97% idosos da amostra estudada. Os idosos consumiam principalmente cereais (7,2 porções) e óleos e gordura (5,2 porções) dos resultados das amostras. Não chegaram a 3 porções diárias de frutas e vegetais, em média. Foi encontrado em 76,5% dos idosos com consumo inadequado de frutas, hortaliças, leite e derivados, e houve associação positiva entre a hipertensão e o consumo inadequado desses alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados, apesar do grande número de idosos com IMC adequado, a circunferência da panturrilha adequada, e se teve um resultado inadequado da circunferência da cintura, podendo causar riscos de doenças cardiovasculares, aumentar a prevalência da hipertensão e diabetes mellitus. Na Atenção Primária em Saúde é importante que haja intervenções específicas para a população idosa, um envelhecimento saudável está associado com uma boa alimentação e um estado nutricional adequado, é de suma importância elaborar estratégias preventivas e de cuidados necessários nestas instituições, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LIMA-COSTA, Maria Fernanda. **Envelhecimento e saúde coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros** (ELSI-Brasil), Suplemento ELSI- Brasil, Apresentação Rev. Saúde Pública 52 (Suppl 2) 2018 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZGrjSCWV394pXtmqtnLSx9P/?lang=pt>. Acesso em: 01/05/23.

MARTINS, M. P. S. C. et al. **Consumo alimentar, pressão arterial e controle metabólico em idosos diabéticos hipertensos**. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 23, n. 3, p. 162-170, 2010.

PEREIRA, Hellen Esteffani Fonseca. et al. **Perfil nutricional e dietético de idosos atendidos nas estratégias de saúde da família do norte de Minas Gerais**. *Revista de APS*, v.21 n.2 (2018). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16119>. Acesso em: 01/05/23.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM IDOSOS ACOMETIDOS PELA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA

Juan Carlos Siqueira Simões¹; Eduarda Tássila de Oliveira Figueiredo²; Rafaela Gerbasi Nóbrega Quartarone³; Carla Patrícia Novaes dos Santos Fechine⁴; Luciana Maria de Moraes Martins Soares⁵.

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba <http://lattes.cnpq.br/3897782321661335>

²Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. : <http://lattes.cnpq.br/0219761251599397>

³Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/5729413956065390>

⁴Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/8469814082437587>

⁵Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba <http://lattes.cnpq.br/7874598615868277>

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Fisioterapia neurofuncional. Idoso.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento do organismo humano ocorre desde o seu nascimento e se relaciona com o fato de existirem células somáticas nele onde, em determinado momento, iniciam um processo de morte celular programada, não tendo mais a substituição por novos corpos celulares, como acontece ainda na juventude. O organismo humano é envolvido por trilhões de células que formam os tecidos em seu conjunto, na qual apresentam diferentes funções em cada um dos sistemas que formam o corpo humano. Com o passar do tempo, as células somáticas que formam estes tecidos podem sofrer alterações que prejudicam o seu funcionamento biológico do mesmo. Com isso, o processo do envelhecimento é marcado por diversos fatores, com ênfase no aumento do estresse oxidativo celular, causado pelos radicais livres em excesso (moléculas tóxicas ao nosso organismo). O excesso desses radicais livres em nosso corpo resultará em sintomatologias como redução das atividades, perda da funcionalidade, da massa óssea, muscular e falta de energia ao realizar atividades básicas de vida diária, por exemplo. (Kane; Ouslander, 2018)

A doença de Parkinson é responsável por uma alta incidência de casos relacionados a patologias demenciais, onde em um ranking global é responsável pelo segundo maior número de casos globais, principalmente quando falamos dessa incidência nos idosos. Estima-se uma prevalência de até 10 milhões de indivíduos, na qual pode-se duplicar até o ano de 2040. Essa patologia afeta aproximadamente entre 1,5 a 2,0% da população idosa maior de 60 anos e 4% para aqueles com uma faixa etária maior do que 80 anos de idade (Marino *et al*, 2020), atingindo o seu pico de incidências entre as idades de 85 e 89 anos

(Armstrong; Okun, 2020), com uma prevalência maior em indivíduos do sexo masculino.

A fisioterapia visa minimizar os problemas motores e cognitivos, ajudando o paciente em sua qualidade de vida, funcionalidade e nas atribuições de vida diárias. A intervenção com exercício visa promover o aumento da mobilidade, podendo modificar a progressão da doença, ajudando a retardar a demência associada a mesma (Sant *et al*, 2008).

De acordo com o autor supracitado, a reabilitação visa melhorar a força muscular, gerar melhores amplitudes de movimentos, gerar uma melhora no desempenho funcional, na resistência física, entre outros. Usando estratégias de treinamento para recuperação e compensação. São desenvolvidas estratégias para prevenir ou retardar os efeitos da doença. As intervenções variam de acordo com a necessidade do paciente, respeitando os seus limites com períodos de repouso, assegurando que o paciente não fique cansado ou exausto.

OBJETIVO

Busca-se identificar quais são as evidências científicas disponíveis quanto à atuação fisioterapêutica junto a idosos com diagnóstico e acometimentos relacionados à doença de Parkinson.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os recursos utilizados foram publicações disponíveis em periódicos nacionais e internacionais indexados nas seguintes bases eletrônicas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS), Biblioteca virtual de saúde (BVS). Os materiais selecionados tiveram recorte temporal do ano de 2018 a 2023.

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos publicados nos referidos bancos de dados nos anos mais recentes, com prioridade aos artigos publicados entre 2018 a 2023, utilizando o tipo de estudo ensaio clínico controlado e estudo observacional, publicações disponíveis na língua inglesa e portuguesa, que tivesse como assunto principal “doença de Parkinson”, “modalidades de fisioterapia”, “reabilitação neurológica”, “exercício físico” e “equilíbrio postural”, além de artigos na íntegra que retratassem a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 06 artigos científicos, publicados entre os anos de 2018 a 2023. Foi possível observar que os estudos foram realizados no Brasil (n=01), EUA (n=01), China (n=01), Missouri (n=01), Suíça (n=01), Turquia (n=01), publicados, indexados nas bases de dados Pubmed (n=04) e SciELO (n=02). No entanto, nenhum periódico específico da fisioterapia na saúde do idoso. Quanto ao tipo de estudo, todos foram ensaios clínicos.

Os temas das abordagens vistas nos artigos de construção deste trabalho foram divididos em dois eixos temáticos para compor a discussão de ambos os resultados: 1. “A fisioterapia motora na prevenção de riscos de quedas, equilíbrio dinâmico e velocidade de

marcha em indivíduos com DP” e 2. “Fisioterapia no campo virtual nas intervenções dos indivíduos com doença de Parkinson”.

No eixo temático 1, constatou-se que os referidos estudos, apresentam benefícios de cunho motor, revelados a partir de abordagens tradicionais comumente utilizadas na fisioterapia de pacientes com DP, com destaque para treinamento clínico de Pilates no equilíbrio e no controle postural; onde obtiveram-se bons resultados em ambos os grupos avaliados na intervenção. Contudo, outros estudos complementam essa análise, trazendo novas modalidades, a exemplo da realidade virtual.

Já no eixo temático 2, os autores demonstraram que os resultados exibidos ditam que a tecnologia de exergames de realidade virtual não imersiva ofereceram oportunidade de treinar a eficácia de diferentes técnicas ao mesmo tempo, como domínios cognitivos e físicos, atestando o papel da fisioterapia como um grande potencial nos ambientes de reabilitação, utilizando desta intervenção como um papel crucial no processo da retomada a funcionalidade, havendo melhora no equilíbrio e na marcha de indivíduos com DP, quando comparados à fisioterapia convencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com efeito, o estudo vigente buscou analisar a importância da atuação fisioterapêutica em idosos acometidos pela doença de Parkinson, buscando traçar quais são as principais intervenções realizadas por estes profissionais nesta patologia e suas evidências. Os estudos mostraram que há benefícios significativos nas relações de equilíbrio, marcha, riscos de quedas, controle postural, coordenação e alongamentos e melhora da retomada das atividades de vida diárias.

A partir dos resultados observados pode-se concluir que, a fisioterapia se consolida, dentro de contexto multiprofissional, como elemento essencial no auxílio à melhora dos sintomas de indivíduos acometidos pela doença de Parkinson.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARMSTRONG; Melissa J; OKUN, Michael S. **Diagnosis and. treatment of Parkinson disease: a review**. Jama, v. 323, n. 6, p. 548-560, 2020. Disponível em: uwo.ca/fhs/csd/smdl/docs/Diagnosis-and-tx-of-PD-review-2020-1.pdf . Acesso em: 1 de maio de 2023

KANE, R.L.; OUSLANDER, J.G.; ABRASS I.B.; RESNICK. B. Fundamentos da Geriatria Clínica, 7.ed.; Porto Alegre: AMGH; 27 Nov 2014. Acesso: 22 Abr 2023.

Rawson, K. S., McNeely, M. E., Duncan, R. P., Pickett, K. A., Perlmutter, J. S., & Earhart, G. M. (2019). Exercise and Parkinson Disease: Comparing Tango, Treadmill, and Stretching. **Journal of neurologic physical therapy : JNPT**, 43(1), 26–32. <https://doi.org/10.1097/NPT.000000000000245>

SANT, Cíntia Ribeiro de ET al. Abordagem fisioterapêutica na doença de Parkinson. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 5, n. 1, 2008. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/259>. Acesso em 20 de maio de 2023.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juan Carlos Siqueira Simões¹; Eduarda Tássila de Oliveira Figueiredo²; Rafaela Gerbasi Nóbrega Quartarone³; Rachel Cavalcanti Fonseca⁴.

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/3897782321661335>

²Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/0219761251599397>

³Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/5729413956065390>

⁴Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/5777422435901033>

PALAVRAS CHAVE: Envelhecimento. Instituição de longa permanência. Fisioterapia.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da população idosa no mundo, tornou-se preocupante em várias áreas do conhecimento identificar as condições que permitem envelhecer com qualidade de vida e funcionalidade. A Instituição de Longa Permanência, anteriormente conhecida como asilos para idosos, se torna um tema relevante, pois se observa uma demanda aumentada de procura de familiares e idosos a estas instituições. A preservação e a manutenção da capacidade funcional são objetivos prioritários na saúde do idoso. A fisioterapia nas ILPI tem como objetivo proporcionar uma independência a esses idosos, para que eles possam executar suas tarefas diárias normalmente, reduzindo as consequências fisiológicas e patológicas decorrentes do processo do envelhecimento.

OBJETIVO

Relatar a experiência da atuação fisioterapêutica na funcionalidade de idosos de uma Instituição de Longa Permanência.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência obtido através de vivência acadêmica dos alunos do sétimo período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), por ocasião do Estágio Supervisionado na Atenção Básica. O relato envolveu um grupo de idosos de uma Instituição de Longa Permanência privada do município de Cabedelo – PB. Cerca de 15 idosos participavam da atividade, havendo 10 alunos presentes em cada atendimento, além da preceptora do campo de estágio. As atividades foram desenvolvidas por dez estudantes do curso de Fisioterapia, acompanhados por uma preceptora, no período de 15 dias no mês de Maio em 2023, uma vez na semana sendo nas quintas-

feiras, no período matutino, com horário de 8h às 10:20h. As condutas propostas a serem desenvolvidas visavam estimular de forma dinâmica a funcionalidade destes idosos por meio do aumento e/ou manutenção da amplitude de movimento das articulações, melhora da força, equilíbrio, cognição, massa muscular, flexibilidade, preservação da massa óssea, marcha, menor dependência para realização de atividades de vida diárias e significativa melhora da qualidade de vida, além de oferecer momentos de lazer e socialização no meio no qual estão inseridos. As atividades para os idosos contemplavam a aferição dos sinais vitais, seguido de alongamento muscular, treino de coordenação e equilíbrio estático com musicoterapia, treino de coordenação motora com passos coordenados seguindo o ritmo musical, exercício de relaxamento associando a respiração e músicas de fundo. Como recursos, foram utilizados bambolês de cores distintas, cones, escada de chão e pequena caixa de som.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a maioria dos idosos realizavam os exercícios de forma supervisionada com os demais alunos, pois alguns apresentavam necessidades específicas como pequenas limitações de movimentos e incompreensão a determinados comandos. A referida experiência possibilitou aos acadêmicos uma imersão na área abrangente que é a gerontologia e a percepção do papel destes espaços no cuidado ao idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa institucionalizada possui um perfil de maior dependência funcional, por isso é necessário que os mesmos recebam estímulos a atividades físicas e em grupo, visando a manutenção e ganho de sua funcionalidade, melhora da qualidade de vida, do convívio social, do aspecto cognitivo, tendo o fisioterapeuta como um dos pilares fundamentais nesse processo de evolução clínica e funcional dos mesmos.

REFERÊNCIAS

Montenegro, S.M.R.S; Silva, C.A.B. Os efeitos de um programa de fisioterapia como promotor de saúde na capacidade funcional de mulheres idosas institucionalizadas, **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.** 2007; 10(2):161-178.

O USO DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO CONTROLE MOTOR DO PACIENTE COM PARKINSON

Eduarda Tássila de Oliveira Figueiredo¹; Juan Carlos Siqueira Simões²; Sheva Castro Dantas de Sousa³.

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/3897782321661335>

²Discente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/0219761251599397>

³Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/9176516926072755>

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Estimulação Magnética Transcraniana. Controle motor.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia de origem neurológica, sendo considerada a segunda enfermidade neurodegenerativa mais comum na população idosa. Se apresenta de forma crônica, com caráter progressivo e evolui com rápida diminuição dos neurotransmissores (Hayes, 2019; Silva et al., 2021; Mendes, 2003).

Os sintomas da Doença de Parkinson se iniciam quando aproximadamente 70% dos neurônios dopaminérgicos já estão deteriorados. Com a progressão da doença os sintomas e sinais tornam-se evidentes, sendo o tremor o primeiro sinal da manifestação da doença. Outros sinais e sintomas incluem a bradicinesia, acinesia, déficit na deambulação e no equilíbrio postural, contribuindo para diminuição das capacidades funcionais e alta incidência de queda (Olanow; Stern; Sethi, 2009; Christofolletti et al, 2006).

A busca por novas descobertas menos invasivas que possam auxiliar o processo de reabilitação e a recuperação de pacientes com diferentes sequelas vem ganhando destaque em estudos nos últimos anos. A Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) tem ganhado espaço e se mostra uma ferramenta promissora neste processo. A EMT é uma ferramenta de modulação cortical não-invasiva, indolor e de fácil aplicação. Tem se apontado como uma técnica capaz de modular a atividade cortical resultando em alterações tanto de funções motoras quanto visuais e cognitivas (Zago et al, 2008).

OBJETIVO

Analisar na literatura científica as repercussões do uso da estimulação magnética transcraniana no tratamento da Doença de Parkinson com ênfase no controle motor.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi norteada a partir da seguinte questão: “A Estimulação Magnética Transcraniana contribui para o controle motor de pacientes com Parkinson?”. Na busca foram utilizados os descritores: “Doença de Parkinson”, “estimulação magnética transcraniana” e “controle motor”, relacionados entre si por meio dos operadores booleanos and, e recorte temporal de 2013-2020. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos clínicos randomizados disponíveis online, gratuitamente, nos idiomas português e inglês que estivessem relacionados à temática proposta, entre os anos de 2013 a 2023. E como critérios de exclusão foram adotados: artigos duplicados nas bases de dados, estudos que não abordassem a temática dessa pesquisa, publicações em outros idiomas que não fossem o português e inglês. Etapas da pesquisa: A seleção dos artigos passou por 4 etapas: 1-leitura do título; 2- leitura do resumo; 3- leitura do texto completo; 4- aplicação dos critérios de elegibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 05 ensaios clínicos randomizados, desenvolvidos no Japão (n=01), Canadá (n=01), EUA (n=01), Colômbia (n=01) e Coreia (n=01), indexados nas bases de dados Pubmed (n=03) e BVS (n=02).

Todos os estudos selecionados utilizaram um grupo controle e um grupo intervenção. Os selecionados foram estudos cruzados (1) e duplo-cegos (4), onde todos os autores relataram que foi realizado antes e após uma hora da intervenção em todas as sessões que compuseram estes estudos. Os grupos apresentavam déficit motores, com sua maior prevalência na marcha e tremores em repouso, onde os dois grupos em cada sessão recebiam cinco segundos de estimulação com 10Hz repetida a cada minuto, de vinte a trinta minutos consecutivos, totalizando 1.000 a 1.200 pulsos.

Destes, o objetivo geral de cada estudo então foi avaliar o congelamento da marcha, motricidade fina e caligrafia e treino de marcha associado à EMT. No estudo de Maruo *et al.*, (2013), realizou um estudo randomizado, buscando avaliar o papel da estimulação magnética repetitiva de alta frequência sobre a área motora primária do pé na doença de Parkinson, onde o mesmo observou que obtiveram resultados positivos com três dias consecutivos de estimulação para os sintomas motores e que com apenas uma única sessão de estimulação transcraniana magnética de alta frequência na área cortical, obtendo significativa a melhora motora, concluindo assim sua pesquisa.

No estudo de Tao-Mian Mi *et al.*, (2020); Kim *et al.*, (2015), buscaram avaliar o papel da EMT na melhora do congelamento da marcha de Parkinson, onde Tao-Mian *et al.*, (2020), observou com os resultados que houveram melhoras no escore de questionário de congelamento da marcha, e em outros aspectos, concluindo que a estimulação melhora os sintomas motores gerais e sugere ser utilizada com potencial de terapia para pacientes com DP. Kim *et al.*, (2015), observou que houve melhora nos resultados na medição dos passos de giro e do tempo de giro, pelo teste SS-180, obtendo melhora a longo prazo no controle

motor e na função da marcha, os autores concluem que obtiveram melhoras significativas ao longo prazo, resultando como uma terapia complementar nesta disfunção.

No estudo de Chloe Lau-Há *et al.*, (2020), buscou avaliar se a estimulação teria um papel significativo na melhora da marcha de pacientes com Parkinson, onde foi obtido como resultados que após três semanas de intervenção houve melhora na velocidade da caminhada. Concluindo que tal intervenção, associada com o treinamento na esteira tem maiores benefícios com efeito a longo prazo no desempenho da caminhada, nas tarefas mais complexas e nos sintomas motores nos pacientes com DP.

Diferente dos outros autores, o estudo de Bubblepreet *et al.*, (2013), buscou avaliar o papel da EMT na melhora da caligrafia de pacientes com DP, onde foi observado que houve melhora no tamanho da escrita e seus aspectos, conclui-se que, a EMT de 5Hz sobre a área motora pode influenciar vários aspectos fundamentais da caligrafia, incluindo o tamanho vertical e a pressão axial em indivíduos com DP, em um curto prazo.

Após o tratamento com estimulação magnética transcraniana de alta frequência, foram observadas melhoras significativas tanto no congelamento do biomarcador de marcha e velocidade da marcha, quanto o biomarcador da doença de Parkinson nos grupos reais, enquanto nenhuma alteração significativa nos biomarcadores foi vista nos grupos placebo, com duração das intervenções de cinco a doze sessões, no período de 40 a 50 minutos de sessão. Os estudos revelaram que, a estimulação magnética transcraniana de alta frequência aplicada sobre a área motora tem efeitos positivos na normalização dos padrões anormais de conectividade funcional cerebral, associado ao congelamento da marcha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados observados sugere-se que, a estimulação magnética transcraniana de alta frequência pode trazer benefícios a longo prazo no controle motor e da função, bem como na caminhada em dupla tarefa dos pacientes, associadas à restauração do reequilíbrio da excitabilidade cortical para a indução de plasticidade na DP

Pode-se inferir que, a estimulação magnética transcraniana apresenta um importante papel na capacidade funcional e motora de idosos com a doença de Parkinson, tendo em vista os benefícios que estes recursos promovem, trazendo assim a melhora da reeducação motora destes portadores.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, G. et al. Risco de quedas em idosos com doença de Parkinson e demência de Alzheimer: Um estudo transversal. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 429-433, 2006.

HAYES, M. T. Parkinson's Disease and Parkinsonism. **The American Journal of Medicina**, v. 132, n. 7, p. 802-807, 2019

MARTINEZ, R. Q. A. (2012). Influência da estimulação transcraniana por corrente contínua na aprendizagem motora de indivíduos saudáveis.

MARUO T, HOSOMI K, SHIMOKAWA T, KISHIMA H, OSHINO S, MORRIS S, KAGEYAMA Y, YOKOE M, YOSHIMINE T, SAITOH Y. High-frequency repetitive transcranial magnetic stimulation over the primary foot motor area in Parkinson's disease. **Brain Stimul.** 2013 Nov;6(6):884-91. doi: 10.1016/j.brs.2013.05.002. Epub 2013 May 29. PMID: 23769414.

OLANOW, C. W.; STERN, M. B.; SETHI, K. The scientific and clinical basis for the treatment of Parkinson disease. **Neurology**, v. 72, n. 4, p. 1-136, 2009.

Randhawa, Bubblepreet K., Becky G. Farley., Lara A. Boyd. Repetitive transcranial magnetic stimulation improves handwriting in Parkinson's disease. **Parkinson's Disease**, v. 2013, 2013.

SILVA, A. B. G., PESTANA, B. C., HIRAHATA, F. A. A., de Sousa Horta, F. B., & Oliveira, E. S. B. E. Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 47677-47698, 2021.

ZAGO S., FERRUCCI R., FREGNI F., PRIORI A., BARTHLOW, SCIAMANNA, ALBERTI. Pioneers in the electrical stimulation of the exposed human cerebral cortex. **Neuroscientist** v.14(5), p.521-528, 2008.

FATORES DE PREVALÊNCIA DE INTOXICAÇÕES EM IDOSOS DO SUL DE SANTA CATARINA ATENDIDOS PELO CIATox/SC DE 2019 a 2022

Luciara Sales Kaingang¹; Tainã Caroline Boni²; Ana Paula da Rocha³.

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Araranguá, SC. <http://lattes.cnpq.br/8157464191530556>

²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Araranguá, SC. <http://lattes.cnpq.br/5807053283785898>

³Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. <http://lattes.cnpq.br/6490044094088057>

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicações. Idosos. Medicamentos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do idoso

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2030, a pirâmide etária seja invertida, onde a porcentagem de indivíduos da faixa etária idosa irá ultrapassar a faixa etária de 0-14 anos. Apesar de atualmente a senescência não ser sinônimo de patologias ou agravos, as alterações fisiológicas somadas a hábitos de vida e fatores de risco, podem predispor o indivíduo ao desenvolvimento de maior grau de senilidade. Nesse contexto, a polifarmácia perfoma como uma ameaça para a saúde do idoso, seja pelo uso incorreto da dose, interações medicamentosas ou pela tentativa de suicídio, impulsionado por problemas psicológicos, falta de apoio, bem como pela perda da autonomia muitas vezes inerentes a esta população. No âmbito das intoxicações na faixa etária idosa, este trabalho exhibe e discute com base em dados já descritos na literatura, os agentes e desfechos mais prevalentes dos casos ocorridos em três municípios do Sul de Santa Catarina atendidos pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) no período de 2019 a 2022.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo, exhibir e discutir, com base em trabalhos prévios no tema, dados em saúde acerca dos principais agentes de intoxicações envolvendo idosos residentes de três municípios da região Sul de Santa Catarina, Araranguá, Criciúma e Tubarão, entre os anos de 2019 e 2022.

METODOLOGIA

O presente trabalho classifica-se como quantitativo, de natureza aplicada; Quanto aos objetivos: explicativa; Quanto aos procedimentos: Pesquisa documental utilizando dados secundários provenientes do CIATox/SC, armazenados no sistema Open Source DATATOX-BI (*Business Intelligence*) (ABRACIT, 2023).

Os dados são oriundos de atendimentos realizados pelo CIATox/SC, em a pacientes idosos e residentes de Araranguá, Criciúma e Tubarão, municípios da região sul do estado, entre os anos de 2019 e 2022. Os dados foram estratificados em: ano do atendimento; zona

e município da residência do paciente; faixa etária; sexo; agente envolvido na intoxicação; forma de exposição ao agente; circunstância da intoxicação; classificação de gravidade final e desfecho.

Pelo fato de a pesquisa ter sido realizada com dados secundários, sem identificação dos indivíduos, não foi solicitada aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP), porém, os pesquisadores assinaram o Termo de Compromisso para o Uso de Dados (TCUD), em vista de assegurar a confidencialidade dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados perfizeram o total de 69 idosos atendidos (n=69), sendo o sexo feminino mais prevalente 69,57% (n=49) e a masculina 30,43% (n=20)

As intoxicações em pacientes com idades entre 60-69 anos foram mais prevalentes, correspondendo a 53,62%, seguido de 70-79 anos, 39,13%.

No que tange às causas e circunstâncias das intoxicações, os fármacos classificados como psicofármacos, representam 73,91% dos agentes envolvidos nas intoxicações e 62,32% dos casos analisados, têm como circunstância a tentativa de suicídio. Quanto às demais intoxicações cerca de 4,35% correspondem a intoxicação terapêutica sendo o carbonato de lítio o principal e 1,45% relacionado ao soro antiaracnídico. Ressalta-se que pacientes do sexo feminino também foram mais prevalentes nos casos de intoxicações intencionais 47,8%.

O erro na administração de medicamentos, 30,7%, e o uso indevido 4,34%, também tiveram destaque entre as circunstâncias.

Do total de intoxicações por erro de administração, 35% corresponde aos erros de dose, 26,6% aos erros de dispensação e 20% aos erros de dispensação decorrente de troca de embalagem.

Quanto à classificação de gravidade, a maioria dos casos foi leve, 76,9%, enquanto que moderados e graves quantificam 5,79% e 4,34%, respectivamente.

Referente ao desfecho, 84,06% tiveram cura como desfecho e 1,44% foram a óbito, mas em decorrência de outro agravo. 2,90% dos pacientes foram enquadrados como assintomáticos, 4,35%, tiveram diagnóstico diferencial de intoxicação e 7,24% dos casos, não tiveram seus desfechos elucidados por possível perda de seguimento pelo CIATox.

Salvo exceções, em geral, dados secundários não permitem o acesso aos aspectos sociais, econômicos e emocionais dos indivíduos, porém os panoramas quantitativos viabilizam a apresentação de resultados que atuam como diagnósticos, do perfil de doenças e agravos em uma população.

Entretanto, no estudo de Carvalho (2017), foram encontrados resultados similares a esta pesquisa, havendo predominância de intoxicações na população feminina entre os 60-69 anos e a maior parte do desfecho foi alta por cura.

Por fim, consoantes ao presente trabalho também, os resultados de Feuser (2013), refere que a maior parte das intoxicações tem como circunstância a tentativa de suicídio,

representando 65% dos casos e que os demais casos, se referem à intoxicação acidental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como para os demais agravos e doenças, os dados epidemiológicos são ferramentas valiosas para entender o perfil das intoxicações em uma determinada população.

O presente trabalho, ainda que preliminar, ilustra como os dados epidemiológicos desempenham papel crucial também na Atenção Integral à Saúde, uma vez que exhibe quantitativamente um diagnóstico inicial dos fatores de prevalência das intoxicações em idosos no Sul de Santa Catarina, de modo que estes dados sob perspectiva futura, são capazes de embasar e orientar políticas públicas, práticas clínicas e programas de saúde pública voltadas à realidade local, visando sempre melhorar o cuidado e a qualidade de vida da população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. ABRACIT. **Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (DATATOX)**. 2023. Disponível em: <https://abracit.org.br/datatox/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

CARVALHO, I.L.N, et al. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017; 20(1): 134-142. Disponível em<<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/CZqNchZqSHvzTsFCmZBWj6S/?format=pdf&lang=pt>>.

DUARTE, F. G. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2021;55:81. Disponível em<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/wWW8WnNdVWWfZ4Ww6dfsWBL/?lang=pt&format=pdf>>.

FEUSER, P.E. PERFIL DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Rev. Saúde Pública**. Santa Catarina, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 23-32, abr./jun. 2013. Disponível em<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140385/perfil-das-intoxicacoes-medicamentosas-no-estado-de-santa-catarina.pdf>>.

MARQUES, V.S.N.F. et al. SUICÍDIO EM IDOSOS BRASILEIROS: RETRATO DE UMA REALIDADE. **Revista Brasileira Multidisciplinar**. V.23. N.23. 2020. Disponível em<DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i3.818>>.

MOURA, Alícia Santos, et al. A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA PROVENIENTE DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **CIEH**. UEPB. 2019. Disponível em<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53052>>.

RANGEL, N. L; FRANCELINO, E.V. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Revista de psicologia**. v.12. n.42. Outubro, 2018. Disponível<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1302>>.

ROCHA, E.J.S, et al. EVENTOS TOXICOLÓGICOS EM IDOSOS ATENDIDOS POR CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA: ANÁLISE DE TENDÊNCIA. **Revista**

Baiana de Saúde Pública. v. 44, n. 1, p. 41-54 jan./mar. 2020. Disponível em<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1253108/rbsp_441_03_3204.pdf>.

SILVA, A. F; PEDROSO, E. R. P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causas de intoxicações em idosos. UEMG. **Rev. Med. Minas Gerais**, 2022. Disponível em< DOI: 10.5935/2238-3182.2022e32101>.

TINÔCO, E.E.A, et al. POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: CONSEQUÊNCIAS DE POLIMORBIDADES. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** Vol.35,n.2,pp.79-85 (Jun - Ago 2021). Disponível em<https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_101859.pdf>.

FREQUÊNCIA GENOTÍPICA DO GENE rs911159 CASS4 E SUA RELAÇÃO COM A VIA INFLAMATÓRIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Lucas Henrique Gonzaga de oliveira¹; Ivana Alece Arantes Moreno²; Adriana Madeira Álvares da Silva³.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES. <http://lattes.cnpq.br/1257100207662353>.

²Universidade Federal do Espírito Santo, (UFES), Vitória, ES. <http://lattes.cnpq.br/4011255253507606>.

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES. <http://lattes.cnpq.br/6445492335035108>

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; gene CASS4; Biomarcadores de diagnóstico

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso;

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer esporádica (DAE) é um tipo de demência que leva a degradação dos neurônios de forma irreversível, gerando perda progressiva de cognição e capacidade de associação de memórias, onde, com o avanço deste processo, o paciente vai perdendo sua capacidade de autonomia, de autoreconhecimento, podendo progredir para perda de autonomia motora, levando a um quadro de total dependência de cuidadores e familiares, onde estes cuidadores passam por um desgaste psicológico imenso. A doença de Alzheimer esporádica (DAE) é a forma mais comum dentre as patologias neurodegenerativas, onde a etiologia da doença ainda não foi totalmente elucidada. Existem inúmeros genes envolvidos na fisiopatologia da doença de Alzheimer, e suas correlações ainda não foram totalmente esclarecidas, apresentando diferenças populacionais étnicas. O presente trabalho, analisou a frequência genotípica do polimorfismo rs911159 CASS4 numa amostra de pacientes saudáveis e portadores da doença de Alzheimer em uma população da grande Vitória, ES, além de discutir as potenciais implicações deste gene na patologia do Alzheimer.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo analisar a frequência genotípica do polimorfismo rs911159 CASS4 numa amostra de população da grande Vitória, ES.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transv em uma amostra da população da Grande Vitória do estado do Espírito Santo, Brasil. As amostras foram obtidas de 143 indivíduos não consanguíneos residentes da Grande Vitória, ES atendidos no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) ou Centro de Referência de Atendimento ao Idoso (CRAI). Todos os participantes da pesquisa foram avaliados para Mini-Mental State Examination (MMSE) (FOLSTEIN; FOLSTEIN; MCHUGH, 1975) e apresentaram valores de score médios de 13+6 para pacientes e 21+5 para controles ($p < 0,001$). As sequências referências do gene CASS4 foram obtidas do site National Center for Biotechnology Information (NCBI). A

localização das sequências dos primers no gene *CASS4* e sua especificidade no genoma foram verificadas através do programa: Basic Local Alignment Search Tool (BLAST-NCBI). Os primers foram utilizados seguindo as recomendações do fabricante. Indivíduos homocigotos para o genótipo G apresentavam uma banda de 200 pb. Aqueles homocigotos para o alelo A apresentavam duas bandas, uma de 167pb e outra de 33pb. Para o grupo de pacientes e controles foi calculado o Equilíbrio de HardyWeinberg (EH-W) por meio da ferramenta online OnlineEncyclopedia for GeneticEpidemiologyStudies (OEGE) com 1 grau de liberdade (RODRIGUEZ; GAUNT; DAY, 2009). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UFES. Os participantes do estudo ou representantes legais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para participar do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de caracterização da amostra, referentes a composição étnica, escolaridade, idade, gênero estão expostos na tabela 2.

Tabela 1. Características da amostra.

Variável	Pacientes	Controles
	74 (100%)	69 (100%)
Sexo		
Masculino	26 (35,1%)	20 (29,0%)
Feminino	48 (64,9%)	49 (71,0%)
Escolaridade		
Alfabetizado	41 (55,5%)	41 (59,6%)
Nãoalfabetizado	25 (33,7%)	24 (34,7%)
Nãoidentificado	8 (10,8%)	4 (5,7%)
Origem Étnica		
Caucasianos	43 (58,2%)	36 (52,2%)
Afro-Brasileiros	26 (35,1%)	33 (47,8%)
Nãoidentificados	5 (6,7%)	0

A amostra de pacientes e controles é majoritariamente composta por indivíduos do sexo feminino 48 (64,9%) e 49 (71,0%), respectivamente.

Na tabela 2 são apresentados os dados referentes as frequências dos genótipos obtidos na amostra.

Tabela 2. Análise de frequências de polimorfismo rs911159 CASS4.

Genótipo	Pacientes N= 74	Controles N= 69
GG	70 (94,6%)	51 (73,9%)
GA	4 (5,4%)	18 (26,1%)
AA	0	0

A frequência do alelo G na população total estuda, foi 0,92 ou 92%, enquanto para o alelo A, foi de 0,08 ou 8%. As frequências genotípicas encontradas em cada grupo, foram de 94,6% e 73,9% para o genótipo GG entre pacientes afetados e controles saudáveis, respectivamente. Já, para o genótipo GA, os pacientes exibiram frequência genotípica de 5,4% e os controles saudáveis, 26,1%. O genótipo AA, não foi encontrado na amostra avaliada. As frequências genotípicas encontradas estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg (E-HW) para controles e pacientes na amostra analisada.

A doença de Alzheimer de início tardio (DAE) é um distúrbio multifatorial que se associa com mais de vinte loci ligados ao risco da doença. Em vários casos, as funções das proteínas codificadas por estas variantes genéticas ainda não foram totalmente esclarecidas na etiologia da DAE (ROSENTHAL et al., 2014). Polimorfismos no gene CASS4 foram reportados como associados a DAE em estudos de GWAS e meta-análises (HOLLINGWORTH et al., 2011; LAMBERT et al., 2013; KUNKLE, 2019). O gene CASS4 localiza-se no cromossomo 20q13.31 e codifica uma proteína *scaffold* que faz parte da família das proteínas CAS (*Crk Associated Substrate*) implicadas em adesão celular, migração celular e motilidade (SINGH et al., 2008). Em relação as patologias humanas, outros membros da família Cas foram mais bem caracterizados como *Bcar1* e *Need9* (BECK et al., 2014).

Os membros desta família de proteínas de estrutura possuem alta homologia e compartilham características estruturais semelhantes, possuindo um domínio SH3, que interage fortemente com peptídeos com resíduos de poliprolina, como FAK (Focal Adhesion Kinase). Após a fosforilação do CAS pela FAK, as quinases da família SRC ligam-se aos sítios ativos gerados em proteínas CAS. Estudos relacionados à função desse grupo de proteínas têm demonstrado sua relação com o câncer. As análises genéticas implicaram polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) de genes desta família, como o gene CASS4, na doença de Alzheimer. Acredita-se que a ativação e fosforilação das proteínas CAS ocorra devido à sua ligação às integrinas da superfície celular. As integrinas podem atuar na depuração de peptídeos A β em neurônios do hipocampo e células microgliais. As integrinas, quando ativadas, induzem o complexo SRCFAK (PTK2), que são parceiros interativos essenciais da proteína CASS4 (HASSAN et al., 2018). É provável que a proteína Cass4 atue como um importante regulador funcional na patogênese do DAE. Outras variantes deste gene, como o SNP rs16979934 CASS4 foi associado ao risco para DAE, o que relacionou esse polimorfismo com um aumento na taxa de progressão da

doença (WANG et al., 2015). Para o SNP rs911159, um estudo de associação caso controle feito em uma população de Taiwan, o alelo de menor frequência, o alelo A, desta variante foi associada ao risco de envelhecimento e declínio cognitivo (LIN et al., 2017). Este mesmo estudo sugere que portadores do genótipo AA da variante rs911159 CASS4 apresentam risco 7 vezes maior de envelhecimento cognitivo, em comparação com aqueles com o genótipo GG. Em nosso estudo, o genótipo AA não foi encontrado na amostra analisada, provavelmente, devido ao pequeno número amostral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da DAE ser uma doença de etiologia complexa, inúmeros esforços têm sido realizados para tentar elucidar as causas de tal patologia, ainda sem cura. Aqui, exibimos as frequências genotípicas do polimorfismo rs9111959 CASS4 na população da grande vitória, ES. Também discutimos as vias de possível contribuição da família de proteínas CAS, na fisiopatologia da doença e na etiologia da DAE. Este resultado disponibiliza dados genotípicos importantes para estudos futuros que visem relacionar a frequência deste polimorfismo em outros locais do país e do mundo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- KUNKLE, Brian W. et al. **Genetic meta-analysis of diagnosed Alzheimer's disease identifies new risk loci and implicates A β , tau, immunity and lipid processing.** Nature genetics, v. 51, n. 3, p. 414-430, 2019.
- RODRIGUEZ, Santiago; GAUNT, Tom R.; DAY, Ian NM. **Hardy-Weinberg equilibrium testing of biological ascertainment for Mendelian randomization studies.** American journal of epidemiology, v. 169, n. 4, p. 505-514, 2009.
- ROSENTHAL, Samantha L.; KAMBOH, M. Ilyas. **Late-onset Alzheimer's disease genes and the potentially implicated pathways.** Current genetic medicine reports, v. 2, p. 85-101, 2014.
- LAMBERT, Jean-Charles et al. **Meta-analysis of 74,046 individuals identifies 11 new susceptibility loci for Alzheimer's disease.** Nature genetics, v. 45, n. 12, p. 1452-1458, 2013.
- SINGH, Mahendra K. et al. **A novel Cas family member, HEPL, regulates FAK and cell spreading.** Molecular biology of the cell, v. 19, n. 4, p. 1627-1636, 2008.
- BECK, Tim N. et al. **Adaptors for disorders of the brain? The cancer signaling proteins NEDD9, CASS4, and PTK2B in Alzheimer's disease.** Oncoscience, v. 1, n. 7, p. 486, 2014.
- KABBARA, A. et al. **Reduced integration and improved segregation of functional brain networks in Alzheimer's disease.** Journal of neural engineering, v. 15, n. 2, p. 026023, 2018.
- WANG, Xiuzhe et al. **Resolution of inflammation is altered in Alzheimer's disease.** Alzheimer's & Dementia, v. 11, n. 1, p. 40-50. e2, 2015.

LIN, Eugene et al. **Association and interaction effects of Alzheimer's disease-associated genes and lifestyle on cognitive aging in older adults in a Taiwanese population.** *Oncotarget*, v. 8, n. 15, p. 24077–24087, 2017.

SAÚDE DO TRABALHADOR

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TRABALHADORES NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Ana Livia Oliveira¹; Jaqueline Gonçalves Dantas²; Joyce de Souza Miranda³; Tarcísio Viana Cardoso⁴.

¹Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/7545390065870487>

²Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/9954308445203044>

³Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <https://lattes.cnpq.br/3621596473582023>

⁴Centro Universitário Guanambi (Unifg), Guanambi, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8340533166467215>

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Vacina. Coronavírus.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do trabalhador

INTRODUÇÃO

Segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica, do Ministério da Saúde de 2021, em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde, versão 4, a COVID-19 é caracterizada como uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 da família do coronavírus. Em Singapura, por exemplo, mais da metade dos primeiros casos de contaminação pelo vírus em discussão foram atribuídos ao exercício de atividades laborais. Tal fato revela que tanto o exercício quanto as condições de trabalho são fatores de risco para a exposição ao agente etiológico (Filho *et al.*, 2020). Dada a alta transmissibilidade e elevada taxa de disseminação, reuniram-se esforços para descoberta e produção de vacinas, haja vista que tal fenômeno proporciona uma atenuação significativa de novos casos da doença e das taxas de mortalidade (Pifano *et al.*, 2022). Nesse sentido, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é o responsável pela distribuição e ofertas de vacinas mediante o Programa Nacional de Imunizações (PNI) (Souza *et al.*, 2021). Dado isso, em virtude da grande exposição dos trabalhadores a esse vírus é importante entender o perfil epidemiológico da vacinação contra a COVID-19 no município de Guanambi-BA.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico e vacinal da SARS-CoV-2 em trabalhadores do município de Guanambi-BA até março de 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo-descritivo e de natureza básica. Dessa forma, foi realizado um levantamento de dados secundários por meio do painel informativo sobre a COVID-19 vinculado ao endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Guanambi-BA, mediante a consulta do banco de dados sobre o perfil vacinal dos trabalhadores, acessado durante o mês de novembro de 2023. Para efetivar uma análise mais recente optou-se por consultar os dados disponíveis até março de 2023, última

atualização das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Tabela1: Perfil de vacinação por área ocupacional

Área ocupacional	1ª dose	2ª dose	3ª dose	Dose única
Saúde	4668	4503	1598	2
Educação/Ensino Básico	1167	1044	Não apresentada	0
Educação/Ensino Superior	451	410	Não apresentada	0
Força de segurança e salvamento, forças armadas e sistema prisional	367	265	Não apresentada	30
Bancários	153	59	Não apresentada	0
Caminhoneiros	305	251	Não apresentada	0
Transporte coletivo e rodoviário	108	44	Não apresentada	0
Industriais	93	79	Não apresentada	0
Limpeza urbana	65	61	Não apresentada	0
Comunicação	54	47	Não apresentada	0
Correios	22	20	Não apresentada	0
Transporte aéreo	12	9	Não apresentada	0
TOTAL	7465	6792	1598	32

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do painel informativo sobre a COVID-19 vinculado ao endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Guanambi-BA (2023).

Analisando tais dados foi possível perceber que a Saúde e Educação foram as áreas ocupacionais que mais apresentaram trabalhadores vacinados até o período analisado. Conforme análise obtida por intermédio dos dados coletados, observando proporcionalmente, os trabalhadores de transporte aéreo foram os profissionais com menos doses administradas. Tal ocorrência pode estar relacionada, sobretudo, ao fato de que o município em questão não possui aeroportos de grande porte e, conseqüentemente, poucos profissionais na área quando comparado a outras áreas ocupacionais. Nesse cenário, é perceptível uma redução significativa da adesão às doses subsequentes quando comparadas com a primeira dose. Esse fenômeno pode estar relacionado à desatualização dos dados disponíveis no momento da observação, visto que a última atualização foi em 05 de março de 2023 às 22 horas, bem como ausência de informação quanto a necessidade

de voltar à unidade para completar o esquema vacinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados analisados, é possível perceber que alguns grupos de trabalhadores não foram imunizados de maneira satisfatória. Tal fato, interfere consideravelmente na melhoria dos indicadores de saúde, uma vez que essa população está mais exposta à contaminação e, por conseguinte, às complicações do quadro.

Sob essa ótica, é relevante compreender o perfil de vacinação do contexto ocupacional para desenvolver estratégias mais pontuais, equânimes e efetivas. Logo, faz-se necessária ações por parte da Atenção Primária, por ser a porta de entrada e ordenadora do cuidado, a exemplo de uma busca ativa do público em discussão e as repercussões ocupacionais devido aos acometimentos. Além disso, a atualização mais frequente dos bancos de dados por parte da gestão municipal também constitui uma medida eficaz para se ter um perfil epidemiológico mais fidedigno, o que, conseqüentemente, possibilitará a formulação de estratégias para ampliação da cobertura vacinal no município de Guanambi-Bahia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/Guia%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica%20Covid19_%20Emerg%C3%A2ncia%20de%20Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica%20de%20Import%C3%A2ncia%20Nacional%20pela%20Doen%C3%A7a%20pelo%20Coronav%C3%ADrus%202019_20.01.2022%20\(3\)%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/Guia%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica%20Covid19_%20Emerg%C3%A2ncia%20de%20Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica%20de%20Import%C3%A2ncia%20Nacional%20pela%20Doen%C3%A7a%20pelo%20Coronav%C3%ADrus%202019_20.01.2022%20(3)%20(2).pdf). Acesso em: 15/11/2023.
- JACKSON FILHO, M. J. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, p. e14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Km3dDZSWmGgpgYbjgc57RCn/>. Acesso em: 27/11/2023.
- PIFANO, S. L. D. A. et al. Impacto da vacinação em massa de trabalhadores da saúde no afastamento de suas atividades laborais pela covid 19 em um hospital terciário. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, p. 101798, jan. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8829227/>. Acesso em: 15/11/2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GUANAMB. Painel informativo coronavírus-público alvo. 2021-2024. Disponível em: https://guanambi.ba.gov.br/coronavirus/publico_alvo. Acesso em: 15/11/2023.

VIVENCIANDO A SAÚDE DO TRABALHADOR EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Lima do Nascimento¹; Iale Guilherme Araujo²; Maria Eduarda Marinho Barros³; Vanessa Toscano de Moraes⁴; Wigna Élen de Oliveira⁵; Yasmim Martins Amancio⁶; Cecília Nogueira Valença⁷.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/5903631873371886>.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/4091462990206419>.

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/9220177528393015>.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/0006122817338733>.

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/6675878107471708>.

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/2431598461897364>.

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/2788316719185705>.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/32

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Ocupacional. Enfermagem do Trabalho. Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A área de Saúde do Trabalhador compreende um domínio teórico e prático da Saúde Coletiva, com foco na relação entre o estado de saúde e a influência das atividades laborais. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora estabelece princípios e métodos para fornecer assistência completa em todas as etapas e níveis da Rede de Assistência à Saúde (RAS) (Brasil, 2012). Isso inclui uma ênfase na supervisão, com destaque na promoção da saúde, proteção e redução da incidência de problemas de saúde e óbitos relacionados ao trabalho. Ela reconhece a interligação das ações de bem-estar laboral com o próprio emprego, considerando também a importância da prevenção de acidentes e problemas de saúde no ambiente profissional.

A prática da enfermagem no contexto da saúde dos trabalhadores teve origem no final do século XIX, na Europa, durante a Revolução Industrial, e se consolidou no Brasil na década de 1970 (Mendonça; Silva, 2015). A presença de enfermeiros na equipe de saúde dos trabalhadores desempenha um papel crucial na prevenção de doenças, na manutenção da produtividade e na redução dos custos associados aos empregados para as empresas. Atualmente, a enfermagem assume um papel de destaque na área e atua por meio de equipes multidisciplinares em ambientes de trabalho que frequentemente são pouco convencionais. Essas equipes, por meio de serviços de saúde e segurança no

trabalho, influenciam a saúde dos trabalhadores que estão sob seus cuidados.

O curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) adota uma abordagem de currículo integrado, que oferece aos estudantes experiências em diversos campos da enfermagem, incluindo a promoção da saúde dos trabalhadores e a prevenção de problemas de saúde no ambiente hospitalar. Durante as práticas de Atenção Básica e Saúde da Família, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades práticas, gerenciais, educacionais e críticas, o que lhes permite adquirir conhecimento e experiência em vários cenários de enfermagem.

No contexto específico de Saúde do Trabalhador, os alunos têm a oportunidade de trabalhar no serviço de saúde dos trabalhadores de um Hospital Universitário. Isso lhes permite participar das atividades diárias do profissional de enfermagem responsável, contribuir para os programas de saúde existentes na instituição e identificar novas necessidades que possam requerer intervenções futuras.

OBJETIVO

Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na prática de Saúde do Trabalhador em um hospital universitário.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) a partir da prática de Saúde do Trabalhador na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família. A prática ocorreu no mês de outubro de 2023, na Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (USOST) do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/EBSERH/UFRN), no município de Santa Cruz/RN.

Durante a prática, foi realizada uma intervenção em alusão ao Outubro Rosa, voltado para educação em saúde relacionado a prevenção do câncer de mama. A intervenção foi nos setores e áreas do hospital tendo como público alvo os trabalhadores. Como material, foi utilizado fichas com questões nas quais os profissionais precisavam responder se era “mito” ou “verdade”, com a distribuição de chocolate e informações sobre a importância do rastreio do câncer de mama.

Outro momento, foi realizado consultas de Enfermagem com os profissionais do hospital que estavam agendados para consulta periódica. Durante a consulta, foi realizado a anamnese e exame físico, como a verificação de sinais vitais, peso e altura.

Em um último momento, os estudantes participaram da alimentação do sistema do hospital com o esquema vacinal dos profissionais, observando as vacinas atualizadas e as que ainda faltam ser administradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado uma grande adesão dos profissionais na dinâmica do Outubro Rosa, bem como foi um espaço para tirar bastante dúvidas relacionadas ao câncer de mama. Foi notado o desconhecimento por boa parte dos homens em relação ao câncer afetar ambos os sexos. Embora o problema afete as mulheres, em sua maioria, por causa dos hormônios, à exemplo do estrogênio, embora raro, os homens também podem ser acometidos, principalmente por fatores de risco como obesidade, histórico familiar, uso de estrogênio e mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, que são genes supressores de tumor (Debona *et al.*, 2021). A adesão dos profissionais de saúde à campanha do Outubro Rosa demonstra o reconhecimento da importância da conscientização sobre o câncer de mama. Essa mobilização vai além de um simples ato simbólico; ela serve como um lembrete da necessidade de diagnóstico precoce, prevenção e tratamento adequado dessa doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo.

Para além disso, notou-se que boa parte das mulheres desconhecia que, quanto mais nova a menarca e mais tardia a menopausa, maior a probabilidade de desenvolver o câncer de mama, por causa de estarem sendo expostas por um maior período aos hormônios (Dias *et al.*, 2021). A conscientização sobre esses fatores de risco pode incentivar as mulheres a adotar medidas preventivas, como exames regulares e mudanças no estilo de vida, para reduzir suas chances de desenvolver a doença.

Outrossim, a consulta de Enfermagem possibilitou um maior contato dos estudantes com os profissionais, bem como possibilitou o desenvolvimento da comunicação, escuta, raciocínio clínico e intervenções voltadas para os profissionais.

Soma-se a isso, a oportunidade de conhecer e alimentar o sistema da empresa hospitalar com o esquema vacinal dos trabalhadores. Na qual os estudantes puderam ter o conhecimento das vacinas que estavam atualizadas e as que precisavam de atualização, bem como desenvolver a habilidade no manuseio do sistema. O registro do esquema vacinal dos trabalhadores é uma prática essencial para garantir a saúde e a segurança de todos os envolvidos. A pandemia da COVID-19 destacou a importância da imunização, e a capacidade de acompanhar e manter atualizadas as vacinas dos profissionais é crucial para prevenir surtos de doenças infecciosas nos ambientes de trabalho (Gugel *et al.*, 2021). Isso demonstra a responsabilidade e o comprometimento com a segurança e o bem-estar dos profissionais e do público em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente prática possibilitou os estudantes a atuarem em diversos cenários, como a educação em saúde, consulta e alimentação a partir de dados para o sistema da empresa, habilidades essenciais para a prática profissional de enfermeiros. Bem como, foi essencial para a promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores, buscando entender as questões biopsicossociais relacionadas à prática laboral, e como isso influencia diretamente no bom desempenho de suas funções.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DEBONA, L. A. et al. Câncer de Mama no Homem: uma Revisão Narrativa/ Breast Cancer in Man: a Narrative Review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 23921–23942, 2021.

DIAS, P. A. R. et al. Terapia hormonal no climatério como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de mama e seus impactos na qualidade de vida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7015, 2021.

GUGEL, Sandrieli et al. Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 22710-22722, 2021.

MENDONÇA, Henrique Pereira Freitas de; SILVA, Sóstenes Ericson Vicente da. Reflexão crítica sobre a gênese da enfermagem do trabalho. **Rev. enferm.** UFPE on line, p. 9119-9119, 2015.

Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 1823, de 23 de agosto de 2012. Instituí a Política Nacional da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 ago. 2012.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brena Karla Batista da Silva¹; Simone Souza de Freitas².

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

²Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Impactos mentais. Tempos pandêmicos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 revelou várias problemáticas no campo da saúde, uma delas foi demonstrar como a morte em massa de pacientes e colegas de profissão podem afetar mentalmente os profissionais da saúde que estão na linha de frente dos cuidados. Sabe-se que a linha de frente é gerida pelos profissionais da enfermagem, que acabaram sendo os mais prejudicados físico e mentalmente durante esse período. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como sendo um estado de bem-estar no qual os indivíduos conseguem perceber sem esforços suas habilidades, podendo lidar com seu trabalho e vida pessoal de forma produtiva, contribuindo consigo e com a comunidade (Gaino et, al, 2018).

Esse agravo da saúde mental em tempos pandêmicos só revelou algo que, no Brasil, já vinha sendo demonstrado com altos índices de ansiedade. Esse distúrbio atinge 9,3% da população brasileira, havendo 5,8% dos brasileiros sofrendo com depressão, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (Tolêdo, 2021). O aumento dos distúrbios de saúde mental durante a pandemia de COVID-19 ressalta uma preocupação preexistente relacionada à saúde mental no Brasil. Os números apresentados, com altos índices de ansiedade e depressão, revelam um cenário complexo que merece atenção.

O agravo à saúde mental dos profissionais da enfermagem revela as várias demandas que esse profissional enfrenta: lidar com a morte dos pacientes, estruturas de trabalho precárias, salário abaixo do ideal (Sousa, 2022). Esses e outros agravos contribuíram para uma saúde mental instável durante a pandemia do COVID-19, a compreensão aprofundada desses desafios pré-existentes e a resposta eficaz agravada pela pandemia são essenciais para promover a saúde mental e o bem-estar geral da população brasileira. Revelando que é necessária uma assistência para esses profissionais que lidam diretamente com situações estressantes e de grande impacto emocional

OBJETIVO

Analisar o estado da arte os impactos na saúde mental dos profissionais da enfermagem durante a pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

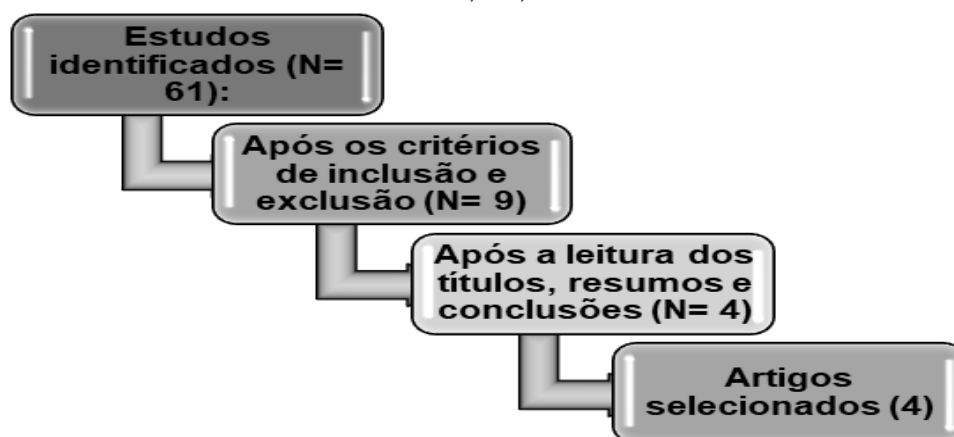
Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de maneira qualitativa, utilizando os bancos de dados selecionados, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no PubMed.

A revisão está fundamentada na seguinte indagação: Qual é o estado da arte no que tange a saúde mental dos profissionais da enfermagem durante a pandemia do COVID-19? Para realizar a busca por pesquisas relacionadas à temática, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermeiro; Saúde Mental; Gestão da Segurança; e COVID-19. A busca foi conduzida empregando o marcador booleano AND.

A fim de delimitar a temática em conformidade com os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados compreendem artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, artigos e alinhados com a temática em questão. Em contrapartida, os critérios de exclusão abrangem artigos pagos e aqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, bem como trabalhos repetidos.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e PubMed, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inicialmente identificados 61 estudos que correspondiam aos descritores previamente definidos. Posteriormente, mediante a aplicação dos critérios de seleção, apenas 9 estudos foram mantidos para uma leitura parcial. Destes, somente 4 exemplares foram selecionados para uma leitura integral. Após a escolha dos artigos a serem examinados detalhadamente, procedeu-se à leitura completa, na qual foram extraídos os dados necessários para a realização da análise.

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

TÍTULO	AUTOR(RES)/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19	MIRANDA, F. et al., 2020.	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	Embora medidas preventivas sejam tomadas, os profissionais de saúde vivenciam situações sem precedentes, tendo que tomar decisões difíceis que podem ocasionar agravos psicológicos a longo prazo, causados por danos morais.
Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras	RIBEIRO, A. et al., 2022.	Analisar os impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.	O impacto sobre o processo de trabalho foi sentido frente à ocorrência da perda da força de trabalho pelo elevado número de afastamentos e mortes de profissionais por COVID-19. A proteção dos profissionais de enfermagem foi negligenciada pelas instituições empregadoras e pelas entidades fiscalizadoras. Houve disponibilização inadequada de EPI e escassez de pessoal. Diante disso, a profissão foi a mais exposta aos riscos biológicos.
A Covid-19 Como um Analisador do Sofrimento de Enfermeiras: Um Ensaio Teórico	CUNHA, C. et al., 2023.	Analisar, a partir do advento da pandemia de Covid-19, de um modo diferenciado a situação de sofrimento psíquico de profissionais da enfermagem, especificamente das mulheres.	Após a chegada da Covid-19, houve um aumento dos problemas que têm impactado a saúde física e mental dos profissionais da saúde, desencadeando sintomas psicossomáticos, como perda do sono, ansiedade, depressão e até mesmo medo e insegurança de serem acometidos pelo vírus e transmitirem aos familiares.
Fatores de risco à saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: revisão sistemática	SILVA, M. et al., 2023.	Mapear as evidências disponíveis sobre os fatores de risco à saúde mental dos profissionais de saúde trabalhadores da linha de frente durante a pandemia de COVID-19.	Com relação aos sintomas/transtornos citados, a ansiedade, o humor deprimido, a insônia, a angústia, a exaustão emocional, o esgotamento e/ou o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) foram os mais relatados. Os trabalhadores da linha de frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 estavam diretamente envolvidos na recepção, atendimento, acolhimento, diagnóstico e tratamento de pessoas com COVID-19.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os trabalhos selecionados desenvolveram suas pesquisas em mapear as condições de trabalho dos profissionais da enfermagem durante o período da pandemia do COVID-19, para além disso, manifestaram interesse em refletir como essas condições afetaram a saúde mental desses profissionais durante esse período. Identificando que o cuidado com a saúde, não só mental, mas biológica fora negligenciada, o que acarretou em problemas mentais (Ribeiro et al., 2022).

A equipe de enfermagem compunha a linha de frente de enfrentamento ao vírus, foram esses profissionais que fizeram os atendimentos iniciais, na suspeita e confirmação do COVID-19. O que acarretou o contato direto com pessoas possivelmente infectadas, causando insegurança a esses profissionais (Silva et al., 2023).

O período da pandemia do COVID-19 representou um desafio significativo para os profissionais de enfermagem, que enfrentaram uma carga emocional intensa devido às complexidades associadas à gestão da saúde durante uma crise global. Diversos sintomas e transtornos psicológicos foram relatados nas pesquisas, como ansiedade, humor deprimido, insônia, angústia, exaustão emocional, esgotamento e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), foram frequentemente relatados pelos profissionais de enfermagem (Silva et al., 2023).

A perda de colegas de trabalho em decorrência de afastamento pelo COVID-19, ou até mesmo pela morte desses profissionais gera diversas implicações tanto físicas quanto mentais nesses profissionais (Ribeiro et al., 2022). Alguns desses impactos foram: sobrecarga dos profissionais restantes; diminuição da eficiência; estresse e saúde mental instáveis. Essa instabilidade mental está associada a perda de colegas queridos e o enfrentamento constante de situações desafiadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão foi possível perceber que o contato direto com situações estressantes ocorreu de forma mais intensiva para os profissionais da enfermagem durante o período da pandemia do COVID-19, gerando ansiedade e medo de vir a perder parentes e também a própria vida lidando com os pacientes diariamente. Houve também uma impotência gerada pelas incertezas da cura para o vírus durante esse período que contribuiu para os sintomas de doenças mentais que acometeram esses profissionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CUNHA, C. et al. A Covid-19 Como um Analisador do Sofrimento de Enfermeiras: Um Ensaio Teórico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2023.

GAINO, L et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, **Rev. Eletr. Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v.14, n.2, abr./jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007. Acesso em: 20 nov. 2023.

MIRANDA, F. et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Cogitare enferm**, 2020.

RIBEIRO, A. et al. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paul Enferm**. 2022.

SILVA, M. et al. Fatores de risco à saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(10):3033-3044, 2023.

SOUSA, A. et al. Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da covid-19. Rev **Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 39, 2022.

TOLÊDO, L. et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 49163-49174 may. 2021.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS CARGAS DE TRABALHO

Mariana Mendes¹; Leticia de Lima Trindade²; Denise Elvira Pires de Pires³; Ianka Cristina Celuppi⁴; Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro⁵.

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.
<http://lattes.cnpq.br/9582928434364791>

²Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO), Chapecó, SC.
<http://lattes.cnpq.br/4855649408920925>

³Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.
<http://lattes.cnpq.br/6894772390008326>

⁴Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.
<http://lattes.cnpq.br/8709922040359088>

⁵Escola Superior de Enfermagem (ESEP), Porto, Portugal.
<https://www.cienciavitae.pt/portal/en/5C18-93E5-8187>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/15

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Tecnologia. COVID-19.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) integra a Política Nacional da Atenção Básica (AB), e é considerada central para efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (BRASIL, 2017). Entre os profissionais que atuam nesse contexto, destaca-se a enfermagem que está amplamente inserida nos serviços e compõe, majoritariamente, as equipes de saúde, desempenhando importante papel na consolidação desse modelo assistencial.

Características do trabalho, modos de organização e condições de trabalho na ESF têm implicações na saúde e adoecimento dos profissionais. As formas de divisão do trabalho e as práticas desenvolvidas e os ambientes onde o trabalho é realizado geram insatisfação e aumento das cargas de trabalho (MENDES et al., 2021). As cargas de trabalho físicas (frio, calor, umidade), químicas (poeiras, fumaças), biológicas (vírus, bactérias) e mecânicas (materiais danificados) adquirem materialidade à medida que interagem com o corpo do trabalhador. Já as cargas fisiológicas (posições incômodas, jornadas de trabalho extenuantes) e psíquicas (desqualificação do trabalho, sensação de impotência) existem somente no próprio corpo do trabalhador (LAURELL; NORIEGA, 1986).

OBJETIVO

Identificar as condições de trabalho da enfermagem na ESF e as (inter) relações com as cargas de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com suporte teórico no referencial das Cargas

de Trabalho (LAURELL; NORIEGA, 1986), realizada em 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que atuavam exclusivamente com o modelo assistencial da ESF, nas cinco regiões do Brasil.

Para seleção dos participantes utilizou-se como critérios de inclusão: atuar como enfermeira/o, técnica/o ou auxiliar de enfermagem na ESF por, no mínimo, 12 meses. Participaram 45 enfermeiros, 30 técnicos de enfermagem e quatro auxiliares de enfermagem.

Os dados foram coletados no período de 2015 a 2017 por meio de entrevista e observação não participante. Para análise utilizou-se o software ATLAS.ti 8.0, seguindo as etapas da Análise Temática (BARDIN, 2011).

A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética e os participantes foram identificados com as letras iniciais de cada categoria (E-Enfermeiro; TE-Técnico de Enfermagem; AE-Auxiliar de Enfermagem); a região de atuação (S-Sul; CO-Centro-Oeste; N-Norte; SE-Sudeste; NE-Nordeste); e um número de ordem das entrevistas (por exemplo: EN1, EN2, TES1, TES2, ...). Os dados provenientes da observação (OBS) foram identificados agregando a região, por exemplo: OBS Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As condições de trabalho mencionadas pelos profissionais de enfermagem e que contribuem para o aumento das cargas de trabalho foram agrupadas considerando os tipos de cargas (Quadro 1).

Quadro 1: Condições de trabalho da enfermagem na ESF que contribuem para o aumento das cargas.

CARGAS PSÍQUICAS, FÍSICAS, MECÂNICAS E BIOLÓGICAS	
Condições de trabalho	Trechos de falas e observações
Falta de recursos materiais	(...) não oferecem condições, recursos e insumos para trabalhar (...) a sala de curativo está em condições ruins, falta materiais (...) faltam alguns móveis (...) a iluminação não é boa (...) só temos uma mesa para três técnicos, aí fica difícil pra trabalhar. (TeN4)
Estrutura física inadequada	(...) as condições são péssimas (...) tem hora que não tem água, não tem ar-condicionado (...) É estressante, é cansativo. (TeSE4)
	(...) a gente está com uma falta de material muito grande (...) a gente tem que comprar material, às vezes, com recursos do próprio bolso. (ECO4)
	As condições físicas para recepção dos usuários e profissionais são ruins. Não possui inserção de pisos em toda área da unidade, os assentos para os usuários são de tijolos revestidos com azulejos. Há pouca iluminação natural, não possui climatização, nem ventilador, o que gera um desconforto físico às pessoas que aguardam ser atendidas. Existem também locais com formação de leveduras, inúmeros formigueiros na parte externa da unidade (...) instrumentos e equipamentos essenciais para prática da assistência, alguns estão em péssimas condições (OBS Nordeste)

CARGAS PSÍQUICAS E FISIOLÓGICAS	
Condições de trabalho	Trechos de falas e observação
Déficit de funcionários	O salário não compensa e o município onde eu trabalho realmente não me dá a mínima condição de trabalho, nem em relação ao ambiente de trabalho, nem em relação à estrutura de suporte para o trabalho. (EN5)
Excesso de demanda	
Déficit do salário	A grande quantidade de serviço que é exigida pelo programa e o número de funcionários que é reduzido. Ter apenas dois técnicos de enfermagem numa equipe para atender uma unidade toda (...) farmácia, curativo, medicação, triagem, guarda de material, guarda de prontuário, emergência, semi-internação. (TeCO5)
Falta de valorização do trabalho	
Jornada de trabalho excessiva	A jornada de trabalho de 40 horas é cansativa (...) eu acho que o enfermeiro é muito mal remunerado. (ES9)
Falhas na gestão das equipes, da ESF e da UBS	Mais de 40 mil habitantes para um Centro de Saúde (CS) que contém apenas sete equipes de Saúde da Família. Com vários profissionais ausentes por férias, afastamentos. Há importante preocupação das equipes em conseguir atender toda esta demanda, porém com a alta procura dos serviços de saúde (...) as equipes e força de trabalho não são suficientes. (OBS Sul)
Burocracia da ESF	
CARGAS PSÍQUICAS	
Condições de trabalho	Trechos de falas e observação
Enfermeiro como referência	Quando chega o final do mês tenho que fechar a minha produção, a dos ACS, da equipe de enfermagem, do médico. Tudo é o enfermeiro que tem de fechar (ECO3)
Complexidade das demandas	(...) o usuário estar em cima da cama feito xixi, sem comer, sem fazer nada, porque não tem quem faça. E são coisas que fogem [do alcance], porque ele só toma banho se eu for lá na casa dar o banho, dar a comida e administrar a insulina. (ENE8)
Falhas na organização da equipe/unidade	Na prática do trabalho predominam ações setoriais programáticas divididas por algumas áreas de atenção e com certa ênfase em ações curativas em decorrência da demanda espontânea. Alguns profissionais atuam de forma departamentalizada, ou seja, um somente realiza vacinas, outro somente verifica os sinais vitais. (OBS Nordeste)

As cargas psíquicas foram predominantes e interatuam fortemente com as demais, com destaque para as condições de trabalho precárias e desafiadoras decorrentes de problemas estruturais e gerenciais. As cargas físicas, biológicas e mecânicas adquirem relevância no contexto de falta ou precariedade de materiais e estruturas físicas inadequadas das UBS para a realização do trabalho. Nas cargas fisiológicas, os elementos de destaque são a falta de profissionais e a jornada de trabalho de 40 horas semanais ou mais, considerada excessiva.

Os déficits desse conjunto de elementos relacionados às condições de trabalho dificultam a execução do trabalho e produzem efeitos no trabalhador, podendo se materializar na forma de doenças físicas e psicológicas (MENDES et al., 2020; 2021). A combinação de deficiências estruturais e falta de equipamentos adequados repercute substancialmente na insatisfação e no aumento das cargas de trabalho dos profissionais da enfermagem da

ESF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cargas psíquicas foram predominantes no trabalho da enfermagem e estão relacionadas com as condições de trabalho precárias e desafiadoras, especialmente pelo déficit de profissionais, sobrecarga de trabalho, falta ou escassez de recursos necessários à realização do trabalho. As cargas psíquicas têm interfaces com as cargas físicas, fisiológicas, biológicas e mecânicas.

As medidas de proteção ao trabalhador, a regulamentação da jornada de trabalho e do piso salarial podem ser consideradas estratégias que minimizem a precariedade das condições de trabalho e viabilizem ambientes favoráveis à realização do trabalho pela enfermagem e saudáveis para os profissionais, promovendo também a qualidade da assistência na ESF.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Portaria de Consolidação Nº II. Política Nacional da Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-2-Politicas.html>

Laurell AC; Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

Mendes, M; Trindade, L.L; Pires, D.E.P et al. Nursing practices in the family health strategy in Brazil: interfaces with illness. Rev Gaucha Enferm, v. 42, n. spe. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>

Mendes M, Trindade LL, Pires DEP et al. Workloads in the Family Health Strategy: interfaces with the exhaustion of nursing professionals. Rev Esc Enferm USP, v. 54, e03622, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005003622>

Pires, D.E.P; Lorenzetti, J; Forte; E.C.N. Condições de trabalho: requisito para uma prática de enfermagem segura. In: Vale EG, Peruzzo SA, Felli VEA, organizadores. Programa de Atualização em Enfermagem. Gestão: Ciclo 4. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2015.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VIGILÂNCIA ATIVA EM MICROCARCINOMA PAPILÍFERO DE TIREOIDE DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izadora Pereira Balbinot¹.

¹Universidade do Contestado (UnC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6010185345415265>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/10

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Tireoide. Monitoramento. Microcarcinoma Papilífero.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda uma modalidade terapêutica pouco utilizada como manejo inicial de microcarcinomas papilíferos de tireoide de baixo risco, visando melhorar a qualidade de vida por meio da prevenção secundária, conforme estabelecido pela Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer. (PORTARIA n° 874, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Com o aumento significativo nos casos de câncer de tireoide, especialmente do tipo papilífero, que é o mais comum na região sudeste e nordeste do Brasil, a pesquisa destaca a incidência crescente de detecções precoces de diagnósticos. Estes tumores têm, geralmente um bom prognóstico, com sobrevida superior a 90% em 10 anos. (ROSARIO *et al.*, 2018).

O estudo aborda questões relacionadas ao sobrediagnóstico e sobretratamento em casos de câncer, destacando a incerteza causada pelo diagnóstico nos pacientes. Nesse contexto, a vigilância é apresentada como uma abordagem estratégica alternativa aos pacientes diagnosticados com microcarcinoma papilífero de baixo risco. Ela envolve a seleção criteriosa com base em critérios clínicos, radiológicos e características individuais, visando evitar tratamento excessivos e invasivos inicialmente. Estes são submetidos ao monitoramento regular por uma equipe multidisciplinar. Incluindo ultrassonografias, até que haja mudança no quadro clínico e indique intervenção cirúrgica. (BRODERSEN *et al.*, 20128; LEE *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Analisar a literatura científica acerca da temática da vigilância ativa como opção terapêutica inicial em pacientes com diagnóstico de microcarcinoma papilífero de tireoide considerados de baixo risco, visto o aumento considerável de descobertas através de exames de rotina.

METODOLOGIA

Em relação à metodologia utilizada, este trabalho se apresenta como uma revisão de literatura narrativa, desenvolvido através de um levantamento e análise de publicações científicas pertinentes ao tema supracitado. Foram consultados artigos compreendidos entre um período entre 2013 a 2023 obtidos nas plataformas digitais PubMed, SciELO, NIH, bem como sites da Organização Mundial da Saúde, American Thyroid Association,

Instituto Nacional de Câncer e literatura vigente. Os critérios de inclusão empregados foram selecionados por avaliações independente, obedecendo as especificações estabelecidas, relevância, semelhança e adequação com o tema. Os artigos que não se adequaram aos critérios indicados foram descartados.

Os artigos analisados, foram acessados e lidos na íntegra, abrangendo os idiomas português, inglês e espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo refere-se a importância do desempenho da glândula tireoide e seu regulamento fisiológico para o desenvolvimento do metabolismo. Porém, ela se torna suscetível à algumas alterações histológicas, celulares ou metabólicas que podem resultar em lesões benignas ou malignas, sendo o câncer de tireoide o mais comum. O carcinoma papilífero (CPT) é o subtipo mais prevalente, representando 80% dos cânceres relacionados à tireoide. (GRANI *et al.*, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; SILVERTHORN, 2017).

O aumento da incidência de CPT, especialmente microcarcinomas <1cm, está associado a detecção precoce por meio do uso excessivo da ultrassonografia (USG) como método de rotina. Estes, possuem comportamento indolente, sendo apenas 5% malignos, mas com excelente prognóstico. (WILDMAN-TOBRINER, 2022). A USG é uma ferramenta essencial, mas seu uso errôneo pode levar ao sobrediagnóstico. A pesquisa defende que o rastreamento de câncer de tireoide em exames de rotina não é recomendado sem evidências científicas claras de benefício. (USPSTF, 2021). O diagnóstico faz-se necessário a partir da padronização na interpretação dos achados ultrassonográficos utilizando a classificação de TI-RADS para estratificação de características suspeitas de malignidade que incluem composição nodular, ecogenicidade, forma (mais alto do que largo), margem (bordas mal definidas) e focos ecogênicos associados, tornando-se crucial para identificação de anormalidades nodulares, mas seu uso deve ser criterioso para evitar assim o sobrediagnóstico e somar ao sobretratamento de muitos pacientes. (PIRES *et al.*, 2022).

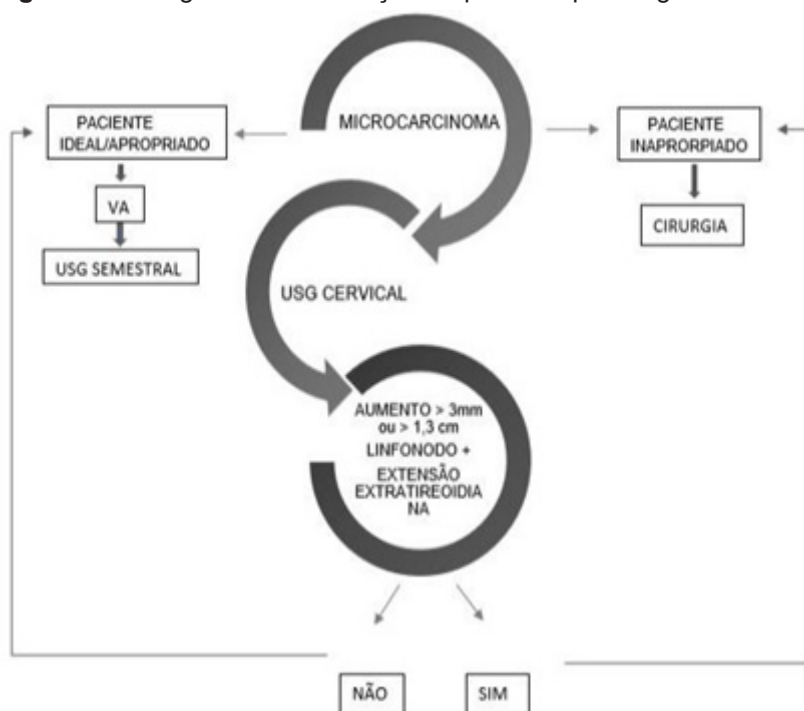
“Sobrediagnóstico” refere-se ao diagnóstico indevido de doenças em pacientes assintomáticos que são descobertas em consultas ou exames de rotina, sem impacto significativo na mortalidade. Já o “sobretratamento” envolve ações frequentemente invasivas que podem causar riscos sem benefícios. (SILVA, G *et al.*, 2022). Deste modo, a vigilância tem surgido como uma abordagem para evitar que tais decisões abruptas sejam realizadas pós diagnóstico. Sabe-se que nem todos os microcarcinomas necessitam ser removidos imediatamente. Para isso, a vigilância é inicialmente recomendada para segmento do caso e tem ganhado aceitação, especialmente após estudos retrospectivos mostrarem resultados satisfatórios para pacientes eleitos ao tratamento conservador. (SILVA, I *et al.*, 2022). No entanto, o manejo ainda está em discussão, sendo reconhecido globalmente como uma forma de gestão que requer mais pesquisas para estabelecer sua segurança e eficácia.

Para ser considerado ideal à terapêutica, é necessário que o nódulo seja solitário, tenha margens bem definida, não esteja aderido às estruturas críticas e não apresente

extensão extratireoidiana. Além disso, o nódulo não deve ter crescimento acima de 3 milímetros ou diâmetro maior que 1,3 centímetros. (BRYAN R. *et al.*, 2015). A relação entre o tamanho do tumor e a idade é um fator importante, sendo que pacientes mais jovens têm maior probabilidade de progressão. Estudos clínicos, como o realizado no Hospital Kuma, no Japão, evidenciam essa correlação. Além da idade, outros fatores como a carga emocional enfrentada e mudanças nas preferências terapêuticas podem influenciar a tomada de decisão. Estudos na América Latina, evidencial grupos na Argentina e na Colômbia também conduzem a vigilância. O grupo argentino observou um crescimento de 17%, sem metástases linfonodais. No entanto, 75% dos pacientes inicialmente recusaram a vigilância e outros 10% desistiram durante o acompanhamento, atribuídos à ansiedade e falta de conhecimento sobre a doença. O grupo colombiano realizou um estudo de coorte de 2017 a 2020, concluindo que o monitoramento com base no volume do tumor pode ser mais eficaz, uma vez que os tumores que cresceram mais provavelmente evoluirão para nódulos maiores que 1 cm, exigindo intervenção cirúrgica.

A formação de uma equipe médica conta como outro fator crucial para o processo para assegurar a qualidade do acompanhamento. Pacientes que atendem aos critérios podem ser candidatos à vigilância ativa, mas a equipe deve esclarecer indicações, contraindicações e informar sobre necessidade de cirurgia em caso de mudanças no quadro. Com esse propósito, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo sugere reavaliações periódicas, com intervalos de seis meses nos primeiros dois anos e anuais nos cinco seguintes, caso não haja alterações clínicas ou ultrassonográficas. (WARD, 2022). Apesar da eficácia e segurança comprovadas da vigilância, ainda há desafios relacionados a preocupações do paciente, perda de acompanhamento e custos. Deste modo, a decisão deve envolver uma compreensão mútua entre pacientes e médicos, considerando perspectivas individuais e orientação adequada. (JEON *et al.*, 2021).

Figura 1: Fluxograma Classificação do paciente para Vigilância Ativa.



Fonte: Adaptado de WARD *et al.*, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou o diagnóstico e acompanhamento de microcarcinomas de tireoide, destacando a eficácia da vigilância ativa na estratificação de baixo risco. No contexto brasileiro, a vigilância ativa é pouco utilizada, enfrentando desafios na tomada de decisão e aceitação pelos envolvidos. A necessidade de estudos padronizados para identificar fatores de risco favoráveis à vigilância ativa foi ressaltada. A comunicação clara foi considerada essencial para superar o receio dos pacientes em viver com câncer. Apesar da eficácia da vigilância, a opção cirúrgica ainda prevalece, e a pesquisa indicou a falta de conclusões definitivas na literatura, abrindo espaço para futuras discussões e estudos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SILVA, G. S. *et al.* Overdiagnosis no contexto do câncer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e98111234071, 8 set. 2022. Disponível em: [Overdiagnosis in contexto of cancer | Research, Society and Development \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org). Acesso em: 25 mar. 2023.

WARD, L. S. *et al.* Treatment strategies for low-risk papillary thyroid carcinoma: a position statement from the Thyroid Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism (SBEM). **Archives of Endocrinology and Metabolism**, v. 66, n. 4, p. 522–532, 8 set. 2022. Disponível em: [Treatment strategies for low-risk papillary thyroid carcinoma: a position statement from the Thyroid Department of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism \(SBEM\) - Archives of Endocrinology and Metabolism \(aem-sbem.com\)](https://aem-sbem.com). Acesso em: 27 fev. 2023.

ESPOROTRICOSE FELINA NO BRASIL E A RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA

Karoline Victória Vieira¹; Gustavo Henrique Lima Pinto²; Karina Scarpel Boschi Polizel³; Selene Daniela Babboni⁴.

¹Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo. <https://lattes.cnpq.br/1112562352515720>

²Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0046832658887939>

³Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/5503853961646056>

⁴Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/6356322702339614>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/14

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Única. *Sporothrix*. Zoonose.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*Felis catus*), atualmente, pode ser encontrado em quase todos os países e teve sua origem a partir da domesticação do gato selvagem (*Felis silvestris lybica*), que tem como características o estilo de vida livre, solitária e territorialista (KOYASU *et al.*, 2020). Esse processo ocorreu de maneira lenta, a partir da interação desses animais com os seres humanos, devido a procura por alimentos através da caça (KOYASU *et al.*, 2020). Com isso, o gato sofreu a inserção no ambiente domiciliar a fim de preda pragas e roedores, resultando em uma relação de sinergia na qual o ser humano se tornava livre desses problemas e o animal obtinha seu alimento (CROWLEY; CECCHETTI; MCDONALD, 2020).

Com a domesticação, os animais estão cada vez mais próximos dos seres humanos, esse vínculo apresentou crescimento com o passar dos anos. Os felinos passaram a fazer parte do convívio diário e até mesmo, serem considerados membros da família. Os animais interagem com as pessoas através do seu comportamento, a forma com que se comportam diz muito sobre a sua vida, como se sentem, o que querem e sobre o seu estado geral de saúde (BROOM, 2011).

Os gatos, de modo geral, podem ser agrupados em três categorias, considerando o local e a maneira como conduzem suas vidas: 1) Gatos Domésticos, que recebem cuidados de um tutor ou uma família, os quais providenciam para suas necessidades; 2) Gatos Errantes, encontrados perambulando por áreas urbanas e/ou propriedades, possivelmente dependendo de recursos oferecidos por seres humanos, embora não compartilhem residência com estes; 3) Gatos Ferais, que vivem e se reproduzem em ambientes naturais, subsistindo por meio da caça e busca por alimentos descartados pelos seres humanos, de maneira que suas exigências não são intencionalmente atendidas pela intervenção humana (PINTO *et al.*, 2021; RAMOS, 2015).

A população de gatos ferais e de gatos errantes apresentam problemas para a saúde pública e bem-estar, devido a sua relação, há possibilidades de transmissões de zoonoses, no qual aumentam o risco de doenças infectocontagiosas para outros animais e, sobretudo,

aos humanos (GILHOFER *et al.*, 2019), todavia as três categorias de gatos podem ser acometidas por estas doenças quando há descuido tanto dos tutores como do poder público. Dentre as doenças que os gatos podem se infectar, a esporotricose é uma enfermidade infecciosa que atinge tanto humanos quanto felinos, originada pelo fungo pertencente ao gênero *Sporothrix*, classificando-a como zoonose. A contaminação ocorre pela introdução do fungo na pele, aproveitando-se de qualquer lesão existente (PINTO *et al.*, 2021). Já em humanos, a propagação dessa doença zoonótica ocorre através do contato com as secreções e lesões dos felinos, em situações em que a pele da pessoa apresente alguma ferida, incluindo arranhaduras e mordeduras provenientes de gatos infectados (SANTOS *et al.*, 2018).

Grande parte dos gatos que são infectados pelo *Sporothrix spp.*, recebem tratamento medicamentoso sem a orientação de um profissional médico-veterinário. Dentre as consequências de um tratamento inadequado, pode-se ressaltar na resistência aos antifúngicos, bem como em dificuldade para a adoção de um novo tratamento (GREMIÃO *et al.*, 2011). Informações sobre a doença citada, são de extrema importância quando o viés é de interesse de saúde pública.

OBJETIVO

O presente trabalho elucida a necessidade de descrever a relação animal:homem, particularmente felino:homem no que tange a esporotricose com um enfoque de saúde pública. Destacando a cadeia epidemiológica da patologia, demonstrando qual o papel do profissional da área da saúde na prevenção de doenças zoonóticas e o elo de saúde única.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, utilizando as palavras-chave “Sporotrichosis”, “Feline”, “Zoonosis” e “Saúde Pública”, na base de dados do Scielo, Pubmed, Pubvet e Boletins epidemiológicos para seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos. A seleção das publicações baseou-se na leitura sistemática de títulos e resumos em inglês e português, objetivando abranger os relatos e discussões de casos relevantes através de fontes jornalísticas, revistas médicas e artigos científicos para a revisão proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil apresenta uma alta incidência de casos positivos para infecção por *Sporothrix*, sendo considerado um epicentro para a transmissão zoonótica, principalmente quando se trata de felinos. O abandono desses animais, por parte do tutor, seja por medo de infecção, dificuldade de manejo ou custo financeiro envolvido no tratamento de longa duração, contribui para o crescimento da doença no país, assim como para um impacto no sistema de saúde pública (ALVAREZ; OLIVEIRA; PIRES, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Mundialmente a distribuição deste patógeno é descrita como uma doença de distribuição universal, mas com predominância em locais de clima tropical e subtropical. No entanto, a prevalência das espécies difere em sua distribuição global (CHAKRABARTI *et al.*, 2014; ZHANG *et al.*, 2015). Por exemplo, a espécie *S. brasiliensis* é endêmica no sudeste da América do Sul, e a espécie *Sporothrix globosa* na Ásia, já o *S. schenckii* encontra-se principalmente na África do Sul, Austrália e Américas (CHAKRABARTI *et al.*, 2014; ZHANG *et al.*, 2015)

No Brasil, o primeiro caso reportado de esporotricose zoonótica (felino-humano) foi em 1955 (RODRIGUES *et al.*, 2020), a partir da década de 1990 houve uma explosão de casos felinos no município do Rio de Janeiro e desde os anos 2000 houve relatos no estado do Paraná (RODRIGUES *et al.*, 2020). Já para a doença em humanos, até 2019, com exceção de Roraima, todos os estados brasileiros já apresentam casos de esporotricose humana (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Embora em alguns estados como Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais, Camaçari (Bahia) e Paraíba, a notificação obrigatória da ocorrência de esporotricose humana tenha sido instituída, ainda não se tornou uma realidade para toda a extensão do território Brasileiro (ALVAREZ; OLIVEIRA; PIRES, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). No entanto, com o aumento dos episódios de infecção, municípios como São Paulo, implementaram a notificação compulsória, que deve ser realizada pelos serviços de saúde e veterinários, privados ou particulares, de todos os casos, sejam de suspeita ou de confirmação da doença em humanos ou animais (PORTARIA Nº 470/2020).

A identificação da esporotricose em animais é de extrema importância para a detecção da infecção em humanos (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2023). Por isso, acrescenta-se também à esse cenário, que segundo o boletim epidemiológico, 117 Unidades de Vigilância de Zoonose (UVZ) dentre as 287 atuantes no país apresentam a boa prática da notificação da doença em animais, mesmo sem obrigatoriedade vigente, destacando a importância local para o monitoramento de casos e perfil epidemiológico da região em que se encontram (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

O município de São Paulo apresentou no ano de 2020, 1050 notificações de esporotricose felina, sendo os meses de março e abril marcados pelo menor número desses registros, dados que podem ser relacionados ao isolamento social ocasionado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2. Dentre essas notificações, 653 (62,19%) animais foram confirmados como portadores da doença, enquanto 397 (37,81%) apresentaram resultado negativo para *Sporothrix* (CARDOSO *et al.*, 2023).

Ainda na cidade de São Paulo, os distritos administrativos somaram, entre os anos de 2010 e 2020, 374 casos confirmados de esporotricose humana, sendo 12 registrados em 2020. Entre esses distritos, aqueles que apresentaram a maior incidência nesse período de 10 anos, foram Itaim Paulista, Grajaú, Jaraguá, Itaquera, Pedreira, Vila Maria, Penha, Capão Redondo, Tucuruvi e Jacanã. Destaca-se que com a exceção de Itaim Paulista, Pedreira, Capão Redondo, os demais distritos administrativos não apresentaram notificação no de

2020 (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE).

A esporotricose é uma doença emergente que aumenta a preocupação dos profissionais a cada ano, um animal infectado é uma potencial fonte de infecção. Em uma pesquisa realizada por (OLIVEIRANETO *et al.*, 2018) apenas 9% das pessoas entrevistadas sabiam da existência da doença, e como discutido pelo autor, esse desconhecimento colabora para a propagação da enfermidade, o que enfatiza a importância na busca de conhecimento sobre a zoonose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que boletins epidemiológicos e dados divulgados em sites oficiais se tornam essenciais para o controle efetivo da esporotricose. A Saúde Pública necessita destes dados para que a Vigilância Epidemiológica possa agir nas regiões com indicadores da presença desta zoonose, conseqüentemente executar ações no que tange o controle de felinos errantes e ferais, além disso, trazer a informação aos tutores de felinos domésticos. A sinalização sobre a doença deve ser informada para a sociedade, visto que há transmissão felino:homem. Por fim, ações educativas e sanitárias nesses locais devem ser incluídas em projetos e ações tanto do setor público como privado, preservando a saúde animal, humana e ambiental, o que se faz referência a Saúde Única.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Carmen Magaly; OLIVEIRA, Manoel Marques Evangelista; PIRES, Regina Helena. Sporotrichosis: a review of a neglected disease in the last 50 years in Brazil. **Microorganisms**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 2152, 30 out. 2022. MDPI AG. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9695284/>>. Acesso em: 01 dez. 2023.
- CARDOSO, Tadeu Campioni Morone *et al.* **Perfil clínico-epidemiológico de felinos domésticos notificados com esporotricose no município de São Paulo no ano de 2020**. 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1427465/document.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico - Estrutura e atividades das unidades de Vigilância de Zoonoses no Brasil, 2022**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-04/view>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- SANTOS, Agna Ferreira *et al.* Guia prático para enfrentamento da esporotricose felina em Minas Gerais. **Revista V&Z**, [s. l.], v. 137, n. 38, p. 16-27, abr./mai./jun. 2018. Disponível em: <<https://crmvmg.gov.br/arquivos/ascom/esporo.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Vigilância e Manejo Clínico da Esporotricose Humana no Município de São Paulo**. 2023. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Nota_tecnica_09_2020_esporotricose_humana_03_07_2023.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE LIRAA E INCIDÊNCIA DE DENGUE EM MINAS GERAIS

Letícia Silva de Paula¹; Gabriel Henrique de Souza Azevedo²; Mariana da Costa Rezende³; Verônica Aparecida Silva Cintra⁴; Maria Eduarda Oliveira Novais⁵; Amanda Souza Vilela⁶; José de Paula Silva⁷.

¹Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais.

²Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/9494710236093995>

³Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais.

⁴Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais.

⁵Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais.

⁶Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais.

⁷Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/8492379634702097>

PALAVRAS-CHAVE: *Aedes aegypti*. Monitoramento. Infestação larvária.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em saúde.

INTRODUÇÃO

A dengue figura entre as arboviroses de maior relevância no Brasil, sendo originada pelo vírus pertencente à família Flaviviridae. Essa doença prolifera principalmente em nações tropicais e subtropicais, disseminando-se em ambientes tanto silvestres quanto urbanos carregando consigo quatro sorotipos do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) (BEZERRA et al., 2023). Esta diversidade soro típica, paradoxalmente, contribui para a complexidade da doença, aumentando o potencial de reinfecções e casos mais severos.

O índice LIRAA é uma abordagem amostral desenvolvida pelo Programa Nacional de Controle de Dengue (PNCD-MS), inaugurado em 2003, que monitora a densidade larvária através dos indicadores: Índice Predial (IP) e Índice de Breteau (IB). Este método tem sido empregado para substituir a pesquisa de índice convencional, que, habitualmente, revela o desfecho apenas após o término do ciclo bimestral da atividade (RODRIGUES; LIMA, 2019).

OBJETIVO

Avaliar a relação entre o índice LIRAA e a incidência de Dengue nos municípios do Estado de Minas Gerais em 2023.

METODOLOGIA

O LIRAA é um método amostral que permite a determinação de estimativas de presença da quantidade de imóveis com a presença de recipientes com larvas de *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue. O levantamento realizado considerou os indicadores: Índice Predial (IP) e Índice de Breteau (IB). O IP é empregado para calcular a porcentagem de residências com a presença do vetor, enquanto o IB estabelece a relação entre a quantidade de recipientes positivos e o número de casas pesquisadas

(RODRIGUES; LIMA, 2019). A adoção desses índices proporcionou uma abordagem estratificada, permitindo não apenas avaliar a densidade larvária, mas também identificar áreas de risco para a incidência da Dengue.

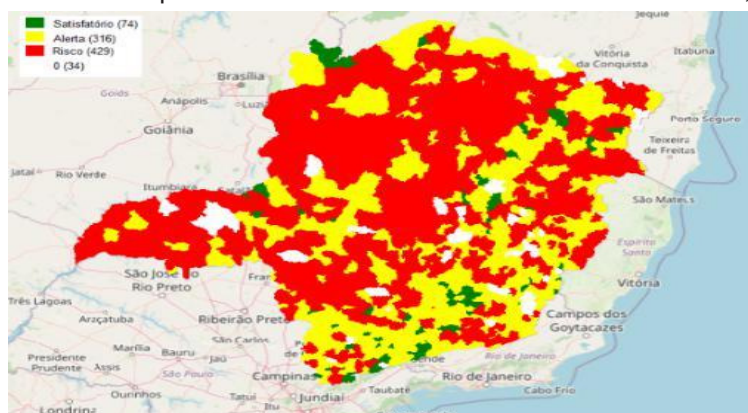
Utilizando o GeoDa, foi implementada uma análise exploratória de dados espaciais (ESDA) para construir um mapa condicional, considerando os Índices Breteau e a incidência de Dengue em Minas Gerais durante o ano de 2023. Apesar da restrição temporal dos Índices Breteau, que foram obtidos em janeiro de 2023, o propósito era estabelecer uma comparação significativa com os dados de Dengue do mesmo período.

O mapa condicional proporciona uma compreensão dos padrões espaciais por meio da incidência de Dengue em 2023 e dos quantis dos Índices Breteau. Adicionalmente, um mapa de percentil foi elaborado para ilustrar a distribuição percentual das variáveis nos municípios, categorizando-os em classes como Baixo, Médio, Alto, além de identificar outliers com variações superiores a +1.5 desvio-padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise geoespacial, representada pelo mapa coroplético, proporcionou a determinação de relações visuais sobre as disparidades regionais acerca da densidade larvária e de sua estratificação em Minas Gerais. A interpretação dos resultados representados destaca a importância dos limiares estabelecidos pelo IB. Esse índice considera níveis satisfatórios de até 1%, alerta entre 1% e 3,9% e de risco acima de 3,9%. Ao cartografar a distribuição geográfica na figura 1, desses índices através do mapa, construído com os dados do LIRAA, observa-se, em janeiro de 2023, áreas com condições satisfatórias em verde, contrastando com regiões centrais, do Triângulo Mineiro e do Norte de Minas Gerais, em vermelho, que evidenciam um risco significativo de infestação pelo *Aedes aegypti*. Esta observação sugere uma distribuição homogênea do vetor, demandando estratégias específicas para áreas de maior vulnerabilidade.

Figura 1: mapa dos IB dos municípios de MG divididos em três classes: satisfatório, alerta e risco.

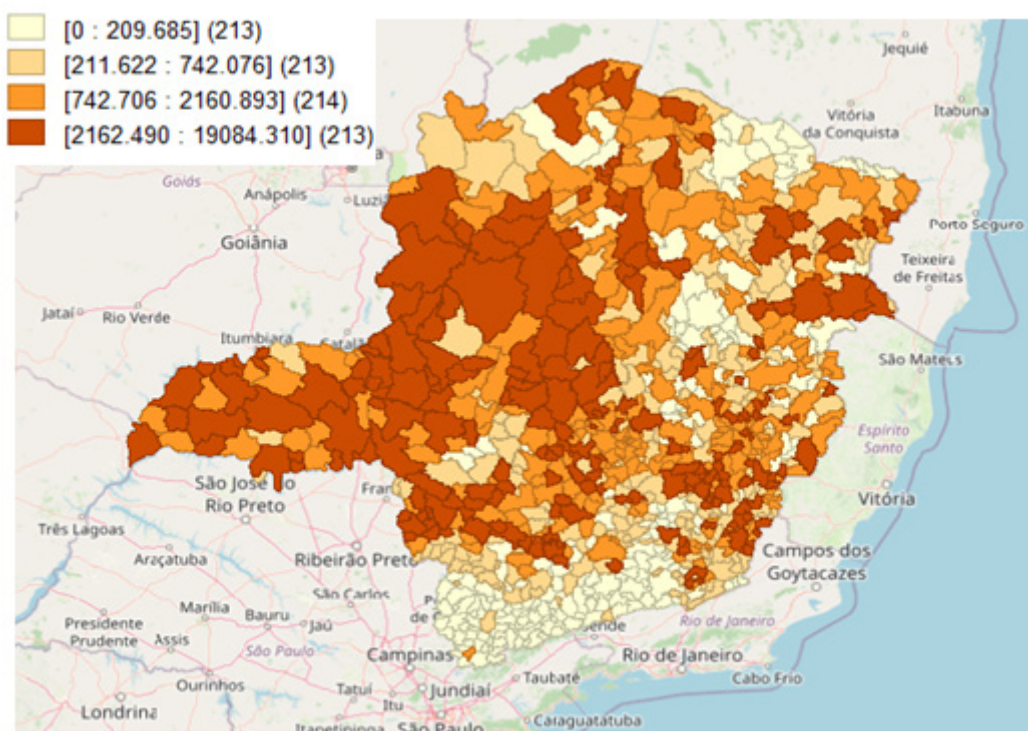


Fonte: GeoDa, 2023.

Ao incorporar uma abordagem mais abrangente, a análise do mapa Quantílico (figura 2) segmentado em quatro faixas de incidência de Dengue por 100 mil habitantes no primeiro

semestre de 2023, revela padrões adicionais. Notavelmente, a região em alerta exibiu uma incidência inferior, enquanto as áreas de risco se correlacionaram com as mais elevadas taxas de Dengue no Estado. Assim, essa análise proporciona uma visão aprofundada da interconexão entre os índices larvários e a incidência da Dengue, apresentando uma base sólida para estratégias eficazes de intervenção e prevenção, fundamentadas na compreensão geográfica.

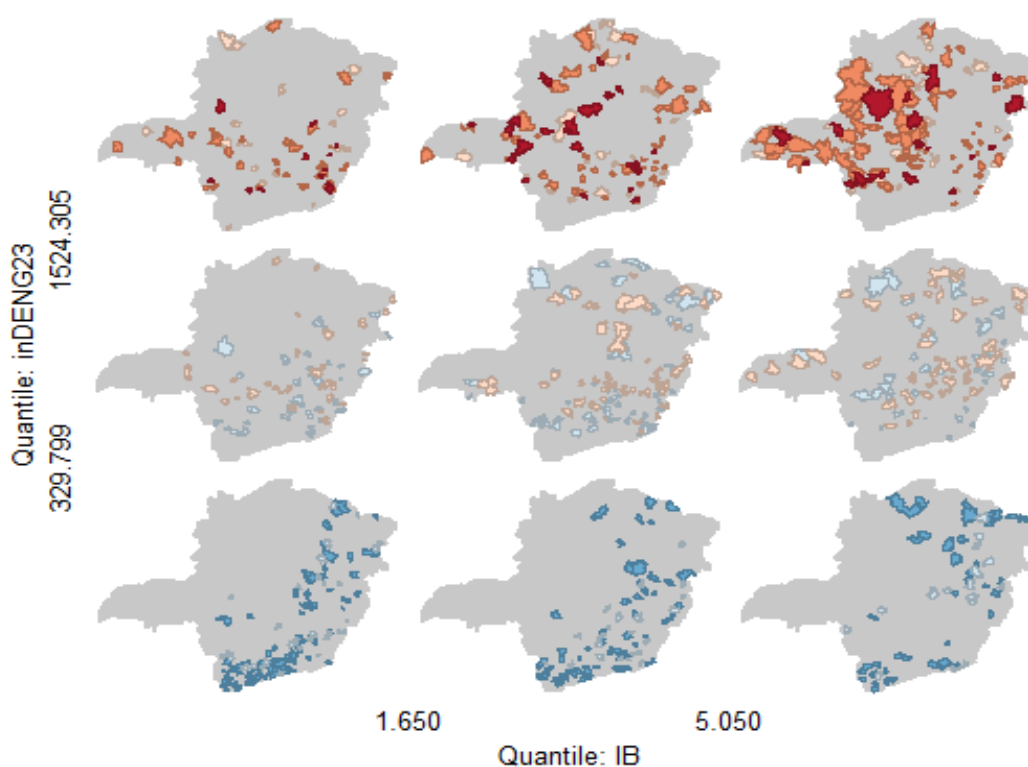
Figura 2: mapa quantílico da incidência de Dengue por 100 mil habitantes em MG no ano de 2023.



Fonte: GeoDa, 2023.

Por fim foi construído um mapa condicional entre as variáveis Índice Breteau e Incidência de Dengue em 2023. O mapa permite criar uma matriz de micro mapas determinados por condicionantes no eixo horizontal. O objetivo foi detectar interações entre as variáveis condicionantes e o tema de interesse. A hipótese de nulidade, se fosse o caso, era de ter padrões de mapas essencialmente iguais. No eixo horizontal foram representados os índices Breteau em três classes de igual amplitude e os mapas construídos com os percentis considerando o outlier $1.5 \pm$ desvio padrão (figura 3).

Figura 3: mapa condicional com IB e incidência de Dengue por 100 mil habitantes em MG no ano de 2023.



Fonte: GeoDa, 2023.

A observação revelou que os municípios com uma incidência mais expressiva de Dengue estão concentrados em áreas onde os Índices Breteau são mais elevados, destacados no mapa em vermelho, abrangendo as regiões do Triângulo Mineiro e Centro-Oeste de Minas Gerais. Por contraste, os municípios com menor incidência de Dengue, indicados em azul, agrupam-se em regiões onde os Índices Breteau são mais baixos, situadas no Sul e Leste de Minas Gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise espacial oferece uma compreensão que confirma a associação entre altos Índices Breteau e a incidência de Dengue, especialmente no Triângulo Mineiro e Centro-Oeste. Esses resultados são fundamentais para estratégias de intervenção eficazes e direcionadas geograficamente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, Jardyellen Matias et al. A epidemiologia da dengue na Paraíba entre 2015 e 2020 e a ação da Atenção Primária em seu combate. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e11980-e11980, 2023.

RODRIGUES, E. DE A. S.; LIMA, S. DO C. ASSOCIAÇÃO ENTRE A INCIDÊNCIA DO LEVANTAMENTO DE ÍNDICE RÁPIDO DE AEADES AEGYPTI (LIRAA) E AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS EM UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRASIL, ENTRE 2014 A 2016. **Caminhos de Geografia**, v. 20, n. 72, p. 251–263, 16 dez. 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COVID-19 EM PESSOAS DE MERUOCA, CEARÁ, BRASIL, DE 2020 A 2023

Breno Reinaldo Oliveira¹; Nirlir Plácido de Sousa²; Maria Gessiane de Queiroz Martins³; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{4*}.

¹Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/5120300031145960>

²Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4758823022702602>

³Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7140391554963054>

⁴Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora. <http://lattes.cnpq.br/6229821847477498>

PALAVRAS-CHAVE: Doença pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Doença por 2019-nCoV. SARS-CoV-2.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) que pertencente a uma família de vírus conhecidos por causar diversas enfermidades respiratórias em seres humanos. Em março de 2020, devido a alta propagação global desse agente etiológico e as milhares de mortes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia (Rauf et al., 2020).

A rápida disseminação desse vírus entre humanos está relacionada as principais formas de transmissibilidade, tanto direta quanto indireta (aerossóis de pessoas infectadas e os fômites contendo o vírus). O principal mecanismo de infecção por SARS-CoV-2 nas células humanas ocorre através do receptor da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), presentes em células de diversos órgãos, principalmente as células epiteliais do trato respiratório (Gusev et al., 2022) e uma vez dentro da célula, o vírus se apropria da maquinaria celular para replicar-se e se espalhar pelo corpo.

Diante disso, foi observado que idosos eram mais propensos as infecções e a desenvolver complicações da doença, porém com a variabilidade de cepas virais, os jovens e adultos também se tornaram suscetíveis. Fatores como condições médicas preexistentes e ser profissional de serviços essenciais, durante a pandemia, proporcionaram um risco aumentado para adoecer. Além disso, a possibilidade de transmissão vertical já foi cogitada com base na observação de desfechos graves ocorridos em pandemias anteriores por viroses respiratórias nas quais foram verificadas associações de maiores riscos de eventos tromboembólicos e modulações no sistema imunológico das gestantes, porém ainda não são conhecidos os impactos prejudiciais e duradouros da COVID-19 no feto (Wastnedge et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico de COVID-19 em pessoas de Meruoca, Ceará, Brasil,

de 2020 a 2023.

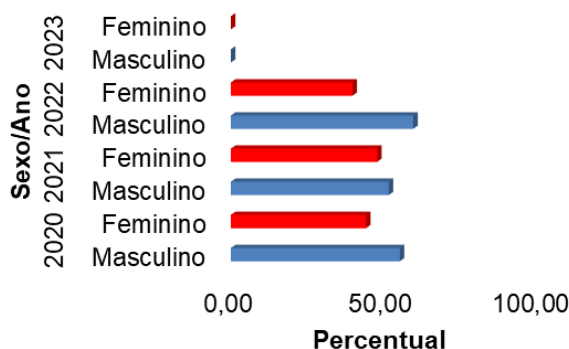
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico Ecológico, quantitativo, realizado por meio de consulta de dados secundários e de domínio público no site do sistema Open DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil (Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave), sendo direcionado para informações sobre os casos de COVID-19 notificados no município de Meruoca, Ceará, de março de 2020 a outubro de 2023 (Brasil, 2023). As informações obtidas em planilhas do Microsoft Excel® foram organizadas de acordo com a variável pessoa (sexo, faixa etária, grupo étnico, grau de escolaridade e gestante). Este estudo está de acordo com a resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, desta forma, não foi necessária a submissão do presente estudo em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e nem Comissão Científica Local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram notificados 80 casos de COVID-19, sendo que 22,5 (18/80) ocorreram em 2020; 65,0% (52/80) em 2021, 12,5% (10/80) em 2022 e 0,0% em 2023. O sexo, masculino foi mais acometido que o feminino (Gráfico 1), sugerindo que possivelmente os fatores biológicos e culturais podem ter contribuído para uma maior infectividade nos homens.

Gráfico 1: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Meruoca, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com o sexo.



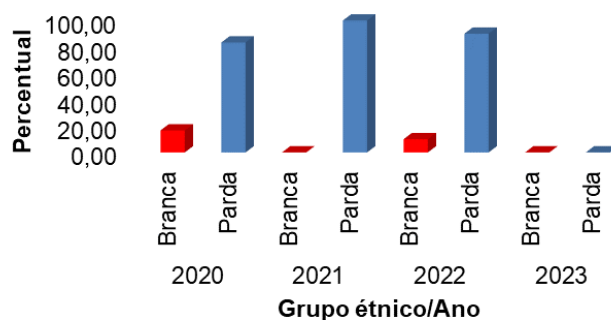
Fonte: Autoria própria (2023).

Um outro fator que pode explicar essa diferença é que em pessoas do sexo biológico masculino apresentam uma redução na expressão do gene TRIB3 em células pulmonares, além disso, hábitos culturais, consumo de álcool, tabaco e comorbidades associadas podem estar relacionadas a predisposição e complicações decorrentes da infecção em homens (Moraes et al., 2021).

Nos dados relacionados ao grupo étnico, foi possível identificar que de 2020 a 2023 um total de 95,0% (76/80) pessoas se autodeclararam pardas e 5,0% (4/80) como brancas

(Gráfico 2). Esses resultados sustentam-se pela miscigenação apresentada em Meruoca decorrente da diversidade de grupos étnicos formados desde a fundação da cidade, assim como ocorre na maioria das cidades Nordestinas brasileiras.

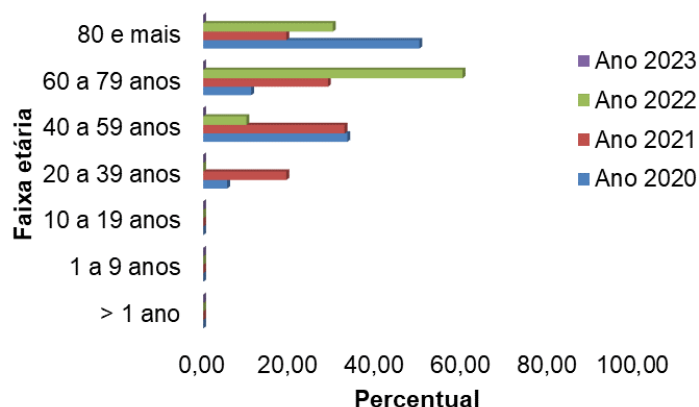
Gráfico 2: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Meruoca, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com o grupo étnico.



Fonte: Autoria própria (2023).

Em relação a faixa etária (Gráfico 3) foi possível observar que a maioria das ocorrências foram registradas nas faixas etárias acima de 20 anos, sugerindo que a população de Meruoca mais infantil e jovem foram menos suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2. Com este estudo foi possível perceber que as notificações foram mais elevadas nos perfis etários maiores e pode ser devido à fatores na população de condições como comorbidades e hábitos de vidas que podem prejudicar a saúde, como por exemplo, fumar.

Gráfico 3: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Meruoca, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Autoria própria (2023).

Nos anos de 2020 a 2023, no que se refere ao grau de escolaridade, o percentual de pessoas que não relataram seu nível de alfabetização foi elevado em casos ignorados ou em branco com 88,0% (71/80). Apenas 6,0% (5/80) declararam ter cursado o ensino fundamental incompleto e 4,0% (3/80) o ensino fundamental completo. Esses achados sugerem que o nível de escolaridade pode ser considerado um fator de risco para a

disseminação da doença, como demonstram estudos na literatura que essas pessoas acabam desconhecendo medidas preventivas e acabam contraindo SARS-CoV-2 mais facilmente (Lima et al., 2020).

Em todo o período estudado, a maioria das notificações relacionados à gravidez foi: não se aplica com 66,0 % (53/80) e isso se deve ao fato da maioria dos casos em Meruoca terem ocorrido no sexo masculino; mulheres não gestantes com 23,0% (19/80) e declarados como ignorados ou/ em branco 1,0% (8/80).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo foi possível observar que de 2020 a 2023 a população de Meruoca, Ceará, Brasil, mais suscetível à COVID-19, era do sexo masculino, com idade entre 39 anos ou mais, pertencentes ao grupo étnico pardo, com baixo grau de escolaridade baixo e não gestantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. SRAG 2020 - Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo dados da COVID-19. [acesso em 06 dez 2023]. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2020/resource/06c835a6-cf33-448a-aeb1-9dbc34065fea>.

GUSEV, Evgenii et al. SARS-CoV-2-Specific Immune Response and the Pathogenesis of COVID-19. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 3, p. 1716, 2 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms23031716>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MORAES, Diogo de et al. Prediction of SARS-CoV Interaction with Host Proteins during Lung Aging Reveals a Potential Role for TRIB3 in COVID-19. **Aging and disease**, v. 12, n. 1, p. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14336/ad.2020.1112>. Acesso em: 8 dez. 2023.

RAUF, Abdur et al. COVID-19 Pandemic: Epidemiology, Etiology, Conventional and Non-Conventional Therapies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 8155, 4 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17218155>. Acesso em: 7 dez. 2023.

WASTNEDGE, Elizabeth A. N. et al. Pregnancy and COVID-19. **Physiological Reviews**, v. 101, n. 1, p. 303-318, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1152/physrev.00024.2020>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, COMORBIDADES E EVOLUÇÃO DOS PACIENTES COM COVID-19 EM MERUOCA, CEARÁ, BRASIL DE 2020 A 2023

Nirlir Plácido de Sousa¹; Breno Reinaldo Oliveira²; Maria Gessiane de Queiroz Martins³; Maria Gleiciane de Queiroz Martins⁴; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{5*}.

¹Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4758823022702602>

²Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/5120300031145960>

³Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7140391554963054>

⁴Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1633492239451477>

⁵Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora. <http://lattes.cnpq.br/6229821847477498>

PALAVRAS-CHAVE: Doença por Novo Coronavírus (2019- nCoV). Infecção por Novo Coronavírus de 2019. SARS-CoV-2.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma enfermidade infecciosa causada por SARS-CoV-2, um vírus que surgiu em dezembro de 2019 na cidade Wuhan, China e rapidamente se espalhou pelo mundo, o que levou à Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar, em março de 2020, o estado emergente de pandemia (Rauf et al., 2020, p.2).

A transmissão dessa doença ocorre principalmente pela via oro nasal, por meio de gotículas/ aerossóis contendo SARS-CoV-2 que, ao ser inalado ou ingerido, desencadeia uma infecção no indivíduo. Seu espectro clínico compreende uma ampla gama de sinais e sintomas, como: febre, tosse, dor de garganta, dificuldade respiratória, perda de olfato e paladar, dores musculares, diarreia, entre outros, entretanto, em alguns casos o indivíduo pode ser assintomático. Na forma grave pode ser mais complicada, causando insuficiência respiratória e até mesmo falência de múltiplos órgãos (Carod-Artal, 2021, p. 385).

Alguns estudos relatam que durante a pandemia em 2020 foi indicado que mais ou menos 20% dos indivíduos que tiveram COVID-19 não se recuperaram totalmente mesmo após ter passado por tratamentos três semanas seguintes. Com isso, é nítido que as sequelas e o período de convalescença possam se tornar um desafio para pacientes com comorbidades, visto que esse grupo possui a maior tendência de se tornarem casos graves por fazerem parte do grupo de risco como: tabagismo, linfopenia, marcadores hiperinflamatórios, diabetes, hipertensão ou doenças crônicas (Raul, 2020, p.2; Carod-artal, 2021, p. 386).

Contudo, naquele âmbito pandêmico na qual se instalou no ano de 2020, impregnou-se uma grande crise social, econômica e política em muitos países, causando hospitalizações e mortes em massa nessa época. Visto que, nesta ainda não havia sido desenvolvida a vacina e as medidas profiláticas foram implementadas para reduzir o número de casos de infecção e constituam em: isolamento, distanciamento social, uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e higienização frequente das mãos (Raul, 2020, p.3).

OBJETIVO

Avaliar os dados epidemiológicos sobre as manifestações clínicas, comorbidade e evolução dos pacientes que tiveram COVID-19 na cidade de Meruoca, Ceará, Brasil, nos anos de 2020 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico Ecológico, quantitativo, realizado por meio de coleta de dados secundários e de domínio público ao banco de dados da Síndrome Respiratória Aguda Grave, incluindo dados da COVID-19, no site do sistema Open DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2023). As informações obtidas em planilhas do Microsoft Excel® foram filtradas para o direcionamento dos casos notificados em Meruoca-Ceará, no período de março de 2020 a outubro de 2023, segundo as variáveis: manifestações clínicas, comorbidades e evolução.

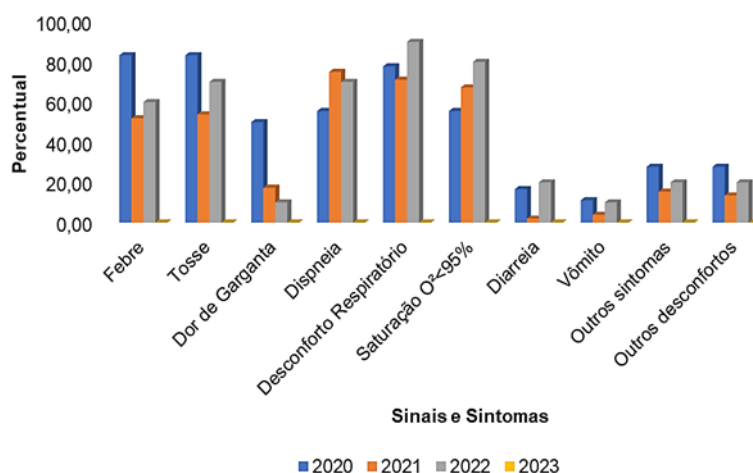
Meruoca foi fundada em 1885 e é um município brasileiro localizado no estado do Ceará, a 277 km da capital Fortaleza. Possui uma população estimada para o ano 2023 de 13.693 habitantes. É uma cidade serrana com altitude de 717 metros, clima tropical brotando águas cristalinas em suas encantadoras cachoeiras e quedas d'água (Meruoca, 2023). Este estudo está de acordo com a resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, desta forma, não foi necessária a submissão do presente estudo em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e nem Comissão Científica Local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023 foram notificados em Meruoca - Ceará um total de 80 casos de COVID-19. O ano que teve mais casos notificados em relação aos sinais e sintomas (Gráfico 1) foi 2021 sendo relatado: dispneia (75%) dos 52 casos notificados, desconforto respiratório, tosse e febre. Esse estudo se assemelha com o de Mazza et al. (2022) no qual 84 pacientes tiveram sintomas persistentes como a dispneia.

Em relação à comorbidades (Gráfico 2), no período estudado foi possível observar que 76,37% dos pacientes tinha Diabetes *Mellitus* e 60,21% eram cardiopatas. O ano que teve mais relatos foi 2020, com 44,44% dos pacientes com cardiopatias e com Diabetes *Mellitus*.

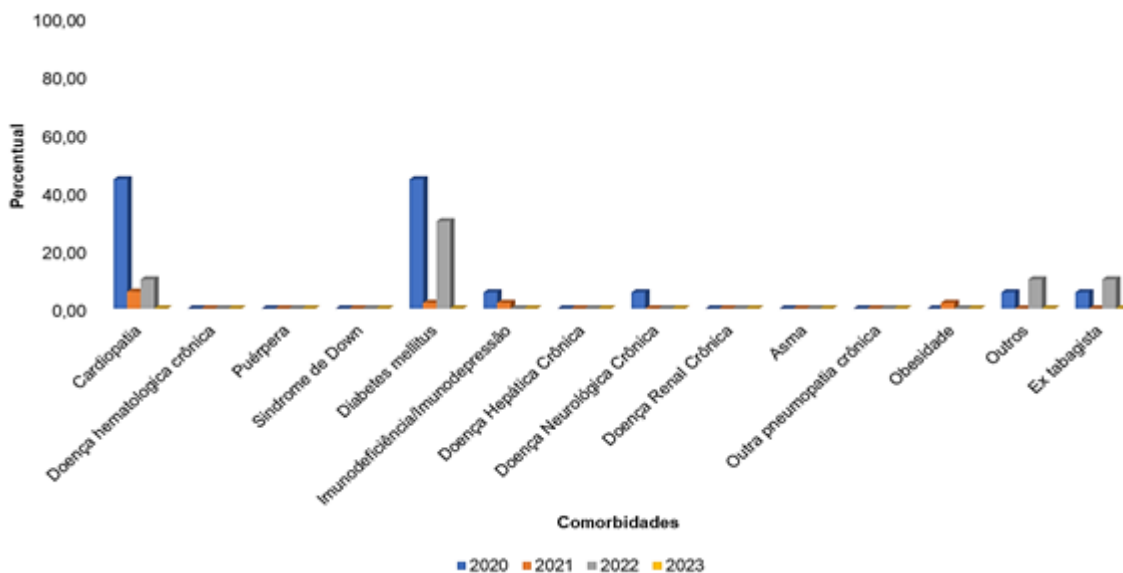
Gráfico 1: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Meruoca, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com sinais e sintomas.



Fonte: Autoria Própria (2023).

As comorbidades são observadas principalmente devido ao estilo de vida das pessoas, pois são doenças que pioram o prognóstico de enfermidades causadas por microrganismos. O estudo de Anjorin et al. (2021) menciona que 15% dos pacientes tinham doença cardiovascular e no continente Africano de 7,3% a 35,5% possui Diabetes *Mellitus*.

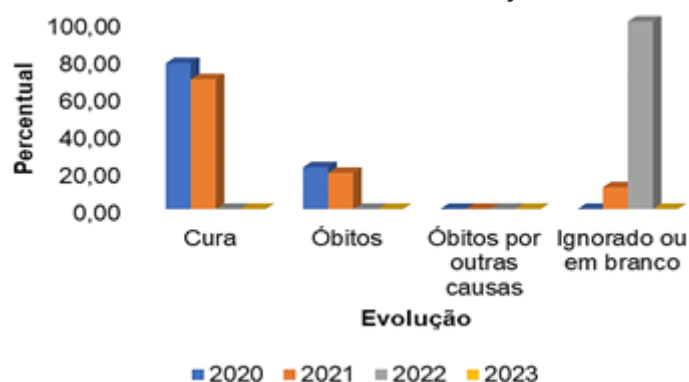
Gráfico 2: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Meruoca, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com as comorbidades.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Em relação à evolução (Gráfico 3) das pessoas com COVID-19 em Meruoca, CE, foi possível observar que a maioria delas tanto em 2020 quanto 2021 evoluíram para cura. A letalidade em 2020 foi de 22,22%; em 2021 de 19,23% e em 2022 e 2023 de 0,00%.

Gráfico 3: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Meruoca, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com a evolução.



Fonte: Autoria Própria (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível observar que na cidade de Meruoca, Ceará, Brasil as manifestações clínicas mais relatadas durante o período de 2020 a 2023 foram: desconforto respiratório, febre, tosse e dispneia; cardiopatias e Diabetes *Mellitus* foram as comorbidades mais notificadas e a maioria dos pacientes evoluíram para cura, mesmo em 2020 quando ainda não havia sido realizada a vacinação, sendo esse o ano com a maior taxa de letalidade observada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANJORIN, Abdulazeez Adeyemi et al. Comorbidities and the COVID-19 pandemic dynamics in Africa. **Tropical Medicine & International Health**, v. 26, n. 1, p. 2-13, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. SRAG 2020 a 2022 - **Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo dados da COVID-19**. [acesso em 06 dez 2023]. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2020/resource/06c835a6-cf33-448a-aeb1-9dbc34065fea>.

CAROD-ARTAL, Francisco J. Post-COVID-19 syndrome: epidemiology, diagnostic criteria and pathogenic mechanisms involved. **Revista de neurologia**, v. 72, n. 11, p. 384-396, 2021.

MAZZA, Mario Gennaro et al. Post-COVID-19 depressive symptoms: epidemiology, pathophysiology, and pharmacological treatment. **CNS drugs**, v. 36, n. 7, p. 681-702, 2022.

MERUOCA, Governo Municipal de. **Dados do município**. 2023. Disponível em: <https://www.meruoca.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 06 dez. 2023.

RAUF, Abdur et al. COVID-19 pandemic: epidemiology, etiology, conventional and non-conventional therapies. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 21, p. 8155, 2020.

OCORRÊNCIA DOS CASOS DE COVID-19 NOTIFICADOS EM CAMOCIM-CE NO PERÍODO DE 2020 A 2023: VARIÁVEL PESSOA

Maria Gessiane de Queiroz Martins¹; Breno Reinaldo Oliveira²; Nirlir Plácido de Sousa³; Maria Gleiciane de Queiroz Martins⁴; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{5*}.

¹Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/5120300031145960>

²Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4758823022702602>

³Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7140391554963054>

⁴Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1633492239451477>

⁵Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora. <http://lattes.cnpq.br/6229821847477498>

PALAVRAS-CHAVE: Doença por Coronavírus-19. Epidemia por 2019-nCoV. SARS-CoV-2.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença potencialmente grave que possui distribuição global e elevada transmissibilidade, o que implica em um importante problema de Saúde Pública, com impacto social e econômico. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é causada por um novo coronavírus denominado Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus tipo 2 (SARS-CoV-2). A principal via de transmissão entre humanos desse vírus zoonótico é a indireta por meio de aerossóis contendo o vírus (Traebert et al., 2022).

Para que ocorra a infecção do hospedeiro suscetível a glicoproteína S (*Spike*) do vírus precisa se ligar ao receptor na célula humana (Enzima Conversora de Angiotensina 2 - ECA2) e a protease TMPRSS2 ativa a proteína *spike*. Os tecidos humanos que mais possuem esses elementos são células: da mucosa oro-nasal, traquéia, alveolares dos pulmões, do miocárdio, ileais, esofágicas, do túbulo proximal do rim e uroteliais da bexiga. Os pulmões são os primeiros órgãos a serem infectados, pois os tecidos pulmonares apresentam elevada manifestação de ECA2 e TMPRSS2, suas células epiteliais contam com níveis ampliados de citocinas inflamatórias e favorecerem condições para a replicação viral (Hoffmann et al., 2020).

Nesse contexto, o vírus tem alta transmissibilidade e isso não o limita ao trato respiratório, visto que pode infectar outras células. Alguns pacientes podem ser assintomáticos, alguns podem ter sintomas leves e outros graves. Aqueles que apresentam riscos como idade superior a 60 anos, níveis elevados de marcadores inflamatórios, baixa contagem de plaquetas e de linfócitos, e fumantes, ou algum histórico de comorbidades, são os que mais sofrem com agravamentos. O processo de recuperação geralmente começa entre a segunda e terceira semana de infecção. Para aqueles que se curam a internação

hospitalar tem uma duração média de três a seis semanas (Moreira et al., 2022).

OBJETIVO

Avaliar a ocorrência de casos de COVID-19 notificados na cidade de Camocim, Ceará, no período de 2020 a 2023, segundo a variável pessoa.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo epidemiológico transversal, quantitativo, utilizando dados de domínio público e secundários do banco de dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), incluindo COVID-19. As informações extraídas de planilhas do Microsoft Excel® no sistema Open DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2023) foram filtradas para analisar os casos de COVID-19 em Camocim, Ceará, durante abril de 2020 a outubro de 2023, considerando a variável pessoa (sexo, faixa etária, grau de escolaridade, gestante e grupo étnico).

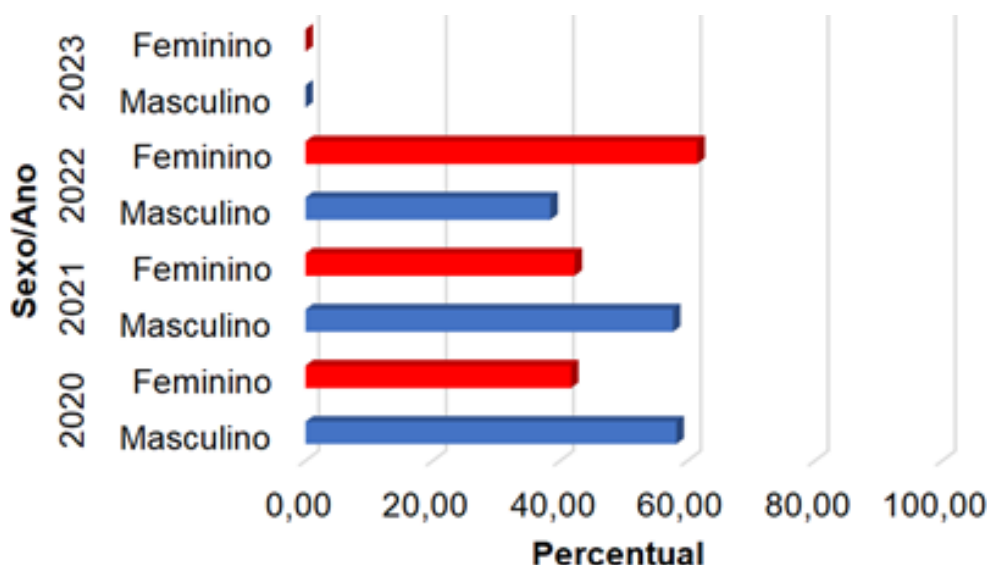
O estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Camocim é um município brasileiro no estado do Ceará que possui uma área de 1.124,782 km² e uma população estimada para o ano 2023 de 62.507 habitantes, com uma densidade demográfica, aproximadamente, 56 pessoas por quilômetros quadrados (Ibge, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2020 a 2023, foram notificados 288 casos de COVID-19 em Camocim - Ceará, sendo que, no ano de 2020 no sexo masculino ocorreram 58,27% (81/139) das notificações; no ano de 2021, 57,72% (71/123) no masculino, o que expõem, mesmo após um ano de pandemia, a permanência dos homens sendo mais infectados pelo vírus. No ano de 2022 observou-se uma queda no percentual nesse sexo com 38,46% (10/26) e em 2023 não teve nenhum registro de casos (Gráfico 1). Em suma, o vírus atingiu mais o gênero masculino que o feminino.

Alguns precedentes podem explicar a divergência notória entre os sexos, como o ato das mulheres procurarem com mais recorrência o atendimento médico que os homens, além disso, o fato das diferenças imunológicas masculinas, como: composição celular e comportamental pode explicar a essa diferença verificada (Gebhard et al., 2022).

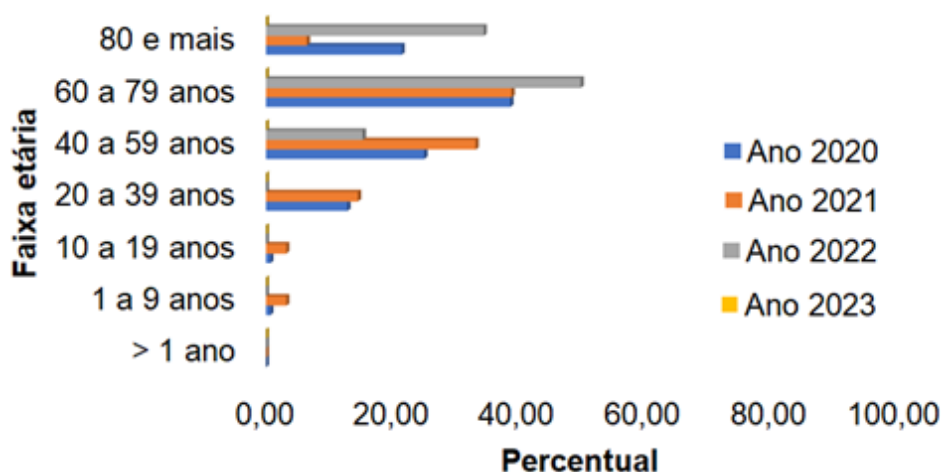
Gráfico 1: Percentual de casos de COVID-19, em Camocim, CE, 2020 a 2023, de acordo com o sexo.



Fonte: Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo COVID-19. Autoria própria (2023).

No que diz respeito à faixa etária (Gráfico 2), em 2020, 38,85% (54/139) dos casos por COVID-19 tinham de 60 a 79 anos, essa mesma faixa etária continuou crescente percentualmente nos anos de 2021 e 2022 com 39,02% (48/123) e 50,00% (13/26), respectivamente. O presente estudo evidencia que os indivíduos com idade acima de 60 anos são mais susceptíveis a infecção durante o processo de exposição à cepa viral, equivalendo à 56,25% (162/288) dos casos, possivelmente esses resultados nos idosos estão relacionados ao sistema imunológico apresentar inexatidões perante o envelhecimento e às comorbidades que muitos apresentam.

Gráfico 2: Percentual de casos de COVID-19, em Camocim, CE, 2020 a 2023, de acordo com a faixa etária.



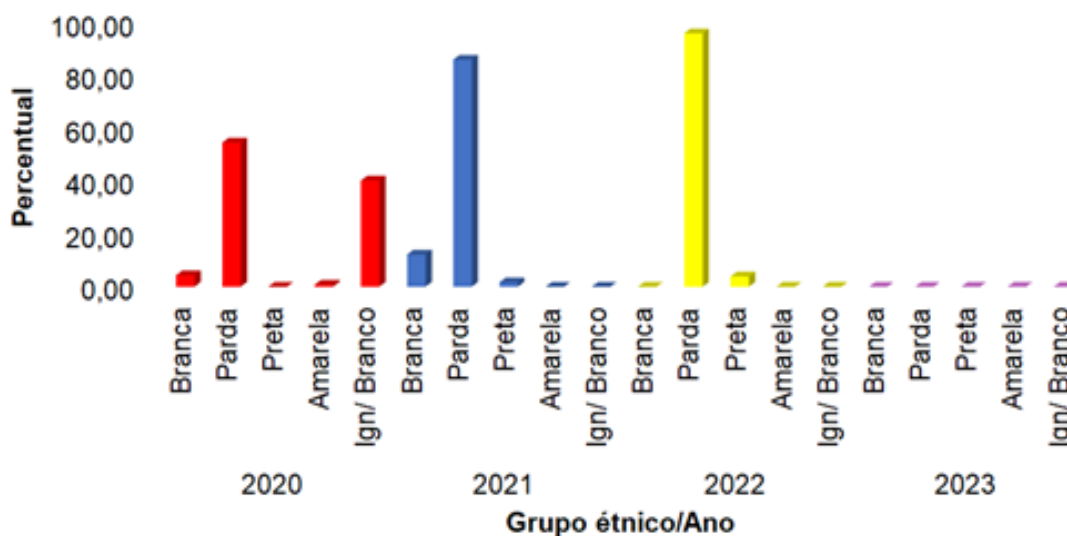
Fonte: Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo COVID-19. Autoria própria (2023).

Em relação ao grau de escolaridade foi possível perceber que em 2020, 2021 e 2022, em 87,05% (121/139); 86,18% (106/123) e 96,15% (25/26), respectivamente, as informações sobre esse dado foram ignoradas ou deixadas em branco. Em razão desse elevado número não foi possível definir o perfil epidemiológico dessa categoria, não é possível saber se foram os pacientes que não informaram ou se há uma maior necessidade de coletar o máximo possível de informações dos pacientes pelos profissionais responsáveis para preencher eficazmente a ficha.

No que concerne à gestação, de 2020 a 2023, não eram gestantes 42,36% (122/288) das mulheres e em 57,64% (166/288) não se aplicava, ou seja, eram do gênero masculino ou eram pessoas de ambos os sexos fora da idade reprodutiva.

Referente ao grupo étnico (Gráfico 3) se autodeclaram pardas: 54,68% (76/139); 86,18% (106/123) e 96,15% (25/26); em 2020, 2021 e 2022; respectivamente. Isso era esperado, visto que a maioria das pessoas no Brasil, assim como em Camocim, se autodeclaram pardas.

Gráfico 3: Percentual de casos de COVID-19, em Camocim, CE, 2020 a 2023, de acordo como grupo étnico.



Fonte: Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo COVID-19. Autoria própria (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com fundamento na análise das elevadas ocorrências de casos por COVID-19 no ano de 2020 a 2023 em Camocim, CE, foi perceptível que a massa mais vulnerável ao SARS-CoV-2 foi do gênero masculino, com idade acima de 60 anos, com o grau de escolaridade ignorado ou em branco, não gestantes e que se autodeclaram pardas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **SRAG 2020 - Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave** - incluindo dados da COVID-19. [Acesso em: 06 dez 2023]. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2020/resource/06c835a6-cf33-448a-aeb1-9dbc34065fea>.

GEBHARD, C. et al. Impacto do sexo e do gênero nos resultados da COVID-19 na Europa. **Biologia das diferenças sexuais** , v. 11, p. 1-13, 2020.

HOFFMANN, M. et al. SARS-CoV-2 Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. **Cell**. v. 181, n. 2, p. 271-280. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Camocim, Ceará, Brasil**. [Acesso em: 06 dez 2023]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/primeiros-resultados-populacao-e-domicilios>.

MOREIRA, G. S. et al. Estado nutricional, comorbidades e desfechos clínicos de pacientes internados por Covid-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 33, n. 02, 2022.

TRAEBERT, J. et al. A carga de doença por COVID-19 em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, no período de um ano. **Ciência & Saúde Coletiva** , v. 28, n. 6, p. 1743-1749, 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 DE 2020 A 2023 EM SOBRAL - CE: SEGUNDO A VARIÁVEL PESSOA

Brena Késsia Lima Azevedo¹; Francisco Felipe Lima Gonçalves²; Maria Thais Tomás da Silva³; Elizabeth Sales dos Santos Castro⁴; Francisca Izarlândia Sousa Aragão⁵; Ana Paula Macêdo Santana⁶; Roberta Lomonte Lemos de Brito⁷.

¹Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/2319326218147375>

²Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4799274816313417>

³Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1098429002964721>

⁴Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3749759495787820>

⁵Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/0052714444797473>

⁶Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/5370464843562353>

⁷Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará. Orientadora. <http://lattes.cnpq.br/6229821847477498>

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2. Doença por 2019-nCoV. SARS-CoV-2.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

Coronavírus (CoV) é derivado da palavra “corona” que significa “coroa” em latim e causa uma série de infecções do trato respiratório humano, variando de resfriado leve a síndrome do desconforto respiratório grave. A atual nova doença 2019-nCoV, também chamada de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e doença por coronavírus 2019 (COVID-19), começou na cidade de Wuhan, na China, no final de dezembro de 2019 e, desde então, espalhou-se rapidamente para a Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Singapura, logo nos primeiros meses de seu início levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar o surto de COVID-19 como uma pandemia devido a alta disseminação viral em todo o mundo (Umakanthan *et al.*, 2020).

De acordo com a variável pessoa, foram observados que fatores genéticos e hormonais atuam na suscetibilidade à infecção por SARS-CoV-2, sendo observado que o sexo biológico masculino tende a ter maior incidência de COVID-19 (58,18%) e as mulheres devido aos seus cromossomos X e hormônios sexuais são menos suscetíveis. As diferenças por sexo também podem ser devido à exposição a determinados fatores de risco, como os casos que foram notificados no mercado de Wuhan no início da pandemia, onde neste local predominavam os homens, provavelmente por motivos de trabalho, além disso, deve-se considerar que indivíduos do sexo masculino apresentam mais comportamentos de risco, como fumar. As idades dos pacientes com COVID-19 que apresentam maior incidência, estavam na faixa etária entre 30 e 59 anos. No entanto, pacientes com 60 anos ou mais apresentaram manifestações clínicas mais graves e maior evolução da doença em comparação aos menores de 60 anos (Varela-tapia *et al.*, 2022).

A análise compreensiva dos dados epidemiológicos e clínicos revela uma variedade

de manifestações sintomáticas, destacando sintomas respiratórios como tosse seca, falta de ar e febre como indicadores comuns. Além disso, observa-se uma gama diversificada de sintomas sistêmicos, incluindo fadiga, dores musculares, dor de garganta, perda de olfato e paladar, bem como sintomas gastrointestinais, como náusea e diarreia. A heterogeneidade na apresentação clínica, desde casos assintomáticos até formas graves, ressalta a complexidade da resposta do hospedeiro ao vírus. Uma compreensão aprofundada desses sintomas é essencial para orientar estratégias de diagnóstico, tratamento e prevenção eficazes diante desta pandemia global.

Diante da propagação do SARS-CoV-2, a implementação eficaz de medidas de prevenção tornou-se imperativa. O distanciamento social, a adoção generalizada de máscaras faciais e a prática regular de higiene das mãos surgiram como elementos fundamentais na redução da transmissão do vírus. Nesse cenário, campanhas educacionais desempenharam um papel crucial ao sensibilizar a população sobre a importância dessas práticas preventivas, promovendo uma compreensão abrangente sobre sua eficácia. Além disso, a vacinação em larga escala destaca-se como uma peça-chave na prevenção da infecção e no avanço em direção à imunidade coletiva. A combinação sinérgica dessas abordagens, complementada pela Vigilância Epidemiológica e rastreamento de contatos, configura uma estratégia abrangente para conter a disseminação do vírus e controlar efetivamente a COVID-19 (Anshika; Isra; Sunil, 2021).

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico da COVID-19 de 2020 a 2023 em Sobral, Ceará, Brasil, segundo a variável pessoa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico Ecológico, quantitativo, realizado por meio de consulta ao banco de dados sobre a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) incluindo dados da COVID-19, essas informações são de domínio público e foram obtidas no site do Open DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2022). As planilhas do Microsoft Excel® com as notificações foram filtradas para o direcionamento dos pacientes acometidos por COVID-19 no município de Sobral, Ceará, nos anos de 2020 a 2023, segundo a variável pessoa (grupo étnico, grau de escolaridade e sexo).

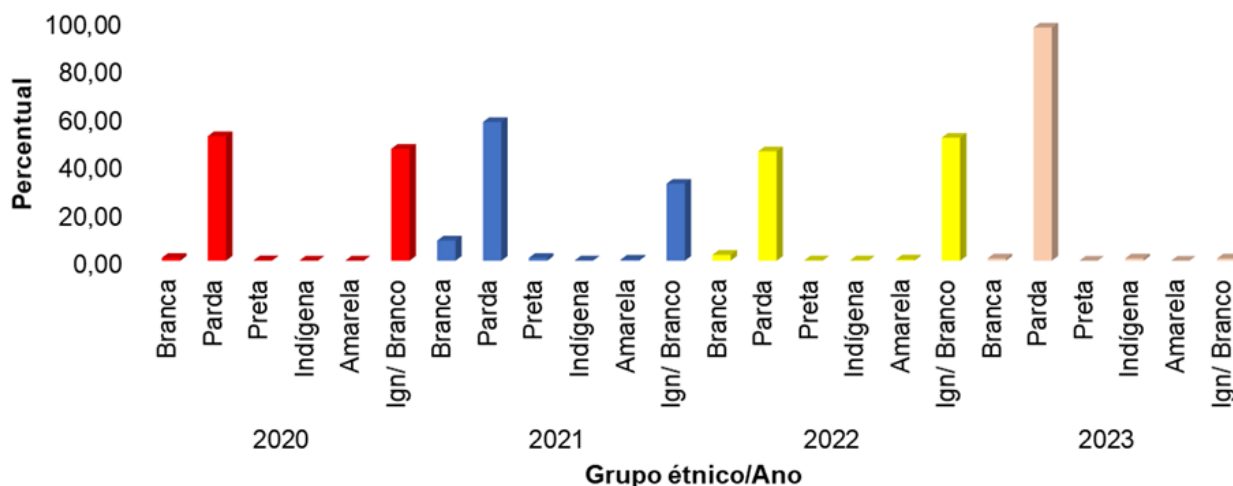
O município de Sobral, fica localizado a 231 Km de Fortaleza, a capital do estado, tem uma população estimada para o ano de 2023 de 197.613 habitantes, de acordo com a última estimativa do IBGE. Sua área é de 2.122,989 km² representando 1.426% do estado e 0.1426% de toda região.

De acordo com a Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, não foi necessária a submissão do presente estudo em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e nem Comissão Científica Local, uma vez que os dados trabalhados eram secundários e de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado, foi possível observar que foram notificados 2.697 casos de COVID-19 no ano de 2020; 24.497 em 2021; 812 em 2022 e 103 em 2023. Nos dados relacionados ao grupo étnico (Gráfico 1), foi possível identificar que na maioria dos anos os pacientes se autodeclararam pardos, isso era esperado, tendo em vista que a maioria das pessoas se autodeclararam como pardas no Nordeste do Brasil.

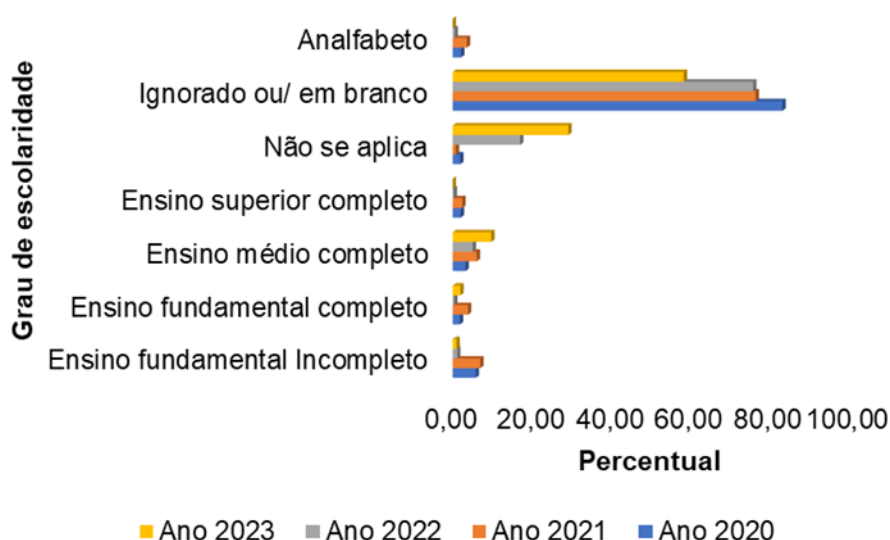
Gráfico 1: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Sobral, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com o grupo étnico.



Fonte: SRAG 2020 - Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo dados da COVID-19.

Em relação ao grau de escolaridade (Gráfico 2) foi possível observar que a maior ocorrência foi ignorada ou/em branco, seguido do ensino médio.

Gráfico 2: Percentual de casos notificados de COVID-19 na cidade de Sobral, CE, Brasil, de 2020 a 2023, de acordo com o grau de escolaridade.



Fonte: SRAG 2020 - Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo dados da COVID-19.

De acordo com o sexo em 2020, 53,73% (1449/2697) ocorreram no masculino e 46,27% (1248/2697) no feminino. Em 2021 a predominância foi no feminino com 55,27% (13540/24497) dos casos, e 44,73% (10957/24497) no masculino. No ano de 2022 ocorreu 50,37% (409/812) no feminino e 49,63% (409/812) no masculino e em 2023, 52,43% (54/103) dos casos foram no feminino e 47,57% (49/103) no masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que o perfil da população mais suscetível à COVID-19 era de pessoas de grupo étnico pardo, sem grau de escolaridade informado na maioria dos casos e do sexo feminino. Em razão do elevado número de casos ignorados ou em branco para o grau de escolaridade, não foi possível definir o perfil epidemiológico de tal categoria.

REFERÊNCIAS

SHARMA, A.; AHMAD FAROUK, I.; LAL, S. K. COVID-19: A review on the novel Coronavirus disease evolution, transmission, detection, control and prevention. **Viruses**, v. 13, n. 2, p. 202, 2021

UMAKANTHAN, Srikanth; SAHU, Pradeep; RANADE, Anu V; BUKELO Maryann M; RAO José Sushil; ABRAHÃO-MACHADO, Lucas Faria; DAHAL, Samarika; KUMAR, Hari; KV, Dhananjaya. Origin, transmission, diagnosis and management of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Postgrad Med J**. Epub 2020 Jun 20; doi:10.1136/postgradmedj-2020-138234. PMID: 32563999.

VARELA-TAPIA, CL; MARTÍNEZ-BARRO, D; MORENO-PESQUERA, PM; HERNÁNDEZ-AMARO, H; DORADO-ARIAS, V; PEÑALOZA-JUÁREZ, J; CONTRERAS-DEL CARMEN N. Características clínico-demográficas de pacientes recuperados de COVID-19 en una unidad de rehabilitación de tercer nivel. **Cir Cir**. 2022;90(5):670-677. English. doi: 10.24875/CIRU.21000502. PMID: 36327473.

YÜCE, M; FILIZTEKIN, E; ÖZKAYA, KG. COVID-19 diagnosis -A review of current methods. **Biosens Bioelectron**. 2021 Jan 15;172:112752. doi: 10.1016/j.bios.2020.112752. Epub 2020 Oct 24. PMID: 33126180; PMCID: PMC7584564.

OUTRAS



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ÉTICA PROFISSIONAL PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva¹; Mariana Mayara Medeiros Lopes²; Licia Gabrielle Gomes de Oliveira³; Magda Costa Braz dos Santos⁴; Ana Clara de Souza Rêgo⁵.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/0015810607514280>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

PALAVRAS-CHAVE: Ética Profissional. Ensino de Enfermagem. Docência.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A Ética é o estudo da conduta e do caráter. Relaciona-se com a determinação sobre o que é bom ou valioso para os indivíduos, grupos de indivíduos e a sociedade em geral (Potter; Perry, 2009). A Ética é uma temática debatida em diversos locais, e na área profissional, estuda-se o código de ética, que define os direitos, deveres e proibições dos trabalhadores. Nas relações profissionais a ética consubstancia-se mediante a responsabilidade, o compromisso com o trabalho e com o outro, bem como pelo respeito e afetividade às pessoas (Gerber; Zagonel, 2013).

Na Enfermagem, o Código foi aprovado pela Resolução Cofen nº 564/2017 e aplica-se aos enfermeiros, técnicos de Enfermagem e auxiliares de Enfermagem. O documento é fruto de um amplo e democrático debate que concilia a segurança da sociedade com a proteção dos bons profissionais (COFEN, 2017).

Nesse sentido, evidencia-se a importância dos discentes dos cursos de Enfermagem, sejam eles técnicos, auxiliares ou de graduação, entenderem o Código de Ética Profissional e respeitá-lo. Por isso, destaca-se a relevância do ensino de Ética, com o intuito de os alunos conhecerem os princípios e diretrizes da sua profissão e o que é considerado direito e dever.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma docente que atua em uma escola técnica, acerca do ensino de Ética Profissional para a equipe de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que relata a vivência de uma enfermeira, docente do curso técnico em Enfermagem da escola de Enfermagem Thereza Néo, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), na ministração da disciplina Ética Profissional. O público-alvo correspondeu discentes do referido curso, cerca de 40 pessoas com idades entre 20 a 50 anos e decorreu-se no turno matutino, de segunda a sexta, das 8:00h às 10:30h.

A disciplina foi ministrada para discentes que estavam iniciando o curso técnico e precisavam aprender sobre o Código de Ética Profissional da Enfermagem. A docente utilizou metodologias ativas para potencializar essa aprendizagem, tais como: aulas expositivas e dialogadas por meio de *slides* e estudos de casos, dinâmicas com exercícios de fixação e seminários avaliativos.

A disciplina foi ministrada durante duas semanas e os conteúdos ministrados foram: história da Enfermagem no Brasil e no mundo, pioneiras da Enfermagem, Bioética e Ética Profissional, Órgãos de Classe e Código de Ética da Enfermagem. As avaliações realizadas foram por meio de prova com questões objetivas e seminários didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina foi finalizada, atingindo os objetivos e a ementa proposta e os discentes aprenderam sobre os princípios éticos da Enfermagem, conheceram o Código de Ética da profissão, possuindo conhecimento sobre os seus direitos, deveres e proibições.

Ressalta-se que a docente fez uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, utilizando exemplos práticos do cotidiano para evidenciar situações de negligência, imprudência, imperícia e casos em que o profissional agiu desrespeitando os princípios éticos.

A metodologia permitiu a interação e participação ativa dos alunos, trazendo para o debate, suas experiências pessoais para o esclarecimento de dúvidas acerca das temáticas. Nas metodologias ativas de aprendizagem, quanto maior for o envolvimento do estudante no conteúdo discutido, maior será sua capacidade de compreensão (Ghezzi *et al.*, 2021).

Ademais, por meio de avaliações escritas e seminários didáticos, os discentes puderam colocar em prática o aprendizado durante a disciplina e explanar o conhecimento adquirido, garantindo a formação de qualidade e excelência para futuros técnicos de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as atividades propostas alcançaram um resultado positivo. Os alunos demonstraram interesse, foram participativos e interagiram com as metodologias utilizadas. Destaca-se a importância do ensino de ética profissional para estudantes da área da saúde, pois diariamente, os mesmos estão sujeitos a vivenciar situações que ferem

o Código de Ética e eles precisam saber seus direitos, deveres e proibições para que atuem com regularidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética da enfermagem.**

Brasília: COFEN, 2017.

GERBER, V. K. Q.; ZAGONEL, I. P. S. A Ética no ensino superior na área da Saúde: uma revisão integrativa. **Rev. bioét.**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 168-178, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Wx4nqzqcyWQPPMSFF4dtNjb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; LEMES, M. A.; MARIN, M. J. S. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 25 out. 2023.

POTTER, P.; PERRY, A. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ASSISTÊNCIA CIRÚRGICA PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva¹; Mariana Mayara Medeiros Lopes²; Ana Clara de Souza Rêgo³; Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira⁴; Magda Costa Braz dos Santos⁵; Joyce Soares de Freitas⁶.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/0015810607514280>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

⁶Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1717077375167133>

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Cirúrgica. Ensino de Enfermagem. Docência.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Dentro dos Cursos Técnicos de Enfermagem, os discentes adquirem conhecimento sobre diversas áreas da saúde, dentre elas, o Centro Cirúrgico (CC). O CC é uma unidade hospitalar onde são executados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em caráter eletivo quanto emergencial. Esse ambiente, marcadamente de intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia, requer profissionais habilitados para atender diferentes necessidades do usuário diante da elevada densidade tecnológica e à variedade de situações que lhe conferem uma dinâmica peculiar de assistência em saúde (Martins; Dall’Agnol, 2017).

Por isso, é importante que os discentes dos cursos de Enfermagem aprendam sobre o CC, entendendo suas funções e o funcionamento desse serviço, onde são realizados procedimentos de urgência, emergência e eletivos.

Nesse sentido, evidencia-se a importância dos discentes dos cursos de Enfermagem, sejam eles técnicos, auxiliares ou de graduação, entenderem o funcionamento de um centro cirúrgico, sabendo o papel da Enfermagem na sala operatória (SO), na Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) e no acolhimento ao paciente, bem como na logística para o funcionamento do setor.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma docente que atua em uma Escola Técnica, acerca da importância do ensino de Assistência Cirúrgica para a equipe de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que relata a vivência de uma enfermeira, docente do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem Thereza Néo, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), na ministração da disciplina Assistência Cirúrgica. O público-alvo correspondeu discentes do referido curso, cerca de 42 pessoas com idades entre 19 a 50 anos e decorreu-se no turno noturno, de segunda a sexta, das 19:00 às 21:30h.

A disciplina foi ministrada para discentes que estavam na metade do curso técnico e precisavam aprender sobre o funcionamento do centro cirúrgico, uma vez que a enfermagem atua diretamente nesse local. A docente utilizou metodologias ativas para potencializar essa aprendizagem, tais como: aulas expositivas e dialogadas por meio de *slides* e estudos de casos, dinâmicas com exercícios de fixação e provas escritas.

A disciplina foi ministrada durante quatro semanas e os conteúdos ministrados foram: Introdução à Cirurgia, nomenclaturas e classificações cirúrgicas, estrutura e organização do CC, Conceitos de Enfermagem pré, intra e pós-operatória, SRPA, atribuições do circulante e instrumentador, paramentação cirúrgica, instrumentação cirúrgica, noções sobre anestésias, cirurgia segura/complicações pós-cirúrgicas e esterilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina foi finalizada, atingindo os objetivos e a ementa proposta e os discentes aprenderam sobre os principais Conceitos relacionados ao CC. Ressalta-se que a docente fez uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, utilizando exemplos práticos do cotidiano e estudos de casos para potencializar o conhecimento.

A metodologia permitiu a interação e participação ativa dos alunos, trazendo para o debate, suas experiências pessoais para o esclarecimento de dúvidas acerca das temáticas. Nas metodologias ativas de aprendizagem, quanto maior for o envolvimento do estudante no conteúdo discutido, maior será sua capacidade de compreensão (Ghezzi *et al.*, 2021).

Ademais, por meio de avaliações escritas e estudos de casos, os discentes puderam colocar em prática o aprendizado durante a disciplina e explanar o conhecimento adquirido, garantindo a formação de qualidade e excelência para futuros técnicos de Enfermagem.

Destaca-se que por ser uma disciplina extensa e possuir conteúdos complexos, os discentes precisavam dedicar momentos do dia para estudar acerca do conteúdo, potencializando a aprendizagem. Assim, a docente, ao realizar avaliações, liberava os alunos para estudarem previamente, bem como disponibilizava referências atuais e didáticas para melhorar o entendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência carrega consigo diversos desafios, uma vez que o professor possui responsabilidade no processo de formação e aprendizagem do discente. Nesse sentido, o docente deve fazer uso de metodologias inovadoras para garantir que a aprendizagem seja efetiva e dinâmica.

Na disciplina de Assistência Cirúrgica, foi possível discutir com os alunos, de maneira expositiva e dialogada, sobre os principais conceitos referentes ao CC, uma vez que o técnico de Enfermagem atua diretamente nesse setor e deve entender seu funcionamento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; LEMES, M. A.; MARIN, M. J. S. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 25 out. 2023.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 4., p. 1, 2017.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva¹; Mariana Mayara Medeiros Lopes²; Ana Clara de Souza Rêgo³; Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira⁴; Magda Costa Braz dos Santos⁵; Joyce Soares de Freitas⁶.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<https://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/0015810607514280>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

⁶Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/1717077375167133>

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros. Ensino de Enfermagem. Docência.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Os Primeiros Socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida (Filho *et al.*, 2015). O entendimento acerca das técnicas de atenção imediata, preparo e assistência são essenciais e capazes de verificar a diferença no momento de realizar atendimento de necessidade a um indivíduo em situação de emergência (Aoyama; Magalhães, 2020).

Em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte da população, acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (Ferreira *et al.*, 2017).

O conteúdo de Primeiros Socorros deve ser ofertado nas instituições de ensino, principalmente em escolas técnicas na área da Saúde, como no curso Técnico em Enfermagem, pois é fundamental que os futuros profissionais e alunos tenham conhecimentos sobre como prestar os Primeiros Socorros em casos de incidentes, pois acontecimentos como engasgos, desmaios, quedas e outros podem resultar em morte ou sequelas, caso o atendimento não seja imediato.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma docente que atua em uma escola técnica, acerca da importância do ensino de primeiros socorros para discentes do curso técnico de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que relata a vivência de uma enfermeira, docente do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem Thereza Néo, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), na ministração da disciplina. O público-alvo correspondeu aos discentes do referido curso, cerca de 42 pessoas com idades entre 19 a 50 anos e decorreu-se no turno noturno, de segunda a sexta, das 19:00h às 21:30h.

A disciplina foi ministrada para discentes que estavam na metade do curso técnico e precisavam aprender sobre os primeiros socorros e como agir em situações de emergências clínicas e traumáticas. A docente utilizou metodologias ativas para potencializar essa aprendizagem, tais como: aulas expositivas e dialogadas por meio de *slides* e estudos de casos, dinâmicas com exercícios de fixação e simulações práticas.

A disciplina foi ministrada durante duas semanas e os conteúdos abordados foram: Suporte Básico de Vida (SBV), Suporte Avançado de Vida (SAV), XABCDE, emergências clínicas e traumáticas, acidentes por animais peçonhentos e intoxicação exógena. Durante as aulas, o conteúdo era discutido de maneira teórico/prática, onde os discentes puderem realizar procedimentos como Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), manobra de desengasgo, primeiros socorros em desmaios, convulsões, entendendo como identificar e a abordagem correta.

A avaliação foi realizada por meio de estudos de casos e simulações práticas, onde os discentes abordariam uma temática e simulavam esse acidente, enfatizando como identificar e como agir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, ao adentrar no conteúdo de Primeiros Socorros, a docente abordou sobre o arcabouço legal da temática, enfatizando que as medidas intervencionistas tornaram-se necessárias baseadas nos números alarmantes de acidentes nas escolas do Brasil. Diante dessa perspectiva, a Lei Lucas (Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018), sintetizada após o menino Lucas Begalli, de 10 anos, que estava em uma excursão escolar, se engasgar com um alimento e, infelizmente, não sobreviver, foi criada.

Atualmente, escolas públicas e privadas devem ministrar anualmente treinamentos de Primeiros Socorros a funcionários e professores, baseados na densidade de alunos por responsáveis. Por isso, é importante que os Profissionais de Saúde, principalmente os que atuam na área da enfermagem, saibam como agir diante dessas situações, tendo propriedade para ministrar cursos de capacitações na área.

Dessa forma, ressalta-se a importância de conhecer os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente para o indivíduo, com o objetivo de manter as suas funções vitais em funcionamento, através de técnicas e procedimentos que evitam agravamentos a sua saúde até o suporte avançado de vida chegar ao local com a assistência qualificada (Moura *et al.*, 2018).

Por isso, a disciplina em questão atingiu os objetivos propostos e os discentes puderam aprender sobre a temática e potencializar seu processo de formação enquanto técnicos de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se a importância da disciplina de Primeiros Socorros, pois através dela, os acadêmicos do curso Técnico em Enfermagem puderam adquirir conhecimentos imprescindíveis para a sua prática profissional.

Ressalta-se também a contribuição deste trabalho para outras pesquisas que abordem a temática de Primeiros Socorros, com ênfase naquelas que se destinam ao ensino para Profissionais de Saúde, pois é notório que ainda são poucas as publicações com foco nesta área.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AOYAMA, E. A.; MAGALHÃES, K. R. M. A importância do conhecimento em primeiros socorros entre profissionais da área de educação no ambiente escolar. **Rev. Bras. Interdisciplinar de Saúde [S. l]**, out. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/129>. Acesso em: 05 out. 2023.

FERREIRA, M. G. N *et al.* O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. **Rev. de Ciências da Saúde Nova Esperança**, Natal, v. 15, n. 3, p. 12–20, 2017. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-02.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

FILHO, A. R. A Importância do treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes [S. l]**, v. 3, n. 2, p. 114-125, 2015.

MOURA, T. V. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Rev. Ciênc. Ext. [S. l]**, v.14, n. 2, p. 180-187, 2018.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM UMA MATERNIDADE PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva¹; Mariana Mayara Medeiros Lopes²; Ana Clara de Souza Rêgo³; Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira⁴; Magda Costa Braz dos Santos⁵; Joyce Soares de Freitas⁶.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <https://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/0015810607514280>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

⁶Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/1717077375167133>

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Enfermagem. Saúde da mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, durante o final dos cursos de graduação é compreendido como campo de conhecimento e deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva; Gaspar, 2018).

Evidencia-se a relevância do estágio para os estudantes da área da Saúde, principalmente de Enfermagem, na área técnica, pois os mesmos terão a oportunidade de desenvolver as competências dos saberes por meio dos processos assistir-intervir, ensinar-aprender em Enfermagem na rede de atenção à saúde, na educação em saúde e na educação permanente dos trabalhadores da saúde/enfermagem.

Dentre os estágios desenvolvidos pelo estudante do curso técnico em enfermagem, destaca-se o estágio em hospitais maternidades, onde é permitido o discente conhecer sobre a saúde da mulher e criança, principalmente na área de Neonatologia, aprendendo sobre os cuidados prestados à gestante e puérpera, bem como ao neonato.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma docente que atua em uma escola técnica, acerca da preceptoria em uma maternidade, voltada para a saúde da mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que relata a vivência de uma enfermeira, docente e preceptora do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem Thereza Néo, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN), na supervisão/preceptorial no estágio em saúde da mulher.

A preceptorial foi realizada durante o mês de Novembro de 2023, no Hospital Maternidade Almeida Castro, no Alojamento Conjunto, setor onde ficam as puérperas e seus neonatos. O horário de estágio foi no período noturno, das 19:00 às 22:00 horas. O público-alvo correspondeu aos discentes do curso Técnico em Enfermagem, que já estavam finalizando sua formação acadêmica. Os alunos eram divididos em duplas ou trios, e cada grupo ficou dois dias no setor.

As atividades desenvolvidas eram: aferição dos sinais vitais (pressão arterial, saturação do nível de oxigênio, frequência cardíaca e temperatura da puérpera e neonato). A docente utilizou metodologias ativas para potencializar essa aprendizagem, tais como: promover a escuta ativa dos estagiários junto às pacientes e aos profissionais, realizando anamnese e exame físico, identificando as principais queixas das mulheres e intervindo nessas problemáticas.

Ao final de cada dia, a docente avaliava os alunos, seja pela conduta profissional, pontualidade, assiduidade e conhecimento teórico/prático, atribuindo notas de 7 a 10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram realizadas de segunda à sexta e cada grupo estagiou no Alojamento Conjunto durante dois dias e nesse tempo, tiveram a oportunidade de conhecer a rotina do setor e qual o papel do Técnico de Enfermagem na assistência à puérpera e ao Recém-Nascido (RN). Além disso, atuaram informando às mulheres sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e os principais cuidados ao neonato.

A atuação profissional da equipe de Enfermagem torna-se primordial, visto que podem contribuir na assistência humanizada e integral da criança. Na forma de incentivar o aleitamento materno exclusivo; orientar sobre introdução alimentar; identificar doenças recorrentes na infância; atualizações vacinais, incluindo a administração da vacina bacilo Calmette–Guérin (BCG) (Silva *et al.*, 2020).

Nesse sentido, evidencia-se a importância do estágio curricular supervisionado, pois ele permite que o discente coloque em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, aperfeiçoando suas habilidades, interagindo com o público e conseqüentemente, tornando-se um profissional seguro e pronto para o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas de estágio supervisionado asseguram que o discente se reconheça como profissional. Além de que possibilita a troca de experiências com outros Profissionais de Saúde, que atuam dentro da maternidade, como a equipe de Enfermagem,

Médicos, dentre outros. Em adição, é possível perpassar pelos processos de trabalho da Enfermagem como assistir/intervir, que são essenciais para a formação do futuro enfermeiro.

Por isso, evidencia-se a importância dos estágios curriculares obrigatórios, pois é por meio deles que os alunos desenvolvem técnicas que potencializam sua atuação, transformando-se em um profissional capacitado e diferenciado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA, M. M. *et al.* Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 175-179, set/nov. 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_092943.pdf. Acesso em: 27 out. 2023

DISFUNÇÃO DA GLÂNDULA HIPÓFISE COMO ETIOLOGIA DO HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃES

Jennyffer Takase Monteiro¹.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/5234448715628971>

PALAVRAS-CHAVE: Adrenocorticotrófico. Cushing. Cortisol.

ARÉA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O Hiperadrenocorticism (HPD), popularmente conhecido como Síndrome de Cushing, possui inúmeras etiologias, dentre as quais se destaca a disfunção da Glândula Hipófise ou Pituitária. Tal Glândula, na sua normalidade, tem a finalidade de produzir hormônios e localiza-se abaixo do hipotálamo, tendo duas subdivisões.

Neurofófise ou Hipófise superior, a qual armazena e secreta dois hormônios, como a Ocitocina e o ADH (hormônio antidiurético); Adenohipófise ou Hipófise anterior, tem a função de sintetizar e de secretar hormônios como o TSH (hormônio tireotrófico), e o ACTH (Hormônio Adrenocorticotrófico), o qual controla a atividade do córtex da Glândula Adrenal, sendo os glicocorticoides a principal classe e o Cortisol o principal hormônio controlado pelo ACTH.

O Cortisol é o hormônio que controla funções fisiológicas, reduzindo o estresse, inflamações, mantendo constantes a pressão arterial e os níveis de açúcar no sangue, além de contribuir para o melhor funcionamento do sistema imune. Sabendo disso, quando os cães apresentam uma disfunção na Hipófise, ocorrerá um aumento nos níveis de Cortisol, doença essa chamada de Hiperadrenocorticism primário, haja vista que a causa é um problema no Hormônio Adrenocorticotrófico.

OBJETIVO

Descrever acerca da Síndrome de Cushing em cães, tendo o foco argumentativo sobre a doença discutida ter como principal causa a alteração da Glândula Pituitária. Ademais, é de objetivo desse resumo, ampliar discussões dessa temática a qual está presente na rotina do médico veterinário clínico.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivo descritivo e explicativo, tendo como procedimento uma pesquisa bibliográfica acerca da disfunção da glândula hipófise como sendo uma das principais etiologias para a síndrome de Cushing em cães. Ademais, foram utilizados três artigos e um site como base para esse resumo expandido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sinais clínicos da Síndrome de Cushing variam de acordo com a espécie e de indivíduo para indivíduo, mas na maioria dos casos, os mais recorrentes são a polidipsia, polifagia, poliúria, abdômen distendido, fraqueza muscular e alterações cutâneas (como alopecia) as quais iniciam-se no tronco do animal e posteriormente atingem os flancos, a zona perineal e o abdômen. O teste mais realizado para diagnóstico dessa doença é o de estimulação pelo ACTH, o qual consiste na mensuração da concentração de Cortisol uma hora antes e uma hora após a aplicação do Hormônio Adrenocorticotrófico através da Via intramuscular (IM) ou intravenosa (IV). Nesse teste, a dose de ACTH é suprafisiológica com a finalidade de estimular ao máximo a liberação de Cortisol pelas Glândulas Adrenais. Foi observado que nos cães com HDP, a capacidade das Adrenais de secretar esse hormônio é maior do que nos cães considerados saudáveis.

Assim sendo, foi constatado, por meio da literatura atual, que a alteração da Glândula Hipófise, gera um aumento nos níveis de Cortisol, acarretando na doença em discussão, e caracterizando-a, como uma endocrinopatia, ou seja, uma doença causada por disfunção de Glândulas endócrinas.

Figura 1: estrutura anatomofisiológica da Hipófise.



Fonte: adaptado de Graciete Oliveira Pbworks, 2015.

Ademais, é notório que, dentre os inúmeros sinais clínicos, os mais frequentes são alopecia e distensão abdominal (Figura 2). No entanto, há outras doenças as quais possuem esses mesmos sinais, como alergias, dermatites e problemas nutricionais, por isso, faz-se necessário a ida ao médico veterinário e a realização do exame de estimulação pelo ACTH afim de concluir o diagnóstico e realizar o tratamento do animal corretamente.

Figura 2: Fêmea da raça Poodle com 6 anos de idade, acometida de hiperadrenocorticismo pituitário-dependente, apresentando alopecia generalizada e distensão abdominal.



Fonte: Mooney et al.,2015.

Essa doença não possui cura, por isso o animal deverá ter o acompanhamento com o médico veterinário de forma contínua, fazendo o uso de terapia cirúrgicas e medicamentosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é visível que, a variação da Glândula Pituitária é uma das etiologias mais comuns da Síndrome de Cushing em cães, logo, é de extrema importância que os tutores levem os seus animais ao médico veterinário para a realização de exames, com o objetivo de diagnosticar o quanto antes a doença e poder tratá-la de forma correta.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BENEDITO, Geovanna. Hiperadrenocorticismo Em cães - Revisão de literatura. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, v. 4, n.1, p. 127-138, Junho, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/37156> . Acesso em 31/10/2013.

C.B MARTINS, Renata. Uso de baixa dose de ACTH sintético no teste de estimulação da função

Adrenal para o diagnóstico controle do hiperadrenocotismo canino: avaliação da eficácia diagnóstica. *Pequenos Animais – Pesq. Vet. Bras.*,37(3), Mar2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2017000300007> .Acesso em 31/10/2023.

SERES, equipe. Conheça o hiperadrenocorticismo, a doença do cortisol alto. **Centro veterinário seres**, centro veterinário seres. Julho, 2022. Disponível em: <https://seres.vet/blog/hiperadrenocorticismo/> .Acesso em 31/10/2023.

S.M MARTINS, Francisco. Aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais em uma série de casos de hiperadrenocotismo canino: 115 casos (2010-2014). *Small Animal Diseases – Pesq. Vet. Bras.*,39(11), Nov.2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6105> . Acesso em 10/2023.

CAPACITAÇÃO EM AFERIÇÃO DE SINAIS VITAIS PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Da Silva¹; Ana Clara de Souza Rêgo²; Mariana Mayara Medeiros Lopes³; Kalidia Felipe de Lima Costa⁴; Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo⁵.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação profissional. Sinais vitais. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é considerada uma estratégia político-pedagógica que objetiva a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS, a partir das demandas colocadas em pauta pela comunidade atendida, busca promover constante melhoria no “fazer em saúde”, ajustando no que for possível, os serviços ofertados à realidade da população (Krug *et al.*, 2021).

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de os profissionais que atuam nos serviços de saúde serem capacitados, por meio da EPS, aprendendo e se atualizando sobre os mais variados temas. Dentre os assuntos importantes a serem debatidos, destaca-se o conhecimento sobre a aferição dos Sinais Vitais, principalmente na triagem.

O registro da condição clínica, incluindo os Sinais Vitais, no ambiente de Emergência permite que o plano de cuidado seja o mais adequado para a complexidade de cada paciente. Além disso, os Sinais Vitais têm sido tratados como indicadores precoces de deterioração do estado dos pacientes hospitalizados, sendo que a interpretação de seus valores precisa ser adequada para refletir o uso de tais informações nos processos decisórios dos Enfermeiros (Johnson; Mueller; Winkelman, 2016; Oliveira *et al.*, 2020). Por meio da aferição de Pressão Arterial (PA), Temperatura, Frequência Cardíaca, Respiratória e Oximetria de Pulso, é possível identificar se o paciente se encontra hemodinamicamente estável.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma capacitação realizada com profissionais de uma UPA de Mossoró, Rio Grande do Norte, sobre aferição de Sinais Vitais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, o qual se baseia em uma estratégia metodológica qualitativa. Este trabalho foi realizado por meio de “Educação Permanente” com projeto de extensão Ciências Presente da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Assim, este estudo constitui-se em descrever a percepção das discentes do 7º e 9º período em capacitar os Profissionais da área da Saúde, sendo eles Técnicos de

Enfermagem e Enfermeiros na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para ampliar os conhecimentos de Sinais Vitais. Nesse contexto, a capacitação foi desenvolvida por 5 acadêmicas e pela docente responsável pelo projeto, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Conchecita Ciarlini localizada no bairro Santo Antônio, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

As discentes realizaram a capacitação em uma sala livre na UPA no dia 01 de junho de 2023, reunindo 16 Profissionais da Saúde, abordando a importância da temática de aferição dos Sinais Vitais na triagem, onde são comunicadores universais da saúde e servem de parâmetros para que o profissional identifique, avalie diagnóstico e possa fazer uma intervenção apropriada ao paciente.

Na exposição dialogada, foi distribuído um panfleto confeccionado pelas discentes para que os profissionais acompanhassem a abordagem e assim, discutir tópicos como Frequência Respiratória, Pulso, Temperatura, Pressão Arterial, Dor, Saturação do Oxigênio e Glicemia Capilar. Durante a explanação, foi realizada uma troca de experiências e conversas, fazendo com que os participantes atualizassem a sua visão de como aferir e interpretar os Sinais Vitais corretamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do início ao final da intervenção, os profissionais demonstravam-se interessados e interativos. Foi possível perceber a relevância do assunto como forma de atualização para a vida profissional deles, uma vez que a troca de conhecimento se deu de maneira contínua, conceitos foram repensados e outros esclarecidos. Além disso, possibilitou aos acadêmicos que promoveram a ação uma aproximação com os profissionais, com a vivência e os relatos que muitos trouxeram, em especial, os vividos durante a pandemia do COVID-19, bem como o desenvolvimento do ensinar/aprender.

Em consonância com a vivência descrita, Vieira *et al.* (2020) descreve que o diálogo proporciona a construção e o estreitamento de vínculos. O diálogo verdadeiro, simétrico, solidário e cooperativo, defendido e praticado por Freire, revela-se um importante mediador no movimento ensino-aprendizagem.

O encontro foi dividido em momentos, onde em cada um deles era abordado a respeito de um sinal vital, os temas trabalhados foram: Frequência Respiratória, Pulso, Temperatura, Pressão Arterial, Dor, Saturação do Oxigênio e Glicemia Capilar. Após a explicação da importância, dados relevantes sobre o assunto e demonstração da maneira correta da verificação desse sinal vital, a sala se voltava para um diálogo construtivo a respeito de cada tema.

As informações, vivências e conhecimentos repassados durante o debate foram excepcionalmente importantes para a consolidação da explanação, bem como relevantes para a vida profissional das discentes. A capacitação de atualização para os profissionais da UPA obteve bons resultados e atingiu seu objetivo arquitetado. Ao final do encontro, os profissionais participantes deixavam explícito o feedback positivo, de maneira que

solicitaram mais encontros, sugerindo periodicidade para os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista possibilitou alcançar o objetivo proposto, assim como desenvolver um processo de ensino-aprendizagem, a partir da explanação do conteúdo programático. Desse modo, torna-se relevante discutir sobre sinais vitais pois é de extrema relevância que a equipe de enfermagem esteja preparada para atuar em situações de emergência na unidade de pronto atendimento, levando em consideração que é imprescindível analisar, primariamente, a situação fisiológica em que o paciente se encontra no momento da triagem a partir da aferição das funções vitais.

Observa-se que a adoção da metodologia de exposição dialogada torna o momento mais dinâmico e participativo, em que a troca de conhecimentos se faz presente, tendo em vista que os discentes levam consigo o conhecimento teórico/científico com base em materiais atualizados e os profissionais participantes, no qual se encontram no serviço de saúde e que atuam sob a realidade local na prática, trazem consigo suas experiências do cotidiano. Logo, o momento configura-se como sendo rico e completo, possibilitando um diálogo bastante construtivo partindo de uma visão acadêmica e profissional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

JOHNSON, K. D.; MUELLER, L.; WINKELMAN, C. The nurse response to abnormal vital sign recording in the emergency department. **J Clin Nurs.** [S. l.], v. 26, n. 1, p. 148-156, jan. 2017.

KRUG, S. B. F. *et al.* Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Rev. Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. e310131, 2021.

OLIVEIRA, G. N. *et al.* Alteração de sinais vitais e desfecho clínico de pacientes admitidos em unidade de emergência. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 81, p. 1-19, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/42559/html>. Acesso em: 27 out. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/42559/html>. Acesso em: 27 out. 2023.

PAIVA, A. B.; OLIVEIRA, G. S.; HILLESHEIM, M. C. P. Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 16-36, 2021.

VIEIRA, S. L. *et al.* Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde. **Trab educ saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-25, mar. 2020

COMPROMETIMENTO MORFOLÓGICO E PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS MULTISSISTÊMICOS, COM ÊNFASE NEUROLÓGICA, DECORRENTES DA COVID-19 - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Dresch Sabadin¹; Gabriel Santos de Almeida²; Lara Auana da Rosa³; Célia Cristina Leme Beu⁴.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR. <http://lattes.cnpq.br/6000061074814032>

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR. <http://lattes.cnpq.br/8924399433599197>

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR. <http://lattes.cnpq.br/5519135667053651>

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, PR. <http://lattes.cnpq.br/2088054261569808>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/41

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Transtornos Neurológicos. COVID longa.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A cepa do SARS-CoV-2 é considerada a responsável pela pandemia da COVID-19 que iniciou com casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, e que, posteriormente, foi disseminada para 195 países (Hasöksüz *et al.*, 2020). Essa cepa acarretou intensos casos de síndrome respiratória aguda grave que causaram a morte de parcela das pessoas acometidas e, no caso dos sobreviventes, após a recuperação deste quadro os pacientes têm apresentado diversos sintomas (Novak *et al.*, 2022). Estima-se que os sintomas atribuíveis ao COVID19 afetam 20 a 60% dos pacientes. Entre as queixas comuns, podem ser citados: fadiga, dispneia, falhas de memória e intolerância ortostática e uma variedade de queixas sistêmicas (Novak *et al.*, 2022). Assim, além de disfunções respiratórias, estudos têm demonstrado que as anormalidades multissistêmicas relacionadas à infecção pelo SARS-CoV-2 podem ser detectadas em estruturas cerebrovasculares e no próprio sistema imunológico (Novak *et al.*, 2022). Muitas são as doenças e sequelas que têm sido associadas ao coronavírus; no entanto, ainda há uma incerteza entre as causalidades, o que justifica a realização deste trabalho.

OBJETIVO

As causalidades que resultam nas várias doenças e sequelas atribuídas ao coronavírus ainda são incertas. Dessa forma, essa revisão integrativa visa elencar as principais disfunções para as quais há mais dados em literatura, bem como sintetizar as correlações.

METODOLOGIA

O presente trabalho visou realizar uma revisão integrativa de análise de produções literárias. Para atingir os objetivos, o estudo científico foi conduzido em 6 etapas de construção de uma revisão integrativa. As fases são: elaboração de pergunta, busca de dados, coleta de dados, análise crítica, discussão e apresentação. A elaboração da pergunta norteadora foi baseada em “quais são as principais sequelas em indivíduos acometidos por COVID-19?”. No início do desenvolvimento deste trabalho de iniciação científica foi realizado um estudo a respeito da revisão integrativa, a fim de melhor subsidiar e fundamentar os conhecimentos a respeito dessa modalidade de revisão. Em seguida, fez-se uma busca no PROSPERO (*International prospective register of systematic reviews*) – base de dados de registro de protocolos de revisões sistemáticas - a fim de analisar quais estudos estavam sendo realizados sobre a Covid-Longa. Em seguida, definiu-se que a plataforma a ser utilizada seria a WHO COVID-19 *Research Database*. Como critérios de inclusão foram selecionadas publicações científicas entre os anos de 2019 a 2022, publicadas nas línguas inglesa ou portuguesa. As palavras-chaves utilizadas foram: loss of smell, headache, neurologic dysfunction, toxic encephalopathy, tinnitus, Guillain-Barré, cytokine storm, encephalitis. Foram excluídas publicações de estudos relativos à COVID-19: em gestantes, em crianças, em pacientes oncológicos, sobre efeitos após vacinação contra Covid, em pessoas com comorbidades antecedentes que agudizaram após o COVID-19, publicados em outros idiomas que não fossem as línguas portuguesa ou inglesa, estudos em animais. Também foi necessária a exclusão de revisões, cartas, comentários. Foi utilizado o *Rayyan*, aplicativo *online* que auxilia a seleção de referências no contexto de revisões, para fazer a organização dos estudos. O estudo teve a participação de duas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na plataforma WHO COVID-19 *Research Database* resultou em 22.226 artigos. No primeiro momento 3.112 artigos foram excluídos pois estavam duplicados no *Rayyan*. Dos 19.114 restantes 90,1 % foram excluídos pois faziam parte dos critérios de exclusão citados nos métodos, 7,2% entraram em conflito entre as autoras no primeiro momento, 0,7% ficaram classificados como analisáveis e 2% entraram no estudo. Após uma segunda análise dos estudos entre as colaboradoras 94,1 % dos estudos foram excluídos, restando para a análise 5,9%, o que significa que foram analisados 1.112 trabalhos científicos.

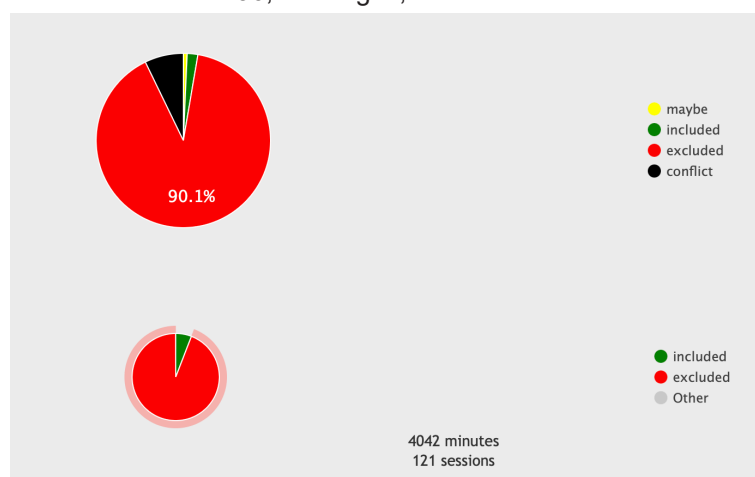
Pela análise dos trabalhos foi possível concluir que as principais manifestações com ênfase neurológica são:

Tabela 1: Relação das prevalências das alterações neurológicas.

Disfunção Neurológicas	Número de trabalhos	Porcentagem em relação aos estudos classificados
Disfunções olfativas	413	37,4%
Dor de cabeça	382	34,3%
Anosmia	175	15,7%
Fadiga	173	15,5%
Acidente Cerebral Vascular (AVC)	162	14,5%
Encefalopatia	139	12,5%
Ageusia	135	12,1%
Tontura	89	8%
Dispneia	77	6,9%
Guillain-Barré	75	6,7%
Disfunção gustatórias	70	6,2%
Ansiedade	53	4,7%
Depressão	53	4,7%
Zumbido	42	3,7%
Alterações na memória	39	3,5%
Disfunção cognitiva	27	2,4%
Dor muscular	26	2,3%
Mielite	26	2,3%
Desordens de atenção	9	0,8%
Alteração no sono	8	0,7%
Confusão mental	7	0,6%

Alguns estudos descreviam mais que uma alteração neuromorfológica e cada disfunção do estudo foi contabilizada na Tabela 1 acima.

Figura 1: Gráfico da plataforma Rayyan ilustra a porcentagem de artigos examinados durante a primeira análise da revisão. Foram excluídos 90,1% artigos, de acordo com os critérios de exclusão.



Fonte: Plataforma Rayyan.

O estudo intitulado *More than 50 Long-term effects of COVID-19: a systematic review ant meta-analysis* (Lopez-Leon *et al.*, 2021) investigou a relação entre a prevalência das principais manifestações da infecção por Covid-19. Entre os sintomas mais comuns, os autores destacaram: fadiga (58%), cefaleia (44%), distúrbio de atenção (27 %), perda de

cabelo (25 %), dispneia (24%), ageusia (23%) e anosmia (21%). Esse estudo analisou um extenso conjunto de dados, abrangendo um total de 18.251 publicações, das quais 82 foram completamente revisadas. Contudo, é importante notar que a revisão de Lopez-Leon *et al.* (2021) se concentrou exclusivamente em estudos originados em países como Reino Unido, Europa, EUA, Austrália, China, Egito e México. Portanto, embora esse estudo forneça uma compreensão mais ampla das manifestações prevalentes da COVID-19, suas conclusões se aplicam especificamente a essas nações, diferente da abordagem mais global e inclusiva da presente revisão integrativa abordada.

Portanto, a significativa relevância da presente revisão integrativa se delinea pela amplitude dos estudos englobados, como foco preponderante nas manifestações neurológicas do espectro de sintomas persistente da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos artigos analisados, pode-se constatar que as disfunções olfativas se caracterizam como o sintoma mais prevalente pós-infecção do SARS-COV-2, seguida de dor de cabeça. A partir desse estudo conclui-se que a sintomatologia variada não apresenta padrão específico, podendo variar em gravidade, frequência e tempo. Nos estudos analisados pelos autores foi constatado que os sintomas permaneceram de semanas até anos. Notou-se, também, que muitos estudos têm sido lançados para tratar tais alterações. Apesar de atualmente os sintomas parecerem mais breves, o COVID-19 ainda permanece no nosso meio e pode apresentar muitas das disfunções listadas acima com repercussões na qualidade de vida das pessoas e em custos para tratamento nas redes pública e privada, inclusive relacionado às desordens neurológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Bakılan, F., Güneş I.G., Ortanca, B., Uçan, A., Güvenç, S.E., Mutlu, F.S., Gökmen, H.M & Ekim, A. (2021). **Musculoskeletal symptoms and related factors in postacute COVID-19 patients.** *International Journal of Clinical Practice* 75(11), e14734.. <https://doi.org/10.1111/ijcp.14734>

Hasöksuz, M., Kiliç, S. & Saraç., F. (2020). **Coronaviruses and SARS-COV-2.** *Turkish Journal of Medical Sciences*, 549-556. <https://doi.org/10.3906/sag-2004-127>.

Novak, P., Mukerji, S.S., Alabsi, H.S., Systrom, D., Marciano, S.P., Felsenstein, D., Mullally, W.J. & Pilgrim, D.M. (2022). **Multisystem involvement in post-acute sequelae of coronavirus disease 19.** *Annals of neurology* 91(3), 367-379. <https://doi.org/10.1002/ana.26286>.

PROSPERO. International prospective register of systematic reviews. Disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/prospero/> Acesso em 22 de abril de 2022.

Souza, M.T., Silva, M.D. & Carvalho, R. (2010). **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein* 8, 102-106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 de abril de 2022.

AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA E NECESSIDADE DE PERTENCIMENTO EM UNIVERSITÁRIOS

Luana Vieira Coelho Ferreira¹; Regis Queiroz Gonçalves²; Kelly Graziani Giaccherio Vedana³.

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/7739160986519010>

²Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra, Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/8168744282884413>

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/2869735400377436>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/26

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Estudantes. Universidades.

ÁREA TEMÁTICA: Outras (Saúde Mental).

INTRODUÇÃO

A autoestima e o pertencimento podem interferir em diferentes aspectos da vida dos universitários. A autoestima elevada, contribui para a socialização e a consolidação da identidade e a baixa autoestima está associada a dificuldades no relacionamento interpessoal e sofrimento emocional (Carreño *et al.*, 2023; Silva, 2019). O pertencimento favorece a inclusão e a saúde mental, em contrapartida, o baixo senso de pertencimento resulta em prejuízos ligados ao bem-estar físico e emocional (Gopalan; Linden-Carmichael; Lanza, 2022; Rosa, 2023).

OBJETIVO

Avaliar a autoestima e a necessidade de pertencimento em estudantes de cursos de graduação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, observacional, transversal, com abordagem quantitativa, realizada em um campus de uma universidade pública estadual de um município de Mato Grosso, Brasil.

Os participantes foram os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais, adultos, totalizando 269 universitários.

A pesquisa foi realizada de forma online, de novembro de 2021 a abril de 2022, com a autoaplicação dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) (Hutz; Zanon, 2011); e a Escala de Necessidade de Pertencimento (ENP) (Gastal; Pilati, 2016). Executou-se a análise descritiva dos dados por meio do programa estatístico R (R CORE TEAM, 2022), versão 4.2.2.

A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) da UNEMAT com parecer n. 4.888.832 e respeitou as recomendações da Resolução 466 do Conselho Nacional em Saúde (CNS) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, referente “Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual” (Brasil, 2013; Brasil, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autoestima teve uma média de 27,4 (DP= 6,3) e mediana de 26,0 (IIQ= 10,0) (mensurada pela EAR, com escore de 10 a 40 pontos, em que, a maior pontuação indica autoestima mais elevada). Na necessidade de pertencimento, obteve-se média de 29,6 (DP= 7,2) e mediana de 30,0 (IIQ= 11,0) (avaliada pela ENP, com pontuação de 10 a 50 pontos, quanto maior a pontuação, maior a necessidade de pertencimento).

A autoestima, a autorregulação da emoção, a aceitação de si mesmo e o sentimento de pertencimento são fatores associados a uma melhor satisfação com a vida e desempenho acadêmico (Cohen, 2021; Vilca-Pareja *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da análise da autoestima e necessidade de pertencimento dos estudantes, também é importante avaliar os fatores associados a essas variáveis, bem como, investir em ações voltadas à promoção da autoestima, pertencimento e competências socioemocionais entre os universitários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**. Brasília, 13 de junho de 2013. Seção I, p.59. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Ofício Circular nº 02/2021/ CONEP/SECNS/MS**. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf.

CARREÑO, J.L.C. *et al.* **La autoestima y su relación con las habilidades sociales en jóvenes universitarios de Barranquilla**. Universidad Simón Bolívar – Barranquilla e Cúcuta - Colômbia. 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://bonga.unisimon.edu.co/bitstream/handle/20.500.12442/12430/La_Autoestima_Relaci%C3%B3n_Habilidades_Sociales_J%C3%BC3%BC3venes_Universitarios_Barranquilla_Resumen.pdf?sequence=1.

COHEN, G. **The psychology of belonging**. 2021. Disponível em: <https://ed.stanford.edu/news/psychology-belonging-0>.

GASTAL, C.A.; PILATI, R.P. Escala de Necessidade de Pertencimento: Adaptação e

Evidências de Validade. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 285-292, mai./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210206>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00285.pdf>.

GOPALAN, M.; LINDEN-CARMICHAELA.; LANZA S. College Students' Sense of Belonging and Mental Health Amidst the COVID-19 Pandemic. **Journal of Adolescent Health**, v. 70, n. 2, p. 228-233, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.10.010>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X21005036>.

HUTZ, C.S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-49, abr. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a05.pdf>.

ROSA, M.D. **O que é o sentimento de pertencimento?**. Atualidades, Jornal da USP no Ar, Jornal da USP no Ar 1ª edição, Rádio USP. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sentimento-de-pertencimento-e-a-necessidade-de-manter-relacoes-estaveis-e-de-moldar-o-comportamento/>.

R CORE TEAM (2022). **R**: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <https://www.r-project.org/>.

SILVA, D. A. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e422, p. 1-6, 2019. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e422.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/422>.

VILCA-PAREJA, V. *et al.* Emotional Intelligence, Resilience, and Self-Esteem as Predictors of Satisfaction with Life in University Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192416548>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/24/16548>.

RELAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E FIBRILAÇÃO ATRIAL

Vitor da Nóbrega Nascimento¹; Serena Pocas Moreno Silva²; João Pedro Ferreira Alcântara³; André Pacheco Costacurta⁴; Carlos Alberto Fontes⁵.

¹Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

²Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

³Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

⁵Docente das Disciplinas de Histologia e Bases Patológicas, UNOESTE, Guarujá, São Paulo

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/42

PALAVRAS-CHAVE: Fibrilação atrial. Exercício. Prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A fibrilação atrial é uma arritmia comum e estima-se que 2,2 milhões na América do Norte e 4,5 milhões na União Europeia têm FA persistente ou paroxística. Há alta morbimortalidade ligada à patologia, sobretudo pelos eventos tromboembólicos relacionados a essa doença. Trata-se de múltiplas ondas com reentradas caóticas dentro do átrio esquerdo. Não obstante, focos ectópicos associados as veias pulmonares são importantes na fisiopatologia do início e na manutenção da fibrilação atrial. Se a arritmia termina espontaneamente, a FA é designada paroxística; quando sustentada além de 7 dias, é considerada persistente; e de maior duração, permanente.

Há dúvidas sobre a relação de benefício do exercício em pacientes com fibrilação atrial. A prática de exercício físico reduz a carga da hipertensão arterial, obesidade e diabetes – doenças que constituem fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento da FA. Portanto a atividade física regular e a elevada aptidão cardiorrespiratória contribuem para a redução da fibrilação atrial (FA) incidente. No entanto, o risco de FA parece ser paradoxalmente aumentado pela participação em exercícios de resistência. Embora os mecanismos não sejam bem compreendidos, as alterações no tônus autonômico induzidas pelo exercício, juntamente com o desenvolvimento de um substrato atrial arritmogênico, parecem contribuir para um excesso de FA entre atletas, apesar de uma redução geral na incidência de doenças cardiovasculares.

METODOLOGIA

A pesquisa se trata de uma revisão integrativa que objetiva analisar a relação entre exercício e fibrilação atrial, tanto quanto fator protetor ou de risco como possível tratamento. A revisão foi realizada em outubro de 2023, a partir das bases de dados Pubmed e Medline. As palavras chaves escolhidas foram “exercise”, “arrythmia” e os termos DeCS/MeSH sinônimos. Ademais, apenas meta-análises foram incluídas na busca. Do total de 26 resultados, apenas 8 foram incluídos na busca.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Quanto ao risco de desenvolvimento de arritmia, segundo a Li et al. (2018) o risco é significativamente maior em atletas (OR: 2,46; 95% IC 1,73-3,51). Em relação ao tipo de exercício, o esporte misto confere maior risco do que o endurance (B=-0,5476, p=0,0204). Atletas mais jovens também (<55 anos) apresentaram significativamente mais chance de desenvolver FA em comparação com atletas mais velhos.

Os resultados de uma meta-análise realizada por Newman et al. (2021) comparando atletas com população normal, mostraram que o risco de FA foi significativamente maior em atletas do que na população geral (OR = 2,34, IC 95% = 1,04-5,28). A análise de subgrupos com base no sexo e na média de idade demonstrou um risco significativamente aumentado em homens e participantes com idade média <60 anos.

No entanto, no trabalho de Mishima et al. (2021), que avaliava a atividade física auto-reportada e risco de FA, demonstrou que indivíduos que atingiram o nível recomendado de atividade física recomendada por guidelines apresentaram risco significativamente menor de FA (hazard ratio 0,94; intervalo de confiança de 95% 0,90-0,97; P = ,001). Adicionalmente, uma meta-análise produzida por Anagnostopoulos et al. (2023) demonstrou que os médicos podem aconselhar com segurança as mulheres a realizar até 50METs-h/w de AF moderada ou vigorosa, para reduzir o risco de FA futura.

De acordo Ricci et al. (2020) com atividade física em volumes de 5-20 equivalentes metabólicos por semana (MET-h/semana) é associada com redução significativa no risco de fibrilação atrial. Em comparação, volumes de atividade física superiores a 20 MET-h/semana não são relacionados ao risco de fibrilação atrial (RR para 21 MET-h/semana = 0,95 (0,88; 1,02).

Quanto ao uso de exercícios em pacientes com FA, a meta-análise produzida por Ortega-Moral et al. (2022) mostrou que em pacientes com FA paroxística e persistente, o exercício melhorou significativamente o VO₂peak (SMCR=0,387; IC95%=0,214, 0,561). Além disso, pacientes com FA permanente apresentaram resultados significativos no teste de caminhada de 6 min (SMCR=0,74; IC95%=0,31, 1,17; p<,001) e frequência cardíaca de repouso (SMCR=-0,51; IC95%=-0,93, -0,10; p=.0015) graças ao exercício. Em relação à qualidade de vida, houve tendência de melhora no escore do componente físico e escore do componente mental. OESTERLE O estudo de Oesterle et al. (2022) teve resultados concordantes, mostrando que o treinamento físico supervisionado é seguro, reduz a recorrência de FA e melhora a qualidade de vida e a IRC em participantes com FA.

Ademais, AbuElkhair et al. (2023) tentou demonstrar qual exercício é mais eficaz em pacientes com FA e teve como resultados que treinamento aeróbico intervalado (AIT) e cardio-reabilitação baseada em exercícios e foram relacionados ao aumento de VO₂peak, sendo que AIT teve mais capacidade protetora.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos observados, a atividade física é protetora contra FA até 50METs-h/w em intensidades moderadas ou vigorosa. Porém, em atletas ou em altas intensidades sem supervisão, o risco de desenvolvimento de FA é aumentado. Os principais fatores de risco para desenvolver FA em atletas é: idade avançada, homens e em esportes mistos.

Ademais, no ponto de vista terapêutico, a prática física gerou aumento do VO₂peak, qualidade de vida, saúde mental, sendo que exercícios aeróbicos intervalados demonstraram potencial protetor em pacientes previamente diagnosticados com FA.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

NEWMAN, William; PARRY-WILLIAMS, Gemma; WILES, Jonathan; EDWARDS, Jamie; HULBERT, Sabina; KIPOUROU, Konstantina; PAPADAKIS, Michael; SHARMA, Rajan; O'DRISCOLL, Jamie. Risk of atrial fibrillation in athletes: a systematic review and meta-analysis. *British Journal Of Sports Medicine*, [S.L.], v. 55, n. 21, p. 1233-1238, 12 jul. 2021. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2021-103994>.

ORTEGA-MORAL, Ana; VALLE-SAHAGÓN, Beatriz; BARÓN-ESQUIVIAS, Gonzalo. Eficacia del ejercicio físico en pacientes con fibrilación auricular: revisión sistemática y metaanálisis. *Medicina Clínica*, [S.L.], v. 159, n. 8, p. 372-379, out. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.medcli.2021.11.013>.

OESTERLE, Adam; GIANCATERINO, Shaun; VAN NOORD, Megan G.; PELLEGRINI, Cara N.; FAN, Dali; SRIVATSA, Uma N.; AMSTERDAM, Ezra A.. Effects of Supervised Exercise Training on Atrial Fibrillation. *Journal Of Cardiopulmonary Rehabilitation And Prevention*, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 258-265, 28 fev. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/hcr.0000000000000665>.

ABUELKHAIR, Ahlam; BOIDIN, Maxime; BUCKLEY, Benjamin J.R.; LANE, Deirdre A.; WILLIAMS, Nefyn H.; THIJSSSEN, Dick; LIP, Gregory Y.H.; BARRACLOUGH, Dong L.. Effects of different exercise types on quality of life for patients with atrial fibrillation: a systematic review and meta-analysis. *Journal Of Cardiovascular Medicine*, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 87-95, 3 nov. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.2459/jcm.0000000000001386>.

MISHIMA, Ricardo S.; VERDICCHIO, Christian V.; NOUBIAP, Jean Jacques; ARIYARATNAM, Jonathan P.; GALLAGHER, Celine; JONES, Dione; MALIK, Varun; AGBAEDENG, Thomas A.; MIDDELDORP, Melissa E.; LAU, Dennis H.. Self-reported physical activity and atrial fibrillation risk: a systematic review and meta-analysis. *Heart Rhythm*, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 520-528, abr. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.hrthm.2020.12.017>.

LI, Xiangdan; CUI, Songbiao; XUAN, Dongchun; XUAN, Chunhua; XU, Dongyuan. Atrial fibrillation in athletes and general population. *Medicine*, [S.L.], v. 97, n. 49, p. 13405, dez. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000013405>.

ANAGNOSTOPOULOS, Ioannis; KOUSTA, Maria; KOSSYVAKIS, Charalampos; LAKKA,

Eleni; VRACHATIS, Dimitrios; DEFTEREOS, Spyridon; VASSILIKOS, Vassilios P.; GIANNOPOULOS, Georgios. Weekly physical activity and incident atrial fibrillation in females – A dose-response meta-analysis. *International Journal Of Cardiology*, [S.L.], v. 370, p. 191-196, jan. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2022.11.007>.

RICCI, Cristian; GERVASI, Federico; GAETA, Maddalena; SMUTS, Cornelius M; SCHUTTE, Aletta e; LEITZMANN, Michael F. Physical activity volume in relation to risk of atrial fibrillation. A non-linear meta-regression analysis. *European Journal Of Preventive Cardiology*, [S.L.], v. 25, n. 8, p. 857-866, 29 mar. 2018. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1177/2047487318768026>.

RABDOMIÓLISE E O USO DE ÁLCOOL E COCAÍNA

Vitor da Nóbrega Nascimento¹; Victoria Lobato Santos²; Julio Henrique Lobato Santos³; Mariane Marchi Perdoncini⁴; Jose Penna⁵.

¹Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

²Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

³Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC, São Paulo.

⁴Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC, São Paulo.

⁵Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/43

PALAVRAS-CHAVE: Lesão. Toxicidade. Músculo.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A rabdomiólise se dá pela síndrome clínica que envolve ruptura de fibras musculares culminando na liberação de componentes celulares no fluido extracelular e na corrente sanguínea incluindo creatinoquinase (CK), mioglobina e eletrólitos. A etiologia dar-se-á por diversos mecanismos fisiopatológicos e bioquímicos, incluindo atividade física extenuante, politraumas, toxinas, doenças hereditárias e drogas.

A tríade clássica que surge nos pacientes consiste em mialgia, fraqueza e mioglobinúria. Em alguns casos, a doença pode ser assintomática, não manifestando sintomas musculares. Contudo, quando os sintomas estão presentes, a dor muscular impacta os grupos musculares próximos, como ombros, coxas, região lombar e panturrilhas. Complicações potencialmente fatais da rabdomiólise incluem lesão renal aguda e desequilíbrio eletrolítico, resultantes da obstrução tubular secundária à mioglobinúria.

O uso de drogas é descrito como causador de rabdomiólise por diversos artigos. A cocaína culmina em toxicidade direta sobre os miócitos e isquemia muscular secundária à vasoconstrição devido ao bloqueio da recaptação presináptica de dopamina e noradrenalina culminando em lesão muscular e liberação da carga dos miócitos na corrente sanguínea. O álcool, por sua vez, altera a membrana plasmática dos miócitos causando lesão direta.

METODOLOGIA

A pesquisa se trata de uma revisão integrativa que objetiva analisar a relação entre rabdomiólise como causa do uso de álcool e cocaína. A revisão foi realizada em novembro de 2023, a partir das bases de dados Pubmed e Medline. As palavras chaves escolhidas foram “rhabdomyolysis” and “cocaine” and “alcohol” e os termos DeCS/MeSH sinônimos. Do total de 29 resultados, apenas 9 foram incluídos na busca dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Um número crescente de medicamentos, drogas lícitas e ilícitas, são, atualmente, reconhecidos como uma causa possível, ou mesmo bem estabelecida, de rabdomiólise. A cocaína é um fator de risco importante, pois passa por um processo rápido de metabolização no fígado, envolvendo a colinesterase hepática, a pseudocolinesterase plasmática e a hidrólise não enzimática. Esse processo resulta na formação de produtos hidrossolúveis, como a benzoilecgonina e o metiléster de ecgonina, substâncias tóxicas ao tecido muscular.

Estudos *in vitro* revelaram que o álcool tem o efeito de inibir a atividade da metilesterase, levando a uma redução na hidrólise e formação de benzoilecgonina. Além disso, na presença de etanol, a cocaína sofre transesterificação por esterasas hepáticas, resultando em substâncias como etilcocaína ou cocaetilenol, o que amplifica a produção de norcocaína. Esses metabólitos demonstram atividade farmacológica e tóxica, principalmente afetando o sistema muscular esquelético, fígado e tecido cardíaco. Além disso, a formação de cocaetilenol contribui para efeitos tóxicos graves e duradouros da cocaína quando usada em conjunto com álcool, aumentando o risco de rabdomiólise. O etanol também tem miotoxicidade direta e demonstrou produzir danos musculares em voluntários saudáveis.

Outros possíveis mecanismos de miotoxicidade associados ao consumo de etanol envolvem a inibição do acúmulo de cálcio pelo retículo sarcoplasmático, a modificação da viscosidade da membrana com desorganização dos transportadores de íons da membrana e alterações no metabolismo de carboidratos dos miócitos. A intoxicação por etanol resulta em períodos de imobilização, levando à mionecrose por pressão. Indivíduos alcoólicos frequentemente apresentam desnutrição, o que resulta na diminuição do armazenamento de glicogênio e da reserva de ATP. O consumo de etanol também leva à desidratação devido ao seu antagonismo ao hormônio antidiurético, aumentando o risco de insuficiência renal. Esses pacientes, muitas vezes, manifestam deficiências de potássio, magnésio e fósforo, fatores que podem precipitar ou agravar a rabdomiólise.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos observados, nota-se que o uso isolado de cocaína aumenta os riscos de desenvolver rabdomiólise, sobretudo pela isquemia muscular secundária a vasoconstrição culminada pelo bloqueio da recaptção presináptica de dopamina e noradrenalina, além da toxicidade direta causada pelos metabólitos benzoilecgonina e o metiléster de ecgonina.

O álcool, por sua vez, gera modificação da viscosidade da membrana sarcoplasmática culminando em desorganização no transporte de íons, imobilização levando a mionecrose e diminuição de reserva de glicogênio e atp aumentando os riscos e a gravidade da rabdomiólise.

O uso associado de álcool e cocaína aumentam, juntos, expressivamente o risco de desenvolver rabdomiólise. Isso porque na presença do etanol, a cocaína é metabolizada em cocaetilenol, o que aumenta de forma exponencial a toxicidade direta das drogas ao

sistema muscular esquelético, causando lesão das células e rabdomiólise.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

A TURBAT-HERRERA, Elba. Myoglobinuric Acute Renal Failure Associated with Cocaine Use. **Ultrastructural Pathology**, [S.L.], v. 18, n. 1-2, p. 127-131, jan. 1994. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/01913129409016282>.

CARNEIRO, Andréia; VIANA-GOMES, Diego; MACEDO-DA-SILVA, Janaina; LIMA, Giscard Humberto Oliveira; MITRI, Simone; ALVES, Sergio Rabello; KOLLIARI-TURNER, Alexander; ZANOTELI, Edmar; AQUINO NETO, Francisco Radler de; PALMISANO, Giuseppe. Risk factors and future directions for preventing and diagnosing exertional rhabdomyolysis. **Neuromuscular Disorders**, [S.L.], v. 31, n. 7, p. 583-595, jul. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nmd.2021.04.007>.

LUCKOOR, Pavan; SALEHI, Mashal; KUNADU, Afua. Exceptionally High Creatine Kinase (CK) Levels in Multicausal and Complicated Rhabdomyolysis: a case report. **American Journal Of Case Reports**, [S.L.], v. 18, p. 746-749, 4 jul. 2017. International Scientific Information, Inc.. <http://dx.doi.org/10.12659/ajcr.905089>.

ROY, Sasmit; KONALA, Venu Madhav; ADAPA, Sreedhar; NARAMALA, Srikanth; BOSE, Subhasish. Cocaine and Alcohol Co-Ingestion-Induced Severe Rhabdomyolysis With Acute Kidney Injury Culminating in Hemodialysis-Dependent End-Stage Renal Disease: a case report and literature review. **Cureus**, [S.L.], n. 5, p. 10-20, 13 jun. 2020. Cureus, Inc. [.http://dx.doi.org/10.7759/cureus.8595](http://dx.doi.org/10.7759/cureus.8595).

RICHARDS, John R. Rhabdomyolysis and drugs of abuse. **The Journal Of Emergency Medicine**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 51-56, jul. 2000. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0736-4679\(00\)00180-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0736-4679(00)00180-3).

WARRIAN, W. Garnet; HALIKAS, James A.; CROSBY, Ross D.; CARLSON, Gregory A.; CREA, Fred. Observations on Increased CPK Levels in. **Journal Of Addictive Diseases**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 83-95, 9 dez. 1992. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.1300/j069v11n04_07.

O FATOR PROTETIVO DA EXPOSIÇÃO A AMBIENTES EXTERNOS NA GÊNESE DA MIOPIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

João Pedro Pedroni de Souza¹; Heloísa Tello Mafra²; Milena Martinez Camargo³.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/9214602000087476>

²universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/2951118556943838>

³universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6818150840430444>

PALAVRAS-CHAVE: Ametropias. Dopamina. Erros refrativos.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

As principais causas de deficiência visual a nível mundial são erros refrativos não corrigidos e catarata (HASHEMI et al., 2018). Erros refracionais são fatores de risco para desenvolvimento de diversas patologias que podem evoluir para deficiência visual, porém as complicações ocasionadas por essas alterações ocorrem após anos de evolução (MOORE et al. 2022; TIDEMAN et al., 2016). Na maioria das vezes, os erros refrativos iniciam seu desenvolvimento durante a infância, existindo diversos fatores de risco para o aparecimento dessas patologias como: genética, fatores ambientais, entre outros (FLITCROFT, 2012; LIN et al., 2012).

A miopia caracteriza-se por uma ametropia, em que os raios paralelos se convergem antes da retina, é o tipo mais comum de erro de refração, sendo uma alteração complexa que inclui fatores genéticos e ambientais na sua gênese (PAN; RAMAMURTHY; SAW, 2011). De modo geral, embora possa haver uma pequena contribuição genética para o desenvolvimento de miopia, as alterações ambientais associadas a educação e urbanização parecem ser os principais fatores que influenciam o aumento da prevalência deste erro refrativo em todo o mundo (MORGAN; ROSE, 2005; MORGAN; OHNO-MATSUI; SAW, 2012).

Nas últimas décadas, vários estudos epidemiológicos forneceram informações sobre o padrão de prevalência, os fatores de risco e as projeções futuras a nível global da miopia, estima-se que até 2050, 50% da população mundial seja míope, esse aumento na prevalência de miopia impactara nos serviços de saúde, dificultando o gerenciamento e a prevenção de complicações oculares associadas a este erro refrativo (HOLDEN et al., 2016; BOURNE et al., 2013; HASHEMI et al., 2018).

Estudos sugerem que a exposição a ambientes externos pode ser uma estratégia tanto para impedir a progressão quanto reduzir o risco de desenvolver miopia, porém este efeito protetor ainda não é totalmente elucidado (WU et al., 2018; WU et al., 2020; ROSE, 2008). Com isso, o presente estudo desenvolveu-se por meio de uma revisão bibliográfica narrativa de literatura, utilizando-se da base de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico, com objetivo discorrer sobre o fator protetivo da exposição a ambientes externos no

desenvolvimento e na progressão da miopia.

OBJETIVO

Discorrer sobre o fator protetivo da exposição a ambientes externos no desenvolvimento e na progressão da miopia, com a finalidade de analisar os benefícios e mecanismos fisiológicos envolvidos neste método de abordagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa de abordagem qualitativa foi efetuada através de revisão bibliográfica narrativa, de natureza básica com objetivo explicativo. Teve como base a coleta dos seguintes bancos de dados: PubMed, disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>, Google Acadêmico, disponível em: <https://scholar.google.com.br/> e Scielo disponível em: <https://scielo.org/>, utilizando como filtros de pesquisa: textos completos livres, ensaios clínicos, meta-análises, ensaios controlados randomizados e revisões. Assim como, realizando busca por meio da utilização dos seguintes descritores: Refractive errors; myopia; outdoor activity, dopamine, retina. Diante disso foram selecionados 37 estudos, sendo 32 da base de dados PubMed, 2 da base de dados Scielo e 3 da base de dados Google acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Erros de refração são distúrbios oculares muito comuns e estão entre as principais causas de deficiência visual em todo mundo. Em 2010 os erros refrativos não corrigidos foram a principal causa de deficiência visual e a segunda principal causa de cegueira no mundo, gerando uma perda econômica de 269 bilhões a nível mundial, tendo um impacto maior na economia global do que outros distúrbios visuais evitáveis (SMITH, 2009; NAIDOO *et al.*, 2016). Pesquisas feitas no Brasil mostram que os erros refrativos são causas significativas de deficiência visual tanto na população mais jovem quanto na mais velha (SCHELLINI *et al.*, 2009; ARIETA *et al.*, 2003).

Erros refrativos geralmente começam a se desenvolver na infância, diversos fatores podem influenciar no desenvolvimento de alterações refracionais como: Idade, genética, raça, fatores ambientais, estilo de vida, entre outros (FLITCROFT, 2012; LIN *et al.*, 2012; WONG *et al.*, 2000; RAMAMURTHY; LIN CHUA; SAW, 2015). O aparecimento de deficiência visual ocasionada por erros refrativos pode demorar alguns anos, estando presente principalmente em regiões com populações mais velhas. (TIDEMAN *et al.*, 2016).

A tendência é que em 2050, 50% da população mundial seja míope e que 10% desenvolvam altos níveis de miopia, dessa forma o número de pessoas com perda de visão devido miopia de alta gravidade tende a aumentar 7 vezes de 2000 a 2050 (HOLDEN *et al.*, 2016). Quando comparado a prevalência de miopia no ano de 2000 observa-se um crescimento de 2 vezes no número de pacientes míopes e de 5 vezes na população afetada pela alta miopia, isso pode impactar no planejamento de serviços oftalmológicos com o

gerenciamento e a prevenção de complicações oculares relacionadas a miopia (HOLDEN *et al.*, 2016). As projeções de aumento dos casos de miopia estão relacionadas com fatores ambientais e mudanças no estilo de vida, resultante de uma combinação que seria a diminuição do tempo ao ar livre e o aumento de atividades que exigem a visão para perto (MORGAN; OHNO-MATSUI; SAW, 2012).

A miopia, tipo mais comum de erro de refração, caracteriza-se como uma ametropia, em que os raios paralelos se convergem antes da retina, assim o paciente míope apresenta dificuldade para enxergar objetos de longa distância (SOUZA, 2022; PAN; RAMAMURTHY; SAW, 2011). De modo geral, embora possa haver uma pequena contribuição genética para o desenvolvimento de miopia, as alterações ambientais parecem ser os principais fatores que influenciam o aumento de sua prevalência em todo o mundo (MORGAN; ROSE, 2005; MORGAN; OHNO-MATSUI; SAW, 2012). Entretanto nos últimos anos, estudos sugerem que a exposição a ambientes externos pode ser uma estratégia tanto para impedir a progressão quanto reduzir o risco de desenvolver miopia. (WU *et al.*, 2018; WU *et al.*, 2020; ROSE, 2008). Porém o efeito protetor do ambiente externo ainda não é totalmente elucidado, uma das principais hipóteses é de que a exposição a luzes mais brilhantes ativa mecanismos que induzem a liberação de dopamina na retina impedindo o alongamento axial do olho (ROSE, 2008; ASHBY; SCHAEFFEL, 2010).

Diversos estudos buscaram elucidar os mecanismos pelo qual a dopamina inibe o crescimento axial do olho; (ROHRER; IUVONE; STELL, 1995; WITKOVSKY, 2004). Os resultados foram consistentes com a hipótese de uma relação inversa entre a liberação de dopamina e o crescimento axial dos olhos, porém nenhum desses estudos conseguiu identificar de maneira completa a real ação dopaminérgica na retina (ASHBY; SCHAEFFEL, 2010; OHNGEMACH; HAGEL; SCHAEFFEL, 1997; STONE *et al.*, 2006; IUVONE *et al.*, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à epidemia crescente de erros refrativos, principalmente a miopia que está intimamente associada a alterações no estilo de vida, é crucial implementar novos programas de saúde para sua prevenção, focando principalmente a infância, momento no qual a maioria dessas alterações começam.

Até o momento, o aumento da exposição a ambientes externos se mostrou eficaz para a prevenção e interrupção do desenvolvimento de miopia, principalmente em crianças. Porém, a escassez de novas pesquisas limita a compreensão dos mecanismos exatos pelos quais a exposição a ambientes externos age na gênese de ametropias. O argumento a favor do fator protetivo da exposição ao ar livre é embasado principalmente pela ação dopaminérgica na retina, entretanto o mecanismo pelo qual a dopamina atua nessa região, inibindo o crescimento do globo ocular, ainda não é totalmente reconhecido.

Por fim, conclui-se que são necessários novos estudos abordando as relações entre o tempo de exposição ao ar livre, níveis de iluminação adequados e controle do desenvolvimento de erros refrativos. Essas pesquisas são cruciais para definir de maneira concreta a quantidade de tempo e de intensidade de luz necessárias para se alcançar o benefício dessa prática, podendo desenvolver parâmetros que possam ser seguidos na implementação desse método de prevenção. Além disso, estudos com objetivo de analisar os mecanismos envolvidos no fator protetivo das atividades ao ar livre no desenvolvimento de ametropias, principalmente miopia, devido sua alta prevalência, também são necessários. Os resultados poderão auxiliar os serviços de saúde, apresentando novas perspectivas quanto a prevenção e manejo de alterações refrativas, utilizando-se da exposição a ambientes externos, que vem se mostrando uma maneira simples e eficaz contra a progressão e desenvolvimento de ametropias.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ASHBY, R. S.; SCHAEFFEL, F. *The Effect of Bright Light on Lens Compensation in Chicks. **Investigative Ophthalmology & Visual Science***, v. 51, n. 10, p. 5247–5253, 1 out. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1167/iovs.09-4689>. Disponível em: <<https://iovs.arvojournals.org/article.aspx?articleid=2126968>>. Acesso em 18 mar. 2023.
- FLITCROFT, D. I. *The complex interactions of retinal, optical and environmental factors in myopia aetiology. **Progress in Retinal and Eye Research***, v. 31, n. 6, p. 622–660, nov. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.preteyeres.2012.06.004>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1350946212000444>>. Acesso em 12 mar. 2023.
- HOLDEN, B. A. *et al. Global Prevalence of Myopia and High Myopia and Temporal Trends from 2000 through 2050. **Ophthalmology***, v. 123, n. 5, p. 1036–1042, maio 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ophtha.2016.01.006>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0161642016000257>>. Acesso em: 2 mar. 2023.
- LIN, Z. *et al. Baseline Characteristics of Nearwork-Induced Transient Myopia. **Optometry and Vision Science***, v. 89, n. 12, p. 1725–1733, dez. 2012. DOI: 10.1097/OPX.0b013e3182775e05. Disponível em: <https://journals.lww.com/optvissci/Abstract/2012/12000/Baseline_Characteristics_of_Nearwork_Induced.12.aspx>. Acesso em: 4 mar. 2023.
- MORGAN, I. G.; OHNO-MATSUI, K.; SAW, S.-M. Myopia. **The Lancet**, v. 379, n. 9827, p. 1739–1748, maio 2012. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(12\)60272-4](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(12)60272-4). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22559900/>>. Acesso em 13 mar. 2023.
- ROSE, K. A. *Myopia, Lifestyle, and Schooling in Students of Chinese Ethnicity in Singapore and Sydney. **Archives of Ophthalmology***, v. 126, n. 4, p. 527, 1 abr. 2008. DOI: 10.1001/archophth.126.4.527. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamaophthalmology/article-abstract/420394>>. Acesso em 4 mar. 2023.

PERFIL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UMA UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL

Lara Louíse Jardim¹; Ana Carolina de Souza Oliveira²; Jéssika Fernanda Alves dos Santos³; Adriana Cristina Nicolussi⁴.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/9452093381048251>

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/9200408006215731>

³Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/9070929497933429>

⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/8524003645736366>

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Enfermagem. Enfermagem Oncológica. Perfil Profissional.

AREA TEMÁTICA: Outras.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: PIBIC-CNPq

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que abrange mais de 100 tipos de doenças, destacando a quimioterapia como um dos tratamentos curativos. É realizada por meio de administração de alta dosagem de agentes antineoplásicos, por diversas vias, como oral, intramuscular e endovenosa (RIBEIRO GUIMARÃES et al., 2015; BRASIL, 2021).

A equipe de enfermagem tem papel fundamental durante o tratamento quimioterápico, pois são os profissionais que estão diretamente assistindo o paciente neste momento. Suas atribuições e competências estão regimentadas pelo Conselho Federal de Enfermagem do Brasil, Resolução COFEN nº 569/2018, que aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica.

O enfermeiro atua em ações de promoção, prevenção, diagnóstico de Enfermagem, tratamento e reabilitação, bem como, cuidados paliativos e farmacovigilância das drogas antineoplásicas na sua prática em oncologia. O técnico de enfermagem tem como ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e suporte, auxiliar o enfermeiro na assistência ao paciente crítico durante o tratamento quimioterápico endovenoso sob supervisão do enfermeiro (COFEN, 2018).

Além da assistência direta, os profissionais de enfermagem devem manter a atualização técnica e científica da biossegurança, participar de programas de educação permanente/ continuada, cumprir e fazer cumprir normas e legislações pertinentes, visando sempre proporcionar uma assistência segura, individual e holística (COFEN, 2018).

OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa foi: identificar o perfil sociodemográfico e laboral dos profissionais de enfermagem que trabalham em um setor de quimioterapia ambulatorial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de natureza básica, descritiva e exploratória. Foi desenvolvida em um setor de Quimioterapia ambulatorial de um hospital universitário em Minas Gerais, Brasil.

Foram incluídos profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) de ambos os sexos, com idade igual ou maior de 18 anos que trabalhavam no referido setor há pelo menos três meses e excluídos os profissionais que estavam afastados para tratamento de saúde ou férias.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2022, por meio de um questionário sociodemográfico e laboral contendo informações como gênero, idade, estado civil, cor da pele autodeclarada, nível de escolaridade e atuação profissional (enfermeiro ou técnico de enfermagem), tempo de trabalho na unidade e de experiência profissional.

Os profissionais de enfermagem foram abordados e entrevistados na própria unidade ambulatorial, em seu turno de trabalho. Foram explicados os objetivos da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As variáveis do instrumento foram codificadas, duplamente digitadas e validadas em planilhas no Microsoft Excel e posteriormente analisados no software SPSS versão 20.

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Proponente, parecer n. 5.441.235/2022, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram entrevistados 10 profissionais da enfermagem, com média de idade de 39,2 anos, (mínima 31 e máxima 64 anos), predominando profissionais do sexo feminino (8 – 80%), autodeclarados brancos (7 – 70%), casados ou moram com companheiro(a) (8 – 80%).

A tabela 1 apresenta os dados profissionais, é possível observar que tanto os técnicos quanto os enfermeiros cursaram além de sua atuação, há dois técnicos que já são bacharéis e todos os enfermeiros buscaram a especialização (pós-graduação *lato sensu*). Com relação ao tempo de trabalho, metade da amostra trabalha há menos de cinco e outra metade há mais de cinco anos no setor de quimioterapia; sendo que todos os profissionais entrevistados possuem mais de cinco anos de experiência profissional.

Tabela 1: Caracterização do perfil profissional da amostra. Uberaba, MG, Brasil, 2022.

VARIÁVEIS		TOTAL n (%)
Atuação Profissional	Técnico de enfermagem	6 (60,0)
	Enfermeiro	4 (40,0)
Nível de escolaridade	Técnico de enfermagem	4 (40,0)
	Pós-graduação lato sensu	4 (40,0)
	Graduação de enfermagem	2 (20,0)
Tempo de trabalho na unidade de quimioterapia	Até 1 ano	2 (20,0)
	De 1 a 5 anos	3 (30,0)
	Acima de 5 anos	5 (50,0)
Tempo total de experiência profissional	De 5 a 15 anos	7 (70,0)
	De 15 a 25 anos	2 (20,0)
	Acima de 25 anos	1 (10,0)

Fonte: próprios autores, 2023.

Uma pesquisa realizada no Paraná, com 35 profissionais, revelou um cenário desafiador. Dos participantes, apenas dois possuíam especialização em oncologia, indicando uma lacuna significativa na formação profissional. A maioria desses profissionais não se sentia preparado para atuar efetivamente no campo da oncologia após sua formação. Esse cenário ressalta a necessidade de investimentos em programas de capacitação e treinamento contínuo para garantir que os profissionais de saúde estejam aptos a lidar com os desafios complexos dessa especialidade (BEAL et al. 2021).

Estudo conduzido em um hospital especializado em tratamento oncológico no Pará com 51 profissionais, predominantemente do sexo feminino, mostrou que os enfermeiros estavam dedicados a oferecer aos seus pacientes um cuidado seguro e livre de danos, através de sua assistência. Eles admitiram a presença de obstáculos e desafios para serem enfrentados, porém, demonstraram um comprometimento geral em superar essas barreiras, proporcionando um cuidado aprimorado aos pacientes que lutam contra o câncer (NEGRÃO et al. 2019).

Uma revisão integrativa analisou nove artigos que abordaram a atuação dos profissionais de enfermagem nos setores de quimioterapia e destacou a necessidade de assistência capacitada e efetiva por parte desses profissionais. Além das habilidades técnicas, a revisão ressaltou a importância da capacidade dos profissionais em lidar com seus próprios sentimentos, bem como compreender e atender às necessidades emocionais dos pacientes sob seus cuidados (OLIVEIRA DA ROCHA et al. 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que os profissionais de enfermagem que atuam no setor da quimioterapia possuem experiência na área de oncologia, um terço dos técnicos de enfermagem cursou a graduação em enfermagem e todos os enfermeiros fizeram curso de especialização, demonstrando o interesse em estarem capacitados para o atendimento a este público.

A capacitação dos profissionais de enfermagem é importante para o cuidado integral e de alta qualidade oferecido aos pacientes com câncer e deve ser encarada como uma responsabilidade ética e profissional. Através da capacitação constante, os profissionais de enfermagem que atuam na oncologia estarão aptos a oferecer uma assistência ainda mais humanizada e integral, personalizando os cuidados de acordo com as necessidades individuais de cada paciente.

Conclui-se que, embora a experiência profissional seja importante no campo da enfermagem oncológica, ela deve ser aliada à busca constante por conhecimento atualizado, pois além de elevar o padrão de atendimento aos pacientes com câncer, também valoriza o aspecto humano do cuidado de saúde, proporcionando conforto, apoio emocional e dignidade aos pacientes em um momento desafiador de suas vidas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEAL, R.; SBOLLI, K.; RIBEIRO, E.R.; PRADO, M.R.M. The challenges of oncology: From training to Professional action of nurses. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 7, p. e16410716332, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16332>.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer Ministério da Saúde. **Tratamento do câncer**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/quimioterapia>. Acesso em: 30 Nov de 2023.

COFEN - Resolução COFEN nº. Nº 569/2018: **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018/>

NEGRÃO, S.M.C. et al. Avaliação da prática de enfermagem na segurança do paciente oncológico. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n.4, p. 136-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2129>

OLIVEIRA DA ROCHA, L.; et al. Perfil dos profissionais da enfermagem que atuam em unidades hospitalares oncológicas: Revisão integrativa. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 13, p. 7-28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51249/easn13.2023.1158>

RIBEIRO GUIMARÃES, R. de C.; et al. Nursing actions facing reactions to chemotherapy in oncological patients. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.7, n.2, p.2440-2452, 2015. DOI:10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2440-2552.

EFICÁCIA DA RECONSTRUÇÃO AURICULAR COM POLIETILENO POROSO EM COMPARAÇÃO COM CARTILAGEM AUTÓGENA

Jorge Henrique Fernandes da Rocha¹; Vitor da Nóbrega Nascimento².

¹Cirurgião Traumatologista Bucomaxilofacial.

²Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/44

PALAVRAS-CHAVE: Embriologia. Microtia. Impacto social.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A Microtia, segundo Hartzell et al. (2018), dar-se-á por uma condição congênita na qual não há o desenvolvimento normal das orelhas durante a vida intrauterina. Nesse contexto, classifica-se como uma malformação, que se refere ao crescimento deficiente das estruturas resultante da embriogênese interrompida – gerando microtia. A microtia é um exemplo de malformação e pode ocorrer isoladamente ou como componente de uma síndrome mais abrangente, associado a alterações de vias aéreas e doenças orgânicas. Frequentemente, ocorre apenas a alteração de forma unilateral (microtia unilateral), mas pode ocorrer em ambos os lados (microtia bilateral). Essa condição varia em gravidade, desde uma orelha pequena até a ausência completa da orelha externa. A epidemiologia, de acordo com Zhang et al. (2019), mostra que 1 a cada 7.000 a 1 a cada 10.000 nascimentos apresentam microtia. Tornou-se, portanto, uma prioridade cirúrgica principalmente devido às pressões psicossociais e ao sofrimento do paciente.

O tratamento convencional, segundo Tahiri et al. (2018), preferido pela maioria dos profissionais, se dá pelo uso da cartilagem autógena para reconstrução auricular. Entretanto, a reconstrução com cartilagem da costela mostra diversas desvantagens, sobretudo pelo efeito imprevisível, como reabsorção, má definição e finura de estrutura quando comparado com uma orelha saudável. Nesse contexto, faz-se necessário analisar e comparar a eficácia da reconstrução com cartilagem autógena e com próteses de polietileno poroso para definir as melhores opções terapêuticas em casos de microtia. O polietileno poroso, segundo Schrotzlmair et al (2021), é um material sintético termoplástico biocompatível resistente a infecções com poros de 100 a 400 µm, possibilitando uma rápida infiltração do tecido, mostrando, portanto, qualidades em comparação com o uso da cartilagem autógena.

METODOLOGIA

O objetivo central desta revisão integrativa se dá pela comparação dos resultados de dois métodos cirúrgicos para reconstrução auricular em casos de microtia, visando mostrar as qualidades da técnica que utiliza as próteses de polietileno poroso em detrimento do uso de cartilagem autógena.

Para realizar a busca de estudos pertinentes, foi consultado a base de dados PubMed/ Medline em novembro de 2023.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos: Apenas estudos publicados na língua inglesa que foram publicados a partir de 2010.

A estratégia de busca se deu pelas seguintes palavras chaves: “microtia” and “microtia and porous polyethylene” and “microtia and autogenous cartilage” e os termos DeCS/MeSH sinônimos. Do total de 23 resultados, apenas 10 foram incluídos na busca dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com um cirurgião talentosamente artístico, analisando o trabalho de Cabin et al. (2014), pode-se alcançar bons resultados na reconstrução auricular utilizando cartilagem autógena, apresentando baixo risco de necrose cutânea. Entretanto, a reconstrução auricular usando cartilagem autógena mostra fraqueza pós-operatória em termos de definição da estrutura auricular. O método cirúrgico, segundo resultados de Hamzavi et al. (2015), supracitado muitas vezes precisa de várias etapas de construção, aumentando o tempo necessário para que se forma uma concha auricular adequada. Vale ressaltar que, nesse contexto, há a necessidade da retirada de cartilagem da costela que se considera extremamente dolorosa e gera riscos de complicações pós-operatórias como: pneumonia, pneumotórax, deformidades torácicas posteriores e cicatrizes desagradáveis. Em correções de microtia, observa-se deformidades torácicas frequente, sobretudo em pacientes com menos de 10 anos de idade. Outro ponto relevante a se discutir é que para que haja uma quantidade suficiente de cartilagem, há uma idade mínima para o procedimento maior do que comparada ao método com o polietileno poroso, aumentando os impactos sociais da criança com microtia gerando traumas psicológicos, sobretudo em virtude de a criança passar por muitos anos da faixa escolar com uma orelha anormal.

A reconstrução com polietileno poroso, por sua vez, segundo a análise de 113 casos por Schrotzlmair et al (2021), mostra delicadeza e finura de estrutura quando comparada com uma orelha saudável. Além disso, inviabiliza a possibilidade de qualquer complicação torácica ao utilizar a prótese. Um outro ponto importante, analisando o estudo de Guo et al. (2021), é que a idade mínima para reconstrução da microtia é menor utilizando o polietileno poroso em comparação ao uso da cartilagem autógena, diminuindo o impacto social da criança, sobretudo no contexto escolar.

A cirurgia é feita em apenas um estágio, mostrando menor curva de aprendizagem, podendo, ainda, ser em ambiente ambulatorial e contar com a possível combinação com implantes de aparelhos auditivos – as vezes necessário em casos de alteração embriológica da formação da orelha. Considerações técnicas sugerem que a eficácia da reconstrução auricular com polietileno poroso é mais pronunciada quando realizada em idades mais precoces, de acordo com a experiência dos profissionais. O suprimento sanguíneo do retalho de fásia temporal (TPF), utilizado para envolver o implante, serve aos folículos capilares subjacentes e aumenta em espessura à medida que a criança se aproxima da

adolescência, possivelmente devido ao aumento da densidade e calibre capilar durante a puberdade. A aplicação precoce do TPF resulta em uma textura mais fina e flexível, adaptando-se facilmente à estrutura do implante sob pressão negativa e proporcionando detalhes superiores.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos observados, nota-se que a reconstrução auricular feita com polietileno poroso em casos de microtia é superior pelos seguintes fatores: menor risco de reabsorção, menor idade mínima para realização da cirurgia possibilitando menor impacto social para a criança, cirurgia em um estágio atrelando ainda possível combinação com aparelhos auditivos, menor curva de aprendizado, por zerar as possíveis complicações torácicas como pneumonia, pneumotórax e deformidade torácica em casos de cirurgia com cartilagem autógena.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BERGHAUS, Alexander; STELTER, Klaus; NAUMANN, Andreas; HEMPEL, John Martin. Ear Reconstruction with Porous Polyethylene Implants. **Advances In Oto-Rhino-Laryngology**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 53-64, 2010. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000314562>.
- CABIN, Jonathan A.; BASSIRI-TEHRANI, Michael; SCLAFANI, Anthony P.; ROMO, Thomas. Microtia Reconstruction. **Facial Plastic Surgery Clinics Of North America**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 623-638, nov. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.fsc.2014.07.004>.
- SCHRÖTZLMAIR, Florian; GÖTZ, Katharina; PATSCHEIDER, Martin; HEMPEL, John-Martin. Outcome of Auricular Reconstruction with Porous Polyethylene Frameworks: our 10 years of experience with 113 children and adults. **Facial Plastic Surgery**, [S.L.], v. 38, n. 03, p. 221-227, 18 jun. 2021. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0041-1731070>.
- GUO, Rong; YING, Jianghui; YUAN, Xiao; XI, Tingting; XIONG, Jiachao; JIANG, Hua. Novel method for high-density porous polyethylene ear reconstruction stent remodeling to achieve high satisfactory outcomes. **Journal Of Cosmetic Dermatology**, [S.L.], v. 21, n. 8, p. 3486-3493, 20 dez. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jocd.14665>.
- HAMZAVI, Sasan. Porous Polyethylene Implant and Rib Cartilage in Ear Reconstruction: a comparison. **Facial Plastic Surgery**, Vienna, v. 31, n. 06, p. 611-616, 14 dez. 2015. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0035-1569061>.
- TAHIRI, Youssef; REINISCH, John. Porous Polyethylene Ear Reconstruction. **Clinics In Plastic Surgery**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 223-230, abr. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cps.2018.11.006>.
- HARTZELL, Larry D.; CHINNADURAI, Sivakumar. Microtia and Related Facial Anomalies. **Clinics In Perinatology**, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 679-697, dez. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clp.2018.07.007>.
- WILKES, Gordon H.; WONG, Joshua; GUILFOYLE, Regan. Microtia Reconstruction. **Plastic And Reconstructive Surgery**, [S.L.], v. 134, n. 3, p. 464-479, set. 2014. Ovid Technologies

(Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/prs.0000000000000526>.

ZHANG, Tian-Yu; BULSTRODE, Neil; CHANG, Kay W.; CHO, Yang-Sun; FRENZEL, Henning; JIANG, Dan; KESSER, Bradley W.; SIEGERT, Ralf; TRIGLIA, Jean-Michel. International Consensus Recommendations on Microtia, Aural Atresia and Functional Ear Reconstruction. **The Journal Of International Advanced Otology**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 204-208, 15 ago. 2019. AVES YAYINCILIK A.Ş.. <http://dx.doi.org/10.5152/iao.2019.7383>.

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO DE TERESINA-PI: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Flavia Maria da Silva Andrade Dias¹; Elaine Reis de Moura².

¹Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Teresina, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/7560181944752937>

²Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Teresina, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/7002024591809313>

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva. Segurança do paciente. Equipe multiprofissional.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizada por realização de procedimentos avançados e cuidados complexos, equipe especializada com multiplicidade de profissionais e aparato tecnológico.

A comunicação eficiente entre intensivistas é considerada um elo essencial para a cultura de segurança de pacientes. Pontos importantes no cuidado assistencial devem ser listados através de lista ou checklist para que seja adequadamente desenvolvido, evitando omissões (MENEZES, 2022). Como instrumento de comunicação o round multiprofissional tem potencial de melhorar os desfechos para pacientes críticos e contribuem para reduzir barreiras ao cuidado seguro com a troca de informações adequadas sobre o quadro de gravidade dos pacientes (REGO, 2019).

OBJETIVO

Relatar o processo de implantação e monitoramento de round multiprofissional para a gestão efetiva do cuidado em uma UTI adulto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter analítico, do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de Teresina-PI. O estudo foi realizado em um hospital de urgência e emergência do nordeste brasileiro, de administração municipal, em que oferta atividades especializadas a pacientes politraumatizados e em situações clínicas e/ou cirúrgicas de risco iminente a vida.

O serviço disponibiliza um total de 43 leitos de terapia intensiva e é categorizado pelo hospital em quatro subunidades nas especialidades geral, neurotraumatologia e pediátrica. A subunidade selecionada é composta por uma equipe multiprofissional, que atende pacientes da especialidade neurotraumatológica prioritariamente.

Antes da intervenção não havia sistematização de rounds multidisciplinar, sendo

a proposta realizada no contexto de participação do Projeto “Saúde em Nossas Mãos” do PROADI-SUS/MS, no triênio 2021-2023, que monitora 204 hospitais do SUS, para a utilização de melhores práticas de segurança no cuidado ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, com o objetivo de reduzir Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

O checklist idealizado é composto por 44 itens que apresentam-se exposto para demarcação com X em caso de “sim”, em caso de “não” ou “NA” em caso de não se aplica. As informações a serem coletadas são baseadas nas melhores práticas em saúde como nível de sedação, despertar diário, escalas, via aérea, estratégia protetora, suplementação de oxigênio, elevação da cabeceira, proteção gástrica, trombopprofilaxia, mobilização higiene oral, higiene íntima, controle glicêmico, prevenção de lesão por pressão (LPP), metas calóricas e proteicas, inserção e retirada de dispositivos como CVD(Cateter Vesical de Demora) e CVC(Cateter Venoso Central), drenos, reconciliação farmacológica, alergias, antibióticos, culturas e suporte familiar, entre outros. Ao fim do formulário é disponibilizado um espaço para que os profissionais registrem as metas do plano terapêutico a partir das condições que foram avaliadas.

A elaboração do checklist, implantação da rotina de round multiprofissional, readequações e acompanhamento da nova prática foi realizada de julho de 2022 a agosto de 2023. No mês de junho de 2022 foi elaborado o checklist e feito primeiro teste de utilização. Em agosto de 2022 iniciou-se a rotina de realização do round multiprofissional todas as segundas-feiras reunindo os intensivistas do plantão (enfermeiro, médico, fisioterapeuta, técnico em enfermagem) e com suporte de profissionais farmacêutico, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo, assistente social, infectologista e diaristas de enfermagem, fisioterapia e medicina intensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro mês de execução do round multiprofissional, o instrumento orientador para equipe seguir foi utilizado a contento, viabilizando a execução do round com média de 1 hora e meia de duração.

No segundo mês ajustes no checklist foram feitos, como a retirada de itens que não estavam sendo utilizados e reorganização do layout do formulário e que considerasse um tempo viável para a participação dos membros da equipe multiprofissional, uma vez que se percebeu dificuldade e manter todos os profissionais durante todo o tempo da visita.

Após esse período de ajuste, onde houve dispersão de parte da equipe multiprofissional, até reunião com a equipe de melhoria para reconvocação de todos os profissionais e reestabelecimento da rotina com alterações de duração e do checklist.

No quarto mês após a implantação do instrumento, definiu-se um teste da periodicidade da visita duas vezes por semana em turnos alternados durante duas semanas, com êxito, porém quando ampliou-se para três vezes na semana percebeu-se a dificuldade na adesão de alguns membros da equipe multiprofissional. Readaptou-se a periodicidade para uma vez

por semana, com horário pré-estabelecido e cronometragem. Com essa nova abordagem possibilitou-se a redução do tempo médio de duração da visita multidisciplinar para 42 minutos e a retomada de profissionais ausentes.

A partir do quinto mês consolidou-se a realização dos rounds multiprofissionais uma vez na semana no intervalo das 10 às 11 horas. As visitas são realizadas junto aos leitos, o profissional médico conduz a aplicação do checklist, após a apresentação da condição clínica de cada paciente, ao término todos os profissionais apresentam metas terapêuticas para o paciente, como solicitação de exames, retirada de dispositivo, mobilização, reconciliação de fármaco, entre outros, com duração média de 5 minutos para cada paciente.

Esses achados são compatíveis com os encontrados por Borges, Caruso e Nassar Junior (2021), que também verificou maior participação de enfermeiros, médicos, fisioterapeutas respiratórios e profissionais ligados ao controle de infecções em visitas multiprofissionais.

A decisão de utilizar testes para consolidar a implantação da rotina de round multiprofissional com checklist permitiu a realização de ajustes ao longo do processo até perceber-se que a prática estava firmada dentro da equipe. Que, no início do plantão programava suas atividades, como banho no leito, realização de exames, previamente ao horário estabelecido.

Os profissionais puderam perceber-se como fundamentais no processo de cuidado à medida que eram questionados na sequência de aplicação do checklist por itens específicos. De modo geral, houve melhoria da comunicação entre membros da equipe, que podia ser checada ao longo do plantão no checklist e a atualização de quadro clínico de cada paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a prática do round multiprofissional na unidade possibilitou uma transformação na comunicação entre os profissionais inseridos no processo de cuidar. Tornando-se mais coesa, transparente e mais assertiva com vista ao plano terapêutico do paciente. Por meio desta experiência, é perceptível a melhora na prestação de um serviço de qualidade para o usuário, como também um melhor relacionamento interpessoal com os profissionais. Salienta-se, nessa trajetória, a relevância do profissional enfermeiro, o qual desenvolve como atividade diária o gerenciamento e registro das ações propostas no plano terapêutico, checando sua realização.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Luiza; CARUSO, Pedro; NASSAR JÚNIOR, Antonio Paulo. Carga de trabalho da enfermagem associada com frequência de visitas multidisciplinares: um estudo transversal. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 33, p. 82-87, 2021.

MENEZES, Natália Soares de. Desenvolvimento e avaliação da usabilidade de um aplicativo para visita multiprofissional em UTI, 2022.

REGO, Anna Larissa de Castro. EFETIVIDADE DE CHECKLIST NA VISITA MULTIPROFISSIONAL PARA SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ANATOMIA PARA GRADUANDOS EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva¹; Mariana Mayara Medeiros Lopes²; Ana Clara de Souza Rêgo³; Lícia Gabrielle Gomes de Oliveira⁴; Magda Costa Braz dos Santos⁵; Joyce Soares de Freitas⁶.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <https://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/0015810607514280>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

⁶Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN. <http://lattes.cnpq.br/1717077375167133>

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Ensino de Enfermagem. Docência.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O ensino se configura como o exercício direcionado ao aprendizado dos discentes, com horários destinados a aulas teóricas e práticas, exercício da monitoria, estudo individual, dentre outros (Silva, 2020). O ensino direcionado aos discentes de cursos de Graduação deve ser direcionado, no intuito de garantir que a aprendizagem seja efetiva.

Nos cursos de Graduação em Enfermagem, uma das primeiras e principais matérias que os alunos precisam estudar, é a Anatomia/Morfologia Humana. A Anatomia é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento macro e microscópicos dos seres vivos. Não é possível descartar que o ensino desta disciplina, em vários momentos, se divida em aulas teóricas e práticas (Rubstein, 2008; Fornazieiro *et al.*, 2010).

Os conhecimentos anatômicos são imprescindíveis para o profissional da área de saúde, principalmente para o Enfermeiro, o qual irá lidar, por toda a sua vida profissional, com o corpo humano e precisa da morfologia para desenvolver seu processo de trabalho de maneira adequada. Por isso, evidencia-se a importância das aulas práticas na disciplina de Anatomia, para que os discentes aprendam de forma teórico/prático sobre os principais sistemas do corpo humano e suas respectivas funções.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma docente tutora que atua em uma Universidade

privada, acerca da importância do ensino de Anatomia Humana para discentes do curso de Graduação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que relata a vivência de uma enfermeira, docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP), no município de Apodi, Rio Grande do Norte (RN), na ministração de uma aula prática de Anatomia Humana. O público-alvo correspondeu aos discentes do referido curso, cerca de 15 pessoas e decorreu-se no turno matutino, no dia 16 de Setembro de 2023 das 8:00h às 12:00h.

A disciplina foi ministrada no formato remoto, uma vez que a UNIP de Apodi funciona na modalidade à Distância. No entanto, as aulas práticas são realizadas no polo. Neste âmbito, a aula aconteceu de maneira teórico/prático, onde a docente utilizou materiais e objetos anatômicos, como o esqueleto humano, o encéfalo e o coração para discutir sobre o Sistema Osteomuscular e Sistema Nervoso Central (SNC) e Periférico.

A docente utilizou metodologias ativas para potencializar essa aprendizagem, tais como: aulas expositivas e dialogadas por meio de *slides* e estudos de casos, dinâmicas com exercícios de fixação e demonstração com os materiais disponíveis.

A avaliação foi realizada por meio de um relatório de aula prática, onde os discentes abordariam o conteúdo debatido na prática e sua aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, ao adentrar no conteúdo de Anatomia Humana, a docente abordou, primeiramente, sobre o Sistema Osteomuscular, destacando os principais ossos e músculos do corpo e suas principais funções, como os da face, a coluna vertebral, a caixa torácica e o esqueleto axial e apendicular.

Ademais, explanou-se sobre o SNC e periférico, enfatizando as principais funções do encéfalo e a atribuição de suas partes. A aula prática permitiu que os discente aprendessem, de maneira direcionada sobre os sistemas citados e a importância da Anatomia para todos os profissionais atuantes na área da Saúde. A Anatomia é a base para o entendimento de outras disciplinas fundamentais, como a Fisiologia, a Patologia e a Clínica, por exemplo (Travano, 2011).

Após a ministração do conteúdo, os discentes responderam questões de fixação sobre os temas discutidos e o momento fomentou a retirada de dúvidas, esclarecimento de conceitos e interação entre os envolvidos. Nesse âmbito, é necessário que os estudantes dos curso voltados para a saúde busquem aprimorar seus conhecimentos na área de Morfologia, garantindo que a aprendizagem seja efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se a importância da disciplina de Anatomia, pois através dela, os acadêmicos do curso em Enfermagem puderam adquirir conhecimentos imprescindíveis para a sua prática profissional.

Outrossim, ressalta-se a relevância e a necessidade das aulas práticas, principalmente para essas disciplinas que servem como base para as seguintes, como Anatomia. Dessa forma, os conteúdos devem ser repassados de maneira didática e metodológica, para garantir que a aprendizagem seja efetiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

RUBSTEIN, E. **Introdução ao estudo da anatomia**. UFMG, 2008. Disponível em: http://www.icb.ufmg.br/anatfto/introducao_Anatomia.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, M. F.; MENDOZA, C. C. G. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do ensino superior. **Rev. científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, São Paulo, v. 8, n. 6, p. 119-133, jun. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TAVANO, P. T. Onde a morte se compraz em auxiliar a vida: a trajetória da disciplina de anatomia humana no currículo médico da primeira faculdade oficial de medicina de São Paulo – o período de Renato Locchi (1937-1955). **Revista Brasileira De Educação Médica**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 584–585, dez. 2011.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Ana Clara de Souza Rêgo¹; Ana Beatriz da Silva²; Joyce Soares de Freitas³; Magda Costa Braz dos Santos⁴; Mariana Mayara Medeiros Lopes⁵; Licia Gabrielle Gomes de Oliveira⁶.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/8586214550995544>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/8182921923949889>

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/1717077375167133>

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/1549926245635511>

⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/3234884916879860>

⁶ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/0015810607514280>

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente. Atenção básica. Práticas integrativas e complementares em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS), considerada uma estratégia político-pedagógica que objetiva a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como espelho, as demandas da população, garantindo assistência integral e de qualidade (KRUG, et al. 2021).

A incorporação e implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) teve como objetivo a prevenção de agravos e a promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, visualiza-se a necessidade de novas estratégias de fazer saúde, uma vez que o indivíduo é um ser complexo e que possui inúmeras necessidades. Com oficinas divididas em parte teórica e parte prática, é possível que a equipe de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possam compreender e ampliar o olhar para um panorama holístico, onde pode-se intervir de maneira diferente da medicina ocidental, curativa.

Foram tratadas PICS em que as discentes têm domínio, bem como o corpo discente da Faculdade de Enfermagem contando com apoio do projeto de extensão denominado Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (NUPICS), assim, foram

abordadas as práticas de Auriculoterapia, Acupuntura, Massoterapia e Ventosaterapia.

Esse trabalho possui como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em capacitações/oficinas, realizadas com a equipe de enfermagem e ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre as PICS, dando enfoque em Auriculoterapia, Acupuntura, Massoterapia e Ventosaterapia.

OBJETIVO

Aplicar atividades de educação permanente a respeito das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) com profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde, ampliando os conhecimentos da porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. O relato de experiência (RE) define-se como um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um material ou conteúdo na visão dos seus autores, necessitando de competências reflexivas e associativas, além disso, o RE rompe e não coaduna com pontos de vista de verdades imutáveis ou únicas (DALTRO, FARIA, 2019).

O presente estudo resgata a experiência de acadêmicas de Enfermagem em seu projeto de intervenção proposto para o componente curricular Estágio em Serviço de Saúde I e Estágio em prática de Ensino III, do curso de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo como campo de prática a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, Rio Grande do Norte.

Nesse sentido, a partir de uma captação da realidade feita pelas acadêmicas entre os dias 07/11/2022 e 11/11/2022, observou-se a necessidade de trazer aos profissionais da unidade, formas de fazer saúde diferenciadas, onde pudessem cada vez mais qualificar seus serviços e seu olhar humanizado.

Após a captação, determinou-se que iriam ser realizados encontros semanais durante o período entre o dia 02/02/2023 e 02/03/2023, totalizando 4 momentos que aconteceram no turno da tarde às quintas-feiras. Além disso, foi elaborado semanalmente um pequeno material impresso que apresentava a parte teórica, com imagens e textos diretos.

Ao final dos encontros, os participantes somatizam estes impressos e obteve-se o resultado de uma pequena cartilha explicativa a respeito das PICS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros foram divididos em três momentos, inicialmente, a explanação do conteúdo e definição de prioridades, explicado plano de cuidado com o paciente e protocolos a serem trabalhados. Vale ressaltar, que se optou por trabalhar em todas as oficinas protocolos básicos de bem estar. Na segunda parte do encontro foi destinado aos momentos práticos, em que os profissionais puderam testar os conhecimentos adquiridos nos colegas, com os materiais disponibilizados pelas estagiárias. E na terceira, a retirada

de maiores dúvidas, feedback do encontro e sugestões para os próximos.

Desse modo, com o material fornecido e sempre com o apoio de um dos participantes, demonstrou-se a localização e visualização dos pontos presentes no mapa. Simulações foram feitas, com perguntas sobre seu estado físico, emocional e espiritual, bem como funções fisiológicas, para que os participantes entendessem que cada indivíduo tem suas necessidades e particularidades.

A priori, foi abordado no primeiro encontro os conceitos do que eram as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, apresentação da Portaria Nº 971, de 3 de Maio de 2006 e também explanação de quais as PICs o SUS oferece atualmente.

Além disso, a todo momento ressaltou-se a atenção básica (AB) como porta de entrada para o SUS e o lugar ideal para se iniciar o processo de implementação destas práticas. Todas as pessoas presentes no momento demonstraram interesse na temática, tiraram muitas dúvidas e possibilitaram um ótimo diálogo sobre vivências pessoais.

Na semana seguinte, segundo encontro, foi trabalhado como tema principal, a auriculoterapia foi tratado de maneira fluida e bastante participativa, o momento foi coordenado por uma das estagiárias a partir dos seus conhecimentos como auriculoterapeuta

Posteriormente, no terceiro encontro, teve-se a participação do bolsista e terapeuta do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Faculdade de Enfermagem da UERN, que debateu a acerca da ventosaterapia e massoterapia.

No último encontro, para finalizar as intervenções, foi apresentado para os profissionais da unidade a oficina de Acupuntura, o momento foi conduzido por uma das estagiárias que tinha conhecimento sobre a temática e entendimento sobre os protocolos básicos de Acupuntura.

Durante todos os encontros, foi ressaltada a importância da avaliação do paciente, como identificar suas necessidades, como o observar de maneira holística e como definir o objetivo de tratamento.

Em ambos os encontros, a teoria serviu de base para o momento, lembrando princípios básicos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), considerações da OMS sobre estas práticas serem terapias de microssistemas. Além disso, em todos os encontros foi abordado sobre indicações, contra indicações, materiais utilizados e materiais complementares em cada prática trabalhada.

Nesta perspectiva, conclui-se que as discentes conseguiram atingir a meta planejada, repassando o conhecimento possível para o momento. Fazendo com que as intervenções obtivessem sucesso e bom aproveitamento. Tendo em vista que os momentos aconteceram de forma dinâmica e dialógica e que ao final de todos os encontros ocorreram muitas trocas de experiências, em que eles relataram suas dificuldades, sugestões e também retirada de dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do período de estágio em que as discentes estiveram na Unidade Básica de Saúde Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, percebe-se a evolução que tiveram diante da rotina, dos procedimentos, das consultas e da capacidade de tomada de decisões. Pode-se agregar conhecimentos fundamentais da atenção básica na prática, a troca de conhecimentos diária se tornou especialmente importante para tais evoluções.

Por meio da intervenção realizada foi possível perceber as dificuldades ainda existentes no fazer saúde com olhar diferenciado. Para suprir esta necessidade, as oficinas foram de grande incentivo para a ampliação do olhar ao paciente, com grande interesse na temática das PICs, as participantes demonstraram entusiasmo em se aprofundarem nos assuntos abordados, de forma que possam levar ao usuário ou a si mesmo uma assistência mais ampla. Diante disso, as ações realizadas possibilitaram a aproximação da equipe da unidade em relação às PICs. Nota-se a importância de investir e manter a educação permanente.

Por fim, torna-se evidente que as estagiárias puderam visualizar e colocar em prática a investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, em suma, os processos de enfermagem, além de gerenciar e ensinar/aprender. Por meio destes, vivenciaram experiências exitosas no serviço, ampliando e qualificando-as como futuras profissionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Editora Ms, Brasília, ed. 1, p.4-87, 2006.

KRUG, Suzane Beatriz Frantz et al. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Rev. Physis: Rev. de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 31(1), e310131, 2021.]

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 01, [s.p.], abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>. Acesso em: 02 abr. 2023.

VIEIRA, S. L. et al. **Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde**. *Trab educ saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-25, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/NbD8wLtgYf6Wfn3LyzgrfNP/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM LESÕES OSTEOMIOLIGAMENTARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Viviane Herculando Santiago Silva¹; Jaqueline Torres Carneiro²; Nadine Vitore Barros Chaves Costa³; Andréa de Cassia Lima Guimarães⁴.

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1034284995537602>

²Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0316901482825694>

³ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5880610517986488>

⁴Fisioterapeuta, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia, UFPA. Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0866058621162926>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/30

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Lesões Osteomioligamentares.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado no curso de Fisioterapia compõe a matriz curricular obrigatória e é de suma importância para que o aluno adquira prática e manejo clínico ainda na Graduação, sendo especificado pela Resolução n° 431/2013. Dentre as áreas que constituem a carga horária do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, destaca-se a área ambulatorial em lesões osteomioligamentares. As lesões osteomioligamentares classificam um grupo heterogêneo de afecções ao sistema musculoesquelético, podendo ser classificadas em traumas ao osso, à unidade musculotendínea e à articulação sinovial. As lesões podem ocorrer em indivíduos de qualquer idade, raça e sexo, sendo causadas por diferentes mecanismos de trauma, como quedas, microtraumas ou lesões por estresse (DUTTON, 2010). A Fisioterapia é fundamental no tratamento das lesões osteomioligamentares por dispor de recursos que auxiliam no processo de cicatrização, redução de queixas algícas e inflamatórias, além de promover treino musculoesquelético, afim de evitar novos traumas. Dentre os recursos fisioterapêuticos mais usados em lesões osteomioligamentares estão a Termofotoeletroterapia, Cinesioterapia e Terapia Manual (Araújo, 2021).

OBJETIVOS

Relatar a importância da Fisioterapia na atenção aos pacientes com lesões osteomioligamentares.

METODOLOGIA

É um estudo descritivo, baseado no relato de experiências vivenciadas durante o estágio obrigatório do 5º ano do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará,

no período entre 24/04/2023 e 18/05/2023, tendo como cenário o ambulatório de Traumatologia Ortopédica da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO).

RESULTADOS

Os pacientes apresentaram diferentes tipos de lesões osteomioligamentares, podendo ser citadas como exemplo: fratura e poli fraturas; lesão do menisco medial e síndrome do túnel do carpo. Inicialmente, após apresentação dos casos clínicos e do espaço ambulatorial, foi possível realizar os atendimentos e avaliações.

Durante a realização das avaliações, foi utilizado a Ficha de Avaliação Fisioterapêutica Traumatologia-Ortopédica para coletar os dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes. Entre os dados clínicos, é possível destacar a coleta de informações acerca da queixa principal, história da doença atual, história da doença pregressa, história de doença familiar, exames complementares, histórico social e uso de medicamentos. A segunda etapa da avaliação foi composta pelo exame físico, que possibilitou achados referentes à força muscular, amplitude de movimento, resistência e marcha dos pacientes.

A última etapa se caracterizou pela definição dos padrões de práticas preferenciais, objetivo fisioterapêutico e conduta fisioterapêutica. Os objetivos fisioterapêuticos foram formados a partir da coleta das informações dos pacientes durante a avaliação, podendo ser exemplificado por: diminuir a dor, aumentar a amplitude de movimento, aumentar a força muscular, melhorar equilíbrio e funcionalidade. Com base nos objetivos e particularidades do paciente, foram aplicadas condutas que incluíram, somados todos os pacientes atendidos: crioterapia com bolsa de gelo; ultrassom; laser terapêutico; alongamentos; exercício passivo, ativo-assistido, ativo livre e resistido; treino na bicicleta; treino na escada de canto; treino de descarga de peso; treino de marcha com obstáculos; treino de avanço com obstáculos; circuitos. As condutas fisioterapêuticas foram atualizadas durante o avanço das sessões de acordo com a evolução do paciente, após discussão do caso clínico entre os acadêmicos e professora responsável pela supervisão do estágio.

DISCUSSÃO

Com o avanço das sessões, houve o aumento no número de séries, repetições e cargas no plano terapêutico com o objetivo de progressão das atividades, assim podendo observar também a melhora no limite de dor, fadiga e amplitude de movimento do paciente, dentre outras questões que dependem de cada caso clínico. Ou seja, de forma geral, foi pensado visando a melhora da capacidade funcional do paciente e seu retorno para as atividades de vida diária sem queixas algícas e intercorrências.

Logo, a vivência do estágio supervisionado ambulatorial foi de crucial importância para notar semanalmente o desenvolvimento de diversos pacientes, com diferentes idades, gêneros e queixas, baseado no conhecimento e aplicação de procedimentos fisioterapêuticos, sendo necessárias mudanças no plano de tratamento para que houvesse

uma evolução dos pacientes durante o período de tratamento, como alteração no peso de carga, de exercícios ou até mesmo no posicionamento na realização de uma atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência do estágio supervisionado, foi possível observar que a fisioterapia para pacientes com lesões ou disfunções osteomioarticulares têm excelentes resultados e diversos benefícios promovidos a partir da continuidade do tratamento, como maior ganho de facilidade ao realizar as atividades de vida diária e à melhora de muitos fatores como a dor, a capacidade funcional, as limitações, o equilíbrio, a amplitude de movimento e a coordenação.

Outro aspecto evidenciado de suma importância para o alcance destes benefícios foram as ações e atividades de orientação a estes pacientes, tanto durante os atendimentos, quanto às orientações para serem realizadas em ambiente doméstico, visto que a frequência das sessões geralmente iam de duas a três vezes na semana. Desta forma, entende-se que quando o paciente se disponibiliza a realizar as atividades domiciliares recomendadas fora das sessões, ele está se comprometendo a progredir com tratamento proposto.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. M. P. **A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NO SERVIÇO MILITAR**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, 2021.

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 431**. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em fisioterapia. Brasília, 2013.

DUTTON, MARK. **Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2010. 1720 p.

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS PARA COLECISTECTOMIA EM UM HOSPITAL DA REDE SESA CEARÁ

Jacqueline Jaguaribe Bezerra¹; Moema Maria de Freitas Batista².

¹Hosp. e Mat. José M. de Alencar (HMJMA), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1854315807115988>

²Hosp. e Mat. José M. de Alencar (HMJMA), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8429647936792899>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/18

PALAVRAS-CHAVE: Vesícula. Nutricional. Cirurgia.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO:

A Colelitíase é uma condição clínica em que se formam cálculos na vesícula biliar, no fígado ou no canal biliar. A vesícula biliar armazena a bile, um líquido produzido pelo fígado para digerir alimentos gordurosos. Os sintomas típicos são dores repetidas, de curta duração, na região superior e superior direita da barriga. Cerca de 90% dos cálculos são formados de colesterol. O restante é composto de sais biliares (bilirrubina). É mais comum em países ocidentais e em pessoas de raça branca. Tem uma incidência de aproximadamente 8% (homens) a 16% (mulheres) da população, sendo assim, mais frequente em mulheres. Raramente é visto em crianças. Dentre outros fatores de risco para o surgimento de cálculos de vesícula biliar destacam-se: idade acima de 40 anos, obesidade, diabetes, gestação, perda rápida de peso, cirrose, triglicerídeos aumentados, história familiar, anemia falciforme, esferocitose hereditária, doença de Crohn, cirurgia gástrica prévia, cirurgia de obesidade, cirurgia com ressecção de íleo terminal, uso prolongado de nutrição parenteral total e uso de alguns medicamentos como octreotide, clofibrato e ceftriaxona. O diagnóstico é baseado na avaliação dos sintomas e exame físico. A ultrassonografia abdominal pode mostrar a presença de cálculos biliares na vesícula biliar ou no duto biliar. Podem ser necessários exames de sangue para confirmar a infecção e avaliar a função hepática. O tratamento de colelitíase envolve a gestão dos sintomas algícos, a remoção cirúrgica da vesícula (colecistectomia). Alguns pacientes necessitam de antibióticos em caso de infecção do duto da vesícula biliar ou bile. A colecistectomia é um procedimento comum e é útil na cura de colelitíase sintomática.

No Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar, pertencente a rede SESA/CE, são realizadas diariamente cirurgias de remoção de vesícula (colecistectomia) em pacientes que foram encaminhados pelo ambulatório da unidade hospitalar ou por pacientes encaminhados pelas UPA's da cidade de Fortaleza. Estes pacientes na admissão hospitalar passam por triagem nutricional quando são feitas medidas antropométricas. Este estudo tem relevância dentro da comunidade profissional da Unidade Hospitalar para traçar medidas de prevenção e orientação aplicáveis no ambulatório do HMJMA, já que se trata de patologia que pode trazer prejuízo funcional e riscos potencialmente graves.

OBJETIVO

Relacionar o perfil dos pacientes internados em um hospital de médio porte da cidade de Fortaleza pertencente a rede SESA/CE, conforme o IMC (Índice de Massa Corpórea), faixa etária e sexo.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo retrospectivo quantitativo e transversal nos meses de maio e junho de 2023, em que foi realizado um levantamento de dados com base nas anotações da **Triagem de Risco Nutricional NRS 2002 adaptada**, até 48h da admissão hospitalar para a realização da cirurgia de retirada da vesícula. Foram utilizadas as variáveis sexo, idade e IMC (Índice de Massa Corpórea) para traçar o perfil do paciente. A faixa de classificação utilizada foi do IBGE (Jovens – 0 a 19 anos; Adultos- entre 20 até 59 anos e idoso – igual e maior que 60 anos). Para a classificação do IMC de jovens e adultos foi da OMS (Eutrofia – entre 18,5 e 24,9 Kg/m²; Sobrepeso – 25 a 29,9 Kg/m²; Obesidade – igual e maior que 30 Kg/m²). Já para idosos a classificação foi a NSI (1994): Desnutrição - menor que 22 Kg/m²; Eutrofia – 22 a 27 Kg/m² e Obesidade – acima de 27 Kg/m². Para o cálculo do IMC (Índice de Massa Corpórea), foram utilizados peso e altura. O peso e altura foram verificados em balança antropométrica de plataforma digital da marca Eastmart com capacidade para 150 Kg e precisão de 100g.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Foram analisados os dados de 48 pacientes que se internaram para realização da cirurgia da retirada da vesícula por via laparoscópica.

Tabela 1: Estado Nutricional

ESTADO NUTRICIONAL	TOTAL	%
Obesidade	21	43,75
Sobrepeso	16	33,33
Eutrofia	11	22,92
TOTAL	48	100,00

Fonte: Dados coletados das fichas de triagem.

Destes pacientes 43,75% estavam em estado nutricional de obesidade (IMC ≥ 30 Kg/m²) e 33,33% com sobrepeso (IMC ≥ 25 e $\leq 29,9$ Kg/m²), no que podemos correlacionar com a literatura que relata a relação da obesidade pela maior secreção de HmG-CoA redutase hepática, que tem como resultado a formação de uma bile supersaturada em colesterol. A literatura indica que a incidência de colelitíase aumenta em até quatro vezes em pacientes com obesidade grau III e que 30% destes que são submetidos ao tratamento cirúrgico de redução de estômago desenvolveram colelitíase (pela perda rápida de peso).

Tabela 2: Faixa Etária.

FAIXA ETÁRIA	TOTAL	%
Jovem	00	00,00
Adulto	44	91,66
Idoso	04	8,33
TOTAL	48	100,00

Fonte: Dados coletados das fichas de triagem.

Em relação à idade dos pacientes com colelitíase neste estudo, 44 deles (91,66%) estavam na faixa etária de adultos (entre 20 e 59 anos) e um número menor de idosos (8,33%). Não tinha nenhum indivíduo na faixa de menor que 19 anos. Em estudo ultrassonográfico mapeou-se uma prevalência maior de colelitíase entre adultos e idosos. Uma hipótese para menor número de idosos pode ser a adesão a uma alimentação mais adequada em quantidade e qualidade e também o risco cirúrgico reduz a indicação para a cirurgia.

Tabela 3: Sexo.

SEXO	TOTAL	%
Masculino	05	10,41
Feminino	43	89,59
TOTAL	48	100,00

A maior prevalência no sexo feminino (89,59%) encontrado neste estudo justifica-se pelo perfil hormonal da mulher, pois o hormônio estrogênio aumenta o risco de cálculos de colesterol, por aumentar a secreção de colesterol e reduzir a secreção de ácidos biliares, além de implicar na redução da motilidade da vesícula biliar.

CONCLUSÃO

Os dados encontrados neste estudo confirmam os dados da literatura, pois no perfil dos pacientes triados, fica evidente que a maior incidência de colelitíase ocorre no sexo feminino, em indivíduos obesos e entre adultos e idosos. Este estudo servirá de base para trabalhos futuros para que a equipe de nutricionistas avalie também o hábito alimentar dos pacientes e outras comorbidades apresentadas. Servirá também como base para nas consultas ambulatoriais orientar quanto ao risco da obesidade para a litogênese.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

TORRES, Orlando Jorge Martins. Prevalência ultrassonográfica de litíase biliar em pacientes ambulatoriais. **Rev. Col. Bras. Cirurgia**, Maranhão, Vol. 32, N.1, p.47-49, Jan/Fev, 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/wBJGCh45wSCLfGkKwxH7ppv/>. Acesso em 01/12/2023.

SHIMABUKURO, Luty Yoshimassa. Aspectos nutricionais e antropométricos de portadores de colelitíase. **Colloquium Vitae**, S.P. vol. 9, n. Especial, p.129 -135, Jul–Dez, 2017. <https://www.unoeste.br/site/enep/2017/suplementos/area/Vitae> . Acesso em 01/12/2023.

LEMOS, Lucas Naves. Perfil epidemiológico de pacientes com colelitíase atendidos em

um Ambulatório de cirurgia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, S. P. Vol.Sup.28 | e947, p. 1-9, Jul/2019. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/947> Acesso em 01/12/2023.

A INFLUÊNCIA DO FATOR PROTETIVO DO RESVERATROL PELA REGULAÇÃO DE MICRORNAS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

Caio Effigen Bortolini¹, Brunella Curto Cristianes Lacerda², Davi Bonella Lopes³, Júlia Toneto Neves⁴, Juliana Carvalho Passos⁵, Maria Fernanda de Souza Fernandes Albuquerque⁶, Adriana Madeira Álvares da Silva⁷, Suzanny Oliveira Mendes⁸.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/2311385010501189>

²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/1608644404462755>

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/5298027405895985>

⁴Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/9885405746278762>

⁵Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/7024531843637454>

⁶Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/8597673584025232>

⁷Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/6445492335035108>

⁸Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/5613486906366786>

PALAVRAS-CHAVE: Resveratrol. MicroRNAs. Epigenética do Câncer.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

O resveratrol é um polifenol encontrado na casca e na semente de diversas frutas, como na uva madura e no amendoim e também em bebidas, sendo o composto ainda mais acumulado quando se produz o vinho (Wang *et al.*, 2019). Estudos relatam que tal substância é capaz de influenciar processos antioxidantes, anti-inflamatórios e anti-tumorais (Wang *et al.*, 2019). Dentre os processos anti-tumorais, tem-se a regulação de microRNAs, que são pequenas moléculas de RNA capazes de regular a expressão gênica, tanto de genes supressores de tumor quanto de oncogenes, representando assim um mecanismo epigenético já que altera a expressão de genes sem alterar a sequências do DNA.

Dessa forma, observa-se que o resveratrol é capaz de controlar a produção de certos microRNAs e conseqüentemente regular a expressão de genes que exercem um papel essencial no desenvolvimento do câncer, demonstrando a importância dos avanços em estudos sobre a epigenética de modo a favorecer o conhecimento de substâncias com fatores protetores ao desenvolvimento e à progressão tumoral, sendo evidenciado nesse estudo o resveratrol.

OBJETIVO

O presente trabalho visa, portanto, realizar uma revisão ampla e otimista da literatura existente acerca do papel do resveratrol como fator protetivo pela regulação de microRNAs e como esse processo pode influenciar o desenvolvimento do câncer.

METODOLOGIA

Para realizar esta revisão de literatura, foi utilizada a plataforma PubMed como fonte de pesquisa, utilizando-se dos termos “resveratrol and epigenetics”, “resveratrol and cancer” e “resveratrol e microRNAs”. Além disso, foram utilizados artigos que esclareciam de forma mais profunda a relação de alguns microRNAs com alguns genes. Os critérios de inclusão foram estudos a partir do ano de 2012 e em revistas com fator de impacto maior que 2,7. Dessa forma, foram encontrados 14 artigos que ajudaram a elucidar a temática da revisão, sendo o assunto de cada um deles exposto na tabela abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resveratrol é um polifenol que vem sendo muito estudado por suas ações antioxidantes, anti-inflamatórias e anti-tumorais, sendo encontrado em diversas frutas e principalmente no vinho (Wang *et al.*, 2019). Apesar disso, devido aos bons resultados em estudos, cápsulas e outras formas de obtenção deste composto já têm sido desenvolvidas para que o consumo seja facilitado, não sendo necessária a sua associação com nenhuma outra ingesta. O consumo de resveratrol tem afetado positivamente a regulação de mecanismos epigenéticos, como metilação do DNA, acetilação de histonas e regulação de microRNAs, sendo este o mecanismo de enfoque da nossa pesquisa.

Um dos mecanismos importantes na regulação da metástase do câncer é a transição epitélio-mesenquimal (TEM), que permite com que as células percam as características epiteliais e adquiram as mesenquimais, tornando-as capazes de sair do local primário do tumor e se instalar em outro. Dessa forma, estudos descreveram como diversos microRNAs são capazes de regular genes responsáveis pela ativação ou inativação desta função, como o miR-520h, que encontra-se mais presente em células de câncer de pulmão após o uso de resveratrol, inibindo o gene *FOXC2* e diminuindo sua ação sobre a TEM (Yu *et al.*, 2012).

No câncer colorretal, foram encontradas relações entre doses de 30-100 μ M e o aumento da expressão do miR-34c, que irá inibir o gene *KITLG*, responsável pela proliferação e migração celular. Outro microRNA com expressão aumentada foi o miR-200c, que regula positivamente o gene *E-cadherin*, regulador da adesão celular, desfavorecendo assim a metástase de células cancerosas (Yang *et al.*, 2015).

Em estudos sobre o câncer de mama, achados mostraram que o resveratrol, tanto em pequenas como em altas doses, aumentou os níveis de miR-129, que possui relação inibitória sobre o gene *CBX4*, regulador da proliferação de células cancerosas (Bingpeng, Xuan e Yong, 2021). Ainda no câncer de mama, o miR-204 demonstrou ter níveis maiores pelo consumo de resveratrol, o que favorece sua ação inibitória sobre o gene *JAK2*, diminuindo

suas funções de proliferação celular (Li, Pan e Li, 2016). Além desses, o miR-744 e o miR-663 também foram encontrados com expressão aumentada, sendo eles responsáveis pela redução da expressão do proto-oncogene *eEF1A2*, também reduzindo as ações de proliferação celular (Vislocukh *et al.*, 2013).

Já em células de adenocarcinoma colorretal e câncer de mama, pesquisas demonstram um aumento do miR-326 pelo consumo do polifenol, levando a uma diminuição da expressão do gene *PKM2*, o que levou a um aumento do estresse do retículo plasmático e da fissão mitocondrial, em que estudos demonstram que quando esses mecanismos estão juntos eles são capazes de induzir a apoptose, favorecendo a não proliferação do câncer (Wu *et al.*, 2016).

Em estudos com tumores cerebrais raros (gliomas), baixas doses de resveratrol, cerca de 100 µM, foram capazes de diminuir a expressão de diversos microRNAs oncogênicos, dentre eles o miR-21, miR-30a-5p e miR-19. Essa inibição de microRNAs oncogênicos irá aumentar a expressão de diversos genes supressores de tumor que antes se encontravam silenciados, como o *PTEN*, indutor da apoptose e inibidor da invasão celular, o *TGF-β*, que controla desde a proliferação celular até a migração e a transição epitélio-mesenquimal das células, e o *P53*, que codifica a proteína P53 conhecida por ser a guardiã do genoma devido às suas inúmeras funções supressoras de tumor (Wang *et al.*, 2015).

No câncer de ovário, colorretal e também em tumores cerebrais, encontrou-se o aumento do miR-34a após o consumo do polifenol, o que reduziu a apoptose pela inibição do gene *BLC2*, responsável pelo controle da morte celular programada (Yao *et al.*, 2021). Outro mecanismo deste microRNA utilizado como fator protetivo foi a diminuição da via de sinalização Wnt/β-catenin, regulando negativamente suas funções de renovação de células cancerosas e proliferação e diferenciação de novas células (Si *et al.*, 2016).

Portanto, observa-se que o resveratrol é capaz de regular mecanismos epigenéticos relacionados a um menor potencial de proliferação do câncer, sendo ele explorado de pequenas a altas concentrações e em diversas formas de consumo, por meio das frutas naturais ou em pó. Ainda assim, não se consegue estimar de forma efetiva a função de tratamento desse composto de maneira isolada, sendo ele utilizado de forma conjunta com outros tratamentos e terapias, melhorando assim o desdobramento dessa doença que acomete grande parte da população.

CONCLUSÃO

Em síntese, essa revisão de literatura demonstrou, de forma objetiva e clara, a relação intrínseca entre o consumo de resveratrol e a regulação de microRNAs, sendo eles oncogênicos ou supressores de tumor, além de uma extensa gama de tipos de câncer, tornando-o uma substância de interessante acompanhamento. Apesar dessas ações serem bem esclarecidas, cabe ressaltar que mais estudos são necessários para confirmar até quando a utilização do resveratrol é suficiente para melhorar o desenvolvimento do câncer por meio de seus fatores protetivos, sendo ele por enquanto utilizado de forma conjunta a

outras estratégias e terapias, já que também atua em diversas outras funções capazes de prevenir doenças além do câncer.

REFERÊNCIAS

WANG, M. et al. Noncoding RNAs as Molecular Targets of Resveratrol Underlying Its Anticancer Effects. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, [s. l], v. 67, n. 17, p. 4709–4719, maio 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30990036/>. Acesso em: 20/11/2023.

YU, Y-H. et al. MiR-520h-mediated FOXC2 regulation is critical for inhibition of lung cancer progression by resveratrol. **Oncogene**, [s. l], v. 32, n. 4, p. 431–443, mar. 2012. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/onc201274>. Acesso em: 21/11/2023.

YANG, S. et al. Resveratrol elicits anti-colorectal cancer effect by activating miR-34c-KITLG in vitro and in vivo. **BMC Cancer**, [s. l], v. 15, n. 1, dez. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4682213/>. Acesso em: 21/11/2023.

DENG, B.; TANG, X.; WANG, Y. Role of microRNA-129 in cancer and non-cancerous diseases (Review). **Experimental and Therapeutic Medicine**, [s. l], v. 22, n. 3, jun. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8290460/>. Acesso em: 21/11/2023.

LI, T.; PAN, H.; LI, R. The dual regulatory role of miR-204 in cancer. **Tumour Biology**, [s. l], v. 37, n. 9, p. 11667–11677, jul. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5080331/>. Acesso em: 21/11/2023.

VISLOVUKH, A. et al. Proto-oncogenic isoform A2 of eukaryotic translation elongation factor eEF1 is a target of miR-663 and miR-744. **British Journal of Cancer**, [s. l], v. 108, n. 11, p. 2304–2311, maio 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3681015/>. Acesso em: 21/11/2023.

WU, H. et al. Resveratrol Induces Cancer Cell Apoptosis through MiR-326/PKM2-Mediated ER Stress and Mitochondrial Fission. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, [s. l], v. 64, n. 49, p. 9356–9367, dez. 2016. Disponível em: <https://sci-hub.ru/https://doi.org/10.1021/acs.jafc.6b04549>. Acesso em: 21/11/2023.

WANG, G. et al. Resveratrol inhibits glioma cell growth via targeting oncogenic microRNAs and multiple signaling pathways. **International Journal of Oncology**, [s. l], v. 46, n. 4, p. 1739–1747, abr. 2015. Disponível em: <https://www.spandidos-publications.com/ijo/46/4/1739#>. Acesso em: 20/11/2023.

YAO, S. et al. Upregulation of MicroRNA-34a Sensitizes Ovarian Cancer Cells to Resveratrol by Targeting Bcl-2. **Yonsei Medical Journal**, [s. l], v. 62, n. 8, p. 691–691, jan. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8298871/>. Acesso em: 21/11/2023.

SI, W. et al. MiR-34a Inhibits Breast Cancer Proliferation and Progression by Targeting Wnt1 in Wnt/ β -Catenin Signaling Pathway. **The American Journal of the Medical Sciences**, [s. l], v. 352, n. 2, p. 191–199, ago. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27524218/>. Acesso em: 21/11/2023.

ESTRATÉGIAS PARA VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: SCOPING REVIEW

Leonardo Medeiros Bezerra¹; Sheila Milena Pessoa dos Santos²; Maria Eduarda Almeida Alves³; Juliana Andreia de Souza Fernandes⁴.

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/5433031084345441>

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/4768139395374184>

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/8516111999002615>

⁴Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB.

<http://lattes.cnpq.br/5534155531101232>

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Biomédica. Validade dos Resultados. Avaliação Tecnológica.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

As tecnologias em saúde são ferramentas cruciais para promover assistência integral ao indivíduo, pois consideram os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais de cada ser.

Para validação, são utilizados instrumentos respaldados a partir das bases científicas, certificando uma práxis em saúde (Santos *et al.*, 2021). A validação viabiliza inúmeros benefícios à tecnologia em saúde desenvolvida, como eficácia e segurança, além de garantir conformidade legal e ética. Entretanto, destaca-se ainda a ocorrência de validações inadequadas desses aparatos, caracterizando um problema (Leite *et al.*, 2018).

Nesse sentido, pontua-se a relevância destas tecnologias estarem devidamente validadas para garantia da usabilidade de maneira fundamentada e embasada em evidências científicas.

OBJETIVO

Identificar na literatura as diferentes formas para validação de tecnologias em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Escopo, elaborada e estruturada a partir do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*, com protocolo de pesquisa registrado no *Open Science Framework* (<https://osf.io/fzbuq/>), sob identificação DOI: 10.17605/OSF.IO/FZBUQ.

A pergunta norteadora baseou-se no acrônimo PCC, P(população): instrumentos de validação, C(conceito): validação de tecnologias em saúde e o C(contexto): literatura

científica. Assim, através destas definições, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: “Como ocorre a validação de tecnologias em saúde, mediante instrumentos de validação, presentes na literatura científica?”.

Os critérios de inclusão: artigos completos; nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, duplicados, literatura cinzenta e que não respondiam à questão norteadora.

A busca ocorreu em novembro de 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: a) na BVS, (Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa) AND (Estudo de Validação) OR (Tecnologia de Produtos) OR (Avaliação de Tecnologias em Saúde); b) no Portal CAPES, (Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa) OU (Estudo de Validação) NÃO (Tecnologia de Produtos) NÃO (Avaliação de Tecnologias em Saúde).

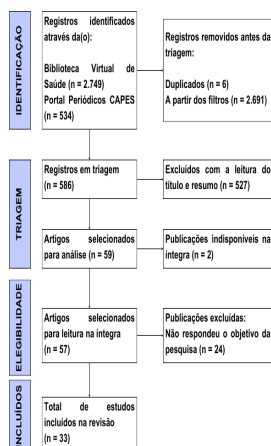
A análise ocorreu às cegas, por dois pesquisadores, as divergências foram apreciadas por um terceiro pesquisador.

Os resultados foram digitados em uma planilha eletrônica para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da avaliação dos 3.283 estudos identificados, somente 33 abordavam o assunto supracitado. A escolha dos estudos foi delineada mediante o fluxograma abaixo.

Figura 1: etapas da seleção dos estudos (adaptado do PRISMA-ScR)



Fonte: elaborados pelos autores

Ademais, dos 33 artigos selecionados para o estudo, pode-se destacar que o Brasil obteve destaque referente à quantidade de publicações, totalizando 23 (69,7%). O ano com maior relevância foi 2018, uma vez que houve 30,3% das publicações quando comparadas com os outros anos em questão.

Foi observado que o método de validação de tecnologias mais utilizado foi a Técnica Delphi (66,7%), em seguida do *Suitability Assessment of Materials* (SAM) (n= 3). Contudo, tiveram outros métodos de validação, poucos citados, dentre eles: *System Usability Scale* (SUS) e o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES).

Para as análises estatísticas, e que também servem como método de validação, foi utilizado nos estudos, o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), este por 22 dos trabalhos. Em sequência, o Índice Kappa (n= 5) e a Análise Fatorial Exploratória (AFE) junto à Análise Fatorial Confirmatória (AFC) (n= 4). Ainda nesse âmbito, cita-se a técnica Alfa de Cronbach.

A Técnica Delphi, utilizada em 20 estudos, fornece uma abordagem de julgamento estruturada e colaborativa, por especialistas no assunto para análise da eficácia de uma determinada tecnologia (Subutzki, 2018). A sua aplicação pode ocorrer de diversas formas, por exemplo um questionário, utilizando a Escala Likert (Ribeiro; Cyrino; Pazin-Filho, 2023).

Além do mais, a determinação da participação de juízes no processo de validação permite que ocorra o retorno de opiniões que sugerem alterações, ocorrendo o realinhamento da tecnologia, até que se alcance o consenso adequado. A seleção dos juízes pode ser diversa, entre estas, destaca-se a partir do Currículo Lattes. No que tange à quantidade, alguns autores orientam entre cinco a dez especialistas (Brandão *et al.*, 2023).

Outrossim, com o objetivo de realizar a validação semântica, alguns estudos propõe a participação de pessoas semelhantes ao público-alvo da tecnologia na análise do material, no caso de crianças, por exemplo, buscando verificar se a linguagem é compreensível para esse público (Silva *et al.*, 2022).

Outro método bastante utilizado nas pesquisas (66,7%) foi o IVC, que é utilizado para avaliar a validade de construtos de instrumentos de pesquisa, especialmente questionários. Tal item permite analisar cada tópico da pesquisa em particular (Neto *et al.*, 2019). Além do IVC, pode-se calcular o Índice de Concordância ou Concordância Interavaliadores, que buscam avaliar a confiabilidade das avaliações realizadas pelos juízes (Brandão *et al.*, 2023).

É cabível citar, acerca do IVCES, pois fornece fundamentação científica capaz de legitimar qualquer tecnologia educativa em saúde (Leite *et al.*, 2018). Sendo assim, sua aplicação rigorosa contribui para a eficácia e credibilidade dos materiais educativos em saúde, promovendo a disseminação de informações precisas e relevantes. Em consonância, é pontual destacar o instrumento *Suitability Assessment of Materials* (SAM), o qual busca avaliar a adequação das tecnologias educacionais em saúde para o paciente (Toledo *et al.*, 2022).

Ainda, houveram outros métodos de validação de produtos tecnológicos, os quais foram poucos mencionados, em comparação às técnicas abordadas acima. Desse modo, podemos citar: Análise Fatorial Exploratória (AFE); Análise Fatorial Confirmatória (AFC); Coeficiente Kappa; System Usability Scale (SUS); Índice de Lanche; Coeficiente V de Aiken.

CONCLUSÃO

Observou-se que os métodos de validação de tecnologias mais utilizados foram a Técnica Delphi, o IVC e o IVCES. Destaca-se a importância de haver uma validação através de um método eficaz, para que assim, a tecnologia construída possa ter embasamento científico, com rigor metodológico.

A limitação do estudo foi a descrição das validações de tecnologias nos artigos, que se mostraram (em sua maioria), de maneira não detalhada. Sugere-se novos estudos sobre essa temática, para servir de subsídio para os pesquisadores da saúde.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Socorro et al. Validación: instrumento sobre la infección latente por tuberculosis en profesionales de la salud. **Enfermería Global**, Espanha, v. 22, n. 69, p. 448-498, março de 2023. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412023000100015&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2023.

LEITE, Sarah et al. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 71, p. 1635-1641, janeiro de 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000701635&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2023.

NETO, Francisco et al. Guia prático de terapia nutricional para nutricionistas que atuam com idosos hospitalizados: validação de um instrumento de saúde. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 254, p. 3043-3046, julho de 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/320/307> Acesso em: 16 nov. 2023

RIBEIRO, Lucas; CYRINO, Eliana; PAZIN-FILHO, Antônio. Improving the Quality of Residency Programs in Family and Community Medicine. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 65, outubro de 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2023.v57/65/> Acesso em: 11 nov. 2023.

SUBUTZKI, Larissa et al. Construção e validação de construto sobre o processo de morte e morrer de neonatos. **Revista Colombiana de Enfermería**, p. 21-30, outubro de 2018. Disponível em: <https://revistacolombianadeenfermeria.unbosque.edu.co/index.php/RCE/article/view/2421/1871> Acesso em: 16 nov. 2023.

TOLEDO, Thaís et al. PrevTev: construção e validação de aplicativo móvel para orientações sobre tromboembolismo venoso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e032, abril de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/L8RNZ5xCb5fjcrJP8n9rHMg/?lang=pt> Acesso em: 16 nov. 2023.

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: UMA REVISÃO DESCRITIVA

Maria Elisa Lunardi¹.

¹Universidade do Contestado (UnC), Mafra, SC. <http://lattes.cnpq.br/0239927333986637>

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Saúde Mental. Profissionais da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência do surto de um novo vírus (MATOS *et al.*, 2022). O novo coronavírus chamado COVID-19 tinha sua transmissão por meio de contato com materiais contaminados, por meio de contato com gotículas respiratórias de pessoas contaminadas e excreções (BEZERRA, *et al.*, 2020).

A partir disso, profissionais da saúde que atuaram na linha de frente começaram a enfrentar e apresentar preocupações quanto a saúde dos pacientes, longas jornadas de trabalho e escassez de recursos (BEZERRA, *et al.*, 2020). Adicionalmente, os profissionais enfrentaram alterações de gestão, mudanças organizacionais, alterações das práticas de serviço, e, também, alterações no cotidiano (SILVA *et al.*, 2022).

Com isso, estresse ameaçou a saúde mental dos profissionais da saúde, elevando quadros depressivos, ansiosos, comportamentais, transtorno de estresse pós-traumática e dentre outros (BEZERRA, *et al.*, 2020). Elevados níveis de sofrimento psíquicos, medo, alteração da qualidade de sono e angústia também foram desenvolvidos (NETO *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Descrever as alterações na saúde mental desenvolvidas por profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19, com a finalidade de mostrar o quão impactante é o enfrentamento de uma crise pandêmica para a saúde e o bem-estar psicológico.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, básica e descritiva. Para a busca dos artigos científicos, foi usada a base de dados *Google Scholar*, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pandemias, Saúde Mental e Pessoal de Saúde. Os artigos selecionados foram aqueles compreendidos entre os anos 2020 e 2022 e com base na relevância do tema para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bezerra *et al* (2020) após avaliar 15 estudos, aponta que insônia, depressão, angústia,

transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, distúrbio do sono, transtorno obsessivo compulsivo, síndrome de Burnout, baixos níveis de satisfação com o trabalho e exaustão foram o que mais afetaram a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia.

Matos *et al* (2022), destaca que impactos na vida dos profissionais da saúde foram causados pela pandemia, em grande parte naqueles que atuaram na linha de frente. Ademais, pontua que médicos se tornaram mais tristes, ansiosos e com medo de ir ao serviço de saúde.

Neto *et al* (2022) conclui em seu estudo que profissionais que atuaram na linha de frente do combate a pandemia do COVID-19 tiveram consequências negativas na saúde mental, sendo os profissionais mais afetados os enfermeiros, médicos e fisioterapeutas, não tendo diferença o local que trabalhavam.

Sousa *et al* (2022) realizou um estudo onde analisou o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos médicos de um hospital de Teresina (PI). Com isso, abordou ansiedade, depressão e estresse agudo nos profissionais. Apontou fontes para os transtornos, sendo essas relacionadas a preocupações fora do trabalho, à família, ao trabalho e as políticas nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conclusão, de acordo com a pesquisa realizada, foi possível observar que profissionais da saúde tiveram a saúde mental afetada durante a pandemia do COVID-19. Sendo assim, pode-se observar desenvolvimento de alguns transtornos como ansiedade, depressão e estresse decorrentes de vários fatores como sobrecarga trabalhista, medo, falta de recursos, angústia e dentro outros. Por fim, inúmeros polos foram afetados pela pandemia e a saúde mental dos profissionais da saúde foi um deles.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, Gabriela Duarte *et al*. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, 4 set. 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MATOS, Lucas Félix Felicio *et al*. Análise do impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais médicos da linha de frente no combate à COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e529111133979, 1 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33979>. Acesso em: 7 dez. 2023.

NETO, Carlos Oliveira Leal *et al*. Saúde mental e emocional dos profissionais de saúde frente à pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10887, 24 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10887.2022>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SILVA, Cleyton César Souto *et al*. Saúde mental e pandemia: associação entre estresse, trabalho e Covid-19 em profissionais médicos. **Research, Society and Development**,

v. 11, n. 8, p. e41111831314, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31314>. Acesso em: 7 dez. 2023.

SOUSA, Caroline Andrade *et al.* O impacto da pandemia do Covid-19 na saúde mental dos profissionais médicos de um hospital referência para tratamento do Covid-19 em uma capital do nordeste. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e1311124580, 1 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24580>. Acesso em: 7 dez. 2023.

ATENDIMENTO DE TROMBOSE VENOSA SUPERFICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Marcio Peixoto Rocha da Silva¹; Heloísa Tello Mafra²; João Pedro Pedroni de Souza³; Juliana Gomes Margraf⁴; Milena Martinez Camargo⁵; Simone Kempf Stachechem⁶.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/2951118556943838>

³Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/9214602000087476>

⁴Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/9034441612263900>

⁵Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6818150840430444>

⁶Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/2104368819448789>

PALAVRAS-CHAVE: Tromboflebite. Tríade de Virchow. Varizes.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A trombose venosa superficial (TVS) caracteriza-se pela formação de trombos na luz das veias superficiais, principalmente nos membros inferiores, gerando oclusão parcial ou total desses vasos (SCHÖNAUER et al., 2003). Sua fisiopatologia gira em torno da tríade de Virchow, de maneira semelhante a trombose venosa profunda (BOTAS et al., 2012).

A TVS é uma patologia frequente, porém de incidência exata indeterminada, principalmente pela resolução espontânea do quadro, o que leva na maioria das vezes os pacientes a não necessitarem da busca por atendimento médico. O diagnóstico é comumente clínico, porém em situações específicas a análise de sua extensão e complicações tromboembólicas necessitam da realização de exames complementares (ALMEIDA et al., 2019).

Apresenta-se clinicamente com cordão palpável e área endurecida associada a sinais flogísticos (SOBREIRA; YOSHIDA; LASTÓRIA, 2008). Ocorre mais frequentemente em veia varicosas, devido predisposições morfológicas que predispõem a estase (BOTAS et al., 2012). A amplitude do acometimento pode variar, atingindo desde pequenas veias tributárias até o sistema venoso profundo em casos mais graves. Estima-se que episódios de TVS aumentem o risco de desenvolvimento de trombose venosa profunda nos 6 meses subsequentes e de tromboembolismo pulmonar (FABIO VERLATO et al., 1999).

Diferentes etiologias podem estar envolvidas, como: síndromes imunológicas (síndrome de Trousseau), doenças inflamatórias (tromboangeíte obliterante), traumas ou injeções de substâncias irritativas ou como complicação de varizes de membros inferiores (ALMEIDA et al., 2019). Dessa forma vários métodos terapêuticos estão disponíveis, que variam desde meias de compressão, anti-inflamatórios, anticoagulantes e até tratamento cirúrgico, com indicação conforme o quadro clínico do paciente (SOBREIRA; YOSHIDA; LASTÓRIA, 2008).

OBJETIVO

Descrever um caso de trombose venosa superficial no município de Itaiópolis, na unidade básica de saúde ESF Iracema, com análise do quadro clínico, diagnóstico e tratamento da patologia; evidenciar sobre a relação da trombose venosa superficial com a chance de desenvolver outros eventos tromboembólicos; ressaltar a importância da conscientização do paciente sobre o quadro e contribuir com novos estudos acerca do tema.

METODOLOGIA

O estudo em questão adota uma abordagem descritiva com o intuito de caracterizar e descrever o objetivo proposto, empregando uma metodologia qualitativa. De natureza observacional, a pesquisa utiliza dados de um caso de Trombose Venosa Superficial já diagnosticado, tornando-se documental ao se valer do prontuário médico para consolidar o relato de caso. O levantamento de informações ocorreu no Unidade de Saúde Estratégia Saúde da Família (ESF) Iracema, em Itaiópolis-SC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

T.M. de 72 anos busca a sua equipe de ESF com queixa de desconforto/ dor em membro inferior direito. Refere trauma no pé ao deixar cair um pedaço de madeira em quanto trabalhava em suas tarefas domésticas. Acreditar ter alguma infecção ou ter ficado algum resto de madeira na pele pois apresenta no local do trauma uma região eritematosa e arroxeadada, elevada e endurecida de cerca de 2cm de diâmetro. É hipertensa controlada em tratamento regular e possui diagnóstico de insuficiência venosa periférica já em uso de meia compressiva de média compressão sete oitavos e de castanha da Índia 300mg de 12 em 12 horas. Nega outros sinais como empastamento da perna acometida, dispneia e febre e outras questões como tabagismo, uso de outras drogas, procedimentos cirúrgicos ressescentes ou viagens longas. T.M. referiu nunca ter tido quadro semelhante bem como outros eventos trombóticos como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral ou doenças arteriais periféricas conhecidas. Ao exame físico apresenta CEAP 3 no membro inferior esquerdo com presença de veias varicosas e edema 2 em 3 cruces. A perna direita apresenta CEAP 4 com presença de veias varicosas, varizes dilatadas, edema 2 em 3 cruces e lipodermatodistrofia distal em terço inferior da perna. No local do trauma foi possível identificar uma veia dilatada com presença de calor local, edema e área perilesional eritematosa. Seguindo o trajeto da veia dilatada, do local traumatizado até a região inferior do joelho direito, foi possível palpar um endurecimento acompanhado de calor em todo o trajeto seguido do relato de dor. O restante do exame físico não foi percebido empastamento de panturrilhas ou outros sinais sugestivos de outras patologias.

A consulta médica foi iniciada por um estudante do nono período de medicina durante seu estágio de internato. Após discussão com o restante da turma e com o preceptor foi fechado o diagnóstico de TVS. O presente estudo traz em sua essência a experiência vivida

por acadêmicos de medicina durante o estágio de saúde da família. Com esse atendimento os estudantes puderam presenciar na prática tanto a importância de uma boa anamnese quanto de um exame físico adequado que por si só foram capazes de levar ao diagnóstico de TVS. Como tratamento proposto, a equipe recomendou manutenção do tratamento para insuficiência venosa com uso de meias elásticas sete oitavos de média compressão associados ao flebotômico castanha da Índia de 300mg de 12 em 12 horas. Para a TVS foi recomendado não realizar massagens tópicas para evitar o deslocamento do trombo, a não imobilização completa, os cuidados em caso de viagens longas e foi prescrito ibuprofeno 600mg de 12 em 12 horas por 10 dias com orientação de retorno imediato em caso de novos sintomas ou após o uso da medicação para reavaliação.

Após o décimo dia de tratamento T.M. retorna para reavaliação sem novos sintomas e não queixando mais de dor. Ao exame mostrava melhora do edema dos membros inferiores e ausência de endurecimento ou de sinais flogísticos no trajeto venoso acometido. Ao final do atendimento os alunos revisaram os critérios diagnósticos de TVS e os fatores que poderiam influenciar na formação do quadro focando no componente lesão endotelial da tríade de Virchow que na história de T.M. se deu com trauma local. Outros fatores discutidos foram o fato de T.M. passar grande parte do dia em pé trabalhando em suas atividades rotineiras do sítio como cuidar de animes e plantações para consumo próprio e fato do atendimento ter se dado em um período de onda de calor, sendo que ambos os fatos podem trazer piora no quadro clínico de pessoas com diagnóstico de varizes e insuficiência venosa periférica a medida que geram maior edema e desconforto em membros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, concluímos que o diagnóstico de TVS é de natureza clínica não sendo necessário exames complementares, mas apenas uma boa entrevista médica seguida de exame físico. Além disso ficou evidente o impacto do atendimento médico durante o estágio de internato seguindo de uma breve discussão do caso para a formação dos estudantes de medicina.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. DE et al. Diretrizes de conceito, diagnóstico e tratamento da trombose venosa superficial. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 18, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.180105>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jvb/a/Z5nCYnYHcpLws5Gx8XFNBTS/?lang=pt>>.

Acesso em 04 dez. 2023.

BOTAS, P. et al. Tratamento médico da tromboflebite superficial do membro inferior: Heparina ou anti-inflamatórios? **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 28, n. 5, p. 351–356, 1 set. 2012. DOI: <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v28i5.10969>. Disponível em:< <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10969>>. Acesso em 03 dez. 2023.

FABIO VERLATO et al. An unexpectedly high rate of pulmonary embolism in patients with superficial thrombophlebitis of the thigh. **Journal of Vascular Surgery**, v. 30, n. 6, p. 1113–

1115, 1 dez. 1999. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0741-5214\(99\)70051-0](https://doi.org/10.1016/S0741-5214(99)70051-0). Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0741521499700510>>. Acesso em 05 dez. 2023.

SCHÖNAUER, V. et al. Superficial thrombophlebitis and risk for recurrent venous thromboembolism. **Journal of Vascular Surgery**, v. 37, n. 4, p. 834–838, abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1067/mva.2003.157>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0741521402752981>>. Acesso em 02 dez. 2023.

SOBREIRA, M. L.; YOSHIDA, W. B.; LASTÓRIA, S. Tromboflebite superficial: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 7, n. 2, p. 131–143, jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1677-54492008000200007>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jvb/a/ZcyJWj54QgDSZgDfjDXXcGh/?lang=pt>>. Acesso em 02 dez. 2023.

ATENDIMENTO DE COAGULOPATIA NA SÍNDROME DE NOONAN NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Marcio Peixoto Rocha da Silva¹; Heloísa Tello Mafra²; João Pedro Pedroni de Souza³; Juliana Gomes Margraf⁴; Milena Martinez Camargo⁵; Simone Kempf Stachechem⁶.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/2951118556943838>

³Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/9214602000087476>

⁴Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/9034441612263900>

⁵Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6818150840430444>

⁶Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/2104368819448789>

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios de coagulação do sangue. RASopatias. Hemorragias.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A síndrome de Noonan (SN) é uma alteração genética de herança autossômica dominante, de semelhante distribuição entre os sexos e fenótipo variável, tendo prevalência estimada de 1 em 1.000 – 2.500 nascidos vivos (ROBERTS et al., 2013). O diagnóstico é baseado pela combinação de características clínicas representadas principalmente por dismorfismo facial, cardiopatia congênita e baixa estatura. A apresentação dos sinais e sintomas varia desde quadros oligossintomáticos até afetados gravemente com risco de vida (ZENKER et al., 2022).

É provável que cerca de 80% dos pacientes com diagnóstico clínico, apresentem mutações em genes que conhecidamente implicam no desenvolvimento desta síndrome como: PTPN11 (aproximadamente 50% dos pacientes), SOS1, RAF1, RIT1, NRAS, SOS26 e outros. A SN é ocasionada principalmente por alterações genéticas na via RAS/MAPK (DAHLGREN; NOORDAM, 2022). As síndromes associadas a mutações nesta via são definidas como “RASopatias” e representam um dos maiores grupos de doenças e anomalias congênitas múltiplas (ZENKER et al., 2022).

Outras alterações clínicas podem estar presentes na SN, como: atraso no desenvolvimento puberal, criptorquidia, anormalidades esqueléticas e doenças hematológicas. A maioria das pessoas acometidas apresentam coagulopatias, que podem se manifestar desde hematomas clinicamente leves até hemorragias graves. Deficiências de fatores de coagulação (geralmente VIII, XI ou XII), disfunções plaquetárias e trombocitopenia foram descritas em indivíduos com SN (BUTLER et al., 2022). Mutações do gene PTPN11, podem estar associados a sinais e sintomas hemorrágicos, porém os mecanismos fisiopatológicos pelo qual se desenvolvem estas alterações hematológicas ainda não são completamente elucidados (ROBERTS et al., 2013).

ASN não possui tratamento definitivo, dessa forma o acompanhamento das alterações clínicas dos pacientes demonstra-se necessário. Da mesma forma que outras patologias amplamente conhecidas, a abordagem multidisciplinar junto ao aumento da conscientização e conhecimentos básicos por parte dos profissionais de saúde, para suspeição diagnóstica e seguimento dessas pessoas, pode proporcionar uma melhora tanto na qualidade de vida quanto no prognóstico do quadro (ZENKER et al., 2022).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivos descrever um caso ativo referente à Síndrome de Noonan no município de Itaiópolis, na unidade básica de saúde ESF Iracema, apresentando uma análise das características clínicas do paciente; documentar sobre o impacto no desenvolvimento hematológico, correlacionando as alterações hematológicas observadas no paciente com as alterações características da síndrome; ressaltar a importância de uma abordagem multidisciplinar e de um acompanhamento a longo prazo para pacientes com síndrome de Noonan e contribuir com novos estudos acerca do tema.

METODOLOGIA

O estudo tem como base uma abordagem qualitativa, de natureza básica, com o objetivo de descrever a correlação entre sangramentos e a SN através de um estudo de caso realizado na cidade de Itaiópolis-SC

RESULTADOS E DISCUSSÃO

J.L.B. de 23 anos é portadora da SD com diagnóstico firmado desde a infância. Até o momento tinha apresentado como sinais e sintomas de sua patologia a baixa estatura, diagnosticada e tratada com suplementação de Hormônio do Crescimento (GH) durante sua fase puberal, coarctação aórtica e cardiopatia que não sabe especificar. Não apresenta alterações faciais muito evidentes como a maioria dos portadores da síndrome. Em novembro de 2023 vem a ESF Paraguaçu-Iracema, equipe que faz seu seguimento, queixando do surgimento de pequenas manchas arroxeadas em membros inferiores que surgem sem fator desencadeante incluindo trauma, que não são sintomáticas e desaparecem espontaneamente em um período de cerca de 20 dias. No momento do primeiro atendimento apresentava hematomas de cerca de 2 a 3cm de diâmetro, não dolorosos ou endurecidos, em ambos os membros inferiores da coxa aos pés. Perguntada sobre outros episódios prévios similares ao atual ou de sangramentos em procedimentos médico-odontológicos e sangramentos espontâneos, refere alguns episódios similares que não deu importância por apresentar no máximo 5 lesões ao mesmo tempo. Além disso teve episódio anterior de sangramento útero-vaginal há cerca de 1 ano quando iniciou uso de medroxiprogesterona 150mg trimestral. Tal episódio foi caracterizado como sangramento de escape.

Para buscar diagnóstico diferencial de coagulopatias foram solicitados os seguintes exames: hemograma, coagulograma, velocidade de hemossedimentação (VHS), tempo de

protrombina (TAP), tempo de tromboplastina parcialmente ativada (TTPA) e fator de von Willerbrand. Como resultado obtivemos padrões de hemoglobina, leucócitos e plaquetas dentro do normal, ausência de alterações nos TAP e TTPA, VHS menor que 20 mm/h e fator de von Willerbrand negativos. Diante do exposto, a equipe informou a J.L.B. sobre os resultados dos exames excluindo outras coagulopatias ou plaquetopatias que não a própria alteração de via intrínseca da coagulação que se apresenta como componente da SN.

As coagulopatias podem ser um tema de difícil diagnóstico e manejo por médicos não hematologistas levando em consideração a extensa investigação que pode ser necessária. Nesse sentido, trazemos a importância do tema para médicos generalistas e médicos de família e comunidade (MFC) que são os profissionais de ponta no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e profissionais chave para a Atenção Primária a Saúde (APS). O MFC por não se especializar em doenças ou órgãos, tem como vantagem se especializar no atendimento e seguimento da pessoa como um todo se responsabilizando por incluir em sua valise as situações mais comuns atendidas bem como as características específicas de indivíduos de sua área de abrangência. Dessa forma, manter-se disposto a aprender sobre novas doenças e protocolos de manejo fazem parte do seu dia a dia. Outra importante questão diz respeito a predominância da anamnese e da história clínica no diagnóstico e seguimento das diversas patologias. Como pudemos ver no caso apresentado o diagnóstico de distúrbio de coagulação da via intrínseca se deu predominantemente com dados da história (presença de hematomas sem fatores causais externos de surgimento e resolução espontânea associados a elementos da história mórbida pregressa, no caso a SN). Mesmo na normalidade dos exames não conseguimos excluir tal patologia, mesmo que a ausência de outros achados nos ajuda a excluir outras causas como a doença de von Willerbrand e Plaquetopatias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo pudemos constatar que casos de coagulopatias afetando a via intrínseca da coagulação podem fazer parte do atendimento diário do MFC e dos profissionais da APS. Além disso fica o alerta para a presença de coagulopatias na SN em que devemos considerar a alteração da via intrínseca da coagulação mesmo na ausência de alterações laboratoriais, uma vez que esses achados podem ser momentâneos e não representar a doença em toda a sua extensão longitudinal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BUTLER, M. G. et al. Genetic conditions of short stature: A review of three classic examples. **Frontiers in Endocrinology**, v. 13, 21 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fendo.2022.1011960>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36339399/>. Acesso em 20 nov. 2023.

DAHLGREN, J.; NOORDAM, C. Growth, Endocrine Features, and Growth Hormone Treatment in Noonan Syndrome. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 7, p. 2034, 5 abr. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.3390/jcm11072034>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35407641/>>.

Acesso em 19 nov. 2023.

ROBERTS, A. E. et al. Noonan syndrome. **The Lancet**, v. 381, n. 9863, p. 333–342, jan. 2013.

DOI: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(12\)61023-x](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(12)61023-x). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23312968/>>. Acesso em 21 nov. 2023.

ZENKER, M. et al. Noonan syndrome: improving recognition and diagnosis. **Archives of Disease in Childhood**, p. archdischild-2021-322858, 4 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1136/archdischild-2021-322858>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35246453/>>. Acesso em 21 nov. 2023.

ATENDIMENTO DE TUMORES ÓSSEOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marcio Peixoto Rocha da Silva¹; Caroline Kugeratski Carneiro ²Giorgia Polati El-Dine³; Júlia Uliana Rossi⁴; Milena Souza Mendes⁵; Patricia Dupont⁶.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3164930342827165>

³Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6911332510002717>

⁴Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <https://lattes.cnpq.br/9770211828426308>

⁵Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4768589016751717>

⁶Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3137301560626872>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Tumores ósseos. Medicina de Família e Comunidade.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

Os tumores ósseos primários representam 3 a 5% de todos os tumores em crianças e menos de 1% dos tumores em adultos, sendo os principais tipos de alterações ósseas metabólicas em pediatria. Nesse sentido, de acordo com o tecido que acometem, os tipos histológicos osteossarcoma (OS) e o sarcoma de Ewing (SE) são os mais comuns em crianças e adolescentes. Há maior incidência da doença na faixa etária de 15 a 24 anos e no sexo masculino (BALMANT *et al.*, 2016).

O OS ocorre durante as duas primeiras décadas de vida, principalmente no estirão de crescimento na puberdade, sendo o terceiro tumor mais comum nesta década da vida. O prognóstico está relacionado a diversas variáveis, como localização do tumor primário, tamanho, presença ou ausência de metástases no momento do diagnóstico, sexo, idade, diversidade citogenética, subtipo histológico e resposta à quimioterapia pré-operatória (CASTRO, 2008).

O OS pode se desenvolver em qualquer osso, mas geralmente se forma nas extremidades dos ossos longos das pernas ou dos braços. Geralmente inicia-se em células ósseas imaturas (osteoblastos) que formam um novo tecido ósseo. Os locais mais comuns onde esse tumor se desenvolve são perto do joelho, na parte inferior do fêmur ou na tíbia. Outro local comum de desenvolvimento é no osso do braço, próximo ao ombro (úmero). Esse tipo de câncer ósseo pode iniciar dentro do osso (tumores centrais) ou na parte externa do osso (tumores superficiais). A maioria dos OS infantis estão localizados centralmente dentro do osso.

O osteocondroma é uma exostose óssea onde uma camada cortical projeta-se do osso subjacente, é ocupada com osso esponjoso e coberta por tecido cartilaginoso. Ocorre uma alteração no crescimento da placa epifisária, assim resultando na presença de proeminências ósseas. Normalmente os osteocondromas são lesões únicas, que

acontecem de duas maneiras: sésseis e pedunculadas. Incidem principalmente na região metafisária dos ossos longos, notadamente no joelho (fêmur distal e tíbia proximal) e no úmero proximal, sendo pouco comum em ossos chatos.

Os traços radiológicos dos osteocondromas apresentam uma expressiva singularidade, evidenciando uma lesão que se projeta para fora com continuidade na cortical e medular, conectando-se ao osso circunvizinho de sua origem, sendo assim um exame suficiente para diagnóstico. Em relação à tomografia computadorizada, oferece uma visualização destacada da conexão entre a cortical e a medular da lesão, revelando-se especialmente valiosa em regiões de anatomia intrincada, como os ossos da coluna, ombro ou pelve. No entanto, há autores que ponderam sobre a possível inadequação desse método de imagem para avaliar a espessura da camada cartilaginosa, um critério relevante na diferenciação do condrossarcoma. O tratamento de escolha normalmente é cirúrgico e a recidiva é em torno de 10%, por conta da ressecção insuficiente do tumor.

Os tumores ósseos danificam e enfraquecem os ossos, e os sinais e sintomas variam dependendo da localização dele. Os sinais podem ser difíceis de reconhecer no início e podem ser semelhantes a outras condições médicas, podendo se apresentar com: dor em um osso ou articulação, problemas ao mover a articulação, protuberância ou edema sobre um osso, problemas ao andar, fratura.

Os fatores de mau prognóstico incluem a presença de doença metastática no momento do diagnóstico, ressecção cirúrgica tumoral com margens comprometidas, resposta desfavorável à quimioterapia, recidivante, tamanho tumoral grande, quantidade elevada de tumores e níveis séricos elevados de LDH. Alguns estudos sugerem que idade inferior a 10 anos, sexo masculino e níveis séricos elevados de fosfatase alcalina apresentam prognóstico desfavorável também. A existência de metástase tem sido considerada o pior fator prognóstico nos tumores ósseos.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como finalidade descrever o caso clínico de um paciente portador de tumor ósseo na infância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma descrição de um caso de tumor osteoblástico na infância atendido no contexto de atenção primária a saúde (APS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

L.S.M. possui 7 anos e é acompanhado pela Estratégia Saúde da Família (ESF) Paraguaçu-Iracema desde o seu nascimento. Em uma consulta de demanda espontânea sua mãe traz a queixa de uma tumoração em região tibial lateral direita de crescimento rápido perceptível nos últimos meses. Mesmo sem queixas da criança a mãe preocupa-se com o surgimento da lesão devido a um quadro familiar de tumor ósseo sólido em

sobrinho. Ao exame físico apresentava uma lesão endurecida de consistência óssea, indolor, sem sinais flogísticos em região de tíbia proximal fronto medial. Para avaliação inicial foi solicitado uma radiografia da perna acometida vindo com a imagem uma lesão osteoblástica de cerca de 2x3cm na tíbia iniciando na placa hipofisária. Após orientações iniciais a criança foi encaminhada a ortopedia pediátrica para melhor avaliação e diagnóstico diferencial com neoplasias ósseas. O encaminhamento se deu poucas semanas antes do início da pandemia o que atrasou a consulta em 3 semanas, sendo assim solicitado um novo encaminhamento no ano de 2023.

No retorno para reavaliação e novo encaminhamento L.S.M apresentava-se claudicando no membro inferior direito. Na história relata surgimento de novas tumorações em perna direita e também na perna esquerda. Nega novamente sintomas e ao exame não apresentava sinais flogísticos. Ao comparar o tamanho dos membros inferiores notamos uma diferença de 3 cm menor no membro inferior direito em relação ao membro inferior esquerdo. Além disso, a lesão inicial apresentava-se com tamanho aproximado de 3x4cm. Até o presente momento L.S.M estão na fila para consulta com especialista focal.

Com esse caso gostaríamos de discutir a importância dos médicos de família e comunidade se familiarizarem com os tumores ósseos tanto para que possamos prestar atenção a tumores iniciais como para sinais de gravidade. O caso em questão sugere um diagnóstico de osteocondroma, mesmo que presente várias lesões. Um fator para levarmos em conta é a questão de organização do sistema de saúde e sua integração entre as esferas municipais e estaduais bem como o impacto que a pandemia de COVID 19 acabou deixando no sistema de saúde especialmente casos como esse que poderiam se beneficiar de um diagnóstico precoce e assim evitar complicações como alterações de crescimento ósseo que geram distúrbios anatômicos que impactam na biomecânica da caminhada que pode gerar problemas futuros incluindo sobrecarga e dores em outras articulações como quadril e coluna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo fica evidente que o papel do MFC é fundamental para o diagnóstico de tumores ósseos na infância uma vez que são esses profissionais a porta de entrada da maioria da população brasileira no sistema de saúde. Além disso esse relato traz tanto o impacto que a COVID 19 trouxe para o sistema de saúde afetando mesmo aqueles que não padeceram de infecções respiratórias principalmente aqueles que necessitaram de atendimentos a nível secundário e terciário.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BALMANT, Nathalie Vieira et al. Tumores ósseos em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: incidência, mortalidade e perfil do atendimento hospitalar. **Repositório Institucional – INCA**, 2016.

CASTRO, Helaine Cristina de; RIBEIRO, Karina de Cássia Braga; BRUNIERA, Paula. Osteossarcoma: experiência do serviço de oncologia pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 43, p. 108-115, 2008.

PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM CUIDADO PALIATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas¹; Brena Karla Batista da Silva².

¹Universidade de Pernambuco, Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/3885340281560126>

²Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, PE. <http://lattes.cnpq.br/2230630124404823>

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Promoção à Saúde. Fase terminal.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) constituem uma abordagem empregada para fornecer assistência em saúde a pacientes que não apresentam perspectivas terapêuticas de cura. Essa modalidade de cuidado representa uma forma de proteção destinada a pacientes cujas condições já não admitem cura por meio das tecnologias disponíveis na área da saúde (Ayala et al., 2021).

Na década de 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a definição e os princípios dos cuidados paliativos para 90 países. Essa conceituação inicialmente se concentrou na assistência integral a pacientes portadores de câncer (Frossard, 2016). A definição e os princípios estabelecidos pela OMS representaram um esforço para padronizar e promover a prestação de cuidados paliativos em escala global. Essa iniciativa refletiu uma compreensão mais ampla da importância de oferecer suporte holístico não apenas aos pacientes com câncer, mas também àqueles com outras condições progressivas e incuráveis.

O cuidado representa o alicerce fundamental na formação da enfermagem, sendo intrínseco à sua identidade como profissão e ciência (Machado; Medeiros; Alvarenga, 2015). A noção de cuidado na enfermagem inclui a compreensão das necessidades físicas, psicossociais e espirituais dos pacientes. Isso implica em estabelecer uma conexão empática, comunicar-se efetivamente e reconhecer a singularidade de cada indivíduo. O cuidado, nesse contexto, é uma expressão da responsabilidade ética e moral do enfermeiro para com o paciente.

OBJETIVO

Identificar no estudo da arte as práticas da equipe de enfermagem no cuidado paliativo de pacientes em fase terminal.

METODOLOGIA

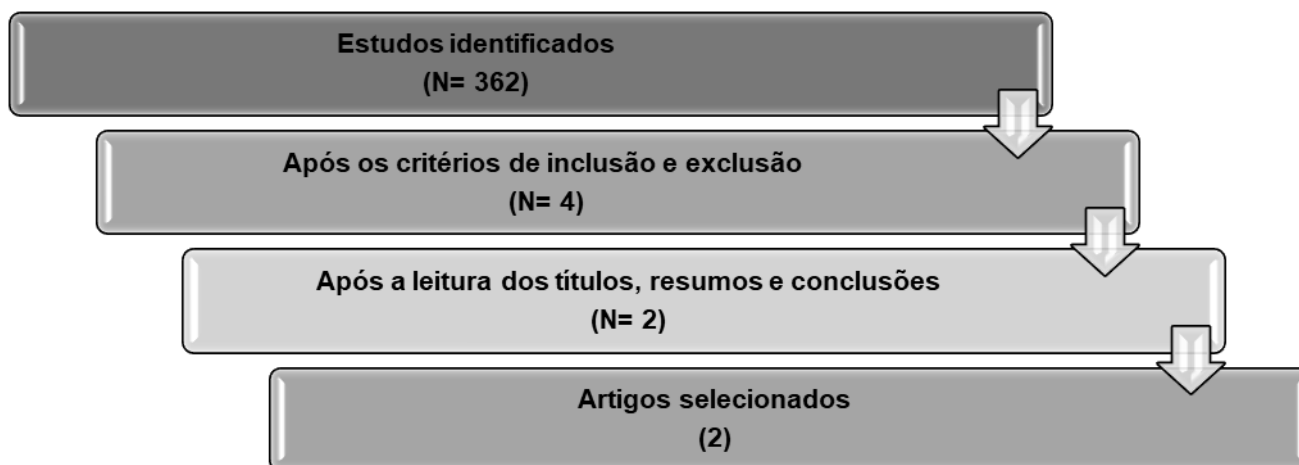
Este estudo assume a forma de uma revisão integrativa, caracterizada por sua natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de maneira qualitativa, empregando os bancos de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e MEDLINE.

A pesquisa é norteada pela seguinte indagação: Quais as práticas da equipe de enfermagem que auxiliam no cuidado de pacientes em cuidados paliativos? Para a busca de pesquisas relacionadas à temática, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem and planejamento e gestão and cuidados paliativos, mediante a utilização do operador booleano AND.

Com o propósito de delimitar a temática conforme os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados abrangem artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2018 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Por outro lado, os critérios de exclusão abarcam trabalhos pagos, além daqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, incluindo trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e LILACS, João Pessoa, PB, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por trabalhos no período entre 2018 e 2023 resultou em um total de 362 exemplares, utilizando exclusivamente os descritores. Após a aplicação dos filtros preestabelecidos, o número foi reduzido para 4. Dessas seleções, apenas 2 estudos estavam alinhados com a questão de pesquisa proposta e o objetivo desejado.

O quadro a seguir mostra os dados coletados nos artigos selecionados:

Quadro 1 - Dados conforme título, autor/data, objetivo e principais resultados, João Pessoa, PB, 2023.

Título	Autor(res)/ano	Objetivo	Principais resultados
Análise da Escala de Perroca em Unidade de Cuidados Paliativos	SANTOS, C. et al., 2018.	Apresentar uma análise retrospectiva descritiva das internações na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), avaliando a complexidade do cuidado pela escala de Perroca e as altas e os óbitos ocorridos no período.	<p>Os Cuidados Paliativos consistem em fornecer um cuidado integral para pacientes cuja doença é progressiva e incurável. Propiciar o controle da dor e dos outros sintomas, bem como o alívio dos problemas psicológicos, sociais e espirituais, é fundamental. O objetivo dos Cuidados Paliativos é proporcionar a melhor qualidade de vida possível para os pacientes e seus familiares;</p> <p>A decisão pela alta hospitalar em Cuidados Paliativos é complexa, pois muitos pacientes têm uma sobrevida de algumas semanas;</p> <p>A classificação pela a escala Perroca permitiu a identificação de pacientes que apresentam maiores necessidades de cuidados pela equipe de saúde, e também aqueles com maior probabilidade de receber alta ou morrer naquela internação.</p> <p>Após a alta, a equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos deixa de atuar no cuidado diário do paciente, um processo denominado transição de cuidado. Nos 6 últimos meses de vida, as transições são comuns, e as falhas no planejamento da alta hospitalar estão associadas à diminuição da qualidade de vida dos pacientes.</p>
Cuidados de enfermagem e paliativo de um jovem com rabdomyosarcoma	ARAÚJO, B. et al., 2021.	Relatar o caso de um paciente jovem diagnosticado com rabdomyosarcoma alveolar avançado; descrever o planejamento da assistência de Enfermagem prestada ao paciente e sua família	<p>Entende-se que as ações desenvolvidas pela equipe de referência, principalmente pelos enfermeiros, vão além do manejo de sinais e sintomas. Torna-se o enfermeiro, pela supervisão do processo de tratamento, a construção do autogerenciamento nos pacientes e familiares, o fornecimento de informações e suporte, além da importante tarefa de ser o principal elo entre eles e os outros profissionais da equipe de saúde, um profissional essencial;</p> <p>Observa-se, na prática, que fortalecer pacientes e cuidadores para possuírem domínio cognitivo, operacional e atitudinal de conteúdos relativos ao processo de adoecimento é fundamental para a adesão terapêutica e para a percepção de melhora de sintomas físicos e psicossociais;</p> <p>Deve-se considerar a complexidade do processo de adoecimento pelo câncer e angariar recursos científicos para a determinação das atitudes e dos procedimentos adotados pelo profissional, no caso particular, do enfermeiro.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os trabalhos analisados mostraram que os Cuidados Paliativos constituem uma abordagem especializada que visa oferecer um cuidado integral a pacientes cujas doenças são progressivas e incuráveis. Este enfoque transcende a simples gestão médica da

condição física, abrangendo aspectos emocionais, sociais e espirituais do paciente. O cerne dos Cuidados Paliativos reside na busca pelo controle eficaz da dor e de outros sintomas, bem como no alívio dos desafios psicológicos, sociais e espirituais que frequentemente acompanham doenças crônicas e avançadas (Santos et al., 2018; Araújo, et al., 2021).

O trabalho de Santos et al. (2018) enfatiza que a decisão pela alta hospitalar em cuidados paliativos, pelos familiares, é inerentemente complexa, dado o contexto delicado e multifacetado dessas situações clínicas. A complexidade reside, em grande parte, na natureza imprevisível das condições dos pacientes em cuidados paliativos, muitos dos quais apresentam uma sobrevida estimada de apenas algumas semanas. Essa decisão implica uma consideração cuidadosa dos aspectos médicos, psicossociais e éticos envolvidos. A fase pós-alta em Cuidados Paliativos marca uma transição significativa no cuidado ao paciente, uma vez que a equipe multiprofissional deixa de desempenhar um papel direto no cuidado diário.

Já o trabalho de Araújo et al. (2021) desenvolveu sua pesquisa com as práticas da equipe de enfermagem frente aos pacientes em fase terminal compreendendo que as funções desempenhadas pela equipe de referência, notadamente pelos enfermeiros, transcendem o simples manejo de sinais e sintomas. O enfermeiro, através da supervisão do processo de tratamento, assume um papel fundamental na construção do autogerenciamento por parte dos pacientes e seus familiares. Além disso, desempenha um papel crucial no fornecimento de informações e suporte, exercendo a importante tarefa de ser o principal elo entre os pacientes e seus familiares e os demais profissionais da equipe de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o enfermeiro atua como um elo vital entre os pacientes, seus familiares e os demais profissionais da equipe de saúde. Assim, o enfermeiro emerge como um profissional essencial na equipe de referência, desempenhando múltiplos papéis que vão além da esfera clínica. Sua influência se estende ao empoderamento dos pacientes, à provisão de suporte emocional e informativo, bem como à promoção de uma colaboração efetiva entre os diversos profissionais de saúde envolvidos no cuidado integral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Araújo et al. Cuidado de enfermagem e paliativo de um jovem com rhabdomyosarcoma. **Rev enferm UFPE on line**. 2021.

AYALA, A.; SANTANA, C.; LANDMANN, S. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina**, v. 42, n. 2, p. 155-166, jul./dez. 2021.

Frossard A. Os cuidados paliativos como política pública: notas introdutórias. **Cad. EBAPE. BR** [Internet] 2016.

Machado.. LOCL,.. Medeiros.. MM,.. Alvarenga MRM. A educação e a morte: A formação de profissionais de saúde. In: **Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação**

em Ciências [Internet]; 2015.

SANTOS, et al. Análise da Escala de Perroca em Unidade de Cuidados Paliativos. **Rev Esc Enferm USP** · 2018.

CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS: ABORDAGENS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER QUALIDADE DE VIDA

Raísha Ciane Dias Marinho¹; Cintia Pula da Silva de Lima²; Steffanie Caroline Trindade de Campos³; Giovana Lima do Nascimento⁴; Octávio Augusto Barbosa Mendonça⁵.

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/2721613379750188>

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1451815100547433>

³Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0670451724159926>

⁴Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8502436326029675>

⁵Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3515130358837565>

PALAVRAS-CHAVE: Neonato. Óbito. Humanização

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A sociedade muitas vezes encara a morte de crianças como algo extraordinário, embora seja um evento inevitável e conhecido para aqueles que nascem. A morte, especialmente quando associada ao nascimento de uma criança, gera sentimentos de impotência, tristeza, desorientação e fragilidade (FERREIRA, 2021).

Os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na atenção a pacientes neonatais e pediátricos, embora a sua integração nos serviços de saúde enfrente desafios consideráveis. Isso inclui a necessidade de alterar perspectivas tradicionais de cura e cuidado, visto que a morte ainda é muitas vezes vista como um fracasso terapêutico. Além disso, há uma falta de ênfase na educação em cuidados paliativos para profissionais de saúde durante a graduação, juntamente com a presença de tabus e barreiras pessoais (BRAGA FC e QUEIROZ E, 2013). Nesse cenário, é evidente que a demanda por cuidados paliativos neonatais pode ter um impacto profundo tanto nos familiares quanto na equipe de saúde envolvida. Os familiares de neonatos não esperam que enfrentarão doenças crônicas ou terminais que levarão seus filhos à morte, já que o falecimento de neonatos é um evento raro (INÁCIO et al., 2015). Doenças graves podem afetar bebês e o tratamento adequado nem sempre é eficaz, levando os pais ao desespero.

Enfrentar a morte é desafiador para a equipe de Enfermagem, podendo parecer um fracasso pessoal. O foco excessivo em técnicas e tecnologia cria a ilusão de prolongar indefinidamente a vida. O enfermeiro pode se sentir impotente, mesmo com suporte tecnológico, ao perder um recém-nascido. A enfermagem desempenha papel vital humanizando cuidados na UTIN, oferecendo informações e mantendo ambiente acolhedor e organizado.

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir os cuidados paliativos no contexto da neonatologia, levando em consideração as experiências, necessidades e desafios

enfrentados pelos profissionais de saúde.

OBJETIVO

Discutir os cuidados paliativos no contexto da neonatologia, saúde da criança, levando em consideração as experiências, necessidades e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, em particular a equipe de enfermagem e os familiares do recém-nascido. A pesquisa busca compilar o conhecimento científico existente sobre os cuidados paliativos neonatais e evidenciar a importância da atuação da enfermagem na assistência humanizada aos pacientes neonatos e suas famílias, visando à dignidade humana, ao bem-estar e à redução do sofrimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo que objetiva compilar o conhecimento científico existente sobre os cuidados paliativos neonatais, visando a busca e síntese das evidências presentes na literatura para enriquecer o entendimento desse tema.

Para embasar essa pesquisa, foram consultados artigos científicos na BVS, por meio da combinação dos descritores “cuidados paliativos neonatais” e “abordagens de enfermagem”. As bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), RSD Journal (research, society and development), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (Public Medicine) foram utilizadas, no mês de outubro de 2023, resultando em 8 artigos localizados.

Para iniciar a pesquisa, estabelecemos critérios de inclusão, os quais englobaram a publicação dos artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, a disponibilidade integral dos textos e a pertinência de seus títulos para o tema em questão. Também estabelecemos critérios de exclusão, eliminando artigos duplicados, pagos, incompletos e aqueles que não se enquadravam no escopo do estudo. Como resultado, foram selecionados 7 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados, nota-se que a enfermagem atua na elaboração, desenvolvimento, execução e avaliação de planos assistências nos cuidados em unidades de terapia intensiva neonatal. Ademais, exerce uma função indispensável na humanização, tanto para o paciente, em relação ao cuidado da dor do recém-nascido, quanto para os seus familiares, visto que, na maioria das vezes, as internações são feitas logo após o parto, ocasionando na família sentimentos de culpa, medo, bem como sintomas depressivos e ansiosos que os acompanharão durante a hospitalização do bebê. A enfermagem também trará conforto na hora da morte, evidenciando a importância de tornar o ambiente mais acolhedor, seguro e organizado nesse momento difícil.

A literatura apontou a escassez de conhecimento e de profissionais da enfermagem em relação aos cuidados de terapia intensiva neonatal. Além disso, apontou os impactos

causados na equipe de enfermagem em relação à morte, em razão de que esse profissionais criam sentimentos negativos como a tristeza, decepção, frustração e impotência quando enfrentam o óbito neonatal. Em vista disso, é importante observar a equipe de enfermagem e criar estratégias para amenizar as angústias desses profissionais, visto que exercem um papel complexo em um ambiente tão complicado que podem ocasionar problemas emocionais durante sua vivência e conseqüentemente, trazer prejuízos para sua saúde e com isso, prejudicar seu desempenho em seus afazeres profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, os cuidados paliativos têm um papel crucial na neonatologia, enfrentando desafios como a necessidade de mudar perspectivas tradicionais sobre cura e cuidado. A falta de ênfase na formação em cuidados paliativos para profissionais de saúde, junto com tabus e barreiras pessoais, impacta a integração desses cuidados. As principais doenças que afetam recém-nascidos aumentam a demanda por cuidados paliativos, impactando profundamente familiares e a equipe de saúde. Torna-se imperativo investir na educação em cuidados paliativos neonatais, reconhecendo a complexidade intrincada do ambiente e fornecendo apoio emocional à equipe de enfermagem. A atenção a esses aspectos contribuirá para melhorar a qualidade dos cuidados, promovendo um ambiente mais compassivo e resiliente diante dos desafios inerentes à neonatologia e aos cuidados paliativos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- DA SILVA FERREIRA, Keyze Mirelly Carneiro et al. A enfermagem neonatal e os cuidados paliativos em neonatos com graves problemas de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 1474-1493, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3590> Acesso em: 08 dez 2023
- BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. **Psicologia Usp**, v. 24, p. 413-429, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/HLHPVhxyfqk3kBvbFjxqMKc/?lang=pt> Acesso em: 24 dez 2023
- INÁCIO, Amanda Caroline et al. Psicologia e cuidados paliativos em UTI Neonatal. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 80-95, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/715> Acesso em: 24 Out 2023
- SILVA, Isabella Navarro et al. Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mJFKV4HjxZTDLLkxvsb3DBB/?lang=en&format=html> Acesso em: 08 dez 2023
- ALMEIDA, Fabiane de Amorim; MORAES, Mariana Salim de; CUNHA, Mariana Lucas da Rocha. Taking care of the newborn dying and their families: Nurses' experiences of neonatal intensive care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 122-129, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xDPH6M7snxG5fJpbxKK548b/?lang=en&format=html>

Acesso em: 07 dez 2023

BEZERRA, Ailza Roque de Brito. **Atuação da enfermagem em cuidados paliativos: guia prático para uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52731> Acesso em: 24 Out 2023

NERES, Lidiane Oliveira et al. Desafios da equipe de enfermagem na abordagem familiar de crianças em cuidados paliativos Challenges of the nursing team in the family approach to children in palliative care. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 20063-20076, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/pt5pgjjhbg5nasrddb3j5vvgy/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/45430/pdf> Acesso em: 24 Out 2023

SEGURANÇA NA INDUÇÃO ANESTÉSICA DE PACIENTES EM USO DE AGONISTAS DOS RECEPTORES GLP-1: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bartira Maráina de Souza Dantas¹; Maria Caroline Galiza de Moraes²; Gabriel Lucena de Sousa Reis³; Sandra Fernandes Pereira de Melo⁴.

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya (FCM), João Pessoa, Paraíba.

<https://lattes.cnpq.br/9592986761946261>.

²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya (FCM), João Pessoa, Paraíba.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4314957P4>.

³Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/6538951150695830>.

⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya (FCM), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/6621089665403110>.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas dos receptores GLP-1. Indução anestésica. Segurança.
ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O estudo acerca da utilização dos agonistas dos receptores GLP-1, sendo a mais comum a semaglutida, é justificado pela crescente demanda por este fármaco, seja por indicação médica no tratamento da diabetes mellitus tipo 2 e obesidade ou por uso indiscriminado para fins de emagrecimento, cujo uso emergente vem gerando dúvidas quanto à segurança na indução anestésica destes pacientes.

OBJETIVO

A pesquisa em questão tem o objetivo de analisar os possíveis riscos da medicação, além de avaliar a necessidade de sua suspensão para fins de proteção do paciente no período perioperatório.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, em que as fontes foram selecionadas na base de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PUBMED), utilizando os descritores: “semaglutide” e “anesthesia”, mediada pelo booleano “and”, obtendo o total de seis artigos, sendo dois elegíveis e traduzidos para idioma pátrio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foram encontrados estudos significativos que investigaram de forma específica os riscos dos agonistas dos receptores GLP-1 no período perioperatório. Porém, teoricamente, foi relatado possível retardo no esvaziamento gástrico, o suficiente para mostrar insegurança nesse momento, trazendo risco de aspiração pulmonar de conteúdo

gástrico regurgitado. Em concordância, os demais autores, avaliam que o esvaziamento gástrico retardado tem importantes implicações anestésicas, motivo pelo qual o jejum pré-operatório tem sido adotado há anos para mitigar tais riscos. Há relato de uma aspiração pulmonar de conteúdo gástrico em paciente em uso de semaglutida para perda de peso, durante anestesia monitorada para endoscopia digestiva alta, apesar do jejum de 18 horas. Por isso, os autores estudados afirmam que o momento é de invocação do princípio da precaução, sugerindo tais medidas: suspensão da semaglutida três semanas antes do procedimento planejado; avaliação endocrinológica sobre riscos e benefícios de manutenção em pacientes diabéticos; desnecessidade de prolongamento do jejum, tendo em vista os efeitos perioperatórios negativos; se a medicação não puder ser retirada, considerar a realização de indução de sequência rápida, se houver anestesia geral; pensar no uso de ultrassonografia gástrica para avaliação de volume residual no estômago.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir, que pesquisas adequadas são necessárias para investigar a segurança dos agonistas dos receptores GLP-1 no período perioperatório. Porém, deve-se utilizar a segurança e precaução no manejo anestésico desses pacientes, prolongando-se a suspensão da medicação antes da cirurgia programada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- GULAK, M. A.; MURPHY, P. M. Regurgitation under anesthesia in a fasted patient prescribed semaglutide for weight loss: a case report. **Can J Anaesth**, jun. 2023.
2. SILVEIRA, S. Q.; SILVA, L. M. da; ABIB, A. de C. V. *et al.* Relationship between perioperative semaglutide use and residual gastric content: A retrospective analysis of patients undergoing elective upper endoscopy. **J Clin Anesth**, v. 87, n. 111091, ag. 2023

ASCITE: DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, CAUSAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Bartira Maráina de Souza Dantas¹; Maria Caroline Galiza de Moraes²; Gabriel Lucena de Sousa Reis³; Sandra Fernandes Pereira de Melo⁴.

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya (FCM), João Pessoa, Paraíba. <https://lattes.cnpq.br/9592986761946261>.

²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya (FCM), João Pessoa, Paraíba. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4314957P4>.

³Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/6538951150695830>.

⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya (FCM), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/6621089665403110>.

PALAVRAS-CHAVE: Ascite. Acúmulo de líquido. Cavidade peritoneal.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A definição de ascite é o acúmulo de líquido de maneira livre no que se refere a cavidade peritoneal, não se trata de uma doença e sim de uma manifestação comum em diversas patologias. A cirrose hepática é a doença mais frequentemente associada à ascite, mas outras condições também podem provocar o acúmulo de líquido na cavidade abdominal, tais como insuficiência cardíaca, insuficiência renal, pancreatite, tuberculose e câncer. Estudos brasileiros sugerem que sua prevalência entre pacientes internados com cirrose e ascite foi de 11,1% com mortalidade de 21,9%.

OBJETIVO

A pesquisa em questão tem o objetivo de compreender a definição de ascite, assim como entender sobre sua classificação, suas causas, seu diagnóstico e seu tratamento com o intuito de otimizar sua identificação e manejo para proporcionar um atendimento adequado e eficaz para o paciente enfermo.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual é realizada através do levantamento de informações obtidas a partir de pesquisa em grandes bases de dados sobre materiais já elaborados, sendo predominantemente artigos científicos, peculiares ao objeto pesquisado. A partir disso, iniciou-se a leitura com o objetivo de obter fontes elegíveis, onde foram excluídos os artigos em duplicidade, os que fugiam ao tema e aqueles que não relataram da forma desejada o objeto de pesquisa. Com isso, a amostra final retrata 04 fontes bibliográficas elegíveis, sendo 03 classificados como artigos e 01 classificado como livro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da ascite é a consequência final de uma série de anormalidades anatômicas, fisiopatológicas e bioquímicas que ocorrem mais comumente em pacientes com cirrose hepática. Para explicar o surgimento de ascite nesses pacientes foram elaboradas três teorias: o “underfill” (baixo-enchimento), o “overflow” (super-fluxo) e a vasodilatação. A visão moderna preconiza que as três teorias estão presentes no mesmo paciente com cirrose, em maior ou menor grau dependendo da fase e do tempo de doença. A teoria da vasodilatação estaria presente na fase pré-ascítica e seria importante em toda a evolução posterior. A teoria do “overflow” seria a mais importante nos primeiros meses do desenvolvimento da ascite no cirrótico, e a teoria do “underfill” explicaria a maior parte dos achados em pacientes com vários meses de ascite. Nesta senda, pode-se compreender também a classificação da ascite, em que a mesma se dar por graus, grau 1 se trata da ascite considerada leve, em que apenas se detecta por exame ultrassonográfico, já o grau 2 é a ascite moderada, em que a mesma se dar pela distensão moderada do abdome e o grau 3 é a ascite acentuada, em que a mesma é provocada por uma tensa e evidente distensão abdominal. Diante do exposto, a causa considerada mais frequente na ascite é a cirrose hepática, em que a mesma é diagnosticada por volta de 50% dos pacientes durante um período de observação em torno de dez anos, sendo também a complicação mais frequente pela questão da admissão hospitalar dos pacientes acometidos de cirrose. No que se refere o diagnóstico do paciente com ascite é preciso realizar uma avaliação inicial em que precisa está incluso: o exame físico, a ultrassonografia abdominal (para diagnosticar volumes pequenos de ascite que não são detectados no exame físico, tanto para estadiamento da ascite como para rastreamento do carcinoma hepatocelular), a história clínica, a urina, os exames laboratoriais, líquido ascítico (LA) e a anamnese detalhada. Já nos exames complementares, a paracentese é um exame obrigatório no paciente acometido de ascite, a ecografia é um método de escolha para detectar a ascite, em que o mesmo permite também elucidar qual a causa da ascite e também trazer evidência de derrame encistado, já a tomografia é de uma boa sensibilidade, mas bastante caro e a radiografia possui pequeno valor no que tange à prática clínica. No que se refere ao tratamento da ascite, vai depender da etiologia do quadro do paciente, em grande parte dos casos o tratamento por meio da doença base já é satisfatório para resolver a questão. Quando se trata de derrame ascítico através de hipertensão de porta, vai ter a preconização a seguir: repouso do paciente no seu leito; uma dieta hipossódica (4-6g de NaCl ou 2g por dia de sódio); uma restrição hídrica (se e somente se o sódio plasmático tiver menor que 120-125 mEq/L); a realização do acompanhamento no que tange às perdas (questão da redução da ascite e também o peso de cada dia, em que há a recomendação de se perder 0,5 kg ao dia para pacientes que não possuem edema em membros inferiores e de 1 kg ao dia para os pacientes que possuem edema em membros inferiores) e o uso de diuréticos (espironolactona é a droga de escolha, já a furosemida é indicada quando não há responsividade da droga de escolha ou pode ser feita associada à mesma e a hidroclorotiazida é utilizada em alternativa a

furosemida, compreendendo que é menos potente. Por fim, ainda é válido salientar acerca da ascite refratária que é preciso de medidas alternativas para que se possa remover o líquido ascítico, já que os pacientes não respondem ao tratamento diurético, isso se dar através de: TIPS (Transjugular IntrahepaticPortosystemic Shunt), paracentese de alívio, Shunt Peritônio-Venoso, transplante hepático e cirurgia de derivação portossistêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que neste trabalho acerca de ascite, podemos destacar a importância de aprofundar o conhecimento acerca dessa condição clínica complexa e multifatorial. Ao longo da pesquisa, exploramos as diversas causas subjacentes, com ênfase especial na associação prevalente com a cirrose hepática, mas também reconhecendo outras etiologias. Além disso, ressaltamos a importância do diagnóstico precoce e da avaliação minuciosa para determinar a causa subjacente da ascite. A identificação rápida e precisa possibilita intervenções oportunas, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e prognóstico dos pacientes, já que há necessidade de abordagens terapêuticas adaptáveis e personalizadas conforme a etiologia da doença. Em suma, esta pesquisa proporcionou informações preciosas sobre a ascite, uma condição complexa que demanda uma compreensão abrangente e uma abordagem integrada. A contínua pesquisa e inovação na área médica são cruciais para aprimorar as estratégias de diagnóstico, tratamento e, por conseguinte, melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, D. R. de *et al.* Ascite - estado da arte baseado em evidências. **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 489-496, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/bhH9F9xSpJfDD9NXdTRg59L/?lang=pt>. Acesso em: 28 de novembro de 2023.

QUINTANILHA, D. de O. **Nova diretriz de cirrose descompensada: como abordar a ascite**. Disponível em: <https://pebmed.com.br/nova-diretriz-de-cirrose-descompensada-como-abordar-a-ascite/#top>. Acesso em: 28 de novembro de 2023.

RAZERA, J. C.; KUPSKI, C. **Ascite: diagnóstico diferencial e manejo**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881488/ascite-diagnostico-diferencial-e-manejo.pdf>. Acesso em: 28 de novembro de 2023.

ZATERKA, S.; EISIG, J.N. **Tratado de Gastroenterologia da Graduação à Pós-graduação**. 2ª ed. Atheneu, 2016.

PERFIL DOS USUÁRIOS DE TERAPIA BIOLÓGICA ATENDIDOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE UMA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DO AMAZONAS

Jhennifer Reis dos Santos¹; Lucília de Fátima Santana Jardim².

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio, Manaus, AM.

<http://lattes.cnpq.br/7471528421782877>

²Mestra em Enfermagem, Enfermeira assistencial da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), Manaus, AM. <http://lattes.cnpq.br/4685069763241931>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/13

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde. Terapia Biológica. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A terapia biológica é uma alternativa de tratamento que consiste no uso de medicamentos que são produzidos pela biossíntese de células vivas, ou seja, extraídos a partir de organismos vivos. É utilizada, principalmente, no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), responsáveis pela maior carga de morbimortalidade no mundo e um grande desafio para a saúde pública (World Health Organization, 2011).

Por serem medicamentos de alto custo, os biológicos fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), regulamentado pela Portaria GM/MS nº 2.981, de 26 de novembro de 2009, que garante o acesso a medicamentos no Sistema Único de Saúde - SUS (Guia – CEAF/FUAM/2019).

A consulta de enfermagem deve ser realizada à todas as pessoas que iniciam o uso do medicamento biológico, incluindo as atividades de administração supervisionada conforme prescrição; busca dos faltosos à dose diária; orientar quanto às advertências e precauções; orientar com relação às infecções; orientar sobre os cuidados na conservação dos medicamentos e retorno para administração das doses (Guia – CEAF/FUAM/2019).

OBJETIVO

Conhecer a caracterização do perfil sociodemográfico e clínico/epidemiológico dos usuários da terapia biológica a fim de contribuir com informações acerca do cuidado da equipe multiprofissional e da qualidade de vida destes usuários.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa, realizado numa Fundação de saúde - instituição integrante do SUS e vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Amazonas, sobre o uso de terapia biológica, por usuários(as) atendidos na consulta de enfermagem.

Como amostra do estudo, obteve-se os prontuários dos 142 usuários(as) ativos cadastrados no Sistema de Medicamentos Especializados – SISMEDEX, no período de

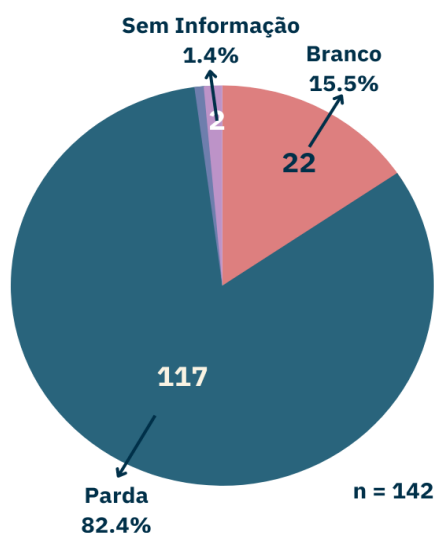
janeiro a julho de 2022. Foi utilizado um formulário semiestruturado para coleta de dados dos prontuários dos(as) usuários(as) com variáveis sociodemográficas, início de uso da terapia biológica e evolução do quadro. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos acerca do uso da terapia biológica no tratamento de doenças autoimunes associadas à dermatologia.

Foram atendidas todas as normas da Resolução 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FUHAM (CEP/FUHAM). CAAE: 64994522.9.0000.0002 e Parecer n.: 5.775.611.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil sociodemográfico, mais da metade dos usuários eram do sexo masculino (55,60%), e cerca de 82,39% se autodeclararam como pardos.

Gráfico 1 – Etnia/Raça



Fonte: Dados gerados pelas autoras, 2023.

A maior parte apresentava idade média entre 51 e 60 anos (30,99%), sendo natural do Amazonas, residente de Manaus, e 33,80% chegaram a completar o ensino médio. Pouco menos da metade dos usuários eram casados (45,07%) e possuíam emprego regular no mercado de trabalho (40,43%).

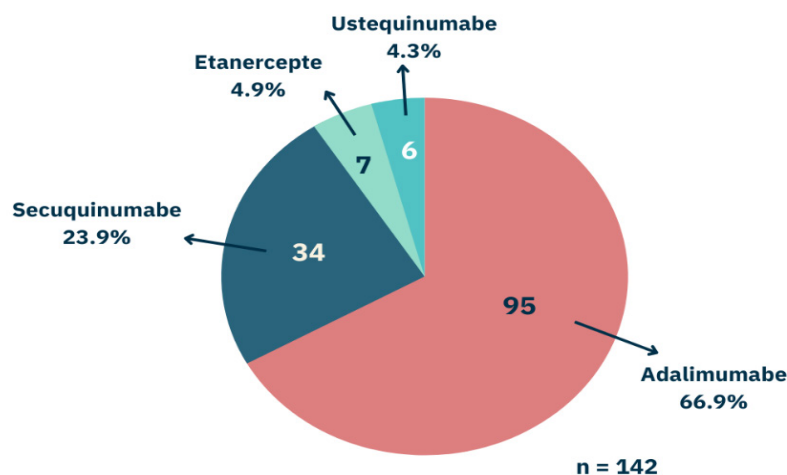
Nos estudos de Nunes *et al.* e Silveira *et al.* foram encontrados resultados semelhantes em relação a esse perfil de pessoas em uso da terapia biológica, principalmente na predominância do sexo, faixa etária e escolaridade.

Quanto ao histórico clínico/epidemiológico, constatou-se que 94,37% são portadores da psoríase. Entre os portadores da psoríase, 61,70% possuem a classificação moderada a grave, do tipo em placas/vulgar. Cerca de 97,89% apresentou melhora do quadro após o uso da terapia biológica, e 3,52% relataram algum efeito adverso (como cansaço, tosse, cefaleia e mal estar) na consulta de enfermagem, segundo os dados registrados nos

prontuários.

Entre os medicamentos biológicos ofertados, destacaram-se: adalimumabe, secuquinumabe, etanercepte e ustequinumabe, conforme mostrado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Medicamento biológico utilizado.



Fonte: Dados gerados pelas autoras, 2023.

Sobre a consulta de enfermagem, 60,56% dos usuários tinham registros nos prontuários de orientações e condutas relacionadas a relatos de surgimento de novas lesões, presença de prurido, descamação, edema e eritema, além de problemas pessoais que afetavam diretamente o estado emocional e prejudicavam à adesão ao tratamento. Orientações voltadas para o uso do medicamento biológico, como o local de aplicação, a temperatura e acondicionamento correto do biológico, alimentação saudável, cuidados e hidratação da pele e incentivo à busca de uma vida mais saudável possível, também são destacados na consulta de enfermagem.

Nesse cenário, a atuação da enfermeira é estratégica no cuidado físico e emocional, promovendo o autocuidado, a prevenção, o acolhimento e o recolhimento integral aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível conhecer o perfil sociodemográfico e clínico/epidemiológico dos(as) usuários(as) de terapia biológica atendidos na consulta de enfermagem, identificando a prevalência de homens, pardos, com idade média de 52 anos, ensino médio completo e emprego regular, sob o diagnóstico de psoríase, em sua maioria do tipo moderada a grave.

Os registros da consulta de enfermagem nos prontuários também evidenciaram a importância do atendimento multiprofissional para os portadores de DCNT, buscando valorizar todos os aspectos afetados na vida desses usuários(as), como o emocional, social, familiar, a prática de atividades físicas, dentre outros que influenciam para uma melhor qualidade de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 79 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.: il.

Nunes, A. S. *et al.* **Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes em uso de terapia biológica em uma policlínica universitária do Rio de Janeiro: um estudo descritivo**. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 19, n. 2, 2 set. 2020.

Secretaria De Estado De Saúde. Fundação “Alfredo da Matta”. **Guia Multiprofissional do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica/Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia “Alfredo da Matta”**: Manaus, 2019.

Silveira, M. E. De B.; Pelegrina Neto, G.; Ferreira, F. R. **Perfil epidemiológico e qualidade de vida na psoríase**. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd, p. 246–251, 2017.

World Health Organization - WHO. **Preventing chronic diseases: a vital investment**. Switzerland, 2011.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Ana Beatriz Barbosa Santiago¹; Bianca Araújo Nogueira²; Emily Gabrielly de Souza Borges³; Lara Lolhanna Burjack Alves Ribeiro⁴; Paula Vanessa Dias dos Santos⁵; Paulo Ghabriel Maia de Sousa⁶.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1013991057483933>

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2376745089754126>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2077031642347068>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8882987188194184>

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2786811383179828>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8527736181613910>

PALAVRAS-CHAVE: Trauma múltiplo. Cuidados críticos. Assistência de enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) aborda todas as atividades que ocorrem antes de um paciente ser hospitalizado e que podem ter um impacto positivo na redução da morbidade e mortalidade por lesões ou violência. Nesse sentido, a assistência qualificada no local do acidente o transporte e a veloz chegada ao hospital são essenciais para aumentar a taxa de sobrevivência (PERES et al., 2018).

Vários fatores podem resultar em um trauma, e o atendimento inicial pode ser a diferença para um desfecho positivo da situação, sendo que a equipe é responsável por parte do êxito do tratamento. Dito isso, nos últimos anos pôde notar-se um aumento do índice de pacientes politraumatizados, que são aqueles possuidores de mais de uma lesão traumática (BORGES; BRASILEIRO, 2018).

Além de prejuízos para os serviços públicos de saúde, por conta dos gastos com o tratamento e com o longo processo de reabilitação da vítima, o politraumatismo também causa problemas pessoais e socioeconômicos de grande proporção, já que por conta das sequelas, muitas vezes faz-se necessário o afastamento do indivíduo de suas atividades cotidianas. Ademais, há muito tempo os traumas múltiplos vêm sendo negligenciados como doença, e isso ocorre por conta de sua conotação acidental (LÔBO et al., 2021).

Neste contexto, o enfermeiro atua ativamente no atendimento prestado ao paciente politraumatizado, em sua supervisão, coordenação e avaliação das ações de enfermagem,

além de reduzir as sequelas. Mesmo em espaços limitados, com pouca disponibilidade de materiais, o enfermeiro deve ter capacidade para tomar decisões rápidas e estar apto a realizar a assistência aos pacientes de maior complexidade (VON AMELN et al., 2021).

OBJETIVO

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar a assistência do enfermeiro ao paciente politraumatizado no atendimento pré-hospitalar.

METODOLOGIA

O referente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a qual busca pontuar o posicionamento do autor em relação à questão a ser estudada, além de conceder ao pesquisador um exercício de crítica, onde o mesmo encontra apoios e contrastes nos quais poderão ou não trazer concordância às suas idealizações (BARROS, 2011).

As bases de dados escolhidas para o estudo foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Acervo+ Index base para a verificação de publicações que remeteram ao tema apresentado. Na BVS, foram aplicados como padrão os seguintes filtros durante a busca: texto completo e documentos disponíveis em português que foram publicados nos últimos 5 anos. Para este estudo, foram utilizados os seguintes descritores em saúde (individualmente): Assistência de enfermagem, e para que houvesse um refinamento, foi aplicado o filtro “assunto principal: ferimentos e lesões”; Cuidados críticos, refinando-se a busca com o filtro “assunto principal: Cuidados críticos”; Traumas múltiplos; Atendimento pré-hospitalar; Serviços médicos de emergência. Já na plataforma Acervo+ Index base, foi pesquisado o descritor Atendimento Pré-Hospitalar com busca simples. As publicações foram analisadas com embasamento nos critérios de inclusão e exclusão inicialmente. Posteriormente analisou-se os artigos que mais se adequaram ao tema proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os cuidados iniciais prestados pelo enfermeiro ao paciente politraumatizado incluem: Seguir o ABCDE do trauma (a letra A significa a abertura das vias aéreas e a estabilização da coluna cervical; a letra B, a respiração e ventilação; a letra C, a circulação e o controle de hemorragia; a letra D, a avaliação neurológica; a letra E, a exposição do paciente e proteção das influências ambientais), puncionar acesso venoso periférico de grosso calibre, monitorização, sondagens vesicais e orogástricas, cuidados com as vias aéreas, oxigenoterapia e auxílio na intubação (se necessário) (WILL et al., 2020).

Identificar hemorragias é uma prioridade para os enfermeiros, sendo essa uma interferência de considerável importância dada a necessidade de uma ação imediata e direcionada para prevenção do choque hipovolêmico em pacientes críticos. Desse modo, aspectos como o preenchimento capilar, a coloração da pele, monitoramento de Eletrocardiograma (ECG), puncionamento de acesso venoso periférico (AVP) e administração de fluidos têm relevância que variam dependendo da situação clínica e das

prioridades estabelecidas para o paciente (JESUS, 2018).

As soluções líquidas que são ofertadas na reposição volêmica dos pacientes politraumatizados, são: Soro fisiológico, ringer, voluven e subsequentemente hemoterapia. A utilização de soluções líquidas aquecidas em vítimas de politrauma está direcionada a evitar casos de hipotermia, onde deve ser realizada a promoção do aquecimento, podendo ser utilizados líquidos intravenosos ou gases respiratórios aquecidos (WILL et al., 2020).

Dada a magnitude do trauma raquimedular (TRM), e especialmente por ser uma circunstância traumática que exige tomada de decisões e ações rápidas, o enfermeiro como parte da equipe que prestará o primeiro socorro à vítima é fundamental para a condução da assistência, uma vez que a primeira assistência tem como principal objetivo diminuir a lesão inicial e não causar lesões secundárias. Após realização das intervenções fundamentais à individualidade do caso, é necessário cautela ao manusear o paciente durante a imobilização, procedendo com o posicionamento do colar cervical e passagem da vítima para prancha rígida, seguindo com a inserção dos coxins, queixeira e testeira (OLIVEIRA et al., 2021).

Nos casos de vítimas responsivas, avalia-se as vias aéreas no intuito de identificar como a vítima verbaliza; se responde com dificuldade, prossegue-se para a abertura das vias aéreas pela manobra de hiperextensão cervical e elevação da mandíbula. Nos casos de obstrução, analisar a causa; sendo por material líquido a intervenção será a lateralização da cabeça da vítima e a aspiração de secreções. Nos casos de obstrução por material sólido, o enfermeiro remove o objeto obstrutor com a utilização de uma pinça cirúrgica ou com os dedos. Quanto à respiração, identifica-se o padrão ventilatório, simetria torácica e frequência respiratória, atentando-se para a ocorrência de bradipneia (risco de Parada Cardiorrespiratória) e taquipneia (indício de choque) (ALVES et al., 2019).

Caso a escala de Glasgow seja menor ou igual a 8, o enfermeiro deve auxiliar na intubação e na ventilação com bolsa-válvula-máscara, na sondagem orogástrica para evitar bronco aspiração, conter o paciente por prevenção, analisar com o médico a necessidade de sedação, acesso venoso periférico, controle de pupilas, monitorização dos sinais vitais e administrar medicações, por exemplo (WILL et al., 2020).

Após a avaliação neurológica, a exposição compreende o último momento na sequência da avaliação primária do paciente crítico, que representa a exposição da vítima para facilitar a análise, garantindo sempre a sua privacidade e o controle da temperatura. Esse processo exige ações bem coordenadas e trabalho em equipe. Somente desta forma é possível identificar e corrigir as anormalidades com rapidez (JESUS, 2018).

CONCLUSÃO

No atendimento de pacientes politraumatizados no atendimento pré-hospitalar (APH), a taxa de mortalidade ainda cresce de maneira significativa, seja pela falta de ações adequadas na assistência ou intervenções realizadas inadequadamente. No APH, os cuidados do enfermeiro são evidenciados principalmente na aplicação do protocolo

ABCDE do trauma, que compreende o controle de hemorragia e hemodinâmica, a abertura das vias aéreas e estabilização da coluna cervical, a respiração e ventilação, a avaliação neurológica e a exposição da vítima.

Finalmente, o presente estudo evidenciou a importância da assistência do enfermeiro voltada ao atendimento pré-hospitalar de pacientes politraumatizados, identificando a maneira como o profissional atua nesses atendimentos, atingindo assim o objetivo da pesquisa e contribuindo com futuros estudos na área e aprimorando o conhecimento de profissionais e acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago Enggle de Araújo et al. DIRECTRICES DE ENFERMERÍA EN LA ASISTENCIA PREHOSPITALARIA PARA URGENCIAS/EMERGENCIAS CARDIOVASCULARES. **Enferm Foco**, v. 10, n. 5, p. 173-178, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2268>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

BARROS, José D. Assunção. A Revisão Bibliográfica—uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 1, 2011. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

BORGES, L.; BRASILEIRO, M. Atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente politraumatizado: revisão bibliográfica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, p. 55-64, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/paciente-politraumatizado>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

JESUS, Sara Carolina Duarte de. **O enfermeiro no pré-hospitalar: Perspetiva do enfermeiro da viatura médica de emergência e reanimação**. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1414332>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

LÔBO, Gabriel Campos et al. Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma atendidos no município de Vitória da Conquista entre os anos de 2017 e 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6712-e6712, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6712.2021>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, Gabriela Santos et al. Assistência de enfermagem no trauma raquimedular: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6672-e6672, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6672.2021>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

PERES, Paulo Sergio Quevedo et al. Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado/Nurse performance on a private prehospital assistance. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 413-422, 2018. DOI: [10.9789/2175-5361.2018.v10i2.413-422](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.413-422). Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

VON AMELN, Raquel Silva et al. Atendimento ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, pág. e1110312981-e1110312981, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12981>.

Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

WILL, Rubyely Caroline et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 263, p. 3766-3777, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3766-3777>. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.

SÍNDROME DE GILBERT NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Marcio Peixoto Rocha da Silva¹; Fábio de Paula Conforto de Oliveira²; Gabriel Scheibel Zanin³; Izadora Pereira Balbinot⁴; Lucas Furquim Lopes⁵; Maria Elisa Lunardi⁶; Ricardo Ribeiro de Lima⁷.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <https://lattes.cnpq.br/3835638889092510>

³Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6010185345415265>

⁴Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <https://lattes.cnpq.br/9770211828426308>

⁵Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/1144673004363206>

⁶Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/0239927333986637>

⁷Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4552752495846071>

PALAVRAS-CHAVE: Doenças hepáticas hereditárias. Icterícia. Hiperbilirrubinemias.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a Síndrome de Gilbert (SG) é uma condição genética hepática que se manifesta por meio de aumento dos níveis de bilirrubina indireta. Martelli (2012) expõem que a SG foi descrita no começo do século XX, além disso, aponta a hiperbilirrubinemia da SG como crônica e recorrente, derivada da diminuição da glucoronidação da bilirrubina no fígado.

A SG geralmente é descrita em adultos jovens, chegando a atingir 5 a 10% da população (FACCHINI; ASSIS, 2005). Pacientes masculinos são os mais acometidos por essa síndrome. A icterícia geralmente aparece em períodos de atividades relacionadas à exercícios, períodos de jejum, estresse e dentre outros (BARBOSA *et al.*, 2004).

Barbosa *et al* (2004), aponta a efetuação do diagnóstico por meio da avaliação do período de duração da doença, avaliação da história da família, icterícia não justificada por outra doença hepática e fatores desencadeantes.

Posto isso, a SBP descreve um excelente prognóstico para portadores dessa síndrome, não impactando na qualidade de vida ou na sobrevivência do paciente. Além disso, também pontua que os episódios icterícos tendem a ter resolução espontânea, não precisando de tratamento específico.

OBJETIVOS

Discutir o tema de hiperbilirrubinemias transitórias a partir de um relato de caso de atendimento de SG.

METODOLOGIA

Trata-se de uma descrição de um caso de SD atendido no contexto de atenção primária a saúde (APS) no município de Itaiópolis, Santa Catarina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

J.N., 18 anos, um jovem sem comorbidades prévias, busca sua equipe de estratégia saúde da família (ESF) de referência queixando de episódios recorrentes de icterícia que acomete principalmente o rosto e parte do tórax nos últimos anos. Refere nunca ter buscado ajuda médica por não possuir nenhum outro sintoma que o preocupasse. Porém na crise atual refere sentir-se muito cansado e, assim, tem medo de ter algo mais grave. Refere ter sua última crise iniciada juntamente com o período de colheita de fumo, não percebendo outro possível fator causal. Nega febre, história de trauma ressonante, uso de drogas, alterações urinárias e fecais. Refere consumo de bebidas alcólicas somente em eventos sociais e uso de equipamentos de proteção para aplicação de agrotóxicos. Ao exame apresentava-se corado e hidratado. Apresentava icterícia leve em região de face sem acometer outras partes do corpo. No exame abdominal não apresentava hepatomegalia ou esplenomegalia. Não sabia dizer se casos semelhantes ocorreram na família. Após a avaliação inicial foram solicitados os seguintes exames: hemograma, ferritina, velocidade de hemossedimentação (VHS), transaminase oxalacética (TGO), transaminase glutâmico-pirúvica (TGP), bilirrubina total, bilirrubina direta, bilirrubina indireta, EAS e creatinina. Na consulta subsequente traz resultados dos exames e refere melhora do quadro de “amarelão”. Laboratorialmente mostra-se com TGO e TGP com valores dentro da normalidade, sem alterações de séries vermelhas, leucócitos e plaquetas no hemograma, ferritina e VHS dentro dos parâmetros de normalidade, ausência de bilirrubinas no EAS e taxa de filtração glomerular superior a 90 mL/min/1.73 m². Em relação às bilirrubinas, apresentou o total de 1,06mg/dL, bilirrubina direta de 0,16 mg/dL (sendo o valor de referência inferior a 20mg/dL) e bilirrubina indireta de 1,42 mg/dL (sendo o valor de referência inferior a 1,30mg/dL).

Com base na recorrência do quadro de icterícia, apresentando relação com esforço (fumicultura), ausência de outros sinais e sintomas, ausência de achados significativos no exame físico e o resultado laboratorial de uma hiperbilirrubinemia indireta, a equipe informou sobre o diagnóstico de SG, sobre a benignidade do caso e sobre a necessidade de retorno em caso de novos sintomas.

Uma discussão importante que deve ser levantada com esse caso é a de diagnóstico diferencial com outras doenças clínicas capazes de gerar o quadro de icterícia com predomínio de bilirrubina indireta. A discussão inicial ficou entre a SG e as síndromes de Crigler-Najjar (SCN). Embora ambas as doenças sejam resultantes de alterações genéticas associadas à deficiência na enzima uridina-difosfato-glicuronil-transferase (UDPG-T) a diferenciação acaba sendo pela presença dos sinais clínicos. No caso da SCN, dependendo do déficit de UDPG-T ser total ou parcial, alguns sintomas podem estar presentes desde os primeiros dias de vida como hiper ou hipotonia, alterações cognitivas e letargia. Para fazer o diagnóstico definitivo de SCN seria necessário análises genéticas.

Dessa forma torna-se importante um médico de família e comunidade e médicos generalistas terem em suas valises a SG como possível diagnóstico diferencial em casos

como o apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluimos que a SG pode ser encontrada em atendimentos da Atenção primária sendo necessário que o clínico ou o médico de família e comunidade que atendem a população geral terem a SG como diagnóstico diferencial nos casos de icterícia transitórias e recorrentes sem outros achados clínicos associadas a achados de hiperbilirrubinebia indireta.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fabiano Timbó *et al.* Anestesia em paciente com síndrome de Gilbert: relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 54, n. 3, p. 399-403, jun. 2004.

FACCHINI, Fernando P.; ASSIS, Angela Maria de. Persistent neonatal hyperbilirubinemia resulting from Gilbert's syndrome in association with RhD hemolytic disease. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 421-424, 20 out. 2005.

MARTELLI, Anderson. Síntese e metabolismo da bilirrubina e fisiopatologia da hiperbilirrubinemia associados à Síndrome de Gilbert: revisão de literatura. **Rev Med Minas Gerais**, v. 22, n. 2, p. 216-220, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Síndrome de Gilbert**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/doencas/sindrome-de-gilbert/>. Acesso em: 6 dez. 2023

CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PACIENTES COM CÂNCER DURANTE QUIMIOTERAPIA

Ana Carolina de Souza Oliveira¹; Lara Louíse Jardim²; Jessika Fernanda Alves dos Santos³; Adriana Cristina Nicolussi⁴.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9200408006215731>

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9452093381048251>

³Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9070929497933429>

⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8524003645736366>

PALAVRAS-CHAVE: Punção venosa. Tratamento Farmacológico. Segurança do Paciente.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: Programa de Iniciação Científica da Rede EBSEH (HC/UFTM)

INTRODUÇÃO

Um dos tratamentos para o câncer é a quimioterapia endovenosa e para a infusão das drogas antineoplásicas é necessária a realização de uma cateterização venosa periférica, realizada por profissionais de enfermagem. Dificuldades na punção venosa periférica (PVP) podem estar relacionadas à terapia infusional, ao estado clínico do paciente (BARBOSA; CARVALHO; MOREIRA, 2016) e/ou à habilidade profissional (TORRES; ANDRADE; SANTOS, 2005), o que pode causar prejuízo à segurança do paciente.

Em diversos cenários, as veias periféricas são puncionadas até a exaustão, o que reflete em dor e desconforto para os pacientes e pode desencadear complicações relacionadas a esta prática como a flebite, infiltrações e extravasamentos (CORTEZ et al., 2010).

Estudos consideram como punção venosa periférica difícil (PVPD) a ocorrência de mais de uma tentativa de inserção do cateter (SEBBANE et al., 2013; FIELDS et al., 2014). A prevalência de PVPD é variável de acordo com a complexidade clínica do cliente, com relatos na literatura de 59,3% em adultos com alta complexidade assistencial (ARMENTEROS-YEGUAS et al., 2017).

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi determinar a ocorrência de punção venosa periférica difícil em pacientes com câncer durante a quimioterapia ambulatorial.

METODOLOGIA

Estudo com abordagem quantitativa, de natureza básica e observacional. Foi desenvolvida em uma Unidade de Quimioterapia ambulatorial de um hospital universitário em Minas Gerais, Brasil.

Foram incluídos pacientes com câncer de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, submetidos à quimioterapia endovenosa com necessidade de punção venosa periférica, sendo excluídos os pacientes readmitidos.

A coleta de dados ocorreu de outubro/2022 a janeiro/2023, na qual os pacientes foram observados durante a PVP. Foi utilizado um questionário contendo variáveis sociodemográficas, clínicas e sobre a PVP, que foram codificadas, duplamente digitadas, validadas e analisadas estatisticamente.

Os pacientes foram orientados quanto à pesquisa e receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Pesquisa esta que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Proponente, parecer n. 5.441.235/2022 e seguiu a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados 92 pacientes com média de idade de 60,96 anos (Dp = 13,06, idade mínima 25 e máxima 95 anos). Predominaram homens (58-63,04%), autodeclarados brancos (57-61,96%), casados ou vivem com companheira (50-54,35%).

Os pacientes possuíam diagnóstico de câncer em diferentes sítios, sendo os mais observados, o de pulmão (9-9,78%), de mama (6-6,52%), de laringe, pâncreas e próstata (4-4,35% cada). Eles estavam realizando os três primeiros ciclos de quimioterapia (55-59,78%), haviam realizado cirurgias (50-54,35%) e internações (64-69,57%) prévias à quimioterapia.

Vinte e sete pacientes (29,35%) relataram histórico de dificuldade para punção venosa periférica. Pesquisa realizada por Piredda et al. (2017) identificou 21,8% dos participantes com histórico de dificuldade em serem puncionados e detectou que adultos com esse histórico possuem um risco 4,13 vezes maior de desenvolver PVPD.

Na observação da cateterização venosa periférica, a maioria dos pacientes foi puncionada com sucesso na primeira tentativa. Porém constatou-se que 24 (26,09%) tiveram duas ou mais tentativas de punção, caracterizando a dificuldade de punção venosa periférica, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Tentativas de punção venosa periférica da amostra, Uberaba, MG, Brasil, 2022-2023.

PVP	1ª. Tentativa n (%)	2ª. Tentativa n (%)	3ª. Tentativa n (%)	4ª. Tentativa n (%)
Com sucesso	68 (73,91)	14 (58,33)	6 (60)	4 (100)
Sem sucesso	24 (26,09)	10 (41,67)	4 (40)	0 (0)
TOTAL	92 (100)	24 (100)	10 (100)	4 (100)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Pesquisa desenvolvida por Armenteros-Yeguas et al. (2017) encontrou uma prevalência de 59,3% de PVPD em pacientes complexos (n=135), sendo que 25 possuíam diagnóstico de câncer e destes 11 (44,0%) apresentaram a PVPD. No Brasil, Monteiro et al. (2020) encontrou uma prevalência de 32,8% em pacientes cirúrgicos.

Estudo de revisão conduzido por Carvalho et al. (2023) analisou 13 estudos e encontrou 44 fatores referentes a dificuldade na PVP, sendo os mais frequentes veias não visíveis, veias não palpáveis e histórico de PVPD, contudo destacam poucos estudos na oncologia.

A topografia mais utilizada para a PVP em todas as tentativas foi no dorso da mão, seguida do antebraço. O preparo da pele foi feito utilizando álcool a 70%. A maioria dos CVP utilizados foi de poliuretano, com dispositivo de proteção de agulha, de calibre 22 gauge. A maioria dos pacientes tinha veias visíveis e palpáveis para a punção.

Para a estabilização do cateter, foi utilizado predominantemente o esparadrapo, seguido da fita microporosa. Contudo, observou-se um déficit no registro de informações necessárias, como a data e hora da punção, o tipo de cateter utilizado e a identificação do profissional responsável pela realização da punção.

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem brasileiro – COFEN nº 569/2018, o enfermeiro deve providenciar via de acesso parenteral periférica adequada para a administração dos quimioterápicos e medicamentos associados. Quando utilizar acesso venoso periférico deve ter monitoramento intensivo e seguir critérios para a devida punção, como: veia calibrosa que ofereça proteção às articulações, tendões e nervos, cause menos prejuízo anatômico e funcional caso ocorra extravasamento, sendo assim uma maior indicação de veias do antebraço, contudo esta foi a segunda opção encontrada neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo encontrou uma ocorrência de PVPD em 24 (26,09%) pacientes com câncer durante a quimioterapia ambulatorial, visto que ocorreu duas ou mais tentativas de cateterização, valores próximos ao histórico de PVPD encontrado (29,35%).

Apesar da baixa prevalência de PVPD encontrada neste estudo, considera-se preocupante que a mesma ocorra, associada a isto, a topografia e o tamanho do cateter devem ser considerados, pois pode gerar intercorrências durante a administração de quimioterápicos, visto que para sua infusão veias calibrosas e monitorização contínua devem ser realizadas. Sugere-se novos estudos sobre a temática, especificamente na população oncológica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARMENTEROS-YEGUAS, V. et al. Prevalence of difficult venous access and associated risk factors in highly complex hospitalised patients. **J Clin Nurs.**, Oxford, v. 26, n. 23-24, p.4267-4275, mar. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28165645>.

Acesso em: 1 dez. 2023.

BARBOSA, A. K. C.; CARVALHO, K. R. C.; MOREIRA, I. C. C. C. Ocorrência de flebite em acesso venoso. **Enferm. Foco**, Brasília, v.7, n.2, p. 37-41, out. 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/792>. Acesso em: 1 dez. 2023.

CARVALHO, D. P. et al. Fatores relacionados á dificuldade de cateterismo periférico em pacientes oncológicos adultos: revisão integrativa de literatura. **Rev Enferm Atual In Derme**, v.97, n.3, p. e023118, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1871>. Acesso em: 7 dez. 2023.

COFEN. **Resolução COFEN nº569/2018**. Site do COFEN, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

FIELDS, J. M., et. al. Risk factors associated with difficult venous access in adult ED patients. **Rev. Am. J. Emerg. Med**, n.32 v.10 p.1179-82, 2014. Disponível em: [https://www.ajemjournal.com/article/S0735-6757\(14\)00501-4/fulltext1112](https://www.ajemjournal.com/article/S0735-6757(14)00501-4/fulltext1112) Acesso em: 7 dez. 2023.

MONTEIRO, D.A.T. et al. Prevalence of and factors associated with difficult peripheral venipuncture in adult surgical patients. **J. Vasc Access**. v.22, n.3, p.404-410, Jul-2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32720556/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PIREDDA, M. et al. Factors affecting difficult peripheral intravenous cannulation in adults: a prospective observational study. **J Clin Nurs.**, Oxford, v. 26, n. 7-8, p.1074-1084, fev. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27324945/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SEBBANE, M. et al. Predicting peripheral venous access difficulty in the emergency department using body mass index and a clinical evaluation of venous accessibility. **J Emerg Med**. London, v. 44, n. 2, p.299-305, fev. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736467912008736?via%3Dihub>. Acesso em: 7 dez. 2023.

TORRES, M. M.; ANDRADE, D.; SANTOS, C. B. Punção venosa periférica: avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. **Rev Latino-am Enferm**. Ribeirão Preto, v.13, n.3, p.299-304, mai-jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yXpqmSzYkf7Z9C5rxPrkRfb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 dez. 2023.

ATENDIMENTO DE SÍNDROME DE CHILAITITI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mariana Naomi Kashiwagui¹; Marcio Peixoto Rocha da Silva²; Helena Wasilewski³;
Júlia Pellenz Steffen⁴ Leonardo Felipe de Sampaio Belotto⁵.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/8520448458559360>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

³Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/5197920564029883>

⁴Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3398492468348139>

⁵Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3006761670824307>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde. Medicina da Família e Comunidade. Insuficiência Respiratória.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Chilaiditi é um achado radiográfico raro. Consiste na interposição de uma alça intestinal entre o fígado e o diafragma. Não existe uma etiologia claramente estabelecida, embora tenham sido propostas várias hipóteses que explicam o seu aparecimento (AVILA, 2020). A apresentação isolada e assintomática é conhecida como sinal de Chilaiditi. Este sinal foi descrito inicialmente em 1865 por Cantini ao exame clínico, porém apenas em 1910, com a publicação de três casos por Demetrius Chilaiditi, sedimentou-se como um diagnóstico radiológico. Sua incidência em radiografias situa-se entre 0,025% e 0,28% incluindo todas as faixas etárias, aumentando levemente nos maiores de 60 anos de idade, sendo mais comuns em homens do que em mulheres, em uma relação de 4:1. A associação do sinal de Chilaiditi com sintomas como dor abdominal, náuseas, dor retroesternal, sintomas respiratórios, vômitos, distensão abdominal, obstrução ou suboclusão intestinal caracteriza a síndrome de Chilaiditi. Sua causa é desconhecida, mas provavelmente multifatorial. Várias condições, ao alterarem as relações anatômicas entre fígado, cólon e diafragma, facilitam o surgimento da síndrome de Chilaiditi. Estes fatores predisponentes podem ser divididos entre fatores hepáticos (ptose por relaxamento de seus ligamentos, cirrose, atrofia hepática, ascite), intestinais (megacólon, meteorismo, motilidade colônica anormal) e diafragmáticos (adelgaçamento do diafragma, lesões de nervo frênico, mudanças na pressão intratorácica, como no enfisema). Em indivíduos sadios a síndrome de Chilaiditi é normalmente atribuída ao aumento no comprimento, diâmetro e mobilidade do cólon (NAGEM, 2011). O manejo inicial da síndrome de Chilaiditi deve ser conservador, incluindo repouso, reposição volêmica parenteral, bem como decompressão do intestino por sonda nasogástrica, uso de enemas e laxantes. A radiografia evolutiva pode mostrar o desaparecimento do ar abaixo do diafragma e isso favorece a eficácia do comportamento. Porém, se o paciente não responder ao manejo inicial e também apresentar sinais de obstrução ou evidência de isquemia intestinal, a intervenção cirúrgica

estará indicada. Nos últimos anos, há relatos de cirurgias para tratamento de sintomas crônicos que incluem dores abdominais recorrentes (AVILA, 2020).

OBJETIVO

O presente estudo tem como finalidade de ampliar o conhecimento sobre a Síndrome de Chilaiditi e trazer o questionamento em relação ao seu tratamento.

METODOLOGIA

Relato de caso sobre Síndrome de Chilaiditi atendida em contexto de unidade básica de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo masculino, 32 anos, auxiliar de pedreiro, atualmente desempregado. Tabagista 8 anos-maço, sem histórico de abuso de substâncias, comparece em consulta em 2021, pós alta de internamento hospitalar de 3 dias por covid 19- sem intervenção de via aérea avançada. Nessa consulta em unidade básica de saúde o apresentou-se com queixas de dispneia, previamente presente aos grandes esforços desde de infância, que pós infecção viral progrediu. Não foi possível acesso ao diário de alta, mas sim a alguns exames realizados durante seu internamento; como histórico pregresso em infância o paciente teve um único internamento referido por hepatite A. Outras questões em acompanhamento médico envolvem esteatose hepática grau III e colelitíase em aguardo cirúrgico. na avaliação clínica o paciente apresentou ectoscopia de fácies adenoide, obesidade grau II, exame pulmonar com diminuição de murmúrio vesicular, sem ruídos adventícios, saturação em AA de 85-89%, exame cardíaco de ausculta cardíaca normal. Os exames disponíveis inicialmente foram: Espirometria- cujo resultado foi distúrbio misto restritivo e obstrutivo sem resposta ao bronco dilatador, classificado como GOLD 3, e tomografia de abdome- elevação de cúpula diafragmática bilateral com maior interposição de ângulo hepático do cólon e importante distensão gasosa, pulmão com volume reduzido por conta de cúpula diafragmáticas elevadas, atenuação em mosaico, aprisionamento de ar em lobo médio e inferior direito e ecocardiograma de resultado normal □ com FE de 69%- sem hipertensão pulmonar. Atualmente o paciente se encontra estável de seu quadro quando em repouso, mantém orientações dietéticas para melhora de quadro de obesidade, função intestinal e distensão de alças, porém persiste com sintomas de dispneia a esforços.

Os pacientes com Chilaiditi costumam ser afetados por diversas comorbidades: hipotireoidismo, obesidade, cirrose, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), alterações cognitivas (ALMEIDA, 2006). Esse caso não foge do padrão. Mas fica o questionamento: Se houvesse a possibilidade de manejo cirúrgico- talvez mais precoce possível em adolescência ou mesmo adulto jovem, o quanto impactaria positivamente na vida destes pacientes? Poderia ser uma maneira de prevenir comorbidades e melhorar prognósticos?

(SOUSA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa síndrome é importante que haja mudanças comportamentais em estilo de vida do paciente para que ocorra uma melhora do quadro, porém uma grande limitação para que essa mudança é justamente a falta de capacidade funcional pulmonar que a própria condição perfaz.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARROSO, Jornet JM et. al. **Chilaiditi syndrome associated with transverse colon volvulus: first report in a paediatric patient and review of the literature.** Eur J Pediatr Surg. V. 13, n. 6, p. 425-8. Dez. 2003. Disponível em < <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/s-2003-44737>> . Acesso em: 21 nov. 2023.

NAGEM, Rachid Guimarães; FREITAS, Henrique Leite. **Síndrome de Chilaiditi: Relato de caso.** Radiologia Brasileira, V. 44, n. 5, p. 333–335. 2011.

REGO AVILA, Heidy; DELGADO RODRIGUEZ, Ariel; VITON CASTILLO, Adrián Alejandro. **Síndrome de Chilaiditi. Reporte de un caso y revisión de la literatura.** Rev. Finlay, Cienfuegos , v. 10, n. 3, p. 325-329, set. 2020 . Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2221-24342020000300325&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SOUSA, C.; SIMÃO, C; ANCIÃES, M. **Síndrome de Chilaiditi como causa de dispneia e insuficiência respiratória crônica** Rev Port Pneumol. 2014;20(Esp Cong 4):46-116.

ALMEIDA MWR; HELLWIG B; HAACK RL; SILVAAR. **Síndrome de Chilaiditi associada a volvo de cólon sigmóide - relato de caso.** REV BRAS COLOPROCT, 2006;26(4): 449-453.

ATENDIMENTO DE SÍNDROME DE ARNOLD CHIARI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mariana Naomi Kashiwagui¹; Marcio Peixoto Rocha da Silva²; Helena Wasilewski³; Júlia Pellenz Steffen⁴ Leonardo Felipe de Sampaio Belotto⁵.

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/8520448458559360>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

³Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/5197920564029883>

⁴Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3398492468348139>

⁵Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/3006761670824307>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde. Medicina de Família e Comunidade. Neurologia.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Arnold Chiari é descrita como uma anomalia congênita e rara do tecido cerebral, quando esse invade o canal espinhal. Em 1896 foram descritos quatro graus da patologia, pelo médico alemão Hans Chiari, podendo essas envolver ou não o tronco cerebral. Sendo eles: Chiari I: Esse é o mais comum. Ocorre quando as tonsilas cerebelares se rompem através do forame magno, Chiari II: Neste tipo, a ruptura do tronco cerebral ocorre através do forame magno além do cerebelo, Chiari III: Este tipo ocorre quando o cerebelo e o tronco cerebral não apenas se estendem até o forame magno, mas também comprimem a medula espinhal, Chiari IV: Este tipo geralmente é incompatível com a vida. Como resultado, o desenvolvimento das estruturas cerebrais está incompleto (ARAÚJO, *et al.*, 2017).

Epidemiologicamente, a classificação de Arnold Chiari tipo I atinge 92% dos adultos diagnosticados com a doença. Desse modo, podemos afirmar que a sua prevalência a torna a mais evidente, em conjunto de tal, os sintomas para a presente patologia costumam aparecer entre a terceira e quarta década de vida. Com base nessa informação, uma anamnese bem detalhada, global e sistemática é a melhor abordagem para um diagnóstico mais rápido e preciso (SOUZA, *et al.*, 2021).

Inúmeras anomalias anatômicas podem estar concomitante a síndrome de Arnold Chiari, dificultando seu diagnóstico e, sendo visualizadas em tomografias de crânio como, por exemplo, hidrocefalia, hipoplasia da foice cerebral, alargamento do forame magno, migração superior do cérebro pela incisura tentorial, craniolacunias, hipoplasia de núcleos de nervos cranianos e de olivas cerebelares, ausência de septo pelúcido, acréscimo da massa intermédia do tálamo, dentre outras (Figueiredo, *et al.*, 2021).

Em relação ao tratamento, a maioria dos estudos demonstrou que a descompressão da fossa posterior é o tratamento mais comum e eficaz para a síndrome de Arnold-

Chiari. Artigos ainda mostraram que muitos pacientes experimentaram alívio dos sintomas após a cirurgia. No entanto, as complicações no pós-operatório incluem pseudomeningocele, meningite e hidrocefalia. O prognóstico para a malformação de Arnold-Chiari depende de muitos fatores, alguns deles são: Grau da malformação, resposta ao tratamento ou presença de outras complicações, com base nisso, fica impreciso afirmar um exato número epidemiológico favorável ou não quanto futuro de um portador da patologia.

OBJETIVO

O presente estudo tem como finalidade evidenciar a importância da avaliação clínica no contexto da síndrome de Arnold Chiari.

METODOLOGIA

Descrever um caso clínico da síndrome de Arnold Chiari atendido em uma unidade básica de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

C.M, sexo feminino, 46 anos, sem comorbidades prévias, do lar, sem histórico de tabagismo ou abuso de substâncias procurou os serviços da Unidade básica de Saúde por queixa principal de tontura. O sintoma iniciou em 2021, tendo seu primeiro atendimento em pronto socorro do hospital do município, sendo diagnosticado e manejado como uma vertigem paroxística benigna. Desde então para alívio dos sintomas, foi prescrita a medicação flunarizina 10 mg 2 x ao dia por 4 meses, sem melhora de quadro. Na anamnese a paciente referiu a tontura sentida se manifestava na deambulação, sem piora com mover a cabeça ou se levantar. No Exame Físico, os dados vitais estavam dentro de parâmetros adequados para idade e sexo. Na avaliação neurológica em relação ao equilíbrio estático, a paciente conseguiu ficar sentada e de pé sem apoio, também permanecer de pé com olhos fechados e o teste de roomberg foi negativo. No exame de marcha foi capaz de andar poucos passos em linha reta sem se apoiar, inclinando-se para o lado direito, marcha ataxica. Na avaliação de membros, não apresentou alterações de sustentação de membros inferiores (coxas, pernas e pés): força muscular normal e reflexos periféricos normoresponsivos. Em pares cranianos- relatada diplopia ocasional em lado direito, porém sem alterações em reflexos foto motor direto e consensual normais e ausência de nistagmo. Percebida diminuição de acuidade auditiva de lado direito (confirmada posteriormente com audiometria - perda leve neurossensorial leve). A partir dessas alterações no exame clínico, foi solicitado ressonância magnética de encéfalo que constatou Malformação de Chiari do tipo 1.

Após isso a paciente foi encaminhada ao serviço de neurocirúrgica onde prosseguiu com a abordagem mais comumente realizada, a descompressão osteo dural da junção crânio vertebral (VIDAL. 2014). Atualmente a paciente se encontra em recuperação realizado fisioterapia de reabilitação e já consegue deambular sem necessidade de apoio e evolui em melhora de demais sintomas.

Apesar das malformações de Chiari do tipo I serem as mais comuns nos adultos, em atenção primária em saúde (APS), suspeitar desse diagnóstico específico pode ser um grande desafio quando prioriza-se a sensatez em uso de exames de imagem de alto custo além de todo o leque de demandas recebidas no dia a dia. Mais de 40 % da população pode ter um episódio de tontura ou vertigem (BITTAR, *et al.*, 2013), porém mais de 90 % serão de causa periférica e benigna (BRASIL, 2013). Entretanto, é importante também saber quando isso não acontece e estamos diante de uma doença que pode ser progressiva e com possibilidades de sequelas caso não haja atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de Arnold Chiari I é diagnóstico diferencial em adultos com sintomas de cefaleia occipital, fraqueza de membros inferiores e vertigem, entretanto, em APS é essencial que haja esmiuçamento clínico, competência que permite abordar o diagnóstico e tratamento em momento oportuno.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Itamar Alves; et al. **Malformação de Arnold-Chiari: Uma revisão bibliográfica.** Journal of Medicine and Health Promotion, v. 3, n. 2, 661-669, 2017. Disponível em < <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-9332b8fa3d6327d5b120e964bc86bc56.pdf> > acesso em: 20 nov. de 2023.

FIGUEIREDO, Eugênia Leal de; et al. **Malformação de Chiari e sua correlação com transtornos orofaciais.** Research, Society and Development, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15151>> acesso em: 20 nov. de 2023.

SOUZA, Allan Caio Veloso; et al. **SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** VII seminário científico do UNIFACIG, 2021. Disponível em < <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2920#:~:text=A%20s%C3%ADndrome%20de%20Arnold%2DChiari,e%20frequentemente%20associada%20a%20hidrocefalia.> > acesso em 21 nov. de 2023.

VIDAL, Claudio Henrique Fernandes. **Tratamento cirúrgico da malformação de Chiari do tipo I: importância da abertura do forame de Magendie e ressecção das tonsilas.** 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à Demanda Espontânea: Queixas mais comuns na Atenção Básica.** 1. ed. Brasília, 2013.

BITTAR, Roseli Saraiva Moreira ; et al. **Estudo epidemiológico populacional da prevalência de tontura na cidade de são paulo.** Brazilian journal of otorhinolaryngology, são paulo, v. 79, n. 6, p. 688-698, 2013.

A METILAÇÃO DO DNA COMO FATOR DE PROGNÓSTICO EM CÂNCERES: O POTENCIAL DA EPIGENÉTICA

Davi Bonella Lopes¹; Brunella Curto Cristianes Lacerda²; Juliana Carvalho Passos³; Júlia Toneto Neves⁴; Caio Effigen Bortolini⁵; Adriana Madeira Álvares da Silva⁶; Suzanny Oliveira Mendes⁷.

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/5298027405895985>

²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/1608644404462755>

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/7024531843637454>

⁴Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/9885405746278762>

⁵Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/2311385010501189>

⁶Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/6445492335035108>

⁷Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/5613486906366786>

PALAVRAS-CHAVE: Mecanismos Epigenéticos. Oncologia. Prognóstico de câncer

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A metilação do ácido desoxirribonucleico (DNA) configura-se como um processo bioquímico no qual uma entidade metil é adicionada em uma citosina ou adenina, precisamente na demarcação do carbono 5'. Por conseguinte, a citosina sofre uma conversão, transformando-se em metilcitosina (NEBBIOSO *et al.*, 2018). Em âmbito global, é pertinente notar que a metilação é mais comum em citosinas que estão imediatamente seguidas por uma guanina, formando um dinucleotídeo CpG e sequências abundantes em dinucleotídeos CpG são designadas como Ilhas CpG. Ainda, é relevante mencionar que aproximadamente 60% dos promotores gênicos estão situados em regiões de ilhas CpG, ou seja, áreas suscetíveis à ocorrência de metilação (ZOB *et al.*, 2022).

Assim sendo, a metilação do DNA é uma das alterações epigenéticas mais profundamente compreendidas, desempenhando um papel essencial na regulação da atividade dos genes. Com isso, as alterações nos níveis de metilação do DNA demonstraram estar intimamente associadas a algumas doenças. Especificamente, nos diversos tipos de câncer, é comum observar tanto a hipometilação generalizada em todo o genoma quanto a não metilação em promotores de genes que atuam como supressores de tumores. Tais irregularidades na metilação apresentam-se como biomarcadores em potencial e, igualmente, constituem alvos de interesse para abordagens terapêuticas (NEBBIOSO *et*

al., 2018).

O estudo da epigenética como um fator de prognóstico para tumores mostra-se importante, uma vez que, quando devidamente interligados, têm o potencial de aprimorar substancialmente as estratégias de tratamento, permitindo uma avaliação mais precisa da evolução da doença e, por conseguinte, o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes (PAN *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura sobre a epigenética atuando como um possível fator de prognóstico de tumores, dando um enfoque no mecanismo de metilação de DNA e suas nuances.

METODOLOGIA

Para a pesquisa de artigos, foi utilizada a plataforma The National for Biotechnology Information (NCBI; em português: Centro Nacional de Informação Biotecnológica), utilizando a base de dados do PubMed, foram pesquisados os termos e palavras chaves “Prognóstico”, “Epigenética”, “Oncologia”, “Carcinoma”, “Microambiente tumoral”. Os critérios de inclusão compunham-se na análise da metilação do DNA como um biomarcador de prognósticos em tumores. Com esses estudos à disposição, foram afunilados e escolhidos aqueles que correspondiam à faixa temporal de publicação de 2017 até o momento atual. Além disso, era necessário também, para adentrar ao escopo daqueles que seriam revisados, serem publicados em revistas as quais possuem um fator de impacto acima de 3.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito desta revisão bibliográfica, foram identificados alguns estudos científicos relevantes, que foram empregados neste contexto. Apresentam-se, portanto, abaixo achados destes trabalhos os quais estejam concatenados com o objetivo dessa revisão bibliográfica.

Prognóstico geral: Os achados principais encontrados nos artigos avaliados que possuem valor de marcadores prognósticos em sua generalidade, sem especificações acerca de seu resultado, são os seguintes: Em pacientes que desenvolveram Carcinoma Hepatocelular (CHC), as evidências indicaram que a análise de sequenciamento do genoma revelou uma hipometilação recorrente em todo o genoma e principalmente no intensificador da proteína CCAAT/enhancer-binding beta (C/EBP β), um fator de transcrição frequentemente superexpresso nesse tipo de tumor. Essa hipometilação mostrou uma correlação direta com a superexpressão de C/EBP β . Isto é, a redução na metilação deste intensificador resulta em uma amplificação na taxa de produção de C/EBP β , o que, como anteriormente mencionado, encontra-se proeminente em pacientes portadores dessa neoplasia e traduz-se em um conseqüente prognóstico desfavorável para os pacientes (OURA *et al.*, 2023).

Da mesma forma, este mesmo estudo examinou os níveis de metilação do DNA em tecidos normais e 34 tipos de tecidos cancerosos, mostrando que a expressão de mRNA de PGK1 (fosfoglicerato cinase 1) diminui após a hipermetilação de sua região promotora, condição associada a um pior prognóstico geral em vários tipos de câncer, incluindo CHC. Isso se explica pelo fato de tal enzima desempenhar um papel vital no processo metabólico essencial de geração de energia denominado glicólise (OURA *et al.*, 2023).

Também se observou que uma expressão aumentada de enzimas como a DNMT (DNA metil-transferase) desencadeia modificações na metilação do DNA. Esse estudo demonstrou que a DNMT1 apresenta uma superexpressão relativa em linhagens celulares e tecidos de Carcinoma Hepatocelular (CHC), estando correlacionada com um prognóstico desfavorável justamente pelo fato de ocasionar alterações nos níveis de metilação do DNA, desregulando sua expressão (PAN *et al.*, 2017).

Já consoante ao estudo acerca do câncer de pulmão (CP), foi constatado que elementos longos intercalados (LINEs), esses sendo elementos retrotransponíveis endógenos, os quais contêm genes funcionalmente ativos para transcrição reversa e integração no genoma, que abrangem aproximadamente 17% do genoma humano, manifestam atividade transcricional em diversos tipos de câncer, enquanto que em tecidos normais, são estritamente silenciados, para preservar a integridade genômica (CZARNECKA-CHREBELSKA *et al.*, 2023).

A redução da metilação na região LINE-1 em tecidos afetados pelo câncer leva à mobilização desse mesmo elemento e, conseqüentemente, contribuindo para a ocorrência de mudanças cromossômicas. Sua hipometilação em estágios iniciais foi identificada como um fator relacionado a um prognóstico geral menos favorável, isso se deve ao fato dos LINE-1 serem transposons que abarcam cerca de 17% do genoma humano. Como mencionado anteriormente, a desmetilação do LINE-1 pode sugerir que os pacientes precisam de terapia adjuvante pós-cirúrgica, enquanto a hipermetilação do LINE-1 foi considerada um bom fator prognóstico para pacientes com CP (CZARNECKA-CHREBELSKA *et al.*, 2023).

Continuando sob essa ótica, o estado de metilação do DNA do gene responsável pela homeodomínio 2 pareado (*PITX2*), que atua como um fator de transcrição e regula a expressão do gene do procolágeno lisil hidroxilase, uma proteína que está envolvida no desenvolvimento dos olhos, dentes e órgãos abdominais. Aquele fator de transcrição tem sido considerado um biomarcador importante em carcinomas de mama, próstata e pulmão. A metilação do *PITX2* também se correlacionou com um pior prognóstico, como também como um risco aumentado de recorrência após a cirurgia em pacientes com tais cânceres. Curiosamente, diferente do câncer de próstata e de mama, a metilação elevada do *PITX2* foi correlacionada com uma melhor sobrevida em pacientes que sofrem de câncer de pulmão (CP) e precisa-se, portanto, de mais estudos acerca disso (MONTALVO-JAVÉ *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme demonstrado anteriormente, a investigação da epigenética e de seus mecanismos, notadamente a metilação do DNA nos casos em análise, como elementos

prognósticos de tumores, emerge como um aspecto de significativa relevância e que desempenha de maneira eficaz o papel atribuído a essa abordagem. Dessa forma, pode-se inferir que a epigenética possui um potencial importante para essa área e ainda não foi explorada de uma devida maneira, mostrando-se um campo incipiente. Pode-se afirmar isso ao perceber que a maior parte dos artigos analisados, e considerados satisfatórios para o método de pesquisa rigoroso aplicado, possui data de publicação nos últimos anos, ou seja, extremamente atuais. Logo, haja vista a importância de um prognóstico bem avaliado, conclui-se que há uma demanda por um refinamento e um aumento do comprometimento por parte da comunidade científica, visando alcançar um patamar de investigação satisfatório em relação ao prognóstico de neoplasias aliado à epigenética.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CZARNECKA-CHREBELSKA, K. H. et al. Biological and Genetic Mechanisms of COPD, Its Diagnosis, Treatment, and Relationship with Lung Cancer. **Biomedicines**, v. 11, n. 2, p. 448, 3 fev. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36830984/>. Acesso em: 12/05/2023.

MONTALVO-JAVÉ, E. E. et al. Pancreatic Cancer: Genetic Conditions and Epigenetic Alterations. **Journal of Gastrointestinal Surgery: Official Journal of the Society for Surgery of the Alimentary Tract**, v. 27, n. 5, p. 1001–1010, 1 maio 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36749558/>. Acesso em: 07/05/2023.v

NEBBIOSO, A. et al. Cancer epigenetics: Moving forward. **PLOS Genetics**, v. 14, n. 6, p. e1007362, 7 jun. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29879107/>. Acesso em: 08/05/2023.

OURA, K. et al. The Roles of Epigenetic Regulation and the Tumor Microenvironment in the Mechanism of Resistance to Systemic Therapy in Hepatocellular Carcinoma. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 3, p. 2805, 1 fev. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36769116/>. Acesso em: 14/05/2023.

PAN, Y. et al. DNA methylation profiles in cancer diagnosis and therapeutics. **Clinical and Experimental Medicine**, v. 18, n. 1, p. 1–14, 27 jul. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28752221/>. Acesso em: 20/05/2023.

ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS DAS COMPLICAÇÕES DIGESTIVAS E NUTRICIONAIS RESULTANTES DA FIBROSE CÍSTICA

Maria Clara Soares de Oliveira¹.

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/0246012851962857>

PALAVRAS-CHAVE: Complicações gastrointestinais. Estado nutricional. Mucoviscidose.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A fibrose cística (FC) é uma condição genética autossômica recessiva resultante da falta ou diminuição da função da proteína reguladora de condutância transmembrana na fibrose cística (CFTR). Em todo o mundo, mais de 90.000 indivíduos são afetados por FC, com uma incidência variável no Brasil, onde cerca de 6.000 pacientes estão registrados no Registro Brasileiro de Fibrose Cística (REBRAFC).

A proteína CFTR, expressa em superfícies mucosas como as vias aéreas e digestórias, glândulas sudoríparas e canais deferentes, é responsável pelo transporte de íons cloreto e bicarbonato através das membranas celulares, permitindo a saída desses íons das células, atraindo água para o meio extracelular por osmose. Esse aumento no volume de fluido nas superfícies epiteliais contribui para o equilíbrio hidrostático e adequada fluidez e viscosidade do muco.

A fisiopatologia da FC resulta de variantes patogênicas em ambos os alelos do gene CFTR. A falta ou redução da função do CFTR leva à desidratação das superfícies mucosas e à produção de secreções viscosas, obstruindo ductos e canais e dificultando a remoção de partículas e bactérias nas vias aéreas, a absorção de nutrientes e o trânsito adequado no trato gastrointestinal.

O diagnóstico da FC é realizado por triagem neonatal (teste do pezinho), baseado na quantificação dos níveis de tripsinogênio imunorreativo (TIR) em duas dosagens. Se ambas as dosagens forem elevadas, é indicada a confirmação ou exclusão diagnóstica por meio do teste do suor, no qual a dosagem de cloreto é quantificada. Já o teste genético é recomendado para os pacientes com diagnóstico de FC para identificar variantes específicas no gene CFTR. As manifestações clínicas, por sua vez, derivam do aumento da viscosidade das secreções mucosas, das lesões inflamatórias e fibróticas e da perda funcional nos órgãos de secreção exócrina.

Assim, a compreensão das complicações digestivas e nutricionais associadas à fibrose cística é de extrema importância para um manejo eficaz da doença, uma vez que o conhecimento das manifestações clínicas e dos processos fisiopatológicos subjacentes permite não apenas controlar sintomas, como desnutrição, deficiências vitamínicas e obstruções do trato digestivo, mas também intervir precocemente, promovendo uma melhor

qualidade de vida para os pacientes.

OBJETIVO

O objetivo primordial deste trabalho é analisar a literatura científica acerca das manifestações e complicações gastrointestinais e nutricionais decorrentes da fibrose cística.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, abordagem que visa a compreensão holística de um fenômeno a partir de seu estudo bibliográfico. A questão norteadora desta revisão é “quais são as principais complicações gastrointestinais e nutricionais causadas pela fibrose cística?”. A busca pela amostragem foi realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), em 2023, utilizando-se os descritores “Fibrose cística”, “Complicações”, “Gastrointestinal”, “Estado nutricional” e “Regulador de Condutância Transmembrana em fibrose cística” em duas combinações organizadas pelo operador booleano “AND”, a citar: (1) Fibrose cística AND Complicações AND Gastrointestinal; e (2) Regulador de Condutância Transmembrana em fibrose cística AND Complicações AND Estado nutricional.

Os seguintes critérios de inclusão foram aplicados: texto completo disponível, literaturas em inglês e português, e artigos publicados nos últimos cinco anos. Assim, foram encontrados 132 artigos no total, e destes, 7 foram selecionados para leitura integral e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trato gastrointestinal (TGI) frequentemente é um dos primeiros a manifestar sintomas de condições ligadas à fibrose cística. Na FC, as manifestações ocorrem tanto no TGI superior quanto no inferior. Existe uma série de fatores que podem influenciar na funcionalidade do TGI superior, que incluem fatores respiratórios e disfunção esofágica, devido à maior pressão intratorácica em pacientes com FC estar relacionada ao refluxo gastroesofágico (YULE et al., 2023).

Já no TGI inferior, há também vários elementos importantes que afetam a disfunção GI, essencialmente a tríade de dismotilidade GI, disbiose e inflamação. Na FC, o tempo de trânsito orofecal é consideravelmente estendido, devido a neutralização comprometida do conteúdo ácido do estômago no duodeno proximal na FC (YULE et al., 2023). Já a disbiose intestinal, geralmente ligada ao uso extensivo de antibióticos, é caracterizada pela redução da heterogeneidade da microbiota e elevação de bactérias pró-inflamatórias. Na FC, estudos encontraram uma elevação na *E. coli* resistente a antibióticos em crianças com FC e um aumento no transporte de *Clostridium difficile*. A disbiose também está ligada ao aumento da inflamação local e sistêmica, o que leva a um comprometimento da motilidade intestinal (YULE et al., 2023). A composição da microbiota intestinal na FC é semelhante à

observada em pessoas com doença inflamatória intestinal.

As manifestações clínicas digestivas da FC variam, abrangendo a doença pancreática exócrina, íleo meconial, constipação, síndrome de obstrução intestinal distal (SOID), doença hepática, supercrescimento bacteriano do intestino delgado e inflamação intestinal ([BIRIMBERG-SCHWARTZ](#); WILSCHANSKI, 2021). Aproximadamente 10% a 20% dos recém-nascidos com FC podem apresentar íleo meconial (IM), uma condição grave em que o mecônio espesso e viscoso obstrui o lúmen no terminal local do íleo (MAILHOT et al., 2023). A SOID, por sua vez, é causada pela secreção deficiente de fluido no lúmen intestinal, associada à baixa reabsorção de bile e ao aumento da gordura viscosa no lúmen intestinal, que retarda o trânsito e gera acúmulo de material fecal desidratado, levando à obstrução parcial ou completa do intestino (MAVILIA, 2019). A intussuscepção é uma manifestação rara da FC que afeta em torno de 1% dos pacientes, e suas manifestações ocorrem como cólicas, vômitos e, raramente, fezes com sangue. Além disso, a fibrose cística tem sido comumente associada a prolapso retal (GALANTE; FREEMAN, 2019).

A insuficiência de enzimas pancreáticas eleva a gordura ileal, resultando em comprometimento do esvaziamento do íleo. A obstrução dos ductos pancreáticos é predisposta pelas secreções mucosas espessas, prejudicando o transporte das enzimas digestivas e do bicarbonato para o lúmen intestinal, o que leva à insuficiência pancreática exócrina, má absorção de vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e acidifica o lúmen intestinal (ZANI et al., 2023).

Baixos níveis de vitamina A podem ter consequências como cegueira noturna, xeroftalmia e anormalidades do epitélio brônquico, predispondo a complicações pulmonares. Já a vitamina D é um importante mediador imunológico, e sua deficiência aumenta o risco de complicações e infecções pulmonares em crianças e adultos com FC. A deficiência de vitamina K é bem reconhecida na FC, apresentando-se como hemorragia gastrointestinal e subcutânea, hematúria e epistaxe. Por fim, os distúrbios por deficiência de vitamina E incluem ataxia cerebelar, neuropatia periférica, miopatia, retinopatia pigmentada, fraqueza generalizada e contração do campo visual, além de comprometimento cognitivo (ZANI et al., 2023). Outrossim, como consequência do aumento da sudorese, da má absorção intestinal e da inflamação crônica, os pacientes com FC podem ter necessidades superiores ao normal de eletrólitos e minerais, tais como sódio, zinco, ferro e cálcio (ZANI et al., 2023).

A má absorção intestinal, associada ao aumento da demanda metabólica para alcançar a homeostase, gera entraves no fornecimento de uma ingestão nutricional apropriada. Por conseguinte, pacientes com FC são propícios à desnutrição, deficiências vitamínicas e baixo crescimento (ZANI et al., 2023). Além disso, estudos encontraram uma ligação entre a absorção de gordura e resultados pulmonares: o estado respiratório tem correlação inversa com o grau de desnutrição, incluindo baixa estatura e peso, e índice de massa corporal (IMC) (ZANI et al., 2023).

Nesse sentido, a determinação do tratamento para pacientes com FC é uma dieta hipercalórica, rica em gorduras, com terapia de reposição enzimática pancreática (PERT) e

suplementação oral de vitaminas. As diretrizes europeias e americanas recomendam que as crianças com FC recebam mais de 120% das suas necessidades energéticas.

Por outro lado, em lactentes, o leite materno humano é a forma inicial de nutrição recomendada, mas fórmulas infantis padrão (não hidrolisadas) também são indicadas caso o leite materno não esteja disponível. Quando há ganho de peso subótimo na infância, deve-se ponderar o uso de fórmulas, embora não exista recomendação para o uso rotineiro em pacientes com FC. Entretanto, muitas vezes a promoção do crescimento adequado por via oral não é alcançada e há necessidade de alimentação enteral suplementar. A nutrição parenteral, por sua vez, não é recomendada para pacientes com FC devido ao risco de infecção e de doença hepática decorrente de nutrição parenteral, exceto em casos específicos ([RATCHFORD](#); [TECKMAN](#); [PATEL](#), 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as complicações gastrointestinais associadas à fibrose cística, as deficiências nutricionais mostram-se extremamente presentes nessa condição. Nesse aspecto, intervenções para melhorar o estado nutricional, como alimentação suplementar (enteral e parentérica), terapia de reposição enzimática pancreática (PERT) e intervenções comportamentais para aumentar calorias, têm um impacto positivo no peso e conseqüentemente no estado respiratório e no bem-estar geral do paciente portador de FC.

Nesse aspecto, conclui-se que é de suma importância o conhecimento das manifestações digestivas da referida doença, a fim de reconhecer e priorizar as formas adequadas de tratamento e individualizar os métodos terapêuticos, visando a prevenção de complicações nutricionais decorrentes de deficiência de vitaminas, eletrólitos e macronutrientes, garantindo o crescimento e desenvolvimento adequado desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

[BIRIMBERG-SCHWARTZ, L.](#); [WILSCHANSKI, M.](#) Cystic Fibrosis Related Gastrointestinal Manifestations - Moving Forward. **Journal of Cystic Fibrosis**, v. 20, n. 4, p. 562-563, 2021.

[GALANTE, G.](#); [FREEMAN, A.](#) J. Gastrointestinal, Pancreatic, and Hepatic Manifestations of Cystic Fibrosis in the Newborn. *Neoreviews*, v. 20, p. e12-e24, 2019.

MAILHOT, G. et al. Nutritional management of people living with cystic fibrosis throughout life and disease continuum: Changing times, new challenges. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, v. 6, n. 5, p. 1675-1691, 2023.

MAVILIA, M. Distal intestinal obstructive syndrome (DIOS): a gastrointestinal complication of cystic fibrosis in adults. **Clinical Journal of Gastroenterology**, v. 12, n. 6, p. 571-573, 2019.

[RATCHFORD, T. L.](#); [TECKMAN, J. H.](#); [PATEL, D. R.](#) Gastrointestinal pathophysiology and nutrition in cystic fibrosis. **Expert Review of Gastroenterology & Hepatology**. v. 12, n. 9, p. 853-862, 2018.

YULE, A. et al. Thinking outside the box: a review of gastrointestinal symptoms and

complications in cystic fibrosis. **Expert Review of Respiratory Medicine**, v. 17, n. 7, p. 547-561, 2023.

ZANI, E. M. *et al.* Nutritional Care in Children with Cystic Fibrosis. **Nutrients**, v. 15, n. 3, 2023.

ANÁLISE DA DECISÃO FAMILIAR SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DE PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA

Ana Beatriz Barbosa Santiago¹; Bianca Araújo Nogueira²; Emily Gabrielly de Souza Borges³; Lara Lolhanna Burjack Alves Ribeiro⁴; Paula Vanessa Dias dos Santos⁵; Paulo Ghabriel Maia de Sousa⁶.

¹Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1013991057483933>

²Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2376745089754126>

³Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2077031642347068>

⁴Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8882987188194184>

⁵Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2786811383179828>

⁶Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/8527736181613910>

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de Órgãos. Transplante de Tecidos. Adesão do Paciente.
ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O índice de transplantes de órgãos e tecidos no Brasil tem um percentual inferior ao que se espera, mesmo o Brasil sendo o único país no mundo com o Sistema Único de Saúde (SUS) que oferta todo o processo de transplante totalmente gratuito, apesar disso, ainda há pessoas na fila de transplantes. Tendo em vista que a divulgação e o esclarecimento são de fundamental importância, essa pesquisa justifica-se no intuito de mostrar que a não adesão da doação de órgãos e tecidos está relacionada a problemas evitáveis como, divulgação e esclarecimento sobre o tema, pois a negativa na doação de órgãos e tecidos impactam diretamente na saúde da população.

Esse estudo tem como problema de pesquisa: Quais os fatores que contribuem e/ou interferem na decisão familiar para a doação de órgãos e tecidos de pacientes com morte encefálica? Acredita-se que pela escassez de informações sobre o processo de doação associado com fatores religiosos são pontos que fazem com que a família não doe o órgão do seu ente, além disso, o período para a liberação do corpo do doador e um número reduzido de equipes aptas para fazer a captação dos órgãos e tecidos doados, bem como a estrutura de alguns hospitais.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem o objetivo de identificar os fatores que contribuem e/ou

interferem na decisão familiar para a doação de órgãos e tecidos de pacientes com morte encefálica.

METODOLOGIA

O referente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a qual busca pontuar o posicionamento do autor em relação à questão a ser estudada, além de conceder ao pesquisador um exercício de crítica, onde o mesmo encontra apoios e contrastes nos quais poderão ou não trazer concordância às suas idealizações (BARROS, 2011).

Foram incluídos neste estudo, publicações dos últimos 05 anos, na língua portuguesa, texto completo na íntegra, gratuitos e que respondam a pergunta de pesquisa. Foram excluídos estudos científicos que não responderam os objetivos da pesquisa. Para responder esse estudo, foram realizadas buscas avançadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizado em ambas as bases os descritores de saúde: “doação de órgãos”; “família” e utilizado o operador booleano AND.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A doação de órgãos e tecidos é um ato de extrema importância no âmbito da saúde, capaz de salvar vidas e melhorar a qualidade de vida de inúmeras pessoas. No entanto, a decisão de doar órgãos e tecidos, muitas vezes, recai sobre os familiares do potencial doador, e essa escolha é influenciada por uma série de fatores complexos, como: ausência de informações sobre a morte encefálica (ME), desconhecimento da família sobre o processo de doação, que muitas vezes esses pontos estão relacionados ao grau de escolaridade. A religião também é um ponto relevante para que não sejam realizados os transplantes e a maneira como a família é abordada em relação à doação de órgãos e tecidos dos seus entes, o que também é uma barreira (DE BRITO; DA SILVA; DE ALMEIDA FELIPE, 2020).

Muitas religiões têm opiniões específicas sobre a integridade do corpo e a vida após a morte, o que pode levantar preocupações sobre a doação de órgãos, que envolve a remoção de partes do corpo dos mortos. Essas crenças religiosas variam consideravelmente entre diferentes religiões e denominações, o que pode levar a diferentes interpretações de um presente. Nesse ínterim, a falta de conhecimento sobre as diretrizes religiosas específicas em relação à doação de órgãos pode resultar em decisões familiares contrárias à doação, mesmo que suas crenças religiosas não se opunham diretamente a ela. Dessa forma, é imperioso compreender como deve ser feita a abordagem no que tange as influências religiosas, bem como fazê-lá de maneira sensível e fornecer informações claras e orientações para ajudar as famílias a tomar decisões informadas que estejam em conformidade com suas convicções espirituais (KLUG et al., 2020).

É válido destacar que a qualidade da comunicação entre os profissionais de saúde e as famílias é outro aspecto relevante para a aceitação do processo de doação de órgãos e

tecidos, como as famílias são tratadas e apoiadas durante esse momento crítico influencia diretamente na decisão. Uma vez que para os familiares do doador, este é um momento de grande aflição, pois enfrentam a perda de um ente querido e precisam tomar uma decisão rápida quanto à doação de órgãos. Nessa perspectiva, ainda há outros dois fatores sobre a abordagem à família, que possuem um impacto significativo à doação de órgãos e tecidos, o primeiro é horário em que essas pessoas são abordadas. Segundo estudos, há uma recusa maior quando os familiares são questionados durante os períodos matutino e vespertino. O segundo aspecto é o grau de parentesco. Os descendentes são o grupo que mais recusam que seus parentes tornem-se potenciais doadores, o grupo em que tem uma maior receptividade são os que possuem grau ascendente de parentesco (FERNÁNDEZ-ALONSO et al.; KLUG et al., 2022, 2020).

Sendo assim, a criação de um ambiente acolhedor e uma comunicação aberta e de apoio emocional é fundamental para ajudar as famílias a enfrentar esse momento delicado com confiança e entendimento. A melhoria na comunicação entre profissionais de saúde e familiares pode desempenhar um papel vital na promoção da doação de órgãos e tecidos e na garantia de que as decisões sejam tomadas de maneira informada e alinhada com os desejos do potencial doador (CORREIA et al., 2018).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir, conforme o estudo, que a decisão dos familiares em relação à doação de órgãos e tecidos é um processo complexo que envolve uma interação de aspectos éticos, culturais, religiosos, emocionais e confiança na equipe de saúde. Desse modo, vale salientar que os profissionais da saúde desempenham um papel vital no processo de doação, fornecendo informações claras e apoio emocional, às famílias permitindo que elas tomem decisões informadas e alinhadas com seus valores e crenças. Compreender esses fatores e abordá-los de maneira adequada, que pode ser realizado a partir de um protocolo hospitalar para abordagem à família, pode ser essencial para aumentar a taxa de doação e, assim, salvar vidas. Ainda pode ser desenvolvido um protocolo hospitalar para abordagem à família.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D.'Assunção. A Revisão Bibliográfica—uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 1, 2011. Acesso em: 07 de dezembro de 2022.
- CORREIA, Wellington Lucas Bezerra et al. Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos. **Enfermagem em foco**, v. 9, n. 3, 2018.
- DE BRITO, Gabriela Alvares; DA SILVA, Cleiton Bueno; DE ALMEIDA FELIPE, Lucenda. Morte encefálica e doação de órgãos em hospital referência em urgência e trauma do Estado de Goiás. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS” CÂNDIDO SANTIAGO”**, v. 6, n. 2, p. e600004-e600004, 2020.

FERNÁNDEZ-ALONSO, Víctor et al. Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE039004334, 2022.

KLUG, Daniel et al. Análise dos fatores associados à decisão familiar sobre a doação de córneas. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 79, p. 296-301, 2020.

REVOLUÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA: EXPLORANDO A EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DA COVID-19

Antônio Alves de Fontes-Júnior¹; Guilherme Santos de Azevedo²; Géssica Santana³.

¹Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL. São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/3152503794328624>

²Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL. São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/4182187997530541>

³Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL. São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/9612952340465280>

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Decúbito prona. Unidade de terapia intensiva.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos à prática clínica, demandando abordagens inovadoras no manejo dos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Entre as estratégias emergentes, a posição prona, inicialmente consagrada no tratamento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), destacou-se como uma intervenção potencialmente crucial no cuidado intensivo de pacientes com COVID-19.

A posição prona consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, uma técnica tradicionalmente empregada para melhorar a oxigenação em casos de insuficiência respiratória grave (SILVA et al., 2021). A COVID-19, caracterizada por uma ampla variedade de sintomas que podem evoluir para complicações respiratórias graves, impulsionou a reavaliação e adaptação dessa técnica à nova realidade clínica (SOUZA et al., 2020).

O acometimento pulmonar uniforme observado na infecção por COVID-19, muitas vezes resultando em aumento do volume pulmonar devido ao edema inflamatório, tornou a posição prona uma estratégia promissora para otimizar a distribuição da ventilação e melhorar a oxigenação (SANTOS et al., 2022).

Diante desse cenário desafiador, esta revisão busca explorar criticamente a literatura existente sobre a eficácia da posição prona como uma abordagem adjuvante no tratamento de pacientes com COVID-19 em UTI. A análise abrangente visa não apenas avaliar os benefícios clínicos da técnica, mas também examinar seu impacto na sobrevida dos pacientes, considerando fatores como a necessidade de protocolos institucionais específicos e treinamento adequado da equipe.

Nesse contexto, a posição prona surge como uma ferramenta multifacetada, potencialmente capaz de atenuar a hipoxemia, reduzir o risco de infecções associadas à ventilação mecânica e, conseqüentemente, melhorar os desfechos clínicos em pacientes graves de COVID-19 (MENDES et al., 2023). Ao explorar a literatura científica existente, pretendemos contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel dessa estratégia no contexto da pandemia, fornecendo subsídios para a prática clínica e destacando áreas de pesquisa e aprimoramento contínuo no tratamento intensivo desses pacientes.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão crítica e aprofundada da literatura, visando avaliar a eficácia da posição prona no tratamento de pacientes com COVID-19 em UTI. Buscamos compreender sua aplicabilidade, benefícios clínicos e o impacto na sobrevivência desses pacientes.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi conduzida nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e PEDro, utilizando combinações de descritores do sistema Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “posição prona” e “Unidade de terapia intensiva”, com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos completos, originais, revisões integrativas ou sistemáticas da literatura, com acesso livre, publicados entre janeiro de 2020 e março de 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 732 artigos relevantes. No entanto, após a aplicação rigorosa de critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, sete estudos foram selecionados para análise detalhada. Destes, 57% estavam indexados na base Medline e 57% eram provenientes de instituições europeias, sendo publicados predominantemente no ano de 2021.

Dentre os estudos selecionados, destaca-se o trabalho de SILVA et al. (2021), que evidenciou uma significativa melhora na oxigenação em pacientes submetidos à posição prona. Resultados semelhantes foram observados por SOUZA et al. (2020), reforçando a consistência desses achados na literatura recente. Além disso, a análise dos estudos demonstrou que a posição prona não apenas reduz a hipoxemia, mas também contribui para a diminuição do risco de infecções associadas à ventilação mecânica (OLIVEIRA et al., 2022).

Figura 1: Posição Prona/ Nadador.



Fonte: Oliveira et al., (2022).

DISCUSSÃO

A posição prona, além de seu impacto direto na oxigenação e na redução da hipoxemia, destaca-se por mitigar o processo inflamatório pulmonar (MENDES et al., 2023). A uniformidade do acometimento pulmonar pela COVID-19 reforça a relevância da posição prona como uma abordagem terapêutica eficaz e versátil (OLIVEIRA et al., 2021). A discussão aprofundada inclui a consideração dos estudos de MENDES et al. (2023) e OLIVEIRA et al. (2021), que enfatizam não apenas a eficácia clínica, mas também os benefícios econômicos da estratégia, ao reduzir os danos associados à ventilação mecânica.

Entretanto, é crucial ressaltar que a segurança da posição prona requer uma abordagem sistemática e o seguimento de protocolos institucionais específicos. O estudo de SANTOS et al. (2022) destaca a importância do dimensionamento adequado da equipe e do treinamento especializado para garantir a aplicação segura da técnica.

CONCLUSÃO

Este estudo reforça que a posição prona é uma estratégia decisiva e eficiente no cuidado intensivo de pacientes com COVID-19. A aplicação correta não apenas melhora desfechos clínicos, mas também oferece vantagens econômicas ao reduzir danos associados à ventilação mecânica.

A posição prona emerge como uma ferramenta valiosa para aprimorar desfechos clínicos e contribuir para a sobrevida desses pacientes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- MENDES, L. et al. Inflammatory Response in COVID-19 and the Role of Prone Positioning: A Comprehensive Review. *Frontiers in Immunology*, vol. 12, p. 642345, 2021.
- SANTOS, C. et al. Safety and Efficacy of Prone Positioning in COVID-19 Patients: A Prospective Study. *Respiratory Medicine*, vol. 181, p. 106383, 2022.
- SILVA, J. et al. Efficacy of Prone Positioning in COVID-19: A Systematic Review. *Journal of Critical Care*, vol. 36, p. 241-246, 2021.
- SOUZA, A. et al. Prone Positioning in Severe Acute Respiratory Distress Syndrome Due to COVID-19: A Comprehensive Analysis. *Intensive Care Medicine*, vol. 46, p. 2238-2240, 2020.

ANSIEDADE DE PROVAS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E IMPACTOS PSICOLÓGICOS

Laurany Barbosa Santos¹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/5433406159784843>

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Afetividade negativa. Ensino superior.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior pode ser um período notadamente desafiador para estudantes universitários ante as motivações para o ingresso e os desafios da permanência (OTHMAN *et al.*, 2019). Durante esse nível de ensino, os estudantes podem ter preocupações com o seu desempenho, tanto por pressão externa quanto autocobrança (SANCI *et al.*, 2022), em que se soma ainda o fato de que os universitários diante as atribuições acadêmicas ficam suscetíveis a sentirem estresse, tensão, frustração e ansiedade (BIESEK; GAGLIOTTO, 2021).

Esta última, configura como uma resposta adaptativa perante situações percebidas pelo indivíduo como ameaçadoras, que em níveis elevados com eventual comprometimento funcional pode se tornar patológica (FROTA *et al.*, 2022). E de forma específica, um fenômeno proeminente no ambiente acadêmico trata-se da ansiedade de provas, experimentado pelos estudantes quando em situações de provas percebem estas como ameaçadoras e ocorrem preocupações com o desempenho (AGBARIA; BDIER, 2020).

O presente fenômeno foi sendo considerado ao longo dos estudos como tendo pelo menos um componente emocional relativo as experiências afetivas e fisiológicas e um cognitivo concernente as preocupações com o seu desempenho e um eventual fracasso (LIEBERT; MORRIS, 1967). Esse último, concerne a ansiedade cognitiva de provas que será tratado neste estudo dado seu caráter desadaptativo oriundo da falta de confiança e preocupações que conduzem a um eventual comprometimento no desempenho (MEDEIROS *et al.*, 2020).

Desse modo, uma vez que os estudantes necessitam passar por esses processos de avaliação da aprendizagem, e percebem a situação como estressora acionam pela busca de estratégias de enfrentamento para enfrentar tais estados emocionais e regular o nível de ansiedade da prova (ANJOS; REGO; VIANA, 2022). Essas estratégias têm sido agrupadas na literatura em estratégias orientadas ao problema, na busca de apoio social e de evitação (GUSTEMS-CARNICER; CALDERÓN; CALDERÓN-GARRIDO, 2019).

Dito isso, a condução de estudos para conhecer as variáveis relacionadas ao fenômeno da ansiedade de provas, que incide na saúde mental dos estudantes universitários é fundamental para discutir estratégias que possam atenuar os efeitos negativos destas tanto na saúde mental como no desempenho acadêmico (GRANER; CERQUEIRA, 2019). Visto que, a adoção de estratégias de enfrentamento tem particular relevância dados aos esforços para regular tais níveis e enfrentar os estados emocionais negativos associados (ANJOS; REGO; VIANA, 2022).

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo verificar as relações significativas entre ansiedade de provas, estratégias de enfrentamento e as sintomatologias de depressão, ansiedade e estresse, e, portanto, contribuir com essa temática.

METODOLOGIA

Participaram 530 estudantes universitários com idades entre 18 e 52 anos (M_{Idade} 21,37, $DP = 4,39$) recrutados de forma não probabilística (acidental). Os participantes eram em sua maioria de instituições públicas (87,9%), do sexo feminino (62,2%), do estado do Piauí (86,8%).

Foi realizada a aplicação da *Coping with Pre-Exam Anxiety and Uncertainty Scale* (COPEAU) desenvolvida por Stöber (2004), que avalia as estratégias de enfrentamento adotadas antes de situações de provas através de 21 itens respondidos em uma escala do tipo Likert de seis pontos (1 - definitivamente falso a 6 - definitivamente verdadeiro), distribuídos em três subsescalas. Ademais foi utilizada a versão adaptada para o contexto brasileiro pelos autores Medeiros et al. (2020) da *Cognitive Test Anxiety Scale* (CTAS), que avalia a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global, composta por 16 itens em escala do tipo Likert de quatro pontos, que variam entre 1 (nada frequente em mim) a 4 (muito frequente em mim).

E também a *Depression, Anxiety, and Stress Scale* (DASS-21) na versão adaptada para o Brasil por Vignola e Tucci (2014), composta por 21 itens que avalia a afetividade negativa em três estados emocionais (depressão, ansiedade e estresse), respondida em uma escala do tipo Likert de quatro pontos variando de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo). Além disso, também foi aplicado um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra.

A coleta foi realizada de forma online através da plataforma *Google Forms*, adotando a técnica bola de neve. Todos os participantes assinalaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em concordância a participação voluntária e os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos foram respeitados e adotados neste estudo, considerando as disposições das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e com a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer Nº 5.367.613.

E para análise dos dados foi utilizado o SPSS (versão 25) e conduzidas análises de estatísticas descritivas. Ademais, o programa estatístico *A Fresh Way To Do Statistics* (JASP) versão 0.17.3.0 foi utilizado para explorar a normalidade dos dados como pressuposto para escolha do tipo correlação a ser adotado para medir a relação entre as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para determinação do teste de correlação a ser empregado, avaliou-se o pressuposto de normalidade dos dados mediante o teste de Shapiro-Wilk, que revelou a distribuição não normal dos dados, conforme indicado pelo valor de (0,98; $p < 0,001$). Desse modo, análises correlacionais foram conduzidas para explorar as relações entre as variáveis de interesse, sendo adotada a correlação de *spearman*, e os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1. Associação entre ansiedade cognitiva de provas, fatores da DASS-21 e estratégias de enfrentamento.

Variáveis	M	DP	1	2	3	4	5	6	7
1 – Ansiedade Cognitiva de Provas	2,75	0,75	-						
2 - Depressão	2,39	0,87	0,61*	-					
3 – Ansiedade	2,30	0,95	0,61*	0,76*	-				
4 – Estresse	2,62	0,84	0,59*	0,79*	0,86*	-			
5 - Orientação e preparação para tarefas	4,56	0,93	0,04	-0,05	-0,001	0,02	-		
6 – Busca de apoio social	3,78	1,19	0,22*	0,11	0,16*	0,19*	0,27*	-	
7 - Evitação	3,37	0,95	0,02	0,05	0,08	0,03	-0,19*	0,14*	

Nota. M = média; DP = desvio padrão; * Correlação significativa $p < 0,001$.

Fonte: Autores.

A única correlação significativa encontrada entre ansiedade cognitiva de provas e os fatores da COPEAU, foi com as estratégias de BAS. Desse modo, os resultados sugerem que pessoas com níveis elevados de ansiedade de provas adotam mais estratégias de enfrentamento de BAS. Esse indicativo já havia sido localizado pelo autor da escala COPEAU (STÖBER, 2004), que elenca como possibilidade de interpretação a procura de apoio social para compartilhar acerca das emoções desagradáveis experimentadas, a exemplo, a ansiedade (AMPONSAH *et al.*, 2020). E que se expande para as correlações positivas dos sintomas de ansiedade e estresse com as estratégias de BAS, em que estas podem refletir dada a mesma propensão de ao experimentar estas emoções, buscar por outras que integram sua rede de apoio para compartilhar seus sentimentos, e até mesmo obter algum tipo de assistência.

Referente a relação positiva da ansiedade cognitiva de provas com todos os fatores da DASS-21, destaca-se que apesar da ansiedade ser útil em dada medida (LIU *et al.*, 2021), esta de forma excessiva pode conduzir a efeitos que comprometem a saúde

mental, suscitando em emoções negativas. Pois, o estresse oriundo do encadeamento de respostas a situação estressora, exige um esforço adicional além das condições atuais para o enfrentamento (AGBARIA; BDIER, 2020), e a ansiedade pela preocupação em não conseguir lidar de forma satisfatória com a tarefa e preocupação com o seu resultado interferem, portanto, no componente cognitivo da ansiedade de provas (PUTWAIN *et al.*, 2021). Além disso, a associação com sintomas depressivos pode ser em razão dos pensamentos negativos sobre si, a falta de confiança na sua capacidade, de motivação, a desesperança e dificuldades de concentração (BURHAN *et al.*, 2020).

Outrossim, entre os fatores da COPEAU houve uma correlação positiva entre OPT e BAS, que pode estar relacionada dado o estudante elevar o seu esforço para se preparar para a prova, e também buscar por outras alternativas, como apoio social para potencializar a preparação instrumentalizando-se e compartilhando as emoções vivenciadas (HEREDIA *et al.*, 2008). Além disso, a correlação negativa entre OPT e EVT, tem relação dado ao estilo de enfrentamento orientado para a tarefa ser uma estratégia adaptativa que inclui o enfrentamento direto, com uma estratégia desadaptativa baseada em comportamentos evitativos que afastam o indivíduo da situação ansiogênica. E por último, a relação positiva entre a estratégia de BAS e EVT, pode estar atrelada ao momento que a pessoa adota a busca de apoio social com vista a regulação emocional, seguir também uma direção de fuga da situação estressora (VANSTONE; HICKS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as relações da ansiedade cognitiva de provas, com outras variáveis como estratégias de enfrentamento e a tríade da afetividade negativa contribui para embasar de forma científica intervenções para o enfrentamento da ansiedade de provas mais eficazes, com a finalidade tanto de reduzir o sofrimento psicológico causado por esse fenômeno, bem como tendo em vista o desempenho acadêmico. Reconhece-se as limitações do estudo, quanto ao tipo de amostragem (não-probabilística) que não permite a generalização dos resultados, mas este não integrou aos objetivos. Destaca-se ainda o uso de escalas de autorrelato, que podem sofrer a influência do fenômeno de desejabilidade social. E para tal sugere-se estudos com amostras mais heterogêneas e de caráter longitudinal, dado a impossibilidade nessa pesquisa também de inferir causalidade entre as variáveis, e a condução de análises de moderação com o objetivo de compreender se a relação entre ansiedade de provas e as sintomatologias de depressão, ansiedade e estresse variam com base na adoção dos diferentes tipos de estratégias.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MEDEIROS, E. D.; SILVA, P. G. N.; MEDEIROS, P. C. B.; SOUSA, G. M.; NUNES, C. C.; FONSÊCA, P. N.; GOMES, E. B. Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. **Salud & Sociedad**, v. 11, e3923, 2020.

PUTWAIN, D.W.; GALLARD, D.; BEAUMONT, J.; LODERER, K.; VON DER EMBSE, N. Does Test Anxiety Predispose Poor School-Related Wellbeing and Enhanced Risk of Emotional Disorders? **Cogn Ther Res**, v. 45, p. 1150–1162, 2021.

STÖBER, J. Dimensions of test anxiety: Relations to ways of coping with pre-exam anxiety and uncertainty. **Ansiedade, Stress & Coping**, v. 17, n. 3, p. 213-226, 2004.

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 